CLÁUDIA REGINA ZOCAL MAZZA

Análise do processamento cognitivo de leitura do surdo com o Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras nas versões 1.3 e 2.3 com 5.365 estudantes surdos de 1^a a 13^a série de 14 estados brasileiros

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a defesa da dissertação visando à obtenção do grau de MESTRE EM PSICOLOGIA

São Paulo

2007

CLÁUDIA REGINA ZOCAL MAZZA

Análise do processamento cognitivo de leitura do surdo com o Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras nas versões 1.3 e 2.3 com 5.365 estudantes surdos de 1^a a 13^a série de 14 estados brasileiros.

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a defesa da dissertação visando à obtenção do grau de MESTRE EM PSICOLOGIA

Área de Concentração: **Psicologia Experimental**

Orientador: **PROF. DR. FERNANDO CÉSAR CAPOVILLA**

São Paulo

2007

FOLHA DE APROVAÇÃO**CLÁUDIA REGINA ZOCAL MAZZA****PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**

**DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA A DEFESA DA
DISSERTAÇÃO VISANDO À OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM PSICOLOGIA.**

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA EXPERI-
MENTAL.**

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Dedico este trabalho a todos os surdos, os quais sensibilizaram-me a olhar para as suas dificuldades em vez de negá-las. E principalmente ao meu esposo, meus pais e meu irmão pela grande contribuição na execução desta árdua tarefa e que me fortalecem a cada nova empreitada.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Associado Dr. Fernando C. Capovilla, por ter me mostrado o caminho certo para a realização do meu sonho acadêmico. Com sabedoria e desprendimento, tornou-me uma pesquisadora, com padrões éticos e humanitários.

Ao Professor Dr. Elizeu Coutinho de Macedo e à Professora Dra. Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla, pela condução amigável e esclarecedora no Exame de Qualificação.

Às profissionais de todas as escolas que tão gentilmente abriram suas portas para a minha pesquisa.

Aos alunos surdos destas escolas, por terem se submetido à aplicação dos testes, ao mesmo tempo em que me proporcionaram uma convivência próxima e proveitosa, contribuindo não só para a minha pesquisa, mas também, para o meu crescimento pessoal e profissional. Sem vocês este estudo não existiria.

Às companheiras de trabalho, especialmente às amigas, Alessandra, Márcia, Vilalba e Roseli, pelo extremo empenho e verdadeiro espírito de colaboração tão fortemente demonstrados durante a coleta e análise de dados.

Aos meus diletos amigos e familiares, pelo carinhoso incentivo, o qual contribuiu para o meu fortalecimento e busca constante pelo conhecimento. Em especial às grandes amigas Sibele e Dilceli, e minhas primas Valéria, Bárbara e Beatriz, que muito me ajudaram nesta empreitada.

Ao meu pai, João Alberto, e minha mãe, Geni, por todo amor, paciência e incentivo que sempre permearam todos os momentos de minha vida, e que me fortaleceram para chegar até aqui.

Ao meu irmão, Fábio, por ter me acompanhado em grande parte desta caminhada, sempre me incentivando a não desistir de meus objetivos.

Ao meu adorado esposo, Marcos, pelo que representa para mim. Seu apoio incontestável, seu carinho e sua compreensão. Agradeço pela sua participação ativa na minha vida, contribuindo para o êxito do meu trabalho.

Sumário

	Resumo	8
	Abstract	9
1.	Introdução	10
1.1.	Compreendendo a aquisição de leitura no código alfabético e os erros de leitura e escrita cometidos por estudantes surdos	10
1.2.	A hipótese de indexação do léxico ortográfico pelo léxico quirêmico e de mediação por sinalização interna na leitura e escrita alfabéticas	14
2.	Método	20
2.1.	Participantes	20
2.2.	A continuidade da pesquisa com versões subseqüentes dos instrumentos em amostra maior com mais de 5.000 estudantes surdos de 1ª série do Ensino Fundamental ao Ensino Universitário	27
2.3.	Descrição das escolas participantes: abordagem educacional e recursos	33
2.3.1.	Escolas e instituições públicas de ensino (escolas municipais de educação especial, escolas estaduais para surdos)	33
2.3.2.	Instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares	51
2.4.	Descrição da população de estudantes avaliados	60
2.5.	Procedimento	65
2.5.1.	Instrumentos	66
2.5.1.1.	Versão revisada 1.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha: TNS1.3-Escolha	67
2.5.1.2.	Versão revisada 2.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha: TNS2.3-Escolha	68
3.	Resultados e Discussão	69
3.1.	Efeito da escolarização sobre a ocorrência de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica	70
3.1.1.	Efeito da escolarização sobre a ocorrência de paralexias no TNS1.3-Escolha	70
3.1.2.	Efeito da escolarização sobre a ocorrência de paralexias no TNS2.3-Escolha	72
3.2.	Análise de itens: a confiabilidade das versões do teste de nomeação de sinais	74
3.2.1.	Análise de itens do TNS1.3-Escolha	74
3.2.2.	Análise de itens do TNS2.3-Escolha	75
3.3.	Reordenação dos itens conforme grau crescente de dificuldade: as versões aprimoradas do teste de nomeação de sinais por escolha	76
3.3.1.	Reordenação dos itens do TNS1.3-Escolha conforme grau crescente de dificuldade: a versão aprimorada TNS1.4-Escolha	76
3.3.2.	Reordenação dos itens do TNS2.3-Escolha conforme grau crescente de dificuldade: a versão aprimorada TNS2.4-Escolha	78
3.4.	Análise do efeito dos distraidores (quirêmico, semântico e ortográfico) para a amostra como um todo	79
3.4.1.	Efeito dos distraidores para toda a amostra no TNS1.3-Escolha	79
3.4.2.	Efeito dos distraidores para toda a amostra no TNS2.3-Escolha	88
3.5.	Análise do efeito dos distraidores (quirêmico, semântico e ortográfico) para cada um de cinco níveis de escolarização (início do Ensino Fundamental, meio do Ensino Fundamental, fim do Ensino Fundamental, meio do Ensino Médio, Ensino Superior)	98
3.5.1.	Efeito dos distraidores do TNS1.3-Escolha em cinco níveis de escolarização	98
3.5.2.	Efeito dos distraidores do TNS2.3-Escolha em cinco níveis de escolarização	133
3.6.	Análise do efeito de série escolar	169
3.6.1.	Efeito de série escolar sobre o TNS1.3-Escolha	169
3.6.2.	Efeito de série escolar sobre o TNS2.3-Escolha	170
3.7.	Análise do efeito de gênero	171
3.7.1.	Efeito de gênero sobre o TNS1.3-Escolha	171

3.7.2.	Efeito de gênero sobre o TNS2.3-Escolha	172
3.8.	Análise do efeito do tipo de ensino	172
3.8.1.	Efeito do tipo de ensino sobre o TNS1.3-Escolha	172
3.8.2.	Efeito do tipo de ensino sobre o TNS2.3-Escolha	173
3.9.	Análise do efeito do grau de perda auditiva	174
3.9.1.	Efeito do grau de perda auditiva no TNS1.3-Escolha	174
3.9.2.	Efeito do grau de perda auditiva no TNS2.3-Escolha	174
3.10.	Normatização das versões do teste de nomeação de sinais por escolha	175
3.10.1.	Normatização do TNS1.3-Escolha	175
3.10.2.	Normatização do TNS2.3-Escolha	176
4.	Correlação entre as versões TNS1.3-Escolha e TNS2.3-Escolha	177
5.	Conclusão	177
	Referências	179

MAZZA, C. R. Z. **Análise do processamento cognitivo de leitura do surdo com o Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras nas versões 1.3 e 2.3 com 5.365 estudantes surdos de 1ª a 13ª série de 14 estados brasileiros**. 2007. 190p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Resumo

O Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de palavras escritas (TNS-Escolha) é parte de uma bateria de 11 testes de desenvolvimento da linguagem de sinais e de competência de leitura e escrita, desenvolvida pela equipe de Capovilla na Universidade de São Paulo especialmente para a população escolar surda brasileira, e validada e normatizada com uma amostra de 5.365 escolares surdos. O TNS-Escolha avalia o desenvolvimento conjunto de compreensão de sinais da Libras e de leitura de palavras em Português, e analisa a participação de processos quirêmicos, ortográficos e semânticos envolvidos na escolha de palavras escritas para denominar sinais da Libras. O TNS-Escolha faz uso da estratégia de indução de erros de leitura (i.e., paralexias) por palavras escritas distraidoras quirêmicas, ortográficas e semânticas como alternativas de escolha, com vistas a permitir caracterizar a natureza do processamento cognitivo subjacente à leitura e escrita em Português. A presença de paralexias quirêmicas sugere que o acesso semântico na leitura envolve a mediação por sinalização interna, como tende a ocorrer no surdo sinalizador com perda profunda pré-lingual ou perilingual. A presença de paralexias ortográficas sugere que a leitura é baseada na tentativa de reconhecimento visual global da palavra, com dificuldade de fazer uso da estratégia alfabética de decodificação grafêmica serial (i.e., processamento serial da sequência ortográfica), como tende a ocorrer na leitura fundamentalmente ideográfica de surdo com perda profunda pré-lingual e perilingual. A presença de paralexias semânticas sugere que o leitor tenta obter acesso ao léxico semântico, mas esse acesso é dificultado por insuficiência de conceitos, vocabulário, ou habilidade de leitura. Esta dissertação apresenta duas versões reordenadas, o TNS1.3-Escolha e o TNS2.3-Escolha, bem como dados de sua normatização com uma amostra de mais de 5.000 surdos de 14 estados brasileiros. Foram avaliados 5.365 estudantes surdos de 14 estados brasileiros (AC, AM, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, PA, PR, RJ, RS, SP). A escolaridade média desses estudantes, em termos de número de anos no Ensino Fundamental, era de 4,9 anos ($DP = 2,8$), ou seja, quase 5ª série, com mínimo de 1 ano e máximo de 12 anos de escolaridade, ou seja, Ensino Superior. A idade variou de 5 a 59 anos, com média de 17,7 anos ($DP = 6,9$). Para viabilizar a análise da grande massa de dados foram selecionadas as séries 1ª, 5ª, 8ª, 10ª e 13ª. Os resultados do TNS1.3-Escolha e do TNS2.3-Escolha indicaram que, ao longo das séries 1ª, 5ª, 8ª, 10ª e 13ª, a porcentagem de acerto cresceu sistematicamente, ao passo que o total de paralexias diminuiu sistematicamente. Considerando a distribuição dos três tipos de paralexias (ortográfica, semântica e quirêmica) desse total decrescente de paralexias, observou-se que, ao longo das cinco séries escolares, as porcentagens de paralexias ortográficas e semânticas diminuíram sistematicamente, ao passo que a porcentagem de paralexias quirêmicas aumentou sistematicamente. Assim, ao longo da escolarização, na nomeação de sinais por escolha de palavras escritas, os surdos tendem a cometer cada vez menos erros, e esses erros tendem a concentrar-se cada vez mais em processamento quirêmico. Isso sugere que, ao longo da escolarização, o crescente léxico de leitura do surdo depende cada vez mais das propriedades formais dos sinais como indexadoras das formas ortográficas das palavras para resgate lexical. Esta dissertação é parte de um estudo maior (Capovilla e colaboradores, no prelo). Dos estudantes da amostra, 5.072 foram avaliados no Teste de Nomeação de Sinais por Escolha, versão 1.3 (TNS1.3-Escolha), e 4.854 foram avaliados no Teste de Nomeação de Sinais por Escolha, versão 2.3 (TNS2.3-Escolha). Dos 5.072 estudantes avaliados no TNS1.3-Escolha, 4.930 tiveram seus dados avaliados item a item para fins de análise de fidedignidade e de reordenação do teste. Foram conduzidas duas análises de fidedignidade, gerando dois tipos de coeficiente, o coeficiente Alfa de Cronbach, e o coeficiente de Spearman-Brown para análise split-half. A análise de itens revelou coeficiente Alfa de Cronbach = 0,9004, o que pode ser considerado muito bom. Assim, o TNS1.3-Escolha mostrou-se bastante fidedigno, produzindo dados bastante confiáveis e estáveis. Como o TNS1.3-Escolha inclui alguns sinais que ainda não haviam sido testados anteriormente, o presente estudo gerou, como fruto adicional, a versão aperfeiçoada TNS1.4-Escolha em que os 36 itens que compõem o TNS1.3-Escolha foram reordenados por grau de dificuldade crescente. Dos 4.854 estudantes avaliados pelo TNS2.3-Escolha, 4.840 tiveram seus dados avaliados item a item para fins de análise de fidedignidade e de reordenação do teste. Foram conduzidas duas análises de fidedignidade, gerando dois tipos de coeficiente, o coeficiente Alfa de Cronbach, e o coeficiente de Spearman-Brown para análise split-half. A análise de itens revelou coeficiente Alfa de Cronbach = 0,8728, o que pode ser considerado muito bom. Assim, o TNS2.3-Escolha mostrou-se bastante fidedigno, produzindo dados bastante confiáveis e estáveis. Como o TNS2.3-Escolha inclui alguns sinais que ainda não haviam sido testados anteriormente, o presente estudo gerou, como fruto adicional, a versão aperfeiçoada TNS2.4-Escolha em que os 36 itens que compõem o TNS2.3-Escolha foram reordenados por grau de dificuldade crescente.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Libras, Neuropsicologia cognitiva, Processos cognitivos, Surdo.

MAZZA, C. R. Z. **Word Matching Sign Naming Test for analyzing cognitive processes in reading: versions 1.3 and 2.3 with 5,365 1st-13th grade deaf students from 14 Brazilian states.** 2007. 190p. Dissertation (Master's degree) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Abstract

The Word Matching Sign Naming Test (WMSNT) assesses the skill of matching alternative Portuguese printed words to sample Brazilian Sign Language (Libras) signs. WMSNT is part of a battery of 11 language development tests for assessing reading, spelling and Libras sign comprehension. Capovilla and coworkers at the University of São Paulo developed, standardized and validated the battery with a sample of 5,365 Brazilian deaf students. WMSNT assesses the joint development of sign comprehension and Portuguese reading. It analyzes the participation of cheremic, orthographic and semantic processes involved in matching print alternatives to Libras signs. On each trial there are four printed word alternatives, one being the target word, and the remaining three being cheremic, orthographic, and semantic distracter words. WMSNT is elaborated so as to have distracter-printed words as choice alternatives induce cheremic, orthographic, and semantic paralexias. By analyzing the relative prevalence of cheremic, orthographic, and semantic paralexias that occur when the deaf is to match print to pictures and signs, WMSNT allows characterizing cognitive processes underlying Portuguese reading by Brazilian deaf students. The prevalence of cheremic paralexias suggests that reading comprehension (i.e., the access to semantic lexicon while reading) involves the mediation of some internal signing processes. That is usually the case with the congenitally deaf who are fluent signers. The prevalence of orthographic paralexias suggests that reading is based on the strategy of attempting to make some visual recognition of the global crude form of a word, with difficulty of using the alphabetical serial graphemic decoding (i.e., the serial parsing of the orthographic sequence). That is usually the case with the congenitally deaf who are not capable of fluent signing and linguistic parsing, tend to rely on a primarily ideographic reading style. The prevalence of semantic paralexias suggests that reading comprehension is hindered by the insufficient development of concepts, vocabulary, and/or reading skill. This dissertation presents two reordered versions of WMSNT: WMSNT 1.3 and WMSNT 2.3 as well as standardization data with a sample of 5,365 5-59 year old deaf students with 1-12 years of schooling coming from 14 Brazilian states (AC, AM, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, PA, PR, RJ, RS, SP). The preliminary analysis of such a large data basis was limited to the following grades: 1st, 5th, 8th, 10th and 13th. Results from both WMSNT 1.3 and WMSNT 2.3 indicated that the percentage of correct naming increased systematically, whereas the percentage of total paralexias decreased systematically. Considering the distribution of all three types of paralexia, it was found that, over the course of the five school series, the percentages of orthographic and semantic paralexias diminished systematically, whereas the percentage of cheremic paralexias increased systematically. Thus, over the course of schooling, when having to name signs by matching their corresponding printed words counterparts, deaf students tended to commit progressively less errors, and that those errors tended to concentrate progressively more on cheremic processes. According to Capovilla, such a finding suggests that, over the course of schooling, in order to be able to retrieve lexical items from an increasingly large reading lexicon, the deaf reader tends to rely more and more on indexing sublexical word components (at both levels of word graphemes and word morphemes) to their corresponding sublexical sign components (at both levels of sign cheremes and sign morphemes). This dissertation is part of a broader study (Capovilla et al, in print). Out of the sample, 5,072 students were assessed using WMSNT 1.3 and 4,854 were assessed using WMSNT 2.3. Out of the sample of 5,072 students tested with WMSNT 1.3, in order to assess test reliability and to arrange test items in increasing order of difficulty, the data of 4,930 students were subjected to item analysis. Two reliability analyses were conducted, which generated two coefficients: Cronbach Alpha coefficient and Spearman-Brown coefficient from split-half analysis. Item analysis revealed Cronbach Alpha coefficient = 0,9004, which may be considered quite good. Therefore, WMSNT 1.3 was found to be a quite reliable test. In addition this study generated WMSNT 1.4, in which WMSNT 1.3 items are arranged in increasing difficulty order. Out of the sample of 4,854 students tested with WMSNT 2.3, in order to assess test reliability and to arrange test items in increasing order of difficulty, the data of 4,840 students were subjected to item analysis. Two reliability analyses were conducted, which generated two coefficients: Cronbach Alpha coefficient and Spearman-Brown coefficient from split-half analysis. Item analysis revealed Cronbach Alpha coefficient = 0,8728, which may be considered good. Therefore, WMSNT 2.3 was found to be a quite reliable test. In addition this study generated WMSNT 2.4, in which WMSNT 2.3 items are arranged in increasing difficulty order.

Keywords: Sign language, Brazilian Sign Language, Cognitive neuropsychology, Cognitive processes, Deaf..

1. Introdução

1.1. Compreendendo a aquisição de leitura no código alfabético e os erros de leitura e escrita cometidos por estudantes surdos

Esta seção faz breve revisão sobre o processamento cognitivo de leitura no surdo baseada na abordagem de processamento de informação de Capovilla (A. Capovilla & F. Capovilla, 2003c, 2003d; F. Capovilla, 1998a; F. Capovilla & A. Capovilla, 1999, 2001b, 2004f; F. Capovilla, A. Capovilla, & Macedo, 2001; Ellis, 1995; Ellis & Young, 1988; Frost & Katz, 1992; Klima & Bellugi, 1979; Klima, Bellugi, & Poizner, 1988; Morton, 1989; Poizner, Bellugi, & Tweney, 1981; Poizner, Klima, & Bellugi, 1987), comparando os processamentos no surdo e no ouvinte, de modo a compreender melhor a natureza das dificuldades experimentadas pelas crianças e pelos jovens surdos quando confrontados com o importante desafio da alfabetização.

Embora crianças ouvintes apresentem, com frequência, problemas de aquisição de leitura e escrita, se elas forem expostas sistematicamente a instruções metafonológicas (i.e., treino de consciência fonológica) e a instruções fônicas (i.e., ensino explícito de correspondências grafofonêmicas) em programas de Alfabetização Fônica comprovadamente eficazes como o de A. Capovilla e F. Capovilla (1997b, 1998a, 1998e, 2000, 2002d, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d) e F. Capovilla e A. Capovilla (1999), a maioria absoluta dessas crianças tenderá a adquirir plena competência de leitura e escrita em pouco tempo, de modo que a leitura do código alfabético lhe pareça natural e intuitiva, como ocorre para a grande maioria das crianças ouvintes.

Para compreender o grande desafio que a aprendizagem de leitura e escrita competentes constitui para o surdo, antes de tudo é preciso considerar que, enquanto a leitura do código alfabético parece natural e intuitiva para a maior parte das crianças ouvintes, ela se mostra particularmente artificial e arbitrária para as crianças surdas. A diferença fundamental entre surdos e ouvintes repousa na relação entre o sistema de representação e processamento primário (i.e., a fala com que o ouvinte naturalmente pensa e se comunica, e a sinalização com que o surdo naturalmente pensa e se comunica) e o sistema de representação e processamento secundário (i.e., a escrita alfabética cujo domínio se espera de ambos, ouvintes e surdos). A diferença fundamental entre ouvintes e surdos repousa no simples fato de que, enquanto essa relação entre os sistemas de processamento primário e secundário é de continuidade para o leitor ouvinte, já que a escrita alfabética mapeia e resgata a fala com que o ouvinte pensa e se comunica, ela é de descontinuidade ou disparidade para o leitor surdo, já que a escrita alfabética não mapeia o sinal com que o surdo pensa e se comunica e nem é capaz de resgatar diretamente esse sinal (F. Capovilla & A. Capovilla, 2002b, 2004d; F. Capovilla, A. Capovilla, Viggiano, Raphael, & Dentte-Luz, 2002). Tal flagrante assimetria nas relações de continuidade e disparidade entre os códigos faz toda a diferença na sustentação natural do processo de fazer frente ao desafio fundamental da alfabetização, que, de acordo com órgãos internacionais como o *National Institute of Child Health and Human Development* (2000), o *UK Government's Department of Education and Employment* (2000) e o *Observatoire National de la Lecture* (2001) é o de aprender a decodificar.

De fato, o primeiro e mais importante desafio da aprendizagem de leitura por parte da criança ouvinte consiste em aprender a conseguir decodificar grafemas em fonemas, de modo a fazer com que o texto passe a evocar a fala, primeiro audível e depois silenciosa e, então, aprender a prestar atenção na própria fala, identificando nela as palavras que já conhece e que são as mesmas palavras com que pensa e se comunica no dia-a-dia. Dominada tal habilidade, o seu exercício subsequente tende a resultar em decodificação fluente e automática. O desenvolvimento desse automatismo, por sua vez, permite liberar os recursos centrais de atenção e memória que vinham sendo administrados pelo sistema executivo central (Baddeley, 1986; Baddeley, Lewis, & Vallar, 1984) exclusivamente para a aprendizagem da complexa tarefa de decodificação. Consequentemente, o aprendiz de leitor passa a poder aprender a prestar atenção na própria fala, identificando nela as palavras que já conhece, isto é, as mesmas palavras com que pensa e se comunica no dia-a-dia.

A indiscutível eficácia do Método Fônico de Alfabetização (A. Capovilla & F. Capovilla, 2002c, 2002d, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d; F. Capovilla, 2003a, 2003b; Cardoso-Martins, F. Capovilla, Gombert, Oliveira, Morais, Adams, & Beard, 2003), tanto para a criança com desenvolvimento neuromuscular normal (A. Capovilla & F. Capovilla, 2000, 2003d; F. Capovilla & A. Capovilla, 1999) quanto para a criança com paralisia cerebral (A. Capovilla, F. Capovilla, Silveira, Vieira, & Matos, 1998; F. Capovilla, Thomazette, & A. Capovilla, no prelo), decorre precisamente desse fenômeno de ancoramento da fala interna ao texto (F. Capovilla & A. Capovilla, 2001b; F. Capovilla, Gonçalves, Macedo, & Duduchi, 1997, 1998; Hanson, 1991; Hanson & Fowler, 1987; Hitch, Halliday, Schaafstall, & Heffernan, 1991). Isso explica porque sistemas de comunicação alternativa com voz digitalizada (F. Capovilla, 2001b; F. Capovilla, Macedo, Duduchi, A. Capovilla, & Thiers, 1998, 1998, Nunes, 2003) propiciam o desenvolvimento da memória de trabalho fonológica de crianças com paralisia cerebral (F. Capovilla & L. Nunes, 2001; F. Capovilla, L. Nunes, Macedo et al., 1997) incapazes de articular a fala. E explica porque esses sistemas propiciam a aquisição da escrita pictofônica (F. Capovilla, Duduchi, & Macedo, 1998) e sua evolução para a escrita alfabética (F. Capovilla, A. Capovilla, & Macedo, 2001a) por parte dessas crianças. Tais sistemas permitem o desenvolvimento das habilidades metafonológicas, da memória de trabalho fonológica e da fala interna na criança com paralisia cerebral. Permitem também que essas crianças usem essa fala interna para sustentar sua escrita que é feita inicialmente de modo pictográfico e, subsequentemente, de modo alfabético, por meio do mapeamento dos sons da fala. Sistemas de educação

exercem efeitos tão produtivos sobre a cognição de crianças com paralisia cerebral porque funcionam como próteses cognitivas (F. Capovilla, A. Capovilla, Macedo, & Duduchi, 2000a; F. Capovilla, Duduchi, Macedo, A. Capovilla, & Sazonov, 2000; F. Capovilla, Macedo, Duduchi, A. Capovilla, & Gonçalves, 1998; F. Capovilla, Macedo, & A. Capovilla, 1997; Lima, Macedo, F. Capovilla, & Sazonov, 2000) do Processo de Controle Articulatório (Baddeley & Hitch, 1974; Baddeley & Wilson, 1985), que se encontra danificado por ocasião da lesão cerebral perinatal, e que é tão importante para o processo de consolidação (Atkinson & Shiffrin, 1968) das relações grafofonêmicas bem como para a consolidação das relações entre os diversos léxicos.

Por meio de instruções metafonológicas e fônicas, o Método Fônico leva a criança a atentar às propriedades fonológicas da fala e a aprender a mapeá-las com os grafemas, fazendo codificação fonogrfêmica na escrita e decodificação grafofonêmica na leitura. Assim, o texto passa a evocar a fala interna na criança, “falando diretamente à sua mente” durante a leitura silenciosa por decodificação grafofonêmica. Do mesmo modo, o texto passa a ser produzido por essa mesma fala interna durante a escrita espontânea ou sob ditado por codificação fonogrfêmica. Para a criança surda não implantada, contudo, a magnitude do desafio é muitas vezes superior. Conforme F. Capovilla e A. Capovilla (2002b, 2002c, 2004d), para compreender melhor o desafio da alfabetização do surdo, basta observar que, enquanto para a criança ouvinte a decodificação grafofonêmica produz a forma usual do item lexical (i.e., a imagem fonológica das palavras com que ela pensa e se comunica), para a criança surda a decodificação grafoquirêmica produz apenas uma seqüência arbitrária e estranha de letras soletradas digitalmente, sem qualquer correspondência com sinais lexicais que ela usa para pensar e comunicar-se. As palavras são os itens lexicais naturais com que a criança ouvinte pensa e se comunica, assim como os sinais são os itens lexicais naturais com que a surda pensa e se comunica. Porém, enquanto a decodificação grafofonêmica da escrita alfabética pela ouvinte reproduz automaticamente a imagem fonológica das mesmas palavras com que ela pensa e se comunica no dia-a-dia, a decodificação grafoquirêmica (i.e., a soletração digital, cf. F. Capovilla & Raphael, 2001a) dessa mesma escrita pela surda é incapaz de reproduzir direta e automaticamente a imagem quirêmica dos sinais naturais com que ela pensa e se comunica no cotidiano. É precisamente essa incapacidade da escrita alfabética de sinalizar diretamente à mente da criança surda, como fala à da ouvinte, que faz com que ela pareça tão artificial, impessoal e arbitrária à criança surda, e que torna o processo de aprendizagem de leitura e escrita alfabéticas tão penoso e frustrante para ela.

De fato, a decodificação grafofonêmica produz a forma fonológica das palavras com que a criança ouvinte pensa, fortalecendo sua fala interna, mas não a forma quirêmica dos sinais com que a criança surda pensa. A leitura da escrita alfabética pela criança ouvinte resulta na produção da imagem fonológica familiar das palavras que ela está acostumada a ouvir e a pronunciar durante a comunicação com outrem (i.e., o falar) e consigo mesma (i.e., o pensar em palavras). Mas a leitura da mesma escrita alfabética pela criança surda é incapaz de resultar nesse mesmo benefício, isto é, na produção da imagem quirêmica familiar dos sinais que a criança surda está acostumada a ver e a articular durante a comunicação com outrem (i.e., o sinalizar) e consigo mesma (i.e., o pensar em sinais). Isso porque, com raras exceções, como nos sinais ALHO 1, BABÁ 1, BERINJELA 2, COR 1, DEPARTAMENTO, OESTE 1, ATOR 1, OI, e outros documentados no Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira (F. Capovilla & Raphael, 2001b, 2001c), os sinais lexicais da Libras não são compostos de seqüências de letras soletradas digitalmente conforme o alfabeto manual da Libras (F. Capovilla & Raphael, 2001a). Como a maior parte dos sinais é lexical como ALHO 2, BABÁ 2, BERINJELA 1, COR 2 e OESTE 2 e não é soletrada como ALHO 1, BABÁ 1, BERINJELA 2, COR 1 e OESTE 1, a soletração digital das palavras escritas durante a leitura do Português não resulta na forma quirêmica do sinal lexical natural que o surdo está acostumado a usar no cotidiano para pensar e comunicar-se.

A Figura 1 ilustra quatro sinais da Libras altamente influenciados pelo Português e que consistem na soletração digital das letras da palavra correspondente em Português (a-l-h-o, b-a-b-á, b-e-r-i-n-j-e-l-a, c-o-r). A Figura 2 ilustra os correspondentes quatro sinais lexicais naturais que independem da escrita em Português (ALHO, BABÁ, BERINJELA, COR). Poucos sinais da Libras correspondem à soletração digital das letras correspondentes em Português, como é o caso de a-l-h-o, b-a-b-á, b-e-r-i-n-j-e-l-a, c-o-r ilustrados na Figura 1. A grande maioria dos sinais da Libras consiste em sinais lexicais naturais que nada têm a ver com a soletração digital das letras correspondentes em Português, como é o caso de ALHO, BABÁ, BERINJELA, COR ilustrados na Figura 2. Assim, como poucos sinais são soletrados digitalmente, a soletração digital das palavras, que corresponde à decodificação grafoquirêmica durante a leitura das palavras do Português, raramente consegue evocar a imagem quirêmica do sinal lexical com que o surdo se comunica nos modos intrapessoal (i.e., no pensamento) e interpessoal (i.e., na conversação).

Figura 1. Quatro sinais da Libras (i.e., a-l-h-o, b-a-b-á, b-e-r-i-n-j-e-l-a, c-o-r) que consistem na soletração digital das letras das palavras correspondentes em Português (i.e., a-l-h-o, b-e-r-i-n-j-e-l-a, b-a-b-á, c-o-r). Se os sinais lexicais da Libras correspondessem à soletração digital das palavras escritas em Português, como ocorre nesses exemplos, não haveria o fosso entre a escrita alfabética em Português e a sinalização, o que reduziria consideravelmente as dificuldades experimentadas pelos surdos na aprendizagem de leitura e escrita alfabética. Contudo, a taxa de produção de palavras e sentenças na soletração digital é impraticavelmente lenta para fins de comunicação no dia-a-dia, sendo clara a superioridade dos sinais lexicais, cuja taxa de produção é cerca da metade da taxa de produção da fala (Bellugi & Fischer, 1972). Com respeito à taxa de produção a fala, estudos experimentais em Inglês mostram que um padrão considerado normal é de aproximadamente 175 palavras por minuto, ou cerca de 4 sílabas por segundo (McNutt & Chia-Yen Li, 1980; Schmitt & Moore, 1989). Segundo Weismer (1996), taxas lentas podem corresponder a 60% de expansão (i.e., 2 sílabas por segundo) e taxas rápidas a 60% de compressão (i.e., 6 sílabas por segundo). Embora uma redução da taxa possa melhorar a compreensão auditiva de crianças com dificuldades de aprendizagem (McCroskey & Thompson, 1973), de crianças com afasia adquirida (Campbell & McNeil, 1985), de crianças com perda auditiva (Manning, Johnston, & Beasley, 1977) e de adultos afásicos (Lasky, Weidner, & Johnson, 1976; Pashek & Brookshire, 1982; Weidner & Lasky, 1976), ela empobrece consideravelmente o conteúdo codificado. O oposto ocorre com o aumento da taxa que, apesar de permitir codificar mais informação, produz significativa redução na compreensão (Manning, Johnston, & Beasley, 1977; McNutt & Chia-Yen Li, 1980; Schmitt, 1983; Schmitt & Carrol, 1985; Schmitt & Moore, 1989). Embora a soletração digital seja um excelente recurso para auxiliar a aquisição de leitura e escrita, é impraticável como recurso de comunicação, devido à baixíssima taxa de produção lexical, e à proibitiva carga por ela imposta sobre a capacidade de manter atenção concentrada.

Como o mecanismo de decodificação grafofonêmica da leitura alfabética produz a forma fonológica da palavra com que a criança ouvinte pensa, ele permite que a leitura do código alfabético venha a se tornar, com frequência, uma atividade naturalmente gratificante, capaz de fortalecer, expandir e estruturar a sua fala interna, auxiliando-a a conversar consigo mesma, fortalecendo seu pensamento em palavras e raciocínio verbal. Para a felicidade da criança ouvinte, o seu vocabulário receptivo auditivo (i.e., léxico fonológico que contém a representação acústica das palavras relevantes que ela já ouviu, associado ao léxico pictorial que contém as representações imagéticas das coisas relevantes que já viu (Guedes & F. Capovilla, 1997a, 1997b), associado ao léxico semântico que contém as redes de significados que aprendeu) contribui para aumentar a compreensão do significado da leitura e para encorajar a decodificação grafofonêmica, já que essa decodificação tende a produzir as mesmas palavras que a criança já ouviu no passado. A propósito, é pertinente ressaltar, neste ponto, que todas essas considerações são operacionais e úteis para pesquisa, avaliação e intervenção, uma vez que já se encontram disponíveis diversos instrumentos para avaliar independentemente cada uma delas. Por exemplo, o vocabulário receptivo auditivo da criança ouvinte brasileira já pode ser avaliado por meio da adaptação brasileira validada e normatizada do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP: F. Capovilla & A. Capovilla, 1997; F. Capovilla, L. Nunes, Nogueira et al., 1997, F. Capovilla, L. Nunes, D. Nunes et al., 1997; PPVT-B: L. Dunn, D. Dunn, F. Capovilla, & A. Capovilla, 2004a, 2004b), a partir da adaptação hispano-americana (TVIP: Dunn, Padilla, Lugo, & Dunn, 1986a, 1986b), bem como do Teste de Vocabulário por Figuras USP (TVFusp: F. Capovilla & A. Capovilla, no prelo b). Do mesmo modo, o vocabulário receptivo visual da criança surda pode ser avaliado por meio do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL: F. Capovilla, Viggiano, A. Capovilla, Raphael, Bidá, & Mauricio, 2004), que

deriva da adaptação, para Libras, do Teste de Vocabulário por Figuras USP (TVFusp-Libras: F. Capovilla, Viggiano, A. Capovilla, Mauricio, & Vilalba, 2002).

<p>alho (2) (BH) (inglês: garlic): <i>Idem alho (1).</i> Ex.: Amasse bem o alho, para que os pedacinhos não apareçam na comida, e o sabor seja homogêneo. Mão esquerda horizontal aberta, palma para cima, dedos para a direita; mão direita em S horizontal, palma para dentro, tocando a palma esquerda. Pressionar a mão direita sobre a palma esquerda, inclinando a palma direita para baixo, duas vezes.</p>		
<p>berinjela (1) (inglês: eggplant, aubergine): s. f. Fruto oblongo e de cor roxo escura que é abundantemente produzido no Brasil. É consumido cozido ou frito. A planta que dá este fruto. Ex.: Hoje almoçaremos berinjela recheada. Mãos verticais, palma a palma, dedos separados e curvados, mãos tocando-se pelas pontas dos dedos. Mover a mão direita para a direita, unindo as pontas dos dedos. Em seguida fazer o sinal de preto(a) (1) (cor).</p>		
<p>babá (2) (inglês: nanny, baby sitter): <i>Idem babá (1).</i> Ex.: As babás levam os bebês para o banho de sol matinal. Fazer o sinal de tomar conta de, tomar (conta de) e o sinal de bebê.</p>		
<p>cor (2) (inglês: color, hue, paint, dye, tint): <i>Idem cor (1).</i> Ex.: Se você mudar a cor das paredes, a sala parecerá maior. Mão direita em U, palma para dentro, dedos inclinados para baixo, diante da boca. Mover a mão ligeiramente para frente e para trás, oscilando os dedos e tocando-os no lábio inferior.</p>		

Figura 2. Quatro sinais lexicais da Libras (i.e., alho, berinjela, babá, cor) cuja forma é absolutamente independente da forma das correspondentes palavras escritas em Português (i.e., alho, berinjela, babá, cor). Como em Libras muito poucos sinais são soletrados digitalmente, o mecanismo de soletração digital das palavras, que corresponde à decodificação grafoquirêmica durante a leitura das palavras do Português, é usualmente incapaz de evocar a imagem quirêmica do sinal lexical com que o surdo se comunica com outros surdos na conversação e consigo mesmo ao pensar. Como o mecanismo de decodificação grafoquirêmica por soletração digital na leitura do Português falha em engajar a sinalização lexical do leitor surdo, seu produto é artificial. Isso contrasta com o produto natural do mecanismo de decodificação grafofonêmica do Português, que é a fala interna ou audível. Ao engajar essa fala no leitor ouvinte, o mecanismo de decodificação grafofonêmica produz naturalmente as imagens fonológicas das palavras com que o leitor ouvinte pensa e se comunica.

É vital compreender aqui a situação de desvantagem em que se encontra a criança surda: O fato de o mecanismo de leitura alfabética ser incapaz de produzir a forma quirêmica do sinal com que a criança surda pensa e se comunica no dia-a-dia torna a leitura do código alfabético por parte dessa criança uma atividade sem qualquer teor de gratificação natural, já que é incapaz de fortalecer, expandir e estruturar diretamente sua sinalização interna, sendo de início praticamente inócua em evocar o fluxo da sinalização interna durante o pensar em sinais e o conversar consigo mesma por meio de sinais. O vocabulário receptivo visual de sinais da criança surda (i.e., o conjunto de sinais que ela já viu associado ao conjunto de imagens das coisas que já viu e de significados que aprendeu) não é evocado diretamente pelo texto e, assim, embora muito importante, tem eficácia limitada para levar diretamente à compreensão do significado da leitura alfabética, sendo pouco eficaz em encorajar a decodificação grafofonêmica, já que esta é incapaz de produzir os mesmos sinais que a criança já viu ser usados pela comunidade surda no passado. Assim, esse processo de aquisição de leitura e escrita por decodificação grafoquirêmica tende a ser muito mais arbitrário e difícil para a criança surda que o processo de decodificação grafofonêmica é para a criança ouvinte. Isso porque, enquanto a decodificação grafofonêmica é a chave que permite ao texto evocar diretamente a fala do leitor ouvinte, a decodificação grafoquirêmica é um instrumento muito rudimentar para permitir ao texto evocar diretamente a sinalização lexical do leitor surdo. Tanto para a criança ouvinte quanto para a criança surda, até que a rota de reco-

nhecimento visual direto da forma ortográfica das palavras esteja desenvolvida, o acesso ao léxico semântico que permite a compreensão do texto deve ocorrer pela porta de entrada da língua primária da criança. Na leitura pela criança ouvinte, esse acesso ao significado (i.e., ao léxico semântico) se dá pela porta de entrada fonológica, que contém as memórias dos sons das palavras que a criança já ouviu e de que faz uso para compreender a fala de outrem durante a conversação e de si própria durante o pensar em palavras. Já na leitura pela criança surda, esse acesso ao significado se dá pela porta de entrada quirovisual, que contém as memórias das formas dos sinais que a criança já viu e de que faz uso para compreender a sinalização de outrem durante a conversação e de si própria durante o seu pensar em sinais.

Derivadas da Neuropsicologia Cognitiva, tais considerações e comparações entre os mecanismos de leitura em surdos e ouvintes (F. Capovilla, no prelo b) auxiliam a compreender quão difícil é o código alfabético como sistema de representação escrita para crianças surdas, e quão vital é descobrir procedimentos eficazes para auxiliar essas crianças a vencer tais dificuldades. É sumamente importante conduzir experimentos que comparem a eficácia diferencial de diferentes procedimentos de ensino para crianças surdas com diferentes características (e.g., tipo, grau e idade da perda auditiva) de modo a descobrir os procedimentos mais adequados ao seu desenvolvimento cognitivo e lingüístico, assim como à sua aquisição de leitura e escrita competentes. Contudo, para que tais comparações possam vir a ser realizadas, é preciso dispor de um vasto arsenal de recursos de avaliação de desenvolvimento de leitura, escrita e sinais, além de um conjunto de recursos avançados para o ensino em Português e Libras. Daí a presente série de estudos que integra esta dissertação.

Na ausência de instrumentos de avaliação fundamentados em quadros teórico-conceptuais consolidados, até recentemente os estudos sobre alfabetização em surdos tinham permanecido limitados a alguns achados relativamente isolados e ainda não suficientemente articulados, como se depreende das revisões bibliográficas. Na área de alfabetização de surdos, só muito recentemente é que passou a ser reconhecida a importância de instruções explicitas sistematicamente programadas e administradas de acordo com modelos teóricos de processamento de informação para produzir o desenvolvimento documentado de competências de leitura e escrita bem definidas. Até meados da década de 1980, apesar das evidências sobre a dificuldade de leitura apresentadas pelos surdos, ainda não havia a menor sombra de consenso, no campo de educação de surdos, quanto à melhor forma de desenvolver leitura e escrita (cf. Clark, Marschark, & Karchmer, 2001). Contudo, as revisões bibliográficas conduzidas desde meados da década de 1990 têm buscado identificar as abordagens mais promissoras e os procedimentos mais eficazes. Além disso, diversos estudos controlados de intervenção sistemática recentemente conduzidos têm produzido resultados interessantes para auxiliar a identificar condições mais eficazes para o ensino de leitura e escrita.

Ainda há muito a ser feito na área de avaliação de desenvolvimento da linguagem escrita e de sinais em estudantes surdos. Dentre as providências mais importantes para descobrir quais são as condições de ensino mais propícias ao desenvolvimento das competências em estudantes com diferentes características estão o desenvolvimento de instrumentos de avaliação de competências cognitivas e lingüísticas baseados nos mais avançados modelos teórico-conceptuais (i.e., processamento de informação), bem como a incorporação de metodologias experimentais e estatísticas avançadas, como a da metanálise (Glass & Smith, 1978) capazes de comparar uma grande massa de estudos. A pesquisa sobre ensino de leitura e escrita a estudantes surdos tem carecido de modelos teórico-conceptuais capazes de explicar o processamento cognitivo do surdo e de elucidar as relações entre o processamento da língua de sinais e da leitura e escrita alfabéticas. É preciso desenvolver modelos teórico-conceptuais capazes de explicar esses processos e de fundamentar a elaboração de instrumentos validados de avaliação do desenvolvimento da linguagem, bem como de procedimentos de intervenção eficaz. O advento da presente bateria de instrumentos de avaliação do desenvolvimento da linguagem de sinais e de leitura e escrita em surdos que resulta da presente série de estudos torna possível elevar consideravelmente o grau de validade e precisão das medidas empregadas nesses estudos que comparam a eficácia relativa de todos esses variados procedimentos de ensino de leitura e escrita à população escolar surda. Assim, espera-se que a publicação da presente série de estudos produza um aumento substancial da qualidade da pesquisa conduzida na área de alfabetização de surdos, capaz de revelar os procedimentos mais eficazes para quadros com diferentes características. Antes que tais estudos sistemáticos de aplicação prática possam ocorrer, contudo, é preciso explorar mais a fundo alguns dos muitos processos cognitivos que os presentes instrumentos são capazes de revelar, a alguns dos principais pilares de sustentação do modelo teórico-conceptual que orienta o presente programa de pesquisas.

1.2. A hipótese de indexação do léxico ortográfico pelo léxico quirêmico e de mediação por sinalização interna na leitura e escrita alfabéticas

A hipótese de indexação do léxico ortográfico pelo léxico quirêmico e de mediação por sinalização interna na leitura e escrita alfabéticas (F. Capovilla, no prelo b) foi expandida a partir da bibliografia (Bellugi, 1983; Bellugi, Klima, & Poizner, 1988; Bellugi, Poizner, & Klima, 1983; Bellugi, Tzeng, Klima, & Fok, 1989; F. Capovilla & A. Capovilla, 2001b; Hanson, 1991; Hanson & Fowler, 1987; Klima & Bellugi, 1979; Klima, Bellugi, & Poizner, 1988; Kuntze, 1998; Poizner, Bellugi, & Tweney, 1981; Poizner, Klima, & Bellugi, 1987) e explica fenômenos tipicamente encontrados em surdos sinalizadores confrontados com a tarefa de dominar a leitura e a escrita alfabéticas. São vários os fenômenos apresentados por leitores surdos sinalizadores com perda profunda ou severa ocorrida no período pré-lingual ou perilingual. Dentre eles, destacam-se as paralexias quirêmicas cometidas durante a leitura e as paragrafias

quirêmicas cometidas durante a escrita alfabética. Segundo essa hipótese, quando o surdo está engajado na atividade de leitura, sua compreensão de palavras escritas e de textos envolve não apenas a decodificação grafoquirêmica por meio de soletração digital como, também, a evocação da sinalização interna lexical correspondente, sendo que o acesso ao léxico semântico se dá pela porta de entrada do léxico quirêmico, que contém as imagens visuais e articulatórias dos sinais que são relevantes ao processamento cognitivo e lingüístico do surdo durante o comunicar-se consigo mesmo (i.e., o pensar) e o comunicar-se com outrem (i.e., o conversar). Do mesmo modo, durante a escrita, a produção de palavras escritas e de textos por parte do surdo sinalizador se dá sob controle da sinalização interna, sendo que o léxico quirêmico é a porta de saída do léxico semântico, intermediando a produção escrita alfabética, freqüentemente por codificação quirografêmica. Ou seja, inicialmente codificando o significado em sinais da Libras e, em seguida, usando esses sinais como indexadores das palavras escritas correspondentes em Português, o surdo consegue evocar as imagens ortográficas gerais das palavras correspondentes em Português, as quais são, então, convertidas nas seqüências apropriadas de grafemas por meio da codificação quirografêmica assistida pela soletração digital.

Tal hipótese fundamenta-se em modelos teóricos da abordagem de processamento de informação e encontra suporte empírico numa série de achados experimentais da neuropsicologia cognitiva que vêm sendo obtidos desde a década de 1980. A língua escrita é um sistema de representação secundário e se baseia num sistema de representação primário, que é a língua falada para o leitor ouvinte e a língua de sinais para o leitor surdo. A comparação entre os padrões de erro de escrita alfabética cometidos por crianças ouvintes e aqueles cometidos por crianças surdas revela isso com clareza. De fato, na fase alfabética (A. Capovilla & F. Capovilla, 2003c, 2003d; F. Capovilla & A. Capovilla, 2001b, 2004f), ao escrever, as crianças ouvintes tendem a cometer erros de regularização grafofonêmica (A. Capovilla & F. Capovilla, 2003c, 2003d; F. Capovilla & A. Capovilla, 2001b; Lemle, 1991; Luria, 1970) que revelam a mediação pela fala interna (Baddeley, 1986; Baddeley & Hitch, 1974; Baddeley, Lewis, & Vallar, 1984; Baddeley & Wilson, 1985; F. Capovilla, Gonçalves, Macedo, & Duduchi, 1998; F. Capovilla, A. Capovilla, & Macedo, 2001; Halliday, Hitch, Lennon, & Pettipher, 1990). Tais erros revelam que, nessa fase alfabética, as crianças ouvintes tendem a escrever essencialmente por codificação fonografêmica, como se estivessem a transcrever os sons da própria fala interna, subjetivamente experimentada. Em contraste, as crianças surdas, ao escrever, tendem a cometer trocas visuais de letras e palavras com base na semelhança visual entre a palavra alvo que tenta escrever e a palavra que acaba escrevendo. Na leitura, tais trocas constituem paralexias literais e semânticas, e revelam um padrão consistente com o padrão de leitura logográfico das crianças ouvintes ainda não alfabetizadas (A. Capovilla & F. Capovilla, 2003c, 2003d; F. Capovilla & A. Capovilla, 2001b, 2004f). Contudo, as crianças surdas tendem a cometer, também, outro tipo de paralexia que é própria e exclusiva do leitor surdo sinalizador, ou seja, trocas radicadas em sinais, mais propriamente na similaridade entre o sinal que subjaz à palavra correta que a criança tenta ler e um outro sinal subjacente à palavra incorreta que ela acaba “lendo” (i.e., escolhendo incorretamente, entendendo incorretamente, ou pronunciando incorretamente). Tal similaridade quirêmica entre os sinais decorre da semelhança entre as suas estruturas sublexicais, ou seja, da presença de um certo número de elementos em comum na sua composição sublexical, em termos de forma de mão, orientação da palma, local de articulação, movimento e expressão facial associada. A propósito da similaridade quirêmica dos sinais, é muito importante lembrar que esse número de elementos quirêmicos em comum entre sinais diferentes, cuja magnitude é diretamente proporcional ao grau de semelhança subjetivamente estimado entre dois sinais, pode ser facilmente computado por meio do uso do sistema de busca e indexação quirêmica de sinais BuscaSigno (F. Capovilla, Duduchi, & Rozados, 2004). Quando tais trocas radicadas em sinais ocorrem na leitura elas são denominadas *paralexias quirêmicas*; quando ocorrem na escrita, *paragrafias quirêmicas*.

O estudo de Bellugi, Tzeng, Klima, e Fok (1989) demonstra isso com clareza. Comparando o desempenho escolar entre crianças surdas e ouvintes de 1ª série em uma tarefa de nomeação escrita de figuras, os autores descobriram que as crianças surdas sinalizadoras tendem a basear a sua escrita em sua própria língua de sinais materna. Os autores observaram que, quando solicitadas a escrever os nomes de figuras de um índio (i.e., *Indian*) e de um garfo (i.e., *fork*), crianças surdas norte-americanas tendem a cometer paragrafias, escrevendo palavras incorretas. O interessante é que, apesar de serem muito diferentes, as palavras incorretas produzidas costumam iniciar-se com as letras F e W, respectivamente. Quando solicitadas a explicar seus erros, essas crianças surdas norte-americanas mostram que, na Língua de Sinais Americana (Costello, 1983, 1994; Sternberg, 1990; Wilbur, 1987), os sinais *Indian* e *fork* são feitos com as mesmas articulações de mão usadas na soletração digital das letras F e W, respectivamente. Ou seja, ao ter de escrever as palavras *Indian* e *fork* frente às figuras de um índio e de um garfo, respectivamente, as crianças primeiro evocam do léxico quirêmico os sinais *Indian* e *fork* (que são articulados com a mão em **F** e em **W**, respectivamente) e, então, buscam resgatar do léxico ortográfico as palavras escritas em Inglês que deveriam estar associadas àqueles sinais. Contudo, quer devido à pobreza do léxico ortográfico ou à pobreza das associações entre certos elementos desse léxico ortográfico e do léxico quirêmico, as crianças falham. O curioso é que, ao falhar, elas apresentam um elemento em comum: As palavras produzidas começam com as letras F e W, respectivamente, que são as mesmas letras com as quais os sinais espontaneamente evocados (i.e., *Indian* e *fork*) em presença das figuras são articulados na Língua de Sinais Americana. Tais trocas na escrita (i.e., paragrafias) por contaminação quirêmica revelam a mediação da sinalização interna e são tão típicas dos alfabetizando surdos sinalizadores e tão estranhas aos ouvintes quanto as paragrafias por regularização fonografêmica são típicas dos alfabetizando ouvintes e estranhas aos alfabetizando surdos congênitos sinalizadores, conforme demonstrado por F. Capovilla, Viggiano, A. Capovilla, Raphael, Mauricio, e Bi-

dá (2004). Essa importante dupla dissociação entre o tipo de paragrafia presente na escrita (i.e., paragrafia por contaminação quirêmica no surdo *versus* paragrafia por regularização fonografêmica no ouvinte) e o sistema de representação primário (i.e., linguagem de sinais no surdo *versus* linguagem falada no ouvinte) revela claramente a tendência de ancorar o sistema de representação secundário (i.e., a escrita) no sistema de representação primário (i.e., a fala no caso do ouvinte e a sinalização no caso do surdo).

Para apreciar ainda mais profundamente o peso relativo de processos lingüísticos quirêmicos e fonêmicos no processamento da escrita por surdos e por ouvintes, pode-se cruzar uma série de variáveis, tais como: 1.) A modalidade do sistema de representação e processamento primário: Quirêmico no surdo *versus* fonêmico no ouvinte; 2.) A integridade do sistema de processamento de informação: Cérebro normal *versus* cérebro lesado; 3.) A modalidade do sistema de representação e processamento secundário: Eminentemente visual (como na escrita chinesa) *versus* eminentemente fonológico (como na escrita alfabética e nos silabários).

Pode-se analisar a interação de processos quirêmicos e fonêmicos como função de variáveis como: 1.) Fatores do sistema de escrita: Primordialmente ideográfico e semântico (como nos caracteres chineses *Hantzu* e seus correspondentes japoneses *Kanji*) *versus* silábico (como nos silabários japoneses *Katakana* e *Hiragana*) *versus* alfabético grafofonemicamente mais regular (como no Italiano e no Espanhol) ou menos regular (como no Francês e no Inglês), conforme Frost e Katz (1992), Katz & Frost (1992), e Gil (2002); bem como: 2.) Características do leitor, tais como as: Sensoriais: Surdo *versus* ouvinte; Lingüísticas: Língua de sinais *versus* língua falada; Cognitivas: Cérebro intacto *versus* cérebro lesado afásico.

O cérebro é um órgão altamente modular, sendo que módulos distintos controlam tarefas computacionais diferentes. De acordo com Hickok, Bellugi, e Klima (2001), apesar da similaridade nos níveis periféricos de *input* e *output*, os processamentos visomotores lingüístico e não lingüístico diferem em sua natureza e implementação neural. Os módulos lingüísticos envolvidos no processamento dos sinais fazem com que os estímulos visuais que transmitem informação lingüística sejam traduzidos num formato apropriado para o processamento lingüístico, de modo a permitir a extração do significado dos sinais, das relações gramaticais entre eles, e assim por diante. Já os módulos não lingüísticos responsáveis pelo processamento visoespacial não lingüístico fazem com que os outros estímulos visuais que transmitem informação não lingüística tipicamente pictorial, como o contorno, o traçado, a textura e a cor de uma figura, sejam traduzidos num formato apropriado para processamentos não lingüísticos variados como, por exemplo, a reprodução visomotora dessa figura. Como os dois tipos distintos de processamento subjacentes a essas duas tarefas diferentes (i.e., processamento lingüístico subjacente à tarefa de interpretação ou paráfrase de significado *versus* processamento não lingüístico subjacente à tarefa de reprodução visomotora de uma figura) envolvem demandas computacionais diferentes, eles são processados por módulos diferentes que se encontram implementados em sistemas neurais diferentes em diferentes áreas do cérebro.

Em ouvintes, os sistemas neurais responsáveis pela linguagem oral-aural localizam-se no hemisfério cerebral dominante, que é usualmente o esquerdo; ao passo que os sistemas neurais responsáveis pelo processamento visual localizam-se no hemisfério cerebral não dominante, que é usualmente o direito (Emmorey, Corina, & Bellugi, 1995; Guedes & F. Capovilla, 1997a, 1997b; Hickok, Kirk, & Bellugi, 1998; Hickok, Love-Geffen, & Klima, 2002; Kosslyn, 1987; Liberman, 1974; Sperry & Gazzaniga, 1967; Whitehouse, 1981; Zaidel, 1973, 1978a, 1978c, 1981; Zaidel & Peters, 1981). De acordo com Hickok, Bellugi, e Klima (2001), as línguas de sinais envolvem tanto o processamento lingüístico quanto o processamento visoespacial; contudo, a sua organização neural compartilha mais elementos em comum com a linguagem oral do que com o processamento visoespacial. Embora os sistemas responsáveis pelo processamento das línguas de sinais e aqueles responsáveis pelo processamento das línguas orais-aurais difiram diametralmente em termos da modalidade tanto de seu *input* (i.e., visão na língua de sinais *versus* audição na língua oral) quanto de seu *output* (i.e., articulação da mão na língua de sinais *versus* articulação da fala na língua oral), eles são essencialmente lingüísticos, e desempenham computações lingüísticas notavelmente similares. Embora nos primeiros estágios de processamento (i.e., nos níveis mais baixos e periféricos) a implementação neural desses sistemas envolva vias diferentes, uma vez ultrapassados esses estágios iniciais (i.e., nos níveis mais elevados e centrais), eles compartilham o mesmo território neural. Isso ajuda a explicar uma série de similaridades entre as línguas falada e de sinais, os efeitos da lesão cerebral hemisférica esquerda que são similares em ouvintes e em surdos, as manifestações de quadros afásicos receptivos e expressivos que são semelhantes entre ouvintes e surdos, e assim por diante.

Esse modelo teórico de similaridade nos níveis profundos de processamento entre as línguas oral-aural e as línguas de sinais foi recentemente corroborado por evidência de neuroimagem funcional. No estudo intitulado *Atividade cerebral semelhante à da fala em pessoas com surdez profunda durante o processamento de língua de sinais: Implicações para a base neural da linguagem humana*, os autores Petitto, Zatorre, Gauna, Nikelski, Dostie, e Evans (2001) usaram a técnica de neuroimagem de tomografia por emissão de positrons para analisar o fluxo sanguíneo cerebral em sinalizadores profundamente surdos durante o processamento de aspectos específicos da língua de sinais. Eles investigaram a atividade em regiões cerebrais consideradas como sendo chave para o processamento unimodal da fala ou do som. Tais regiões são o córtex frontal inferior esquerdo quando os sinalizadores produzem sinais significativos, e o plano temporal bilateralmente quando esses sinalizadores vêem sinais ou partes de sinais, as quais não têm significado (ou seja, que constituem apenas unidades silábicas ou fonéticas de sinais). Contrariamente ao conhecimento corrente, o plano temporal pode não ser dedicado exclusiva-

mente ao processamento dos sons da fala, mas pode ser especializado para o processamento de propriedades mais abstratas essenciais à linguagem que podem fazer parte de múltiplas modalidades. Os autores propõem que o tecido neural envolvido no processamento da linguagem pode não ser especificado de antemão exclusivamente com base na modalidade sensorial (e.g., auditiva, visual, tátil), mas pode constituir tecido neural multimodal que desenvolveu sensibilidade particular para os padrões da linguagem natural. Essa especialização neural para processar padrões lingüísticos parece ser estável em termos neurais, uma vez que línguas de modalidades tão radicalmente distintas quanto a oral-aural e a manual-visual são processadas em regiões cerebrais similares, ao passo que as vias neurais aferentes (i.e., percepção lingüística) e eferentes (e.g., expressão lingüística) da língua natural parecem ser altamente modificáveis em termos neurais.

Uma análise dos processos envolvidos na recordação de sinais da Língua de Sinais Chinesa e de caracteres chineses pode ser encontrada em Fok, Bellugi, e Lillo-Martin (1986). Nessa mesma linha de estudos, Fok e Bellugi (1986) usaram uma tarefa de nomeação de figuras (descrita em Bellugi, Tzeng, Klima, & Fok, 1989) para comparar os erros cometidos na escrita de caracteres chineses por crianças chinesas surdas e os erros cometidos por crianças chinesas ouvintes nessa mesma tarefa. Os autores descobriram claras diferenças entre as crianças surdas e ouvintes na abordagem à aprendizagem e ao uso dos caracteres. Como demonstrado por Robinson (1995) e explicado por A. Capovilla e F. Capovilla (2003d), todo sistema de escrita com viabilidade para culturas ouvintes baseia-se na fala, até mesmo a escrita hieroglífica egípcia, tal como comprovado por Champollion ao decifrar a pedra de Roseta, e a escrita chinesa, que sofreu revisões ortográficas baseadas na fonologia em 1956 e 1958 sob os auspícios de Mao Tsé Tung. De fato, conforme Moraes (1996), mais de 90% dos caracteres chineses têm dois elementos, um semântico e um fonético. O fonético dá ao leitor a indicação de como o caractere deve ser pronunciado. Em 80% dos casos, o índice fonético modifica a pronúncia do elemento semântico. Ainda assim, a representação semântica é mais regular e clara, uma vez que na escrita chinesa há apenas 214 radicais semânticos contra 3.877 índices fonéticos. Para complicar, alguns dos fonéticos são exclusivamente fonéticos, ao passo que outros são semantofonéticos (i.e., além de fonéticos, também semânticos). Por conseguinte, as crianças chinesas ouvintes tendem a basear sua escrita na estrutura fonológica do Chinês falado, de modo que parte de seus erros de escrita são baseados na homofonia entre diferentes caracteres. Fok e Bellugi (1986) descobriram uma dupla dissociação entre o tipo de erro cometido pelos chineses aprendizes e a sua condição auditiva (i.e., surdos *versus* ouvintes): Enquanto as crianças chinesas ouvintes tendem a cometer paragrafias (i.e., trocas de caracteres durante a nomeação por produção escrita livre) com base na homofonia (i.e., similaridade fonêmica) entre os caracteres, as crianças chinesas surdas tendem a cometer paragrafias baseadas na homografia (i.e., similaridade ortográfica) entre os caracteres. Ou seja, na nomeação escrita, os caracteres que as crianças chinesas ouvintes confundem não são aqueles que compartilham traços gráficos mas, sim, aqueles que compartilham traços sonoros; enquanto o oposto foi encontrado para as crianças chinesas surdas, que não tendem a cometer erros de homofonia desse tipo mas apenas erros de homografia.

Corroborando a noção de participação e interferência do sistema de representação e processamento lingüístico primário (i.e., a língua de sinais) sobre o uso do sistema de representação e processamento lingüístico secundário (i.e., a escrita em caracteres chineses), Fok e Bellugi (1986) demonstraram também que as crianças surdas propendem a extrair regras de sua língua de sinais e aplicá-las à sua escrita em caracteres chineses. Por exemplo, ao escrever caracteres chineses, as crianças chinesas surdas tendem a cometer paragrafias típicas e exclusivas da comunidade lingüística surda que refletem recursos lingüísticos próprios da Língua de Sinais Chinesa, mas são absolutamente estranhos aos princípios canônicos da escrita de caracteres chineses. Por exemplo, elas tendem a: 1.) Criar compostos de caracteres sem sentido; 2.) Adicionar aos caracteres linhas extras de movimento que mapeiam os sinais subjacentes; e 3.) Usar caracteres que mapeiam a forma e o tamanho dos objetos sempre que os sinais subjacentes tendem a fazer referência analógica a essas características de forma e tamanho na Língua de Sinais Chinesa.

Como esses recursos são típicos da Língua de Sinais Chinesa mas completamente estranhos à escrita chinesa, sua ocorrência constitui prova cabal de que as crianças chinesas surdas são propensas a ancorar o processamento lingüístico secundário (i.e., a escrita dos caracteres chineses *Hantzu*) no processamento lingüístico primário da Língua de Sinais Chinesa.

Também são reveladores os estudos que comparam, em leitores ouvintes, o processamento da escrita de caracteres *Hantzu* por chineses e o processamento da escrita alfabética por ocidentais (e.g., Tzeng & Hung, 1988; Tzeng & Wang, 1983, 1984). Enquanto as unidades básicas da escrita alfabética são os fonemas (i.e., as menores unidades sonoras de uma língua falada, essenciais para distinguir entre duas palavras ouvidas diferentes), as unidades básicas da escrita em caracteres chineses são os morfemas (i.e., as menores unidades de significado) e os itens lexicais (i.e., unidades de significado integral correspondente às palavras). Os estudos de Hung e Tzeng (1981), Hung, Tzeng, e Warren (1981), Tzeng e Hung (1984, 1988), e Tzeng e Wang (1983, 1984) revelam que o processamento de informação semântica em caracteres chineses é eminentemente visual (i.e., semantográfico), e que a evocação da informação fonêmica (i.e., em termos das relações entre os caracteres e seus valores fonéticos associados) tende a interferir e prejudicar esse processamento. Tal achado de que o processamento fonético pode prejudicar o processamento semântico faz pleno sentido pois, conforme mencionado, na escrita chinesa há 214 radicais semânticos e 3.877 índices fonéticos, sendo que alguns desses fonéticos têm valor exclusivamente fonético, ao passo que outros também têm valor semântico.

Por outro lado, também são reveladores os estudos que comparam o desempenho de chineses com lesões cerebrais unilaterais no hemisfério esquerdo ou no hemisfério direito (e.g., Hasuike, Tzeng,

& Hung, 1986; Tzeng, Hung, Chen, Wu, & Hsi, 1986). Tais estudos demonstram que os caracteres chineses não se encontram indexados visualmente por simples associação à imagem de seu referente, mas que seu processamento lingüístico requer análise serial pelo hemisfério cerebral dominante, que é usualmente o esquerdo. Por exemplo, Tzeng, Hung, Chen, Wu, e Hsi (1986) expuseram chineses ouvintes com lesão cerebral unilateral, esquerda ou direita, a duas tarefas visoespaciais: 1.) Uma tarefa não lingüística de desenho a partir de um modelo (i.e., cópia de figura) e 2.) Uma tarefa lingüística de escrita de caracteres chineses.

Os dados revelaram que: 1.) Na tarefa não lingüística de desenho, foi observado que os chineses com lesão cerebral esquerda vão muito bem; já aqueles com lesão cerebral direita apresentam falta de perspectiva e negligência visual (cf. Corina, Kritchewsky, & Bellugi, 1996), omitindo o lado esquerdo das figuras. Por outro lado, 2.) Na tarefa lingüística de escrita de caracteres chineses, os achados foram inversos: Foi observado que os chineses com lesão cerebral esquerda vão muito mal e aqueles com lesão cerebral direita vão muito bem, cometendo apenas erros de natureza visoespacial, mas não de natureza lingüística. Ou seja, apesar de esses chineses com lesões direitas apresentarem negligência visual esquerda, revelada pelo fato de eles usarem apenas o lado direito do espaço disponível para escrever, seus caracteres tendem a ser escritos de maneira completa e sem erros de natureza lingüística. Nessa tarefa lingüística de escrita de caracteres, os chineses com lesão cerebral esquerda não tendem a cometer erros de natureza visoespacial, uma vez que usam todo o espaço disponível para escrever, mas apenas erros de natureza lingüística, sendo que seus caracteres tendem a apresentar omissões e acréscimos ilegítimos em várias partes, apesar de preservarem um aspecto gestáltico apropriado.

Em suma, enquanto lesões direitas tendem a produzir distúrbios visoespaciais como falta de perspectiva e negligência do campo visual esquerdo, as lesões esquerdas são propensas a produzir distúrbios lingüísticos que afetam a composição da escrita em caracteres.

Esses dados sobre a organização cerebral da escrita de caracteres chineses em pacientes ouvintes com lesão unilateral esquerda ou direita coadunam-se perfeitamente com os clássicos dados sobre a organização cerebral da língua de sinais em surdos com lesão unilateral esquerda ou direita (e.g., Bellugi, 1983; Bellugi, Klima, & Poizner, 1988; Bellugi, Poizner, & Klima, 1983; Klima, Bellugi, & Poizner, 1988; Poizner, Klima, & Bellugi, 1987). Tais estudos revelam que surdos com lesão cerebral esquerda tendem a apresentar distúrbios afásicos relativos à língua de sinais que são similares aos distúrbios afásicos de ouvintes com relação à linguagem falada (F. Capovilla, 1997a). Alguns surdos apresentam um quadro mais típico de afasia expressiva, ou não fluente, ou de Broca; enquanto outros surdos apresentam um quadro mais típico de afasia receptiva, ou fluente, ou de Wernicke.

1.) Surdos com afasia expressiva (i.e., não fluente) tendem a apresentar um padrão típico, com dificuldade de articulação de sinais, sinalização não fluente, laboriosa e lenta, além de agramatismo expressivo e receptivo caracterizado por escassez de flexões gramaticais de sinais, e sinalização telegráfica limitada a sinais lexicais e de teor mais concreto. Por outro lado;

2.) Surdos com afasia receptiva (i.e., fluente) tendem a apresentar distúrbio de compreensão de sinais. Embora sua sinalização seja fluente e fácil, ela é repleta de indexações gramaticais e essencialmente vaga, carente de sinais de conteúdo e repleta de erros de seleção lexical e de componentes sublexicais, compondo um quadro similar ao das parafasias fonêmicas em afásicos ouvintes (Gil, 2002).

Estudos adicionais sobre afasia, surdez e língua de sinais podem ser encontrados em Hickok e Bellugi (2001); Hickok, Bellugi, e Klima (1998, 2001); e Hickok, Kirk, e Bellugi (1998).

Todas essas pesquisas demonstram claramente que, apesar da natureza visoespacial das línguas de sinais, o processamento lingüístico da sinalização ocorre no hemisfério dominante, que é usualmente o esquerdo. Surdos com lesão cerebral direita tendem a ter preservadas suas funções lingüísticas de expressão e recepção de sinais, com sinalização fluente e correta no que diz respeito a semântica, fonética, morfologia e sintaxe. No entanto, seu processamento não lingüístico, visoespacial, tende a encontrar-se prejudicado. Esses estudos demonstram que, em língua de sinais, o espaço da sinalização pode ser usado para representar tanto relações visoespaciais físicas (e.g., ao sinalizar para descrever relações espaciais entre os móveis e objetos de uma sala) quanto relações sintáticas lingüísticas (e.g., como ocorre, durante a sinalização, ao estabelecer relações de concordância entre pronomes e verbos por meio de indexação espacial de sinais). 1.) As lesões cerebrais direitas prejudicam o uso do espaço para representar relações espaciais físicas e não lingüísticas, dificultando, assim, a descrição das relações entre propriedades físicas ou visoespaciais de objetos, ao passo que 2.) As lesões cerebrais esquerdas prejudicam o uso do espaço para representar relações lingüísticas sintáticas, prejudicando, assim, a gramaticalidade da sinalização.

Assim, em surdos sinalizadores fluentes, distúrbios de produção e recepção da língua de sinais tendem a resultar de lesão no hemisfério cerebral esquerdo mas não de lesão no hemisfério cerebral direito, ao passo que distúrbios severos de habilidades visoespaciais não lingüísticas resultam mais frequentemente de lesão no hemisfério direito do que no hemisfério esquerdo. No estudo intitulado *Organização hemisférica de processos visoespaciais em nível local e global por parte de surdos sinalizadores e sua relação com afasia em língua de sinais*, Hickok, Kirk, e Bellugi (1998) investigaram em que medida distúrbios de língua de sinais em surdos sinalizadores podem ser dissociados de distúrbios visoespaciais mais sutis usualmente associados a lesão no hemisfério esquerdo na população falante e ouvinte. Dois grupos de surdos sinalizadores, um com lesão no hemisfério cerebral esquerdo e outro com lesão no hemisfério cerebral direito, foram solicitados a reproduzir dois tipos de conjunto de estímulos: 1.) Dois desenhos de linha (i.e., uma casa e um elefante); e 2.) Quatro figuras hierárquicas. Os pesquisadores atribuíram pontos aos desenhos separadamente com base na presença de traços globais *versus* traços locais. De maneira consistente com os dados de pacientes ouvintes, foi observado que os pa-

cientes surdos com lesão no hemisfério cerebral esquerdo tendem a exibir um desempenho significativamente melhor de reprodução de traços no nível global (os quais usualmente demandam processamento hemisférico direito; cf. Guedes & F. Capovilla, 1997a, 1997b), ao passo que os pacientes surdos com lesão no hemisfério cerebral direito tendem a mostrar desempenho significativamente superior na reprodução de traços no nível local (os quais demandam processamento hemisférico esquerdo). Tal efeito foi observado para os dois tipos de conjunto de estímulo. O desempenho no nível local por parte do grupo com lesão no hemisfério esquerdo não se mostrou correlacionado com o desempenho em tarefas de língua de sinais, o que sugere que os distúrbios de linguagem apresentados por sinalizadores surdos com lesão no hemisfério esquerdo são, de fato, específicos da linguagem.

Uma das primeiras evidências de assimetrias cerebrais mínimas para o processamento de estímulos palavras e de estímulos sinais em surdos congênitos foi relatada por McKeever, Hoemann, Florian, e Van Deventer (1976). O efeito de fatores específicos à modalidade de produção (i.e., oroarticulatória *versus* quiroarticulatória) e de recepção (i.e., aural *versus* visual) da linguagem sobre a organização neural da linguagem foi objeto da revisão bibliográfica de Hickok, Bellugi, e Klima (1998) intitulada *A organização neural da linguagem: Evidência da afasia em língua de sinais*. Segundo os autores, investigações sobre a neurobiologia da língua de sinais são importantes para elucidar se a dominância do hemisfério esquerdo para o processamento de linguagem poderia depender da especialização lingüística ou de algumas especializações de domínio geral, tais como o processamento temporal ou o planejamento motor. As línguas de sinais dos surdos possuem estrutura gramatical tão complexa quanto as línguas faladas dos ouvintes, apesar da diferença radical entre as modalidades em que essas línguas são produzidas e recebidas (i.e., modalidade quiroarticulatória e visual no caso das línguas de sinais *versus* modalidade oroarticulatória e aural no caso das línguas de faladas). Segundo os autores, o mapeamento das semelhanças e diferenças de processamento neural entre as línguas faladas e de sinais pode revelar contribuições específicas da modalidade à organização cerebral da linguagem. Sua revisão bibliográfica revela a existência de um significativo grau de semelhança na neurobiologia entre as línguas falada e de sinais, o que sugere que a organização neural da linguagem é, em grande medida, independente da modalidade.

Tal achado foi novamente corroborado no recente estudo de Hickok, Love-Geffen, e Klima (2002), intitulado *O papel do hemisfério esquerdo na compreensão da língua de sinais*, que investigou o envolvimento relativo dos hemisférios cerebrais esquerdo e direito na compreensão da Língua de Sinais Americana (ASL). Dezenove sinalizadores fluentes com lesões cerebrais unilaterais (i.e., onze com lesão no hemisfério esquerdo e oito com lesão no hemisfério direito) foram submetidos a três tarefas: 1.) Uma tarefa de compreensão de um sinal isolado; 2.) Uma tarefa de compreensão de sinal no nível de sentença envolvendo comandos de estágio único; e 3.) Uma tarefa de compreensão de sinal envolvendo comandos complexos de múltiplos estágios e múltiplas cláusulas. Dos dezenove participantes, dezoito eram surdos e um (com lesão direita) era ouvinte e bilíngüe em ASL e Inglês. O desempenho foi analisado como função de dois fatores: 1.) A lateralidade da lesão (i.e., lesão no hemisfério cerebral esquerdo *versus* lesão no hemisfério cerebral direito); e 2.) O envolvimento do lobo temporal (i.e., envolvido *versus* não envolvido).

Foi observado que o grupo com lesão no hemisfério cerebral esquerdo tende a apresentar desempenho significativamente pior do que o grupo com lesão no hemisfério cerebral direito em todas as três tarefas. Tal dado confirma a dominância do hemisfério cerebral esquerdo para a compreensão da língua de sinais. O desempenho do grupo com lesão no lobo temporal esquerdo foi significativamente reduzido em todas as tarefas, ao passo que o desempenho de cada um dos três outros grupos foi de 95% de acerto nas tarefas de compreensão de sinais isolados e de compreensão de sentenças simples, mas com pronunciado declínio apenas na tarefa de compreensão de sentenças complexas. Comparando tais resultados com aqueles de outros estudos publicados, os autores concluíram que o grau de dificuldade exibido pelo grupo com lesão no hemisfério cerebral direito na tarefa de sentenças complexas é comparável com aquele observado em pacientes ouvintes com lesão no hemisfério cerebral direito. Com base nesses achados, os autores corroboraram as hipóteses de que pessoas surdas e ouvintes apresentam um grau similar de lateralização dos processos de compreensão de linguagem, e que a compreensão da linguagem depende primariamente da integridade do lobo temporal esquerdo.

Uma análise ainda mais complexa foi feita no estudo de Neville, Bavelier, Corina, Rauschecker, Karni, Lalwani, Braun, Clark, Jezard, e Turner (1998) intitulado *Organização cerebral da linguagem em surdos e ouvintes: Limitações biológicas e efeitos de experiência*. Esse estudo empregou ressonância magnética funcional (fMRI) em 4 T (Bavelier, 1997; Binder, 1997; Gallagher et al., 2000; Schlosser et al., 1998) para caracterizar a organização cerebral durante o processamento de linguagem em Inglês e em Língua de Sinais Americana (ASL). Os efeitos de surdez, idade de aquisição da linguagem, e bilíngüismo foram analisados comparando os resultados de: Falantes nativos do Inglês com audição normal e monolíngües; Sinalizadores nativos da ASL, com surdez congênita genética, que aprenderam Inglês tarde e por meio da modalidade visual; e Bilíngües com audição normal que eram sinalizadores nativos da ASL e falantes nativos do Inglês.

Os resultados revelaram que os dois grupos (i.e., o de surdos e o de ouvintes), enquanto processam a sua língua nativa (i.e., a ASL ou o Inglês), tendem a mostrar ativação forte e repetida das áreas clássicas da linguagem do hemisfério cerebral esquerdo. Foi observado, ainda, que, enquanto lêem Inglês, os surdos não tendem a mostrar ativação nessas regiões cerebrais. Tais resultados sugerem que a aquisição precoce de uma língua natural (i.e., língua de sinais para o surdo e língua falada para o ouvinte) é importante para a expressão de um viés forte na mediação de linguagem por essas áreas, independentemente da forma da linguagem (i.e., língua de sinais ou língua falada). Além disso, os sinaliza-

dores nativos, tanto os ouvintes quanto os surdos, tendem a mostrar ativação extensa de áreas homólogas do hemisfério cerebral direito, o que indica que os requisitos de processamento específico da linguagem também determinam, em parte, a organização de sistemas de linguagem no cérebro.

Todos esses dados revelam a natureza plena e complexa da língua de sinais, que é tão vital para a criança surda quanto a língua falada é para a ouvinte, e corroboram a sua importância para o desenvolvimento do processamento cognitivo da criança com surdez profunda pré-lingual ou perilingual. Esses dados também ressaltam a importância de empreender pesquisas mais refinadas sobre o processamento cognitivo em sinais e sobre as suas características peculiares que permitam compreender a natureza e a magnitude das dificuldades da criança surda, bem como os seus recursos especiais e peculiares, de modo a descobrir como melhor desenvolver uma educação bilíngüe eficaz que faça pleno uso dos muitos recursos extraordinários propiciados pela língua de sinais.

2. Método

2.1. Participantes

Na primeira etapa deste programa de pesquisas, foram avaliados 1.158 estudantes surdos, dentre os quais 358 eram da Emee Helen Keller (Emee-HK), 284 eram da Emee Anne Sullivan (Emee-AS), 212 eram da Emee Professora Neusa Bassetto (Emee-NB), 160 eram da Emee Madre Lucie Bray (Emee-LB), 39 eram da Escola Especial para Crianças Surdas da Fundação dos Rotarianos de São Paulo (Eecs-FR), e 105 eram da Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (Ateal), todas instituições do Estado de São Paulo. Dessas últimas 105, 80 estudavam em classes regulares de escolas regulares e 25 estudavam em classes especiais. Assim, nesta amostra de 1.158 estudantes surdos, 1.053 estudavam em escolas para crianças surdas, oitenta estudavam em classes regulares em escolas regulares e 25 estudavam em classes especiais. Essas últimas 105 crianças não recebiam ensino em Libras, mas apenas ensino regular comum em Português, e, em termos institucionais, tinham oportunidade de ter contato com a Libras e a comunidade surda usuária de Libras apenas na própria Ateal.

Na segunda etapa deste programa de pesquisa, foram inicialmente avaliados 5.365 estudantes surdos de 14 estados brasileiros (AC, AM, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, PA, PR, RJ, RS, SP). Ulteriormente, foram adicionados dados de 150 estudantes surdos do estado da Paraíba (PB), compondo um total de 5.515 estudantes surdos de 15 estados brasileiros (AC, AM, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, PA, PB, PR, RJ, RS, SP), cujos dados foram analisados no presente estudo para fins de derivação das tabelas de dados normativos. As análises descritivas a seguir foram feitas, todas, com os dados dos 5.365 estudantes surdos de 14 estados brasileiros.

A Tabela 1 sumaria as instituições a que os estudantes surdos pertenciam, os respectivos estados e os números totais de alunos por escola e por estado.

Tabela 1. Número de estudantes surdos divididos por instituição de ensino, estado e série escolar.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	SS*	TOT
CAS-AC		1		2	6	4	4	3	3	3	7							33
CEES-HM	12	12		2	5		1	4	1	1	1						6	45
Indefinida		1			1					1	1						54	58
Total AC	12	14		4	12	4	5	7	4	5	9						60	136
EEACS		16	33	25	19	12			1		1						1	108
EAEF					1													1
EASE																1		1
ECMRAA-CAS					2	3	1											6
CEJA		2	1	1	6		1	7	5	6	13						2	44
ECD					1													1
EGV					5							3						8
EJS				2													1	3
ELC							1											1
EL				1														1
EMP								1										1
EMR						1												1
EMSN						1												1
EO											1							1
EVP					1													1
Indefinida		2		1	2				1								1	7
Total AM		20	34	30	37	17	3	8	7	6	18						6	186
CAS-BA	10	27	19	16	1		1										3	77
CEDAR	7	3		1		2				2								15
EERB	3	7	3		1	4	1	3				2					3	27
CERS	3				19	8	8	10	5									53
Indefinida		1					1											2
Total BA	23	38	22	17	21	14	11	13	7		2						6	174

ICES	38	33	41	37	57	58	55	54						373	
Total CE	38	33	41	37	57	58	55	54						373	
EC114Sul	2	7	8	5										22	
EC214Sul					10	5								15	
EC308Sul			1	3	5								9		
CEEB									11	15	15			41	
GAN									6	2	5				13
CE6TN									14	11	6				31
UNI-APADA													10	10	
Total DF	2	8	11	10	10	11	2	5	25	26	21	10	141		
Emef-ABL					4	3	5	2							14
EEEEOA-PAFC	16	19	9	6	9	6	3							71	
EEEEA-LNA	6	5	6	29	4	1						5	4	60	
EEEEOA	9	4	11	8	10	6	4	3	1				1	57	
EEEFM-DCXPB									6						6
Total ES	31	28	26	43	27	15	13	5	7	5	8			208	
CAS-MA				1	1	1								7	
CEEFMGEL	5	4	25	22	36	14	22	16	13	9	5			5 176	
EGM					1										1
UISR				2	1										1 4
UEMA													4	4	
Indefinida	1	3	1				1	1	1	1				2 11	
Total MA	6	7	29	23	38	15	23	18	13	10	9	4	8 203		
EEFS			36	88	18									142	
EMI			5	4	7	9	19	1							45
ISI	31	37	37	20	24	12	16	11							188
SREC													4	4	
SRECB	5	6												5 16	
EMSDTC	1	5	7	2	2	1	2								6 26
Total MG	37	89	132	44	33	22	37	12							15 421
CEADA	26	34	33	7	1			1							102
Total MS	26	34	33	7	1			1							102
EES-PAC	22	9	33	2	4	2	2	1					5	80	
CAS-PA	4	4	4	5	1			1					1 3 10 1	34	
IFS	28	29	19	18	16	14	12	12					5	153	
EJB				1	3				1						5
EPB									1	8	3	6			18
EEEFM-VA				3	8	11	2	10	11	8	3				56
Total PA	54	42	60	28	28	28	17	25	19	11	9	6	3	346	
CES-AF	7	5	12	34	31	25	35	24	14	9					196
ANPACIN	5	5	11	7	7	22	7	16	15	9	5				109
EEEC	19	18	26	20											83
ILES	3	10	5	18	18	11	8	10	4	9	6				102
Total PR	34	38	54	79	56	58	50	50	33	27	11				490
INES	40	36	27	34	41	44	40	45	34	28	39				408
IHAES	17	28	4	6	1	9	7	3					16	91	
INSL				6	7	7	4	2							26
Total RJ	57	64	37	40	49	60	51	50	34	28	39				16 525
CE-UC	8	13	9	8	11	9	12	12	10	15	33				140
EEEEM-HK	10	10	18	14	21	17	4	9	14	10	19				146
Total RS	18	23	27	22	32	26	16	21	24	25	52				286
EMEE-AS	36	38	17	39	66	54	21	20							291
ATEAL	8	15	10	9	9	9	14	8	2	3					23 110
EEB-AS	4	3	6	5	10	13	9	5	11	15	15				96
EEE-AS	4	6	4	4											18
IDC-CADAF	18	11	11	6											46
CEPRE	1	4	1	1	2	2	1					1			13
CIER				9	8										17
EECS-FR	9	10	10	8											37
EMEE-HK	15	18	7	35	36	17	41	39							208
IST	10	7	20	10	5	12	8	7	7	7	10				103
IPCDS			5	1	1	1		3	1						13
IEEDA	2	4	5	3											14
EE-AJI	3	3	1		16										23

CEJFS	4	1	5	3	7	3	2	1										27
EMEE-MLB	17	16	16	15	27	22	17	16										146
EMEE-MPB	11	12	13	28	12	7	13											96
EMEF-MTAV		7			18	6	9											40
EMEE-NB	33	8	32	29	7	47	30	33										219
EMEF-RT	17	8	16	9														50
EMEE-VLAR	21	29	41	39	31	27	6	13										207
Total SP	213	205	224	253	247	219	172	145	23	25	25						23	1774

* SS = Sem série definida

No Rio Branco (AC), houve 136 alunos surdos, sendo 12 de 1^a. série, 14 de 2^a., 4 de 4^a., 12 de 5^a., 4 de 6^a., 5 de 7^a., 7 de 8^a., 4 de 9^a., 5 de 10^a., e 9 de 11^a. série, e 60 sem série definida. Dos 136 alunos surdos, 33 eram do CAS, 45 eram do CEES, e 58 eram de escola indefinida. Assim, no Centro de Apoio ao Surdo (CAS–Rio Branco – AC), houve 33 alunos, sendo: 1 de 2^a., 2 de 4^a., 6 de 5^a., 4 de 6^a., 4 de 7^a., 3 de 8^a., 3 de 9^a., 3 de 10^a. e 7 de 11^a.. No Centro Estadual de Educação de Surdos Herminia Moreira Maia (CEES-HM – Rio Branco – AC), houve 45 alunos, sendo 12 de 1^a. série, 12 de 2^a. série, 2 de 4^a. série, 5 de 5^a. série, 1 de 7^a. série, 4 de 8^a. série, 1 de 9^a. série, 1 de 10^a. série, e 1 de 11^a. série, além de 6 de série ignorada. Ainda em Rio Branco, houve 58 alunos sem escola definida, dos quais 54 sem tampouco série definida e 4 com série definida (sendo 1 aluno de 2^a. série, 1 de 5^a., 1 de 10^a. e 1 de 11^a. série), conforme sumariado na Tabela 2.

Tabela 2. Número de estudantes do estado do Acre divididos por instituição e série.

Escola	1	2	4	5	6	7	8	9	10	11	SS*	TOT
CAS – Rio Branco - AC		1	2	6	4	4	3	3	3	7		33
CEES-HM – Rio Branco - AC	12	12	2	5		1	4	1	1	1	6	45
Indefinida		1		1					1	1	54	58
Total	12	14	4	12	4	5	7	4	5	9	60	136

* SS = Sem série definida

Em Manaus (AM), houve 186 alunos surdos, sendo 20 de 2^a, 34 de 3^a, 30 de 4^a, 37 de 5^a, 17 de 6^a, 3 de 7^a, 8 de 8^a, 7 de 9^a, 6 de 10^a, 18 de 11^a. série, 6 de série indefinida. Dos 186 surdos, 108 eram da escola Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos (EEACS – Manaus – AM) (16 de 2^a. série, 33 de 3^a. série, 25 de 4^a. série, 19 de 5^a. série, 12 de 6^a. série, 1 de 9^a. série e 1 de 11^a. série, e 1 de série indefinida), 1 era da Escola A. E. Filho (EAEF – Manaus – AM) 1 da 5^a. série, 1 era da Escola Altair S. E. (EASE – Manaus – AM) 1 de série indefinida, 6 eram do Escola da Cidadania Mayara Redman Abdel Aziz (ECMRAA – Manaus – AM) (2 de 5^a. série, 3 de 6^a. série, 1 de 7^a. série), 44 eram do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA (2 de 2^a. série, 1 de 3^a, 1 de 4^a, 6 de 5^a. série, 1 de 7^a. série, 7 de 8^a. série, 5 de 9^a. série, 6 de 10^a. série, 13 de 11^a. série, e 2 de série indefinida), 1 era da Escola Cid Cabral (ECC – Manaus – AM) 1 de 5^a. série, 8 da Escola Getulio Vargas (EGV – Manaus – AM) 5 de 5^a. série, 3 de 11^a. série, 3 da Escola J. Salomão (EJS – Manaus – AM) 2 de 4^a. série, 1 de série indefinida, 1 da Escola L. Caldeira (ELC – Manaus – AM) 1 de 7^a. série, 1 da Escola Lenina Ferraro (ELF – Manaus – AM) 1 de 4^a. série, 1 da Escola M. Passos (EMP – Manaus – AM) 1 de 8^a. série, 1 da Escola M. Raposo (EMR – Manaus – AM) 1 de 6^a. série, 1 da Escola M. S. Nunes (EMSN – Manaus – AM) 1 de 6^a. série, 1 da Escola Objetivo (EO – Manaus – AM) 1 de 11^a, 1 da Escola V. Paula (EVP – Manaus – AM) 1 de 5^a. série. Não tinham escola definida 7 alunos, sendo 2 de 2^a. série, 1 de 4^a. série, 2 de 5^a. série, 1 de 9^a. série, e 1 sem série definida, conforme sumariado na Tabela 3.

Tabela 3. Número de estudantes do estado do Amazonas divididos por instituição e série.

[illegible]

EVP – Manaus – AM				1									1
Indefinida	2		1	2				1			1		7
Total	20	34	30	37	17	3	8	7	6	18	6		186

SS*= Sem série definida.

No Estado da Bahia houve 174 surdos distribuídos em 4 escolas das cidades de Salvador e Porto Seguro, 23 de 1ª. série, 38 de 2ª, 22 de 3ª, 17 de 4ª, 21 de 5ª, 14 de 6ª, 11 de 7ª, 13 de 8ª, 7 de 9ª, e 2 de 11ª, e 6 de série indefinida. Houve 174 alunos surdos, sendo 77 do Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez Wilson Lins (CAS Wilson Lins – Salvador – BA) (10 de 1ª. série, 27 de 2ª, 19 de 3ª, 16 de 4ª, 1 de 5ª, 1 de 7ª, e 3 de série indefinida), 15 do Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi (CEDAR – Porto Seguro – BA) (7 de 1ª. série, 3 de 2ª, 1 de 4ª, 2 de 6ª, 2 de 9ª), 27 da Escola Estadual Ruy Barbosa (EERB – Salvador – BA) (3 de 1ª. série, 2 de 2ª, 3 de 3ª, 1 de 5ª, 4 de 6ª, 1 de 7ª, 3 de 8ª, 2 de 11ª, e 3 de série indefinida), e 53 do Colégio Estadual Raphael Serravallo (CERS – Salvador – BA) (3 de 1ª, 19 de 5ª, 8 de 6ª, 8 de 7ª, 10 de 8ª, 5 de 9ª) e 2 de escolas indefinidas (1 da 2ª. série, e 1 da 7ª), conforme sumariado na Tabela 4.

Tabela 4. Número de estudantes do estado da Bahia divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	11	SS*	TOT
Indefinida		1					1					2
CAS Wilson Lins – Salvador – BA	10	27	19	16	1		1				3	77
CEDAR – Porto Seguro – BA	7	3		1		2			2			15
EERB – Salvador – BA	3	7	3		1	4	1	3		2	3	27
CERS – Salvador – BA	3				19	8	8	10	5			53
Total	23	38	22	17	21	14	11	13	7	2	6	174

SS* = Sem série definida.

No Estado do Ceará houve 373 surdos, todos do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES-Fortaleza-CE), sendo 38 de 1ª. série, 33 de 2ª, 41 de 3ª, 37 de 4ª, 57 de 5ª, 58 de 6ª, 55 de 7ª, 54 de 8ª. série, conforme sumariado na Tabela 5.

Tabela 5. Número de estudantes do estado do Ceará divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	TOT
ICES-Fortaleza-CE	38	33	41	37	57	58	55	54	373
Total	38	33	41	37	57	58	55	54	373

No Distrito Federal, houve 141 alunos, sendo 2 de 1ª. série, 8 de 2ª, 11 de 3ª, 10 de 4ª, 10 de 5ª, 11 da 6ª, 2 da 7ª, 5 da 8ª, 25 da 9ª, 26 da 10ª, 21 da 11ª, e 10 da 13ª. Dos 141 alunos, 22 eram da Escola Classe 114 Sul (EC114SUL-Brasília-DF) (sendo 2 da 1ª. série, 7 da 2ª, 8 da 3ª, 5 da 4ª), 15 eram da Escola Classe 214 Sul (EC214SUL-Brasília-DF) (sendo 10 da 5ª. série e 5 da 6ª), 9 da Escola Classe 308 Sul (EC308SUL-Brasília-DF) (sendo 1 de 2ª. série, 3 de 3ª, 5 de 4ª), 41 do Centro Educacional Elefante Branco (CEEB-Brasília-DF) (sendo 11 de 9ª. série, 15 de 10ª. série, e 15 de 11ª), 13 de Ginásio Asa Norte (GAN-Brasília-DF) (sendo 6 de 6ª. série, 2 de 7ª, e 5 de 8ª), 31 de Centro Educacional 6 de Taguatinga do Norte (CE6TN-Cidade Satélite-DF) (sendo 14 de 9ª. série, 11 de 10ª. série, e 6 de 11ª), e 10 Universitários Apada: Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do DF (Uni-APADA – Brasília-DF) (todos de 13ª. série), conforme sumariado na Tabela 6.

Tabela 6. Número de estudantes do Distrito Federal divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	13	TOT
EC114SUL-Brasília-DF	2	7	8	5									22
EC214SUL-Brasília-DF					10	5							15
EC308SUL-Brasília-DF		1	3	5									9
CEEB-Brasília-DF									11	15	15		41
GAN-Brasília-DF						6	2	5					13
CE6TN-Cidade Satélite-DF									14	11	6		31
Uni-APADA – Brasília-DF												10	10
Total	2	8	11	10	10	11	2	5	25	26	21	10	141

No estado do Espírito Santo, houve 208 alunos, sendo 31 de 1ª. série, 28 de 2ª, 26 de 3ª, 43 de 4ª, 27 de 5ª, 15 da 6ª, 13 da 7ª, 5 da 8ª, 7 da 9ª, 5 da 10ª, 8 da 1ª. Dos 208 alunos, 14 eram da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão (Emef-ABL-Vitória-ES) (sendo 4 da 5ª. série, 3 da 6ª, 5 da 7ª, 2 da 8ª), 71 eram da Escola Estadual de Ensino Oral e Auditivo Professora Alcécia Ferreira Couto (EEEOA-AFC-Vila Velha-ES) (sendo 16 da 1ª. série, 19 da 2ª, 9 da 3ª, 6 da 4ª, 9 da

5^a, 6 da 6^a, 3 da 7^a, e 3 da 11^a), 60 da Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque (EEEEA-LNA-Cachoeiro do Itapemirim-ES) (sendo 6 da 1^a, 5 de 2^a série, 6 de 3^a, 29 de 4^a, 4 da 5^a, 1 da 7^a, 5 da 10^a, e 4 da 11^a), 57 da Escola Estadual de Ensino Oral e Auditivo Professora Alécia Ferreira Couto (EEEOA-AC-Vitória-ES) (sendo 9 de 1^a, 4 da 2^a, 11 da 3^a, 8 da 4^a, 10 da 5^a, 6 da 6^a série, 4 de 7^a, 3 da 8^a, 1 da 9^a e 1 da 11^a), 6 da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto (EEEFM-CB-Vitória-ES) (sendo 6 da 9^a série), conforme sumariado na Tabela 7.

Tabela 7. Número de estudantes do estado do Espírito Santo divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	TOT
Emef-ABL-Vitória-ES					4	3	5	2				14
EEEOA-AC-Vila Velha-ES	16	19	9	6	9	6	3				3	71
EEEAL-NA-Cachoeiro do Itapemirim-ES	6	5	6	29	4		1			5	4	60
EEEOA-Vitória-ES	9	4	11	8	10	6	4	3	1		1	57
EEEFM-CB-Vitória-ES									6			6
Total	31	28	26	43	27	15	13	5	7	5	8	208

Em São Luiz (MA), houve 203 alunos, sendo 6 de 1^a série, 7 de 2^a, 29 de 3^a, 23 de 4^a, 38 de 5^a, 15 da 6^a, 23 da 7^a, 18 da 8^a, 13 da 9^a, 10 da 10^a, 9 da 11^a, e 4 da 13^a, e 8 de série indefinida. Dos 203 alunos, 11 eram de escola indefinida (sendo 1 da 1^a, 3 da 2^a, 1 da 3^a, 1 da 6^a, 1 da 7^a, 1 da 8^a, 1 da 10^a, 2 sem série definida), 7 eram do Centro de Apoio ao Surdo (CAS-São Luís-MA) (sendo 1 da 3^a, 1 da 5^a série, 1 da 8^a, e 4 da 11^a), 176 eram do Complexo Educacional Ensino Fundamental e Médio Governador Edison Lobão (CEEFMGEL-São Luís-MA) (sendo 5 de 1^a série, 4 da 2^a, 25 da 3^a, 22 da 4^a, 36 da 5^a, 14 da 6^a, 22 da 7^a, 16 da 8^a, 13 da 9^a, 9 de 10^a, 5 de 11^a, e 5 sem série definida), 1 da Escola Geraldo Melo (GM-São Luís-MA) (de 5^a série), 4 de Unidade Integrada Solano Rodrigues (UISR-São Luís-MA) (2 da 3^a série, 1 de 4^a série, e 1 sem série definida), e 4 da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA-São Luís-MA) (4 de 13^a), conforme sumariado na Tabela 8.

Tabela 8. Número de estudantes do estado do Maranhão divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	13	SS*	TOT
Indefinida	1	3	1			1	1	1		1			2	11
CAS-São Luís-MA			1		1			1			4			7
CEEFMGEL-São Luís-MA	5	4	25	22	36	14	22	16	13	9	5		5	176
EGM-São Luís-MA					1									1
UISR-São Luís-MA			2	1									1	4
UEMA-São Luís-MA												4		4
Total	6	7	29	23	38	15	23	18	13	10	9	4	8	203

SS* = Sem série definida.

Em Minas Gerais, houve 421 alunos, sendo 37 de 1^a série, 89 de 2^a, 132 de 3^a, 44 de 4^a, 33 de 5^a, 22 da 6^a, 37 da 7^a, 12 da 8^a, e 15 de série indefinida. Dos 421 alunos, 142 eram da Escola Estadual Francisco Sales (EEFS-Belo Horizonte-MG) (sendo 36 de 2^a, 88 da 3^a, 18 da 4^a série), 45 eram da Escola Municipal Imaco (EMI-Belo Horizonte-MG) (sendo 5 de 2^a série, 4 da 4^a, 7 da 5^a, 9 da 6^a, 19 da 7^a, e 1 de 8^a), 188 eram do Instituto Santa Inês (ISI-Belo Horizonte-MG) (sendo 31 de 1^a série, 37 de 2^a, 37 de 3^a, 20 de 4^a, 24 de 5^a, 12 de 6^a, 16 de 7^a, 11 de 8^a série), 4 eram de Superintendência Regional de Ensino de Caxambu (MG), (todos de série indefinida), 16 de Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo (MG), (5 de 1^a série, 6 de 2^a, 5 de série indefinida), 26 eram da Escola Municipal de Surdos Dr. Tarso de Coimbra (EMSDTC-Poços de Caldas-MG) (sendo 1 da 1^a, 5 da 2^a, 7 da 3^a, 2 da 4^a, 2 de 5^a, 1 de 6^a, 2 da 7^a, e 6 de série indefinida), conforme sumariado na Tabela 9.

Tabela 9. Número de estudantes do estado de Minas Gerais divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	SS*	TOT
EEFS – Belo Horizonte – MG		36	88	18						142
EMI – Belo Horizonte – MG		5		4	7	9	19	1		45
ISI – Belo Horizonte – MG	31	37	37	20	24	12	16	11		188
SREC – Belo Horizonte – MG									4	4
SRECB – Belo Horizonte – MG		5	6							16
EMSDTC – Belo Horizonte – MG	1	5	7	2	2	1	2		6	26
Total	37	89	132	44	33	22	37	12	15	421

SS* = Sem série definida

Em Campo Grande (MS), houve 102 alunos, todos da Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (Ceada-Campo Grande-MS), sendo 26 de 1ª. série, 34 de 2ª., 33 de 3ª., 7 de 4ª., 1 de 6ª., e 1 de 7ª. série, conforme sumariado na Tabela 10.

Tabela 10. Número de estudantes do estado do Mato Grosso do Sul divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	TOT
Ceada-Campo Grande-MS	26	34	33	7		1	1	102
Total	26	34	33	7		1	1	102

Em Belém (PA), houve 346 alunos, sendo 54 de 1ª. série, 42 de 2ª., 60 de 3ª., 28 de 4ª., 28 de 5ª., 28 da 6ª., 17 da 7ª., 25 da 8ª., 19 de 9ª., 11 de 10ª., 9 de 11ª., 6 de 13ª., 3 de 14ª., 15 de 15ª., e 1 de 16ª. Dos 346 alunos, 80 eram da Escola de Educação de Surdos Prof. Astério de Campos (EES-PAC-Belém-PA (sendo 22 da 1ª., 9 da 2ª., 33 da 3ª., 2 da 4ª., 4 de 5ª., 2 de 6ª., 2 da 7ª., 1 da 8ª., e 5 da 13ª.)), 34 eram do Centro de Apoio ao Surdo, CAS (sendo 4 de 1ª., 4 de 2ª., 4 da 3ª., 5 da 4ª. série, 1 de 6ª., 1 de 7ª., 1 de 13ª., 3 de 14ª., 10 de 15ª., e 1 de 16ª.), 153 eram da Instituto Felipe Smaldone – Centro Educacional de Áudio-Comunicação (IFS-Belém-PA) (sendo 28 de 1ª. série, 29 de 2ª., 19 de 3ª., 18 de 4ª., 16 de 5ª., 14 de 6ª., 12 de 7ª., 12 de 8ª. série, e 5 de 15ª. série), 5 eram do Escola Jarbas Passarinho (EJP-Belém-PA) (1 de 3ª., 3 de 4ª., e 1 de 8ª. série), 18 eram do Escola Paulino de Brito (EPB-Belém-PA) (sendo 1 de 8ª. série, 8 de 9ª., 3 de 10ª., 6 de 11ª.), 56 eram do Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vilhena Alves (EEEFM-VA-Belém-PA) (3 de 3ª. série, 8 de 5ª., 11 de 6ª., 2 de 7ª., 10 de 8ª., 11 de 9ª., 8 de 10ª., 3 de 11ª.), conforme sumariado na Tabela 11.

Tabela 11. Número de estudantes do estado do Pará divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	13	14	15	16	TOT
EES-PAC-Belém-PA	22	9	33	2	4	2	2	1				5				80
CAS-Belém-PA	4	4	4	5		1	1					1	3	10	1	34
IFS-Belém-PA	28	29	19	18	16	14	12	12						5		153
EJP-Belém-PA			1	3				1								5
EPB-Belém-PA								1	8	3	6					18
EEEFM-VA-Belém-PA			3		8	11	2	10	11	8	3					56
Total	54	42	60	28	28	28	17	25	19	11	9	6	3	15	1	346

No Paraná, houve 490 alunos das cidades de Londrina, Maringá e Curitiba, sendo 34 de 1ª. série, 38 de 2ª., 54 de 3ª., 79 de 4ª., 56 de 5ª., 58 da 6ª., 50 da 7ª., 50 da 8ª., 33 de 9ª., 27 de 10ª., e 11 de 11ª. Dos 490 alunos, 196 eram da Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior – Ensino Fundamental e Médio (CES-AF-Curitiba-PR) (sendo 7 da 1ª. série, 5 da 2ª., 12 da 3ª., 34 da 4ª., 31 de 5ª., 25 de 6ª., 35 da 7ª., 24 da 8ª., 14 da 9ª., e 9 da 10ª.), 109 eram da Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (Anpacin-Maringá-PR) (sendo 5 de 1ª., 5 de 2ª., 11 da 3ª., 7 da 4ª. série, 7 da 5ª., 22 da 6ª., 7 de 7ª., 16 da 8ª., 15 da 9ª., 9 da 10ª., e 5 da 11ª.), 83 eram da Escola de Educação Especial Centraur – Ensino Fundamental (EEEC-Curitiba-PR) (sendo 19 da 1ª. série, 18 da 2ª. série, 26 da 3ª. série, e 20 da 4ª. série), 102 eram do Instituto Londrinense de Educação de Surdos (Iles-Londrina-PR) (sendo 3 de 1ª. série, 10 de 2ª., 5 de 3ª., 18 de 4ª., 18 de 5ª., 11 de 6ª., 8 de 7ª., 10 de 8ª., 4 da 9ª., 9 da 10ª., e 6 da 11ª. série), conforme sumariado na Tabela 12.

Tabela 12. Número de estudantes do estado do Paraná divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	TOT
CES-AF-Curitiba-PR	7	5	12	34	31	25	35	24	14	9		196
Anpacin-Maringá-PR	5	5	11	7	7	22	7	16	15	9	5	109
EEEC-Curitiba-PR	19	18	26	20								83
Iles-Londrina-PR	3	10	5	18	18	11	8	10	4	9	6	102
Total	34	38	54	79	56	58	50	50	33	27	11	490

No Rio de Janeiro, houve 525 alunos, sendo 57 de 1ª. série, 64 de 2ª., 37 de 3ª., 40 de 4ª., 49 de 5ª., 60 da 6ª., 51 da 7ª., 50 da 8ª., 34 de 9ª., 28 de 10ª., 39 de 11ª., e 16 sem série escolar definida. Dos 525 alunos, 408 eram do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines-Rio de Janeiro-RJ) (sendo 40 da 1ª. série, 36 da 2ª., 27 da 3ª., 34 da 4ª., 41 de 5ª., 44 de 6ª., 40 da 7ª., 45 da 8ª., 34 da 9ª., 28 da 10ª., e 39 da 11ª.), 91 eram do Instituto Helena Antipoff de Educação Especial, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (IHAES-Rio de Janeiro-RJ) (sendo 17 de 1ª., 28 de 2ª., 4 da 3ª., 6 da 4ª. série, 1 da 5ª., 9 da 6ª., 7 de 7ª., 3 da 8ª., e 16 sem série definida), 26 eram do Instituto Nossa Senhora de Lourdes (INSL-Rio de Janeiro-RJ) (sendo 6 da 3ª. série, 7 da 5ª., 7 da 6ª., 4 da 7ª., e 2 da 8ª.), conforme sumariado na Tabela 13.

Tabela 13. Número de estudantes do estado do Rio de Janeiro divididos por instituição e série.

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	?	TOT
Ines-Rio de Janeiro-RJ	40	36	27	34	41	44	40	45	34	28	39		408
IHAES-Rio de Janeiro-RJ	17	28	4	6	1	9	7	3				16	91
INSL-Rio de Janeiro-RJ			6		7	7	4	2					26
Total	57	64	37	40	49	60	51	50	34	28	39	16	525

No Rio Grande do Sul, houve 286 alunos das cidades de Porto Alegre e Caxias do Sul, sendo 18 de 1ª série, 23 de 2ª, 27 de 3ª, 22 de 4ª, 32 de 5ª, 26 de 6ª, 16 de 7ª, 21 de 8ª, 24 de 9ª, 25 de 10ª, 52 de 1ª. Dos 286 alunos, 140 eram do Colégio Especial Ulbra Concórdia (CE-UC-Porto Alegre-RS) (sendo 8 da 1ª série, 13 da 2ª, 9 da 3ª, 8 da 4ª, 11 de 5ª, 9 de 6ª, 12 da 7ª, 12 da 8ª, 10 da 9ª, 15 da 10ª, e 33 da 11ª), e 146 eram do Escola Municipal de Ensino Fundamental Helen Keller (Emef-HK-Caxias do Sul-RS) e Escola Estadual Especial de Ensino Médio Helen Keller (EEEEEM-HK-Caxias do Sul-RS) (sendo 10 de 1ª, 10 de 2ª, 18 da 3ª, 14 da 4ª, 21 da 5ª, 17 da 6ª, 4 de 7ª, 9 da 8ª, 14 de 9ª, 10 de 10ª, 19 de 11ª série), conforme sumariado na Tabela 14.

Tabela 14. Número de estudantes do estado do Rio Grande do Sul divididos por instituição e série.

Escola	1	2	1	4	5	6	7	8	9	10	11	TOT
CE-UC-Porto Alegre-RS	8	13	9	8	11	9	12	12	10	15	33	140
EEEEEM-HK-Caxias do Sul-RS	10	10	18	14	21	17	4	9	14	10	19	146
Total	18	23	27	22	32	26	16	21	24	25	52	286

No estado de São Paulo, houve 1774 alunos, sendo 213 de 1ª série, 205 de 2ª, 224 de 3ª, 253 de 4ª, 247 de 5ª, 219 da 6ª, 172 da 7ª, 145 da 8ª, 23 de 9ª, 25 de 10ª, 25 de 11ª, e 23 sem série escolar definida. Dos 1774 alunos, 291 eram do Escola Municipal de Educação Especial Anne Sullivan (Emee-AS-São Paulo-SP) (sendo 36 da 1ª série, 38 da 2ª, 17 da 3ª, 39 da 4ª, 66 de 5ª, 54 de 6ª, 21 da 7ª, e 20 da 8ª), 110 eram do Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (Ateal-Jundiaí-SP) (sendo 8 da 1ª série, 15 da 2ª, 10 da 3ª, 9 da 4ª, 9 de 5ª, 9 de 6ª, 14 da 7ª, 8 da 8ª, 2 da 9ª, 3 da 10ª, e 23 sem série definida que provêm de classe especial em escola regular estadual), 96 eram do Escola de Educação Básica Anne Sullivan (EEB-AS-São Caetano do Sul-SP) (sendo 4 da 1ª série, 3 da 2ª, 6 da 3ª, 5 da 4ª, 10 de 5ª, 13 de 6ª, 9 da 7ª, e 5 da 8ª, 11 de 9ª, 15 de 10ª, e 15 de 11ª), 18 eram do Escola de Educação Especial Anne Sullivan (EEE-AS-Campinas-SP) (sendo 4 da 1ª série, 6 da 2ª, 4 da 3ª, 4 da 4ª), 46 eram do Instituto Dona Carminha, ou Instituto Educacional Profa Maria do Carmo A. Todelo ou Cadaf (IDC-Campinas-SP) (sendo 18 da 1ª série, 11 da 2ª, 11 da 3ª, 6 da 4ª), 13 eram do Centro de Estudos e Pesquisas de Reabilitação Professor Doutor Gabriel O. S. Porto (Cepre-Unicamp-Campinas-SP) (sendo 1 da 1ª série, 4 da 2ª, 1 da 3ª, 1 da 4ª, 2 de 5ª, 2 de 6ª, 1 da 7ª, e 1 da 9ª), 17 eram do Centro Integrado de Educação e Reabilitação (Cier-Hortolândia-SP) (sendo 9 da 3ª e 8 da 4ª série), 37 eram do Escola Especial para Crianças Surdas da Fundação dos Rotarianos de São Paulo (Eecs-FR-Cotia-SP) (sendo 9 da 1ª série, 10 da 2ª, 10 da 3ª, 8 da 4ª), 208 eram do Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller (Emee-HK-São Paulo-SP) (sendo 15 da 1ª série, 18 da 2ª, 7 da 3ª, 35 da 4ª, 36 de 5ª, 17 de 6ª, 41 da 7ª, e 39 da 8ª), 103 eram do Instituto Santa Terezinha (IST-São Paulo-SP) (sendo 10 da 1ª série, 7 da 2ª, 20 da 3ª, 10 da 4ª, 5 de 5ª, 12 de 6ª, 8 da 7ª, 7 da 8ª, 7 de 9ª, 7 de 10ª, e 10 de 11ª série), 13 eram do Instituto Phala Centro de Desenvolvimento para Surdos (IP-Itatiba-SP) (sendo 5 da 2ª, 1 da 3ª, 1 da 4ª, 1 de 5ª, 1 de 7ª, 3 de 8ª, e 1 de 9ª), 14 eram do Instituto Educacional Evangélico para Deficientes Auditivos (IEEDA-Campinas-SP) (sendo 2 da 1ª série, 4 da 2ª, 5 da 3ª, 3 da 4ª), 23 eram do Escola Estadual Professor Alberto José Ismael (EE-AJI-São José do Rio Preto-SP) (sendo 3 da 1ª série, 3 da 2ª, 1 da 4ª, 16 de 5ª), 27 eram do Centro Educacional João Fischer Sobrinho – Área Surdez (CE-JFS-Limeira-SP) (sendo 4 da 1ª série, 1 da 2ª, 5 da 3ª, 3 da 4ª, 7 de 5ª, 3 de 6ª, 2 da 7ª, e 1 da 8ª, 1 da 9ª série), 146 eram do Escola Municipal de Educação Especial Madre Lucie Bray (Emee-MLB-São Paulo-SP) (sendo 17 da 1ª série, 16 da 2ª, 16 da 3ª, 15 da 4ª, 27 de 5ª, 22 de 6ª, 27 da 7ª, e 16 da 8ª), 96 eram do Escola Municipal de Educação Especial Professor Mário Pereira Bicudo (Emee-MPB-São Paulo-SP) (sendo 11 da 1ª série, 12 da 2ª, 13 da 3ª, 28 da 4ª, 12 de 5ª, 7 de 6ª, 13 da 7ª), 40 eram do Escola Municipal de Ensino Fundamental Myrthes Terezinha Assad Villela (EmefMTAV-Barueri-SP) (sendo 7 da 2ª série, 18 de 5ª, 6 de 6ª, 9 da 7ª), 219 eram do Escola Municipal de Educação Especial Professora Neusa Bassetto (Emee-NB-São Paulo-SP) (sendo 33 da 1ª série, 8 da 2ª, 32 da 3ª, 29 da 4ª, 7 de 5ª, 47 de 6ª, 30 da 7ª, e 33 da 8ª), 50 eram do Escola Municipal de Ensino Fundamental Raposo Tavares (EmefRT-Barueri-SP) (sendo 17 da 1ª série, 8 da 2ª, 16 da 3ª, 9 da 4ª), 207 eram do Escola Municipal de Educação Especial Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro (Emee-VLAR-São Paulo-SP) (sendo 21 da 1ª série, 29 da 2ª, 41 da 3ª, 39 da 4ª, 31 de 5ª, 27 de 6ª, 6 da 7ª, e 13 da 8ª), conforme sumariado na Tabela 15.

Tabela 15. Número de estudantes do estado de São Paulo divididos por instituição e série.

Escola	1	2	1	4	5	6	7	8	9	10	11	SS*	TOT
Emee-AS-São Paulo-SP	36	38	17	39	66	54	21	20					291
Ateal-Jundiaí-SP	8	15	10	9	9	9	14	8	2	3		23	110

EEB-AS – São Caetano do Sul-SP	4	3	6	5	10	13	9	5	11	15	15		96
EEE-AS-Campinas-SP	4	6	4	4									18
IDC-Campinas-SP	18	11	11	6									46
Cepre-Unicamp-Campinas-SP	1	4	1	1	2	2	1		1				13
Cier-Hortolândia-SP			9	8									17
Eecs-FR-Cotia-SP	9	10	10	8									37
Emee-HK-São Paulo-SP	15	18	7	35	36	17	41	39					208
IST-São Paulo-SP	10	7	20	10	5	12	8	7	7	7	10		103
IP-Itatiba-SP		5	1	1	1		1	3	1				13
IEE-DA-Campinas-SP	2	4	5	3									14
EE-AJI- São José do Rio Preto-SP	3	3		1	16								23
CE-JFS-Limeira-SP	4	1	5	3	7	3	2	1	1				27
Emee-LB-São Paulo-SP	17	16	16	15	27	22	17	16					146
Emee-MB-São Paulo-SP	11	12	13	28	12	7	13						96
EmefMTAV-Barueri-SP		7			18	6	9						40
Emee-NB-São Paulo-SP	33	8	32	29	7	47	30	33					219
EmefRT-Barueri-SP	17	8	16	9									50
Emee-VR-São Paulo-SP	21	29	41	39	31	27	6	13					207
Total	213	205	224	253	247	219	172	145	23	25	25	23	1774

*SS = Sem série definida

2.2 A continuidade da pesquisa com versões subseqüentes dos instrumentos em amostra maior com mais de 5.000 estudantes surdos de 1ª série do Ensino Fundamental ao Ensino Universitário

Esta pesquisa é uma continuidade de uma série de estudos que objetivou normatizar e validar as onze versões originais (i.e., 1.1 e/ou 2.1) dos instrumentos descritos. Os dados desses onze estudos com as versões originais 1.1 foram coletados em seis escolas durante o biênio 2001–2002 e publicados como parte da *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras* no biênio de 2004–2005. Além da normatização e validação das onze versões originais dos instrumentos, foi obtida uma versão aprimorada de cada um desses testes. No quadriênio 2003–2006 as onze versões aprimoradas (i.e., 1.2, 2.2, 1.3 e/ou 2.3) foram testadas com amostra maior (i.e., 5.365 surdos com séries escolares definidas, em vez de 1.158), provenientes de um número maior de escolas (i.e., 40, em vez de seis), e numa faixa escolar ainda maior (i.e., da 1ª série do Ensino Fundamental até o Ensino Superior, em vez de até apenas a 1ª série do Ensino Médio). Assim, no quadriênio 2003–2006, um total de 5.365 alunos da educação básica foram avaliados, desde a 1ª série do Ensino Fundamental até o Ensino Superior, num total de 40 escolas. Dos 5.365 alunos, 5231 possuíam série escolar definida, sendo no Ensino Fundamental, foram: 551 alunos de 1ª série, 643 de 2ª, 730 de 3ª, 637 de 4ª, 647 de 5ª, 548 de 6ª, 456 de 7ª, e 413 de 8ª; no Ensino Médio, foram: 196 alunos de 1ª série, 168 de 2ª, e 203, e no Ensino Superior foram 39 alunos de 3ª. Os 5.365 surdos avaliados no quadriênio 2003–2006 provinham de 40 escolas de oito cidades do estado de São Paulo (capital, Campinas, Cotia, Jundiaí, Itatiba, Hortolândia, São Caetano do Sul, São José do Rio Preto), sendo sete escolas na cidade de São Paulo (das quais seis Escolas Municipais de Educação Especial – Emees – para surdos), quatro escolas na cidade de Campinas, uma escola em Cotia, uma escola em Jundiaí, uma escola em Itatiba, uma escola em Hortolândia, uma escola em São Caetano do Sul (SP), e uma escola em São José do Rio Preto (SP), além de uma escola na cidade do Rio de Janeiro (RJ), uma em Vila Velha (ES), uma em Cachoeiro do Itapemirim (ES), três em Vitória (ES), duas em Curitiba (PR), uma em Londrina (PR), uma em Maringá (PR), três em Belo Horizonte (MG), duas em Caxias do Sul (RS), uma em Porto Alegre (RS), uma em Fortaleza (CE), uma em Campo Grande (MS), quatro em Brasília (DF), e uma em Taguatinga (DF). Essas 40 escolas, com suas respectivas séries escolares e total de alunos, são as seguintes:

Na Região Sudeste:

Estado de São Paulo (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado de São Paulo:

01. **Escola Municipal de Educação Especial Anne Sullivan (Emee-AS-São Paulo-SP)**, com 291 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 36 da 1ª. série, 38 da 2ª., 17 da 3ª., 39 da 4ª., 66 de 5ª., 54 de 6ª., 21 da 7ª., e 20 da 8ª.);

02. **Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller (Emee-HK-São Paulo-SP)**, com 208 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 15 da 1ª série, 18 da 2ª, 7 da 3ª, 35 da 4ª, 36 da 5ª, 17 da 6ª, 41 da 7ª, e 39 da 8ª);

03. **Escola Municipal de Educação Especial Madre Lucie Bray (Emee-MLB-São Paulo-SP)**, com 146 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (17 da 1ª série, 16 da 2ª, 16 da 3ª, 15 da 4ª, 27 da 5ª, 22 da 6ª, 17 da 7ª, e 16 da 8ª);

04. **Escola Municipal de Educação Especial Professor Mário Pereira Bicudo (Emee-MPB-São Paulo-SP)**, com 96 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 11 da 1ª série, 12 da 2ª, 13 da 3ª, 28 da 4ª, 12 da 5ª, 7 da 6ª, 13 da 7ª);

05. **Escola Municipal de Educação Especial Professora Neusa Bassetto (Emee-NB-São Paulo-SP)**, com 219 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 33 da 1ª série, 8 da 2ª, 32 da 3ª, 29 da 4ª, 7 da 5ª, 47 da 6ª, 30 da 7ª, e 33 da 8ª);

06. **Escola Municipal de Educação Especial Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro (Emee-VLAR-São Paulo-SP)**, com 207 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 21 da 1ª série, 29 da 2ª, 41 da 3ª, 39 da 4ª, 31 da 5ª, 27 da 6ª, 6 da 7ª, e 13 da 8ª);

Estado de São Paulo (capital):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares da capital do estado de São Paulo.

07. **Instituto Santa Terezinha (IST-São Paulo-SP)**, com 103 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo que 10 da 1ª série, 7 da 2ª, 20 da 3ª, 10 da 4ª, 5 da 5ª, 12 da 6ª, 8 da 7ª, e 7 da 8ª) e de 1ª a 3ª série do Ensino Médio (7 da 1ª série, 7 da 2ª, e 10 da 3ª);

Estado de São Paulo (interior):

Escolas e instituições públicas de ensino no interior do estado de São Paulo:

08. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Myrthes Terezinha Assad Villela (EmefM-TAV-Barueri-SP)**, com 40 alunos surdos de 2ª a 7ª séries do Ensino Fundamental (sendo que 7 eram da 2ª série, 18 da 5ª série, 6 da 6ª série e 9 da 7ª série);

09. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Raposo Tavares (EmefRT-Barueri-SP)**, com 50 alunos surdos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (sendo que 17 eram da 1ª série, 8 da 2ª série, 16 da 3ª série e 9 da 4ª série.);

10. **Centro de Estudos e Pesquisas de Reabilitação Professor Doutor Gabriel O. S. Porto (Cepre-Unicamp-Campinas-SP)**, com 13 alunos de 1ª a 7ª séries do Ensino Fundamental (sendo 1 da 1ª série, 4 da 2ª, 1 da 3ª, 1 da 4ª, 2 da 5ª, 2 da 6ª, 1 da 7ª, e 1 da 9ª)

11. **Centro Integrado de Educação e Reabilitação (Cier-Hortolândia-SP)**, com 17 alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental (9 da 3ª série e 8 da 4ª);

12. **Escola de Educação Básica Anne Sullivan (EEB-AS-São Caetano do Sul-SP)**, com 96 alunos (sendo 4 da 1ª série, 3 da 2ª, 6 da 3ª, 5 da 4ª, 10 da 5ª, 13 da 6ª, 9 da 7ª, e 5 da 8ª, 11 da 9ª, 15 da 10ª, e 15 da 11ª);

13. **Escola Estadual Professor Alberto José Ismael (EE-AJI-São José do Rio Preto-SP)**, com 23 alunos surdos ao todo, sendo sete alunos de 1ª, 2ª e 4ª séries do Ensino Fundamental (sendo 3 da 1ª série, 3 da 2ª, 1 da 4ª, 16 da 5ª);

Estado de São Paulo (interior):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares, no interior do estado de São Paulo:

14. **Escola Especial para Crianças Surdas da Fundação dos Rotarianos de São Paulo (Eecs-FR-Cotia-SP)**, com 37 alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino (sendo 9 da 1ª série, 10 da 2ª, 10 da 3ª, 8 da 4ª);

15. **Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (Ateal-Jundiá-SP)**, com 110 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental sendo 8 da 1ª série, 15 da 2ª, 10 da 3ª, 9 da 4ª, 9 da 5ª, 9 da 6ª, 14 da 7ª, 8 da 8ª, 2 da 9ª, 3 da 10ª, e 23 sem série definida, que provêm de classe especial em escola regular estadual;

16. **Instituto Phala: Centro de Desenvolvimento para Surdos (IPCDS-Itatiba-SP)**, com 13 alunos de 2ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 5 da 2ª, 1 da 3ª, 1 da 4ª, 1 da 5ª, 1 da 7ª, 3 da 8ª, e 1 da 9ª);

17. **Instituto Dona Carminha (antigo Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Todelo ou Círculo de Amigos dos Deficientes da Audição e da Fala – Cadafe) (IDC–Campinas–SP)**, com 46 alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (sendo 18 da 1ª. série, 11 da 2ª, 11 da 3ª, 6 da 4ª.);

18. **Escola de Educação Especial Anne Sullivan (EEE–AS–Campinas–SP)**, com 18 alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (sendo 4 da 1ª. série, 6 da 2ª, 4 da 3ª, 4 da 4ª.);

19. **Instituto Educacional Evangélico para Deficientes Auditivos (IEE–DA–Campinas–SP)**, com 14 alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (sendo 2 da 1ª. série, 4 da 2ª, 5 da 3ª, 3 da 4ª.);

20. **Centro Educacional João Fischer Sobrinho – Área Surdez (CE–JFS–Limeira–SP)**, com 27 alunos surdos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio (sendo que 4 eram da 1ª série, um era da 2ª série, 5 da 3ª série, 3 da 4ª série, 7 da 5ª série, 3 da 6ª série, 2 da 7ª série, 1 da 8ª série e 1 da 1ª série do Ensino Médio);

Estado do Rio de Janeiro (capital):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares, na capital do estado do Rio de Janeiro:

21. **Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines–Rio de Janeiro–RJ)**, com 408 alunos surdos (sendo 40 da 1ª. série, 36 da 2ª, 27 da 3ª, 34 da 4ª, 41 de 5ª, 44 de 6ª, 40 da 7ª, 45 da 8ª, 34 da 9ª, 28 da 10ª, e 39 da 11ª.);

22. **Instituto Helena Antipoff de Educação Especial, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (IHAES-SMERJ–Rio de Janeiro–RJ)**, com 91 alunos surdos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo que 17 eram da 1ª série, 28 da 2ª série, 4 da 3ª série, 6 da 4ª série 1 da 5ª série, 9 da 6ª série e 7 da 7ª série, 3 da 8ª série e 16 de série indefinida);

23. **Instituto Nossa Senhora de Lourdes (Inosel–Rio de Janeiro–RJ)**, com 26 alunos surdos de 3ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo que 6 eram da 3ª série, 7 da 5ª série, 7 da 6ª série, 4 da 7ª série e 2 da 8ª série);

Estado do Espírito Santo (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado do Espírito Santo:

24. **Escola Estadual de Educação Oral e Auditiva (EEOA–Vitória–ES)**: com 57 alunos surdos (sendo 9 de 1ª, 4 da 2ª, 11 da 3ª, 8 da 4ª, 10 da 5ª, 6 da 6ª. série, 4 de 7ª, 3 da 8ª, 1 da 9ª. e 1 da 11ª.)

25. **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto (EEEFM–CB–Vitória–ES)**:: com 6 alunos surdos (sendo 6 da 9ª. série)

26. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão (Emef–ABL–Vitória–ES)**: com 14 alunos surdos sendo 4 da 5ª. série, 3 da 6ª., 5 da 7ª., 2 da 8ª.)

Estado do Espírito Santo (interior):

Escolas e instituições públicas de ensino no interior do estado do Espírito Santo:

27. **Escola Estadual de Ensino Oral e Auditivo Professora Alécia Ferreira Couto (EEEOA–AC–Vila Velha–ES)**, com 71 alunos surdos (sendo 16 da 1ª. série, 19 da 2ª, 9 da 3ª, 6 da 4ª, 9 da 5ª, 6 da 6ª, 3 da 7ª, e 3 da 11ª.)

28. **Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque (EEE–AL–NA–Cachoeiro do Itapemirim–ES)**, com 60 alunos surdos) (sendo 6 da 1ª, 5 de 2ª. série, 6 de 3ª, 29 de 4ª, 4 da 5ª, 1 da 7ª, 5 da 10ª, e 4 da 11ª.)

Estado de Minas Gerais (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado de Minas Gerais

29. **Escola Estadual Francisco Sales (EEFS–Belo Horizonte–MG)**, com 142 alunos surdos de 2ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (36 da 2ª, 88 da 3ª, 18 da 4ª. série);

30. **Escola Municipal Imaco (EMI–Belo Horizonte–MG)**, com 45 alunos surdos de 2ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 5 de 2ª. série, 4 da 4ª, 7 da 5ª, 9 da 6ª, 19 da 7ª, e 1 de 8ª.);

Estado de Minas Gerais (capital):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares na capital de Minas Gerais

31. **Instituto Santa Inês (ISI-Belo Horizonte-MG)**, com 188 alunos surdos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 31 de 1ª. série, 37 de 2ª., 37 de 3ª., 20 de 4ª., 24 de 5ª., 12 de 6ª., 16 de 7ª., 11 de 8ª. série);

Estado de Minas Gerais (interior):

Escolas e instituições públicas de ensino no interior do estado de Minas Gerais

32. **Escola Municipal de Surdos Dr. Tarso de Coimbra (Estarc-Poços de Caldas-MG)**, com 26 alunos surdos de 1ª a 7ª séries do Ensino Fundamental (sendo que 1 era da 1ª série, 5 da 2ª série, 7 da 3ª série, 2 da 4ª série, 2 da 5ª série, 1 da 6ª série, 2 da 7ª série e 6 de série indefinida);

33. **Superintendência Regional de Ensino de Caxambu (MG), da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)**, com 4 alunos surdos de séries indefinidas.

34. **Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo (MG), da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)**, com 16 alunos surdos de 1ª a 2ª séries do Ensino Fundamental (sendo 5 da 1ª série, 6 da 2ª série e 5 de série indefinida);

Na Região Sul:

Estado do Paraná (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado do Paraná:

35. **Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior – Ensino Fundamental e Médio (CES-AF-Curitiba-PR)**, com 196 alunos (sendo 7 da 1ª. série, 5 da 2ª., 12 da 3ª., 34 da 4ª., 31 de 5ª., 25 de 6ª., 35 da 7ª., 24 da 8ª., 14 da 9ª., e 9 da 10ª.)

36. **Escola de Educação Especial Centrau - Ensino Fundamental (EEEC-Curitiba-PR)**, com 83 alunos surdos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (sendo 19 da 1ª. série, 18 da 2ª. série, 26 da 3ª. série, e 20 da 4ª. série);

Estado do Paraná (interior):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares, no interior do estado do Paraná:

37. **Instituto Londrinense de Educação de Surdos (Iles-Londrina-PR)**, com 102 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio (sendo 3 de 1ª. série, 10 de 2ª., 5 de 3ª., 18 de 4ª., 18 de 5ª., 11 de 6ª., 8 de 7ª., 10 de 8ª., 4 da 9ª., 9 da 10ª., e 6 da 11ª. série).

38. **Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (Anpacin-Maringá-PR)**, com 112 alunos surdos de 1ª a 8ª séries do Ensino e de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio (sendo 5 de 1ª., 5 de 2ª., 11 da 3ª., 7 da 4ª. série, 7 da 5ª., 22 da 6ª., 7 de 7ª., 16 da 8ª., 15 da 9ª., 9 da 10ª., e 5 da 11ª.)

Estado do Rio Grande do Sul (capital):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares, na capital do estado do Rio Grande do Sul:

39. **Colégio Especial Ulbra Concórdia (CE-UC-Porto Alegre-RS)**, com 140 alunos 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio (sendo 8 da 1ª. série, 13 da 2ª., 9 da 3ª., 8 da 4ª., 11 de 5ª., 9 de 6ª., 12 da 7ª., 12 da 8ª., 10 da 9ª., 15 da 10ª., e 33 da 11ª.);

Estado do Rio Grande do Sul (interior):

Escolas e instituições públicas de ensino no interior do estado do Rio Grande do Sul:

40. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Helen Keller (Emef-HK-Caxias do Sul-RS) e Escola Estadual Especial de Ensino Médio Helen Keller (EEEEM-HK-Caxias do Sul-RS)** (sendo 10 de 1ª., 10 de 2ª., 18 da 3ª., 14 da 4ª., 21 da 5ª., 17 da 6ª., 4 de 7ª., 9 da 8ª., 14 de 9ª., 10 de 10ª., 19 de 11ª. série).

Na Região Nordeste:

Estado do Ceará (capital):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares, na capital do estado do Ceará:

41. **Instituto Cearense de Educação de Surdos (Ices-Fortaleza-CE)**, com 372 surdos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (35 da 1ª, 36 da 2ª, 38 da 3ª, 40 da 4ª, 49 da 5ª, 54 da 6ª, 61 da 7ª, e 59 da 8ª),

Estado do Maranhão (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado do Maranhão

42. **Centro de Apoio às Pessoas com Surdez Maria da Glória Costa Arcangeli (CAS Maria da Glória)** eram 7 alunos surdos (sendo 1 da 3ª, 1 da 5ª. série, 1 da 8ª, e 4 da 11ª),

43. **Complexo Educacional Ensino Fundamental e Médio Governador Edison Lobão (CE-EFMGEL)** eram 176 alunos surdos (sendo 5 de 1ª. série, 4 da 2ª, 25 da 3ª, 22 da 4ª, 36 da 5ª, 14 da 6ª, 22 da 7ª, 16 da 8ª, 13 da 9ª, 9 de 10ª, 5 de 11ª, e 5 sem série definida),

44. **Escola Geraldo Melo (EGM)** era 1 aluno surdo(de 5ª. série),

45. **Unidade Integrada Solano Rodrigues (UISR)** eram 4 alunos surdos (2 da 3ª. série, 1 de 4ª. série, e 1 sem série definida),

46. **Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)** eram 4 alunos surdos (4 de 13ª. série).

Estado da Bahia :

Escolas e instituições públicas de ensino do estado da Bahia

47. **Centro de Apoio ao Surdo, CAS** 77 alunos surdos (sendo 10 de 1ª. série, 27 de 2ª, 19 de 3ª, 16 de 4ª, 1 de 5ª, 1 de 7ª, e 3 de série indefinida),

48. **Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi (CEDAR – Porto Seguro – BA)** 15 alunos surdos (sendo 7 de 1ª. série, 3 de 2ª, 1 de 4ª, 2 de 6ª, 2 de 9ª),

49. **Escola Estadual Ruy Barbosa (EERB)** 27 alunos surdos (sendo 3 de 1ª. série, 2 de 2ª, 3 de 3ª, 1 de 5ª, 4 de 6ª, 1 de 7ª, 3 de 8ª, 2 de 11ª, e 3 de série indefinida), e

50. **Colégio Estadual Raphael Serravalle (CERS – Salvador – BA)** 53 alunos surdos (sendo 3 de 1ª, 19 de 5ª, 8 de 6ª, 8 de 7ª, 10 de 8ª, 5 de 9ª) e 2 de escolas indefinidas (1 da 2ª. série, e 1 da 7ª).

Na Região Norte:

Estado do Pará (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado do Pará:

51. **Escola de Educação de Surdos Prof. Astério de Campos (EES-PAC-Belém-PA)**, com 80 alunos surdos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Superior (sendo que 22 eram da 1ª série, 9 da 2ª série, 33 da 3ª série, 2 da 4ª série, 4 da 5ª série, 2 da 6ª série, 2 da 7ª série, 1 da 8ª série e 5 do Ensino Superior);

52. **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vilhena Alves (EEEFM-VA-Belém-PA)**, com 56 alunos surdos de 3ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio (sendo que 3 eram da 3ª série, 8 da 5ª série, 11 da 6ª série, 2 da 7ª série, 10 da 8ª série do Ensino Fundamental e, 11 da 1ª série, 8 da 2ª série e 3 da 3ª série do Ensino Médio);

53. **Centro de Apoio ao Surdo, CAS** eram 27 alunos surdos (sendo 4 de 1ª, 4 de 2ª, 4 da 3ª, 5 da 4ª. série, 1 de 6ª, 1 de 7ª, 1 de 14ª, 6 de 15ª, e 1 de 16ª)

54. **Escola Jarbas Passarinho (EJB)** eram 5 alunos surdos (sendo 1 de 3ª, 3 de 4ª, e 1 de 8ª. série)

55. **Escola Paulino de Brito (EPB)** eram 18 alunos surdos (sendo 1 de 8ª. série, 8 de 9ª, 3 de 10ª, 6 de 11ª),

56. **Universidade da Amazônia (UAM CAS do PA)** era 1 aluno surdo (na 15ª. série),

57. **Universidade Vale do Acaraú (UVA CAS do Pará)** eram 6 alunos surdos (sendo 1 de 13ª, 2 de 14ª, 3 de 15ª. série)

Estado do Pará (capital):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares, na capital do estado do Pará:

58. Instituto Felipe Smaldone – Centro Educacional de Áudio-Comunicação (IFS–Belém–PA), com 153 alunos surdos (sendo 28 de 1ª. série, 29 de 2ª., 19 de 3ª., 18 de 4ª., 16 de 5ª., 14 de 6ª., 12 de 7ª., 12 de 8ª. série, e 5 de 15ª. série);

Estado do Amazonas (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado do Amazonas:

59. **Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos (EEACS)** eram 108 alunos surdos (16 de 2ª. série, 33 de 3ª. série, 25 de 4ª. série, 19 de 5ª. série, 12 de 6ª. série, 1 de 9ª. série e 1 de 11ª. série, e 1 de série indefinida),

60. **Escola E. Filho (EEF)** era 1 aluno surdo (sendo 1 da 5ª. série),

61. **Escola Altair S. E (EAF)**. era 1 aluno surdo (sendo 1 de série indefinida),

62. **Escola da Cidadania Mayara Redman Abdel Aziz (ECMRAA – CAS)** eram 6 alunos (sendo 2 de 5ª. série, 3 de 6ª. série, 1 de 7ª. série),

63. **Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA)** eram 44 alunos (sendo 2 de 2ª. série, 1 de 3ª., 1 de 4ª., 6 de 5ª. série, 1 de 7ª. série, 7 de 8ª. série, 5 de 9ª. série, 6 de 10ª. série, 13 de 11ª. série, e 2 de série indefinida),

64. **Escola Cid Cabral (ECC)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 5ª. série),

65. **Escola Getulio Vargas (EGV)** eram 8 alunos surdos (sendo 5 de 5ª. série, 3 de 11ª. série),

66. **Escola J. Salomão (EJS)** eram 3 alunos surdos (sendo 2 de 4ª. série, 1 de série indefinida),

67. **Escola L. Caldeira (ELC)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 7ª. série),

68. **Escola Leninafe (EL)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 4ª. série),

69. **Escola M. Passos (EMP)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 8ª. série),

70. **Escola M. Raposo (EMR)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 6ª. série),

71. **Escola M. S. Nunes (EMSN)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 6ª. série),

72. **Escola Objetivo (EO)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 11ª.),

73. **Escola V. Paula (EVP)** era 1 aluno surdo (sendo 1 de 5ª. série).

Estado do Acre (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado do Acre:

74. **Centro de Apoio ao Surdo, CAS** de Rio Branco (AC), houve 33 alunos, (sendo: 1 de 2ª., 2 de 4ª., 6 de 5ª., 4 de 6ª., 4 de 7ª., 3 de 8ª., 3 de 9ª., 3 de 10ª. e 7 de 11ª.).

75. **Centro Estadual de Educação de Surdos Hermínia Moreira Maia (CEES-HM – Rio Branco – AC)**, houve 45 alunos, (sendo 12 de 1ª. série, 12 de 2ª. série, 2 de 4ª. série, 5 de 5ª. série, 1 de 7ª. série, 4 de 8ª. série, 1 de 9ª. série, 1 de 10ª. série, e 1 de 11ª. série, além de 6 de série ignorada).

Na Região Centro-Oeste:

Distrito Federal (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do Distrito Federal:

76. **Escola Classe 114 Sul (EC114Sul Brasília, DF)**, com 22 surdos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (sendo 2 da 1ª. série, 7 da 2ª., 8 da 3ª., 5 da 4ª.);

77. **Escola Classe 214 Sul (EC214Sul Brasília, DF)**, com 15 surdos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental sendo 10 da 5ª. série e 5 da 6ª.);

78. **Escola Classe 308 Sul (EC308Sul Brasília, DF)**, com 9 surdos de 2ª a 4ª séries do Ensino Fundamental ((sendo 1 de 2ª. série, 3 de 3ª., 5 de 4ª.);

79. **Centro Educacional Elefante Branco (CEEB - Brasília, DF)**, com 41 alunos surdos de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio (sendo 11 de 9ª. série, 15 de 10ª. série, e 15 de 11ª.);

80. **Ginásio Asa Norte (GAN Brasília, DF)**, eram 13 alunos surdos (sendo 6 de 6^a. série, 2 de 7^a. e 5 de 8^a).

Distrito Federal (capital):

Escolas e instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares, na capital do Distrito Federal:

81. **Universitários Apada: Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do DF** 10 alunos surdos (todos de 13^a. série).

Distrito Federal (Cidades Satélites):

Escolas e instituições públicas de ensino nas Cidades Satélites

82. **Centro Educacional 6 (CE6-Taguatinga Norte, DF)**, com 31 alunos surdos de 1^a a 3^a séries do Ensino Médio (sendo 14 de 9^a. série, 11 de 10^a. série, e 6 de 11^a.);

Estado do Mato Grosso do Sul (capital):

Escolas e instituições públicas de ensino na capital do estado do Mato Grosso do Sul:

83. **Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (Ceada-Campo Grande-MS)**, com 102 alunos de 1^a a 7^a séries do Ensino Fundamental (sendo 26 de 1^a. série, 34 de 2^a. , 33 de 3^a. , 7 de 4^a. , 1 de 6^a. e 1 de 7^a. série).

2.3. Descrição das escolas participantes: abordagem educacional e recursos

2.3.1. Escolas e instituições públicas de ensino (escolas municipais de educação especial, escolas estaduais para surdos)

Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (Ceada-Campo Grande-MS)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria coordenação da escola, o Ceada foi criado em 1984, pela Secretaria de Estado da Educação do MS, como anexo da Escola Estadual Lúcia Martins Coelho, com a finalidade de prestar atendimento educacional e todos os alunos das classes especiais e realizar avaliação e diagnóstico do deficiente auditivo da capital e interior do estado de Mato Grosso do Sul. Foi em 17 de abril de 1986 que o governo do estado expediu o Decreto nº 3546, que oficializou a criação do atual Ceada, sob direção da professora Marlene Pereira Rodrigues. No início atuava basicamente no trabalho educacional, funcionando em regime de externato e atendendo alunos com surdez severa e profunda na educação precoce, pré-escolar e ensino fundamental (i.e., primeiro grau). Para isso, contava com avaliação social, pedagógica, audiológica e fonoaudiológica, sala de recursos e programas de competência social juntamente com oficinas do Centro Integrado de Desenvolvimento do Menor. Com o rápido aumento da demanda o Ceada teve de reorganizar sua proposta pedagógica. Assim, entre 1986 e 1987 foi elaborada sua grade curricular, que consistia de ritmo musical e experiências pedagógicas usando a mímica. Nessa época todos os professores seguiam a linha da reabilitação da fala (i.e., oralismo), segundo as orientações do Ministério da Educação, mas alguns professores já estudavam a língua de sinais por iniciativa própria participando de aulas particulares com uma professora missionária da igreja adventista. Em 1989 o Ceada passou a adotar como filosofia de ensino a Comunicação Total. A partir de 1994 tomou conhecimento da abordagem bilíngüe que passou a ser efetivada em 2001. Atualmente o Ceada busca assessoria para o fortalecimento do Bilingüismo. A equipe de profissionais é composta por uma diretora, quatro coordenadoras, quatro psicólogas, cinco fonoaudiólogas, duas assistentes sociais, 38 professores, quatro intérpretes e quatro surdos instrutores de Libras. Todos os professores e intérpretes têm formação superior e os instrutores de Libras têm formação no Ensino Médio, e todos usam a Libras na comunicação com os alunos. O Ceada atende 148 alunos surdos matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental I, e Educação Profissional. Esse corpo discente encontra-se distribuído em três períodos de 4 horas, sendo 61 alunos no 1^o. período, e 50 alunos no 2^o. período e 37 alunos no 3^o. período. A escola oferece, também, sala de apoio pedagógico de Língua Portuguesa escrita, coral, avaliação audiológica, sala especial para alunos com outras deficiências associadas, grupos de estudo para professores, curso de Libras para professores e pais, e curso de informática para alunos e pais. Possui, também, biblioteca. O Ceada está situado no bairro Antonio Vendas e atende alunos surdos provenientes de várias regiões de Campo Grande e de cidades vizinhas. Funciona de segunda-feira a sexta-feira em três períodos, das 7h00 às 11h00, das 13h00 às 17h00, e das 18h00 às 22h00. Está situado na Rua Antonio da Silva Vendas, 187, Bairro Antonio Vendas, Campo Grande, MS, Cep 79.041-230. Seu telefone é (67) 341-5209, fax: (67) 341-7764. Seu e-mail é: sec737@net.ms.gov.br. Seu site é <http://www.sed.ms.gov.br/sed/default/>

Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines-Rio de Janeiro-RJ)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a história do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) teve início em 26 de setembro de 1857, durante o Império de D. Pedro II, quando o professor surdo francês Ernest Huet fundou, com o apoio do Imperador, o Imperial Instituto

de Surdos Mudos. Na época, o Instituto era um asilo que aceitava apenas homens surdos vindos de todos os pontos de país, sendo que muitos eram abandonados pelas famílias. O Instituto funcionou em vários endereços: na Rua Municipal nº 08 (atual Rua Maryrink Veiga) no Centro; na Ladeira do Livramento nº 29, no Bairro da Saúde; no Prédio do Campo da Aclamação nº 49 (atual Praça da República) também no Centro; na Rua Real Grandeza, s/nº (canto de São Joaquim) em Botafogo, e finalmente na Rua das Laranjeiras, nº 95 (atualmente nº 232). Em 1931, foi criado o externato feminino com oficinas de costura e bordado. Com isso, o Instituto consolidou o seu caráter de estabelecimento profissionalizante, instituído em 1925. A década de 1950 foi marcada por uma série de ações importantes, como a criação do primeiro curso normal para professores na área da surdez, em 1951. Nesse mesmo ano, o Ines recebeu a visita da surdocega norte-americana Helen Keller, cuja trajetória de vida é um exemplo até hoje. Em 1952 foi fundado o Jardim de Infância e, nos anos seguintes, o Curso de Artes Plásticas, com o acompanhamento da Escola Nacional de Belas Artes. Em 06 de junho de 1957, o Instituto recebeu seu nome atual de Instituto Nacional de Educação de Surdos. Nesse mesmo ano, foi criado o Centro de Logopedia, o primeiro do Brasil. Em 1962 foi criado o Boletim Informativo “Educação de Surdos” com o objetivo de divulgar as realizações do Instituto e da Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro. Nesse mesmo ano de 1962 foi criado o Ginásio Industrial Ernest Huet que, em 1966, passou a chamar-se Ginásio Orientado para o Trabalho Ernest Huet e, em 1974, foi extinto, com a implantação do ensino de 1º grau de acordo com a Lei 5692/71. Com isso, o Instituto passou a ministrar o 1º grau completo (chamado, hoje, de Ensino Fundamental). Em 1994 ocorreu a regulamentação do Curso de 2º grau (chamado, hoje, de Ensino Médio). Na década de 1970 foi criado o Serviço de Estimulação Precoce para atendimento de bebês de zero a três anos de idade. No início da década de 1980, o Ines cria o Curso de Especialização para professores na área da surdez, investindo na capacitação de recursos humanos, com a finalidade não só de capacitar como, também, de gerar agentes multiplicadores nesta área. Atualmente denominado Curso de Estudos Adicionais esse curso de especialização recebe professores de todo país que, ao retornarem às suas origens, disseminam os conhecimentos adquiridos no Ines. Em 1985, por meio do convênio Unesco/Cenesp, foi criado no Ines o Centro de Diagnóstico e Adaptação de Prótese Otofônica e um Laboratório de Fonética (atual Divisão de Audiologia). Em 1990 foi criado o Informativo Técnico-Científico *Espaço*, cujos artigos são voltados para a educação do aluno surdo. A partir de 1993, o Ines adquiriu novo perfil, com a mudança de seu Regimento Interno por meio de ato ministerial. Com isso, o Ines passou a ser um Centro Nacional de Referência na área da surdez, tendo em sua estrutura regimental, além do Departamento de Planejamento e Administração, um Departamento Técnico Pedagógico responsável por seu Colégio de Aplicação e o Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico. Com esta nova atribuição passaram a ser conduzidas ações para subsidiar a educação de surdos em todo o país. O Instituto foi fundado com base na abordagem educacional do oralismo, que persistiu por mais de um século como principal método na educação do surdo. Na década de 1980, o oralismo foi substituído pela comunicação total. A língua de sinais só passou a fazer parte do projeto pedagógico do Ines nessa mesma década de 1980, como uma das alternativas educacionais da comunicação total. O Instituto tem uma tradição oralista e, em sua história oficial, a língua de sinais sempre foi considerada como algo a ser superado e substituído pela palavra falada. Contudo, de uma forma ou de outra, a língua de sinais e a comunicação gestual sempre fizeram parte do pano de fundo do cotidiano do Instituto, sendo que, entre os alunos e alguns professores, elas sempre ocorreram. Em 1994 a comunicação total cedeu lugar ao bilinguismo. Segundo depoimento franco da coordenação, apesar do empenho do Instituto em instituir o bilinguismo e intensificar o uso da Libras, até o presente momento, as aulas ainda têm sido ministradas em comunicação total pela maioria dos professores. Embora alguns professores só ministrem aulas em Libras, ainda a grande maioria se apóia na sinalização simultânea à fala em Português durante a maior parte do tempo. O Instituto é composto por uma diretora geral e três diretoras de departamento. Os três departamentos são: Departamento Administrativo, que conta com 100 profissionais; Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, que conta com 30 profissionais; e Departamento Técnico Pedagógico, que conta com 179 professores ouvintes e quatro professores surdos, uma psicóloga, uma assistente social, quatro médicos, e dezesseis profissionais do serviço de fonoaudiologia. Todos os professores são ouvintes sinalizadores e adquiriram Libras em cursos ministrados por instrutores surdos do próprio Instituto. O contato diário com os alunos surdos é também um fator que favorece o aprendizado da língua de sinais. O Ines atende 530 alunos surdos matriculados desde a Educação Precoce até o Pré-Vestibular. As etapas de ensino são a Educação Precoce (que atende crianças desde o nascimento, ou momento de detecção da surdez, até os três anos de idade), a Educação Infantil (que atende crianças de 2a8m até seis a sete anos de idade), o Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries; 5ª a 8ª séries), o Ensino Médio e o Pré-Vestibular. O Instituto conta também com o Centro de Atendimento Alternativo Florescer, que atende trinta crianças com múltiplas deficiências. O corpo discente de 530 alunos encontra-se distribuído em dois períodos de 4 horas cada e um período de 3 horas e 30 minutos. Há dezoito salas de aula no período da manhã, 21 salas de aula no período da tarde e quatorze salas de aula no período da noite, totalizando 53 salas de aula nos três períodos. Possui, também, biblioteca infantil, biblioteca juvenil e uma biblioteca pública, além de sala de informática, núcleo de artes, área de lazer infantil, quadra poliesportiva, ginásio, campo de futebol, e teatro. Além disso, está em andamento a construção de uma piscina. O Instituto possui a Divisão de Audiologia, que realiza exames de Audiometria, Bera, e faz encaminhamento para Prótese Auditiva de alunos e da comunidade. Conta também com a Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional, que tem como objetivo orientar o aluno surdo do Instituto e da comunidade e oferecer cursos e encaminhamento profissional aos mesmos, disponibilizando cursos de informática, cerâmica, bijouteria, corte e costura, artesanato, história em quadrinhos, cine-

ma, silk screen para produção de estampa em camisetas, e pintura em tela. Oferece curso de Libras para familiares de surdos, bem como para a comunidade em geral, e para todo o corpo docente, técnico e administrativo do Instituto. O Ines sediará a primeira Faculdade para Surdos no Brasil, com o curso de Pedagogia previsto para iniciar em março de 2005. O Ines está situado no bairro das Laranjeiras e atende toda a cidade do Rio de Janeiro. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 7h15 às 12h00; das 13h00 às 17h20, e das 18h10 às 21h50h. Seu endereço é Av. das Laranjeiras, 232, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Cep 22.240-001. Seus telefones são (21) 2285-7546, 2285-5107, e 2285-7692. Seu site é www.ines.org.br.

Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller (Emee-HK-São Paulo-SP)

A Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller (Emee-HK) é a primeira escola pública para surdos do estado de São Paulo. Foi fundada em 13 de outubro de 1952 como Núcleo Educacional para Crianças Surdas. Em 1956 foi criado o Instituto Municipal dos Surdos Mudos que, em agosto daquele ano, passou a fazer parte da Rede de Ensino Municipal. Em 1960, recebeu sede própria. Durante 36 anos, de 1952 a 1988, a Emee Helen Keller permaneceu como a única escola pública para surdos da cidade de São Paulo. Em 1988 foram criadas outras quatro Escolas Municipais de Educação Infantil e de Primeiro Grau para Deficientes Auditivos (Emeda): Anne Sullivan, na zona sul; Professora Neusa Bassetto, na zona leste; Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro, na zona oeste; e Madre Lucie Bray, na zona norte. Em 1999 essas escolas passaram a denominar-se Emee (i.e., Escola Municipal de Educação Especial), e foi criada a Emee Professor Mário Pereira Bicudo, na zona norte. Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a Emee Helen Keller acompanhou todas as mudanças nos paradigmas educacionais, partindo do oralismo, passando pela comunicação total, e atualmente, com o aprimoramento dos profissionais, chegando ao bilingüismo. Por ocasião de sua fundação, com forte base na filosofia educacional do oralismo, contava com professoras formadas apenas no Magistério (i.e., Ensino Médio). Contudo, a partir de 1987 passou a incorporar novas professoras com formação universitária em Pedagogia e especializadas em surdez, que introduziram informações sobre a possibilidade da utilização de sinais simultaneamente ao Português. Isso deu início à lenta introdução da filosofia da comunicação total. Aos poucos, as professoras foram se adaptando ao novo sistema educacional e adquirindo, por meio de recursos particulares, conhecimento sobre a Língua de Sinais Brasileira (Libras). Atualmente, a escola mantém uma equipe composta por uma diretora, duas assistentes de direção, duas coordenadoras pedagógicas, e 54 professoras, sendo que 53 delas são ouvintes sinalizadoras. Algumas das professoras adquiriram Libras por meio de cursos oficiais na Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis). Outras adquiriram Libras pelo aprendizado diário com seus alunos surdos. Dentre as professoras, há uma surda sinalizadora bastante oralizada que utiliza tanto a fala quanto os sinais. De acordo com a sua Coordenação Pedagógica, a Emee Helen Keller tem sido tradicionalmente oralista há aproximadamente 35 anos, e ainda sente dificuldade para implantar a filosofia do bilingüismo. Devido à exigüidade de recursos governamentais, ao grande tamanho e heterogeneidade dos corpos discente e docente, às dificuldades para a formação das professoras em Libras e às dificuldades na transição do Português para a Libras, a escola tem mantido um ensino fundamentado na abordagem educacional da comunicação total, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Segundo o franco depoimento de sua Coordenação, embora a escola tenha informações sobre o bilingüismo e mantenha discussões internas regulares sobre essa abordagem, devido aos importantes fatores arrolados, ela não tem conseguido vislumbrar a viabilidade da implantação do bilingüismo a curto prazo. A Emee Helen Keller atende 470 alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e II e a Suplência do Ensino Fundamental. Esse corpo discente de 470 alunos encontra-se distribuído em três períodos, com 4 horas cada um. Há vinte salas de aula no 1º período, quatorze salas de aula no 2º período, e dezessete salas de aula no 3º período, totalizando 51 salas de aula nos três períodos. Possui, também, sala de leitura, sala de informática, quadra poliesportiva, área de recreação infantil, anfiteatro, além de uma sala de estimulação da fala, audição e linguagem. Segundo a Coordenação a Emee-HK respeita as normas estabelecidas para a inclusão, procurando encaminhar seus alunos para escolas regulares de ouvintes, desde que eles sejam considerados como tendo condições de acompanhar as aulas nessas escolas. Por outro lado, a inclusão de ouvintes em escolas para surdos é proibida pelas normas municipais. Tais normas determinam que as escolas de surdos só podem receber alunos se estes apresentarem perda auditiva a partir de 55 dB e se não conseguirem acompanhar as atividades escolares em escolas regulares para ouvintes. O número de alunos por sala de aula também é determinado por lei, variando de um mínimo de seis a um máximo oito alunos para Educação Infantil, e de um mínimo de oito a um máximo de dez alunos para o Ensino Fundamental. A Emee-HK respeita esses parâmetros de número de alunos por sala de aula, bem como a determinação legal de que o aluno surdo possa cursar cada uma das séries escolares em duas fases, sendo uma fase por ano. A Emee Helen Keller situa-se no bairro da Acimação, e por ser a maior e a mais antiga escola de surdos, atende surdos das mais diversas regiões de São Paulo. Funciona das 7h15 às 22h30. Sua ênfase é no Ensino Fundamental do 1º ao 4º ano do ciclo II, e no Ensino Supletivo no período noturno, que atende o aluno trabalhador e anteriormente evadido da escola. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos: das 7h15 às 11h15, das 13h00 às 17h00, e das 18h30 às 22h30. Seu endereço é Rua Pedra Azul, 314, Morro da Acimação, São Paulo, SP, Cep 04.109-000. Seu telefone é (11) 5573-4189. Seu e-mail é hellenkeller@ig.com.br.

Escola Municipal de Educação Especial Anne Sullivan (Emee-AS-São Paulo-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a Escola Municipal de Educação Especial Anne Sullivan (Emee-AS) foi fundada em março de 1988 com base na abordagem educacional do oralismo. Porém, a partir de 1990, a abordagem oralista foi substituída pela abordagem da comunicação total. Por sua vez, em 1996, a abordagem da comunicação total cedeu lugar à abordagem educacional do bilingüismo. Desde então, a Emee Anne Sullivan tem concentrado todos os esforços na implementação do bilingüismo no seu sistema educacional, buscando parcerias com pesquisadores da USP e PUC-SP, e com empresas privadas. Tais empresas custeiam aulas de Libras para as professoras, os funcionários da escola e os pais dos alunos. Isso é deveras importante, pois os efeitos da atitude dos pais sobre o desenvolvimento de linguagem da criança surda têm sido amplamente demonstrados (e.g., Kluwin, 1994). Essas aulas são ministradas por uma instrutora surda dentro da própria Emee Anne Sullivan. Há também esforços individuais por parte das professoras em buscar cursos de Libras na Feneis. A equipe da Emee Anne Sullivan é constituída por uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, duas auxiliares de período e 49 professoras. Dentre as professoras, 48 são ouvintes sinalizadoras e uma é surda sinalizadora e bastante oralizada. Durante as aulas, as professoras utilizam a comunicação total apenas como recurso para o estudo sistemático da Língua Portuguesa. Há um forte empenho por parte da maioria das professoras em ministrar toda e qualquer explicação em Libras. Fora das salas de aula, as professoras também usam predominantemente a Libras. Mesmo quando emitem a fala simultaneamente aos sinais, as professoras sempre tentam favorecer a gramática da Libras. Segundo a Coordenação, o currículo desenvolvido na escola atende as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A inclusão da língua de sinais no quadro curricular garante a adequação do currículo às necessidades dos alunos surdos. Segundo a Coordenação, o Projeto Político Pedagógico da Escola Anne Sullivan é centrado nas necessidades sociais, culturais e éticas dos alunos surdos e garante a eles acesso a uma educação bilingüe. A Emee Anne Sullivan atende 287 alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e II e a Suplência do Ensino Fundamental. Esse corpo discente de 287 alunos encontra-se distribuído em três períodos de 4 horas cada um. Há onze salas de aula no 1º período, onze salas de aula no 2º período, e nove salas de aula no 3º período, totalizando 31 salas de aula nos três períodos. Possui, também, sala de leitura, sala de informática, quadra poliesportiva, área de recreação infantil, além de sala de estimulação da fala, audição e linguagem. Segundo a Coordenação a Emee-AS respeita as normas estabelecidas para a inclusão, procurando encaminhar seus alunos para escolas regulares de ouvintes, desde que eles sejam considerados como tendo condições de acompanhar as aulas nessas escolas. Por outro lado, a inclusão de ouvintes em escolas para surdos é proibida pelas normas municipais. Tais normas determinam que as escolas de surdos só podem receber alunos se estes apresentarem perda auditiva de 55 dB e se não conseguirem acompanhar as atividades escolares em escolas regulares para ouvintes. O número de alunos por sala de aula também é determinado por lei, variando de um mínimo de seis a um máximo oito alunos para Educação Infantil, e de um mínimo de oito a um máximo de dez alunos para o Ensino Fundamental. A Emee-AS respeita esses parâmetros de número de alunos por sala de aula, bem como a determinação legal de que o aluno surdo possa cursar cada uma das séries escolares em duas fases, sendo uma fase por ano. A Emee Anne Sullivan está situada no bairro de Santo Amaro e atende toda a região sul da grande São Paulo. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos: das 7h15 às 11h15, das 13h00 às 17h00, e das 18h00 às 22h00. O endereço é Rua Rodrigues Paes, 512, Chácara Santo Antonio, São Paulo, SP, Cep 04.717-020. Seu telefone é (11) 5181-9456. Seu e-mail é anne-sullivan@ig.com.br.

Escola Municipal de Educação Especial Professora Neusa Bassetto (Emee-NB-São Paulo-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a Escola Municipal de Educação Especial Professora Neusa Bassetto (Emee-NB) foi fundada em novembro de 1988 em um prédio provisório, tendo recebido a sede definitiva em dezembro de 1990. Foi fundada com base na abordagem educacional do oralismo. Porém, a partir de 1990, o oralismo foi substituído pela comunicação total que, por sua vez, em 1996, cedeu lugar ao bilingüismo. Segundo depoimento franco da Coordenação, apesar do empenho da escola em instituir o bilingüismo e intensificar a utilização da Libras, até o presente as aulas ainda tem sido ministradas em comunicação total pela maioria das professoras. Embora algumas professoras já ministrem aulas em Libras, todas elas ainda se apoiam na sinalização simultânea à fala em Português durante a maior parte do tempo. A equipe é constituída por uma diretora, uma assistente de direção, duas coordenadoras pedagógicas, e 34 professoras. Todas as professoras são ouvintes sinalizadoras, sendo que algumas delas adquiriram Libras em cursos da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis). Outras professoras adquiriram os sinais a partir do aprendizado diário com seus alunos, e ainda outras adquiriram a Libras por meio de aulas particulares ministradas por instrutores surdos. A Emee Professora Neusa Bassetto atende 285 alunos surdos, matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e II e a Suplência do Ensino Fundamental. Esse corpo discente de 285 alunos encontra-se distribuído em três períodos de 4 horas cada um. Há onze salas de aula em cada um dos três períodos, totalizando 33 salas de aula nos três períodos. Possui, também, sala de leitura, sala de informática, e área de recreação infantil, além de sala de estimulação da fala, audição e linguagem. Segundo a Coordenação a Emee-NB respeita as normas estabelecidas para a inclusão, procurando encaminhar seus alunos para escolas regulares de ouvintes, desde que eles sejam considerados como tendo condições de acompanhar as aulas nessas escolas. Por outro lado, a inclusão de ouvintes em escolas para surdos é proibida pelas normas municipais. Tais normas determinam que as escolas de surdos só podem receber alunos se estes apresentarem perda auditiva a partir de 55 dB e se não conseguirem acompanhar as atividades escolares em escolas regulares para

ouvintes. O número de alunos por sala de aula também é determinado por lei, variando de um mínimo de seis a um máximo oito alunos para Educação Infantil, e de um mínimo de oito a um máximo de dez alunos para o Ensino Fundamental. A Emee-NB respeita esses parâmetros de número de alunos por sala de aula, bem como a determinação legal de que o aluno surdo possa cursar cada uma das séries escolares em duas fases, sendo uma fase por ano. A Emee Neusa Bassetto está situada no bairro da Mooca e atende toda a zona leste da grande São Paulo. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 8h00 às 12h00, das 13h00 às 17h00, e das 18h30 às 22h30. Seu endereço é Rua Taquari, 459, Mooca, São Paulo, SP, Cep 03.166-000. Seu telefone é (11) 6694-6923. Seu e-mail é emeeneusabassetto@ig.com.br.

Escola Municipal de Educação Especial Madre Lucie Bray (Emee-LB-São Paulo-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a Escola Municipal de Educação Especial Madre Lucie Bray (Emee-LB) foi fundada em setembro de 1988 com base na filosofia educacional do oralismo. Porém, a partir de 1990, o oralismo foi substituído pela comunicação total. Por sua vez, em 1996, a comunicação total cedeu lugar ao bilingüismo. Segundo depoimento franco de sua Coordenação, embora o bilingüismo não esteja devidamente implantado, a escola tem envidado intensos esforços dedicados à sua implementação. Como sinal desses sérios esforços, merece destaque o fato de que todas as professoras da escola concluíram em 2002 o módulo intermediário do curso de Libras da Feneis e fazem uso muito intensivo do *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Libras* (F. Capovilla & Raphael, 2001b, 2001c). Também merece destaque o fato de que, em 2003, todas as professoras da escola participaram do curso avançado de sinais ministrado pela Feneis. Além disso, esporadicamente, todas as professoras têm aulas com instrutores surdos. A equipe é constituída por uma diretora, uma coordenadora pedagógica, duas auxiliares de período e dezenove professoras, sendo todas ouvintes sinalizadoras. Durante as aulas, as professoras utilizam comunicação total apenas como recurso para o estudo sistemático da Língua Portuguesa. Porém, a maioria delas empenha-se fortemente em desenvolver suas explicações em Libras. Fora das salas de aula, as professoras procuram comunicar-se predominantemente em Libras. Mesmo quando oralizam e sinalizam simultaneamente, as professoras tentam favorecer a gramática da Libras. A Emee Madre Lucie Bray atende 165 alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e II. Esse corpo discente de 165 alunos encontra-se distribuído em três períodos de 4 horas cada um. Há sete salas de aula no 1º período, cinco salas de aula no 2º período, e oito salas de aula no 3º período, totalizando vinte salas de aula nos três períodos. Possui, também, sala de leitura, sala de informática, quadra poliesportiva, e quadra de recreação infantil, além de sala de estimulação da fala, audição e linguagem. Segundo a Coordenação a Emee-LB respeita as normas estabelecidas para a inclusão, procurando encaminhar seus alunos para escolas regulares de ouvintes, desde que eles sejam considerados como tendo condições de acompanhar as aulas nessas escolas. Por outro lado, a inclusão de ouvintes em escolas para surdos é proibida pelas normas municipais. Tais normas determinam que as escolas de surdos só podem receber alunos se estes apresentarem perda auditiva a partir de 55 dB e se não conseguirem acompanhar as atividades escolares em escolas regulares para ouvintes. O número de alunos por sala de aula também é determinado por lei, variando de um mínimo de seis a um máximo oito alunos para Educação Infantil, e de um mínimo de oito a um máximo de dez alunos para o Ensino Fundamental. A Emee-LB respeita esses parâmetros de número de alunos por sala de aula, bem como a determinação legal de que o aluno surdo possa cursar cada uma das séries escolares em duas fases, sendo uma fase por ano. A Emee Madre Lucie Bray está situada na Vila Constança, no bairro do Jaçanã, e atende toda a zona norte da grande São Paulo, além de grande número de alunos provenientes da cidade de Guarulhos. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 7h15 às 11h15, das 11h30 às 14h30, e das 15h00 às 18h00. Seu endereço é Rua São Geraldino, 236, Vila Constança, São Paulo, SP, Cep 02.258-220. Seu telefone é (11) 6244-3315.

Escola Municipal de Educação Especial Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro (Emee-VR-São Paulo-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela diretora da escola, a Escola Municipal de Educação Especial Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro (Emee-VR) foi inaugurada em 24 de novembro de 1988 como a quinta unidade de estabelecimento de ensino para deficientes auditivo. Foi criada pelo Decreto nº 26.229 de 22 de junho de 1988 publicado no Diário Oficial do Município em 18 de novembro de 1988. O nome da escola constitui homenagem a uma professora que iniciou suas atividades profissionais em 1984 na então chamada Emeda Helen Keller, a primeira Escola Municipal Especial para Deficiente Auditivo. Essa professora era muito envolvida com os movimentos em prol dos surdos, e veio falecer em 30 de março de 1987. A Escola Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro é aberta a toda comunidade surda e atende alunos da Educação Infantil, dividida em três estágios, de ensino Fundamental I e II. Sua abordagem educacional básica é o oralismo. Segundo a diretoria, a escola tem feito esforços para buscar implementar o bilingüismo, mas encontra dificuldades para sua plena implementação devido à falta de meios. Ainda segundo a diretoria, a escola objetiva fomentar as capacidades dos alunos surdos, e contribuir para a construção da identidade surda e, ao mesmo tempo, inserção no contexto social. A escola atende cerca de 300 alunos, nos períodos matutino, vespertino e noturno. No período matutino, das 8h00 às 12h00, estudam alunos do Ensino Fundamental I e II distribuídos em nove salas de aula. No período vespertino, das 13h00 às 17h00 estudam as crianças dos 1º, 2º e 3º estágios do Ensino Infantil, e das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental distribuídos em nove salas de aula. No período noturno das 18h00 às 22h00 estudam os alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Funda-

mental, além dos alunos do Ensino Supletivo, ou seja, de Alfabetização de Adultos Surdos, distribuídos em nove salas de aula. No total, são 27 salas de aula numa rotina semanal de 4 horas de aula para cada período. A Escola Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 8h00 às 12h00, das 13h00 às 17h00, e das 18h00 às 22h00. A Emee VLAR, encontra-se localizada na Zona Oeste de São Paulo, na Rua Benedito Pereira, 206, Jardim Libano, Pirituba, São Paulo, SP, Cep 05138-120. Seu telefone é (11) 3906-7057. Seu e-mail é emeevera@ig.com.br.

Escola Municipal de Educação Especial Professor Mário Pereira Bicudo (Emee-MB-São Paulo-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela diretora da escola, a Escola Municipal de Educação Especial Professor Mário Pereira Bicudo (Emee-MB), foi fundada em fevereiro de 2000, e em abril de 2001 instalou-se no prédio construído especialmente para seu funcionamento, onde se encontra até o presente. Desde seu início recente, tem procurado adotar a abordagem educacional do bilingüismo, embora a direção alegue seguir uma linha “sócio-construtivista interacionista bimodal”. A equipe técnica é composta por uma diretora, um coordenador pedagógico, um secretário, doze professores ouvintes e quatorze funcionários. Em seus quadros não há surdos. Segundo a direção, o currículo desenvolvido atende as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo a diretora, a inclusão da Libras na grade curricular garante a adequação do currículo às necessidades dos alunos surdos. A diretoria declara que a Emee Professor Mário Pereira Bicudo tem como objetivo a apropriação pelos alunos de conhecimentos básicos, sistematizados e culturais, num processo de ampliação da capacidade de elaboração, compreensão e representação da realidade, na perspectiva de transformá-la. A referida escola atende 160 alunos surdos, desde a Educação Infantil dividida em dois estágios, até o Ensino Fundamental I e II. Esse corpo discente encontra-se distribuído em dois períodos de quatro horas cada um. O período matutino funciona das 7h00 às 11h00 com oito salas de aula, onde estudam as classes de 3ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, sendo uma sala de 1ª série, duas salas de 2ª série, duas salas de 4ª série, duas salas de 5ª série, uma sala 6ª série, uma sala 7ª série, e uma sala 8ª série. O período vespertino funciona das 13h00 às 17h00 com sete salas de aula, onde estudam alunos do 1º e 2º Estágios de Educação Infantil (em duas salas), além das 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental (em três salas, uma para a 1ª série, e duas para a 2ª série). Portanto, nos dois períodos (matutino e vespertino) há um total de quinze salas de aula. A escola oferece, ainda, salas de informática, de ritmo, de leitura, de artes, de terapia de fala, uma brinquedoteca, um pátio recreativo, um refeitório, uma cozinha, uma lavanderia, uma despensa para alimentos, e um almoxarifado. Há, também, uma quadra esportiva descoberta e um parque com brinquedos. A Emee Professor Mário Pereira Bicudo também oferece curso de Libras, que é aberto à comunidade, ministrado gratuitamente pelos professores da escola. A Escola Municipal de Educação Especial Professor Mário Pereira Bicudo situa-se na Zona Norte de São Paulo, na Avenida Félix Alves Pereira, sem número, Jardim Centenário, Bairro Vila Nova Cachoeirinha, São Paulo, SP, Cep 02.882-030. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em dois períodos, das 7h00 às 11h00, e das 13h00 às 17h00. Seu telefone é (11) 3985-5745. Seu e-mail é emeemariobicudo@yahoo.com.br.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Helen Keller (Emef-HK-Caxias do Sul-RS)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Helen Keller (Emef-HK), foi fundada em 1960 em um prédio provisório (intitulado Espaço Monteiro Lobato), e se instalou em prédio definitivo apenas em 1989. Inicialmente intitulava-se Escola Municipal de Surdos-Mudos, e tinha uma abordagem de ensino oro-áudio-visual, fortemente concentrada no desenvolvimento das habilidades de oralização e de leitura labial, e no fornecimento de reforço pedagógico aos alunos com o objetivo de encaminhá-los para as escolas regulares. No decorrer dos anos, ainda na década de 1960, o nome da instituição mudou para Centro Educacional para Deficientes da Audição e da Fala Helen Keller. Na década de 1970, a abordagem de ensino oro-áudio-visual persistiu, e passou a haver investimento do setor público, com a alocação de professores, tanto da rede municipal quanto da rede estadual. Na década de 1980, a escola passou a intitular-se Centro Educacional Helen Keller, e a adotar um modelo de atendimento do surdo mais clínico, devido ao convênio firmado com a extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA). Nessa época foi criada a mantenedora Associação Educacional Helen Keller. No ano de 1987, o Centro Educacional Helen Keller passou a intitular-se Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Helen Keller, e com isso, a separar o trabalho pedagógico do trabalho clínico. Nesse ponto, passa a usar a abordagem educacional da Comunicação Total, desenvolvendo trabalhos de estimulação auditiva, protetização, leitura labial, leitura e escrita alfabéticas, língua de sinais e dramatização. Em 1992 iniciou-se novo processo de mudança da proposta pedagógica, com o estudo da abordagem educacional do bilingüismo, que combina a introdução precoce da língua de sinais como base para a introdução subsequente de leitura e escrita em Português. A partir daí, um instrutor de Libras passou a fazer parte do quadro de pessoal da escola. Em 1997, a escola foi rebatizada com seu nome atual. A equipe da Escola Municipal de Ensino Fundamental Helen Keller é constituída por uma diretora, três vice-diretoras (cada qual num período escolar de manhã, tarde ou noite), trinta professores ouvintes, três instrutores surdos, uma coordenadora pedagógica surda, uma psicóloga, uma assistente social, uma secretária e quatro serviços. Todos os professores são ouvintes sinalizadores e adquiriram Libras por meio de cursos ministrados por instrutores surdos, bem como na aprendizagem cotidiana com o convívio direto com os surdos. A Emef-Helen Keller atende 212 alunos surdos, sendo 62 alunos com múltiplas deficiências (surdocegos, surdos com paralisia cerebral, e surdos com deficiência mental), matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Esse corpo dis-

cente de 212 alunos encontra-se distribuído em dois períodos de 4 horas cada um, e um período de 3h40min. Há onze salas de aula no período da manhã, doze salas de aula no período da tarde, e sete salas de aula no período da noite, totalizando trinta turmas nos três períodos. Possui também, sala de informática, biblioteca, atividades extra-escolares, tais como equoterapia, natação, e esportes no turno complementar ao das aulas. Os alunos surdos participam semanalmente de uma atividade intitulada “Área”, organizada e estruturada pelos instrutores surdos da escola, que tem como objetivo desenvolver a língua de sinais de alunos de faixas etárias variadas, promovendo a interação de diferentes grupos durante atividades de teatro, esporte e comunicação. A Emef-Helen Keller está situada no bairro Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Caxias do Sul. Atende a população surda de Caxias do Sul, bem como dos seguintes onze municípios da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul: Antônio Prado, Canela, Carlos Barbosa, Farroupilha, Fazenda Souza, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, e São Marcos. Funciona de segunda a sexta-feira nos três períodos, das 7h30 às 12h00, das 13h30 às 17h30, e das 18h20 às 22h00. Seu endereço completo é Rua Irmão Robertão, 31, Nossa Senhora de Lourdes, Caxias do Sul, Cep 95.070-610. Seu telefone é (54) 218-6154. Seu site é www.helenkeller.cjb.net. Seu mail é escolahelenkeller@yahoo.com.br.

Escola Estadual Especial de Ensino Médio Helen Keller (EEEEM-HK-Caxias do Sul-RS)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a Escola Estadual Especial de Ensino Médio Helen Keller (EEEEM-HK) foi criada em janeiro de 2001, com o nome de Escola Estadual de Ensino Médio para Portadores de Necessidades Especiais da Audio Comunicação, funcionando em parte das dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heler Keller (Emef-HK). Em dezembro de 2001, obteve autorização de funcionamento da escola por meio do Parecer nº 1.117/2001. Em março de 2002, ocorreu o início das atividades escolares. Em maio de 2004, por meio da Portaria nº 00110, recebeu o nome atual, A Escola Estadual Especial de Ensino Médio Helen Keller foi fundada já com base na abordagem educacional do bilinguismo. Sua equipe é formada por uma diretora, oito professores ouvintes com titulação na área de concurso, bem como especialização na área de surdez, e um instrutor surdo. Os professores ouvintes adquiriram os sinais por meio de cursos ministrados por instrutores surdos da escola, durante cursos de especialização na área da surdez, bem como na aprendizagem cotidiana com o convívio direto com os surdos. A EEEEM Helen Keller atende 45 alunos surdos, matriculados no Ensino Médio, que se concentra no período noturno de 3h45m. Há cinco salas de aula, com duas turmas de 1ª série, uma turma de 2ª série, e duas turmas de 3ª série. Possui, também, ateliê de artes, atividades esportivas com participação em campeonatos regionais e estaduais. No ano de 2004, dezessete alunos participaram de um projeto junto a mini-empresa, que teve como objetivo proporcionar aos estudantes do Ensino Médio a experiência prática em economia e negócios, na organização e operação de uma empresa. A EEEEM Helen Keller está situada no bairro Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Caxias do Sul. Atende a população surda de Caxias do Sul, bem como dos seguintes onze municípios da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul: Antônio Prado, Canela, Carlos Barbosa, Farroupilha, Fazenda Souza, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, e São Marcos. Funciona de segunda a sexta-feira no período das 18:45 às 22:30h. Seu endereço completo é Rua Irmão Robertão, 31, Nossa Senhora de Lourdes, Caxias do Sul, Cep 95.070-610. Seu telefone é (54) 218-6154. Seu site é www.helenkeller.cjb.net. E seu mail é escolahelenkeller@yahoo.com.br.

Escola Estadual Professor Alberto José Ismael (EE-AJI-São José do Rio Preto-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela coordenação da própria escola, a Escola Estadual Alberto José Ismael, foi fundada em São José do Rio Preto, SP, em 2 de janeiro de 1980 pelo Decreto 14.424, publicado em 15 de dezembro de 1979, com a denominação original de Escola Estadual de Primeiro Grau do Jardim Santa Catarina. Em 1981 a Lei 2.698, alterou seu nome para Escola Estadual de Primeiro Grau Professor Alberto José Ismael, em homenagem ao grande educador rio-pretense que foi professor e diretor da escola. Em 1997 iniciou atendimento de alunos surdos, por meio da constituição de classes especiais para surdos. Em 2004 os alunos das salas especiais começaram a ser incluídos em salas regulares e a participar do Serviço de Apoio Pedagógico Especializado (Sape) no contra-turno. Esse processo deve completar-se em 2005, com a inclusão de todos os alunos. No início do atendimento aos alunos surdos a escola empregava a abordagem educacional do oralismo. Aos poucos os professores começaram a introduzir os sinais. Em 2002, com o reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira (Libras) como língua oficial dos surdos, o uso da Libras aumentou muito. A equipe de profissionais da escola é composta de um diretor, uma coordenadora pedagógica e 28 professores, todos com formação superior. Os seis professores que atendem os alunos surdos usam língua de sinais, que aprenderam graças a esforços individuais em buscar cursos de Libras, bem como na interação diária com os alunos. O corpo discente da Escola Estadual Professor Alberto José Ismael é de 380 alunos, dos quais sessenta são surdos, matriculados no Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª a 4ª série), Sala Especial, Serviço de Apoio Pedagógico Especializado, e Telecurso 2000. A escola atende, também, alunos com comprometimentos neurológicos. O corpo discente estuda em dois períodos de quatro horas cada um, ocupando ao todo 25 salas nos dois períodos. A escola tem, também, biblioteca e sala de vídeo. A Escola Estadual Professor Alberto José Ismael está situada no bairro Quinta das Paineiras e atende alunos provenientes de várias regiões da cidade de São José do Rio Preto. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em dois períodos, das 7h00 às 11h00, e das 12h30 às 17h30. Seu endereço é Rua Dr. José Henrique Duarte, 339, Jardim Santa Catarina, Quinta das Paineiras, São José do Rio Preto, SP, Cep 15.080-200. Seu telefone é (17) 227-5877. O e-mail é albertoismael@terra.com.br.

Escola Estadual Francisco Sales (EEFS–Belo Horizonte–MG)

Segundo informações oficiais fornecidas pela diretoria, a Escola Estadual Francisco Sales foi fundada em Belo Horizonte, MG, aos 21 de janeiro de 1910, com o nome de Escola Barro Preto. Em 7 de setembro de 1911, a Escola Barro Preto foi transformada em Grupo, recebendo o nome de Grupo Escolar Francisco Sales, em homenagem ao mineiro Dr. Francisco Sales que, à época, era Secretário do Interior, e que, em presença de altos funcionários de Estado, doou um quarteirão inteiro no bairro Barro Preto para a construção de escolas. O grupo escolar foi o 4º. Grupo criado em Belo Horizonte, conforme o Decreto 3.155 de 4 de abril de 1911, da Secretaria da Educação. Em 1930 o prédio, que inicialmente havia sido construído para abrigar o Grupo Escolar Francisco Sales, acabou sendo inaugurado oficialmente com o nome de Grupo Escolar Professor Caetano Azeredo. Assim, como os dois grupos escolares, o Francisco Sales e o Caetano Azeredo, passaram a ocupar o mesmo prédio, mas em períodos distintos, o corpo discente foi dividido em dois, e cada metade foi matriculada num grupo escolar do mesmo prédio. Em 1934 foi concluída a construção de outro prédio, dessa feita especialmente para o Grupo Escolar Francisco Sales, sendo inaugurado solenemente aos 28 de setembro de 1934. Em 6 de julho de 1974, o Grupo Escolar Francisco Sales passou a denominar-se Escola Estadual Francisco Sales, como escola de 1ª. a 4ª. série do Primeiro Grau (atualmente, Ensino Fundamental I). Em agosto de 1982, o Conselho Estadual homologa o parecer nº 429, aprovando o Projeto de Desenvolvimento da Educação Especial. Após as necessárias adaptações, em março de 1983, a escola foi transformada, pelo decreto 22.739, em escola de educação especial. Nessa data, reinaugurada pelo governador Francisco Pereira dos Santos, a escola passou a intitular-se Escola Estadual Francisco Sales – Instituto de Deficiência da Fala e da Audição, e a oferecer Educação Infantil e Ensino Fundamental I a alunos portadores de deficiência auditiva. De 1983 a 1989, adotou a abordagem educacional do oralismo. Em 1989 e 1990, alguns professores começaram a usar sinais da Libras, que aprenderam no convívio com os alunos surdos, já que não havia cursos de Libras. A partir de 2003 começou a funcionar nas dependências da escola o Centro de Apoio ao Surdo (CAS), que oferece cursos de Libras para a comunidade e disponibiliza intérpretes. A equipe de profissionais é composta por uma diretora, uma vice-diretora, três coordenadoras pedagógicas, seis fonoaudiólogas, três psicólogas, uma assistente social, e 48 professores, sendo a maioria com formação superior ou cursando universidade. Todos os professores usam a Libras na comunicação com os alunos, sendo que essa habilidade em Libras é um requisito obrigatório para contratação do professor. Há também quatro instrutores surdos que ensinam Libras às crianças. A Escola Estadual Francisco Sales atende 342 alunos surdos matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Na escola, o Ensino Fundamental I encontra-se dividido em Fase Introdutória, Fase I, Fase II, Fase III e Fase IV. A escola oferece atendimento de estimulação precoce, oficinas pedagógicas profissionalizantes de carpintaria, marcenaria, bijuteria, editoração eletrônica, pintura, culinária e bordado, e salas de recurso para alunos surdos de outras escolas com dificuldades de aprendizagem que somam, ao todo, 157 alunos. A escola também atende alunos surdos com comprometimentos neurológicos. Esse corpo discente encontra-se distribuído em três períodos de 4 horas e 15 minutos cada um, sendo 119 alunos no 1º. período, 121 alunos no 2º. período e 102 alunos no 3º. período. Possui, também, biblioteca e sala de informática. A Escola Estadual Francisco Sales está situada no bairro Barro Preto e atende alunos surdos provenientes principalmente da periferia de Belo Horizonte e de cidades da Grande BH. Funciona de segunda-feira a sexta-feira em três períodos, das 7h15 às 11h30, das 13h00 às 17h15, e das 17h40 às 22h00. O endereço é Rua dos Guajajaras, 1.887, Barro Preto, Belo Horizonte, MG, Cep 30.180-001. Seus telefones são (31) 3295-4903 e 3295-6117. O e-mail é eefranciscosales@ig.com.br.

Escola Municipal Imaco (EMI–Belo Horizonte–MG)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria coordenação, a Escola Municipal Imaco foi criada em Belo Horizonte, MG, em 27 de janeiro de 1955. Atende alunos do Ensino Fundamental II (i.e., de 5ª a 8ª série) até a 3ª série do Ensino Médio. O ingresso dos alunos surdos na Escola Municipal Imaco teve início em 2002. Segundo a coordenação da escola, trata-se do primeiro projeto da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte a atender alunos surdos em turmas compostas só de surdos e com professores ministrando aulas em Libras, já que as outras escolas municipais trabalham com turmas mistas, de ouvintes e surdos, e contam com um intérprete para auxiliar os professores. Ainda segundo a coordenação, a abordagem educacional usada desde o início das turmas de surdos é o bilingüismo, sendo as aulas ministradas em Libras. A equipe de profissionais é composta por um diretor, um vice-diretor, um coordenador pedagógico, 112 professores, sendo cinco fluentes em Libras, além de 32 funcionários efetivos e doze terceirizados, incluindo um instrutor surdo de Libras. Os seis professores que atendem os alunos surdos têm formação superior, e concluíram o curso de Libras no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (Cape), MEC e/ou Associação de Surdos de Minas Gerais (ASMG). Há também um instrutor surdo que acompanha a professora de Português ensinado os alunos em Libras. A Escola Municipal Imaco atende 3.865 alunos, 45 dos quais são surdos. Esse corpo discente de 45 alunos surdos ocupa três salas e estuda num único período de quatro horas e 30 minutos. Os 45 alunos se encontram distribuídos em três turmas, cada qual numa sala. Na primeira turma estudam os alunos do Ensino Fundamental II (7ª e 8ª séries), na segunda turma estudam os alunos do Ensino Fundamental II (6ª e 7ª séries), e na terceira turma estudam os alunos do Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª a 4ª série) e do Ensino Fundamental II (5ª série). Esta última turma é a única com alunos de Ensino Fundamental I da escola. A escola oferece também curso de Libras com instrutor surdo para todos os alunos e profissionais que atuam na escola. Possui, também, biblioteca e sala de informática. A Escola

Municipal Imaco está situada no Centro de Belo Horizonte e atende alunos surdos provenientes de várias regiões da cidade. Funciona de segunda-feira a sexta-feira nos três períodos, das 7h00 às 11h30, das 13h00 às 17h30, e das 18h30 às 22h30. Seu endereço é Av. Afonso Pena, sem número, Parque Américo René Giannetti, Centro, Belo Horizonte, MG, Cep 30.130-000. Seus telefones são (31) 3277-7681 e 3277-4364. O site é <http://www.colegioimaco.hpg.ig.com.br/imaco.htm>.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto (EEEFM-CB-Vitória-ES)

Segundo informações oficiais fornecidas pela direção, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto foi fundada em 1976, e presta atendimento aos alunos surdos e ouvintes. Em março de 2004 foi implantada uma sala oficina para os alunos surdos a pedido da própria Escola, com o objetivo de oferecer ao surdo maior chance de aprendizado. Os alunos surdos do Ensino Médio são encaminhados, em grupos de dois a cada turma regular, sem receber na classe nenhum atendimento especializado ou serviço de intérpretes. Conforme a necessidade os surdos são atendidos no Laboratório Oficina em grupo, ou individualmente. Segundo a direção da escola, bilingüismo é implementado de modo dinâmico, num processo interativo de fazer e apreender. A Escola oferece também Oficina de Comunicação em Libras para alunos surdos e ouvintes da escola, bem como a pessoas interessadas em interagir com os surdos (serviços oferecidos uma vez por semana), ensino voltado para crianças com altas habilidades intelectuais (ensino especial), aulas de grafite artístico (com professores voluntários), Centro de Referência de Deficientes Visuais, Serviços de Tradução de Livros para braile, e aulas de braile, além de Oficinas de Teatro para a comunidade. Em termos de formação, os professores do corpo docente têm nível superior, nas áreas de Psicopedagogia, Ciências Sociais e Direito, Especialização em Educação para Surdos, Estudos para Educação Especial (na Universidade Gallaudet, de Washington, DC), e Supervisão em Educação Especial (PUC-RJ). A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto atende atualmente 2.000 alunos, dos quais quinze são surdos e freqüentam o ensino médio, sendo oriundos de outras escolas que oferecem somente o ensino fundamental. Os demais alunos são matriculados desde o Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) até o Ensino Médio (1ª a 3ª série), ou também são provenientes de outras escolas. Esse corpo discente encontra-se distribuído em três períodos de 4h30 cada um. Há dezenove salas de aula no período matutino, doze salas de aula no período vespertino, e 25 salas de aula no período noturno. A escola funciona de segunda-feira a sexta-feira em três períodos, das 7h00 às 11h30, das 13h00 às 17h30, e das 18h00 às 22h40. Aos sábados e domingos, a escola é aberta para a comunidade nos horários das 8h00 às 17h00. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto está situada na Av. Leitão da Silva, s/n, Praia do Suá, Vitória, ES, Cep 29.052-110. Seu telefone é (27) 3227-6942

Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão (Emef-ABL-Vitória-ES)

De acordo com informações fornecidas pela coordenação, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão (Emef-ABL) foi fundada em 1977, primeiramente como Escola Estadual e, depois, como Escola Municipal. Nos primeiros anos, funcionava como um centro inter-escolar, em que os alunos oriundos de outras escolas complementavam seus conhecimentos. A partir de 1980 começou a funcionar como escola de Ensino Fundamental. Atualmente a escola oferece ensino regular para alunos surdos e ouvintes, com predomínio dos ouvintes, sendo que os surdos encontram-se incluídos na sala de aula com os ouvintes. A coordenação da escola crê que o processo de ensino seja realizado numa perspectiva bilingüe, já que um intérprete de Libras presta auxílio ao professor em sala de aula. Também diz espousar uma visão sócio-interacionista, concebendo o professor como mediador, e o aluno, como construtor de seu próprio conhecimento. Como serviços adicionais, a escola oferece oficinas de libras para a comunidade, alunos e professores, além de laboratório de informática operando atualmente em rede. Atende, também, cegos e deficientes mentais, desenvolvendo trabalho com enfoque de reabilitação. A formação dos professores é dada de forma continuada em encontros quinzenais por área, envolvendo oficinas e palestras, sendo que todos possuem curso superior. A escola atende um total de 1.500 alunos, dos quais aproximadamente dezessete são surdos. Esse corpo discente encontra-se distribuído em três períodos, totalizando 17 salas da manhã de 1ª a 8ª série, 17 salas do vespertino de 1ª a 8ª série, 12 salas do noturno de 1ª a 8ª série. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 7h00 às 11h30, das 13h00 às 17h30, e das 18h00 às 22h00. A escola está situada na Avenida Vitória, 3.010, Bento Ferreira, Vitória, ES, Cep 29.050-140. Seu telefone é (27) 3227-4050. Seu e-mail é emefabl@veloxmail.com.br.

Escola Estadual de Ensino Oral e Auditivo Professora Alécia Ferreira Couto (EEEOA-AC-Vila Velha-ES)

Segundo informações fornecidas pela direção da escola, a educação de surdos no Espírito Santo começou com a implantação de classes especiais. Pela Portaria nº 745 publicada no Diário Oficial de 19/07/1974, foi criada a Escola Especial de Educação Oral e Auditiva Professora Alécia Ferreira Couto, em substituição ao "Instituto Oral do Espírito Santo". Pela primeira vez no Espírito Santo, a Educação Especial foi incluída no concurso de remoção realizado em 1974, com a criação de vagas para todas as classes especiais que já vinham funcionando, inclusive a Escola Especial de Educação Oral e Auditiva. Com o aumento do número de alunos atendidos, e a insuficiência das instalações do prédio da Praia do Suá, a escola foi transferida novamente, desta feita para a Praia da Costa, num prédio construído para funcionar como núcleo profissionalizante para excepcionais em 1980. Essa transferên-

cia foi vinculada à aquisição de um ônibus que, sendo pequeno, não comportava todos os alunos. Em consequência, com o passar do tempo começaram a surgir problemas com a frequência de alunos e professoras. Mais tarde, o Centro de Geriatria e a Creche, que funcionavam no mesmo terreno, foram transferidos para o mesmo prédio da Escola, o que tornou impossível o trabalho com os surdos, dada a diferença dos objetivos do atendimento. Em 1981 começou um movimento que visava transferir a escola novamente para Vitória. Em maio de 1982 a presidente da Associação de Educação começou a estudar problema, concluindo pela transferência de parte da Escola para as dependências da escola “Gomes Cardim”, o que aconteceu em 1983. Mais tarde, foi elaborado um projeto que previa a divisão da Escola em duas unidades, uma em Vitória e outra na Praia da Costa em Vila Velha. Em 1990 foi construído um prédio para a Escola da Praia da Costa. Atualmente a escola atende um total de 96 alunos, sendo 57 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental que estudam em oito salas de aula no período matutino, e 39 alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental que estudam em cinco salas de aula no período vespertino. Esses 96 alunos estudam em escola de ensino regular, no sistema de inclusão, e no contra turno frequentam a Escola Especial de Educação Oral e Auditiva Professora Alécia Ferreira Couto. Durante as primeiras três décadas, a Escola oferecia aos seus alunos o ensino baseado numa abordagem predominantemente oralista. Contudo, a partir de abril de 2004, após a publicação da Lei Federal do Mec, a Libras começou a ser introduzida na escola e empregada como recurso de ensino. Ainda assim, o trabalho desenvolvido na escola é centrado fundamentalmente no desenvolvimento da desenvolver a linguagem oral, bem como na reeducação auditiva. Segundo a diretoria, os professores são todos ouvintes, e a maioria ainda não domina a Libras. Ainda segundo ela, alguns alunos tampouco dominam a Libras, sendo que a comunicação na Escola é fundamentalmente oral. Os professores são formados em cursos superiores de Pedagogia, Educação Especial, Artes, História, e Treinamento Bimodal para professores de Educação Física. O conhecimento da Libras é adquirido por meio de cursos realizados fora da Escola. A escola também oferece serviços de fonoaudiologia em parceria com as universidades próximas, bem como projeto profissionalizante (Catavento), em parceria com a ACES. A Escola Especial de Educação Oral e Auditiva Professora Alécia Ferreira Couto atende de segunda-feira a sexta-feira, das 7h00 às 12h00, e das 13h00 às 18h00. Ela está situada na Rua Santa Luzia, s/n, Praia da Costa, Vila Velha, ES, Cep. 29101-040. O telefone é (27) 3389 0515.

Escola de Educação Básica Anne Sullivan (EEB-AS-São Caetano do Sul-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela diretoria da escola, a Fundação Municipal Anne Sullivan, foi criada em 15 de setembro de 1977, subvencionada integralmente pela Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, SP, e passou a manter, sem fins lucrativos, uma escola de Ensino Especializado nas áreas de surdez, Surdocegueira, Autismo Infantil e Paralisia Cerebral, nas seguintes modalidades de ensino: 1) Educação básica (currículo regular - seriado) que conta atualmente com 99 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e de 1ª a 3ª séries Ensino Médio, além de três alunos da Educação Infantil. 2.) Educação Específica (currículo adaptado e currículo funcional), com Intervenção Precoce e Intervenção Essencial. Em relação à educação do surdo, a proposta pedagógica está pautada numa concepção do seu funcionamento lingüístico-cognitivo, abordada sob a ótica “sócio-funcional do bilingüismo”. Em consonância com a LDB-9394/96, fazem parte dos componentes curriculares aulas de Libras e curso de Português extracurricular, que visa a compreensão da relação do Português com a Libras. O curso é organizado por módulos, e o agrupamento de alunos é feito de acordo com seu nível de desenvolvimento da linguagem. Como parte do processo educacional, a Escola oferece curso de Libras às famílias, a profissionais de áreas relacionadas, bem como à comunidade. A unidade de atendimento clínico também presta serviço aos alunos da rede regular de ensino em inclusão educacional, para acompanhamento dos mesmos e orientação às escolas. No período regular de aula, os alunos frequentam a Escola Anne Sullivan e, no contra-turno, a escola regular. Paralelamente são oferecidos serviços de fonoaudiologia escolar, psicologia escolar, fisioterapia, hidroterapia, oficina de educação para o trabalho, e equoterapia. A escola possui, também, biblioteca e sala de informática. Todos os serviços oferecidos pela escola são compostos por uma equipe multidisciplinar, com profissionais especializados nas áreas de pedagogia, fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia e serviço social. A área de surdez possui profissionais formados em Pedagogia, com especialização em Educação do Deficiente da Áudio Comunicação (EDAC). Todos os professores fazem uso de Libras na comunicação com os alunos. O corpo docente encontra-se distribuído em dois períodos de 4 horas e 30 minutos cada um. Há cinco salas no primeiro período e seis salas no segundo período, totalizando onze salas de aula nos dois períodos. Na sua estrutura a escola compreende a intervenção precoce, direcionada a crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade (atualmente sem turma formada). Como objetivo, a Escola busca o aprimoramento do processo educacional e a integração escola-família-comunidade. Desta forma, promove, dentre outros eventos com o apoio da Fundação Municipal Anne Sullivan, o curso de Libras, visando à difusão dessa língua na comunidade ouvinte, a fim de facilitar a comunicação do surdo, num processo de integração sócio-cultural. A Escola de Educação Básica Anne Sullivan atende alunos do município de São Caetano do Sul, bem como de outras cidades vizinhas. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, no período de 7h30 às 12h00, e das 13h às 18h20. O endereço é Alameda Conde de Porto Alegre, 820, Bairro Santa Maria, São Caetano do Sul, SP, Cep 09.561-000. O telefone é (11) 4220-3638. O e-mail é anesullivan@canbras.net.

Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior – Ensino Fundamental e Médio (CES-AF-Curitiba-PR)

Segundo documentos apresentados pela direção do Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior, a história do Colégio Alcindo Fanaya Junior é vinculada à Associação Santa Terezinha de Reabilitação Auditiva, conhecida como Astrau. A Astrau foi fundada em Curitiba, PR, em 26 de junho de 1981, com o nome de Associação de Colaboradores do Centro de Reabilitação Sydney Antonio, denominação que permaneceu até 03 de dezembro de 1987. A Astrau é uma sociedade civil, filantrópica que administra o Colégio Alcindo Fanaya Junior e mantém outros órgãos. O Colégio Alcindo Fanaya Junior oferece Ensino Infantil (i.e., creche 0-3 anos e pré-escola de 4 a 6 anos), Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série, e Ensino Médio de 1ª a 2ª série, sendo que a 2ª série ainda será implantada. Em seu corpo docente conta com 26 professores ouvintes, e dois surdos no período da manhã, e 21 professores ouvintes, e um surdo no período da tarde. Além de outros profissionais como: Um Instrutor surdo, três pedagogos, um psicólogo, um fonoaudiólogo, um assistente social e um otorrinolaringologista. Os professores possuem formações desde o magistério até cursos de nível superior. A escola comporta um total de 226 alunos do período da manhã e 157 do período da tarde, somando o equivalente a 383 alunos. A comunicação é dada pelo uso oral, (domínio efetivo da língua oral e não apenas a emissão de palavras isoladas), gestual, domínio da libras e outras formas gestuais, (gestos próprios, naturais, mímica, etc.), bilíngüe (domínio da libras e língua portuguesa (oral e/ou escrita). Os programas e projetos desenvolvidos pela escola são: estudo do ensino da segunda língua, letramento para o aluno surdo, o contador de histórias, proposta de apresentação de trabalhos para conhecimento do corpo docente das escolas especiais de surdos do Paraná e posterior visitação entre os professores para troca de informações, atendimento fisioterapêutico aos pacientes surdos, projeto de atuação conjunta do Colégio Estadual Alcindo Fanaya Junior com o Centro Universitário positivo, entre outros. Como objetivos o colégio busca desenvolver vários projetos e estudos a respeito de metodologias adequadas para o surdo e para o ensino da segunda língua. O Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior – Ensino Fundamental e Médio atende alunos provenientes de várias regiões da cidade. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, no período das 7h45 às 12h10, e das 13h00 às 17h25. O endereço é Rua Vital Brasil, 447, Vila Izabel, Curitiba, PR, Cep 80.320-120. Seu telefone e fax é (41) 345-9844. Seu e-mail é escolasurdos@pop.com.br.

Centro de Estudos e Pesquisas de Reabilitação Professor Doutor Gabriel O. S. Porto (Cepre-Unicamp-Campinas-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria entidade, o Centro de Estudos e Pesquisas de Reabilitação Professor Dr. Gabriel O. S. Porto (Cepre) foi inaugurado em maio de 1973 vinculado à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com as finalidades de pesquisa, ensino, e assistência na área das deficiências sensoriais. Iniciou com base na abordagem educacional da comunicação total. Porém, a partir de 1991, a abordagem da comunicação total foi substituída pela abordagem do bilingüismo. Desde então, o Cepre tem concentrado todos os esforços na implementação do bilingüismo no seu sistema educacional, oferecendo aulas de Libras para as professoras e os pais dos alunos. Essas aulas são ministradas por professores surdos dentro do próprio Cepre. A equipe de profissionais é composta por seis fonoaudiólogas, cinco pedagogas, cinco psicólogos, três terapeutas ocupacionais, dois lingüistas, quatro assistentes sociais, uma arte-educadora, uma fisioterapeuta, dois instrutores surdos de Libras, uma enfermeira, uma nutricionista, um auxiliar acadêmico, um assistente técnico de direção, e sete técnicos administrativos. A administração é formada por membros dessa equipe que se revezam nos cargos administrativos periodicamente. Todos os profissionais que trabalham diretamente com os surdos usam a Libras na comunicação com os alunos, sendo que dois são instrutores surdos da Libras. O Cepre atende dezesseis alunos surdos matriculados na rede regular de ensino, nos níveis de Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª a 4ª série), Ensino Fundamental II (i.e., de 5ª a 8ª série), e Ensino Médio da rede estadual. Esse grupo encontra-se distribuído em dois períodos de três horas cada um, e se reúne em dois dias da semana. Há uma sala de aula no 1º período e uma sala de aula no 2º período, totalizando duas salas de aula. Oferece acompanhamento pedagógico e aula de Libras para alunos incluídos no ensino regular da rede estadual, orientação aos familiares das crianças surdas de 0 a 3 anos, bem como um trabalho pedagógico com crianças de 4 a 7 anos com vistas a proporcionar a vivência em um contexto lingüístico da Libras. O Cepre está situado na cidade universitária da Unicamp, em Campinas, SP, e atende alunos surdos provenientes de Campinas e de diversas cidades vizinhas. Funciona duas vezes por semana, às segundas-feiras e às quartas-feiras, em dois períodos, das 8h00 às 11h00, e das 14h00 às 16h00. Seu endereço é Av. Adolfo Lutz, sem número, Cidade Universitária, Campinas, SP, Cep 13.084-880. Seu telefone é (19) 3788-8801. Seu fax é (19) 3788-8814. Seu e-mail é cepre@fcm.unicamp.br. Seu site é www.unicamp.br/centros/cepre.

Centro Integrado de Educação e Reabilitação (Cier-Hortolândia-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria coordenação da escola, o Centro Integrado de Educação e Reabilitação (Cier) foi fundado em 1993 pela Prefeitura Municipal de Hortolândia, SP. O atendimento ao surdo começou com a instituição de uma escola de educação especial para surdos, com Educação Infantil e Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª a 4ª série), com base na abordagem educacional da comunicação total. Porém, a partir de 2002, os alunos surdos passaram a participar do projeto de inclusão no ensino municipal regular. Como consequência imediata, o Cier sofreu extinção das classes de Educação Infantil e de 1ª série do Ensino Fundamental. Nos anos seguintes, as classes de 2ª, 3ª e 4ª séries vêm sendo extintas sucessivamente, uma a cada ano. Ou seja, a de 2ª série foi extinta em 2003, a de 3ª série, em 2004, e a de 4ª série, em 2005. Em consequência dessa política pública, em 2005 o Cier deixa de existir como escola, e passa a oferecer apenas o acompanhamento pedagógico,

fonoaudiológico e psicológico aos alunos surdos incluídos, bem como a capacitação aos professores da rede regular de ensino que trabalham diretamente com os alunos surdos. A equipe é constituída por uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora técnica, cinco pedagogas com habilitação em educação especial, uma fonoaudióloga, uma psicóloga, uma fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional, todas ouvintes sinalizadoras. As profissionais aprenderam sinais a partir de cursos de Libras oferecidos por instituições campineiras que atendem alunos surdos. Em 2004 o Cier atendia 43 alunos surdos, dos quais onze freqüentavam a 4ª série no período da tarde, extinta em 2005. Os outros 32 alunos surdos freqüentavam o ensino municipal regular da Educação Infantil até a 5ª série do Ensino Fundamental. O Cier também atende alunos surdos com comprometimentos neurológicos. Os alunos são atendidos individualmente ou em pequenos grupos duas vezes por semana em períodos de cinco horas, não havendo um número fixo de salas de aula. O Cier oferece acompanhamento pedagógico, atendimento psicológico, atendimento fonoaudiológico e atendimento fisioterápico, quando necessário. Possui parque, brinquedoteca, campo de futebol, sala de computação e horta. Oferece aos alunos surdos aulas optativas de xadrez e teatro. O Cier está situado na cidade de Hortolândia, SP, e atende a população local. Funciona de segunda à sexta-feira em dois períodos, das 8h00 às 12h00, e das 13h00 às 17h00. O endereço é Rua Olívio Franceschini, 200, Parque Santo André, Hortolândia, SP, Cep 13.186-000. Seu telefone é (19) 3887-4799. Seu e-mail é cier@hortolandia.sp.gov.br.

Instituto Cearense de Educação de Surdos (Ices-Fortaleza-CE)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, o Instituto Cearense de Educação de Surdos (Ices) foi fundado em 1961 a partir da iniciativa do Professor Hamilton Cavalcante de Andrade de fundar uma instituição para atender pessoas surdas. Sua inspiração surgiu após conhecer o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) no Rio de Janeiro. O atendimento ao surdo começou com a fundação de uma escola de educação especial para surdos, e a formação de um quadro de profissionais especializados para atendimento de surdos na abordagem educacional oralista. Porém, a partir de 1991, a abordagem do oralismo foi substituída pela abordagem do bilingüismo. Desde então, o Ices tem concentrado todos os seus esforços na implementação do bilingüismo no seu sistema educacional, realizando uma parceria com a Feneis para oferecer curso de Libras a todos os profissionais que trabalham na escola. O curso é ministrado desde o ano de 2002, dentro do próprio Ices. Até o presente, o Ices tem permanecido como a única instituição pública estadual do Ceará destinada exclusivamente ao atendimento de surdos. A equipe é constituída por uma diretora, uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora de gestão, uma secretária, duas supervisoras de ensino, duas orientadoras educacionais, cinco agentes administrativos, cinco auxiliares gerais, duas cozinheiras, dois vigilantes, três intérpretes de Libras e 48 professores. Desses, há sete professores surdos, que usam a Libras como principal forma de comunicação. Há um forte empenho por parte da maioria das professoras em ministrar toda e qualquer explicação em Libras. Segundo a Diretoria da escola, o Plano de Desenvolvimento da Escola do Ices foi construído em 2001 e propõe metas, estratégias e ações para a melhoria do ensino por meio da promoção de cursos de Libras em parceria com a Feneis, manutenção das instalações físicas, estabelecimento do regulamento interno da escola com a participação de toda a comunidade, e o oferecimento de cursos de capacitação e acesso a seminários para os professores. O Ices atende 507 alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e II. Esse corpo discente de 507 alunos encontra-se distribuído em três períodos, sendo que o 1º e 2º período são de quatro horas cada um e o 3º período é de três horas. Há 24 salas de aula no 1º período, dezoito salas de aula no 2º período, e onze salas de aula no 3º período, totalizando 53 salas de aula nos três períodos. Possui, também, refeitório, quadra esportiva coberta, área de lazer, secretaria, sala de professores, sala de multimeios, sala de vídeo, sala de artes, sala de oficina de Português, sala de estimulação precoce, e laboratório de informática. O Ices também tem como serviços complementares o Serviço de Orientação Educacional (Soe), que oferece supervisão e intérpretes que auxiliam os professores durante as aulas, e o Centro de Apoio ao Surdo (Cas) que auxilia a comunidade surda na preparação e execução de treinamentos, capacitações e cursos para surdos e ouvintes. Esses treinamentos, capacitações e cursos incluem o ensino da Libras para professores, alunos, familiares de surdos e para a comunidade em geral, oficinas de Português para surdos, cursinhos pré-vestibulares para surdos, curso básico de informática para surdos e atendimentos em grupo nas áreas de psicologia, fonoaudiologia e psicopedagogia, além da disponibilização de professores ouvintes itinerantes para acompanhamento na inclusão de alunos surdos no ensino regular e para ministrar reforço na disciplina de Língua Portuguesa. O Ices está situado no bairro Aldeota, em Fortaleza, CE, e atende alunos surdos provenientes de toda a cidade de Fortaleza e de cidades vizinhas. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 7h15 às 12h15, das 13h00 às 17h00, e das 18h00 às 21h00. Seu endereço é Av. Rui Barbosa, 1.970, Aldeota, Fortaleza, CE, Cep 60.115-222. Seus telefones são (85) 224-0138, e (85) 433-8246. Seu fax é (85) 433-8248.

Escola Estadual de Educação Oral e Auditiva (EEOA-Vitória-ES)

Segundo informações fornecidas pela direção da escola, em maio de 1982 a Presidente da Associação de Pais de Crianças Surdas escreveu uma carta ao Governador do Estado solicitando providências solicitando a doação de um terreno nas proximidades de Vitória para a construção de uma escola para surdos, protocolada sob o número 3107 de 7/5/1982. Foi, então, elaborado um projeto por um grupo de trabalho composto por membros do DEE e do Setor de Educação Especial, tendo a colaboração de representantes do Cenesp (i.e., órgão do Mec encarregado da educação especial em âmbito nacional, mais tarde substituído pela Seesp-Mec), em que se previa a divisão da escola e sua transferên-

cia. O prédio da escola, com três andares e em forma de orelha, foi construído no bairro de Santo Antônio, e inaugurado em março de 1990, sob os auspícios do então secretário de Educação, José Eugênio Vieira. Contudo, após alguns anos de estabilidade, a Escola se viu novamente desalojada de sua sede, depois de ser invadida por saqueadores que destruíram as dependências, juntamente com toda a mobília e os equipamentos. Os alunos foram transferidos para a Escola do Lions, no Bairro de Lourdes e, logo depois, para a Escola Gomes Cardim. Para que fosse possível retornar à sua sede própria, foi necessária uma reforma geral no prédio. Atualmente a Escola está em funcionamento, porém ainda faltam muitos equipamentos e mobílias, que estão sendo providenciados pela Secretaria da Educação (Sedu). Desde a sua fundação, a Escola adotava a abordagem oralista, como ocorria na maior parte das escolas do Estado do Espírito Santo. Porém a partir de abril de 2004, foi introduzido o bilingüismo, que, segundo a escola, consiste no uso da Libras e do Português. Desde então, os professores têm buscado conhecer a Libras como mais um recurso para o ensino. De acordo com a direção, a escola também faz uso de materiais concretos para facilitar a compreensão dos alunos, incluindo materiais lúdicos, histórias em Libras, e dramatização com fantoches. São também empregados aparelhos para treino de leitura labial e oralização (i.e., amplificadores de voz, fones de ouvido e microfones) com alunos que fazem uso de próteses auditivas. Contudo, de acordo com a escola, há dificuldades em adquirir próteses auditivas para seus alunos. Os professores, muitas vezes, com os próprios recursos se deslocam até Bauru, SP, em busca de doações para seus alunos. Porém, ainda de acordo com a direção, a cada ano são conseguidos aparelhos para apenas um ou dois alunos, sendo que os demais permanecem numa fila de espera de dois a quatro anos. Os professores têm formação superior, com especialidade em Educação Especial. O objetivo da Escola é tornar seus alunos independentes, para que possam ser introduzidos no mercado de trabalho. Atualmente encontram-se matriculados 120 alunos, sendo que os de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental são da Oral Auditiva, ao passo que os demais, da 5ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, são oriundos de outras escolas sob o regime de inclusão e, no contra-turno, recebem apoio pedagógico na Oral Auditiva. A escola também realiza um trabalho de estimulação precoce com bebês a partir de três meses de idade, que são atendidos em dias convenientes para a família. A escola funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 7h00 às 11h30, das 13h00 às 17h30, e das 18h30 às 22h00. Seu endereço é Rua Dário Lourenço de Souza, 752, Santo Antônio, Vitória, ES, Cep 29.026-080. O telefone é (27) 3322 2315.

Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque (EEEAL-NA-Cachoeiro do Itapemirim-ES)

Segundo informações fornecidas pela coordenação, a Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque foi inaugurada em 1984, na Rua Dr. Deolindo, 198, Baiminas, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, ES. A história da Escola começou por iniciativa de Napoleão Albuquerque, que atuou junto à administração do Lions Clube para que o projeto da escola se tornasse realidade. O terreno para a construção da escola foi doado pelo Governo do Espírito Santo, e desde então Cachoeiro do Itapemirim se tornou referência em todo o sul do estado do Espírito Santo, sendo a única especializada para a educação dos surdos, atendendo toda a clientela oriunda de municípios vizinhos. Antes disso, em 1969, já haviam sido instaladas Classes Especiais no Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro do Itapemirim, sendo aproveitadas as professoras que já haviam feito o curso de especialização no Rio de Janeiro e que ainda não estavam trabalhando com os surdos existentes no Município. Essas classes deram origem à Escola Lions Professor Napoleão Albuquerque. A primeira diretora foi a Professora Wanda Montenegro, e a diretora atual é a Professora Maria de Fátima Mendes Silat. A escola faz uso de equipamentos audiovisuais como recursos de ensino na prática diária para aperfeiçoar a aprendizagem do aluno surdo. Para atender à determinação da Lei de Diretrizes e Bases para promover a inclusão escolar, os alunos da Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque são inseridos na rede regular de ensino assim que completam a 3ª série do Ensino Fundamental. Nesse ponto, em horário contrário, eles retornam à escola de surdos (i.e., Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque) para receber suporte pedagógico. Atualmente 111 alunos surdos encontram-se matriculados na Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque. No período da manhã, há seis alunos na 2ª série do Ensino Fundamental, oito alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, e oito alunos de Ensino Infantil e de 1ª série do Ensino Fundamental. No período vespertino, há oito alunos no Ensino Infantil, dezesseis alunos (em sala com alunos de 1ª a 4ª série), nove alunos (de 1ª a 4ª série, em educação para jovens e adultos), nove alunos (de 3ª e 4ª séries), onze alunos (de 5ª a 8ª série). No período noturno, há seis alunos (de 1ª e 2ª séries, para alfabetização), dezesseis alunos (de 3ª e 4ª séries, para alfabetização), quatorze alunos (de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, para apoio). O corpo docente tem formação superior, curso de Libras básico e intermediário, Educação Especial e Informática Educativa. Contudo, a maioria dos professores ainda não domina Libras. Segundo a coordenação, as aulas são ministradas na abordagem bilingüe, entretanto há predomínio da linguagem oral, já que a maior parte dos professores não é fluente em Libras. Como atividade extra-curricular, os alunos estudam computação, arte e dança. A Escola Estadual de Educação Auditiva Lions Professor Napoleão Albuquerque funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 7h00 às 11h50, das 12h30 às 17h20, e das 18h00 às 22h20. Seu endereço é Rua Dr. Deolindo, 198, Baiminas, Cachoeiro do Itapemirim, ES, Cep. 29.305-440. O telefone é (28) 3521-0515.

Escola de Educação de Surdos Prof. Astério de Campos (EES-PAC-Belém-PA)

Segundo informações oficiais fornecidas pela sua Direção, a Escola de Educação de Surdos Prof. Astério de Campos foi fundada em 21/10/1960, por meio do Decreto de Lei número 3.174 em convênio com a Companhia para Educação do Surdo Brasileiro e o Governo do Estado. No entanto a inauguração só ocorreu em 17 de maio de 1961 em duas salas da Escola Serra Freire, anexo do Instituto de Educação do Pará. Em 15 de dezembro de 1965 passou a chamar-se Instituto Prof. Astério de Campos, nesta época funcionava na residência do mordomo do governador, vinculado à Secretaria do Estado de Educação e Cultura. Posteriormente também foi nomeado Unidade Técnica Prof. Astério de Campos e Unidade de Ensino Especializado Prof. Astério de Campos. Atualmente denomina-se Unidade Educacional Especializada Prof. Astério de Campos, funcionando em sede própria desde 31/01/1967. A Escola de Educação de Surdos Prof. Astério de Campos atende alunos surdos em Educação Infantil (que compreende o maternal, alfabetização e estimulação precoce), Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, além de serviços de apoio como ensino itinerante, salas de recursos, linguagem oral, língua de sinais, informática educativa, educação física, arte educação e psicomotricidade. A metodologia utilizada está em período de transição do Oralismo para o Bilingüismo. A escola oferece três cursos para a comunidade, sendo eles: curso de Libras, palestras sobre surdez e inclusão, e cursos de formação continuada para professores do ensino regular e particular. O quadro funcional da escola é composto por um diretor, um vice-diretor, uma secretária, um pedagogo, um psicólogo, uma assistente social, um fonoaudiólogo, 4 odontólogos, 93 professores, 6 professores intérpretes, um agente administrativo, 3 escreventes datilógrafos, 8 serventes e 2 vigias. A escola possui 18 salas de aula, laboratório de informática educativa, sala de professores, gabinete odontológico, refeitório, secretaria, sala da direção, banheiros, sala de educação física e serviço técnico. A Escola de Educação de Surdos Prof. Astério de Campos atende 383 alunos divididos em três períodos, sendo os horários de funcionamento: matutino das 7h30 às 11h30, vespertino das 13h45 às 17h45, e noturno das 18h30 às 22h00. O endereço da escola é Av. Almirante Barroso, número 2.800, bairro Souza, Belém, PA. O telefone é (91) 3276-2744 e o e-mail é ueesasterio@tripod.com.br.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vilhena Alves (EEEFM-VA-Belém-PA)

Segundo informações oficiais fornecidas pela sua Direção, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vilhena Alves foi fundada em 27 de maio de 1920. Atualmente atende 2.303 alunos, sendo que 90 deles têm algum tipo de deficiência (surdez, cegueira, entre outras). Na comunicação com os alunos surdos a língua usada é a Libras. A equipe profissional é composta de: uma diretora geral, 3 vice-diretoras, sendo uma para cada período de aulas, 14 professores especificamente designadas para os alunos surdos, que atuam nas salas de recursos, sendo 5 professores no período matutino, 5 professores no período vespertino e 4 professores no período noturno. A escola Vilhena Alves possui em sua estrutura 25 salas de aulas, uma sala de direção, uma secretaria, um arquivo, uma sala de professores, uma sala de vídeo, um auditório, uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de biologia, química e física, uma sala de reprografia, 4 salas de recurso (sendo uma para deficientes auditivos). A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vilhena Alves funciona nos três períodos. Seu endereço é Av. Magalhães Barata, número 698, bairro São Braz, Belém, PA. Seu telefone é (91) 32295581.

Centro Educacional João Fischer Sobrinho – Área Surdez (CE-JFS-Limeira-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela sua Coordenação, o Centro Educacional João Fischer Sobrinho foi fundado em 1986, a partir da mobilização de mães de surdos. Naquele ano foi iniciado o atendimento de surdos em uma sala no antigo Ceprosom (CRAF – Centro de Reabilitação Auditivo e Fala). O trabalho foi implantado pela finada fonoaudióloga Aparecida Helena Chizotti, apelidada Lenita. Com o aumento do número de crianças, e devido à complexidade do trabalho, os projetos foram separados. A partir de 18 de junho de 1990, com da lei municipal número 2.354, a escola passou a ser denominada Centro Educacional João Fischer Sobrinho – Área Surdez. O Centro Educacional é um projeto social do Ceprosom, o único existente no município de Limeira na área de surdez. Atualmente trabalha a linguagem tendo a Libras como primeira língua e o Português como segunda língua, todas as crianças que são atendidas no projeto estão incluídas no ensino regular. Os projetos são: Triagem e Atendimento Ambulatorial, Pedagógico e Cultural, Família e Comunidade, Inclusão Escolar, Inclusão no Mercado de Trabalho, Brinquedoteca, Oficina do Artesanato, Esporte e Recreação, e Identidade Surda. Estes projetos são desenvolvidos em um imóvel locado pela prefeitura municipal de Limeira, contendo uma cozinha, 5 salas de aula, um refeitório, um almoxarifado e 5 banheiros. A equipe é composta por uma assistente social que é coordenadora, 2 fonoaudiólogas, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional, 3 orientadoras de projetos educacionais, 4 estagiárias de pedagogia, uma estagiária de serviço social, um motorista, 3 auxiliares gerais, 2 frentes de trabalho, um professor de educação física e uma voluntária. O Centro Educacional João Fischer Sobrinho atende crianças, adolescentes e jovens com perda auditiva de ambos os sexos, desde o diagnóstico de surdez até a idade de 24 anos. O Centro Educacional João Fischer Sobrinho funciona das 7h30 às 16h30 atendendo as crianças no período de contra-turno escolar. Seu endereço é Rua Benedito Kuhl, número 554, bairro Vila Cláudia, Limeira, SP. O telefone é (19) 3442-7930.

Centro Estadual de Educação de Surdos Herminia Moreira Maia/CAS (CEES-HM- Rio Branco – AC)

O Centro Estadual de Educação de Surdos Herminia Moreira Maia localiza-se no município de Rio Branco, no estado do Acre. Segundo informações oficiais fornecidas pela própria entidade, o Centro

Estadual de Educação de Surdos Herminia Moreira Maia foi fundado em 26 de setembro de 1984, tendo como abordagem de trabalho nesta época o Oralismo. Em 1999 os professores do Centro Estadual de Educação de Surdos Herminia Moreira Maia tiveram, no próprio colégio, treinamento em Libras passando então, a trabalhar sob a perspectiva do Bilingüismo. A equipe de profissionais é composta de 12 professores ouvintes e 5 instrutores surdos. O Centro Estadual de Educação de Surdos Herminia Moreira Maia atende 129 alunos surdos sendo que estes estão divididos turmas de Estimulação Essencial, Educação Infantil e Ensino Fundamental, que acontecem no período matutino e vespertino; e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Telecurso que acontecem no período noturno. Além disso, o Centro oferece atendimento fonoaudiológico. Quanto à estrutura física possui 12 salas, uma biblioteca e uma quadra esportiva. O Centro Estadual de Educação de Surdos Herminia Moreira Maia atende alunos surdos provenientes de diferentes bairros do município de segunda a sexta-feira, em três períodos, sendo o horário de funcionamento: das 7:00 as 11:00h, das 13:00 as 17:00h e das 18:15 as 21:15h. Seu endereço é Rua Rio Grande do Sul, s/n, Bairro Aeroporto Velho, Rio Branco, AC.

Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez Wilson Lins (CAS Wilson Lins – Salvador – BA)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria instituição, Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e de Atendimento às pessoas com Surdez Wilson Lins, foi fundado no dia 17 de agosto de 1959, como Classes para Educação de Surdos Wilson Lins, nesta época localizava-se em uma sala da Fundação Santa Luzia, na Praça Almeida Couto, nº 02. A instituição passou por diversos endereços até fixar-se em uma propriedade do Estado no ano de 1992, local onde permanece até hoje. Esta Instituição foi formada a partir da união da Escola Wilson Lins com o CAS-BA no intuito de desenvolver ações que promovam o sucesso educacional de pessoas surdas e sua inserção no mundo social e letrado, além de criar um espaço de formação continuada de professores, professores intérpretes, instrutores e intérpretes de LIBRAS. O CAS – Wilson Lins tem como proposta oferecer suporte na Educação de Surdos aos sistemas de ensino, a partir de parcerias e convênios entre órgãos governamentais, principalmente Instituições de Ensino Superior – IES e Secretarias de Educação, Órgãos Não Governamentais - ONGs, tendo a participação de toda a comunidade. O Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e de Atendimento às pessoas com Surdez Wilson Lins tem 5 núcleos de trabalho sendo eles: Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação; Núcleo de Convivência; Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico; Núcleo de Tecnologias e de Adaptação de Material Didático e Núcleo de Pesquisa. O CAS Wilson Lins está localizado na Rua Raimundo Pereira Magalhães, 150, Ondina, Salvador/BA, seu telefone é (71) 3235-7217.

Colégio Estadual Raphael Serravalle (CERS – Salvador – BA)

O Colégio Estadual Raphael Serravalle foi fundado em 1974, no início atendia apenas o Ensino Fundamental, posteriormente incorporou o Ensino Médio com cursos de Formação para Magistério e Auxiliar Administrativo, 8 anos após sua fundação foi criada a primeira sala especial para Surdos, em seguida a segunda sala especial, sendo que uma atendia no período matutino e outra no período vespertino, nesta época a abordagem utilizada era o Oralismo, este por sua vez evoluiu para Comunicação Total. Na década de 90 com a política da inclusão aconteceram várias desistências de alunos surdos, por depararem-se com rejeição e exclusão, neste momento ocorreu uma mobilização por parte de uma professora que conseguiu implementar um curso de LIBRAS para todos os professores. Posteriormente surgiu a Sala de Apoio Pedagógico que funcionava em contra-turno escolar, além de atividades de orientação aos professores e pais com foco na melhoria da comunicação entre eles e os alunos surdos. O CERS dispõe de cinco professoras especialistas, atuando na Sala de Apoio Pedagógico e desenvolvendo o trabalho numa abordagem bilíngüe. Como recursos o CERS utiliza vídeos, a maioria em língua portuguesa, alguns em libras; retroprojeto; som; imagens; livros; revistas; jornais; globo; mapas e dicionários diversos inclusive o trilingue (português/inglês/libras). As atividades são variadas: pesquisa, teatro, dança, aula de campo (com a presença do professor/intérprete) e seminários (os surdos participam utilizando a libras com a presença do professor/intérprete ou do aluno ouvinte monitor e/ou o surdo oralizado). Atualmente o CERS tem capacidade para 3.150 alunos, atendendo 664 no ensino fundamental (5ª a 8ª) e 1.977 no ensino médio (Formação Geral), sendo 48 surdos no ensino fundamental no matutino e 20 no ensino médio no matutino, vespertino e noturno. Sua clientela é mista atende tanto alunos oriundos de escolas particulares de classe média, quanto alunos vindos de escolas públicas, de cursos de aceleração, regularização de fluxo e outros. O CERS atende a alunos de todos os bairros da cidade e região metropolitana. O Colégio Estadual Raphael Serravalle funciona em 3 períodos e está situado na Rua Guillard Muniz, s/nº, no bairro da Pituba, Salvador – BA.

Escola Estadual Ruy Barbosa (EERB – Salvador – BA)

A Escola Estadual Ruy Barbosa, foi fundada no dia 13 de maio de 1974. Até o ano de 2004 este Estabelecimento de Ensino atendia a alunos que cursavam da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Atualmente a escola é formada por uma clientela de 62 alunos com deficiência auditiva, inseridos nas classes regulares (inclusão) do Ensino Fundamental (total de 15 alunos no turno matutino) e Educação de Jovens e Adultos (47 alunos no turno noturno). Mantém uma equipe pedagógica composta por uma diretora, 2 vice-diretoras, 2 coordenadoras pedagógicas e 42 professores, graduados nas diversas áreas. Alguns professores participaram de cursos de formação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), oferecidos pela SEC e realizados na Escola pelo PDE. Na instituição existem ainda dois professores que trabalham na sala de apoio aos surdos, orientando os educadores e alunos na comunicação e êxito do

processo ensino aprendizagem. Neste espaço estão disponibilizados também recursos didáticos (dicionário, fitas cassete, livros e cartazes entre outros) imprescindíveis na formação dos surdos e ouvintes. A EERB possui 20 salas de aula, 5 salas para atendimento técnico-pedagógico, uma biblioteca, quadra de esportes, refeitório e uma sala de apoio aos surdos (SAPS). A Escola Estadual Rui Barbosa atende em 3 períodos e está situada na Rua Bela Vista do Cabral, 34 – Salvador/BA.

Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi (CEDAR – Porto Seguro – BA)

Conforme informações da fornecidas pela própria escola, em 1995 começou a funcionar uma Sala Especial para Surdos no Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi, isso só foi possível graças à chegada de uma professora especializada na cidade; por falta de espaço físico a classe era multiseriada com 13 alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental e com idades entre 7 e 18 anos. A abordagem inicial de atendimento foi a Comunicação Total. Em 1996, os alunos foram divididos em duas turmas, sendo uma de alfabetização e 1ª série pela manhã e outra de 2ª e 3ª séries a tarde. Em 1997 funcionavam a 4ª série pela manhã e 2ª e 3ª séries pela tarde. Em 1998, quatro alunos foram promovidos para a 5ª série e precisavam mudar de escola, pois na época o colégio só atendia até a 4ª série. Com o objetivo de ajudar tais alunos, a professora foi emprestada à outra escola no turno vespertino para acompanhar os alunos surdos que estavam agora na 5ª série, esta lecionava Português e Ciências, além de fazer um trabalho de sensibilização com os demais professores. Posteriormente o Colégio Dr. Antônio Ricaldi implantou o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e os alunos surdos não mais precisaram sair para estudar em outra escola. Em 2003, a Classe Especial foi extinta, dando lugar a Sala de Apoio Pedagógico a qual funciona até hoje. Nessa sala os alunos são atendidos no turno oposto ao da série regular que freqüentam. O Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi atende alunos provenientes de diferentes escolas municipais, estaduais e particulares de Porto Seguro. O Colégio está localizado na Av. 22 de Abril, 130, Centro, Porto Seguro – BA.

Centro de Apoio às Pessoas com Surdez Maria da Glória Costa Arcangeli (CAS Maria da Glória – São Luís – MA)

Conforme informações fornecidas pela própria escola o CAS Maria da Glória foi fundado em 2003. Atende a diversas escolas de São Luís, sendo elas: Complexo Educacional Ensino Fundamental e Médio Governador Edison Lobão, Unidade Integrada Solano Rodrigues, Unidade Escolar Estado de Alagoas, Unidade Integrada Governador Archer, Unidade Integrada Duque de Caxias, Unidade Escolar Giorcelli Costa, Unidade Integrada Castelo Branco, Unidade Integrada Poeta Gonçalves Dias – CAIC, Unidade Integrada José Maria Ramos, Unidade Integrada Monteiro Lobato. O CAS trabalha em uma abordagem Bilíngüe e possui 24 professores ouvintes, 20 instrutores surdos, 21 intérpretes que atuam a partir da 5ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio interpretando e traduzindo da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa e vice-versa nas escolas com salas inclusivas e no CAS em atividades pedagógicas, reuniões, aulas, palestras e atividades afins. O CAS oferece também atendimentos com fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeuta e assistentes sociais. O CAS Maria da Glória encontra-se organizado em torno de 05 núcleos, sendo eles: Núcleo de Supervisão e Formação Continuada (NSFC), Núcleo Convivência (NC), Núcleo Tecnológico (NT), Núcleo de Apoio-Didático Pedagógico- (NADP), Núcleo de Estudos Lingüísticos (NEL). O CAS atende 469 alunos surdos divididos em: Educação Infantil com 19 alunos, Ensino Fundamental com 124 alunos, Educação de Jovens e Adultos com 267 alunos, atende também alunos inclusos em escolas regurares, sendo 33 alunos do Ensino Fundamental e 26 alunos do Ensino Médio. Atende alunos provenientes da cidade de São Luís e região metropolitana em três períodos, matutino, vespertino e noturno. O CAS Maria da Glória está localizado na Rua do Sol, 231, centro, CEP 65020-590, São Luís – MA. Seu telefone é (98) 3221-5504, e seu e-mail é: edeilcebuzar@ig.com.br.

Escola da Cidadania Mayara Redman Abdel Aziz (ECMRAA – CAS – Manaus – AM)

A Escola da Cidadania Mayara Redman Abdel Aziz, foi inaugurada em 09/06/2003. Atualmente faz parte do Projeto Nacional de Apoio a Educação Especial, sendo um Centro de Referência no Atendimento Educacional Específico ao aluno com necessidades educativas especiais, atua também na formação continuada de professores, no apoio pedagógico, no desenvolvimento de metodologias e na elaboração de materiais didáticos pedagógicos adequados, com perspectivas voltadas para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania. A escola compreende três centros, sendo eles: Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual – CAP, é um centro de serviços de apoio pedagógico e suplementação didática ao sistema de ensino para pessoas com deficiências visuais; Centro de Apoio Educacional Específico – CAESP, é um centro de atendimento, encaminhamento e apoio pedagógico aos alunos com as mais diferentes necessidades educacionais, visando um atendimento desenvolvimento da cidadania através da inclusão social; e o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento à Pessoas com Surdez – CAS, é um centro de apoio pedagógico às pessoas surdas, bem como de formação continuada de professores de surdos, de intérpretes de língua de sinais, de instrutores surdos e demais professores que atuam na área de surdez. A Escola da Cidadania Mayara Redman Abdel Aziz, possui uma ludoteca, uma biblioteca e um laboratório de informática. Atualmente a Escola da Cidadania atende 48 escolas do ensino Fundamental. Localiza-se em Manaus – AM.

Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos (EEACS – Manaus – AM)

A Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos foi criada pelo Decreto nº 6331 de 13 de maio de 1982, com a finalidade de atender educandos surdos. A escola iniciou seu trabalho pedagógico pau-

tado numa abordagem Oralista, aproximadamente no ano de 1994 passou a adotar uma abordagem fundamentada na Comunicação Total. Insatisfeitos e inquietos com os resultados alcançados com os alunos, os profissionais da escola decidiram implantar em 2002 o “Projeto Implantação da Proposta Bilingüe” buscando desde então desenvolver um trabalho norteado por 42 professores ouvintes. Os docentes realizaram cursos de LIBRAS com os Monitores Surdos através do programa do MEC, “Apoio a Pessoa Surda” em 2001; curso para professor intérprete no INES – RJ, no ano de 2001 e 2002; e no CAS (Centro de Apoio ao Surdo) e através da formação continuada desenvolvida pela própria escola. A escola atende um total de 238 alunos distribuídos em: Educação Infantil: Pré-Escola com 9 alunos e Alfabetização com 24 alunos; e Ensino Fundamental: 1º série com 51 alunos, 2º série com 46 alunos, 3º série com 43 alunos, 4º série com 36 alunos, 5º série com 17 alunos e 6º série com 12 alunos. A Escola oferece também atendimentos em Sala de Leitura, Momento da Conversação em LSB, Teatro, Educação Física, Atividade no Laboratório de Informática, Sala de Recuperação de Estudo, Sala de Recurso, Sala da Brinquedoteca. A Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos atende alunos proveniente de vários bairros da cidade em três períodos de funcionamento, os horários de atendimento são: matutino das 7h as 11h, vespertino das 13h as 17h, e noturno das 18:30h as 21:45h. A Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, está situada na Avenida Joaquim Nabuco, 2274, bairro Praça 14 de Janeiro, CEP 69020-031, Manaus – AM. Seu telefone é (92)232-4417.

Escola Municipal de Surdos Dr. Tarso de Coimbra (Estarc-Poços de Caldas-MG)

A Escola Municipal de Surdos Dr. Tarso de Coimbra (Estarc) foi fundada em 5 de setembro de 1959, por um grupo de senhoras da sociedade de Poços de Caldas e passou a ser mantida pela Prefeitura Municipal em 6 de outubro de 1987. Trata-se de uma escola de apoio que atende 48 alunos. Possui uma intérprete e uma professora surda, e oferece tratamento fonoaudiológico em contra-turno ao trabalho acadêmico em sala de aula. A escola iniciou seu trabalho na linha oralista, passando pela Comunicação Total e, desde 2001 busca um trabalho na linha do bilingüismo, oferecendo cursos de sinais para pais e professores. A escola funciona em três turnos. Os alunos dos cursos diurnos frequentam o ensino regular. O trabalho da Estarc é distribuído em: 1.) Estimulação precoce, a partir dos dois anos de idade, para desenvolver atividades próprias dessa idade, como encaixe de formas, classificação de cores, exercícios para aguçar a percepção visual para propiciar a leitura orofacial e, na medida do possível, chamar a atenção para a língua de sinais. 2.) Apoio ao ensino regular para alunos do Ensino Infantil até a 8ª. série do Ensino Fundamental que frequentam o ensino regular. Nesse apoio, a aprendizagem dos conteúdos é reforçada individualmente, por meio da língua de sinais e de material concreto. A Estarc atende um aluno de 1ª. série, cinco alunos de 2ª. série, sete alunos de 3ª. série, dois alunos de 4ª. série, dois de 5ª. série, um de 6ª. série, e dois de 7ª. série, além de seis alunos adultos. Ao todo, participaram da pesquisa 26 alunos surdos encaminhados pela Estarc. Em 2002, por demanda dos pais dos alunos, houve uma mudança na direção da Estarc, que também passou a funcionar em novo prédio doado pela companhia Alcoa. A Estarc não se encontra equipada para realizar avaliação audiométrica dos alunos. Contudo, desde 2002, por influência do I Congresso de Neuropsicologia e Aprendizagem realizado em Poços de Caldas, a Estarc passou a ministrar o ensino sistemático da Libras aos seus alunos. A Escola Municipal de Surdos Dr. Tarso de Coimbra (Estarc) está situada na Rua Mário Xandó de Oliveira, número 02, Poços de Caldas, MG, Cep: 37700-000, telefone: (35) 3697-2126.

Superintendência Regional de Ensino de Caxambu (MG), da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)

Segundo informações da Divisão de Equipe Pedagógica da Superintendência Regional de Ensino de Caxambu, subordinada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), a Superintendência Regional de Ensino de Caxambu atende 23 municípios da região sul de Minas Gerais, englobando 42 escolas estaduais, 203 escolas municipais, 37 escolas particulares, e 15 Apaes (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Dentre as várias ações que implementa junto às escolas, encontra-se o Projeto Escola Inclusiva que é um sub-programa do Programa de Apoio à Educação para a Diversidade, desenvolvido pela Diretoria da Educação Especial da SEE-MG. Tem, como objetivo geral, implantar e implementar a proposta de Educação Inclusiva nas escolas de Minas Gerais, visando promover uma educação de qualidade capaz de adaptar-se à diversidade do seu alunado, levando em conta as possibilidades individuais de cada aluno. Das 42 escolas estaduais (EE) regulares, três possuem alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados em classes regulares na política de inclusão: a EE Nossa Senhora de Montserrat no município de Baependi, a EE Professor Antônio Magalhães Alves no município de São Lourenço, e a EE Nossa Senhora do Bonsucesso no município de Serranos. A EE Nossa Senhora de Montserrat, em parceria com a Apae, já incluía alunos surdos, antes do Projeto de Educação Inclusiva. A Apae se dedicava à alfabetização dos alunos surdos e ao ensino de Libras. Além disso, fornecia acompanhamento aos alunos, e cursos de Libras para os professores interessados. Os primeiros alunos dessa parceria ingressaram na EE Nossa Senhora de Montserrat na 5ª. série do Ensino Fundamental e já estão na 1ª. série do Ensino Médio. Em 2005 a EE Nossa Senhora de Montserrat tinha matriculados cinco alunos surdos e contava com um Serviço de Apoio Especializado, e um intérprete da Libras autorizado pela SEE-MG para acompanhamento aos mesmos. A Libras vem sendo ministrada, com o objetivo de facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos. A EE Prof. Antônio Magalhães Alves, do município de São Lourenço, possui apenas um aluno surdo, que tem acompanhamento sistemático pelo professor que participou do curso de Libras oferecido pela SEE-MG. A EE Nossa Senhora do Bonsucesso, do município de Serranos, tem dois alunos surdos matriculados em fase de alfabetização, mas que ainda não tiveram contato com a Libras. Dos alunos surdos matriculados no regime de

inclusão nas três EEs regulares sob responsabilidade da Superintendência Regional de Ensino de Caxambu, participaram do presente estudo de avaliação da linguagem quatro alunos surdos. A Divisão de Equipe Pedagógica da Superintendência Regional de Ensino de Caxambu ressalta que não há EEs especiais para surdos, e que as EEs são escolas regulares que abriram suas portas para inclusão com o objetivo de mostrar que é possível o convívio com as diferenças e o sucesso de todos. A Superintendência Regional de Ensino de Caxambu, subordinada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), está situada na Rua Camilo Soares, número 68, Caxambu (MG), CEP: 37.440-000, telefones: (35) 3341-5003 (central) e (35) 3341-4874 (gabinete).

Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo (MG), da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)

Segundo informações da Divisão de Equipe Pedagógica da Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo, subordinada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), a Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo desenvolve vários trabalhos por meio do Serviço de Apoio à Inclusão (SAI) junto às escolas, mas nenhum deles é especificamente dedicado a surdez ou deficiência auditiva. Há cinco escolas que atendem alunos surdos ou com deficiência auditiva na rede estadual. Apenas uma atendeu à solicitação da SEE-MG para participação na pesquisa: EE Newton Ferreira de Paiva, do município de Santo Antonio do Amparo. As demais, que atendem surdos mas que não atenderam à solicitação da SEE-MG de participação na pesquisa são: EE José Monteiro e EE Padre Alberto Fuger, ambas no município de Campo Belo; e EE João Melo Gomide e EE Carmelita Carvalho. Além delas, há seis Apaes que atendem alunos surdos. Cinco dessas seis atenderam à solicitação da SEE-MG para participar da pesquisa. São elas as Apaes dos municípios de Campo Belo, Candeias, Cristais, e São Francisco de Paula. A única Apaes que não atendeu à solicitação da SEE-MG para participar na pesquisa foi a Apaes do município de Perdões. Participaram dessa pesquisa dezesseis alunos surdos encaminhados pela Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo (MG), um de classe especial, e doze de Ensino Fundamental (sendo seis de 1ª série e seis de 2ª série), e quatro alunos de Ensino Médio.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Myrthes Terezinha Assad Villela (EmefMTAV-Barueri-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria direção, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Myrthes Terezinha Assad Villela foi fundada pelo governo Paulo Maluf em 24/02/1981 como Escola Estadual de Primeiro Grau de Barueri. Porém, só houve a publicação em Diário Oficial no dia 25/02/1933. Em 1987 mudou de nome para Escola Estadual de Primeiro Grau Professora Myrthes Terezinha Assad Villela. Em 2001 a escola foi municipalizada passando a ser compartilhada pelo Estado e Município. Os alunos surdos que concluíam a 4ª série no ano de 2002 foram transferidos para a Emef para dar continuidade ao processo escolar pois a Emef atende alunos de 5ª a 8ª séries. Em 2004 foram formadas duas salas (5ª e 6ª séries) e em 2005 três salas no período da tarde (5ª, 6ª e 7ª séries) e duas no período da noite (5ª série e EJA – 1º termo). Quanto a abordagem educacional, em 2003 deu-se início na implantação do Bilingüismo. A equipe técnico-administrativa é composta por uma diretora, uma diretora assistente, uma coordenadora pedagógica, dois inspetores de alunos, quatro auxiliares de serviços gerais, dois secretários, três guardas, e cinco merendeiras. O corpo docente da escola é composto por 27 professores de ouvintes e dez professores de surdos, sendo que todos possuem formação superior, além de cinco professores de Educação Básica I especializados em deficiência auditiva, com habilitação em Educação de Deficientes da Áudio-Comunicação. A Emef possui uma fonoaudióloga e uma instrutora surda que ministra aulas para alunos e familiares. Os professores que ministram aulas para os surdos adquiriram Libras em cursos da Feneis, e no próprio contato com alunos. A Emef Myrthes Terezinha Assad Villela atende 447 crianças ouvintes ou incluídas de 5ª a 8ª séries nos períodos da manhã e tarde, 25 alunos surdos de 5ª a 7ª séries no período da tarde, 20 alunos surdos na 5ª série (EJA) no período noturno. A carga horária é de 25 horas semanais para o ensino de 5ª a 8ª séries, e 10 horas semanais para os alunos do EJA. Há 15 salas de aula, sendo 3 utilizadas por alunos surdos, uma sala da direção, uma sala da coordenação, uma sala da orientação, uma secretaria, uma sala de professores, um almoxarifado, uma sala de vídeo, uma sala de informática, quatro banheiros e uma quadra coberta. A Emef está situada no centro do município de Barueri (SP), atendendo exclusivamente a população de Barueri mediante comprovação de residência. A Emef Myrthes Terezinha Assad Villela funciona de segunda a sexta em três períodos das 7h10 às 11h50, das 13h30 às 17h50 e das 19h10 às 22h40. Seu endereço é Rua Campos Salles, número 414, Centro, Barueri, SP. Telefone e fax (11) 4198-1478, (11) 4163-1605. E-mail: emef.myrthes@barueri.sp.gov.br.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Raposo Tavares (EmefRT-Barueri-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria direção, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Raposo Tavares foi fundada em 1921 como Ensino Primário de Barueri. Em 1922, Antonio Chaluppe fundou as Escolas Reunidas de Barueri. Porém, só houve a publicação em Diário Oficial no dia 15 de fevereiro de 1933 com o nome de Grupo Escolar Raposo Tavares. No ano de 2004 foram transferidas para a Emef Raposo Tavares as classes especiais para alunos surdos. Nesse ano houve uma mudança na abordagem educacional, iniciando-se a transição da Comunicação Total para o Bilingüismo. A equipe de técnico-administrativa é composta por uma diretora, uma diretora assistente, uma coordenadora pedagógica, uma orientadora educacional, dois inspetores de alunos, dois assessores de chefia escolar, cinco auxiliares de serviços gerais, três guardas, e quatro merendeiras. O corpo

docente da escola é composto por 24 professores, sendo 17 com licenciatura e 7 com magistério completo. Dos 24 professores, nove atendem as classes especiais de surdos, sendo cinco professores de Educação Básica I, três professores de Educação Básica II e uma professora de Ensino Infantil. A Emef não possui intérprete, mas conta com o suporte educacional de uma fonoaudióloga, responsável pelo acompanhamento dos alunos surdos e seus professores. Os professores que ministram aulas para os surdos adquiriram Libras em cursos da Feneis, ou em aulas com instrutor contratado pela Prefeitura de Barueri. Esse instrutor também ministrou aulas para alunos, familiares e funcionários da rede pública de ensino. Algumas professoras ainda usam Comunicação Total, apesar de um forte empenho para uso da Libras. A Emef Raposo Tavares atende 496 crianças ouvintes ou incluídas de 1ª a 4ª séries nos períodos de manhã e tarde, 52 alunos surdos de 1ª a 4ª séries nos períodos de manhã e tarde, 5 alunos surdos na educação infantil no período da tarde, e 86 alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno. A carga horária é de 25 horas semanais para o ensino de 1ª a 4ª séries, e 10 horas semanais para os alunos do EJA. Há 14 salas de aula, uma sala da direção, uma sala da coordenação, uma sala da orientação, uma secretaria, uma sala de professores, um almoxarifado, uma sala de vídeo, uma sala de informática, uma sala de leitura, uma sala de dentista, oito banheiros masculinos, dez banheiros femininos, e uma quadra coberta. A Emef Raposo Tavares atende exclusivamente a população da cidade de Barueri mediante comprovação de residência, funcionando de segunda a sexta em três períodos das 7h10 às 11h50, das 13h30 às 17h50 e das 19h10 às 22h40. Seu endereço é Rua Silveira, número 15, bairro Vila Boa Vista, Barueri, SP. Telefone e fax (11) 4198-1478, (11) 4163-1605. E-mail emef.raposo@barueri.sp.gov.br.

2.3.2. Instituições e escolas filantrópicas, organizações de sociedade civil de interesse público, e escolas particulares

Escola Especial para Crianças Surdas da Fundação dos Rotarianos de São Paulo (Eecs-FR-Cotia-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, a Escola Especial para Crianças Surdas da Fundação dos Rotarianos de São Paulo (Eecs-FR) iniciou suas atividades em 1977, com a implantação de uma classe especial, que tinha como principal propósito a oralização dos alunos. Na década de 1990, a abordagem educacional do oralismo cedeu lugar à abordagem educacional da comunicação total. Essa abordagem aceita e encoraja toda forma de comunicação e incentiva os pais a fazerem os primeiros contatos com a comunicação gestual. Segundo as pesquisas, isso comprovadamente melhora a comunicação na família em relação à mera oralização (Hansen, 1990), e auxilia a desenvolver na família uma atitude favorável ao sinal, o que tenderá a promover o desenvolvimento ulterior da linguagem e da cognição da criança surda (Kluwin, 1994). Em 1996, a escola foi oficializada e a 1ª série foi implantada. Nos anos subsequentes, foram gradualmente implantadas a 2ª, 3ª e 4ª séries. No final de 1999, com a formatura da primeira turma de 4ª série, foi criado um projeto para permitir aos alunos prosseguir seus estudos de 5ª série. A partir de convênio com uma escola municipal, os alunos foram inseridos em uma classe regular (i.e., de ouvintes) e acompanhados por intérpretes de Libras custeados pela Fundação dos Rotarianos de São Paulo. No outro período, os alunos continuavam a receber apoio pedagógico na Eecs-FR para sanar dúvidas e dificuldades. Atualmente a escola adota a abordagem educacional do bilingüismo. Seu corpo docente é composto de professoras ouvintes sinalizadoras e de um professor surdo. Nessa escola, é obrigatório que pelo menos um dos pais aprenda Libras em curso semanal ministrado por um professor de Libras na própria escola. A escola oferece Educação Infantil, com estimulação precoce para crianças surdas a partir de 3 anos de idade, e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, com uma classe por série, e uma média de dez alunos por sala de aula. As crianças assistem às aulas no período da manhã e retornam para a escola em algumas tardes da semana com o objetivo de participar da elaboração de projetos de pesquisa, podendo optar por qualquer um de quatro grupos com temas diferentes. Participam desses projetos alunos da 1ª à 4ª série, todos juntos, sem divisão de série escolar. Em 2001 um novo programa objetivou atender crianças surdas na faixa etária de 0 a 3 anos, oferecendo contato com adulto surdo usuário da Libras, assim como orientação e acompanhamento fonoaudiológico, possibilitando o desenvolvimento de linguagem condizente com a faixa etária. Além disso, a escola tem oferecido aos pais orientações e aulas semanais de Libras para que eles consigam entender as necessidades da criança surda e acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos sem que a língua constitua qualquer obstáculo. Atualmente a Eecs-FR oferece escolarização a 87 alunos, objetivando prepará-los culturalmente e contribuir para a formação da cidadania, bem como fortalecer sua identidade enquanto pessoas surdas. A Escola Especial para Crianças Surdas da Fundação dos Rotarianos de São Paulo localiza-se no município de Cotia, na grande São Paulo. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em dois períodos, das 7h30 às 11h30, e das 13h00 às 17h00. Seu endereço é Rodovia Raposo Tavares, 7.200, Km 24, Granja Viana, Cotia, SP, Cep 06.709-015. Seu telefone é (11) 4612-0505. Seu e-mail é eeecs@eeecs.org.br. O endereço do site é www.eecs.org.br.

Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (Ateal-Jundiaí-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria entidade, a Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (Ateal) localiza-se no município de Jundiaí, no estado de São Paulo. A instituição oferece atendimento fonoaudiológico, psicológico e complementação ao ensino escolar de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos. De acordo com o depoimento franco de sua Di-

reção, a Ateal segue a abordagem educacional da comunicação total e direciona para o uso da Libras os alunos que apresentam muitas dificuldades ou impossibilidade de aprender a oralizar de forma satisfatória. Os surdos que freqüentam a Ateal constituem dois grupos distintos: Os alunos que estudam em classes regulares para ouvintes num projeto de inclusão e os alunos que estudam em três classes especiais para surdos. Os dois grupos de alunos freqüentam a instituição, em média, de três a 4 horas por semana, além de freqüentar a escola regularmente. Os alunos que participam do projeto de inclusão estudam em classes regulares da escola pública para ouvintes e assistem às aulas juntamente com escolares ouvintes, estando, portanto, expostos à mesma orientação pedagógica dos ouvintes. Os alunos que estudam em classes especiais para surdos freqüentam escola pública comum, porém, assistem às aulas em classes formadas apenas por alunos surdos com idade entre 12 e 23 anos, com aproximadamente dezesseis alunos por sala. Segundo informações fornecidas pela própria entidade, as professoras são sinalizadoras e adotam a abordagem educacional da comunicação total para educação dos alunos surdos. Nessas classes especiais não há qualquer divisão correspondente às séries escolares, sendo que os alunos são todos agrupados independentemente do seu grau de desenvolvimento e aprendizado. Há apenas três classes especiais para surdos na cidade de Jundiaí, todas elas concentradas na mesma escola regular. Essas classes têm composição bastante heterogênea no que diz respeito aos conhecimentos e reúnem alunos de vários pequenos municípios vizinhos que não oferecem qualquer tipo de assistência especificamente voltada ao aluno surdo. A Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (Ateal) funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 7h00 às 17h00. Seu endereço é Av. Antônio Frederico Ozanam, 6.561, Jardim Morumbi, Jundiaí, SP, Cep 13.214-000. Seu telefone é (11) 4522-1161. Seu e-mail é ateal@dglnet.com.br. O endereço de seu site é www.ateal.org.br.

Instituto Santa Terezinha (IST–São Paulo–SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria diretoria da escola, o Instituto Santa Terezinha (IST) foi fundado em abril de 1929 na cidade de Campinas, SP, pelas Irmãs da Congregação de Nossa Senhora do Calvário. Alguns anos mais tarde, o Instituto Santa Terezinha foi transferido para a cidade de São Paulo, funcionando em vários prédios alugados. A partir de 1939 instalou-se em prédio próprio, em um terreno doado por um médico otorrinolaringologista que se interessou pela educação de surdos. Iniciou com base na abordagem oralista. Porém, a partir de 1990, a abordagem oralista foi substituída pela abordagem bilingüista. O Instituto Santa Terezinha tem como regra contratar apenas professores que sejam sinalizadores, e não se responsabiliza pelo ensino da Libras. O aprendizado dos professores ocorre a partir dos próprios esforços em buscar cursos de Libras na Feneis ou em outras instituições de atendimento de surdos. A equipe é composta por uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma assistente social, uma psicóloga, duas fonoaudiólogas e 27 professores, todos sinalizadores, dos quais cinco são surdos. O Instituto Santa Terezinha atende 109 alunos surdos matriculados desde a 1ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Esse corpo discente encontra-se concentrado no período vespertino, de cinco horas, e ocupa onze salas de aula. Possui, também, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de fotografia, laboratório de prótese dentária, sala de ritmo com tablado e espelho, salas de terapias individuais, consultório médico, cozinha experimental, sala de reunião, sala de vídeo, teatro, capela, sala de marcenaria e cantina. Oferece, também, aula de religião e curso de Libras com instrutor surdo para os alunos. O Instituto Santa Terezinha está situado no bairro Bosque da Saúde, na cidade de São Paulo, SP, e atende alunos surdos provenientes de diversas regiões da cidade. Funciona de segunda-feira a sexta-feira no período da manhã, das 7h00 às 12h00. Seu endereço é Rua Samambaia, 571, Bosque da Saúde, São Paulo, SP, Cep 04.136-901. Seu telefone é (11) 5581-1928. Seu e-mail é ist_sp@terra.com.br. Seu site é www.institutost.hpg.ig.com.br.

Colégio Especial Ulbra Concórdia (CE–UC–Porto Alegre–RS)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria escola, o Colégio Especial Ulbra Concórdia (CEUC) foi fundado em 1966, pelo casal Naomi e Martin Warth nas dependências do Seminário Concórdia, na cidade de Porto Alegre. Após dezoito anos, passou a ter sede própria onde se encontra até hoje. A escola sempre foi mantida pelo auxílio de amigos e associados, verbas provenientes do exterior, auxílios governamentais e permanente assistência da Igreja Luterana. No ano de 1996, a Congregação Evangélica Luterana São Paulo, passou a ser a nova mantenedora e sua administração feita pelo Centro Tecnológico da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). A escola foi fundada com base na abordagem educacional do oralismo. Porém, a partir de 1995 o oralismo foi substituído pela comunicação total, que é a abordagem educacional usada até hoje. Segundo depoimento franco da coordenação, as aulas têm sido ministradas em comunicação total pela maioria dos professores. Embora os professores ministrem aulas em Libras, eles se apóiam na sinalização simultânea à fala em Português durante a maior parte do tempo. A equipe é constituída por uma diretora, um orientador pedagógico surdo, uma coordenadora de turno, uma supervisora, uma psicóloga, um capelão, dezenove professores ouvintes, quatro professores surdos e cinco serviçais. A equipe de professores ouvintes adquiriu os sinais por meio de cursos ministrados por instrutores surdos, bem como por cursos ministrados na Feneis-RS. No cotidiano, a aprendizagem é diária em decorrência do contato direto e face-a-face com os surdos. O Colégio Especial Ulbra Concórdia atende 177 alunos surdos, matriculados desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. No Ensino Fundamental, as quatro primeiras séries escolares são organizadas em três ciclos de formação, cada qual com duas etapas. A 1ª série corresponde ao Ciclo 1, que é dividido em Etapa inicial, cumprida no primeiro ano escolar, e Etapa Final, cumprida no segundo ano escolar. A 2ª série corresponde ao Ciclo 2, que também é dividido em Etapa inicial, cumprida no terceiro ano escolar, e Etapa Final, cumprida no quarto ano escolar. A 3ª série corresponde à

Etapa inicial do Ciclo 3, que é cumprida no quinto ano escolar; e a 4ª. série corresponde à Etapa final desse Ciclo 3, que é cumprida no sexto ano escolar. O corpo discente de 177 alunos encontra-se distribuído em dois períodos de 4 horas cada um. Há quinze turmas no período da manhã e quatro turmas no período da tarde, totalizando dezenove turmas nos dois períodos. Possui, também, área de recreação infantil, quadra poliesportiva, laboratório de informática, biblioteca, teatro, estimulação de linguagem, estimulação sonora, clínica de fonoaudiologia, CTG (Centro de Tradições Gaúchas), projeto de treinamento para profissionais ligados à área da surdez, projeto 5ª série, programa de pais, curso de sinais para familiares e comunidade. No projeto 5ª série, os alunos dessa série frequentam a escola duas vezes por semana no turno inverso às aulas, com o objetivo de participar de atividades para desenvolver habilidades e competências ainda não atingidas, bem como de conviver socialmente com os colegas. A escola oferece, também, programas de qualidade em educação, dando a chance honesta ao educando surdo de assumir um papel na sociedade, influenciando positivamente em suas comunidades, bem como de obter emprego que lhe permita uma vida digna, o que ajuda a prevenir a marginalidade, a ociosidade e os preconceitos. O Colégio Especial Ulbra Concórdia está situado no bairro Jardim Ipiranga e atende toda a zona norte da cidade incluindo oito cidades da grande Porto Alegre: Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Esteio, Gravataí, Guaíba, Sapucaia do Sul, e Viamão. Funciona de segunda a sexta-feira no período das 8h00 às 12h00, e das 13h15 às 17h15. Seu endereço é Av. João Simplicio Alves de Carvalho, 600, Jardim Ipiranga, Porto Alegre, RS, Cep 91.360-260. Seu telefone é (51) 3341-2039. Seu site é ulbraespcconcordia@ulbra.br.

Instituto Dona Carminha (antigo Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Todelo ou Círculo de Amigos dos Deficientes da Audição e da Fala – Cadafe) (IDC–Campinas–SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria diretora da escola, o Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Toledo, cujo nome fantasia é Instituto Dona Carminha (IDC), foi fundado em Campinas, SP, em outubro de 1976 por um grupo de vinte pessoas interessadas na educação e reabilitação de crianças e adolescentes surdos economicamente carentes. Sua primeira diretoria teve como presidente a Srª. Maria do Carmo Arruda Toledo, mãe de uma menina surda, na época já adulta. Iniciou com base na abordagem oralista. Mas, segundo o depoimento franco de sua coordenação, essa abordagem nunca foi estritamente seguida. Até o ano de 2000, as professoras que trabalhavam na escola eram cedidas pela Prefeitura do Município de Campinas em contrato anual. Cada professora tinha uma formação própria, não necessariamente voltada à educação especial, e muitas sequer conheciam os sinais da Libras, o que tornava impossível o estabelecimento de um ensino efetivamente voltado para os alunos surdos. A partir de 2001 esse contrato foi alterado, e a Prefeitura do Município de Campinas passou a fornecer somente a verba para a contratação das professoras, deixando para a coordenação da escola a seleção das profissionais de acordo com a sua necessidade. Desde então, foi adotada a abordagem educacional da comunicação total, entendida pela diretoria como combinando Libras, alfabetização digital, amplificação sonora, fonoarticulação, leitura orofacial e escrita como recursos educacionais. A equipe de profissionais é composta por uma diretora pedagógica, três fonoaudiólogas, uma assistente social, uma auxiliar de monitoria, um professor de educação física e onze professoras, sendo dez delas com formação superior. Todas usam a Libras na comunicação com os alunos, sendo que três são intérpretes, tendo realizado o curso de Libras por meio de uma parceria firmada entre a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos de São Paulo (Feneis, SP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para a formação de intérpretes. O restante da equipe aprendeu sinais por meio de seus esforços individuais em buscar cursos de Libras, bem como no aprendizado diário com seus alunos. Há três professoras surdas, sendo que uma delas usa a Libras como forma principal de comunicação. As outras duas professoras surdas são fortemente oralizadas, e uma delas realizou o implante coclear na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp em 2003. O Instituto Dona Carminha atende noventa alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª. a 4ª. série). Esse corpo discente encontra-se distribuído em dois períodos de quatro horas cada um. Há duas salas de aula no 1º. período e sete salas de aula no 2º. período, totalizando nove salas de aula nos dois períodos. Possui, também, biblioteca, brinquedoteca e sala de informática. O Instituto Dona Carminha está situado na Vila Lemos, na cidade de Campinas, SP, e atende alunos surdos provenientes de diversas regiões da cidade. Funciona de segunda-feira a sexta-feira em dois períodos, das 7h30 às 11h30, e das 13h00 às 17h00. Seu endereço é Rua Alayde Nascimento de Lemos, 532, Vila Lemos, Campinas, SP, Cep: 13.100-453. Seu telefone é (19) 3252-3611. Seu fax é (19) 3255-4810. Seu e-mail é donacarminha@feac.org.br.

Escola de Educação Especial Anne Sullivan (EEE–AS–Campinas–SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela diretoria da própria escola, a Escola de Educação Especial Anne Sullivan (EEE-AS-Campinas) foi idealizada em 1962 pelo Grupo Espírita Irmão Vicente (Geiv) como ação social voltada para o atendimento de crianças com deficiência auditiva e visual. Em 1964 foi iniciada a construção do prédio que teria as funções de, em horários distintos, abrigar o atendimento das crianças surdas e servir como sede do Geiv. O prédio foi concluído em 1974, e a escola foi fundada com o nome de Casa da Criança Cega, Surda e Muda de Campinas, sendo rebatizada logo em seguida como Instituto Terapêutico Anne Sullivan. A partir de 1978 a escola passou a receber apenas crianças surdas, e a fornecer atendimento na abordagem educacional do oralismo. Em 1991, a abordagem oralista foi substituída pela abordagem da comunicação total que, por sua vez, em 2001, foi substituída pela abordagem educacional do bilingüismo. Nesse mesmo ano, a escola passou chamar-se Escola de Educação Especial Anne Sullivan, e foi reconhecida pelo Ministério da Educação como institui-

ção habilitada a oferecer Educação Infantil e Ensino Fundamental. Desde então, a Escola de Educação Especial Anne Sullivan tem concentrado todos os esforços na implementação do bilingüismo no seu sistema educacional, oferecendo aulas de Libras para as professoras e os pais dos alunos. Essas aulas são ministradas por professores surdos dentro da própria EEE Anne Sullivan. A equipe é constituída por uma diretora administrativa que integra o Geiv, e cujo trabalho é voluntário, uma diretora pedagógica, três professoras contratadas e quatro voluntárias, todas ouvintes sinalizadoras, e com nível educacional superior. A EEE Anne Sullivan atende vinte alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª a 4ª série). Esse corpo discente encontra-se concentrado no 1º período, de 4 horas e 30 minutos, com quatro salas de aula. Possui, também, videoteca, biblioteca, brinquedoteca, e quadra de esportes descoberta. A partir de 2004, a EEE Anne Sullivan passou a oferecer um acompanhamento pedagógico em Português e matemática para alunos surdos incluídos na rede regular de Ensino Fundamental I e II. Atende sete alunos surdos incluídos no ensino regular da rede estadual, que freqüentam a EEE Anne Sullivan no período da tarde. Há uma classe para alunos surdos do Ensino Fundamental I que funciona três vezes por semana, em períodos de 2 horas. Também há uma sala para alunos surdos incluídos no Ensino Fundamental II, que funciona duas vezes por semana, em períodos de 4 horas. A partir de 2004, a equipe da EEE Anne Sullivan, também passou a oferecer assessoria e treinamento de metodologia de ensino para alunos surdos incluídos em escolas da rede municipal de cidades vizinhas a Campinas. A EEE Anne Sullivan está situada na Vila Joaquim Inácio, na cidade de Campinas, SP, e atende a população da cidade de Campinas e de cidades vizinhas menores. Funciona no período matutino das 7h30 às 12h00 de segunda-feira a sexta-feira; no período vespertino de 2 horas das 13h00 às 15h00 às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras; e no período vespertino de 4 horas das 13h00 às 17h00 às terças-feiras e quintas-feiras. Seu endereço é Av. Engenheiro Francisco de Paula Souza, 1.475, Vila Joaquim Inácio, Campinas, SP, Cep 13.045-903. Seu telefone é (19) 3276-2111. Seu e-mail é anne.sullivan@uol.com.br.

Instituto Educacional Evangélico para Deficientes Auditivos (IEE-DA-Campinas-SP)

Segundo informações oficiais fornecidas pela diretora da própria escola, o Instituto Educacional Evangélico para Deficientes Auditivos (IEE-DA) foi fundado em 1983 por iniciativa da própria diretora, motivada a prestar serviços à comunidade, com base na abordagem educacional da comunicação total. A diretora fundadora já havia trabalhado na educação de surdos, tanto em instituições da cidade de Campinas, SP, como nos Estados Unidos, de onde é nativa. Aprendeu a Libras durante o trabalho nessas instituições, e ministra curso de Libras para as professoras e alunos do Instituto Educacional Evangélico. Há, também, esforços individuais por parte das professoras em buscar cursos de Libras em outras instituições da cidade de Campinas. A equipe é constituída por uma diretora, cujo trabalho é voluntário, uma fonoaudióloga e cinco professoras, todas ouvintes sinalizadoras, com nível educacional superior, sendo que três possuem título de pós-graduação, duas em nível de especialização obtido na área de educação especial, e uma em nível de mestrado obtido na área de lingüística. O Instituto Educacional Evangélico atende quarenta alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª a 4ª série), além de oferecer suplência para o Ensino Fundamental I e II (i.e., de 5ª a 8ª série). A escola também atende alunos surdos com comprometimentos neurológicos. Esse corpo discente encontra-se distribuído em dois períodos. O 1º período é vespertino, dura 4 horas, e funciona em seis salas de aula. O 2º período é noturno, dura duas horas e meia, e ocupa quatro salas de aula. Portanto, são ao todo dez salas de aula nos dois períodos. Possui, também, horta e parque, e oferece oficina de bordados e bijuterias para as alunas, além de aulas de religião. O Instituto Educacional Evangélico está situado no Jardim Nova Europa, na cidade de Campinas, SP, e atende a população da cidade de Campinas e de cidades vizinhas menores. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em dois períodos, das 13h00 às 17h00, e das 19h00 às 21h00. O endereço é Rua Coronel Job Figueiredo, 22, Jardim Nova Europa, Campinas, SP, Cep 13.040-06. Seu telefone é (19) 3238-6622. Seu e-mail é institutodef@yahoo.com.br.

Instituto Phala: Centro de Desenvolvimento para Surdos (IP-Itatiba-SP)

O Instituto Phala é uma organização de sociedade civil de interesse público. Segundo informações oficiais fornecidas pela própria coordenação da entidade, o Instituto Phala foi inaugurado na cidade de Itatiba, SP, em 1999 por um grupo de mães de crianças surdas, com a finalidade de proporcionar aos seus filhos atendimento especializado. Iniciou com base na abordagem educacional do bilingüismo. A equipe é composta por um presidente, um vice-presidente, uma secretária, um vice-secretário, uma tesoureira, um coordenador técnico, um coordenador administrativo, um instrutor surdo, e quatro técnicos voluntários, sendo uma fonoaudióloga, uma psicóloga e duas pedagogas. Todos os profissionais que trabalham diretamente com os alunos surdos usam a Libras na comunicação. O Instituto Phala oferece acompanhamento pedagógico e psicológico na sua sede e, por meio de parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Itatiba, a partir de 2003 passou a oferecer ensino especial para alunos surdos. A Prefeitura Municipal de Itatiba oferece, além do espaço físico dentro de uma das escolas municipais, quatro professores, uma fonoaudióloga, duas pedagogas e dois intérpretes da Libras para trabalhar em parceria com os outros profissionais da entidade. Porém, a partir de 2005, o ensino especial deixa de existir e os alunos passam a ser incluídos em salas do ensino regular com intérprete da Libras. O Instituto Phala tem setenta surdos cadastrados, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Destes, 25 surdos recebem alguma espécie de atendimento periódico no Instituto Phala. Os atendimentos são realizados uma vez por semana, e incluem acompanhamento pedagógico e psicológico em pequenos grupos, em horário variável. No projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Itatiba são atendidos 25

alunos surdos, distribuídos em dois períodos. O 1º período, vespertino, é de cinco horas, e ocupa três salas de aula. O 2º período, noturno, é de três horas, e ocupa uma sala de aula, totalizando quatro salas de aula nos dois períodos. Além disso, o Instituto Phala também oferece curso de Libras para a comunidade ministrado por professores surdos. O Instituto Phala está situado na cidade de Itatiba, SP, e atende a população local. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em três períodos, das 8h00 às 12h00, das 13h00 às 18h00, e das 19h00 às 22h00. Seu endereço é Av. 29 de abril, 482, Bela Vista, Itatiba, SP, Cep 13.256-000. Seu telefone é (11) 4538-2799. O e-mail é institutophala@ig.com.br.

Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (Anpacin-Maringá-PR)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria coordenação da escola, a Anpacin foi criada em 1981 em Maringá, PR, com o objetivo de manter o Centro de Reabilitação de Menores Portadores de Deficiência Auditiva, para atender crianças surdas do município de Maringá. O programa teve início com três crianças e funcionava anexo a uma pré-escola. Os alunos eram atendidos somente até os sete anos de idade, sendo então encaminhados para outro centro de atendimento, que dava continuidade à sua reabilitação. Em 1991, o Centro de Reabilitação foi desmembrado da pré-escola e ganhou autonomia para direcionar o trabalho só com alunos surdos, tendo espaço físico e administrativo específicos. Nesse mesmo ano foi iniciado o atendimento em contra-turno de alunos maiores de sete anos de idade. Esses alunos passaram a ser atendidos em período integral, recebendo conteúdos formais de escolaridade de 1ª série (não regulamentada), e de reabilitação da audição e fala, com o objetivo de estruturar a linguagem oral e desenvolver o processo de comunicação com o meio ouvinte. No final de 1994, já contando com alunos freqüentando a 3ª série (não regulamentada), a Anpacin adquiriu sede própria e deu início a um processo para criar uma escola de ensino regular. Tal processo foi apresentado ao Departamento de Ensino de 1º Grau da Secretaria Estadual de Educação com fins de regulamentação da vida acadêmica dos alunos. Em janeiro de 1995, por meio da Resolução nº 195, foi criada a Escola Modelo de Maringá - Ensino de 1º Grau. Para regulamentar a situação dos alunos foi realizado um exame classificatório elaborado por uma banca composta por professores, coordenação do núcleo de educação e coordenação pedagógica da escola. Em 1999 foi solicitada a mudança do nome de Centro de Reabilitação de Audição e Fala para Centro Educacional para Surdos e, ainda nesse mesmo ano, foi solicitada ao Conselho Estadual de Educação a implantação do Ensino Médio. Essas solicitações foram atendidas no parecer nº 074/00, aprovado em 16 de fevereiro de 2000. Assim, a escola passou a denominar-se Colégio Modelo de Maringá - Ensino Fundamental e Médio, e a fornecer desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Inicialmente, a escola adotava uma abordagem oralista. Sua proposta educacional era promover a aprendizagem através da linguagem oral por meio do método materno reflexivo de Van Uden, que buscava desenvolver no aluno a compreensão e emissão oral, tendo a escrita como recurso principal. Em 1996, os profissionais, insatisfeitos com os baixos resultados acadêmicos obtidos com aquele método e com o insuficiente nível de comunicação entre professores e alunos, optaram por dar início ao estudo do bilingüismo. Nesse mesmo ano, foi contratada a primeira instrutora surda, com a função de ensinar Libras aos funcionários da escola. A partir de 1999, a abordagem bilingüe consolidou-se na escola. Nesse ano a escola definiu claramente sua perspectiva, de considerar a Libras como a primeira língua dos aprendizes e como língua básica de instrução a ser usada pelos professores e profissionais, e de considerar o Português como segunda língua a ser ensinada aos alunos, tendo em vista suas diversas funções sociais. A equipe de profissionais é composta por uma diretora, uma coordenadora, uma psicóloga, três fonoaudiólogas, uma assistente social e 44 professores. Todos os membros da equipe têm formação superior e usam a Libras na comunicação com os alunos. Todos eles realizaram o curso de Libras na própria escola. Há, também, dois instrutores surdos que ensinam Libras aos alunos e dois monitores surdos que acompanham os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I (i.e., de 1ª a 4ª série) em sala de aula. Os dois instrutores surdos e os dois monitores surdos estão cursando faculdade de Pedagogia. A Anpacin atende 119 alunos surdos matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio. Esse corpo discente encontra-se distribuído em dois períodos de 4 horas e 30 minutos, sendo 52 alunos no 1º período em seis salas, e 67 alunos no 2º período em onze salas, num total de dezessete salas nos dois períodos. A escola oferece, também, Laboratório de comunicação escrita, Laboratório de comunicação oral, Laboratório de ensino de 2ª língua, Laboratório de informática, Laboratório de artes visuais (grafite e fotografia), Laboratório de redação, Oficina de teatro, Orientação para o trabalho, Orientação familiar, Avaliação Audiológica, Atendimento multidisciplinar para alunos de sala regular em contraturno, e Cursos de Libras. Possui, também, biblioteca e sala de informática. A escola Anpacin está situada no bairro Zona Sete e atende alunos surdos provenientes de várias regiões de Maringá e de cidades vizinhas. Funciona de segunda-feira a sexta-feira em dois períodos, das 7h30 às 12h00, e das 13h30 às 18h00. Está situada na Av. Colombo, 5.790, Bloco J13, Campus Universitário, Zona Sete, Maringá, PR, Cep 87.020-000. Seu telefone é (44) 261-4403. Seu e-mail é anpacin@uem.br. Seu site é <http://www.uem.br/~anpacin>.

Instituto Londrinense de Educação de Surdos (Iles-Londrina-PR)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria coordenação da escola, o Iles foi fundado em 15 de agosto de 1959, em Londrina, PR, pelo casal Rosalina Lopes Franciscon e Odésio Franciscon, aclamados diretora e presidente da entidade, respectivamente, por sugestão de D. Geraldo Fernandes, então Bispo da diocese de Londrina, também fundador e colaborador da instituição. Inicialmente funcionou na sala da Diretoria do Grupo Escolar Benjamin Constant, que tinha como diretora a professora Rosalina Lopes Franciscon e onde estudava um surdo, o que motivou a criação do Iles. O professor Benedito João Cordeiro, delegado regional de ensino, orientou a diretora e, com cinco alunos, iniciou o I-

les. No começo Iles recebeu assistência técnica do professor Jorge Gadig, superintendente do ensino de surdos do estado de São Paulo, que se deslocava de trem duas vezes por semana, para Londrina, durante um ano inteiro, a fim de orientar as professoras Olivete Andreatti e Fusako Maikuma, pioneiras da escola. Em agosto de 1969 o Iles transferiu-se para prédio próprio, onde permanece em atividade. Atualmente a rua em que se encontra denomina-se Rua Madre Tonina Ugolini, em homenagem póstuma à religiosa que dedicou sua vida aos surdos, e que por muitos anos trabalhou no Iles. A partir de dezembro de 1973 o Iles começou a contar com a assistência religiosa e técnica-pedagógica da congregação intitulada Pequena Missão para Surdos. O Iles foi reconhecido oficialmente pelo Decreto Estadual 20.592/70. Iniciou empregando a abordagem educacional oralista. Posteriormente passou para a comunicação total e, a partir de 1998, adotou o bilingüismo. A equipe é composta por uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma assistente social, duas psicólogas, uma fonoaudióloga, uma instrutora surda e quarenta professores, dos quais uma é surda. Todos os membros da equipe têm nível superior e sabem Libras, que aprenderam, em sua maioria, nos cursos oferecidos na própria escola. O Iles atende 150 alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Esse corpo discente encontra-se distribuído em dois períodos, no matutino de 4 horas e 30 minutos, e no vespertino de 4 horas. O Iles atende também alunos surdos com outras deficiências associadas. Há quinze salas de aula no 1º período e sete salas de aula no 2º período, totalizando 22 salas. Possui, também, biblioteca, laboratório, sala de vídeo, sala de computação, cabina audiométrica, tablado vibratório para ritmo corporal e musical, gabinete odontológico com raio x, cozinha, refeitório e capela. Oferece aos alunos, também, aulas de religião, cursos de Libras com instrutor surdo, atendimento médico, odontológico, psicológico, fonoaudiológico, social, terapia ocupacional, orientação e treinamento profissional. O Iles está situado no bairro Boa Vista, em Londrina. Atende alunos surdos provenientes de diversas regiões de Londrina e de cidades vizinhas. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, em dois períodos, das 7h20 às 11h50, e das 13h30 às 17h30. Seu endereço é Rua Madre Tonina Ugolini, 35, Boa Vista, Londrina, PR, Cep 86.039-160. Seu telefone é (43) 3339-4168. Seu fax é (43) 3325-7054. Seu e-mail é iles@sercomtel.com.br.

Instituto Santa Inês (ISI-Belo Horizonte-MG)

Segundo informações oficiais fornecidas pela própria coordenação da escola o Instituto Santa Inês foi fundado em Belo Horizonte, MG, em 1947. Iniciou utilizando como base a filosofia educacional oralista. A equipe de profissionais é composta de uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica, três fonoaudiólogas, quatro psicólogas, três assistentes sociais, e trinta professores sendo que todos têm nível superior e sabem Libras que aprenderam através de cursos realizados na Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), Federação Nacional de Educação e Intérpretes de Surdos de Minas Gerais (Feneis, MG), Cento de Apoio ao Surdo (Cas). O Instituto Santa Inês atende 240 alunos surdos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II (i.e., de 5ª a 8ª série). Esse corpo discente encontra-se distribuído em dois períodos de 4 horas e 45 minutos cada um. Há dez salas no 1º período e onze salas no 2º período, totalizando 21 salas. Possui, também, biblioteca, sala de vídeo, sala de informática. Oferece, também, aula de religião. O Instituto Santa Inês está situado no bairro Barro Preto e atende alunos surdos provenientes de várias regiões de Belo Horizonte. Funciona de segunda-feira a sexta-feira em dois períodos, das 7h15 às 12h00, e das 13h00 às 17h45. Seu endereço é Rua Aimoré, 3.511, Bairro Barro Preto, Belo Horizonte, MG. Cep 30.110-130. Seu telefone é (31) 3335-7255.

Escola de Educação Especial Centrau - Ensino Fundamental (EEEC-Curitiba-PR)

Segundo informações da direção, a Escola de Educação Especial Centrau foi criada em 21 de novembro de 1987, tendo como mantenedora a Associação Santa Terezinha de Reabilitação Auditiva (Astrau), uma sociedade civil filantrópica, sem fins lucrativos, que aplica integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e no desenvolvimento dos objetivos institucionais. A criação da Escola de Educação Especial Centrau se deu por iniciativa de pais de crianças surdas e por profissionais que atuavam na área. Inicialmente, funcionou em um prédio alugado, na Avenida Vicente Machado, 2.361. Depois, em outro prédio alugado na Travessa Generoso Borges, 316, no Bairro do Batel. Desde 1997, passou a funcionar em sede própria, na Rua José Veríssimo, 220, no Bairro do Tarumã, construída com recursos do FNDE/MEC num terreno de propriedade do Governo do Estado do Paraná. A Escola foi autorizada a funcionar pela Resolução nº 867/89, de 7 de abril de 1989, oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Resolução nº 806/98, de 20/03/98), também a surdos e surdocegos, na faixa etária de zero a 16 anos. Seu corpo discente é composto de 140 alunos distribuídos em 15 salas de aula em período integral. A formação acadêmica é realizada por meio do Português oralizado, Português escrito e Libras. Todos os professores que atuam na Centrau possuem formação em nível superior e são especializados em Deficiência Auditiva. A Escola de Educação Especial Centrau oferece avaliação diagnóstica da audição, indicação de aparelhos auditivos, confecção de moldes, e regulação de aparelhos. Além disso, em parceria com a comunidade, oferece, ainda equoterapia, voleibol, atendimento odontológico e psicológico. A Escola de Educação Especial Centrau tem como filosofia proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização para o trabalho e preparação para o exercício consciente da cidadania. A Centrau atende alunos de diversas regiões de Curitiba, PR. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h30. O endereço é Rua José Veríssimo, 220 Tarumã, Curitiba, PR, Cep 82.820-000. Os telefones são (41) 267-2686 e 267-3768. O e-mail é centrau@sul.com.br.

Instituto Helena Antipoff de Educação Especial, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (IHAES-SMERJ-Rio de Janeiro-RJ)

A Educação Especial na cidade do Rio de Janeiro é considerada referência em todo o Brasil. Criado em 1974, a partir do Decreto número 15 de 23 de maio de 1975, que regularizou a nova estrutura orgânica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (composta de Departamento Geral de Educação, Assessorias Departamentais, e Assessoria de Educação Especial), o Instituto Helena Antipoff (IHA) é o órgão da Secretaria Municipal de Educação responsável pela implementação de ações e acompanhamento escolar desses alunos, além da atualização profissional permanente dos professores de Ensino Especial. Antes disso, a Educação Especial teve início no Município do Rio de Janeiro em 1959, com o Decreto Lei número 953 que criou Equipes Técnicas de Educação Especial em todo o município do Rio de Janeiro. Atualmente, sete mil crianças e jovens com deficiências auditiva e visual, retardo mental, condutas típicas de síndromes, altas habilidades e deficiência física são atendidos pela Secretaria Municipal de Educação, dos quais, cerca de 10 por cento (i.e., setecentos) apresentam deficiência auditiva. Em 1993 teve início um novo ciclo que vem tomando forma e se aperfeiçoando até os dias de hoje. Nesse ano o Instituto Helena Antipoff passou por nova estruturação interna, administrativa e pedagógica. Nela, foram extintos os chamados Programas de Atendimento, e foram criadas dez equipes destinadas a estabelecer uma parceria de trabalho com as dez Educação (CRE). As CREs são órgãos criados para facilitar a interação e a comunicação entre escolas e a Secretaria Municipal de Educação, em função do grande número de escolas e de localização variada nas regiões metropolitanas. O município do Rio de Janeiro possui dez CREs, cada qual numa região administrativa. Isso tornou possível descentralizar as ações do Instituto Helena Antipoff, aumentando sua responsabilidade e autonomia em busca de educação de qualidade. A nova concepção de Educação Especial interferiu nos conceitos sobre desenvolvimento e aprendizagem, adaptações curriculares, avaliação, processos de integração e inclusão, qualidade de ensino, papel da escola, função do professor, e assim por diante, criando duas demandas: a de investimento na área da formação profissional que, desde então, vem ocorrendo de forma continuada e em serviço, e a de reformulações administrativas. A Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, em 1990, em seu artigo 332, inciso VII, ressalta a importância de todo aluno com direito à matrícula ingressar na vida escolar numa classe regular. Essa Lei Orgânica tornou necessárias a análise e a oferta de recursos básicos indispensáveis à qualidade educacional. Com esse objetivo, foram criadas dez equipes para acompanhar o trabalho realizado na Rede Pública de Ensino e dar apoio aos profissionais que atendem o aluno com necessidades educacionais especiais. Além disso, há também um Centro de Referência em Educação Especial, destinado a produzir novos conhecimentos, confeccionar recursos adaptados que contribuam para a prática pedagógica com o aluno com necessidades educacionais especiais, e auxiliar no enfrentamento das dificuldades encontradas na prática pedagógica, realizando pesquisas na diferentes áreas da Educação Especial, de acordo com o artigo 11, da Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. O trabalho do Centro de Referência é realizado com os próprios alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na rede pública do Município e organiza-se em diversos serviços: 1.) *Oficina vivencial de ajudas técnicas para a ação educativa*, que atende os alunos com deficiência física, paralisia cerebral e síndromes que acarretam comprometimento motor, analisando cada situação e produzindo recursos alternativos, que constituem adaptações de acesso ao currículo. A equipe da Oficina, junto com as Equipes de Acompanhamento, os Professores Itinerantes e os Regentes discutem as adaptações curriculares propriamente ditas que precisam ser feitas para atender as necessidades educacionais especiais desses alunos; 2.) *Oficina de artes plásticas*, que possibilita a experiência estética, explorando recursos, instrumentos e técnicas convencionais e não convencionais, usando os conceitos da arte e seus elementos no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, principalmente, alunos cegos e de baixa visão; 3.) *Oficina de ginástica*, que desenvolve um trabalho de iniciação à prática da Ginástica Artística e acrobática, visando ao desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo a partir do conhecimento de sua estrutura corporal e suas possibilidades de movimento, valorizando sua auto-estima e a conscientização de suas possibilidades; 4.) *Oficina de teatro*, que proporciona aos alunos com necessidades educacionais especiais aprimorar as capacidades de expressão, relacionamento, imaginação e percepção, ampliando as interpretações do mundo, desenvolvendo as linguagens corporal, oral e escrita; 5.) *Oficina de dança*, que realiza um trabalho de expressão corporal e auditiva, possibilitando discriminação de diferentes sons e ritmos da música, a partir de um trabalho contextualizado e significativo; 6.) *Oficina de música*, que busca desenvolver no aluno com necessidades educacionais especiais o conhecimento dos valores essenciais da música, seja na aprendizagem de um instrumento ou do canto, impulsionando o desenvolvimento e ampliando as possibilidades de inserção e de expressão cultural, assim como a modificação das estruturas afetivo-cognitivas; 7.) *Oficina da palavra*, um espaço de produção oral e escrita das diferentes linguagens presentes no mundo, destinado ao aluno com dificuldades no processo de sistematização da escrita. Esse serviço atende os alunos da rede regular de ensino, objetivando dar novos significados à prática de construção do processo de alfabetização; 8.) *Laboratório de informática educativa*, que usa recursos da informática educativa para construir, sistematizar e ampliar conceitos, tanto específicos da Língua Portuguesa como genéricos do interesse do aluno, referentes ao mundo escolar ou veiculados pela mídia, a partir da exploração e da produção das diferentes linguagens; 9.) *Brinquedoteca*; 10.) *Centro de Transcrição a braille*, destinado à elaboração e produção de materiais pedagógicos multissensoriais para as Classes Especiais, Salas de Recursos, Classes Regulares e Escolas Especiais que possuam alunos cegos ou com baixa visão; 11.) *Sala de leitura*, um espaço aberto para todos os profissionais e alunos da Rede Municipal para empréstimos de títulos, consultas e pesquisa. A Educação Especial do Município do Rio de Janeiro garante que a matrícula inicial do aluno com necessidades

educacionais especiais pode ocorrer em qualquer nível de escolaridade, desde a Educação Infantil, incluindo-se as creches, até a 8ª. série do Ensino Fundamental, expresso em sua Lei Orgânica e em conformidade com o artigo 1º. e parágrafo único e artigo 7º. da Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Com relação ao ensino dos alunos com deficiência auditiva, esta era inicialmente voltada para o oralismo. Segundo a coordenação do Instituto, a partir de 2005 será iniciado um projeto, para o qual já foram preparados professores sinalizadores, que oferecerá atendimento aos alunos surdos em horário integral, de forma que eles participem das classes regulares no período da manhã e recebam, no período da tarde, os programas das matérias curriculares em língua de sinais. Participaram da presente pesquisa 91 surdos do Instituto Helena Antipoff. Desses quinze eram de classe especial, dezessete de 1ª. série do Ensino Fundamental, 28 de 2ª. série, quatro de 3ª. série, seis de 4ª. série, um de 5ª. série, nove de 6ª. série, sete de 7ª. série, três de 8ª. série, e um aluno surdo de Ensino Médio. O Instituto Helena Antipoff de Educação Especial, subordinado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura do Município do Rio De Janeiro, está situado à Rua Mata Machado, número 15, bairro Maracanã, cidade do Rio de Janeiro. Seu telefone é: (21) 2567-2599.

Instituto Nossa Senhora de Lourdes (Inosel-Rio de Janeiro-RJ)

Segundo a diretora, Irmã Edith, e a coordenadora, professora Rosângela Dantas, o Instituto Nossa Senhora de Lourdes (Inosel) foi fundado em 24 de fevereiro de 1959. Trata-se de uma Instituição Educacional especializada no atendimento de surdos e deficientes auditivos. Sua meta é a formação global e a integração do deficiente auditivo na sociedade. Segundo elas, desde 1970 o Inosel tem buscado oferecer ao aluno com deficiência auditiva um contexto de formação integrada com pessoas de audição normal. O Inosel é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, e de utilidade pública, registrada na Secretaria de Educação e Cultura sob o número 925 de 23 de fevereiro de 1984, CNPJ.: 33.839.812/0001-84, registrada no CNAS processo número 235.381/67 e recadastrada pela Resolução número 207 de 1996, Fins Filantrópicos processo número 272.522 de 1969 e renovado pela Resolução número 043 de 1998, de Utilidade Pública Federal segundo Decreto número 68987 de 28 de julho de 1971, Utilidade Pública segundo Lei número 936 de 15 de setembro de 1959, Inscrição Municipal: 0070699-0. O Inosel atende pessoas com deficiência auditiva e carentes, em sua maioria provenientes das favelas Parque da Cidade e da favela Rocinha, além de outras localidades do estado do Rio de Janeiro, inclusive Baixada Fluminense e Niterói. Em 2004 atendia um total de 210 alunos, sendo 110 surdos e 100 ouvintes. Participaram do presente estudo 27 alunos do Ensino Fundamental, sendo seis da 3ª. série, oito da 5ª. série, sete da 6ª. série, quatro da 7ª. série, e dois da 8ª. série. Segundo a direção, em conformidade com sua filosofia católica, o Instituto Nossa Senhora de Lourdes (Inosel) visa promover a pessoa humana integralmente, na sua realidade biopsíquica. Por meio de seus departamentos e serviços visa concretizar ações integradoras de promoção humana, educacional, assistencial e religiosa; priorizar a formação integral, da inteligência e da consciência; e preparar os alunos para a vida, o trabalho e o exercício responsável da cidadania, com dedicação especial à promoção humana global dos mais carentes da comunidade. A missão do Inosel, de promover a pessoa humana na sua dignidade, insere-se na missão maior da Igreja católica, e se torna mais abrangente porque vem associada à sua missão particular com os surdos. Para concretizar essa missão de promover o exercício da cidadania, o Inosel tem desenvolvido uma série de ações. A primeira é a de promover a educação e integração do surdo e do deficiente auditivo com os ouvintes no contexto escolar regular, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral. A segunda é a de oferecer aos surdos e deficientes auditivos atendimento especializado, técnico-pedagógico (cognitivo, afetivo, psicomotor e social) de modo concomitante com o ensino regular por meio de serviço social, fonoaudiologia e psicologia. A terceira é a de desenvolver ações didático-pedagógicas nas salas de aula e nas demais dependências da escola e no Centro Áudio-Psico-Pedagógico. Trata-se de um conjunto de ações integradoras e integradas, que visam a formação completa da pessoa humana como um todo, independentemente da condição socioeconômica dos alunos. Isso torna o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, uma entidade *sui generis* no modo de realizar seus fins e missão, uma escola especializada que promove uma diversidade de ações operacionais e de serviços especializados complementares. Em termos de recursos oferecidos, destaca-se o atendimento pedagógico. O Inosel é uma escola de ensino regular mas especializada no atendimento dos alunos surdo e deficiente auditivo. Oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª. a 8ª. série, e seu currículo segue a base nacional comum. Funciona em regime de externato em dois turnos, o da manhã das 8h00 às 12h30m, e o da tarde das 13h00 às 17h30m. O Inosel busca promover a integração entre surdos e ouvintes, em todas as séries e atividades. Desde a Educação Infantil, os surdos e deficientes auditivos recebem atendimento especializado complementar paralelamente ao trabalho pedagógico. Busca estabelecer um ambiente de estímulo ao desenvolvimento integral, harmonioso, e coordenado dos alunos nas áreas cognitiva, afetiva, psicomotora e social, entre outras. O Inosel dispõe de uma biblioteca e sala de leitura que contém materiais adequados à formação, pesquisa e recreação desde a Educação Infantil até a 8ª. série do Ensino Fundamental. Os alunos do Ensino Fundamental também dispõem de atividades de informática educacional, complementares à sala de aula. O *Setor de Fonoaudiologia* oferece atendimento fonoaudiológico individual em cabine, onde são trabalhados conteúdos como *nomes* (de pessoas como a própria criança, a terapeuta, a professora), *vocabulário* (pertinente a áreas como família, casa, material escolar, cores, esquema corporal, meios de transporte, números), *conceitos* (como os de pequeno e grande, em cima e embaixo, igual e diferente, sujo e limpo, certo e errado), *ações* (como as de andar, pular, correr, sentar, levantar, deitar, comer, beber, chorar, sorrir), *linguagem oral* (como as vogais, encontros vocálicos, instalação e identificação dos fonemas, frases) e *escrita* (em letras, palavras, frases, textos), *vocalização* (em que são empregados todos os recursos oralis-

tas com vistas a desenvolver uma boa qualidade de articulação oral, incluindo exercícios de articulação, relaxamento, respiração, e, quando necessário, manipulação profunda com estimulação de pontos motores da face), além de discriminação auditiva (com exercícios usando instrumentos musicais, objetos sonoros e voz). Todo o trabalho é feito com auxílio de alguns recursos, tais como: Treinador de fala, Computador (programas especializados), livros, figuras de revistas, e jornais. De acordo com o aproveitamento da criança, amplia-se o trabalho, incluindo mais atividades e estímulos novos na terapia. O *Centro de Estimulação Precoce* (Centro Áudio-Psico-Pedagógico) objetiva desenvolver a comunicação oral com o apoio da comunicação total, dando ênfase ao treinamento auditivo, assim como ao treinamento da leitura orofacial; desenvolver as potencialidades de cada criança, estimulando as percepções de um modo geral e desenvolvendo fatores mentais, emocionais e sociais; estruturar a linguagem de acordo com o nível linguístico de cada criança ampliando o seu vocabulário por meio de vivências da vida diária e do desenvolvimento sequencial do pensamento; orientação à família, quanto ao trabalho a ser realizado pela mesma e o apoio psicológico; avaliação, diagnóstico e encaminhamento; adaptação do aparelho de amplificação sonora e conscientização do seu uso; preparação da criança para o ingresso na escola. No Setor e no Centro, são desenvolvidas atividades como: Atendimento fonoaudiológico individual ou em grupo, caso necessário; respiração (tipo e capacidade respiratória); articulação da fala (exercícios fonoarticulatórios); aquisição e desenvolvimento da linguagem com o apoio da comunicação total; leitura orofacial; treinamento auditivo (habilidades auditivas como consciência, localização, discriminação, atenção, análise e síntese auditivas); aquisição de fonemas e vogais; instalação, fixação e automatização dos fonemas. Para tanto, faz uso de recursos como: Treinador de fala; AASI – Aparelho de Amplificação Sonora Individual; Audiômetro; Brinquedos e jogos; e Material pedagógico. O Setor e o Centro trabalham numa perspectiva teórico-conceitual de Reorganização Neurológica, usando o método neuroevolutivo que objetiva recapitular as etapas do desenvolvimento humano por meio de exercícios que estimulam o sistema nervoso central, o sistema vestibular e a coluna espinal. Tais exercícios são iniciados com movimentos das pernas, seguidos de padronizações homolateral e cruzadas (e.g., rolar, rastejar homolateral, rastejar cruzado, engatinhar, engatinhar com as pernas esticadas, sentar, marcha cruzada, marcha saltitando, rede, e cambalhota), e de exercícios das funções reflexo-vegetativas, tendo em vista que alunos surdos tendem a apresentar dificuldades na musculatura da boca, na respiração e no equilíbrio. A prática cuidadosa e sistemática dos exercícios motores de respiração, sucção, mastigação, deglutição e sopro promove o desenvolvimento da organização sensoriomotora que permite aumentar a percepção e o controle da emissão de fonemas, que é de grande importância para promover a aquisição da fala, com grande impacto potencial para a educação e o desenvolvimento do surdo. Trabalham também com a metodologia verbotonal criada por Peter Guberina, um método oral-aural multisensorial centrado na habilitação auditiva e da fala. O *Serviço de Orientação Familiar* fornece orientação à família quanto a direcionalidade facial, jogo de imitação, captação e duplo papel, percepção sonora, estímulo à conversação entre mãe e filho, relacionamento entre pais e criança surda e seus irmãos, reforço aos conceitos trabalhados na cabine, aprendizado da Libras. O *setor de Psicologia* oferece os seguintes serviços: 1.) Avaliação inicial de possíveis alunos para a escola; 2.) Acompanhamento e orientação psicológica das crianças e suas famílias, que realizam atendimento no Centro de Estimulação Precoce (Centro Áudio-Psico-Pedagógico); 3.) Acompanhamento e orientação psicológica das crianças e adolescentes que apresentam dificuldades comportamentais ou de aprendizagem; 4.) Acompanhamento e orientação familiar; 5.) Orientação aos professores na relação com os alunos; 6.) Orientação aos funcionários na relação com os alunos; 7.) Participação em reuniões de professores, orientando no atendimento ao aluno; 8.) Participação em reuniões com a equipe técnica, objetivando encontrar soluções para as situações enfrentadas no âmbito educacional. O *setor de Serviço Social* oferece os seguintes serviços: 1.) Atendimento individual e em grupos de alunos e familiares com objetivo de fornecer acompanhamento e orientação à família para que melhor participe do processo evolutivo dos alunos; 2.) Elaboração de diagnóstico familiar; 3.) Encaminhamento de alunos e seus familiares a recursos públicos ou da comunidade; 4.) Promoção de palestras e encontros. O Instituto Nossa Senhora de Lourdes (Inosel) está situado na Estrada Santa Marinha, número 514, na Gávea, no município do Rio de Janeiro (RJ), Cep: 22.451-240, telefone: (21) 2274-3998.

Instituto Felipe Smaldone – Centro Educacional de Áudio-Comunicação (IFS–Belém–PA)

Segundo informações oficiais fornecidas pela sua Direção, o Instituto Felipe Smaldone é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, fundada em 1972. É mantido pela Ordem das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, uma Congregação Religiosa de origem italiana, fundada no final do século XIX por Filippo Smaldone, sacerdote beatificado em 1996 por João Paulo II. É uma entidade especializada no atendimento de crianças com deficiência auditiva severa e profunda. Em 1973 obteve reconhecimento jurídico, sendo oficializadas suas atividades educativas com crianças surdas de Belém e Macapá. O Instituto dispõe de um setor administrativo, um setor audiológico equipado, um setor médico com profissionais das áreas de pediatria, otorrinolaringologia e odontologia, um setor fonoaudiológico, setor pedagógico, setor social, e setor de psicologia. O quadro funcional da escola é composto de 16 funcionários do apoio e administrativo, dois assistente sociais, dois psicólogos, dois pedagogos, dois pediatras, uma odontóloga, um otorrinolaringologista, 56 professores e uma diretora, além de 31 voluntários em diversas áreas, como: advogado, engenheiro, professores e outros. O Instituto possui uma estrutura física de quatro andares, possuindo 29 salas de aula, laboratório de informática educativa, laboratório de informática reabilitativa, brinquedoteca, quadra polivalente, piscina, sala de educação física, dança e psicomotricidade, sala de ritmo fonético, sala de estimulação multissensorial, salas de atendimentos individuais, auditório, refeitório, sala de leitura, sala de repouso para crianças, e outras

dependências complementares. O Instituto Felipe Smaldone promove programas de estimulação essencial (crianças de 0 a 3 anos), Educação Infantil (3 a 7 anos), Ensino Fundamental, estimulação e comunicação oral e Libras, integração e inclusão na rede regular com apoio técnico pedagógico na escola e reforço escolar no Instituto, atendimento em regime de semi-internato (das 7h30 às 17h30). O Instituto Felipe Smaldone atende 322 crianças surdas provenientes de famílias pobres em situação de risco, com renda familiar média de 0,5 a 3 salários mínimos. Seu horário de funcionamento é das 7h30 às 17h30. Seu endereço é: Travessa 14 de março, número 854, bairro Umarizal, Belém, PA. O telefone é (91) 3222-9630 e o fax é (91) 3222-3341.

2.4. Descrição da população de estudantes avaliados

Dos 5.365 estudantes, 5.231 tinham série escolar definida. Dos 135 restantes sem série definida, 131 pertenciam a classes especiais que seguem programas e regimes diferentes, e quatro tinham problemas de registro. A escolaridade média desses 5.231 estudantes, em termos de número de anos no Ensino Fundamental, era de 4,9 anos ($DP = 2,8$), ou seja, quase 5^a. série, com mínimo de 1 ano e máximo de 12 anos de escolaridade, ou seja, Ensino Superior. A Tabela 16 sumaria a distribuição de estudantes surdos em cada uma das doze séries escolares (i.e., da 1^a. série do Ensino Fundamental à 1^a. série do Ensino Superior).

Tabela 16. Distribuição de estudantes surdos em cada uma das doze séries escolares, ou seja, da 1^a. série do Ensino Fundamental à 1^a. série do Ensino Superior.

Série	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Informada	1	551	10,3	10,5
	2	643	12,0	22,8
	3	730	13,6	36,8
	4	637	11,9	49,0
	5	647	12,1	61,3
	6	548	10,2	71,8
	7	456	8,5	80,5
	8	413	7,7	88,4
	9	196	3,7	92,2
	10	168	3,1	95,4
	11	203	3,8	99,3
	12	39	0,7	100,0
	Total	5231	97,5	100,0
Não informada	Total	134	2,5	
Total		5365	100,0	

A Tabela 17 sumaria a distribuição em cada série para cada um dos estados avaliados, bem como o total de estudantes por estado e o total de estudantes por série escolar. Como pode ser observado, a idade média das regiões Norte e Nordeste tende a ser superior, o que indica a falta histórica de centros especializados de educação de surdos.

Tabela 17. Distribuição de estudantes surdos em cada uma das doze séries escolares, ou seja, da 1^a. série do Ensino Fundamental à 1^a. série do Ensino Superior, para cada um dos estados avaliados, bem como o total de estudantes por estado e o total de estudantes por série escolar.

Estado	Série												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
AC	12	14	0	4	12	4	5	7	4	5	9	0	76
AM	0	20	34	30	37	17	3	8	7	6	18	0	180
BA	23	38	22	17	21	14	11	13	7	0	2	0	168
CE	38	33	41	37	57	58	55	54	0	0	0	0	373
DF	2	8	11	10	10	11	2	5	25	26	21	10	141
ES	31	28	26	43	27	15	13	5	7	5	8	0	208
MA	6	7	29	23	38	15	23	18	13	10	9	4	195
MG	37	89	132	44	33	22	37	12	0	0	0	0	406
MS	26	34	33	7	0	1	1	0	0	0	0	0	102
PA	54	42	60	28	28	28	17	25	19	11	9	25	346
PR	34	38	54	79	56	58	50	50	33	27	11	0	490
RJ	57	64	37	40	49	60	51	50	34	28	39	0	509
RS	18	23	27	22	32	26	16	21	24	25	52	0	286
SP	213	205	224	253	247	219	172	145	23	25	25	0	1751
Total	551	643	730	637	647	548	456	413	196	168	203	39	5231

Dos 5.365 estudantes, 5.047 tinham idade conhecida a partir dos prontuários. Tal idade variou de 5 a 59 anos, com média de 17,7 anos ($DP = 6,9$). A Tabela 18 sumaria a distribuição de frequência dos participantes por idade, em anos, em cada uma das doze séries escolares, bem como o total de estudantes por série escolar e o total de estudantes por idade, em anos.

Tabela 18. Distribuição de frequência dos participantes por idade, em anos, em cada uma das doze séries escolares, bem como o total de estudantes por série escolar e o total de estudantes por idade.

Idade em anos	Série												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
6	18	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
7	78	18	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	99
8	99	54	21	2	0	0	0	0	0	0	0	0	176
9	78	70	54	4	0	0	0	0	0	0	0	0	206
10	49	100	92	27	2	0	0	0	0	0	0	0	270
11	52	63	92	35	17	2	0	0	0	0	0	0	261
12	37	62	69	53	34	19	1	0	0	0	0	0	275
13	28	41	67	58	50	31	12	0	0	0	0	0	287
14	19	33	46	55	52	56	25	8	3	0	2	0	299
15	15	38	49	65	50	52	48	30	6	2	0	0	355
16	4	15	41	69	66	50	42	36	21	9	1	0	354
17	9	25	48	60	80	68	63	45	22	25	12	1	458
18	5	10	19	42	43	47	39	41	27	26	19	0	318
19	5	6	14	19	38	36	32	28	24	13	27	0	242
20	4	8	10	15	39	33	30	25	12	7	8	1	192
21	6	5	24	20	38	33	43	39	18	15	18	1	260
22	0	6	6	17	21	21	23	33	12	15	18	0	172
23	1	3	5	8	12	10	12	26	4	7	15	1	104
24	3	9	6	5	7	11	15	18	4	3	18	5	104
25	1	2	3	9	6	15	12	12	1	4	6	4	75
26	3	8	3	6	8	8	10	15	3	4	7	2	77
27	3	4	3	4	8	7	4	6	1	5	7	3	55
28	1	5	2	7	8	4	5	8	3	5	6	0	54
29	3	6	1	5	8	6	5	6	3	5	5	1	54
30	2	1	7	6	6	3	5	4	2	3	4	0	43
31	1	0	0	3	2	4	3	1	2	6	2	3	27
32	2	0	1	4	3	3	4	1	2	3	2	1	26
33	0	2	3	1	4	5	2	2	3	1	2	2	27
34	0	1	4	3	5	3	1	1	2	0	2	4	26
35	2	2	2	0	3	3	3	4	1	1	1	0	22
36	0	3	1	4	2	2	2	0	4	1	1	1	21
37	0	1	1	0	2	0	2	2	0	0	0	1	9
38	0	1	0	4	2	1	1	1	1	0	2	2	15
39	0	0	3	1	2	0	0	3	0	1	0	0	10
40	0	1	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0	5
41	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	4
42	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
43	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	1	4
44	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	4
45	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	4
46	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0	4
47	0	1	1	0	0	1	1	3	0	0	0	1	8
48	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	4
49	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	4
50	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
51	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	3
52	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
54	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
58	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	533	608	701	613	626	539	448	407	182	162	190	38	5047

Em uma análise de variância (Anova) da idade em anos como função da série escolar, considerando apenas os 5.047 alunos surdos com série escolar e idade conhecidas, percebe-se um crescimento significativo na idade ao longo das doze séries escolares, $F(11, 5046) = 173,78$, $p = 0,000$. A Tabela 19 representa a idade média, em anos (i.e., média e desvio-padrão), como função da série escolar para a amostra toda de estudantes surdos com idade conhecida. Análises de comparação de pares *post-hoc* de Bonferroni revelaram que a idade média na 1ª série era menor que nas demais; que na 2ª e na 3ª eram menores que na 4ª em diante; na 4ª era menor que na 5ª em diante; na 5ª e 6ª eram menores que

na 8ª em diante; na 7ª era menor que na 8ª e na 10ª em diante; na 9ª era menor que na 11ª e na 12ª; e que na 10ª e na 11ª eram menores que 12ª.

Tabela 19. Idade média em anos, N e desvio-padrão em cada série escolar para a amostra de 5.047 alunos surdos com série escolar e idade conhecidas.

Série	Idade média	N	DP
1	11,22	533	6,033
2	13,34	608	6,132
3	14,26	701	5,536
4	16,76	613	5,661
5	18,53	626	6,320
6	18,73	539	5,545
7	19,71	448	5,371
8	21,27	407	6,233
9	20,69	182	5,392
10	21,79	162	5,795
11	23,19	190	5,949
12	31,05	38	8,696
Total	17,12	5047	6,889

Considerando a idade média das crianças, para os 5.115 surdos com idades conhecidas, percebe-se que os quatorze estados diferiam entre si na distribuição das idades dos estudantes. A Análise de Variância da idade dos estudantes, em anos, como função do estado de origem revelou efeitos significativos, $F(13, 5101) = 59,47$, $p = 0,000$. A Tabela 20 sumaria as idades médias para cada estado. Como pode ser observado, a idade média das regiões Norte e Nordeste tende a ser superior, o que indica a falta histórica de centros especializados de educação de surdos.

Tabela 20. Idades médias, desvios-padrão e número de sujeitos (N) em cada estado.

Estado	Idade média em anos	DP	N
AC	19,59	9,353	81
AM	21,26	8,048	163
BA	17,91	4,869	117
CE	22,65	7,481	361
DF	17,03	6,409	133
ES	18,61	9,175	199
MA	22,30	7,445	184
MG	14,94	6,509	418
MS	15,16	8,896	102
PA	14,79	7,035	297
PR	13,45	3,980	486
RJ	18,58	7,471	516
RS	17,84	6,739	285
SP	16,39	5,421	1773
Total	17,17	6,947	5115

Considerando a série escolar média das crianças, percebe-se que os 14 estados também diferiam entre si na distribuição dos estudantes ao longo das séries escolares. Considerando a amostra de 5.231 surdos com séries conhecidas, excluindo-se todas as crianças com séries escolares não definidas, a Análise de Variância da distribuição da série escolar como função da escola revelou efeitos significativos, $F(13, 5217) = 48,29$, $p = 0,000$. A Tabela 21 sumaria a escolaridade média para cada estado.

Tabela 21. Escolaridade média, desvios-padrão e número de sujeitos (N) em cada estado.

Estado	Escolaridade média em anos	DP	N
AC	5,47	3,474	76
AM	5,31	2,736	180
BA	4,10	2,491	168
CE	4,89	2,239	373
DF	7,78	3,194	141
ES	4,30	2,628	208
MA	5,89	2,678	195

MG	3,54	1,848	406
MS	2,29	1,086	102
PA	5,02	3,387	346
PR	5,42	2,638	490
RJ	5,57	3,098	509
RS	6,53	3,307	286
SP	4,54	2,407	1751
Total	4,92	2,792	5231

Dos 5.365 prontuários dos estudantes surdos, constava o gênero de 5.362, sendo que 2.437 eram do gênero feminino e 2.925, do masculino. A Tabela 22 sumaria a distribuição de gênero em cada uma das doze séries escolares, para a amostra de 5.231 surdos com gênero e série conhecidos.

Tabela 22. Distribuição de gênero dos 5.231 estudantes nas doze séries escolares.

Gênero	Série												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Feminino	234	281	324	286	309	261	206	190	98	74	101	23	2387
Masculino	317	362	406	351	338	286	250	223	98	93	101	16	2841
Não informado	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	3
Total	551	643	730	637	647	548	456	413	196	168	203	39	5231

Dos 5.365 estudantes, 1.065 tinham escolaridade paterna conhecida, que variou de 0 a 15 anos, com média de 7,03 anos ($DP = 3,65$), e 1.254 tinham escolaridade materna conhecida, que foi de 6,83 ($DP = 3,55$). De todos os estudantes, 95 tinham idade da aquisição da língua de sinais conhecida, cuja média foi de 10,46 anos ($DP = 6,83$). Em termos de grau de perda auditiva (i.e., leve, moderada, severa ou profunda), 4.484 surdos tinham grau de perda mencionada, embora em sua maioria não estabelecida a partir de exames audiológicos precisos. Numa escala aproximada de severidade variando de 1 a 4 (sendo 1 = leve, 2 = moderada, 3 = severa, 4 = profunda), a média foi de 3,7 ($DP = 0,6$).

Segundo os registros, dos 5.365 surdos, 1.423 faziam uso de aparelho auditivo, 1 usava implante coclear e 804 usavam aparelhos, sendo que não havia dados para os restantes 3.137. Dentre os 2.093 surdos com informações conhecidas sobre grau de perda e uso de aparelhos, dos 19 com perda leve, 13 declararam usar aparelho auditivo e seis não. Dos 141 com perda moderada, 105 declararam usar aparelho e 36 não. Dos 437 surdos com perda severa, 294 declararam usar aparelho e 143 não. Dos 1.496 surdos com perda profunda, 914 declararam usar aparelho, 1 usava implante coclear e 581 não usavam aparelhos.

Em termos de tipo de perda auditiva (i.e., congênita ou adquirida), dos 5.365 estudantes, 2.534 tinham algum tipo de perda declarada, sendo que, destes, 1.813 tinham perda congênita e 721 tinham perda adquirida. A Tabela 23 sumaria os dados de perda por gênero dos participantes surdos. Conforme a tabela, segundo os dados dos prontuários, nessas escolas, a incidência de estudantes surdos com perda auditiva congênita foi 2,5 vezes maior que a de estudantes surdos com perda auditiva adquirida.

Tabela 23. Distribuição de tipo de perda auditiva e de gênero dos 5.366 participantes.

Gênero	Perda congênita	Perda adquirida	Perda não informada	Total
Feminino	879	319	1239	2437
Masculino	934	401	1590	2925
Não informado	0	1	2	3
Total	1813	721	2831	5365

A Tabela 24 sumaria os dados relativos à presença de surdez em familiares dos participantes em função do tipo de perda que eles apresentavam, ou seja, congênita ou adquirida. Observa-se que, dos 5.365 participantes surdos, 367 declararam ter parentes surdos na família.

Tabela 24. Distribuição de presença de surdez em familiares dos participantes e tipo de perda auditiva dos 5.365 participantes.

Surdez em Familiares	Tipo de perda			Total
	Congênita	Adquirida	Não-informada	
Não	857	354	500	1711
Sim	242	28	97	367
Não-informada	714	339	2234	3287
Total	1813	721	2831	5365

A Tabela 25 sumaria os dados referentes ao grau de perda auditiva em função do tipo de perda, congênita ou adquirida.

Tabela 25. Distribuição de tipo (i.e., congênita ou adquirida) e grau (i.e., leve, moderada, severa, profunda) da perda auditiva dos 4.511 estudantes, para o conjunto das escolas.

Grau de perda	Perda congênita	Perda adquirida	Indeterminada	Total
Leve (1)	30	13	21	64
Moderada (2)	155	59	142	356
Severa (3)	328	153	476	957
Profunda (4)	1222	467	1445	3134
Total	1735	692	2084	4.511

Quanto à etiologia da surdez, 2.149 não informaram e 3.216 informaram. Destes, 593 declararam desconhecer a causa, ao passo que os restantes 2.623 atribuíram a surdez às seguintes causas: Rubéola (656 casos); meningite (333 casos); fatores genéticos (113 casos); problemas na gestação, incluindo doenças virais, bacterianas, traumas e medicações, dentre outros (69 casos); anóxia de parto (52 casos); otite (50 casos); medicação ototóxica (81 casos); prematuridade (29 casos); infecções (28 casos); traumas (25 casos); sarampo (19 casos); febre convulsiva (16 casos); consangüinidade (16 casos); malformação (11 casos); pneumonia (9 casos); caxumba (6 casos); toxoplasmose (6 casos) e outros problemas com frequência inferior a 6 casos.

A Tabela 26 sumaria o efeito do contexto de comunicação (i.e., família, escola, comunidade) sobre o modo de comunicação preferido (i.e., gesto, oralização, sinalização, escrita, leitura labial ou combinações entre eles), descrevendo a incidência, na amostra de 5.365 surdos, de usuários que apontaram o uso de cada meio de comunicação. A Tabela apresenta também a importância, em termos de porcentagem de ocorrência de cada um dos três meios de comunicação em função do contexto, para cada um dos três contextos (i.e., família, escola, comunidade).

Tabela 26. Efeito do contexto de comunicação (i.e., família, escola, comunidade) sobre o modo de comunicação preferido, i.e., gesto (G), oralização (O), sinalização (S), escrita (E), leitura orofacial (LO) ou combinações entre eles, com número de alunos que fazem uso de cada meio e porcentagem.

Modo de comunicação	Família		Escola		Amigos	
	N	%	N	%	N	%
E	6	0,39	6	0,19	13	0,51
E/G	7	0,46	0	0,00	0	0,00
E/O	30	1,96	178	5,57	45	1,77
E/O/G	2	0,13	0	0,00	0	0,00
E/O/S	8	0,52	51	1,60	7	0,27
E/S	9	0,59	285	8,92	94	3,69
G	134	8,78	78	2,44	54	2,12
G/LO	1	0,07	0	0,00	0	0,00
G/O	205	13,43	31	0,97	25	0,98
G/O/S	4	0,26	0	0,00	0	0,00
G/S	45	2,95	21	0,66	24	0,94
LO	3	0,20	0	0,00	0	0,00
LO/S	4	0,26	0	0,00	0	0,00
O	393	25,74	122	3,82	87	3,41
O/S	284	18,60	491	15,37	288	11,30
S	388	25,41	1932	60,47	1910	74,96
Outros	4	0,26	0	0,00	1	0,04
Não informado	3838		2170		2817	
Total	5365		5365		5365	100,0

Pode-se observar claramente a supremacia da sinalização em relação à oralização e gesticulação. Conforme sumariado na tabela, a importância da sinalização cresceu sistematicamente de 25,41% no ambiente familiar para 60,47% no ambiente escolar para 74,96% no contexto social:

- No ambiente familiar, a sinalização já era tão importante quanto a oralização e quase três vezes mais importante que a gesticulação;
- No ambiente escolar, a relação de supremacia da sinalização em relação à oralização aumentou muito, sendo que a sinalização foi quase 16 vezes mais importante que a oralização e quase 25 vezes mais importante que a gesticulação;
- No contexto social a relação de supremacia da sinalização em relação à oralização aumentou ainda mais (i.e., a sinalização foi quase 22 vezes mais importante que a oralização) e a supremacia da sinalização em relação à gesticulação aumentou ainda mais (i.e., a sinalização foi mais que 35 vezes mais importante que a gesticulação).

Tais dados encontram-se representados na Figura 3, que compara a porcentagem de casos que fazem uso preponderante de um ou outro meio (i.e., sinalização *versus* oralização *versus* gesticulação) no conjunto dos três ambientes.

Figura 3. Porcentagem de incidência, na amostra toda de 5.365 usuários, de cada um dos três meios de comunicação (i.e., oralização, gesticulação, sinalização) em cada um dos três contextos em que se dá essa comunicação (i.e., família, escola, comunidade de amigos).

Os presentes dados ressaltam a importância da Libras para a vida familiar, a vida escolar e a vida social dos surdos, além de contribuírem para a compreensão de sua funcionalidade para o desempenho de papéis como o de filho e irmão, aluno e colega, amigo e vizinho. Por isso, espera-se que um maior investimento na produção de materiais instrucionais em Libras tenha um impacto considerável para aumentar a participação e o envolvimento do surdo na vida familiar, escolar e social, aumentando sua satisfação e eficiência no desempenho desses papéis e seu senso de realização pessoal, familiar, escolar e social, e contribuindo decisivamente para o aprofundamento e extensão de sua vida mental e afetiva, bem como para a constituição de uma sólida personalidade.

2.5. Procedimento

Os estudantes foram avaliados em 17 testes, a saber:

- 01.) Versão reordenada do Teste de Competência de Leitura de Palavras: TCLP1.2;
- 02.) Versão abreviada do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras: TVRSL1.3;
- 03.) Versão revisada 1.3 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha: TNF1.3–Escolha;
- 04.) Versão revisada 2.3 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha: TNF2.3–Escolha;
- 05.) Versão revisada 1.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha: TNS1.3–Escolha;
- 06.) Versão revisada 2.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha: TNS2.3–Escolha;
- 07.) Versão revisada 1.3 do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF1.3–Escrita;
- 08.) Versão revisada 2.3 do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF2.3–Escrita;
- 09.) Versão reordenada 1.2 do Teste de Nomeação de Sinais por Escrita: TNS1.2–Escrita;
- 10.) Versão reordenada 2.2 do Teste de Nomeação de Sinais por Escrita: TNS2.2–Escrita;
- 11.) Versão original do Teste de Competência de Leitura de Sentenças: TCLS1.2.
- 12.) Versão original da Prova de Leitura Orofacial - modelo Dória: Plof-D1;
- 13.) Versão original da Prova de Leitura Orofacial - modelo fonético-articulatório: Plof-FA1;
- 14.) Versão original do Teste de Vocabulário por Leitura Orofacial: TvPlof1A;
- 15.) Versão original do Teste de Vocabulário por Leitura Orofacial: TvPlof1B;
- 16.) Versão original do Teste de Vocabulário por Leitura Orofacial: TvPlof2A;
- 17.) Versão original do Teste de Vocabulário por Leitura Orofacial: TvPlof2B;

Porém, devido a dificuldades externas ao delineamento, tais como faltas dos alunos e preenchimento incompleto dos cadernos de respostas, o número de cadernos de respostas preenchidos e válidos mudou entre os testes. A Tabela 27 sumaria o número de alunos considerados para cada um dos 11 testes.

Tabela 27. Número de dados considerados e faltantes para cada um dos 11 testes.

Testes	Dados considerados	Dados faltantes
TCLP1.2	5165	200
TNF1.3–Escolha	5166	199

TNF2.3–Escolha	5148	217
TNS1.3–Escolha	5072	293
TNS2.3–Escolha	5001	364
TNF1.3–Escrita	5365	0
TNF2.3–Escrita	5210	155
TNS1.2–Escrita	5082	283
TNS2.2–Escrita	5086	279
TVRSL1.3	4995	370
TCLS1.2	4793	572

Todos os onze primeiros testes foram aplicados em situação coletiva em sala de aula em uma sessão única, com duração variando de 30 a 75 minutos. Os demais seis testes foram administrados em situação individual. Cada uma das quatro versões do TvPlof (TvPlof1A, TvPlof1B, TvPlof2A, TvPlof2B) em 45 minutos e cada uma das duas versões do Plof (Plof-D e Plof-FA) em 60 min. Uma dúzia diferentes examinadores fluentes em Libras administraram os testes.

• 01.) O TCLP1.2 foi aplicado coletivamente em sala de aula em sessão única de 60 minutos por meio de caderno completo de 70 itens, com uma figura e um item escrito por item. Para a aplicação o examinador distribuía o *Caderno completo para aplicação do TCLP1.2*, além de um lápis preto e uma borracha para cada examinando surdo;

• 02.) O TCLS1.2 foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 75 minutos por meio de caderno completo de quarenta itens, ou seja, de quarenta sentenças, cada qual seguida de cinco figuras alternativas de escolha. Para a aplicação, o examinador distribuía, para cada examinando surdo, o *Caderno completo para aplicação do TCLS1.2*, além de um lápis preto e uma borracha;

• 03.) O TVRSL1.3 foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão de 40 minutos. Para a aplicação o examinador distribuía o *Caderno completo para aplicação do TVRSL1.3*, além de um lápis preto e uma borracha para cada examinando surdo;

• 04.) O TNF1.3–Escolha foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 30 minutos, por meio do *Caderno completo de aplicação do TNF1.3–Escolha*;

• 05.) O TNF2.3–Escolha foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 30 minutos, por meio do *Caderno completo de aplicação do TNF2.3–Escolha*;

• 06.) O TNF1.3–Escrita foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 60 minutos, por meio do *Caderno de aplicação do TNF1.3–Escrita*.

• 07.) O TNF2.3–Escrita foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 60 minutos, por meio do *Caderno de aplicação do TNF2.3–Escrita*.

• 08.) O TNS1.3–Escolha foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 30 minutos por meio do *Caderno completo de aplicação do TNS1.3–Escolha*;

• 09.) O TNS2.3–Escolha foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 30 minutos, por meio do *Caderno de aplicação do TNS2.3–Escolha*.

• 10.) O TNS1.2–Escrita foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 60 minutos, por meio do *Caderno de aplicação do TNS1.2–Escrita*.

• 11.) O TNS2.2–Escrita foi aplicado coletivamente em sala de aula em uma sessão única de 60 minutos, por meio do *Caderno de aplicação do TNS2.2–Escrita*.

2.5.1. Instrumentos

O Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras Escritas (TNS–Escolha), também denominado Teste de Escolha do Nome Escrito de Sinais (F. Capovilla, Viggiano, Raphael, Mauricio, A. Capovilla, & Bidá, 2004), avalia a competência conjunta de vocabulário receptivo de sinais da Libras e de vocabulário de leitura em Português. Trata-se de um teste de competência de leitura de palavras isoladas que avalia a habilidade do examinando de selecionar palavras escritas para nomear sinais da Libras sem cometer erros induzidos por palavras distraidoras quirêmicas, ortográficas e semânticas. O teste fornece um escore geral de competência de nomeação de sinais por escolha de palavras escritas. Além desse escore geral, o teste também fornece informações sobre a participação de processos quirêmicos, ortográficos e semânticos nessa nomeação de sinais. Tais informações são obtidas a partir da análise da distribuição de frequência relativa de erros induzidos por palavras distraidoras quirêmicas, ortográficas e semânticas.

O teste é implementado em duas versões originais, a versão 1.1 (TNS1.1–Escolha: F. Capovilla, Viggiano, Raphael, Mauricio, A. Capovilla, & Bidá, 2004) e a versão 2.1 (TNS2.1–Escolha: F. Capovilla, Viggiano, Bidá, Luz, A. Capovilla, & Neves, 2004), sendo que, a partir desta série de estudos, cada qual deu origem a uma versão reordenada (i.e., 1.2 e 2.2) e a uma versão revisada (i.e., 1.3 e 2.3) com novos distratores quirêmicos, semânticos e ortográficos. Todas as novas versões podem ser encontradas nessas mesmas publicações. O presente estudo concentra-se no TNS1.3–Escolha e no TNS2.3–Escolha. Dos 5.365 estudantes, 5.072 foram avaliados no TNS1.3–Escolha. Por razões as mais variadas, 293 dos estudantes não puderam ser avaliados. A primeira parte deste estudo descreve os dados 5.072 estudantes surdos. Dos 5.365 estudantes, 4.854 foram avaliados no TNS2.3–Escolha. Por razões as mais variadas, 511 dos estudantes não puderam ser avaliados. A segunda parte deste estudo descreve os

dados 4.854 estudantes surdos.

Cada uma das versões do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras Escritas consiste em um conjunto de 36 sinais individuais a serem nomeados, e de 36 conjuntos de quatro palavras escritas como alternativas de escolha, sendo oferecido um conjunto de quatro palavras para cada sinal. A tarefa do examinando surdo consiste em escolher, dentre as quatro palavras escritas apresentadas para cada sinal, aquela que corresponde ao nome do sinal (i.e., identificar o nome escrito do sinal) e, usando um lápis, circundar ou sublinhar ou cruzar com um “X” essa palavra que corresponde ao nome do sinal. A única diferença entre as versões 1.1 e 2.1 (TNS1.1–Escolha e TNS2.1–Escolha) diz respeito ao conjunto de 36 sinais que difere de uma versão para outra, o que reduz a chance de contaminação dos resultados por aprendizagem entre as avaliações.

De modo a examinar os processos cognitivos envolvidos nas relações entre as competências de compreensão de leitura de palavras e de compreensão de sinais no surdo, em termos dos processos quirêmicos, ortográficos e semânticos envolvidos, o teste apresenta, como alternativas de escolha, palavras escritas distratoras de três classes diferentes, que são as distratoras quirêmicas, ortográficas e semânticas. Assim, para cada sinal, dentre as quatro palavras escritas oferecidas como alternativas de escolha, uma consiste na palavra-alvo (i.e., a palavra escrita que melhor corresponde ao sinal da Libras), e as outras três consistem em palavras distraidoras, sendo que uma é a distraidora quirêmica, outra é a distraidora ortográfica, e ainda outra é a distraidora semântica. A posição (i.e., 1^a a 4^a) da palavra-alvo e dos três tipos de palavras distraidoras varia de maneira contrabalançada e semi-aleatória ao longo da série de sinais. A distraidora semântica é uma palavra escrita cujo sinal correspondente subjacente é semanticamente relacionado ao sinal-alvo. A distraidora ortográfica é uma palavra escrita que é ortograficamente semelhante à palavra-alvo que designa o sinal. A distraidora quirêmica é uma palavra escrita cujo sinal correspondente subjacente é quiremicamente semelhante ao sinal correspondente à palavra-alvo. Ou seja, o sinal distraidor quirêmico é aquele que se assemelha ao sinal-alvo com respeito à composição sublexical por quiremas como a articulação de mão, o local dessa articulação, a orientação da palma no plano da sinalização, o movimento descrito no espaço da sinalização e a expressão facial associada. Um viés de escolha de palavras distraidoras ortográficas sugere um estilo de leitura ideovisual geral ou logográfico; um viés de escolha de palavras distraidoras semânticas sugere um estilo de leitura ideovisual geral bastante indiferenciado e incipiente, com trocas semânticas possivelmente devidas a insuficiente vocabulário; e um viés de escolha de palavras distratoras quirêmicas sugere um estilo de leitura por mediação de sinalização interna.

2.5.1.1 Versão revisada 1.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha: TNS1.3–Escolha

O Quadro 1 arrola as quatro palavras alternativas de escolha para cada um dos 36 itens que compõem a versão 1.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras Escritas (TNS1.3–Escolha), juntamente com a classificação da natureza de cada uma dessas palavras: Palavras-alvo a serem escolhidas e os três tipos de palavras distraidoras a serem descartadas.

Quadro 1. Lista dos 36 itens do TNS1.3–Escolha, com a classificação das quatro palavras escritas alternativas de escolha para cada um dos 36 sinais que compõem essa versão do teste: A palavra-alvo a ser escolhida e as três palavras distraidoras (i.e., ortográfica, semântica e quirêmica) a serem descartadas.

item	Palavra Alvo	ortográfica	palavras distraidoras semântica	quirêmica
1	MÃE	MÃO	PAI	MULHER
2	LEITE	LEITO	CAFÉ	SÁBADO
3	ARROZ	AROS	FELJÃO	LAVAR
4	LUZ	LUA	VELA	CHUVA
5	AMARELO	AMARRADO	VERDE	MANDAR
6	AÇÚCAR	AÇUDE	SAL	BOCEJAR
7	TOMATE	TOMADA	SALADA	LUGAR
8	FEIO	FEITO	BONITO	TER
9	LONGE	MONGE	PERTO	FINO
10	ERRADO	SERRADO	CERTO	COLHER
11	FOME	FONE	COMIDA	EMPREGADA
12	ESPERAR	ESPERNEAR	HORA	AJUDAR
13	GINÁSTICA	CIANÓTICA	CORRER	APLAUSO
14	MENTIRA	MENDIGA	VERDADE	GELAR
15	COR	DOR	AZUL	FUMAR
16	VIAJAR	VIGIAR	PASSEAR	ENSINAR-ME
17	NOITE	NOTE	DIA	ESCONDER
18	ARANHA	ARRANHA	TEIA	PIANO
19	TEIMOSO	TREMOÇO	CHATO	PEDRA
20	DÓ	PÓ	AMOR	SAÚDE
21	ALEGRE	ALARGUE	TRISTE	PASSEAR

22	CHEFE	CHAVE	RESPONSÁVEL	FERRO
23	MANGA	MANTA	ABACATE	ÓBVIO
24	ENSINAR	ENSAIAR	APRENDER	VENDER
25	DÚVIDA	DÍVIDA	CERTEZA	IDÉIA
26	AZAR	ASSAR	SORTE	DESCULPA
27	ESTRELA	ESTEIRA	LUA	ESCOLHER
28	COMPUTADOR	COMPETIDOR	INTERNET	AGRICULTURA
29	BALEIA	BOLÉIA	MAR	FÁCIL
30	EXPLICAR	EXPULSAR	APRENDER	LIMPO
31	PROFESSOR	PROFESSAR	DIRETOR	SEMPRE
32	SURPRESA	SUSPENSA	FESTA	MEU
33	RESPEITAR	RESPIRAR	OFENDER	OBRIGADO
34	DISTRAIR	DISTRIBUIR	CONCENTRAR-SE	CORES
35	DESLEIXADO	DESLIGADO	MENDIGO	DIZER
36	SUBORNAR	SUPORTAR	NEGOCIAR	VICIAR

A Figura 4 ilustra um dos 36 itens da versão 1.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras Escritas (TNS1.3-Escolha). Conforme a figura, cada item é composto de um sinal da Libras e de quatro palavras escritas alternativas para a escolha daquela que melhor designa o sinal. Dentre as palavras escritas alternativas, uma é a palavra-alvo (no caso, MANGA), e as outras três são palavras distraidoras, sendo uma ortográfica (no caso, MANTA), uma quirêmica (no caso, ÓBVIO), e uma semântica (no caso, ABACATE). Deve-se notar que as posições relativas dos quatro tipos de palavras alternativas (i.e., palavra-alvo, distraidora ortográfica, distraidora quirêmica e distraidora semântica) encontram-se contrabalançadas ao longo dos 36 itens do teste, de modo a controlar o efeito de viés de posição.

Figura 4. Amostra de um dos 36 itens do *Caderno completo de aplicação com sinais e palavras de escolha do TNS1.3-Escolha*, composto de um sinal da Libras (no caso, o sinal MANGA) e de quatro palavras escritas alternativas para escolha daquela que melhor designa o sinal (no caso, a palavra-alvo MANGA).

2.5.1.2. Versão revisada 2.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha: TNS2.3-Escolha

A Figura 5 ilustra um dos 36 itens da versão 2.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras Escritas (TNS2.3-Escolha). Conforme a figura, cada item é composto de um sinal da Libras e de quatro palavras escritas alternativas para a escolha daquela que melhor designa o sinal. Dentre as palavras escritas alternativas, uma é a palavra-alvo (no caso, QUENTE), enquanto as outras três palavras são distraidoras, sendo uma ortográfica (no caso, MENTE), uma quirêmica (no caso, RÁPIDO) e uma semântica (no caso, FRIO). Deve-se notar que as posições relativas dos quatro tipos de palavras alternativas (i.e., palavra-alvo, distraidora ortográfica, distraidora quirêmica e distraidora semântica) encontram-se contrabalançadas ao longo dos 36 itens do teste de modo a evitar viés de posição. Um viés de escolha de palavras distraidoras ortográficas sugere um estilo de leitura ideovisual geral ou logográfico; um viés de escolha de palavras distraidoras semânticas sugere um estilo de leitura ideovisual geral bastante indiferenciado e incipiente, com trocas semânticas; e um viés de escolha de palavras distraidoras quirêmicas sugere um estilo de leitura por mediação de sinalização interna.

Figura 5. Amostra de um dos itens do *Caderno completo de aplicação com sinais e palavras de escolha do TNS2.3-Escolha*, composto de um sinal da Libras e de quatro palavras escritas alternativas para a escolha daquela que melhor designa o sinal, no caso, QUENTE.

O Quadro 2 arrola as quatro palavras alternativas de escolha para cada um dos 36 itens que compõem o TNS2.3-Escolha, juntamente com a classificação da natureza de cada palavra: Palavras-

alvo a serem escolhidas e as três distratoras a serem descartadas (i.e., ortográficas, semânticas e quirêmicas).

Quadro 2. Lista dos 36 itens do TNS2.3–Escolha, com classificação das quatro palavras escritas alternativas de escolha para cada um dos 36 sinais: A palavra-alvo a ser escolhida e as três distratoras ortográfica, semântica e quirêmica a serem descartadas.

item	palavra	palavras distraidoras		
	alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica
1	COELHO	JOELHO	GATO	DIABO
2	ROSA	RODA	VERMELHO	BOCHECHA
3	FLOR	FLÚOR	RAMALHETE	FUTURO
4	BOCA	BOTA	COMIDA	BATOM
5	FILHO	MILHO	AFILHADO	SENTIR
6	PESSOA	PASSEIO	HOMEM	INOCENTE
7	BORBOLETA	BORBULHAR	VOAR	NEGLIGÊNCIA
8	DADOS	DEDOS	APOSTAR	QUANTO
9	DEPOIS	DEPOR	ANTES	IR
10	LIMPAR	LIMAR	SUJAR	COMPRAR
11	CERTO	PERTO	ERRADO	DIRETOR
12	QUENTE	MENTE	FRIO	RÁPIDO
13	ABELHA	ABULIA	PERNILONGO	BRADESCO
14	SORVETE	SOLVENTE	GELADO	CANTOR
15	PERTO	PERCO	LONGE	ÔNIBUS
16	VERGONHA	VERGAMOTA	TRISTEZA	VINHO
17	EDUCAÇÃO	EVOCAÇÃO	RESPEITO	COSTUME
18	DEMORAR	DESMORONAR	ATRASAR	BONITO
19	JOVEM	JOQUEM	NOVO	CHAMAR
20	GELATINA	SELADINHA	SORVETE	POLVO
21	ESCORPIÃO	ESPIGÃO	VENENO	VELA
22	VERDADE	VERDURA	MENTIRA	PEDRA
23	HIPOPÓTAMO	HIPOCAMPO	RINOCERONTE	PERNAMBUCO
24	LISO	USO	ÁSPERO	LIMPAR
25	AMAZONAS	AMASIADAS	FLORESTA	GALINHA
26	CÍLIO	SÍRIO	SOBRANCELHA	NÃO SABER
27	ACEITAR	ACERTAR	CONCORDAR	MAGOAR
28	MEDIR	MENTIR	PESAR	PROJETAR
29	PERCEBER	PERTENCER	ESPERTO	VISITAR-ME
30	OFENDER	OFERECER	CHATEAR	DE NOVO
31	ESTÓRIA	ESCÓRIA	LIVRO	LEMBRAR
32	FANTASMA	FANTASIA	CEMITÉRIO	XEROX
33	ENVIAR	ENFIAR	RECEBER	LUZ
34	ENFERMEIRA	EMPREITEIRA	MÉDICO	FREIRA
35	NOZ	NÓS	NATAL	ABRIDOR
36	COLOCAR	COLORAR	TIRAR	QUEM

3. Resultados e Discussão

Para cada um dos 11 instrumentos, foram realizadas as seguintes análises:

1.) Análise do desenvolvimento, ao longo da escolarização, da competência avaliada no teste, verificando se o escore aumenta com a progressão escolar e se a versão aplicada do teste é capaz de discriminar entre as séries escolares sucessivas, em termos do nível de competência apresentado pelos alunos surdos;

2.) Análise desenvolvimento da competência avaliada em cada teste ao longo das séries escolares como função de variáveis de contexto como gênero, estado da Federação em que se encontra a escola, tipo de escola e grau de perda auditiva;

3.) Análise da evidência de validade de critério de cada teste por meio da análise das relações entre a competência avaliada em cada um com as competências avaliadas pelos demais (por exemplo, entre competência de leitura silenciosa de palavras e habilidades como vocabulário receptivo visual de sinais da Libras, compreensão de leitura de sentenças, escrita livre de palavras para nomear figuras conhecidas e para denominar sinais da Libras, e escolha de palavras escritas para denominar figuras conhecidas e para denominar sinais da Libras);

4.) A partir da análise da frequência de acerto obtida pelos estudantes em cada um itens que compõem a versão original de cada teste, obter a versão reordenada desse mesmo teste, em que os itens se encontrarão arranjados em ordem crescente de dificuldade;

5.) Obtenção da tabela de dados normativos da competência avaliada como função de série escolar, desde a 1ª série do Ensino Fundamental até o Ensino Superior;

Tais resultados encontram-se descritos a seguir.

No presente estudo, serão descritos apenas parte dos dados, em especial os mais pertinentes ao TNS1.3–Escolha e ao TNS2.3–Escolha.

3.1. Efeito da escolarização sobre a ocorrência de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica

Arrazoado

As competências cognitivas e lingüísticas em leitura e escrita de Português e de compreensão de sinais da Libras tendem a desenvolver-se continuamente ao longo da escolarização, desde 1a. série do Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Esse desenvolvimento tende a resultar na melhoria do desempenho geral, com a redução da incidência de erros e o conseqüente aumento da pontuação. Além dessa tendência geral de redução da ocorrência de erros, espera-se uma mudança na distribuição dos diversos tipos de erro ao longo da escolarização. Por exemplo, pode-se esperar uma ocorrência relativamente grande de erros induzidos por distraidores semânticos ao início da escolarização, bem como uma drástica redução desse tipo de erro já nas primeiras séries. Além disso, pode-se esperar uma ocorrência em nível do acaso de erros induzidos por distraidores ortográficos logo ao início da escolarização de surdos, já que essa população escolar, em especial, tende a iniciar sua vida escolar estando ainda não alfabetizada. Contudo, logo nas primeiras séries, com a aquisição das habilidades incipientes de reconhecimento das formas ortográficas das palavras escritas, pode-se esperar um aumento na ocorrência de erros induzidos por distraidores ortográficos ao início da escolarização, em vez de uma diminuição. Esse aumento esperado na incidência de paralexias ortográficas pode ser acompanhado pela falha em detectar trocas de letras e da ordem de letras em palavras. Assim, em testes como o T-CLP1.3, espera-se encontrar, em leitores surdos que cometem paralexias ortográficas no TNS1.3-Escolha, uma incidência relativamente grande de erros de falhar em rejeitar pseudopalavras com trocas visuais (i.e., pseudopalavras que são vizinhas visuais VV de palavras reais aplicáveis às figuras associadas). Por outro lado, com alfabetização e a aquisição de proficiência de leitura e escrita, espera-se uma drástica redução na ocorrência de paralexias ortográficas no TNS1.3-Escolha. Por fim, também se pode esperar um aumento relativo da prevalência de paralexias quirêmicas à medida que as demandas de processamento de informação aumentam com a escolarização. No escolar surdo congênito sinalizador relativamente pouco oralizado, que constitui a maioria da população escolar surda, o aumento do léxico semântico (rede de conceitos) que resulta dessas demandas crescentes de processamento de informação só se dá graças a correspondentes aumentos nos léxicos quirêmico (montante de sinais da Libras prontos a serem compreendidos e produzidos pelo aluno) e ortográfico (i.e., montante de palavras capazes de serem lidas por reconhecimento visual automático). Com o aumento exponencial dos léxicos, aumenta fortemente, e em especial, a demanda sobre o léxico quirêmico, que funciona como indexador dos elementos do léxico ortográfico aos elementos do léxico semântico. O crescimento exponencial do léxico ortográfico só se dá graças a crescimento ainda maior do léxico quirêmico, de modo a dar conta de indexar o léxico ortográfico ao semântico. Cabe ao léxico quirêmico prover as demandas exponencialmente crescentes de indexação do ortográfico ao semântico. Ao longo da escolarização ocorre um aumento exponencial do número de palavras que um aluno surdo deve ser capaz de ler e escrever, palavras essas que tendem a ser indexadas por meio de sinais ao léxico semântico. Assim, espera-se que a prevalência relativa de erros de leitura e escrita relacionados à indexação por elementos de sinais subjacentes tenda a crescer ao longo da escolarização. Com vistas a descobrir se esse conjunto de expectativas fundamentadas no modelo de processamento de informação de Capovilla tem qualquer contraparte empírica e experimental, a distribuição relativa de acertos e erros, bem como dos diversos tipos de erros, foi analisada em diferentes momentos da escolarização, o início, meio e fim do Ensino Fundamental, o meio do Ensino Médio, e o Ensino Superior.

3.1.1. Efeito da escolarização sobre a ocorrência de paralexias no TNS1.3-Escolha

A Tabela 28 sumaria a porcentagem e a frequência absoluta de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3-Escolha pelos 1.706 surdos de 1a., 5a. e 8a. séries do Ensino Fundamental e da 2a. série do Ensino Médio, bem como pelos universitários

Tabela 28. Porcentagem e frequência absoluta (entre parênteses) de escolha acertada, de omissão de escolha, e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica em relação ao total de escolhas possíveis durante a nomeação por escolha de palavra escrita para o conjunto de 36 sinais do TNS1.3-Escolha pelos 1.706 surdos de 1a., 5a. e 8a. séries do Ensino Fundamental e da 2a. série do Ensino Médio, bem como pelos universitários.

nível escolar	Porcentagem e frequência de acertos, tipos de paralexia, e omissão				
(e N)	Acerto	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1ª série	25,4%	20,97%	21,58%	26,28%	5,66%
(N = 488)	(4.462)	(3.685)	(3.791)	(4.617)	(994)
5ª Série	49,02%	15,06%	13,03%	19,33%	3,19%
(N = 616)	(10.871)	(3.340)	(2.890)	(4.287)	(708)
8ª Série	61,59%	10,72%	8,48%	16,02%	2,62%
(N = 397)	(8.803)	(1.532)	(1.212)	(2.290)	(374)
10ª Série	70,62%	7,19%	5,61%	13,84%	2,12%
(N = 168)	(4.271)	(435)	(339)	(837)	(128)

13ª -16ª. Série (N = 37)	77,93% (1.038)	3,00% (40)	1,95% (26)	11,34% (151)	4,58% (61)
---	-------------------	---------------	---------------	-----------------	---------------

Como sumariado na Tabela 28, a porcentagem de acerto na 1ª. série foi de 25,4%. Para compreender esses dados, é importante lembrar que na 1ª. série havia 488 examinandos. Como cada qual fazia 36 escolhas, havia um total de 17.538 escolhas possíveis. Dessas 17.538 escolhas, os alunos da 1ª. série acertaram 4.462, ou seja 25,4% das escolhas. Como havia quatro alternativas de escolha por item, a chance de acerto casual era de 25%. Logo, os alunos da 1ª. série apresentaram acerto no nível do acaso. Esses alunos erraram 13.087 das 17.538 escolhas, ou seja 74,62% das escolhas. Tais erros consistiram em omissão de escolha ou em escolhas inapropriadas de palavras distraidoras. Os alunos se omitiram de escolher em 994 das 17.538 escolhas. Logo, cometeram omissão em 5,67% das escolhas. Houve 12.093 escolhas inapropriadas (i.e., paralexias), o que constituiu 68,95% das escolhas. Tais escolhas inapropriadas distribuíram-se em três tipos: paralexias ortográficas, paralexias semânticas, e paralexias quirêmicas. Do total de 17.538 escolhas possíveis, 3.685 constituíram paralexias ortográficas (i.e., 20,97%), 3.791 constituíram paralexias semânticas (i.e., 21,58%), e 3.791 constituíram paralexias quirêmicas (i.e., 26,28%). De modo geral, conforme a tabela, com o crescimento do nível educacional da 1ª. para a 5ª. para a 8ª. série do Ensino Fundamental passando pela 2ª. série do Ensino Médio até chegar ao Ensino Superior, a porcentagem de acerto cresceu sistematicamente ao longo dessas cinco etapas de ensino, ao passo que as porcentagens de paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas diminuíram sistematicamente ao longo dessas cinco séries. Na primeira série, pode-se observar uma prevalência de paralexias quirêmicas, seguida de paralexias semânticas e ortográficas. Nas outras quatro séries, pode-se notar uma prevalência de paralexias quirêmicas, seguida de paralexias ortográficas, e depois de semânticas.

A Tabela 29 sumaria a porcentagem e frequência total de acertos e a porcentagem de cada um dos três tipos de paralexias em relação ao total de paralexias durante a nomeação dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 1.706 surdos de 1ª, 5ª. e 8ª. séries do Ensino Fundamental e da 2ª. série do Ensino Médio, bem como pelos universitários. Enquanto a Tabela 28 sumaria os dados de porcentagem e frequência dos três tipos de paralexia em relação ao total de escolhas possíveis (61.416), a Tabela 29 sumaria os dados de porcentagem e frequência dos três tipos de paralexia em relação ao total de paralexias (29.472). Essa tabela permite observar mais diretamente a prevalência relativa dos três tipos de paralexia ao longo da escolarização.

Tabela 29. Porcentagem e frequência total de acertos e a porcentagem de cada um dos três tipos de paralexias em relação ao total de paralexias durante a nomeação dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 1706 surdos de 1ª, 5ª. e 8ª. séries do Ensino Fundamental e da 2ª. série do Ensino Médio, bem como pelos universitários.

	Acerto	Total de paralexias	Porcentagem de paralexias do tipo		
	% e total		Ortográfico	Semântico	Quirêmico
1ª. série (N = 488)	25,4% (4.462)	12.093	30,47% (3.685/12.093)	31,35% (3.791/12.093)	38,18% (4.617/12.093)
5ª Série (N = 616)	49,02% (10.871)	10.517	31,76% (3.340/10.517)	27,48% (2.890/10.517)	40,76% (4.287/10.517)
8ª Série (N = 397)	61,59% (8.803)	5.034	30,43% (1.532/5.034)	24,08% (1.212/5.034)	45,49% (2.290/5.034)
10ª Série (N = 168)	70,62% (4.271)	1.611	27,00% (435/1.611)	21,04% (339/1.611)	51,96% (837/1.611)
13ª -16ª. Série (N = 37)	77,93% (1.038)	217	18,43% (40/217)	11,98% (26/217)	69,58% (151/217)

Conforme a tabela, das 12.093 paralexias cometidas por alunos da 1ª. série, 3.685 (i.e., 30,47%) foram induzidas por distraidores ortográficos, 3.791 (31,35%) foram induzidas por distraidores semânticos, e 4.617 (38,18%) foram induzidas por distraidores quirêmicos. Ou seja, mesmo acertando ao nível do acaso, ao errar os alunos tenderam a ser influenciados mais pela forma do sinal do que das palavras escritas ou de relações semânticas. Ao longo da escolarização, com o aumento do acerto por competência (desde o nível do acaso de 25% no início do Ensino Fundamental, a 49% no meio do Ensino Fundamental, a 62% no fim do Ensino Fundamental, a 71% no meio do Ensino Médio, até 78% do Ensino Superior), a prevalência de processamento quirêmico tendeu a aumentar ainda mais (desde 38% no início do Ensino Fundamental, a 41% no meio do Ensino Fundamental, a 46% no fim do Ensino Fundamental, a 52% no meio do Ensino Médio, até 70% do Ensino Superior), ao passo que a prevalência de processamento semântico tendeu a diminuir (desde 31% no início do Ensino Fundamental, a 28% no meio do Ensino Fundamental, a 24% no fim do Ensino Fundamental, a 21% no meio do Ensino Médio, até 12% do Ensino Superior). Além disso, também conforme esperado, a prevalência de processamento ortográfico tendeu a aumentar desde no início do Ensino Fundamental (30%), até o meio do Ensino Fundamental (32%) para, então diminuir do meio para o fim do Ensino Fundamental (30%), e continuar diminuindo ao longo do Ensino Médio (27%) e Ensino Superior (18%).

Assim, ao longo das cinco séries, a porcentagem de acerto cresceu sistematicamente, ao passo que o total de paralexias diminuiu sistematicamente. Considerando a distribuição dos três tipos de pa-

ralexias (ortográfica, semântica e quirêmica) desse total decrescente de paralexias, observou-se que, ao longo das cinco séries escolares, as porcentagens de paralexias ortográficas e semânticas diminuíram sistematicamente, ao passo que a porcentagem de paralexias quirêmicas aumentou sistematicamente. Assim, ao longo da escolarização, na nomeação de sinais por escolha de palavras escritas, os surdos cometem cada vez menos erros, mas esses erros se concentram cada vez mais em processamento quirêmico. Isso sugere que, ao longo da escolarização, o crescente léxico de leitura do surdo depende cada vez mais das propriedades formais dos sinais como indexadoras das formas ortográficas das palavras para resgate lexical. Como a escrita alfabética mapeia a fala e como, diferentemente do ouvinte, o surdo não tem acesso à fonologia e raciocina em sinais, as propriedades das estruturas quirêmica e morfêmica desses sinais são empregadas para armazenar, processar e recuperar informação linguística, sendo que, quanto maior a similaridade estrutural entre dois sinais, tanto maior a probabilidade de que as formas ortográficas indexadas por um acabem sendo evocadas pelo outro. O fato de que, em cada uma das cinco séries escolares, a porcentagem de paralexias quirêmicas tenha sido maior que as dos outros dois tipos de paralexia sugere, uma vez mais, que o processamento quirêmico é consistentemente prevalente e cada vez mais prevalente. Com exceção da 1ª. série, a porcentagem de paralexias ortográficas foi maior que a de paralexias semânticas, o que sugere que o processamento semântico é relativamente bem ancorado na correspondência geral entre o aspecto geral do sinal e o aspecto geral da palavra, sendo que a dificuldade tende a se concentrar no reconhecimento da forma ortográfica da palavra e especialmente em seu desmembramento por meio de processamento sublexical baseado em soletração digital ou outros meios. Essa dificuldade tende a acarretar baixa sensibilidade às trocas de letras e de ordem relativa de letras nas palavras escritas.

3.1.2. Efeito da escolarização sobre a ocorrência de paralexias no TNS2.3-Escolha

A Tabela 30 sumaria a porcentagem e a frequência absoluta de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3-Escolha pelos 1.675 surdos de 1ª, 5ª e 8ª. séries do Ensino Fundamental e da 2ª. série do Ensino Médio, bem como pelos universitários

Tabela 30. Porcentagem e frequência absoluta (entre parênteses) de escolha acertada, de omissão de escolha, e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica em relação ao total de escolhas possíveis durante a nomeação por escolha de palavra escrita para o conjunto de 36 sinais do TNS2.3-Escolha pelos 1.675 surdos de 1ª, 5ª e 8ª. séries do Ensino Fundamental e da 2ª. série do Ensino Médio, bem como pelos universitários.

nível escolar (e N)	Porcentagem e frequência de acertos, tipos de paralexia, e omissão				
	Acerto	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1ª. série (N = 469)	25,17% (4.251)	23,34% (3.942)	20,76% (3.506)	26,30% (4.441)	4,40% (744)
5ª Série (N = 613)	45,77% (10.102)	13,51% (2.981)	13,36% (2.948)	23,43% (5.171)	3,92% (866)
8ª Série (N = 395)	57,94 (8.240)	9,17% (1.305)	8,90% (1.267)	21,35% (3.036)	2,61% (372)
10ª Série (N = 168)	67,59% (4.088)	5,60% (339)	5,73% (347)	18,27% (1.105)	2,79% (169)
13ª -16ª. Série (N = 30)	78,43% (847)	1,76% (19)	4,35% (47)	13,89% (150)	1,57% (17)

Como sumariado na Tabela 30, a porcentagem de acerto na 1ª. série foi de 25,17%. Para compreender esses dados, é importante lembrar que na 1ª. série havia 469 examinandos. Como cada qual fazia 36 escolhas, havia um total de 16.884 escolhas possíveis. Dessas 16.884 escolhas, os alunos da 1ª. série acertaram 4.251, ou seja 25,17% das escolhas. Como havia quatro alternativas de escolha por item, a chance de acerto casual era de 25%. Logo, os alunos da 1ª. série apresentaram acerto no nível do acaso. Esses alunos erraram 12.633 das 16.884 escolhas, ou seja 74,8% das escolhas. Tais erros consistiram em omissão de escolha ou em escolhas inapropriadas de palavras distraidoras. Os alunos se omitiram de escolher em 744 das 16.884 escolhas. Logo, cometeram omissão em 4,40% das escolhas. Houve 11.889 escolhas inapropriadas (i.e., paralexias), o que constituiu 70,4% das escolhas. Tais escolhas inapropriadas distribuíram-se em três tipos: paralexias ortográficas, paralexias semânticas, e paralexias quirêmicas. Do total de 16.884 escolhas possíveis, 3.942 constituíram paralexias ortográficas (i.e., 23,34%), 3.506 constituíram paralexias semânticas (i.e., 20,76%), e 4.441 constituíram paralexias quirêmicas (i.e., 26,30%). De modo geral, conforme a tabela, com o crescimento do nível educacional da 1ª. para a 8ª. série do Ensino Fundamental passando pela 2ª. série do Ensino Médio até chegar ao Ensino Superior, a porcentagem de acerto cresceu sistematicamente ao longo dessas cinco etapas de ensino, ao passo que as porcentagens de paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas diminuíram sistematicamente ao longo dessas cinco séries. Na primeira, quinta e oitava séries, pode-se observar uma prevalência de paralexias quirêmicas, seguida de paralexias ortográficas e semânticas. Nas outras duas séries (10ª e 13ª), pode-se notar uma prevalência de paralexias quirêmicas, seguida de paralexias ortográficas, e depois de semânticas.

A Tabela 31 sumaria a porcentagem e frequência total de acertos e a porcentagem de cada um dos três tipos de paralexias em relação ao total de paralexias durante a nomeação dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 1.675 surdos de 1ª, 5ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 2ª série do Ensino Médio, bem como pelos universitários. Enquanto a Tabela 30 sumaria os dados de porcentagem e frequência dos três tipos de paralexia em relação ao total de escolhas possíveis (60.300), a Tabela 31 sumaria os dados de porcentagem e frequência dos três tipos de paralexia em relação ao total de paralexias (30.766). Essa tabela permite observar mais diretamente a prevalência relativa dos três tipos de paralexia ao longo da escolarização.

Tabela 31. Porcentagem e frequência total de acertos e a porcentagem de cada um dos três tipos de paralexias em relação ao total de paralexias durante a nomeação dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 1.675 surdos de 1ª, 5ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 2ª série do Ensino Médio, bem como pelos universitários.

	Acerto % e total	Total de paralexias	Porcentagem de paralexias do tipo		
			Ortográfico	Semântico	Quirêmico
1ª série (N = 469)	25,17% (4.251)	11.889	33,15% (3.942/11.889)	29,49% (3.506/11.889)	37,35% (4.441/11.889)
5ª Série (N = 613)	45,77% (10.102)	11.110	26,83% (2.981/11.110)	26,53% (2.948/11.110)	46,54% (5.171/11.110)
8ª Série (N = 395)	57,94% (8.240)	5.608	23,27% (1.305/5.608)	22,47% (1.267/5.608)	54,13% (3.036/5.608)
10ª Série (N = 168)	67,59% (4.088)	1.943	17,45% (339/1.943)	17,86% (347/1.943)	56,88% (1.105/1.943)
13ª -16ª. Série (N = 30)	78,43% (847)	216	8,79% (19/216)	21,76% (47/216)	69,44% (150/216)

Conforme a tabela 31, das 11.889 paralexias cometidas por alunos da 1ª série, 3.942 (i.e., 33,15%) foram induzidas por distraidores ortográficos, 3.506 (29,49%) foram induzidas por distraidores semânticos, e 4.441 (37,35%) foram induzidas por distraidores quirêmicos. Ou seja, mesmo acertando ao nível do acaso, ao errar os alunos tenderam a ser influenciados mais pela forma do sinal do que das palavras escritas ou de relações semânticas. Ao longo da escolarização, com o aumento do acerto por competência (desde o nível do acaso de 25% no início do Ensino Fundamental, a 46% no meio do Ensino Fundamental, a 58% no fim do Ensino Fundamental, a 67% no meio do Ensino Médio, até 78% do Ensino Superior), a prevalência de processamento quirêmico tendeu a aumentar ainda mais (desde 37% no início do Ensino Fundamental, a 46% no meio do Ensino Fundamental, a 54% no fim do Ensino Fundamental, a 57% no meio do Ensino Médio, até 69% do Ensino Superior), ao passo que a prevalência de processamento semântico tendeu a diminuir (desde 29% no início do Ensino Fundamental, a 26% no meio do Ensino Fundamental, a 22% no fim do Ensino Fundamental, a 18% no meio do Ensino Médio, tendo ocorrido um aumento para 21% no Ensino Superior). Além disso, também conforme esperado, a prevalência de processamento ortográfico tendeu a diminuir desde o início do Ensino Fundamental (33%), para o meio do Ensino Fundamental (27%), para o fim do Ensino Fundamental (23%), e continuar diminuindo ao longo do Ensino Médio (17%) e Ensino Superior (9%).

Assim, ao longo das cinco séries, a porcentagem de acerto cresceu sistematicamente, ao passo que o total de paralexias diminuiu sistematicamente. Considerando a distribuição dos três tipos de paralexias (ortográfica, semântica e quirêmica) desse total decrescente de paralexias, observou-se que, ao longo das cinco séries escolares, as porcentagens de paralexias ortográficas e semânticas diminuíram sistematicamente, ao passo que a porcentagem de paralexias quirêmicas aumentou sistematicamente. Assim, ao longo da escolarização, na nomeação de sinais por escolha de palavras escritas, os surdos cometem cada vez menos erros, mas esses erros se concentram cada vez mais em processamento quirêmico. Isso sugere que, ao longo da escolarização, o crescente léxico de leitura do surdo depende cada vez mais das propriedades formais dos sinais como indexadoras das formas ortográficas das palavras para resgate lexical. Como a escrita alfabética mapeia a fala e como, diferentemente do ouvinte, o surdo não tem acesso à fonologia e raciocina em sinais, as propriedades das estruturas quirêmica e morfêmica desses sinais são empregadas para armazenar, processar e recuperar informação linguística, sendo que, quanto maior a similaridade estrutural entre dois sinais, tanto maior a probabilidade de que as formas ortográficas indexadas por um acabem sendo evocadas pelo outro. O fato de que, em cada uma das cinco séries escolares, a porcentagem de paralexias quirêmicas tenha sido maior que as dos outros dois tipos de paralexia sugere, uma vez mais, que o processamento quirêmico é consistentemente prevalente e cada vez mais prevalente.

3.2 Análise de itens: a confiabilidade das versões do teste de nomeação de sinais

3.2.1. Análise de itens do TNS1.3–Escolha

Dos 5.365 estudantes avaliados no presente projeto de pesquisas (Capovilla e colaboradores, no prelo), 5.072 foram avaliados no Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS1.3–Escolha). Desses, 4.930 tiveram seus dados avaliados item a item para fins de análise de fidedignidade e de reordenação

do teste. Foram conduzidas duas análises de fidedignidade, gerando dois tipos de coeficiente, o coeficiente Alfa de Cronbach, e o coeficiente de Spearman-Brown para análise split-half, em que o teste é dividido em itens pares e ímpares e a correlação entre eles é calculada. A análise de itens revelou coeficiente Alfa de Cronbach = 0,9004, o que pode ser considerado muito bom. Assim, o TNS1.3–Escolha mostrou-se bastante fidedigno, produzindo dados bastante confiáveis e estáveis. A pontuação média dos 4.930 alunos da amostra nos 36 itens foi de 17,09 (variância = 65,90, desvio-padrão = 8,12). A análise de itens no método de Split-half revelou uma correlação entre os 18 itens pares (que constituem a Parte 1 ou forma par) e os 18 itens ímpares (que constituem a Parte 2 ou forma ímpar) de 0,7437, sendo o Alfa da Parte 1 = 0,8662, e o Alfa da Parte 2 = 0,7773; o coeficiente Guttman Split-half = 0,8426, e o coeficiente Spearman-Brown = 0,8530.

A Tabela 32 sumaria a média e desvio-padrão dos 4.930 alunos surdos em cada um dos 36 itens do TNS1.3–Escolha. Sumaria, também, as estatísticas de cada item em relação ao total dos itens do teste: a pontuação média se o item fosse excluído, a variância da escala se o item fosse excluído, a correlação entre o item e o total de itens da escala, e a confiabilidade da escala (alfa) se o item fosse excluído. Conforme relatado, a pontuação média dos 4.930 alunos nos 36 itens foi de 17,09 (variância = 65,90), o coeficiente Alfa de Cronbach obtido foi de 0,9004, e o coeficiente de Spearman-Brown obtido foi de 0,8530. Conforme a tabela, o Item 2 (LEITE) tem correlação $r = 0,56$ com os demais itens da escala. Se ele fosse excluído, a pontuação média dos 4.930 alunos nos 35 itens restantes diminuiria de 17,09 para 16,42, e o coeficiente Alfa de Cronbach obtido diminuiria de 0,9004 para 0,8957. Ainda conforme a tabela, Item 35 (DESLEIXADO) tem correlação negativa $r = -0,0463$ com os demais itens da escala. Se ele fosse excluído, a pontuação média dos 4.930 alunos nos 35 itens restantes diminuiria quase nada, de 17,09 para 16,92, e o coeficiente Alfa de Cronbach obtido aumentaria de 0,9004 para 0,9036. Portanto, a análise de itens revela que seria recomendável excluir esse item em estudos de normatização futuros. Dos 36 itens, esse é o único a ser excluído de uma eventual versão aprimorada TNS1.4–Escolha (i.e., reordenada e revisada) gerada a partir da análise de itens da presente versão (TNS1.3–Escolha).

Tabela 32. Estatísticas descritivas (média e desvio-padrão) da pontuação dos 4.930 em cada um dos 36 itens. Estatísticas de análise de item: pontuação média se o item fosse excluído, variância da escala se o item fosse excluído, correlação entre o item e o total de itens da escala, e confiabilidade da escala (alfa) se o item fosse excluído.

I-tem	Sinal	<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>N</i> Cas-es	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
1.	MÃE	0,80	0,40	4930	16,29	63,59	0,3373	0,8991
2.	LEITE	0,67	0,47	4930	16,42	61,51	0,5631	0,8957
3.	ARROZ	0,70	0,46	4930	16,39	62,25	0,4780	0,8970
4.	LUZ	0,62	0,48	4930	16,47	61,90	0,4944	0,8967
5.	AMARELO	0,69	0,46	4930	16,40	62,12	0,4888	0,8969
6.	AÇÚCAR	0,63	0,48	4930	16,46	61,27	0,5813	0,8954
7.	TOMATE	0,58	0,49	4930	16,50	61,37	0,5554	0,8957
8.	FEIO	0,68	0,47	4930	16,41	61,86	0,5199	0,8964
9.	LONGE	0,54	0,50	4930	16,54	61,18	0,5743	0,8954
10.	ERRADO	0,60	0,49	4930	16,49	61,11	0,5944	0,8951
11.	FOME	0,53	0,50	4930	16,56	61,26	0,5624	0,8956
12.	ESPERAR	0,48	0,50	4930	16,61	61,87	0,4817	0,8969
13.	GINÁSTICA	0,41	0,49	4930	16,68	63,08	0,3304	0,8993
14.	MENTIRA	0,52	0,50	4930	16,57	61,21	0,5689	0,8955
15.	COR	0,36	0,48	4930	16,73	63,70	0,2572	0,9004
16.	VIAJAR	0,47	0,50	4930	16,62	62,89	0,3490	0,8991
17.	NOITE	0,62	0,48	4930	16,47	62,32	0,4371	0,8976
18.	ARANHA	0,50	0,50	4930	16,59	62,24	0,4325	0,8977
19.	TEIMOSO	0,41	0,49	4930	16,68	63,09	0,3298	0,8993
20.	DO	0,33	0,47	4930	16,76	62,33	0,4519	0,8974
21.	ALEGRE	0,38	0,49	4930	16,71	62,17	0,4573	0,8973
22.	CHEFE	0,29	0,45	4930	16,80	64,59	0,1515	0,9018
23.	MANGA	0,50	0,50	4930	16,59	61,41	0,5419	0,8959
24.	ENSINAR	0,45	0,50	4930	16,64	61,93	0,4761	0,8970
25.	DÚVIDA	0,27	0,44	4930	16,82	64,74	0,1362	0,9019
26.	AZAR	0,35	0,48	4930	16,74	63,51	0,2841	0,9000
27.	ESTRELA	0,47	0,50	4930	16,62	61,00	0,5981	0,8950
28.	COMPUTADOR	0,53	0,50	4930	16,55	61,52	0,5289	0,8961
29.	BALEIA	0,42	0,49	4930	16,67	62,35	0,4241	0,8978
30.	EXPLICAR	0,40	0,49	4930	16,69	61,44	0,5515	0,8958
31.	PROFESSOR	0,48	0,50	4930	16,61	62,13	0,4480	0,8975
32.	SURPRESA	0,34	0,47	4930	16,75	62,50	0,4236	0,8978
33.	RESPEITA	0,38	0,49	4930	16,71	61,93	0,4899	0,8968
34.	DISTRAIR	0,32	0,47	4930	16,77	64,55	0,1516	0,9019

35.	DESLEIXADO	0,17	0,38	4930	16,92	66,04	-0,0463	0,9036
36.	SUBORNAR	0,19	0,39	4930	16,90	64,99	0,1191	0,9018

3.2.2. Análise de itens do TNS2.3-Escolha

Dos 5.365 estudantes avaliados no presente projeto de pesquisas (Capovilla e colaboradores, no prelo), 4.854 foram avaliados na versão reordenada 2.3 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS2.3-Escolha). Desses, 4.840 tiveram seus dados avaliados item a item para fins de análise de fidedignidade e de reordenação do teste. Foram conduzidas duas análises de fidedignidade, gerando dois tipos de coeficiente, o coeficiente Alfa de Cronbach, e o coeficiente de Spearman-Brown para análise split-half, em que o teste é dividido em itens pares e ímpares e a correlação entre eles é calculada. A análise de itens revelou coeficiente Alfa de Cronbach = 0,8728, o que pode ser considerado muito bom. O coeficiente de Spearman-Brown obtido foi de 0,7902. Assim, o TNS2.3-Escolha mostrou-se bastante fidedigno, produzindo dados bastante confiáveis e estáveis. A pontuação dos 4.840 alunos da amostra nos 36 itens variou de 0 a 35 pontos, com média de 16,16 (variância = 51,74, desvio-padrão = 7,19). A análise de itens no método de Split-half revelou uma correlação entre os 18 itens pares (que constituem a Parte 1 ou forma par) e os 18 itens ímpares (que constituem a Parte 2 ou forma ímpar) de 0,6531, sendo o Alfa da Parte 1 = 0,8560, e o Alfa da Parte 2 = 0,6842; o coeficiente Guttman Split-half = 0,7902, e o coeficiente Spearman-Brown = 0,7902.

A Tabela 33 sumaria a média e desvio-padrão dos 4.840 em cada um dos 36 itens do TNS2.3-Escolha. Sumaria, também, as estatísticas de cada item em relação ao total dos itens do teste: a pontuação média se o item fosse excluído, a variância da escala se o item fosse excluído, a correlação entre o item e o total de itens da escala, e a confiabilidade da escala (alfa) se o item fosse excluído. Conforme relatado, a pontuação média dos 4.840 alunos nos 36 itens foi de 16,16 (variância = 51,74, DP = 7,19), e o coeficiente Alfa de Cronbach obtido foi de 0,8728. Conforme a tabela, o Item 1 (COELHO) tem correlação $r = 0,48$ com os demais itens da escala. Se ele fosse excluído, a pontuação média dos 4.840 alunos nos 35 itens restantes diminuiria de 16,16 para 15,36 e o coeficiente Alfa de Cronbach obtido diminuiria de 0,8728 para 0,8678. Ainda conforme a tabela, Item 26 (CILIO) tem correlação negativa $r = -0,06$ com os demais itens da escala. Se ele fosse excluído, a pontuação média dos 4.840 alunos nos 35 itens restantes diminuiria de 16,16 para 15,97 e o coeficiente Alfa de Cronbach obtido aumentaria de 0,8728 para 0,8772. Portanto, a análise de itens revela que seria recomendável excluir esse item em estudos de normatização futuros. Dos 36 itens, há três que poderiam ser excluídos (CILIO, ESTORIA, NOZ) de uma eventual versão aprimorada TNS2.4-Escolha (i.e., reordenada e revisada) gerada a partir da análise de itens da presente versão (TNS2.3-Escolha). Contudo, a exclusão de CILIO é o que poderia produzir o maior aumento relativo no coeficiente Alfa.

Tabela 33. Estatísticas descritivas (média e desvio-padrão) da pontuação dos 4.840 alunos surdos em cada um dos 36 itens do TNS2.3-Escolha. Estatísticas de análise de item: pontuação média se o item fosse excluído, variância da escala se o item fosse excluído, correlação entre o item e o total de itens da escala, e confiabilidade da escala (alfa) se o item fosse excluído.

		<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>N</i> Cases	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
1	COELHO	0,80	0,40	4.840	15,36	48,91	0,48	0,8678
2	ROSA	0,63	0,48	4.840	15,53	49,74	0,26	0,8720
3	FLOR	0,75	0,43	4.840	15,41	49,61	0,32	0,8707
4	BOCA	0,65	0,48	4.840	15,52	49,57	0,29	0,8714
5	FILHO	0,69	0,46	4.840	15,47	47,78	0,59	0,8651
6	PESSOA	0,61	0,49	4.840	15,56	47,79	0,55	0,8657
7	BORBOLETA	0,68	0,47	4.840	15,49	48,51	0,46	0,8677
8	DADOS	0,39	0,49	4.840	15,77	50,41	0,16	0,8742
9	DEPOIS	0,54	0,50	4.840	15,62	47,91	0,52	0,8663
10	LIMPAR	0,52	0,50	4.840	15,64	48,64	0,41	0,8688
11	CERTO	0,61	0,49	4.840	15,55	47,57	0,59	0,8649
12	QUENTE	0,51	0,50	4.840	15,65	48,43	0,44	0,8681
13	ABELHA	0,50	0,50	4.840	15,66	48,30	0,46	0,8677
14	SORVETE	0,59	0,49	4.840	15,57	47,40	0,61	0,8644
15	PERTO	0,34	0,47	4.840	15,82	48,60	0,44	0,8682
16	VERGONHA	0,49	0,50	4.840	15,67	47,45	0,59	0,8648
17	EDUCACAO	0,55	0,50	4.840	15,62	47,61	0,57	0,8653
18	DEMORAR	0,43	0,49	4.840	15,73	48,14	0,49	0,8671
19	JOVEM	0,57	0,50	4.840	15,60	47,97	0,51	0,8665
20	GELATINA	0,37	0,48	4.840	15,80	48,68	0,42	0,8686
21	ESCORPIA	0,40	0,49	4.840	15,76	48,56	0,43	0,8684
22	VERDADE	0,54	0,50	4.840	15,62	47,17	0,63	0,8638
23	HIPOPOTAMO	0,53	0,50	4.840	15,63	49,04	0,35	0,8701
24	LISO	0,33	0,47	4.840	15,83	50,06	0,22	0,8728

25	AMAZONAS	0,37	0,48	4.840	15,79	48,94	0,38	0,8695
26	CILIO	0,19	0,40	4.840	15,97	51,95	-0,06	0,8772
27	ACEITAR	0,38	0,49	4.840	15,78	49,25	0,33	0,8705
28	MEDIR	0,31	0,46	4.840	15,85	50,03	0,23	0,8726
29	PERCEBER	0,35	0,48	4.840	15,81	49,34	0,32	0,8706
30	OFENDER	0,23	0,42	4.840	15,94	50,94	0,10	0,8746
31	ESTORIA	0,15	0,36	4.840	16,01	51,69	-0,02	0,8759
32	FANTASMA	0,24	0,43	4.840	15,92	48,96	0,43	0,8685
33	ENVIAR	0,20	0,40	4.840	15,96	50,68	0,16	0,8735
34	ENFERMEIRA	0,21	0,41	4.840	15,95	49,60	0,34	0,8703
35	NOZ	0,15	0,35	4.840	16,02	51,96	-0,07	0,8766
36	COLOCAR	0,36	0,48	4.840	15,80	49,74	0,26	0,8720

3.3. Reordenação dos itens conforme grau crescente de dificuldade: as versões aprimoradas do teste de nomeação de sinais por escolha

3.3.1. Reordenação dos itens do TNS1.3–Escolha conforme grau crescente de dificuldade: a versão aprimorada TNS1.4–Escolha

O teste empregado no presente estudo (TNS1.3–Escolha) constitui a terceira versão, já revisada, do teste original (TNS1.1–Escolha: Capovilla e colaboradores, no prelo). A partir da aplicação original de TNS1.1–Escolha a uma amostra de cerca de 400 alunos, os 36 itens do teste foram reordenados por grau de dificuldade crescente, gerando a versão TNS1.2–Escolha. Além disso, alguns sinais foram substituídos, gerando a versão revisada TNS1.3–Escolha empregada no presente estudo. Como o TNS1.3–Escolha inclui alguns sinais que ainda não haviam sido testados anteriormente, o presente estudo gerou, como fruto adicional, a versão aperfeiçoada TNS1.4–Escolha em que os 36 itens que compõem o TNS1.3–Escolha foram reordenados por grau de dificuldade crescente. O Quadro 3 arrola as duas versões, a revisada TNS1.3–Escolha aplicada no presente estudo, e a aprimorada TNS1.4–Escolha obtida a partir do presente estudo, em que os itens da versão revisada encontram-se reordenados por dificuldade crescente. Análises de item revelaram que o último item da versão aprimorada (DESLEIXADO) deve ser descartado em trabalhos futuros de normatização, já que tem correlação muito baixa com o restante do teste e que sua exclusão tende a tornar o teste ainda mais preciso e fidedigno.

Quadro 3. À esquerda, os 36 itens da versão revisada TNS1.3–Escolha aplicada no presente estudo; à direita, os mesmos 36 itens reordenados por grau crescente de dificuldade que constituem a versão aprimorada (revisada e reordenada) TNS1.4–Escolha obtida a partir do presente estudo. Para cada versão, são fornecidas a média e o desvio padrão dos acertos no item obtidos por uma amostra de 4.930 dos alunos de 1a. série do Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

TNS1.3–Escolha (versão revisada)				TNS1.4–Escolha (versão aprimorada)			
Ordem	itens	M	SD	Ordem	itens	(prévia) M	SD
1.	MÃE	0,80	0,40	1	MÃE	1.	0,80
2.	LEITE	0,67	0,47	2	ARROZ	3.	0,70
3.	ARROZ	0,70	0,46	3	AMARELO	5.	0,69
4.	LUZ	0,62	0,48	4	FEIO	8.	0,68
5.	AMARELO	0,69	0,46	5	LEITE	2.	0,67
6.	AÇÚCAR	0,63	0,48	6	AÇÚCAR	6.	0,63
7.	TOMATE	0,58	0,49	7	LUZ	4.	0,62
8.	FEIO	0,68	0,47	8	NOITE	17.	0,62
9.	LONGE	0,54	0,50	9	ERRADO	10.	0,60
10.	ERRADO	0,60	0,49	10	TOMATE	7.	0,58
11.	FOME	0,53	0,50	11	LONGE	9.	0,54
12.	ESPERAR	0,48	0,50	12	COMPUTADOR	28.	0,53
13.	GINÁSTICA	0,41	0,49	13	FOME	11.	0,53
14.	MENTIRA	0,52	0,50	14	MENTIRA	14.	0,52
15.	COR	0,36	0,48	15	ARANHA	18.	0,50
16.	VIAJAR	0,47	0,50	16	MANGA	23.	0,50
17.	NOITE	0,62	0,48	17	ESPERAR	12.	0,48
18.	ARANHA	0,50	0,50	18	PROFESSOR	31.	0,48
19.	TEIMOSO	0,41	0,49	19	ESTRELA	27.	0,47
20.	DO	0,33	0,47	20	VIAJAR	16.	0,47
21.	ALEGRE	0,38	0,49	21	ENSINAR	24.	0,45
22.	CHEFE	0,29	0,45	22	BALEIA	29.	0,42
23.	MANGA	0,50	0,50	23	GINÁSTICA	13.	0,41
24.	ENSINAR	0,45	0,50	24	TEIMOSO	19.	0,41
25.	DÚVIDA	0,27	0,44	25	EXPLICAR	30.	0,40
26.	AZAR	0,35	0,48	26	RESPEITA	33.	0,38
27.	ESTRELA	0,47	0,50	27	ALEGRE	21.	0,38
28.	COMPUTADOR	0,53	0,50	28	COR	15.	0,36

29.	BALEIA	0,42	0,49	29	AZAR	26.	0,35	0,48
30.	EXPLICAR	0,40	0,49	30	SURPRESA	32.	0,34	0,47
31.	PROFESSOR	0,48	0,50	31	DO	20.	0,33	0,47
32.	SURPRESA	0,34	0,47	32	DISTRAIR	34.	0,32	0,47
33.	RESPEITA	0,38	0,49	33	CHEFE	22.	0,29	0,45
34.	DISTRAIR	0,32	0,47	34	DÚVIDA	25.	0,27	0,44
35.	DESLEIXADO	0,17	0,38	35	SUBORNAR	36.	0,19	0,39
36.	SUBORNAR	0,19	0,39					

Tabela 34. Itens da versão aprimorada (revisada e reordenada) TNS1.4–Escolha com as estatísticas resultantes da análise de item do TNS1.3–Escolha: Estatísticas descritivas (Média e desvio-padrão) da pontuação dos 4.930 em cada um dos 36 itens reordenados. Estatísticas de análise de item: pontuação média se o item fosse excluído, variância da escala se o item fosse excluído, correlação entre o item e o total de itens da escala, e confiabilidade da escala (alfa) se o item fosse excluído. Embora o último item (DESLEIXADO) tenha sido excluído, não pertencendo ao TNS1.4–Escolha, suas estatísticas são mantidas aqui para fins de comparação.

OR		<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>N</i> Cas- ses	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Alpha if Item Deleted
1	MÃE	0,80	0,40	4930	16,29	63,59	0,3373	0,8991
2	ARROZ	0,70	0,46	4930	16,39	62,25	0,4780	0,8970
3	AMARELO	0,69	0,46	4930	16,40	62,12	0,4888	0,8969
4	FEIO	0,68	0,47	4930	16,41	61,86	0,5199	0,8964
5	LEITE	0,67	0,47	4930	16,42	61,51	0,5631	0,8957
6	AÇÚCAR	0,63	0,48	4930	16,46	61,27	0,5813	0,8954
7	LUZ	0,62	0,48	4930	16,47	61,90	0,4944	0,8967
8	NOITE	0,62	0,48	4930	16,47	62,32	0,4371	0,8976
9	ERRADO	0,60	0,49	4930	16,49	61,11	0,5944	0,8951
10	TOMATE	0,58	0,49	4930	16,50	61,37	0,5554	0,8957
11	LONGE	0,54	0,50	4930	16,54	61,18	0,5743	0,8954
12	COMPUTADOR	0,53	0,50	4930	16,55	61,52	0,5289	0,8961
13	FOME	0,53	0,50	4930	16,56	61,26	0,5624	0,8956
14	MENTIRA	0,52	0,50	4930	16,57	61,21	0,5689	0,8955
15	ARANHA	0,50	0,50	4930	16,59	62,24	0,4325	0,8977
16	MANGA	0,50	0,50	4930	16,59	61,41	0,5419	0,8959
17	ESPERAR	0,48	0,50	4930	16,61	61,87	0,4817	0,8969
18	PROFESSOR	0,48	0,50	4930	16,61	62,13	0,4480	0,8975
19	ESTRELA	0,47	0,50	4930	16,62	61,00	0,5981	0,8950
20	VIAJAR	0,47	0,50	4930	16,62	62,89	0,3490	0,8991
21	ENSINAR	0,45	0,50	4930	16,64	61,93	0,4761	0,8970
22	BALEIA	0,42	0,49	4930	16,67	62,35	0,4241	0,8978
23	GINÁSTICA	0,41	0,49	4930	16,68	63,08	0,3304	0,8993
24	TEIMOSO	0,41	0,49	4930	16,68	63,09	0,3298	0,8993
25	EXPLICAR	0,40	0,49	4930	16,69	61,44	0,5515	0,8958
26	RESPEITA	0,38	0,49	4930	16,71	61,93	0,4899	0,8968
27	ALEGRE	0,38	0,49	4930	16,71	62,17	0,4573	0,8973
28	COR	0,36	0,48	4930	16,73	63,70	0,2572	0,9004
29	AZAR	0,35	0,48	4930	16,74	63,51	0,2841	0,9000
30	SURPRESA	0,34	0,47	4930	16,75	62,50	0,4236	0,8978
31	DO	0,33	0,47	4930	16,76	62,33	0,4519	0,8974
32	DISTRAIR	0,32	0,47	4930	16,77	64,55	0,1516	0,9019
33	CHEFE	0,29	0,45	4930	16,80	64,59	0,1515	0,9018
34	DÚVIDA	0,27	0,44	4930	16,82	64,74	0,1362	0,9019
35	SUBORNAR	0,19	0,39	4930	16,90	64,99	0,1191	0,9018
	DESLEIXADO	0,17	0,38	4930	16,92	66,04	-0,0463	0,9036

3.3.2. Reordenação dos itens do TNS2.3–Escolha conforme grau crescente de dificuldade: a versão aprimorada TNS2.4–Escolha

O teste empregado no presente estudo (TNS2.3–Escolha) constitui a terceira versão, já revisada, do teste original (TNS2.1–Escolha: Capovilla e colaboradores, no prelo). A partir da aplicação original de TNS2.1–Escolha a uma amostra de cerca de 400 alunos, os 36 itens do teste foram reordenados por grau de dificuldade crescente, gerando a versão TNS2.2–Escolha. Além disso, alguns sinais foram substituídos, gerando a versão revisada TNS1.3–Escolha empregada no presente estudo. Como o TNS2.3–Escolha inclui alguns sinais que ainda não haviam sido testados anteriormente, o presente estudo gerou, como fruto adicional, a versão aperfeiçoada TNS2.4–Escolha em que os 36 itens que compõem o TNS2.3–Escolha foram reordenados por grau de dificuldade crescente. O Quadro 4 arrola as

duas versões, a revisada TNS2.3–Escolha aplicada no presente estudo, e a aprimorada TNS2.4–Escolha obtida a partir do presente estudo, em que os itens da versão revisada encontram-se reordenados por dificuldade crescente. Análises de item revelaram que os itens 26, 31 e 35 da versão aprimorada devem ser descartados em trabalhos futuros de normatização, já que têm correlação muito baixa com o restante do teste e que sua exclusão tende a tornar o teste ainda mais preciso e fidedigno.

Quadro 4. À esquerda, os 36 itens da versão revisada TNS2.3–Escolha aplicada no presente estudo; à direita, os mesmos 36 itens reordenados por grau crescente de dificuldade que constituem a versão aprimorada (revisada e reordenada) TNS2.4–Escolha obtida a partir do presente estudo. Para cada versão, são fornecidas a média e o desvio padrão dos acertos no item obtidos por uma amostra de 4.840 alunos de 1ª. série do Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

TNS2.3–Escolha (versão revisada)				TNS2.4–Escolha (versão aprimorada)				
Ordem	itens	M	SD	Ordem	itens	(prévia)	M	SD
1.	COELHO	0,80	0,40	1	COELHO	1	0,80	0,40
2.	ROSA	0,63	0,48	2	FLOR	3	0,75	0,43
3.	FLOR	0,75	0,43	3	FILHO	5	0,69	0,46
4.	BOCA	0,65	0,48	4	BORBOLETA	7	0,68	0,47
5.	FILHO	0,69	0,46	5	BOCA	4	0,65	0,48
6.	PESSOA	0,61	0,49	6	ROSA	2	0,63	0,48
7.	BORBOLETA	0,68	0,47	7	PESSOA	6	0,61	0,49
8.	DADOS	0,39	0,49	8	CERTO	11	0,61	0,49
9.	DEPOIS	0,54	0,50	9	SORVETE	14	0,59	0,49
10.	LIMPAR	0,52	0,50	10	JOVEM	19	0,57	0,50
11.	CERTO	0,61	0,49	11	EDUCACAO	17	0,55	0,50
12.	QUENTE	0,51	0,50	12	DEPOIS	9	0,54	0,50
13.	ABELHA	0,50	0,50	13	VERDADE	22	0,54	0,50
14.	SORVETE	0,59	0,49	14	HIPOPOTA	23	0,53	0,50
15.	PERTO	0,34	0,47	15	LIMPAR	10	0,52	0,50
16.	VERGONHA	0,49	0,50	16	QUENTE	12	0,51	0,50
17.	EDUCACAO	0,55	0,50	17	ABELHA	13	0,50	0,50
18.	DEMORAR	0,43	0,49	18	VERGONHA	16	0,49	0,50
19.	JOVEM	0,57	0,50	19	DEMORAR	18	0,43	0,49
20.	GELATINA	0,37	0,48	20	ESCORPIA	21	0,4	0,49
21.	ESCORPIA	0,40	0,49	21	DADOS	8	0,39	0,49
22.	VERDADE	0,54	0,50	22	ACEITAR	27	0,38	0,49
23.	HIPOPOTA	0,53	0,50	23	GELATINA	20	0,37	0,48
24.	LISO	0,33	0,47	24	AMAZONAS	25	0,37	0,48
25.	AMAZONAS	0,37	0,48	25	COLOCAR	36	0,36	0,48
26.	CILIO	0,19	0,40	26	PERCEBER	29	0,35	0,48
27.	ACEITAR	0,38	0,49	27	PERTO	15	0,34	0,47
28.	MEDIR	0,31	0,46	28	LISO	24	0,33	0,47
29.	PERCEBER	0,35	0,48	29	MEDIR	28	0,31	0,46
30.	OFENDER	0,23	0,42	30	FANTASMA	32	0,24	0,43
31.	ESTORIA	0,15	0,36	31	OFENDER	30	0,23	0,42
32.	FANTASMA	0,24	0,43	32	ENFERMEIRA	34	0,21	0,41
33.	ENVIAR	0,20	0,40	33	ENVIAR	33	0,20	0,40
34.	ENFERMEIRA	0,21	0,41	34	CILIO	26	0,19	0,40
35.	NOZ	0,15	0,35	35	ESTORIA	31	0,15	0,36
36.	COLOCAR	0,36	0,48	36	NOZ	35	0,15	0,35

Tabela 35. Itens da versão aprimorada (revisada e reordenada) TNS2.4–Escolha com as estatísticas resultantes da análise de item do TNS2.3–Escolha: Estatísticas descritivas (Média e desvio-padrão) da pontuação dos 4.840 alunos em cada um dos 36 itens reordenados. Estatísticas de análise de item: pontuação média se o item fosse excluído, variância da escala se o item fosse excluído, correlação entre o item e o total de itens da escala, e confiabilidade da escala (alfa) se o item fosse excluído. Embora os itens 26, 31 e 35 da versão aprimorada tenham sido excluídos, não pertencendo ao TNS2.4–Escolha, suas estatísticas são mantidas aqui para fins de comparação, mostrando como eles têm correlação muito baixa com o restante do teste e como sua exclusão tende a tornar o teste ainda mais preciso e fidedigno.

OR		M	SD	N Cases	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
1	COELHO	0,80	0,40	4.840	15,36	48,91	0,48	0,8678
2	FLOR	0,75	0,43	4.840	15,41	49,61	0,32	0,8707
3	FILHO	0,69	0,46	4.840	15,47	47,78	0,59	0,8651
4	BORBOLETA	0,68	0,47	4.840	15,49	48,51	0,46	0,8677
5	BOCA	0,65	0,48	4.840	15,52	49,57	0,29	0,8714

6	ROSA	0,63	0,48	4.840	15,53	49,74	0,26	0,8720
7	PESSOA	0,61	0,49	4.840	15,56	47,79	0,55	0,8657
8	CERTO	0,61	0,49	4.840	15,55	47,57	0,59	0,8649
9	SORVETE	0,59	0,49	4.840	15,57	47,40	0,61	0,8644
10	JOVEM	0,57	0,50	4.840	15,60	47,97	0,51	0,8665
11	EDUCACAO	0,55	0,50	4.840	15,62	47,61	0,57	0,8653
12	DEPOIS	0,54	0,50	4.840	15,62	47,91	0,52	0,8663
13	VERDADE	0,54	0,50	4.840	15,62	47,17	0,63	0,8638
14	HIPOPOTAMO	0,53	0,50	4.840	15,63	49,04	0,35	0,8701
15	LIMPAR	0,52	0,50	4.840	15,64	48,64	0,41	0,8688
16	QUENTE	0,51	0,50	4.840	15,65	48,43	0,44	0,8681
17	ABELHA	0,50	0,50	4.840	15,66	48,30	0,46	0,8677
18	VERGONHA	0,49	0,50	4.840	15,67	47,45	0,59	0,8648
19	DEMORAR	0,43	0,49	4.840	15,73	48,14	0,49	0,8671
20	ESCORPIA	0,40	0,49	4.840	15,76	48,56	0,43	0,8684
21	DADOS	0,39	0,49	4.840	15,77	50,41	0,16	0,8742
22	ACEITAR	0,38	0,49	4.840	15,78	49,25	0,33	0,8705
23	GELATINA	0,37	0,48	4.840	15,80	48,68	0,42	0,8686
24	AMAZONAS	0,37	0,48	4.840	15,79	48,94	0,38	0,8695
25	COLOCAR	0,36	0,48	4.840	15,80	49,74	0,26	0,8720
26	PERCEBER	0,35	0,48	4.840	15,81	49,34	0,32	0,8706
27	PERTO	0,34	0,47	4.840	15,82	48,60	0,44	0,8682
28	LISO	0,33	0,47	4.840	15,83	50,06	0,22	0,8728
29	MEDIR	0,31	0,46	4.840	15,85	50,03	0,23	0,8726
30	FANTASMA	0,24	0,43	4.840	15,92	48,96	0,43	0,8685
31	OFENDER	0,23	0,42	4.840	15,94	50,94	0,10	0,8746
32	ENFERMEIRA	0,21	0,41	4.840	15,95	49,60	0,34	0,8703
33	ENVIAR	0,20	0,40	4.840	15,96	50,68	0,16	0,8735
	CILIO	0,19	0,40	4.840	15,97	51,95	-0,06	0,8772
	ESTORIA	0,15	0,36	4.840	16,01	51,69	-0,02	0,8759
	NOZ	0,15	0,35	4.840	16,02	51,96	-0,07	0,8766

3.4. Análise do efeito dos distraidores (quirêmico, semântico e ortográfico) para a amostra como um todo

3.4.1. Efeito dos distraidores para toda a amostra no TNS1.3-Escolha

A Tabela 36 sumaria, para os 36 sinais do TNS1.3-Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pela amostra de 4.928 alunos como um todo.

Tabela 36. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3-Escolha pela amostra de 4.928 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.928 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	80,4 (3.939)	6,13 (300)	9,53 (467)	3,9 (191)	0,63
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(31)
2	67,84 (3.281)	11,97 (579)	11,54 (558)	8,64 (418)	1,86
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(92)
3	72,32 (3.470)	6,08 (292)	9,46 (454)	12,13 (582)	2,64
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(130)
4	63,69 (3.070)	10,68 (515)	6,57 (317)	19,04 (918)	2,19
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(108)
5	70,53 (3.389)	6,28 (302)	13,36 (642)	9,82 (472)	2,5
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(123)
6	64,11 (3.099)	8,38 (405)	9,29 (449)	18,32 (881)	1,9
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(94)
7	60,37 (2.885)	13,41 (641)	10,4 (497)	15,82 (756)	3,02
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(149)
8	68,74 (3.336)	14,24 (691)	7,35 (357)	9,66 (469)	1,52
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(75)
9	55,92 (2.688)	15,54 (747)	8,88 (427)	19,66 (945)	2,46
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(121)
10	61,57 (2.959)	14,9 (716)	14,4 (692)	9,13 (439)	2,47
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(122)
11	55,2 (2.628)	12,14 (578)	16,97 (808)	15,69 (747)	3,39
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(167)

12	49,88 (2.351)	9,97 (470)	18,82 (887)	21,32 (1.005)	4,36
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(215)
13	43,46 (2.019)	14,46 (672)	26,54 (1.233)	15,52 (721)	5,74
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(283)
14	54,08 (2.583)	10,68 (510)	14,42 (689)	20,81 (994)	3,08
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(152)
15	37,15 (1.774)	5,23 (250)	13,15 (628)	44,46 (2.123)	3,1
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(153)
16	49,47 (2.317)	17,42 (816)	13,51 (633)	19,58 (917)	4,97
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(245)
17	63,62 (3.075)	12,76 (617)	6,02 (291)	17,58 (850)	1,93
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(95)
18	51,5 (2.447)	16,25 (772)	11,77 (559)	20,48 (973)	3,59
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(177)
19	42,67 (2.002)	26,94 (1.264)	18,13 (851)	12,25 (575)	4,79
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(236)
20	34,01 (1.617)	11,06 (526)	13,9 (661)	41,02 (1.950)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(174)
21	31,94 (1.512)	16,73 (792)	11,8 (559)	39,52 (1.871)	3,93
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(194)
22	30,35 (1.431)	12,6 (594)	17,5 (825)	39,55 (1.865)	4,32
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(213)
23	52,06 (2.459)	16,3 (770)	13,89 (656)	17,74 (838)	4,16
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(205)
24	47,49 (2.237)	13,05 (615)	16,11 (759)	23,33 (1.099)	4,42
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(218)
25	28,19 (1.322)	24,12 (1.131)	14,52 (681)	33,16 (1.555)	4,85
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(239)
26	36,88 (1.741)	15,12 (714)	14,64 (691)	33,34 (1.574)	4,22
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(208)
27	47,94 (2.298)	15,1 (724)	27,93 (1.339)	9,01 (432)	2,74
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(135)
28	55,62 (2.635)	15,53 (736)	19,36 (917)	9,48 (449)	3,87
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(191)
29	44,95 (2.080)	28,07 (1.299)	7,76 (359)	19,21 (889)	6,1
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(301)
30	41,45 (1.950)	18,83 (886)	19 (894)	20,7 (974)	4,54
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(224)
31	50,24 (2.382)	30,41 (1.442)	8,29 (393)	11,05 (524)	3,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(187)
32	36,11 (1.680)	22,4 (1.042)	15,95 (742)	25,53 (1.188)	5,6
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSÃO)	(FESTA)	(MEU)	(276)
33	39,88 (1.867)	17,89 (838)	21,41 (1.003)	20,82 (975)	4,97
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(245)
34	35,04 (1.595)	18,52 (843)	15,73 (716)	30,71 (1.398)	7,63
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(376)
35	18,41 (848)	26,16 (1.205)	21,08 (1.004)	33,61 (1.548)	6,55
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(323)
36	20,85 (953)	26,67 (1.219)	21,37 (977)	31,11 (1.422)	7,24
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(357)
% média	46,96%	14,94%	13,87%	20,03%	3,85%
(soma)	(83.319)	(26.513)	(24.615)	(35.527)	(6.834)

Tabela 37. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pela amostra de 4.928 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.928 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
31	50,24 (2.382)	30,41 (1.442)	8,29 (393)	11,05 (524)	3,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(187)
29	44,95 (2.080)	28,07 (1.299)	7,76 (359)	19,21 (889)	6,1
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(301)
19	42,67 (2.002)	26,94 (1.264)	18,13 (851)	12,25 (575)	4,79
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(236)
36	20,85 (953)	26,67 (1.219)	21,37 (977)	31,11 (1.422)	7,24
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(357)

35 (DESLEIXADO)	18,41 (848) (DESLEIXADO)	26,16 (1.205) (DESLIGADO)	21,08 (1.004) (MENDIGO)	33,61 (1.548) (DIZER)	6,55 (323)
25 (DÚVIDA)	28,19 (1.322) (DÚVIDA)	24,12 (1.131) (DÍVIDA)	14,52 (681) (CERTEZA)	33,16 (1.555) (IDÉIA)	4,85 (239)
32 (SURPRESA)	36,11 (1.680) (SURPRESA)	22,4 (1.042) (SUSPENSA)	15,95 (742) (FESTA)	25,53 (1.188) (MEU)	5,6 (276)
30 (EXPLICAR)	41,45 (1.950) (EXPLICAR)	18,83 (886) (EXPULSAR)	19 (894) (APRENDER)	20,7 (974) (LIMPO)	4,54 (224)
34 (DISTRAIR)	35,04 (1.595) (DISTRAIR)	18,52 (843) (DISTRIBUIR)	15,73 (716) (CONCENTRAR-SE)	30,71 (1.398) (CORES)	7,63 (376)
33 (RESPEITAR)	39,88 (1.867) (RESPEITAR)	17,89 (838) (RESPIRAR)	21,41 (1.003) (OFENDER)	20,82 (975) (OBRIGADO)	4,97 (245)
16 (VIAJAR)	49,47 (2.317) (VIAJAR)	17,42 (816) (VIGIAR)	13,51 (633) (PASSEAR)	19,58 (917) (ENSINAR-ME)	4,97 (245)
21 (ALEGRE)	31,94 (1.512) (ALEGRE)	16,73 (792) (ALARGUE)	11,8 (559) (TRISTE)	39,52 (1.871) (PASSEAR)	3,93 (194)
23 (MANGA)	52,06 (2.459) (MANGA)	16,3 (770) (MANTA)	13,89 (656) (ABACATE)	17,74 (838) (ÓBVIO)	4,16 (205)
18 (ARANHA)	51,5 (2.447) (ARANHA)	16,25 (772) (ARRANHA)	11,77 (559) (TEIA)	20,48 (973) (PIANO)	3,59 (177)
9 (LONGE)	55,92 (2.688) (LONGE)	15,54 (747) (MONGE)	8,88 (427) (PERTO)	19,66 (945) (FINO)	2,46 (121)
28 (COMPUTADOR)	55,62 (2.635) (COMPUTADOR)	15,53 (736) (COMPETIDOR)	19,36 (917) (INTERNET)	9,48 (449) (AGRICULTURA)	3,87 (191)
26 (AZAR)	36,88 (1.741) (AZAR)	15,12 (714) (ASSAR)	14,64 (691) (SORTE)	33,34 (1.574) (DESCULPA)	4,22 (208)
27 (ESTRELA)	47,94 (2.298) (ESTRELA)	15,1 (724) (ESTEIRA)	27,93 (1.339) (LUA)	9,01 (432) (ESCOLHER)	2,74 (135)
10 (ERRADO)	61,57 (2.959) (ERRADO)	14,9 (716) (SERRADO)	14,4 (692) (CERTO)	9,13 (439) (COLHER)	2,47 (122)
13 (GINÁSTICA)	43,46 (2.019) (GINÁSTICA)	14,46 (672) (CIANÓTICA)	26,54 (1.233) (CORRER)	15,52 (721) (APLAUSO)	5,74 (283)
8 (FEIO)	68,74 (3.336) (FEIO)	14,24 (691) (FEITO)	7,35 (357) (BONITO)	9,66 (469) (TER)	1,52 (75)
7 (TOMATE)	60,37 (2.885) (TOMATE)	13,41 (641) (TOMADA)	10,4 (497) (SALADA)	15,82 (756) (LUGAR)	3,02 (149)
24 (ENSINAR)	47,49 (2.237) (ENSINAR)	13,05 (615) (ENSAIAR)	16,11 (759) (APRENDER)	23,33 (1.099) (VENDER)	4,42 (218)
17 (NOITE)	63,62 (3.075) (NOITE)	12,76 (617) (NOTE)	6,02 (291) (DIA)	17,58 (850) (ESCONDER)	1,93 (95)
22 (CHEFE)	30,35 (1.431) (CHEFE)	12,6 (594) (CHAVE)	17,5 (825) (RESPONSÁVEL)	39,55 (1.865) (FERRO)	4,32 (213)
11 (FOME)	55,2 (2.628) (FOME)	12,14 (578) (FONE)	16,97 (808) (COMIDA)	15,69 (747) (EMPREGADA)	3,39 (167)
2 (LEITE)	67,84 (3.281) (LEITE)	11,97 (579) (LEITO)	11,54 (558) (CAFÉ)	8,64 (418) (SÁBADO)	1,86 (92)
20 (DÓ)	34,01 (1.617) (DÓ)	11,06 (526) (PÓ)	13,9 (661) (AMOR)	41,02 (1.950) (SAÚDE)	3,53 (174)
4 (LUZ)	63,69 (3.070) (LUZ)	10,68 (515) (LUA)	6,57 (317) (VELA)	19,04 (918) (CHUVA)	2,19 (108)
14 (MENTIRA)	54,08 (2.583) (MENTIRA)	10,68 (510) (MENDIGA)	14,42 (689) (VERDADE)	20,81 (994) (GELAR)	3,08 (152)
12 (ESPERAR)	49,88 (2.351) (ESPERAR)	9,97 (470) (ESPERNEAR)	18,82 (887) (HORA)	21,32 (1005) (AJUDAR)	4,36 (215)
6 (AÇÚCAR)	64,11 (3.099) (AÇÚCAR)	8,38 (405) (AÇUDE)	9,29 (449) (SAL)	18,32 (881) (BOCEJAR)	1,9 (94)
5 (AMARELO)	70,53 (3.389) (AMARELO)	6,28 (302) (AMARRADO)	13,36 (642) (VERDE)	9,82 (472) (MANDAR)	2,5 (123)
1 (MÃE)	80,4 (3.939) (MÃE)	6,13 (300) (MÃO)	9,53 (467) (PAI)	3,9 (191) (MULHER)	0,63 (31)
3 (ARROZ)	72,32 (3.470) (ARROZ)	6,08 (292) (AROS)	9,46 (454) (FEIJÃO)	12,13 (582) (LAVAR)	2,64 (130)
15 (COR)	37,15 (1.774) (COR)	5,23 (250) (DOR)	13,15 (628) (AZUL)	44,46 (2.123) (FUMAR)	3,1 (153)
% média	46,96%	14,94%	13,87%	20,03%	3,85%
(soma)	(83.319)	(26.513)	(24.615)	(35.527)	(6.834)

Tabela 38. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pela amostra de 4.928 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.928 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
27	47,94 (2.298)	15,1 (724)	27,93 (1.339)	9,01 (432)	2,74
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(135)
13	43,46 (2.019)	14,46 (672)	26,54 (1.233)	15,52 (721)	5,74
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(283)
33	39,88 (1.867)	17,89 (838)	21,41 (1.003)	20,82 (975)	4,97
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(245)
36	20,85 (953)	26,67 (1.219)	21,37 (977)	31,11 (1.422)	7,24
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPOSTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(357)
35	18,41 (848)	26,16 (1.205)	21,08 (1.004)	33,61 (1.548)	6,55
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(323)
28	55,62 (2.635)	15,53 (736)	19,36 (917)	9,48 (449)	3,87
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(191)
30	41,45 (1.950)	18,83 (886)	19 (894)	20,7 (974)	4,54
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(224)
12	49,88 (2.351)	9,97 (470)	18,82 (887)	21,32 (1.005)	4,36
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(215)
19	42,67 (2.002)	26,94 (1.264)	18,13 (851)	12,25 (575)	4,79
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(236)
22	30,35 (1.431)	12,6 (594)	17,5 (825)	39,55 (1.865)	4,32
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(213)
11	55,2 (2.628)	12,14 (578)	16,97 (808)	15,69 (747)	3,39
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(167)
24	47,49 (2.237)	13,05 (615)	16,11 (759)	23,33 (1.099)	4,42
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(218)
32	36,11 (1.680)	22,4 (1.042)	15,95 (742)	25,53 (1.188)	5,6
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(276)
34	35,04 (1.595)	18,52 (843)	15,73 (716)	30,71 (1.398)	7,63
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(376)
26	36,88 (1.741)	15,12 (714)	14,64 (691)	33,34 (1.574)	4,22
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(208)
25	28,19 (1.322)	24,12 (1.131)	14,52 (681)	33,16 (1.555)	4,85
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(239)
14	54,08 (2.583)	10,68 (510)	14,42 (689)	20,81 (994)	3,08
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(152)
10	61,57 (2.959)	14,9 (716)	14,4 (692)	9,13 (439)	2,47
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(122)
20	34,01 (1.617)	11,06 (526)	13,9 (661)	41,02 (1.950)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(174)
23	52,06 (2.459)	16,3 (770)	13,89 (656)	17,74 (838)	4,16
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(205)
16	49,47 (2.317)	17,42 (816)	13,51 (633)	19,58 (917)	4,97
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(245)
5	70,53 (3.389)	6,28 (302)	13,36 (642)	9,82 (472)	2,5
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(123)
15	37,15 (1.774)	5,23 (250)	13,15 (628)	44,46 (2.123)	3,1
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(153)
21	31,94 (1.512)	16,73 (792)	11,8 (559)	39,52 (1.871)	3,93
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(194)
18	51,5 (2.447)	16,25 (772)	11,77 (559)	20,48 (973)	3,59
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(177)
2	67,84 (3.281)	11,97 (579)	11,54 (558)	8,64 (418)	1,86
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÊ)	(SÁBADO)	(92)
7	60,37 (2.885)	13,41 (641)	10,4 (497)	15,82 (756)	3,02
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(149)
1	80,4 (3.939)	6,13 (300)	9,53 (467)	3,9 (191)	0,63
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(31)
3	72,32 (3.470)	6,08 (292)	9,46 (454)	12,13 (582)	2,64
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(130)
6	64,11 (3.099)	8,38 (405)	9,29 (449)	18,32 (881)	1,9
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(94)
9	55,92 (2.688)	15,54 (747)	8,88 (427)	19,66 (945)	2,46

(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(121)
31	50,24 (2.382)	30,41 (1.442)	8,29 (393)	11,05 (524)	3,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(187)
29	44,95 (2.080)	28,07 (1.299)	7,76 (359)	19,21 (889)	6,1
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÊIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(301)
8	68,74 (3.336)	14,24 (691)	7,35 (357)	9,66 (469)	1,52
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(75)
4	63,69 (3.070)	10,68 (515)	6,57 (317)	19,04 (918)	2,19
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(108)
17	63,62 (3.075)	12,76 (617)	6,02 (291)	17,58 (850)	1,93
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(95)
% média	46,96%	14,94%	13,87%	20,03%	3,85%
(soma)	(83.319)	(26.513)	(24.615)	(35.527)	(6.834)

Tabela 39. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pela amostra de 4.928 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.928 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
15	37,15 (1.774)	5,23 (250)	13,15 (628)	44,46 (2.123)	3,1
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(153)
20	34,01 (1.617)	11,06 (526)	13,9 (661)	41,02 (1.950)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(174)
22	30,35 (1.431)	12,6 (594)	17,5 (825)	39,55 (1.865)	4,32
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(213)
21	31,94 (1.512)	16,73 (792)	11,8 (559)	39,52 (1.871)	3,93
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(194)
35	18,41 (848)	26,16 (1.205)	21,08 (1.004)	33,61 (1.548)	6,55
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(323)
26	36,88 (1.741)	15,12 (714)	14,64 (691)	33,34 (1.574)	4,22
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(208)
25	28,19 (1.322)	24,12 (1.131)	14,52 (681)	33,16 (1.555)	4,85
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(239)
36	20,85 (953)	26,67 (1.219)	21,37 (977)	31,11 (1.422)	7,24
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(357)
34	35,04 (1.595)	18,52 (843)	15,73 (716)	30,71 (1.398)	7,63
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(376)
32	36,11 (1.680)	22,4 (1.042)	15,95 (742)	25,53 (1.188)	5,6
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(276)
24	47,49 (2.237)	13,05 (615)	16,11 (759)	23,33 (1.099)	4,42
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(218)
12	49,88 (2.351)	9,97 (470)	18,82 (887)	21,32 (1.005)	4,36
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(215)
33	39,88 (1.867)	17,89 (838)	21,41 (1.003)	20,82 (975)	4,97
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(245)
14	54,08 (2.583)	10,68 (510)	14,42 (689)	20,81 (994)	3,08
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(152)
30	41,45 (1.950)	18,83 (886)	19 (894)	20,7 (974)	4,54
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(224)
18	51,5 (2.447)	16,25 (772)	11,77 (559)	20,48 (973)	3,59
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(177)
9	55,92 (2.688)	15,54 (747)	8,88 (427)	19,66 (945)	2,46
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(121)
16	49,47 (2.317)	17,42 (816)	13,51 (633)	19,58 (917)	4,97
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(245)
29	44,95 (2.080)	28,07 (1.299)	7,76 (359)	19,21 (889)	6,1
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÊIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(301)
4	63,69 (3.070)	10,68 (515)	6,57 (317)	19,04 (918)	2,19
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(108)
6	64,11 (3.099)	8,38 (405)	9,29 (449)	18,32 (881)	1,9
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(94)
23	52,06 (2.459)	16,3 (770)	13,89 (656)	17,74 (838)	4,16
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(205)
17	63,62 (3.075)	12,76 (617)	6,02 (291)	17,58 (850)	1,93
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(95)
7	60,37 (2.885)	13,41 (641)	10,4 (497)	15,82 (756)	3,02

(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(149)
11	55,2 (2.628)	12,14 (578)	16,97 (808)	15,69 (747)	3,39
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(167)
13	43,46 (2.019)	14,46 (672)	26,54 (1.233)	15,52 (721)	5,74
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(283)
19	42,67 (2.002)	26,94 (1.264)	18,13 (851)	12,25 (575)	4,79
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(236)
3	72,32 (3.470)	6,08 (292)	9,46 (454)	12,13 (582)	2,64
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(130)
31	50,24 (2.382)	30,41 (1.442)	8,29 (393)	11,05 (524)	3,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(187)
5	70,53 (3.389)	6,28 (302)	13,36 (642)	9,82 (472)	2,5
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(123)
8	68,74 (3.336)	14,24 (691)	7,35 (357)	9,66 (469)	1,52
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(75)
28	55,62 (2.635)	15,53 (736)	19,36 (917)	9,48 (449)	3,87
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(191)
10	61,57 (2.959)	14,9 (716)	14,4 (692)	9,13 (439)	2,47
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(122)
27	47,94 (2.298)	15,1 (724)	27,93 (1339)	9,01 (432)	2,74
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(135)
2	67,84 (3.281)	11,97 (579)	11,54 (558)	8,64 (418)	1,86
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÊ)	(SÁBADO)	(92)
1	80,4 (3.939)	6,13 (300)	9,53 (467)	3,9 (191)	0,63
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(31)
% média (soma)	46,96% (83.319)	14,94% (26.513)	13,87% (24.615)	20,03% (35.527)	3,85% (6.834)

O Item 1 (MÃE) foi respondido por 4.897 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 31 (0,63%) deles. Desses 4.897 estudantes, 3.939 (80,4%) escolheram apropriadamente a palavra alvo MÃE, sendo que os demais 958 estudantes (19,56%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 958 estudantes, 467 (9,53%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica PAI, 300 (6,13%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora MÃO, e 191 (3,90%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica MULHER.

O Item 2 (LEITE) foi respondido por 4.836 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 92 (1,86%) deles. Desses 4.836 estudantes, 3.281 (67,84%) escolheram apropriadamente a palavra alvo LEITE, sendo que os demais 1.555 estudantes (32,16%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.555 estudantes, 558 (11,54%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CAFÊ, 579 (11,97%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora LEITO, e 418 (8,64%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica SÁBADO.

O Item 3 (ARROZ) foi respondido por 4.798 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 130 (2,63%) deles. Desses 4.798 estudantes, 3.470 (72,32%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ARROZ, sendo que os demais 1.328 estudantes (27,68%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.328 estudantes, 454 (9,46%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica FEIJÃO, 292 (6,08%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora AROS, e 582 (12,13%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica LAVAR.

O Item 4 (LUZ) foi respondido por 4.820 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 108 (2,19%) deles. Desses 4.820 estudantes, 3.070 (63,69%) escolheram apropriadamente a palavra alvo LUZ, sendo que os demais 1.750 estudantes (36,31%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.750 estudantes, 317 (6,57%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica VELA, 515 (10,68%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora LUA, e 918 (19,04%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica CHUVA.

O Item 5 (AMARELO) foi respondido por 4.805 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 123 (2,5%) deles. Desses 4.805 estudantes, 3.389 (70,53%) escolheram apropriadamente a palavra alvo AMARELO, sendo que os demais 1.416 estudantes (29,47%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.416 estudantes, 642 (13,36%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica VERDE, 302 (6,28%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora AMARRADO, e 472 (9,82%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica MANDAR.

O Item 6 (AÇÚCAR) foi respondido por 4.834 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 94 (1,9%) deles. Desses 4.834 estudantes, 3.099 (64,11%) escolheram apropriadamente a palavra alvo AÇÚCAR, sendo que os demais 1.735 estudantes (35,89%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.735 estudantes, 449 (9,29%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica SAL, 405 (8,38%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela

palavra distraidora AÇUDE, e 881 (18,22%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica BOCEJAR.

O Item 7 (TOMATE) foi respondido por 4.779 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 149 (3,02%) deles. Desses 4.779 estudantes, 2.885 (60,37%) escolheram apropriadamente a palavra alvo TOMATE, sendo que os demais 1.894 estudantes (39,63%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.894 estudantes, 497 (10,4%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica SALADA, 641 (13,41%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora TOMADA, e 756 (15,82%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica LUGAR.

O Item 8 (FEIO) foi respondido por 4.853 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 75 (1,52%) deles. Desses 4.853 estudantes, 3336 (68,74%) escolheram apropriadamente a palavra alvo FEIO, sendo que os demais 1.517 estudantes (31,26%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.517 estudantes, 357 (7,35%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica BONITO, 691 (14,24%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora FEITO, e 469 (9,66%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica TER.

O Item 9 (LONGE) foi respondido por 4.807 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 121 (2,46%) deles. Desses 4.807 estudantes, 2.688 (55,92%) escolheram apropriadamente a palavra alvo LONGE, sendo que os demais 2.119 estudantes (44,8%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.119 estudantes, 427 (8,88%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica PERTO, 747 (15,54%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora MONGE, e 945 (19,66%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica FINO.

O Item 10 (ERRADO) foi respondido por 4.806 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 122 (2,47%) deles. Desses 4.806 estudantes, 2.959 (61,57%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ERRADO, sendo que os demais 1.847 estudantes (38,43%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.847 estudantes, 692 (14,4%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CERTO, 716 (14,9%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora SERRADO, e 439 (9,13%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica COLHER.

O Item 11 (FOME) foi respondido por 4.761 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 167 (3,39%) deles. Desses 4.761 estudantes, 2.628 (55,20%) escolheram apropriadamente a palavra alvo FOME, sendo que os demais 2.133 estudantes (44,8%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.133 estudantes, 808 (16,97%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica COMIDA, 578 (12,14%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora FONE, e 747 (15,69%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica EMPREGADA.

O Item 12 (ESPERAR) foi respondido por 4.713 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 215 (4,36%) deles. Desses 4.713 estudantes, 2.351 (49,88%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ESPERAR, sendo que os demais 2.362 estudantes (50,12%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.362 estudantes, 887 (18,82%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica HORA, 470 (9,97%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ESPERNEAR, e 1.005 (21,32%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica AJUDAR.

O Item 13 (GINÁSTICA) foi respondido por 4.645 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 283 (5,74%) deles. Desses 4.645 estudantes, 2.019 (43,46%) escolheram apropriadamente a palavra alvo GINÁSTICA, sendo que os demais 2.019 estudantes (56,54%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.019 estudantes, 1233 (26,54%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CORRER, 672 (14,46%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora CIANÓTICA, e 721 (15,52%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica APLAUSO.

O Item 14 (MENTIRA) foi realizado por 4.776 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 152 (3,08%) deles. Desses 4.776 estudantes, 2.583 (54,08%) escolheram apropriadamente a palavra alvo MENTIRA, sendo que os demais 2.193 estudantes (45,92%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.193 estudantes, 689 (14,42%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica VERDADE, 510 (10,68%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora MENDIGA, e 994 (20,81%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica GELAR.

O Item 15 (COR) foi realizado por 4.775 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 153 (3,1%) deles. Desses 4.775 estudantes, 1.774 (37,15%) escolheram apropriadamente a palavra alvo COR, sendo que os demais 3.001 estudantes (62,85%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.001 estudantes, 628 (13,15%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica AZUL, 250 (5,23%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora DOR, e 2.123 (44,46%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica FUMAR.

O Item 16 (VIAJAR) foi realizado por 4.683 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 245 (4,97%) deles. Desses 4.683 estudantes, 2.317 (49,47%) escolheram apropriadamente a palavra alvo VIAJAR, sendo que os demais 2.366 estudantes (50,53%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.366 estudantes, 633 (13,51%) cometeram paralexias semânticas induzidas

pela palavra distraidora semântica PASSEAR, 816 (17,42%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora VIGIAR, e 917 (19,58%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica ENSINAR-ME.

O Item 17 (NOITE) foi realizado por 4.833 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 95 (1,93%) deles. Desses 4.833 estudantes, 3.075 (63,62%) escolheram apropriadamente a palavra alvo NOITE, sendo que os demais 1.758 estudantes (36,38%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.758 estudantes, 291 (6,02%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica DIA, 617 (12,76%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora NOTE, e 850 (17,58%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica ESCONDER.

O Item 18 (ARANHA) foi realizado por 4.751 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 177 (3,59%) deles. Desses 4.751 estudantes, 2.447 (51,5%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ARANHA, sendo que os demais 2.304 estudantes (48,5%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.304 estudantes, 559 (11,77%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica TEIA, 772 (16,25%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ARRANHA, e 973 (20,48%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica PIANO.

O Item 19 (TEIMOSO) foi realizado por 4.692 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 236 (4,79%) deles. Desses 4.692 estudantes, 2.002 (42,67%) escolheram apropriadamente a palavra alvo TEIMOSO, sendo que os demais 2.690 estudantes (57,33%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.690 estudantes, 851 (18,13%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CHATO, 1.264 (26,94%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora TREMOÇO, e 575 (12,25%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica PEDRA.

O Item 20 (DÓ) foi realizado por 4.754 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 174 (3,53%) deles. Desses 4.754 estudantes, 1.617 (34,01%) escolheram apropriadamente a palavra alvo DÓ, sendo que os demais 3.137 estudantes (65,99%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.137 estudantes, 661 (13,9%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica AMOR, 526 (11,06%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora PÓ, e 1.950 (41,02%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica SAÚDE.

O Item 21 (ALEGRE) foi realizado por 4.734 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 194 (3,93%) deles. Desses 4.734 estudantes, 1.512 (31,94%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ALEGRE, sendo que os demais 3.222 estudantes (68,06%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.222 estudantes, 559 (11,8%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica TRISTE, 792 (16,73%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ALARGUE, e 1.871 (39,52%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica PASSEAR.

O Item 22 (CHEFE) foi realizado por 4.715 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 213 (4,32%) deles. Desses 4.715 estudantes, 1.431 (30,35%) escolheram apropriadamente a palavra alvo CHEFE, sendo que os demais 3.284 estudantes (69,65%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.284 estudantes, 825 (17,5%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica RESPONSÁVEL, 594 (12,6%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora CHAVE, e 1.865 (39,55%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica FERRO.

O Item 23 (MANGA) foi realizado por 4.723 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 205 (4,16%) deles. Desses 4.723 estudantes, 2.459 (52,06%) escolheram apropriadamente a palavra alvo MANGA, sendo que os demais 2.264 estudantes (47,94%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.264 estudantes, 656 (13,89%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica ABACATE, 770 (16,3%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora MANTA, e 838 (17,74%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica ÓBVIO.

O Item 24 (ENSINAR) foi realizado por 4.710 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 218 (4,42%) deles. Desses 4.710 estudantes, 2.237 (47,49%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ENSINAR, sendo que os demais 2.473 estudantes (52,51%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.473 estudantes, 759 (16,11%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica APRENDER, 615 (13,05%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ENSAIAR, e 1.099 (23,33%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica VENDER.

O Item 25 (DÚVIDA) foi realizado por 4.689 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 239 (4,85%) deles. Desses 4.689 estudantes, 1.322 (28,19%) escolheram apropriadamente a palavra alvo DÚVIDA, sendo que os demais 3.367 estudantes (71,81%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.367 estudantes, 681 (14,52%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CERTEZA, 1.131 (24,12%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora DÍVIDA, e 1.555 (33,16%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica IDÉIA.

O Item 26 (AZAR) foi realizado por 4.720 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 208 (4,22%) deles. Desses 4.720 estudantes, 1.741 (36,88%) escolheram apropriadamente a palavra alvo AZAR, sendo que os demais 2.979 estudantes (63,12%) cometeram erros induzidos por diferentes

distradores. Dos 2.979 estudantes, 691 (14,64%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica SORTE, 714 (15,12%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ASSAR, e 1.574 (33,34%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica DESCULPA.

O Item 27 (ESTRELA) foi realizado por 4.793 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 135 (2,74%) deles. Desses 4.793 estudantes, 2.298 (47,94%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ESTRELA, sendo que os demais 2.495 estudantes (52,06%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.495 estudantes, 1.339 (27,93%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica LUA, 724 (15,1%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ESTEIRA, e 432 (9,01%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica ESCOLHER.

O Item 28 (COMPUTADOR) foi realizado por 4.737 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 191 (3,87%) deles. Desses 4.737 estudantes, 2.635 (55,62%) escolheram apropriadamente a palavra alvo COMPUTADOR, sendo que os demais 2.102 estudantes (44,38%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.102 estudantes, 917 (19,36%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica INTERNET, 736 (15,53%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora COMPETIDOR, e 449 (9,48%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica AGRICULTURA.

O Item 29 (BALEIA) foi realizado por 4.627 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 301 (6,1%) deles. Desses 4.627 estudantes, 2.080 (44,95%) escolheram apropriadamente a palavra alvo BALEIA, sendo que os demais 2.547 estudantes (55,05%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.547 estudantes, 359 (7,76%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica MAR, 1.299 (28,07%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora BOLÉIA, e 889 (19,21%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica FÁCIL.

O Item 30 (EXPLICAR) foi realizado por 4.704 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 224 (4,54%) deles. Desses 4.704 estudantes, 1.950 (41,45%) escolheram apropriadamente a palavra alvo EXPLICAR, sendo que os demais 2.754 estudantes (58,55%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.754 estudantes, 894 (19%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica APRENDER, 886 (18,83%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora EXPULSAR, e 974 (20,7%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica LIMPO.

O Item 31 (PROFESSOR) foi realizado por 4.741 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 187 (3,79%) deles. Desses 4.741 estudantes, 2.382 (50,24%) escolheram apropriadamente a palavra alvo PROFESSOR, sendo que os demais 2.359 estudantes (49,76%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.359 estudantes, 393 (8,29%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica DIRETOR, 1.442 (30,41%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora PROFESSAR, e 524 (11,05%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica SEMPRE.

O Item 32 (SURPRESA) foi realizado por 4.652 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 276 (5,6%) deles. Desses 4.652 estudantes, 1.680 (36,11%) escolheram apropriadamente a palavra alvo SURPRESA, sendo que os demais 2.972 estudantes (63,89%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.972 estudantes, 742 (15,95%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica FESTA, 1.042 (22,4%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora SUSPensa, e 1.188 (25,53%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica MEU.

O Item 33 (RESPEITAR) foi realizado por 4.683 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 245 (4,97%) deles. Desses 4.683 estudantes, 1.867 (39,86%) escolheram apropriadamente a palavra alvo RESPEITAR, sendo que os demais 2.816 estudantes (60,14%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.816 estudantes, 1.003 (21,41%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica OFENDER, 838 (17,89%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora RESPIRAR, e 975 (20,82%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica OBRIGADO.

O Item 34 (DISTRAIR) foi realizado por 4.552 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 376 (7,63%) deles. Desses 4.552 estudantes, 1.595 (35,04%) escolheram apropriadamente a palavra alvo DISTRAIR, sendo que os demais 2.957 estudantes (64,96%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 2.957 estudantes, 716 (15,73%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CONCENTRAR-SE, 843 (18,52%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora DISTRIBUIR, e 1.398 (30,71%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica CORES.

O Item 35 (DESLEIXADO) foi realizado por 4.605 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 323 (6,55%) deles. Desses 4.605 estudantes, 848 (18,41%) escolheram apropriadamente a palavra alvo DESLEIXADO, sendo que os demais 3.757 estudantes (81,48%) cometeram erros induzidos por diferentes distradores. Dos 3.757 estudantes, 1.004 (21,8%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica MENDIGO, 1.205 (26,16%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora DESLIGADO, e 1.548 (33,61%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica DIZER.

O Item 36 (SUBORNAR) foi realizado por 4.571 dos 4.928 estudantes surdos, com omissão de resposta de 357 (7,24%) deles. Desses 4.571 estudantes, 953 (20,85%) escolheram apropriadamente a pa-

lavra alvo SUBORNAR, sendo que os demais 3.618 estudantes (79,15%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.618 estudantes, 977 (21,37%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica NEGOCIAR, 1.219 (26,67%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora SUPORTAR, e 1.422 (31,11%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora QUIRÊMICA VICIAR.

3.4.2. Efeito dos distraidores para toda a amostra no TNS2.3-Escolha

A Tabela 40 sumaria, para os 36 sinais do TNS2.3-Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pela amostra de 4.854 alunos como um todo.

Tabela 40. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3-Escolha pela amostra de 4.854 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.854 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	80,78% (3.875)	6,84% (328)	4,50% (216)	7,88% (378)	1,17%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(57)
2	65,83% (3.069)	7,14% (333)	7,55% (352)	19,48% (908)	3,96%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(192)
3	75,85% (3.619)	7,50% (358)	4,21% (201)	12,43% (593)	1,71%
(FLOR)	(FLOR)	(FLUOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(83)
4	65,72% (3.123)	8,04% (382)	8,84% (420)	17,40% (827)	2,10%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(102)
5	70,61% (3.357)	10,71% (509)	10,58% (503)	8,10% (385)	2,06%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(100)
6	62,01% (2.932)	17,68% (836)	8,31% (393)	11,99% (567)	2,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(126)
7	69,17% (3.276)	12,65% (599)	13,91% (659)	4,27% (202)	2,43%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(118)
8	40,74% (1.911)	14,35% (673)	17,25% (809)	27,67% (1.298)	3,36%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(163)
9	55,51% (2.628)	9,40% (445)	17,11% (810)	17,98% (851)	2,47%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(120)
10	53,37% (2.511)	20,43% (961)	11,26% (530)	14,94% (703)	3,07%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(149)
11	62,85% (2.968)	10,78% (509)	11,41% (539)	14,95% (706)	2,72%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(132)
12	52,60% (2.464)	12,08% (566)	13,75% (644)	21,56% (1.010)	3,50%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(170)
13	52,94% (2.424)	20,62% (944)	10,94% (501)	15,51% (710)	5,67%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(275)
14	61,17% (2.877)	14,74% (693)	13,42% (631)	10,67% (502)	3,11%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(151)
15	35,16% (1.662)	12,44% (588)	10,68% (505)	41,72% (1.972)	2,62%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(127)
16	50,72% (2.363)	15,60% (727)	8,09% (377)	25,58% (1.192)	4,02%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(195)
17	56,23% (2.650)	13,83% (652)	15,96% (752)	13,98% (659)	2,90%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(141)
18	44,02% (2.071)	8,18% (385)	14,22% (669)	33,58% (1.580)	3,07%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(149)
19	58,14% (2.751)	9,89% (468)	18,62% (881)	13,36% (632)	2,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(122)
20	39,06% (1.779)	21,37% (973)	16,14% (735)	23,43% (1.067)	6,18%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(300)
21	42,39% (1.947)	26,21% (1.204)	17,18% (789)	14,22% (653)	5,38%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(261)
22	55,39% (2.609)	11,30% (532)	7,92% (373)	25,39% (1.196)	2,97%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(144)
23	56,17% (2.584)	16,61% (764)	8,89% (409)	18,33% (843)	5,23%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(254)
24	34,82% (1.612)	9,22% (427)	23,56% (1.091)	32,40% (1.500)	4,61%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(224)
25	38,37% (1.804)	11,00% (517)	6,66% (313)	43,97% (2.067)	3,15%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(153)
26	20,33% (939)	21,18% (978)	19,55% (903)	38,93% (1.798)	4,86%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(236)

27	39,63% (1.843)	24,30% (1.130)	19,63% (913)	16,45% (765)	4,18%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(203)
28	32,91% (1.511)	18,55% (852)	23,11% (1.061)	25,44% (1.168)	5,40%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(262)
29	37,17% (1.704)	13,09% (600)	24,78% (1.136)	24,96% (1.144)	5,56%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(270)
30	24,42% (1.098)	24,68% (1.110)	22,66% (1.019)	28,24% (1.270)	7,35%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(357)
31	15,78% (725)	14,93% (686)	18,92% (869)	50,37% (2.314)	5,36%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(260)
32	25,16% (1.159)	16,30% (751)	16,57% (763)	41,97% (1.933)	5,11%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(248)
33	21,34% (981)	13,62% (626)	20,08% (923)	44,96% (2.067)	5,29%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(257)
34	22,81% (1.038)	25,49% (1.160)	24,99% (1.137)	26,70% (1.215)	6,26%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(304)
35	15,34% (704)	21,23% (974)	11,97% (549)	51,46% (2.361)	5,48%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(266)
36	37,59% (1.752)	16,03% (747)	13,58% (633)	32,80% (1.529)	3,98%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(193)
% MÉDIA	44,82%	14,30%	13,74%	23,21	3,93%
(SOMA)	(78.320)	(24.987)	(24.008)	(40.565)	(6.864)

Tabela 41. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3-Escolha pela amostra de 4.854 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha da palavra alvo.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.854 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	80,78% (3.875)	6,84% (328)	4,50% (216)	7,88% (378)	1,17%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(57)
3	75,85% (3.619)	7,50% (358)	4,21% (201)	12,43% (593)	1,71%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(83)
5	70,61% (3.357)	10,71% (509)	10,58% (503)	8,10% (385)	2,06%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(100)
7	69,17% (3.276)	12,65% (599)	13,91% (659)	4,27% (202)	2,43%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(118)
2	65,83% (3.069)	7,14% (333)	7,55% (352)	19,48% (908)	3,96%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(192)
4	65,72% (3.123)	8,04% (382)	8,84% (420)	17,40% (827)	2,10%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(102)
11	62,85% (2.968)	10,78% (509)	11,41% (539)	14,95% (706)	2,72%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(132)
6	62,01% (2.932)	17,68% (836)	8,31% (393)	11,99% (567)	2,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(126)
14	61,17% (2.877)	14,74% (693)	13,42% (631)	10,67% (502)	3,11%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(151)
19	58,14% (2.751)	9,89% (468)	18,62% (881)	13,36% (632)	2,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(122)
17	56,23% (2.650)	13,83% (652)	15,96% (752)	13,98% (659)	2,90%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(141)
23	56,17% (2.584)	16,61% (764)	8,89% (409)	18,33% (843)	5,23%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(254)
9	55,51% (2.628)	9,40% (445)	17,11% (810)	17,98% (851)	2,47%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(120)
22	55,39% (2.609)	11,30% (532)	7,92% (373)	25,39% (1.196)	2,97%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(144)
10	53,37% (2.511)	20,43% (961)	11,26% (530)	14,94% (703)	3,07%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(149)
13	52,94% (2.424)	20,62% (944)	10,94% (501)	15,51% (710)	5,67%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(275)
12	52,60% (2.464)	12,08% (566)	13,75% (644)	21,56% (1.010)	3,50%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(170)
16	50,72% (2.363)	15,60% (727)	8,09% (377)	25,58% (1.192)	4,02%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(195)
18	44,02% (2.071)	8,18% (385)	14,22% (669)	33,58% (1.580)	3,07%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(149)
21	42,39% (1.947)	26,21% (1.204)	17,18% (789)	14,22% (653)	5,38%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(261)

8	40,74% (1.911)	14,35% (673)	17,25% (809)	27,67% (1.298)	3,36% (163)
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(163)
27	39,63% (1.843)	24,30% (1.130)	19,63% (913)	16,45% (765)	4,18% (203)
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(203)
20	39,06% (1.779)	21,37% (973)	16,14% (735)	23,43% (1.067)	6,18% (300)
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(300)
25	38,37% (1.804)	11,00% (517)	6,66% (313)	43,97% (2.067)	3,15% (153)
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(153)
36	37,59% (1.752)	16,03% (747)	13,58% (633)	32,80% (1.529)	3,98% (193)
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(193)
29	37,17% (1.704)	13,09% (600)	24,78% (1.136)	24,96% (1.144)	5,56% (270)
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(270)
15	35,16% (1.662)	12,44% (588)	10,68% (505)	41,72% (1.972)	2,62% (127)
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(127)
24	34,82% (1.612)	9,22% (427)	23,56% (1.091)	32,40% (1.500)	4,61% (224)
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(224)
28	32,91% (1.511)	18,55% (852)	23,11% (1.061)	25,44% (1.168)	5,40% (262)
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(262)
32	25,16% (1.159)	16,30% (751)	16,57% (763)	41,97% (1.933)	5,11% (248)
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(248)
30	24,42% (1.098)	24,68% (1.110)	22,66% (1.019)	28,24% (1.270)	7,35% (357)
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(357)
34	22,81% (1.038)	25,49% (1.160)	24,99% (1.137)	26,70% (1.215)	6,26% (304)
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(304)
33	21,34% (981)	13,62% (626)	20,08% (923)	44,96% (2.067)	5,29% (257)
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(257)
26	20,33% (939)	21,18% (978)	19,55% (903)	38,93% (1.798)	4,86% (236)
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(236)
31	15,78% (725)	14,93% (686)	18,92% (869)	50,37% (2.314)	5,36% (260)
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(260)
35	15,34% (704)	21,23% (974)	11,97% (549)	51,46% (2.361)	5,48% (266)
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(266)
% MÉDIA (SO-MA)	44,82% (78.320)	14,30% (24.987)	13,74% (24.008)	23,21 (40.565)	3,93% (6.864)

Tabela 42. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pela amostra de 4.854 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distrador do tipo ortográfico.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.854 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
21	42,39% (1.947)	26,21% (1.204)	17,18% (789)	14,22% (653)	5,38% (261)
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(261)
34	22,81% (1.038)	25,49% (1.160)	24,99% (1.137)	26,70% (1.215)	6,26% (304)
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(304)
30	24,42% (1.098)	24,68% (1.110)	22,66% (1.019)	28,24% (1.270)	7,35% (357)
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(357)
27	39,63% (1.843)	24,30% (1.130)	19,63% (913)	16,45% (765)	4,18% (203)
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(203)
20	39,06% (1.779)	21,37% (973)	16,14% (735)	23,43% (1.067)	6,18% (300)
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(300)
35	15,34% (704)	21,23% (974)	11,97% (549)	51,46% (2.361)	5,48% (266)
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(266)
26	20,33% (939)	21,18% (978)	19,55% (903)	38,93% (1.798)	4,86% (236)
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(236)
13	52,94% (2.424)	20,62% (944)	10,94% (501)	15,51% (710)	5,67% (275)
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(275)
10	53,37% (2.511)	20,43% (961)	11,26% (530)	14,94% (703)	3,07% (149)
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(149)
28	32,91% (1.511)	18,55% (852)	23,11% (1.061)	25,44% (1.168)	5,40% (262)
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(262)
6	62,01% (2.932)	17,68% (836)	8,31% (393)	11,99% (567)	2,60% (126)
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(126)
23	56,17% (2.584)	16,61% (764)	8,89% (409)	18,33% (843)	5,23% (254)
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(254)
32	25,16% (1.159)	16,30% (751)	16,57% (763)	41,97% (1.933)	5,11% (248)
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(248)
36	37,59% (1.752)	16,03% (747)	13,58% (633)	32,80% (1.529)	3,98%

(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(193)
16	50,72% (2.363)	15,60% (727)	8,09% (377)	25,58% (1.192)	4,02%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(195)
31	15,78% (725)	14,93% (686)	18,92% (869)	50,37% (2.314)	5,36%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(260)
14	61,17% (2.877)	14,74% (693)	13,42% (631)	10,67% (502)	3,11%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(151)
8	40,74% (1.911)	14,35% (673)	17,25% (809)	27,67% (1.298)	3,36%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(163)
17	56,23% (2.650)	13,83% (652)	15,96% (752)	13,98% (659)	2,90%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(141)
33	21,34% (981)	13,62% (626)	20,08% (923)	44,96% (2.067)	5,29%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(257)
29	37,17% (1.704)	13,09% (600)	24,78% (1.136)	24,96% (1.144)	5,56%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(270)
7	69,17% (3.276)	12,65% (599)	13,91% (659)	4,27% (202)	2,43%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(118)
15	35,16% (1.662)	12,44% (588)	10,68% (505)	41,72% (1.972)	2,62%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(127)
12	52,60% (2.464)	12,08% (566)	13,75% (644)	21,56% (1.010)	3,50%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(170)
22	55,39% (2.609)	11,30% (532)	7,92% (373)	25,39% (1.196)	2,97%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(144)
25	38,37% (1.804)	11,00% (517)	6,66% (313)	43,97% (2.067)	3,15%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(153)
11	62,85% (2.968)	10,78% (509)	11,41% (539)	14,95% (706)	2,72%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(132)
5	70,61% (3.357)	10,71% (509)	10,58% (503)	8,10% (385)	2,06%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(100)
19	58,14% (2.751)	9,89% (468)	18,62% (881)	13,36% (632)	2,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(122)
9	55,51% (2.628)	9,40% (445)	17,11% (810)	17,98% (851)	2,47%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(120)
24	34,82% (1.612)	9,22% (427)	23,56% (1.091)	32,40% (1.500)	4,61%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(224)
18	44,02% (2.071)	8,18% (385)	14,22% (669)	33,58% (1.580)	3,07%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(149)
4	65,72% (3.123)	8,04% (382)	8,84% (420)	17,40% (827)	2,10%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(102)
3	75,85% (3.619)	7,50% (358)	4,21% (201)	12,43% (593)	1,71%
(FLOR)	(FLOR)	(FLUOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(83)
2	65,83% (3.069)	7,14% (333)	7,55% (352)	19,48% (908)	3,96%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(192)
1	80,78% (3.875)	6,84% (328)	4,50% (216)	7,88% (378)	1,17%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(57)
% MÉDIA (SO-MA)	44,82% (78.320)	14,30% (24.987)	13,74% (24.008)	23,21 (40.565)	3,93% (6.864)

Tabela 43. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pela amostra de 4.854 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidor do tipo semântico.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.854 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
34	22,81% (1.038)	25,49% (1.160)	24,99% (1.137)	26,70% (1.215)	6,26%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(304)
29	37,17% (1.704)	13,09% (600)	24,78% (1.136)	24,96% (1.144)	5,56%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(270)
24	34,82% (1.612)	9,22% (427)	23,56% (1.091)	32,40% (1.500)	4,61%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(224)
28	32,91% (1.511)	18,55% (852)	23,11% (1.061)	25,44% (1.168)	5,40%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(262)
30	24,42% (1.098)	24,68% (1.110)	22,66% (1.019)	28,24% (1.270)	7,35%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(357)
33	21,34% (981)	13,62% (626)	20,08% (923)	44,96% (2.067)	5,29%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(257)
27	39,63% (1.843)	24,30% (1.130)	19,63% (913)	16,45% (765)	4,18%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(203)

26	20,33% (939)	21,18% (978)	19,55% (903)	38,93% (1.798)	4,86%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(236)
31	15,78% (725)	14,93% (686)	18,92% (869)	50,37% (2.314)	5,36%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(260)
19	58,14% (2.751)	9,89% (468)	18,62% (881)	13,36% (632)	2,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(122)
8	40,74% (1.911)	14,35% (673)	17,25% (809)	27,67% (1.298)	3,36%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(163)
21	42,39% (1.947)	26,21% (1.204)	17,18% (789)	14,22% (653)	5,38%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(261)
9	55,51% (2.628)	9,40% (445)	17,11% (810)	17,98% (851)	2,47%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(120)
32	25,16% (1.159)	16,30% (751)	16,57% (763)	41,97% (1.933)	5,11%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(248)
20	39,06% (1.779)	21,37% (973)	16,14% (735)	23,43% (1.067)	6,18%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(300)
17	56,23% (2.650)	13,83% (652)	15,96% (752)	13,98% (659)	2,90%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(141)
18	44,02% (2.071)	8,18% (385)	14,22% (669)	33,58% (1.580)	3,07%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(149)
7	69,17% (3.276)	12,65% (599)	13,91% (659)	4,27% (202)	2,43%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(118)
12	52,60% (2.464)	12,08% (566)	13,75% (644)	21,56% (1.010)	3,50%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(170)
36	37,59% (1.752)	16,03% (747)	13,58% (633)	32,80% (1.529)	3,98%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(193)
14	61,17% (2.877)	14,74% (693)	13,42% (631)	10,67% (502)	3,11%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(151)
35	15,34% (704)	21,23% (974)	11,97% (549)	51,46% (2.361)	5,48%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(266)
11	62,85% (2.968)	10,78% (509)	11,41% (539)	14,95% (706)	2,72%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(132)
10	53,37% (2.511)	20,43% (961)	11,26% (530)	14,94% (703)	3,07%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(149)
13	52,94% (2.424)	20,62% (944)	10,94% (501)	15,51% (710)	5,67%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(275)
15	35,16% (1.662)	12,44% (588)	10,68% (505)	41,72% (1.972)	2,62%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(127)
5	70,61% (3.357)	10,71% (509)	10,58% (503)	8,10% (385)	2,06%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(100)
23	56,17% (2.584)	16,61% (764)	8,89% (409)	18,33% (843)	5,23%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(254)
4	65,72% (3.123)	8,04% (382)	8,84% (420)	17,40% (827)	2,10%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(102)
6	62,01% (2.932)	17,68% (836)	8,31% (393)	11,99% (567)	2,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(126)
16	50,72% (2.363)	15,60% (727)	8,09% (377)	25,58% (1.192)	4,02%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(195)
22	55,39% (2.609)	11,30% (532)	7,92% (373)	25,39% (1.196)	2,97%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(144)
2	65,83% (3.069)	7,14% (333)	7,55% (352)	19,48% (908)	3,96%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(192)
25	38,37% (1.804)	11,00% (517)	6,66% (313)	43,97% (2.067)	3,15%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(153)
1	80,78% (3.875)	6,84% (328)	4,50% (216)	7,88% (378)	1,17%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(57)
3	75,85% (3.619)	7,50% (358)	4,21% (201)	12,43% (593)	1,71%
(FLOR)	(FLOR)	(FLUOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(83)
% MÉDIA (SO- MA)	44,82% (78.320)	14,30% (24.987)	13,74% (24.008)	23,21 (40.565)	3,93% (6.864)

Tabela 44. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3-Escolha pela amostra de 4.854 alunos como um todo. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distrator do tipo quirêmico.

Ensinos Fundamental, Médio e Superior (N = 4.854 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
35	15,34% (704)	21,23% (974)	11,97% (549)	51,46% (2.361)	5,48%

(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(266)
31	15,78% (725)	14,93% (686)	18,92% (869)	50,37% (2.314)	5,36%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(260)
33	21,34% (981)	13,62% (626)	20,08% (923)	44,96% (2.067)	5,29%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(257)
25	38,37% (1.804)	11,00% (517)	6,66% (313)	43,97% (2.067)	3,15%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(153)
32	25,16% (1.159)	16,30% (751)	16,57% (763)	41,97% (1.933)	5,11%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(248)
15	35,16% (1.662)	12,44% (588)	10,68% (505)	41,72% (1.972)	2,62%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(127)
26	20,33% (939)	21,18% (978)	19,55% (903)	38,93% (1.798)	4,86%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(236)
18	44,02% (2.071)	8,18% (385)	14,22% (669)	33,58% (1.580)	3,07%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(149)
36	37,59% (1.752)	16,03% (747)	13,58% (633)	32,80% (1.529)	3,98%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(193)
24	34,82% (1.612)	9,22% (427)	23,56% (1.091)	32,40% (1.500)	4,61%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(224)
30	24,42% (1.098)	24,68% (1.110)	22,66% (1.019)	28,24% (1.270)	7,35%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(357)
8	40,74% (1.911)	14,35% (673)	17,25% (809)	27,67% (1.298)	3,36%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(163)
34	22,81% (1.038)	25,49% (1.160)	24,99% (1.137)	26,70% (1.215)	6,26%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(304)
16	50,72% (2.363)	15,60% (727)	8,09% (377)	25,58% (1.192)	4,02%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(195)
28	32,91% (1.511)	18,55% (852)	23,11% (1.061)	25,44% (1.168)	5,40%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(262)
22	55,39% (2.609)	11,30% (532)	7,92% (373)	25,39% (1.196)	2,97%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(144)
29	37,17% (1.704)	13,09% (600)	24,78% (1.136)	24,96% (1.144)	5,56%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(270)
20	39,06% (1.779)	21,37% (973)	16,14% (735)	23,43% (1.067)	6,18%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(300)
12	52,60% (2.464)	12,08% (566)	13,75% (644)	21,56% (1.010)	3,50%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(170)
2	65,83% (3.069)	7,14% (333)	7,55% (352)	19,48% (908)	3,96%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(192)
23	56,17% (2.584)	16,61% (764)	8,89% (409)	18,33% (843)	5,23%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(254)
9	55,51% (2.628)	9,40% (445)	17,11% (810)	17,98% (851)	2,47%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(120)
4	65,72% (3.123)	8,04% (382)	8,84% (420)	17,40% (827)	2,10%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(102)
27	39,63% (1.843)	24,30% (1.130)	19,63% (913)	16,45% (765)	4,18%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(203)
13	52,94% (2.424)	20,62% (944)	10,94% (501)	15,51% (710)	5,67%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(275)
11	62,85% (2.968)	10,78% (509)	11,41% (539)	14,95% (706)	2,72%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(132)
10	53,37% (2.511)	20,43% (961)	11,26% (530)	14,94% (703)	3,07%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(149)
21	42,39% (1.947)	26,21% (1.204)	17,18% (789)	14,22% (653)	5,38%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(261)
17	56,23% (2.650)	13,83% (652)	15,96% (752)	13,98% (659)	2,90%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(141)
19	58,14% (2.751)	9,89% (468)	18,62% (881)	13,36% (632)	2,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(122)
3	75,85% (3.619)	7,50% (358)	4,21% (201)	12,43% (593)	1,71%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(83)
6	62,01% (2.932)	17,68% (836)	8,31% (393)	11,99% (567)	2,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(126)
14	61,17% (2.877)	14,74% (693)	13,42% (631)	10,67% (502)	3,11%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(151)
5	70,61% (3.357)	10,71% (509)	10,58% (503)	8,10% (385)	2,06%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(100)
1	80,78% (3.875)	6,84% (328)	4,50% (216)	7,88% (378)	1,17%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(57)

7	69,17% (3.276)	12,65% (599)	13,91% (659)	4,27% (202)	2,43%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(118)
% MÉDIA (SO- MA)	44,82% (78.320)	14,30% (24.987)	13,74% (24.008)	23,21 (40.565)	3,93% (6.864)

O Item 1 (COELHO) foi respondido por 4.797 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 57 (1,17%) deles. Desses 4.797 estudantes, 3.875 (80,78%) escolheram apropriadamente a palavra alvo COELHO, sendo que os demais 922 estudantes (19,22%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 922 estudantes, 216 (4,50%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica GATO, 328 (6,84%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora JOELHO, e 378 (7,88%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica DIABO.

O Item 2 (ROSA) foi respondido por 4.662 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 192 (3,96%) deles. Desses 4.662 estudantes, 3.069 (65,83%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ROSA, sendo que os demais 1.593 estudantes (34,17%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.593 estudantes, 352 (7,55%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica VERMELHO, 333 (7,14%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora RODA, e 908 (19,48%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica BOCHECHA.

O Item 3 (FLOR) foi respondido por 4.771 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 83 (1,71%) deles. Desses 4.771 estudantes, 3.619 (75,85%) escolheram apropriadamente a palavra alvo FLOR, sendo que os demais 1.152 estudantes (24,14%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.152 estudantes, 201 (4,21%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica RAMALHETE, 358 (7,50%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora FLUOR, e 593 (12,43%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica FUTURO.

O Item 4 (BOCA) foi respondido por 4.752 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 102 (2,10%) deles. Desses 4.752 estudantes, 3.123 (65,72%) escolheram apropriadamente a palavra alvo BOCA, sendo que os demais 1.629 estudantes (34,28%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.629 estudantes, 420 (8,84%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica COMIDA, 382 (8,04%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora BOTA, e 827 (17,40%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica BATOM.

O Item 5 (FILHO) foi respondido por 4.754 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 100 (2,06%) deles. Desses 4.754 estudantes, 3.357 (70,61%) escolheram apropriadamente a palavra alvo FILHO, sendo que os demais 1.397 estudantes (29,39%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.397 estudantes, 503 (10,58%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica AFILHADO, 509 (10,71%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora MILHO, e 385 (8,10%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica SENTIR.

O Item 6 (PESSOA) foi respondido por 4.728 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 126 (2,6%) deles. Desses 4.728 estudantes, 2.932 (60,4%) escolheram apropriadamente a palavra alvo PESSOA, sendo que os demais 1.796 estudantes (37,98%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.796 estudantes, 393 (8,31%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica HOMEM, 836 (17,68%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora PASSEIO, e 567 (11,99%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica INOCENTE.

O Item 7 (BORBOLETA) foi respondido por 4.736 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 118 (2,43%) deles. Desses 4.736 estudantes, 3.276 (69,17%) escolheram apropriadamente a palavra alvo BORBOLETA, sendo que os demais 1.460 estudantes (30,83%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.460 estudantes, 659 (13,91%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica VOAR, 599 (12,65%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora BORBULHAR, e 202 (4,27%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica NEGLIGÊNCIA.

O Item 8 (DADOS) foi respondido por 4.691 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 163 (3,36%) deles. Desses 4.691 estudantes, 1.911 (40,74%) escolheram apropriadamente a palavra alvo DADOS, sendo que os demais 2.780 estudantes (59,27%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.780 estudantes, 809 (17,25%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica APOSTAR, 673 (14,35%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora DEDOS, e 1.298 (27,67%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica QUANTO.

O Item 9 (DEPOIS) foi respondido por 4.734 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 120 (2,47%) deles. Desses 4.734 estudantes, 2.628 (55,51%) escolheram apropriadamente a palavra alvo DEPOIS, sendo que os demais 2.106 estudantes (44,49%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.106 estudantes, 810 (17,11%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica ANTES, 445 (9,40%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora DEPOR, e 851 (17,98%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica IR.

O Item 10 (LIMPAR) foi respondido por 4.705 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 149 (3,07%) deles. Desses 4.705 estudantes, 2.511 (53,37%) escolheram apropriadamente a palavra alvo LIMPAR, sendo que os demais 2.194 estudantes (46,63%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.194 estudantes, 530 (11,26%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica SUJAR, 961 (20,43%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora LIMAR, e 703 (14,94%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica COMPRAR.

O Item 11 (CERTO) foi respondido por 4.722 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 132 (2,72%) deles. Desses 4.722 estudantes, 2.968 (62,85%) escolheram apropriadamente a palavra alvo FOME, sendo que os demais 1.754 estudantes (37,15%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.754 estudantes, 539 (11,41%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica ERRADO, 509 (10,78%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora PERTO, e 706 (14,95%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica DIRETOR.

O Item 12 (QUENTE) foi respondido por 4.684 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 170 (3,50%) deles. Desses 4.684 estudantes, 2.464 (52,60%) escolheram apropriadamente a palavra alvo QUENTE, sendo que os demais 2.220 estudantes (47,40%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.220 estudantes, 644 (13,75%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica FRIO, 566 (12,08%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora MENTE, e 1.010 (21,56%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica RÁPIDO.

O Item 13 (ABELHA) foi respondido por 4.579 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 275 (5,67%) deles. Desses 4.579 estudantes, 2.424 (52,94%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ABELHA, sendo que os demais 2.155 estudantes (47,06%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.155 estudantes, 501 (10,94%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica PERNILONGO, 944 (20,62%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ABULIA, e 710 (15,51%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica BRADESCO.

O Item 14 (SORVETE) foi realizado por 4.703 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 151 (3,11%) deles. Desses 4.703 estudantes, 2.877 (61,17%) escolheram apropriadamente a palavra alvo SORVETE, sendo que os demais 1.826 estudantes (38,83%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.826 estudantes, 631 (13,42%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica GELADO, 693 (14,74%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora SOLVENTE, e 502 (10,67%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica CANTOR.

O Item 15 (PERTO) foi realizado por 4.727 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 127 (2,62%) deles. Desses 4.727 estudantes, 1.662 (35,16%) escolheram apropriadamente a palavra alvo PERTO, sendo que os demais 3.065 estudantes (64,84%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.065 estudantes, 505 (10,68%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica LONGE, 588 (12,44%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora PERCO, e 1.972 (41,72%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica ÔNIBUS.

O Item 16 (VERGONHA) foi realizado por 4.659 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 195 (4,02%) deles. Desses 4.659 estudantes, 2.363 (50,72%) escolheram apropriadamente a palavra alvo VERGONHA, sendo que os demais 2.296 estudantes (49,28%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.296 estudantes, 377 (8,09%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica TRISTEZA, 727 (15,60%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora VERGAMOTA, e 1.192 (25,58%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica VINHO.

O Item 17 (EDUCAÇÃO) foi realizado por 4.713 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 141 (2,90%) deles. Desses 4.713 estudantes, 2.650 (56,23%) escolheram apropriadamente a palavra alvo EDUCAÇÃO, sendo que os demais 2.063 estudantes (43,77%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.063 estudantes, 752 (15,96%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica RESPEITO, 652 (15,96%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora EVOCAÇÃO, e 659 (13,98%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica COSTUME.

O Item 18 (DEMORAR) foi realizado por 4.705 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 149 (3,07%) deles. Desses 4.705 estudantes, 2.071 (44,02%) escolheram apropriadamente a palavra alvo DEMORAR, sendo que os demais 2.634 estudantes (55,98%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.634 estudantes, 669 (14,22%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica ATRASAR, 385 (8,18%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora DESMORONAR, e 1.580 (33,58%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica BONITO.

O Item 19 (JOVEM) foi realizado por 4.732 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 122 (2,51%) deles. Desses 4.732 estudantes, 2.751 (58,14%) escolheram apropriadamente a palavra alvo JOVEM, sendo que os demais 1.981 estudantes (41,86%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 1.981 estudantes, 881 (18,62%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica NOVO, 468 (9,89%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela

palavra distraidora JOGUEM, e 632 (13,36%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica CHAMAR.

O Item 20 (GELATINA) foi realizado por 4.554 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 300 (6,18%) deles. Desses 4.554 estudantes, 1.779 (39,06%) escolheram apropriadamente a palavra alvo GELATINA, sendo que os demais 2.775 estudantes (60,94%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.775 estudantes, 735 (16,14%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica SORVETE, 973 (21,37%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora SELADINHA, e 1.067 (23,43%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica POLVO.

O Item 21 (ESCORPIÃO) foi realizado por 4.593 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 261 (5,38%) deles. Desses 4.593 estudantes, 1.947 (42,39%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ESCORPIÃO, sendo que os demais 2.646 estudantes (57,61%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.646 estudantes, 789 (17,18%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica VENENO, 1.204 (26,21%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ESPIGÃO, e 653 (14,22%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica VELA.

O Item 22 (VERDADE) foi realizado por 4.710 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 144 (2,97%) deles. Desses 4.710 estudantes, 2.609 (55,39%) escolheram apropriadamente a palavra alvo VERDADE, sendo que os demais 2.101 estudantes (44,61%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.101 estudantes, 373 (7,92%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica MENTIRA, 532 (11,30%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora VERDURA, e 1.196 (25,39%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica PEDRA.

O Item 23 (HIPOPÓTAMO) foi realizado por 4.600 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 254 (5,23%) deles. Desses 4.600 estudantes, 2.584 (56,17%) escolheram apropriadamente a palavra alvo HIPOPÓTAMO, sendo que os demais 2.016 estudantes (43,83%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.016 estudantes, 409 (8,89%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica RINOCERONTE, 764 (16,61%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora HIPOCAMPO, e 843 (18,33%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica PERNAMBUCO.

O Item 24 (LISO) foi realizado por 4.630 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 224 (4,61%) deles. Desses 4.630 estudantes, 1.612 (34,82%) escolheram apropriadamente a palavra alvo LISO, sendo que os demais 3.018 estudantes (65,18%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.018 estudantes, 1.091 (23,56%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica ÁSPERO, 427 (9,22%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora USO, e 1.500 (32,40%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica LIMPAR.

O Item 25 (AMAZONAS) foi realizado por 4.701 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 153 (3,15%) deles. Desses 4.701 estudantes, 1.804 (38,37%) escolheram apropriadamente a palavra alvo AMAZONAS, sendo que os demais 2.897 estudantes (61,63%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.897 estudantes, 313 (6,66%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica FLORESTA, 517 (11%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora AMASIADAS, e 2.067 (43,97%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica GALINHA.

O Item 26 (CÍLIO) foi realizado por 4.618 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 236 (4,86%) deles. Desses 4.618 estudantes, 939 (20,33%) escolheram apropriadamente a palavra alvo CÍLIO, sendo que os demais 3.679 estudantes (79,67%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.679 estudantes, 903 (19,55%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica SOBRANCELHA, 978 (21,18%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora SÍRIO, e 1.798 (38,93%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica NÃO SABER.

O Item 27 (ACEITAR) foi realizado por 4.651 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 203 (4,18%) deles. Desses 4.651 estudantes, 1.843 (39,63%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ACEITAR, sendo que os demais 2.808 estudantes (60,37%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.808 estudantes, 913 (19,63%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CONCORDAR, 1.130 (24,30%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ACERTAR, e 765 (16,45%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica MAGOAR.

O Item 28 (MEDIR) foi realizado por 4.592 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 262 (5,40%) deles. Desses 4.592 estudantes, 1.511 (32,91%) escolheram apropriadamente a palavra alvo MEDIR, sendo que os demais 3.081 estudantes (67,09%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.081 estudantes, 1.061 (23,11%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica PESAR, 852 (18,55%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora MENTIR, e 1.168 (25,44%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica PROJETER.

O Item 29 (PERCEBER) foi realizado por 4.584 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 270 (5,56%) deles. Desses 4.584 estudantes, 1.704 (37,17%) escolheram apropriadamente a palavra alvo PERCEBER, sendo que os demais 2.880 estudantes (62,83%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.880 estudantes, 1.136 (24,78%) cometeram paralexias semânticas

induzidas pela palavra distraidora semântica ESPERTO, 600 (13,09%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora PERTENCER, e 1.144 (24,96%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica VISITAR-ME.

O Item 30 (OFENDER) foi realizado por 4.497 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 357 (7,35%) deles. Desses 4.497 estudantes, 1.098 (24,42%) escolheram apropriadamente a palavra alvo OFENDER, sendo que os demais 3.399 estudantes (75,58%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.399 estudantes, 1.019 (22,66%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CHATEAR, 1.110 (24,68%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora OFERECER, e 1.270 (28,24%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica DE NOVO.

O Item 31 (ESTÓRIA) foi realizado por 4.594 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 260 (5,36%) deles. Desses 4.594 estudantes, 725 (15,78%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ESTÓRIA, sendo que os demais 3.869 estudantes (84,22%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.869 estudantes, 869 (18,92%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica LIVRO, 686 (14,93%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ESCÓRIA, e 2.314 (50,37%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica LEMBRAR.

O Item 32 (FANTASMA) foi realizado por 4.606 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 248 (5,11%) deles. Desses 4.606 estudantes, 1.159 (25,16%) escolheram apropriadamente a palavra alvo FANTASMA, sendo que os demais 3.447 estudantes (74,84%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.447 estudantes, 763 (16,57%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica CEMITÉRIO, 751 (16,30%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora FANTASIA, e 1.933 (41,97%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica XEROX.

O Item 33 (ENVIAR) foi realizado por 4.597 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 257 (5,29%) deles. Desses 4.597 estudantes, 981 (21,34%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ENVIAR, sendo que os demais 3.616 estudantes (78,66%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.616 estudantes, 923 (20,08%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica RECEBER, 626 (13,62%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora ENFIAR, e 2.067 (44,96%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica LUZ.

O Item 34 (ENFERMEIRA) foi realizado por 4.550 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 304 (6,26%) deles. Desses 4.550 estudantes, 1.038 (22,81%) escolheram apropriadamente a palavra alvo ENFERMEIRA, sendo que os demais 3.512 estudantes (77,19%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.512 estudantes, 1.137 (24,99%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica MÉDICO, 1.160 (25,49%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora EMPREITEIRA, e 1.215 (26,70%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica FREIRA.

O Item 35 (NOZ) foi realizado por 4.588 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 266 (5,48%) deles. Desses 4.588 estudantes, 704 (15,34%) escolheram apropriadamente a palavra alvo NOZ, sendo que os demais 3.884 estudantes (84,66%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 3.884 estudantes, 549 (11,97%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica NATAL, 974 (21,23%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora NÓS, e 2.361 (51,46%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica ABRIDOR.

O Item 36 (COLOCAR) foi realizado por 4.661 dos 4.854 estudantes surdos, com omissão de resposta de 193 (3,98%) deles. Desses 4.661 estudantes, 1.752 (37,59%) escolheram apropriadamente a palavra alvo COLOCAR, sendo que os demais 2.909 estudantes (62,41%) cometeram erros induzidos por diferentes distraidores. Dos 2.909 estudantes, 633 (13,58%) cometeram paralexias semânticas induzidas pela palavra distraidora semântica TIRAR, 747 (16,03%) cometeram paralexias ortográficas induzidas pela palavra distraidora COLORAR, e 1.529 (32,80%) cometeram paralexias quirêmicas induzidas pela palavra distraidora quirêmica QUEM.

3.5. Análise do efeito dos distraidores (quirêmico, semântico e ortográfico) para cada um de cinco níveis de escolarização (início do Ensino Fundamental, meio do Ensino Fundamental, fim do Ensino Fundamental, meio do Ensino Médio, Ensino Superior)

3.5.1. Efeito dos distraidores do TNS1.3-Escolha em cinco níveis de escolarização

As Tabelas 45 a 69 sumarizam a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3-Escolha por parte dos alunos surdos de cada um dos cinco níveis escolares dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior.

A Tabela 45 sumaria, para os 36 sinais do TNS1.3-Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental.

Tabela 45. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3-Escolha pelos 488

alunos surdos da 1ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

1ª Série (N = 488 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	52,66 (257)	15,57 (76)	20,9 (102)	9,02 (44)	1,84
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(9)
2	20,69 (101)	30,53 (149)	19,88 (97)	26,02 (127)	2,87
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÊ)	(SÁBADO)	(14)
3	29,1 (142)	21,72 (106)	19,47 (95)	26,02 (127)	3,69
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(18)
4	31,55 (154)	11,47 (56)	18,03 (88)	34,43 (168)	4,51
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(22)
5	41,19 (201)	8,81 (43)	24,59 (120)	21,72 (106)	3,69
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(18)
6	24,59 (120)	19,26 (94)	15,57 (76)	35,86 (175)	4,71
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(23)
7	28,28 (138)	21,11 (103)	9,63 (47)	36,27 (177)	4,71
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
8	30,94 (151)	21,31 (104)	14,34 (70)	29,51 (144)	3,89
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(19)
9	23,77 (116)	25,2 (123)	10,66 (52)	36,27 (177)	4,1
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(20)
10	30,32 (148)	30,33 (148)	23,16 (113)	12,09 (59)	4,1
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(20)
11	25,61 (125)	16,19 (79)	32,17 (157)	21,31 (104)	4,71
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(23)
12	22,74 (111)	13,32 (65)	37,5 (183)	20,29 (99)	6,15
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(30)
13	32,99 (161)	20,7 (101)	15,98 (78)	24,38 (119)	5,94
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(29)
14	27,66 (135)	10,04 (49)	24,18 (118)	32,79 (160)	5,33
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(26)
15	22,54 (110)	11,47 (56)	34,22 (167)	26,23 (128)	5,53
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(27)
16	31,762 (155)	21,72 (106)	14,34 (70)	25,82 (126)	6,35
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(31)
17	27,87 (136)	28,69 (140)	14,75 (72)	24,18 (118)	4,51
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(22)
18	28,07 (137)	14,34 (70)	27,25 (133)	25,61 (125)	4,71
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(23)
19	28,28 (138)	30,53 (149)	21,1 (103)	13,93 (68)	6,15
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(30)
20	17,42 (85)	24,18 (118)	12,5 (61)	38,73 (189)	7,17
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(35)
21	25,2 (123)	29,1 (142)	25,41 (124)	12,91 (63)	7,38
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(36)
22	22,33 (109)	26,64 (130)	18,85 (92)	25,82 (126)	6,35
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(31)
23	25 (122)	22,54 (110)	15,78 (77)	29,3 (143)	7,38
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(36)
24	28,48 (139)	19,67 (96)	13,32 (65)	31,97 (156)	6,56
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(32)
25	21,72 (106)	29,92 (146)	22,13 (108)	19,26 (94)	6,97
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(34)
26	28,89 (141)	22,54 (110)	26,64 (130)	15,57 (76)	6,35
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(31)
27	10,86 (53)	20,69 (101)	44,67 (218)	18,03 (88)	5,74
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(28)
28	28,28 (138)	22,95 (112)	30,12 (147)	12,91 (63)	5,74
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(28)
29	24,59 (120)	28,89 (141)	14,96 (73)	24,18 (118)	7,34
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(36)
30	16,6 (81)	23,56 (115)	21,31 (104)	31,97 (156)	6,56
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(32)
31	14,14 (69)	30,74 (150)	28,69 (140)	19,67 (96)	6,76
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(33)
32	21,72 (106)	19,06 (93)	14,14 (69)	37,91 (185)	7,17
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(35)

33	12,5 (61)	23,15 (113)	25,82 (126)	30,74 (150)	7,79
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(38)
34	22,13 (108)	9,02 (44)	23,77 (116)	33,4 (163)	7,79
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(38)
35	22,13 (108)	6,56 (32)	22,74 (111)	41,8 (204)	6,76
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(33)
36	11,68 (57)	23,56 (115)	18,24 (89)	40,16 (196)	6,35
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(31)
% média	25,4%	20,97%	21,58%	26,28%	5,66%
(soma)	(4.462)	(3.685)	(3.791)	(4.617)	(994)

A Tabela 46 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: MÃE (53% de acerto), AMARELO (41% de acerto), GINÁSTICA (33% de acerto), LEITE (21%) e ESTRELA (11% de acerto). Como sumariado na tabela, para alunos de 1ª série do Ensino Fundamental, esses cinco sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 46. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de acerto da palavra alvo.

1ª Série (N = 488 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	52,66 (257)	15,57 (76)	20,9 (102)	9,02 (44)	1,84
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(9)
5	41,19 (201)	8,81 (43)	24,59 (120)	21,72 (106)	3,69
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(18)
13	32,99 (161)	20,7 (101)	15,98 (78)	24,38 (119)	5,94
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(29)
16	31,76 (155)	21,72 (106)	14,34 (70)	25,82 (126)	6,35
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(31)
4	31,55 (154)	11,47 (56)	18,03 (88)	34,43 (168)	4,51
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(22)
8	30,94 (151)	21,31 (104)	14,34 (70)	29,51 (144)	3,89
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(19)
10	30,32 (148)	30,33 (148)	23,16 (113)	12,09 (59)	4,1
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(20)
3	29,1 (142)	21,72 (106)	19,47 (95)	26,02 (127)	3,69
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(18)
26	28,89 (141)	22,54 (110)	26,64 (130)	15,57 (76)	6,35
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(31)
24	28,48 (139)	19,67 (96)	13,32 (65)	31,97 (156)	6,56
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(32)
28	28,28 (138)	22,95 (112)	30,12 (147)	12,91 (63)	5,74
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(28)
7	28,28 (138)	21,11 (103)	9,63 (47)	36,27 (177)	4,71
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
19	28,28 (138)	30,53 (149)	21,1 (103)	13,93 (68)	6,15
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(30)
18	28,07 (137)	14,34 (70)	27,25 (133)	25,61 (125)	4,71
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(23)
17	27,87 (136)	28,69 (140)	14,75 (72)	24,18 (118)	4,51
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(22)
14	27,66 (135)	10,04 (49)	24,18 (118)	32,79 (160)	5,33
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENTIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(26)
11	25,61 (125)	16,19 (79)	32,17 (157)	21,31 (104)	4,71
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(23)
21	25,2 (123)	29,1 (142)	25,41 (124)	12,91 (63)	7,38
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(36)
23	25 (122)	22,54 (110)	15,78 (77)	29,3 (143)	7,38
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(36)
6	24,59 (120)	19,26 (94)	15,57 (76)	35,86 (175)	4,71
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(23)
29	24,59 (120)	28,89 (141)	14,96 (73)	24,18 (118)	7,34
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(36)

9	23,77 (116)	25,2 (123)	10,66 (52)	36,27 (177)	4,1
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(20)
12	22,74 (111)	13,32 (65)	37,5 (183)	20,29 (99)	6,15
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(30)
15	22,54 (110)	11,47 (56)	34,22 (167)	26,23 (128)	5,53
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(27)
22	22,33 (109)	26,64 (130)	18,85 (92)	25,82 (126)	6,35
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(31)
34	22,13 (108)	9,02 (44)	23,77 (116)	33,4 (163)	7,79
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(38)
35	22,13 (108)	6,56 (32)	22,74 (111)	41,8 (204)	6,76
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(33)
25	21,72 (106)	29,92 (146)	22,13 (108)	19,26 (94)	6,97
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(34)
32	21,72 (106)	19,06 (93)	14,14 (69)	37,91 (185)	7,17
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(35)
2	20,69 (101)	30,53 (149)	19,88 (97)	26,02 (127)	2,87
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(14)
20	17,42 (85)	24,18 (118)	12,5 (61)	38,73 (189)	7,17
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(35)
30	16,6 (81)	23,56 (115)	21,31 (104)	31,97 (156)	6,56
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(32)
31	14,14 (69)	30,74 (150)	28,69 (140)	19,67 (96)	6,76
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(33)
33	12,5 (61)	23,15 (113)	25,82 (126)	30,74 (150)	7,79
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(38)
36	11,68 (57)	23,56 (115)	18,24 (89)	40,16 (196)	6,35
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(31)
27	10,86 (53)	20,69 (101)	44,67 (218)	18,03 (88)	5,74
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(28)
% média	25,4%	20,97%	21,58%	26,28%	5,66%
(soma)	(4.462)	(3.685)	(3.791)	(4.617)	(994)

A Tabela 47 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 1ª série do Ensino Fundamental foram: PROFESSAR para nomear o sinal PROFESSOR (31% de indução); LEITO para nomear o sinal LEITE (30% de indução); TREMOÇO para nomear o sinal TEIMOSO (30% de indução); SERRADO para nomear o sinal ERRADO (30% de indução); DÍVIDA para nomear o sinal DÚVIDA (30% de indução); BOLÉIA para nomear o sinal BALEIA (29% de indução); NOTE para nomear o sinal NOITE (29% de indução); CHAVE para nomear o sinal CHEFE (27% de indução); MONGE para nomear o sinal LONGE (25% de indução); PÓ para nomear o sinal DÓ (24% de indução); SUPORTAR para nomear o sinal SUBORNAR (24% de indução); RESPIRAR para nomear o sinal RESPEITAR (23% de indução); COMPETIDOR para nomear o sinal COMPUTADOR (23% de indução); MANTA para nomear o sinal MANGA (22% de indução); ASSAR para nomear o sinal AZAR (22% de indução); AROS para nomear o sinal ARROZ (22% de indução); VIGIAR para nomear o sinal VIAJAR (22% de indução); FEITO para nomear o sinal FEIO (21 % de indução); TOMADA para nomear o sinal TOMATE (21% de indução).

Tabela 47. Porcentagem e freqüência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por freqüência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

1ª Série (N = 488 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
31	14,14 (69)	30,74 (150)	28,69 (140)	19,67 (96)	6,76
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(33)
2	20,69 (101)	30,53 (149)	19,88 (97)	26,02 (127)	2,87
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(14)
19	28,28 (138)	30,53 (149)	21,1 (103)	13,93 (68)	6,15
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(30)
10	30,32 (148)	30,33 (148)	23,16 (113)	12,09 (59)	4,1
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(20)
25	21,72 (106)	29,92 (146)	22,13 (108)	19,26 (94)	6,97
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(34)
21	25,2 (123)	29,1 (142)	25,41(124)	12,91 (63)	7,38
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(36)
29	24,59 (120)	28,89 (141)	14,96 (73)	24,18 (118)	7,34
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(36)

17	27,87 (136)	28,69 (140)	14,75 (72)	24,18 (118)	4,51
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(22)
22	22,33 (109)	26,64 (130)	18,85 (92)	25,82 (126)	6,35
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(31)
9	23,77 (116)	25,2 (123)	10,66 (52)	36,27 (177)	4,1
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(20)
20	17,42 (85)	24,18 (118)	12,5 (61)	38,73 (189)	7,17
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(35)
30	16,6 (81)	23,56 (115)	21,31 (104)	31,97 (156)	6,56
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(32)
36	11,68 (57)	23,56 (115)	18,24 (89)	40,16 (196)	6,35
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(31)
33	12,5 (61)	23,15 (113)	25,82 (126)	30,74 (150)	7,79
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(38)
28	28,28 (138)	22,95 (112)	30,12 (147)	12,91 (63)	5,74
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(28)
23	25 (122)	22,54 (110)	15,78 (77)	29,3 (143)	7,38
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(36)
26	28,89 (141)	22,54 (110)	26,64 (130)	15,57 (76)	6,35
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(31)
3	29,1 (142)	21,72 (106)	19,47 (95)	26,02 (127)	3,69
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(18)
16	31,762 (155)	21,72 (106)	14,34 (70)	25,82 (126)	6,35
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(31)
8	30,94 (151)	21,31 (104)	14,34 (70)	29,51 (144)	3,89
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(19)
7	28,28 (138)	21,11 (103)	9,63 (47)	36,27 (177)	4,71
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
13	32,99 (161)	20,7 (101)	15,98 (78)	24,38 (119)	5,94
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(29)
27	10,86 (53)	20,69 (101)	44,67 (218)	18,03 (88)	5,74
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(28)
24	28,48 (139)	19,67 (96)	13,32 (65)	31,97 (156)	6,56
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(32)
6	24,59 (120)	19,26 (94)	15,57 (76)	35,86 (175)	4,71
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(23)
32	21,72 (106)	19,06 (93)	14,14 (69)	37,91 (185)	7,17
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(35)
11	25,61 (125)	16,19 (79)	32,17 (157)	21,31 (104)	4,71
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(23)
1	52,66 (257)	15,57 (76)	20,9 (102)	9,02 (44)	1,84
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(9)
18	28,07 (137)	14,34 (70)	27,25 (133)	25,61 (125)	4,71
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(23)
12	22,74 (111)	13,32 (65)	37,5 (183)	20,29 (99)	6,15
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(30)
4	31,55 (154)	11,47 (56)	18,03 (88)	34,43 (168)	4,51
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(22)
15	22,54 (110)	11,47 (56)	34,22 (167)	26,23 (128)	5,53
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(27)
14	27,66 (135)	10,04 (49)	24,18 (118)	32,79 (160)	5,33
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(26)
34	22,13 (108)	9,02 (44)	23,77 (116)	33,4 (163)	7,79
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(38)
5	41,19 (201)	8,81 (43)	24,59 (120)	21,72 (106)	3,69
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(18)
35	22,13 (108)	6,56 (32)	22,74 (111)	41,8 (204)	6,76
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(33)
% média	25,4%	20,97%	21,58%	26,28%	5,66%
(soma)	(4.462)	(3.685)	(3.791)	(4.617)	(994)

A Tabela 48 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos de 1ª série do Ensino Fundamental foram: LUA para nomear o sinal ESTRELA (45% de indução); HORA para nomear o sinal ESPERAR (38% de indução); AZUL para nomear o sinal COR (34% de indução); COMIDA para nomear o sinal FOME (32% de indução); INTERNET para nomear o sinal COMPUTADOR (30% de indução); DIRETOR para nome-

ar o sinal PROFESSOR (29% de indução); TEIA para nomear o sinal ARANHA (27% de indução); SORTE para nomear o sinal AZAR (27% de indução); OFENDER para nomear o sinal RESPEITAR (26% de indução); TRISTE para nomear o sinal ALEGRE (25% de indução); VERDE para nomear o sinal AMARELO (25% de indução); VERDADE para nomear o sinal MENTIRA (24% de indução); CONCENTRAR-SE para nomear o sinal DISTRAIR (24% de indução); CERTO para nomear o sinal ERRADO (23% de indução); MENDIGO para nomear o sinal DESLEIXADO (23% de indução); CERTEZA para nomear o sinal DÚVIDA (22% de indução); APRENDER para nomear o sinal EXPLICAR (21% de indução); CHATO para nomear o sinal TEIMOSO (21% de indução); PAI para nomear o sinal MÃE (21% de indução); CAFÉ para nomear o sinal LEITE (20% de indução); FEIJÃO para nomear o sinal ARROZ (19% de indução); RESPONSÁVEL para nomear o sinal CHEFE (19% de indução); NEGOCIAR para nomear o sinal SUBORNAR (18% de indução); VELA para nomear o sinal LUZ (18% de indução); CORRER para nomear o sinal GINÁSTICA (16% de indução); ABACATE para nomear o sinal MANGA (16% de indução); SAL para nomear o sinal AÇÚCAR (16% de indução); MAR para nomear o sinal BALEIA (15% de indução); DIA para nomear o sinal NOITE (15% de indução); PASSEAR para nomear o sinal VIAJAR (14% de indução); BONITO para nomear o sinal FEIO (14% de indução); FESTA para nomear o sinal SURPRESA (14% de indução); APRENDER para nomear o sinal ENSINAR (13% de indução); AMOR para nomear o sinal DÓ (13% de indução); PERTO para nomear o sinal LONGE (11% de indução); SALADA para nomear o sinal TOMATE (10% de indução).

Tabela 48. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

1ª Série (N = 488 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
27 (ESTRELA)	10,86 (53) (ESTRELA)	20,69 (101) (ESTEIRA)	44,67 (218) (LUA)	18,03 (88) (ESCOLHER)	5,74 (28)
12 (ESPERAR)	22,74 (111) (ESPERAR)	13,32 (65) (ESPERNEAR)	37,5 (183) (HORA)	20,29 (99) (AJUDAR)	6,15 (30)
15 (COR)	22,54 (110) (COR)	11,47 (56) (DOR)	34,22 (167) (AZUL)	26,23 (128) (FUMAR)	5,53 (27)
11 (FOME)	25,61 (125) (FOME)	16,19 (79) (FONE)	32,17 (157) (COMIDA)	21,31 (104) (EMPREGADA)	4,71 (23)
28 (COMPUTADOR)	28,28 (138) (COMPUTADOR)	22,95 (112) (COMPETIDOR)	30,12 (147) (INTERNET)	12,91 (63) (AGRICULTURA)	5,74 (28)
31 (PROFESSOR)	14,14 (69) (PROFESSOR)	30,74 (150) (PROFESSAR)	28,69 (140) (DIRETOR)	19,67 (96) (SEMPRE)	6,76 (33)
18 (ARANHA)	28,07 (137) (ARANHA)	14,34 (70) (ARRANHA)	27,25 (133) (TEIA)	25,61 (125) (PIANO)	4,71 (23)
26 (AZAR)	28,89 (141) (AZAR)	22,54 (110) (ASSAR)	26,64 (130) (SORTE)	15,57 (76) (DESCULPA)	6,35 (31)
33 (RESPEITAR)	12,5 (61) (RESPEITAR)	23,15 (113) (RESPIRAR)	25,82 (126) (OFENDER)	30,74 (150) (OBRIGADO)	7,79 (38)
21 (ALEGRE)	25,2 (123) (ALEGRE)	29,1 (142) (ALARGUE)	25,41 (124) (TRISTE)	12,91 (63) (PASSEAR)	7,38 (36)
5 (AMARELO)	41,19 (201) (AMARELO)	8,81 (43) (AMARRADO)	24,59 (120) (VERDE)	21,72 (106) (MANDAR)	3,69 (18)
14 (MENTIRA)	27,66 (135) (MENTIRA)	10,04 (49) (MENDIGA)	24,18 (118) (VERDADE)	32,79 (160) (GELAR)	5,33 (26)
34 (DISTRAIR)	22,13 (108) (DISTRAIR)	9,02 (44) (DISTRIBUIR)	23,77 (116) (CONCENTRAR-SE)	33,4 (163) (CORES)	7,79 (38)
10 (ERRADO)	30,32 (148) (ERRADO)	30,33 (148) (SERRADO)	23,16 (113) (CERTO)	12,09 (59) (COLHER)	4,1 (20)
35 (DESLEIXADO)	22,13 (108) (DESLEIXADO)	6,56 (32) (DESLIGADO)	22,74 (111) (MENDIGO)	41,8 (204) (DIZER)	6,76 (33)
25 (DÚVIDA)	21,72 (106) (DÚVIDA)	29,92 (146) (DÍVIDA)	22,13 (108) (CERTEZA)	19,26 (94) (IDÉIA)	6,97 (34)
30 (EXPLICAR)	16,6 (81) (EXPLICAR)	23,56 (115) (EXPULSAR)	21,31 (104) (APRENDER)	31,97 (156) (LIMPO)	6,56 (32)
19 (TEIMOSO)	28,28 (138) (TEIMOSO)	30,53 (149) (TREMOCO)	21,1 (103) (CHATO)	13,93 (68) (PEDRA)	6,15 (30)
1 (MÃE)	52,66 (257) (MÃE)	15,57 (76) (MÃO)	20,9 (102) (PAI)	9,02 (44) (MULHER)	1,84 (9)
2 (LEITE)	20,69 (101) (LEITE)	30,53 (149) (LEITO)	19,88 (97) (CAFÉ)	26,02 (127) (SÁBADO)	2,87 (14)
3 (ARROZ)	29,1 (142) (ARROZ)	21,72 (106) (AROS)	19,47 (95) (FEIJÃO)	26,02 (127) (LAVAR)	3,69 (18)
22 (CHEFE)	22,33 (109) (CHEFE)	26,64 (130) (CHAVE)	18,85 (92) (RESPONSÁVEL)	25,82 (126) (FERRO)	6,35 (31)

36	11,68 (57)	23,56 (115)	18,24 (89)	40,16 (196)	6,35
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(31)
4	31,55 (154)	11,47 (56)	18,03 (88)	34,43 (168)	4,51
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(22)
13	32,99 (161)	20,7 (101)	15,98 (78)	24,38 (119)	5,94
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(29)
23	25 (122)	22,54 (110)	15,78 (77)	29,3 (143)	7,38
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(36)
6	24,59 (120)	19,26 (94)	15,57 (76)	35,86 (175)	4,71
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(23)
29	24,59 (120)	28,89 (141)	14,96 (73)	24,18 (118)	7,34
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(36)
17	27,87 (136)	28,69 (140)	14,75 (72)	24,18 (118)	4,51
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(22)
16	31,762 (155)	21,72 (106)	14,34 (70)	25,82 (126)	6,35
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(31)
8	30,94 (151)	21,31 (104)	14,34 (70)	29,51 (144)	3,89
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(19)
32	21,72 (106)	19,06 (93)	14,14 (69)	37,91 (185)	7,17
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSÃO)	(FESTA)	(MEU)	(35)
24	28,48 (139)	19,67 (96)	13,32 (65)	31,97 (156)	6,56
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(32)
20	17,42 (85)	24,18 (118)	12,5 (61)	38,73 (189)	7,17
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(35)
9	23,77 (116)	25,2 (123)	10,66 (52)	36,27 (177)	4,1
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(20)
7	28,28 (138)	21,11 (103)	9,63 (47)	36,27 (177)	4,71
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
% média	25,4%	20,97%	21,58%	26,28%	5,66%
(soma)	(4.462)	(3.685)	(3.791)	(4.617)	(994)

A Tabela 49 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos de 1ª série do Ensino Fundamental foram: DIZER para nomear o sinal DESLEIXADO (42% de indução); VICIAR para nomear o sinal SUBORNAR (40% de indução); SAÚDE para nomear o sinal DÓ (39% de indução); MEU para nomear o sinal SURPRESA (38% de indução); LUGAR para nomear o sinal TOMATE (36% de indução); FINO para nomear o sinal LONGE (36% de indução); BOCEJAR para nomear o sinal AÇÚCAR (36% de indução); CHUVA para nomear o sinal LUZ (34% de indução); CORES para nomear o sinal DISTRAIR (33% de indução); GELAR para nomear o sinal MENTIRA (33% de indução); LIMPO para nomear o sinal EXPLICAR (32% de indução); VENDER para nomear o sinal ENSINAR (32% de indução); OBRIGADO para nomear o sinal RESPEITAR (31% de indução); TER para nomear o sinal FEIO (30% de indução); ÓBVIO para nomear o sinal MANGA (29% de indução); FUMAR para nomear o sinal COR (26% de indução); SÁBADO para nomear o sinal LEITE (26% de indução); LAVAR para nomear o sinal ARROZ (26% de indução); ENSINAR-ME para nomear o sinal VIAJAR (26% de indução); FERRO para nomear o sinal CHEFE (26% de indução); PIANO para nomear o sinal ARANHA (26% de indução); APLAUSO para nomear o sinal GINÁSTICA (24% de indução); ESCONDER para nomear o sinal NOITE (24% de indução); FÁCIL para nomear o sinal BALEIA (24% de indução); MANDAR para nomear o sinal AMARELO (22% de indução); EMPREGADA para nomear o sinal FOME (21% de indução); AJUDAR para nomear o sinal ESPERAR (20% de indução); SEMPRE para nomear o sinal PROFESSOR (20% de indução); IDÉIA para nomear o sinal DÚVIDA (19% de indução); ESCOLHER para nomear o sinal ESTRELA (18% de indução); DESCULPA para nomear o sinal AZAR (16% de indução); PEDRA para nomear o sinal TEIMOSO (14% de indução); PASSEAR para nomear o sinal ALEGRE (13% de indução); AGRICULTURA para nomear o sinal COMPUTADOR (13% de indução); COLHER para nomear o sinal ERRADO (12% de indução); MULHER para nomear o sinal MÃE (9% de indução).

Tabela 49. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto total e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 488 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

1ª Série (N = 488 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
35	22,13 (108)	6,56 (32)	22,74 (111)	41,8 (204)	6,76
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(33)
36	11,68 (57)	23,56 (115)	18,24 (89)	40,16 (196)	6,35
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(31)
20	17,42 (85)	24,18 (118)	12,5 (61)	38,73 (189)	7,17
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(35)

32	21,72 (106)	19,06 (93)	14,14 (69)	37,91 (185)	7,17
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(35)
7	28,28 (138)	21,11 (103)	9,63 (47)	36,27 (177)	4,71
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
9	23,77 (116)	25,2 (123)	10,66 (52)	36,27 (177)	4,1
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(20)
6	24,59 (120)	19,26 (94)	15,57 (76)	35,86 (175)	4,71
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(23)
4	31,55 (154)	11,47 (56)	18,03 (88)	34,43 (168)	4,51
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(22)
34	22,13 (108)	9,02 (44)	23,77 (116)	33,4 (163)	7,79
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(38)
14	27,66 (135)	10,04 (49)	24,18 (118)	32,79 (160)	5,33
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(26)
30	16,6 (81)	23,56 (115)	21,31 (104)	31,97 (156)	6,56
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(32)
24	28,48 (139)	19,67 (96)	13,32 (65)	31,97 (156)	6,56
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(32)
33	12,5 (61)	23,15 (113)	25,82 (126)	30,74 (150)	7,79
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(38)
8	30,94 (151)	21,31 (104)	14,34 (70)	29,51 (144)	3,89
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(19)
23	25 (122)	22,54 (110)	15,78 (77)	29,3 (143)	7,38
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(36)
15	22,54 (110)	11,47 (56)	34,22 (167)	26,23 (128)	5,53
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(27)
2	20,69 (101)	30,53 (149)	19,88 (97)	26,02 (127)	2,87
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(14)
3	29,1 (142)	21,72 (106)	19,47 (95)	26,02 (127)	3,69
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(18)
16	31,762 (155)	21,72 (106)	14,34 (70)	25,82 (126)	6,35
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(31)
22	22,33 (109)	26,64 (130)	18,85 (92)	25,82 (126)	6,35
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(31)
18	28,07 (137)	14,34 (70)	27,25 (133)	25,61 (125)	4,71
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(23)
13	32,99 (161)	20,7 (101)	15,98 (78)	24,38 (119)	5,94
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(29)
17	27,87 (136)	28,69 (140)	14,75 (72)	24,18 (118)	4,51
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(22)
29	24,59 (120)	28,89 (141)	14,96 (73)	24,18 (118)	7,34
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(36)
5	41,19 (201)	8,81 (43)	24,59 (120)	21,72 (106)	3,69
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(18)
11	25,61 (125)	16,19 (79)	32,17 (157)	21,31 (104)	4,71
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(23)
12	22,74 (111)	13,32 (65)	37,5 (183)	20,29 (99)	6,15
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(30)
31	14,14 (69)	30,74 (150)	28,69 (140)	19,67 (96)	6,76
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(33)
25	21,72 (106)	29,92 (146)	22,13 (108)	19,26 (94)	6,97
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(34)
27	10,86 (53)	20,69 (101)	44,67 (218)	18,03 (88)	5,74
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(28)
26	28,89 (141)	22,54 (110)	26,64 (130)	15,57 (76)	6,35
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(31)
19	28,28 (138)	30,53 (149)	21,1 (103)	13,93 (68)	6,15
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(30)
21	25,2 (123)	29,1 (142)	25,41 (124)	12,91 (63)	7,38
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(36)
28	28,28 (138)	22,95 (112)	30,12 (147)	12,91 (63)	5,74
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(28)
10	30,32 (148)	30,33 (148)	23,16 (113)	12,09 (59)	4,1
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(20)
1	52,66 (257)	15,57 (76)	20,9 (102)	9,02 (44)	1,84
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(9)
% média (soma)	25,4%	20,97%	21,58%	26,28%	5,66%
	(4.462)	(3.685)	(3.791)	(4.617)	(994)

A Tabela 50 sumaria, para os 36 sinais do TNS1.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 616 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental.

Tabela 50. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 616 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

5ª Série (N = 616 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	88,64 (546)	2,92 (18)	5,84 (36)	2,44 (15)	0,16
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
2	77,11 (475)	7,95 (49)	8,12 (50)	5,19 (32)	1,62
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(10)
3	79,22 (488)	2,60 (16)	6,98 (43)	9,09 (56)	2,11
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(13)
4	67,37 (415)	10,06 (62)	4,22 (26)	16,40 (101)	1,95
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(12)
5	74,19 (457)	6,17 (38)	10,23 (63)	6,98 (43)	2,44
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(15)
6	73,05 (450)	6,82 (42)	6,66 (41)	11,36 (70)	2,11
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(13)
7	63,64 (392)	10,39 (64)	9,90 (61)	12,34 (76)	3,73
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
8	75 (462)	13,31 (82)	5,03 (31)	5,68 (35)	0,97
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(6)
9	59,25 (365)	13,96 (86)	8,77 (54)	15,26 (94)	2,76
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(17)
10	62,34 (384)	15,58 (96)	11,85 (73)	8,28 (51)	1,95
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(12)
11	56,17 (346)	9,25 (57)	17,53 (108)	14,29 (88)	2,76
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(17)
12	47,4 (292)	8,77 (54)	13,15 (81)	25,97 (160)	4,71
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(29)
13	35,39 (218)	15,42 (95)	29,22 (180)	13,64 (84)	6,33
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(39)
14	53,57 (330)	12,34 (76)	13,31 (82)	18,51 (114)	2,27
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(14)
15	42,21 (260)	3,57 (22)	6,98 (43)	44,97 (277)	2,27
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(14)
16	47,24 (291)	16,88 (104)	11,04 (68)	20,29 (125)	4,55
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(28)
17	72,08 (444)	8,93 (55)	2,44 (15)	16,07 (99)	0,49
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(3)
18	48,05 (296)	18,02 (111)	7,31 (45)	23,54 (145)	3,08
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(19)
19	39,77 (245)	29,06 (179)	17,37 (107)	9,90 (61)	3,90
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(24)
20	29,06 (179)	9,09 (56)	16,72 (103)	43,34 (267)	1,79
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(11)
21	34,58 (213)	15,91 (98)	8,28 (51)	38,31 (236)	2,92
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(18)
22	26,62 (164)	8,77 (54)	23,70 (146)	37,18 (229)	3,73
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(23)
23	50,97 (314)	16,23 (100)	15,26 (94)	14,12 (87)	3,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(21)
24	40,10 (247)	13,31 (82)	16,72 (103)	25,65 (158)	4,22
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(26)
25	24,68 (152)	25,81 (159)	13,15 (81)	31,82 (196)	4,55
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(28)
26	25,81 (159)	12,99 (80)	13,15 (81)	44,97 (277)	3,08
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(19)
27	50,97 (314)	15,58 (96)	25,16 (155)	6,82 (42)	1,46
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(9)
28	58,60 (361)	13,31 (82)	17,05 (105)	8,12 (50)	2,92
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(18)
29	42,21 (260)	28,41 (175)	5,19 (32)	19,48 (120)	4,71
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(29)
30	36,04 (222)	19,97 (123)	21,43 (132)	19,32 (119)	3,25
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(20)

31	52,11 (321)	34,25 (211)	3,73 (23)	8,12 (50)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(11)
32	31,01 (191)	25,16 (155)	17,05 (105)	21,43 (132)	5,36
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(33)
33	37,34 (230)	19,32 (119)	20,29 (125)	18,51 (114)	4,55
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(28)
34	19,81 (122)	20,62 (127)	11,20 (69)	28,90 (178)	6,49
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(40)
35	19,81 (122)	24,19 (149)	24,03 (148)	27,27 (168)	4,71
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(29)
36	23,38 (144)	27,27 (168)	21,10 (130)	22,40 (138)	5,84
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(36)
% média	49,02%	15,06%	13,03%	19,33%	3,19%
(soma)	(10.871)	(3.340)	(2.890)	(4.287)	(708)

A Tabela 51 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 616 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: MÃE (89 % de acerto), ARROZ (79% de acerto), LUZ (67% de acerto), LONGE (59%), ARANHA (48%), respeitar (37%), DÓ (29%), e DISTRAIR (20%). Como sumariado na tabela, para alunos de 5ª série do Ensino Fundamental, esses oito sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 51. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 616 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de acerto da palavra alvo.

5ª Série (N = 616 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	88,64 (546)	2,92 (18)	5,84 (36)	2,44 (15)	0,16
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
3	79,22 (488)	2,60 (16)	6,98 (43)	9,09 (56)	2,11
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(13)
2	77,11 (475)	7,95 (49)	8,12 (50)	5,19 (32)	1,62
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(10)
8	75 (462)	13,31 (82)	5,03 (31)	5,68 (35)	0,97
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(6)
5	74,19 (457)	6,17 (38)	10,23 (63)	6,98 (43)	2,44
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(15)
6	73,05 (450)	6,82 (42)	6,66 (41)	11,36 (70)	2,11
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(13)
17	72,08 (444)	8,93 (55)	2,44 (15)	16,07 (99)	0,49
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(3)
4	67,37 (415)	10,06 (62)	4,22 (26)	16,40 (101)	1,95
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(12)
7	63,64 (392)	10,39 (64)	9,90 (61)	12,34 (76)	3,73
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
10	62,34 (384)	15,58 (96)	11,85 (73)	8,28 (51)	1,95
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(12)
9	59,25 (365)	13,96 (86)	8,77 (54)	15,26 (94)	2,76
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(17)
28	58,60 (361)	13,31 (82)	17,05 (105)	8,12 (50)	2,92
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(18)
11	56,17 (346)	9,25 (57)	17,53 (108)	14,29 (88)	2,76
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(17)
14	53,57 (330)	12,34 (76)	13,31 (82)	18,51 (114)	2,27
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(14)
31	52,11 (321)	34,25 (211)	3,73 (23)	8,12 (50)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(11)
23	50,97 (314)	16,23 (100)	15,26 (94)	14,12 (87)	3,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(21)
27	50,97 (314)	15,58 (96)	25,16 (155)	6,82 (42)	1,46
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(9)
18	48,05 (296)	18,02 (111)	7,31 (45)	23,54 (145)	3,08
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(19)
12	47,4 (292)	8,77 (54)	13,15 (81)	25,97 (160)	4,71
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEA)R	(HORA)	(AJUDAR)	(29)

16	47,24 (291)	16,88 (104)	11,04 (68)	20,29 (125)	4,55
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(28)
15	42,21 (260)	3,57 (22)	6,98 (43)	44,97 (277)	2,27
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(14)
29	42,21 (260)	28,41 (175)	5,19 (32)	19,48 (120)	4,71
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(29)
24	40,10 (247)	13,31 (82)	16,72 (103)	25,65 (158)	4,22
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(26)
19	39,77 (245)	29,06 (179)	17,37 (107)	9,90 (61)	3,90
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(24)
33	37,34 (230)	19,32 (119)	20,29 (125)	18,51 (114)	4,55
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(28)
30	36,04 (222)	19,97 (123)	21,43 (132)	19,32 (119)	3,25
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(20)
13	35,39 (218)	15,42 (95)	29,22 (180)	13,64 (84)	6,33
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(39)
21	34,58 (213)	15,91 (98)	8,28 (51)	38,31 (236)	2,92
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(18)
32	31,01 (191)	25,16 (155)	17,05 (105)	21,43 (132)	5,36
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(33)
20	29,06 (179)	9,09 (56)	16,72 (103)	43,34 (267)	1,79
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(11)
22	26,62 (164)	8,77 (54)	23,70 (146)	37,18 (229)	3,73
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(23)
26	25,81 (159)	12,99 (80)	13,15 (81)	44,97 (277)	3,08
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(19)
25	24,68 (152)	25,81 (159)	13,15 (81)	31,82 (196)	4,55
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(28)
36	23,38 (144)	27,27 (168)	21,10 (130)	22,40 (138)	5,84
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(36)
34	19,81 (122)	20,62 (127)	11,20 (69)	28,90 (178)	6,49
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(40)
35	19,81 (122)	24,19 (149)	24,03 (148)	27,27 (168)	4,71
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(29)
% média	49,02%	15,06%	13,03%	19,33%	3,19%
(soma)	(10.871)	(3.340)	(2.890)	(4.287)	(708)

A Tabela 52 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 616 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 5ª. série do Ensino Fundamental foram: PROFESSAR para nomear o sinal PROFESSOR (34% de indução); TREMOÇO para nomear o sinal TEIMOSO (29% de indução); BOLÉIA para nomear o sinal BALEIA (28% de indução); SUPORTAR para nomear o sinal SUBORNAR (27% de indução); DÍVIDA para nomear o sinal DÚVIDA (26% de indução); SUSPENSA para nomear o sinal SURPRESA (25% de indução); DESLIGADO para nomear o sinal DESLEIXADO (24% de indução); DISTRIBUIR para nomear o sinal DISTRAIR (21% de indução); EXPULSAR para nomear o sinal EXPLICAR (20% de indução); RESPIRAR para nomear o sinal RESPEITAR (19% de indução); ARRANHA para nomear o sinal ARANHA (18% de indução); VIGIAR para nomear o sinal VIAJAR (17% de indução); MANTA para nomear o sinal MANGA (16% de indução); ALARGUE para nomear o sinal ALEGRE (16% de indução); SERRADO para nomear o sinal ERRADO (16% de indução); ESTEIRA para nomear o sinal ESTRELA (16% de indução); CIANÓTICA para nomear o sinal GINÁSTICA (15% de indução); MONGE para nomear o sinal LONGE (14% de indução); FEITO para nomear o sinal FEIO (13% de indução); COMPETIDOR para nomear o sinal COMPUTADOR (13% de indução); ASSAR para nomear o sinal AZAR (13% de indução); MENDIGA para nomear o sinal MENTIRA (12% de indução); TOMADA para nomear o sinal TOMATE (10% de indução); LUA para nomear o sinal LUZ (10% de indução); NOTE para nomear o sinal NOITE (9% de indução); ESPERNEAR para nomear o sinal ESPERAR (9% de indução); CHAVE para nomear o sinal CHEFE (9% de indução); LEITO para nomear o sinal LEITE (8% de indução); AÇUDE para nomear o sinal AÇÚCAR (7% de indução); AMARRADO para nomear o sinal AMARELO (6% de indução); DOR para nomear o sinal COR (4% de indução); MÃO para nomear o sinal MÃE (3% de indução); AROS para nomear o sinal ARROZ (3% de indução).

Tabela 52. Porcentagem e freqüência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 616 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por freqüência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

5ª Série (N = 616 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
31	52,11 (321)	34,25 (211)	3,73 (23)	8,12 (50)	1,79 (11)
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	

19	39,77 (245)	29,06 (179)	17,37 (107)	9,90 (61)	3,90
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOSO)	(CHATO)	(PEDRA)	(24)
29	42,21 (260)	28,41 (175)	5,19 (32)	19,48 (120)	4,71
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(29)
36	23,38 (144)	27,27 (168)	21,10 (130)	22,40 (138)	5,84
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(36)
25	24,68 (152)	25,81 (159)	13,15 (81)	31,82 (196)	4,55
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(28)
32	31,01 (191)	25,16 (155)	17,05 (105)	21,43 (132)	5,36
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(33)
35	19,81 (122)	24,19 (149)	24,03 (148)	27,27 (168)	4,71
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(29)
34	19,81 (122)	20,62 (127)	11,20 (69)	28,90 (178)	6,49
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(40)
30	36,04 (222)	19,97 (123)	21,43 (132)	19,32 (119)	3,25
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(20)
33	37,34 (230)	19,32 (119)	20,29 (125)	18,51 (114)	4,55
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(28)
18	48,05 (296)	18,02 (111)	7,31 (45)	23,54 (145)	3,08
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(19)
16	47,24 (291)	16,88 (104)	11,04 (68)	20,29 (125)	4,55
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(28)
23	50,97 (314)	16,23 (100)	15,26 (94)	14,12 (87)	3,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(21)
21	34,58 (213)	15,91 (98)	8,28 (51)	38,31 (236)	2,92
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(18)
10	62,34 (384)	15,58 (96)	11,85 (73)	8,28 (51)	1,95
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(12)
27	50,97 (314)	15,58 (96)	25,16 (155)	6,82 (42)	1,46
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(9)
13	35,39 (218)	15,42 (95)	29,22 (180)	13,64 (84)	6,33
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(39)
9	59,25 (365)	13,96 (86)	8,77 (54)	15,26 (94)	2,76
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(17)
8	75 (462)	13,31 (82)	5,03 (31)	5,68 (35)	0,97
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(6)
24	40,10 (247)	13,31 (82)	16,72 (103)	25,65 (158)	4,22
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(26)
28	58,60 (361)	13,31 (82)	17,05 (105)	8,12 (50)	2,92
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(18)
26	25,81 (159)	12,99 (80)	13,15 (81)	44,97 (277)	3,08
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(19)
14	53,57 (330)	12,34 (76)	13,31 (82)	18,51 (114)	2,27
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(14)
7	63,64 (392)	10,39 (64)	9,90 (61)	12,34 (76)	3,73
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
4	67,37 (415)	10,06 (62)	4,22 (26)	16,40 (101)	1,95
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(12)
11	56,17 (346)	9,25 (57)	17,53 (108)	14,29 (88)	2,76
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(17)
20	29,06 (179)	9,09 (56)	16,72 (103)	43,34 (267)	1,79
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(11)
17	72,08 (444)	8,93 (55)	2,44 (15)	16,07 (99)	0,49
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(3)
12	47,4 (292)	8,77 (54)	13,15 (81)	25,97 (160)	4,71
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEA)R	(HORA)	(AJUDAR)	(29)
22	26,62 (164)	8,77 (54)	23,70 (146)	37,18 (229)	3,73
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(23)
2	77,11 (475)	7,95 (49)	8,12 (50)	5,19 (32)	1,62
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(10)
6	73,05 (450)	6,82 (42)	6,66 (41)	11,36 (70)	2,11
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(13)
5	74,19 (457)	6,17 (38)	10,23 (63)	6,98 (43)	2,44
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(15)
15	42,21 (260)	3,57 (22)	6,98 (43)	44,97 (277)	2,27
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(14)
1	88,64 (546)	2,92 (18)	5,84 (36)	2,44 (15)	0,16
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)

3	79,22 (488)	2,60 (16)	6,98 (43)	9,09 (56)	2,11
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(13)
% média	49,02%	15,06%	13,03%	19,33%	3,19%
(soma)	(10.871)	(3.340)	(2.890)	(4.287)	(708)

A Tabela 53 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 616 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos de 5ª série do Ensino Fundamental foram: CORRER para nomear o sinal GINÁSTICA (29% de indução); LUA para nomear o sinal ESTRELA (25% de indução); MENDIGO para nomear o sinal DESLEIXADO (24% de indução); RESPONSÁVEL para nomear o sinal CHEFE (24% de indução); APRENDER para nomear o sinal EXPLICAR (21% de indução); NEGOCIAR para nomear o sinal SUBORNAR (21% de indução); OFENDER para nomear o sinal RESPEITAR (20% de indução); COMIDA para nomear o sinal FOME (18% de indução); CHATO para nomear o sinal TEIMOSO (17% de indução); INTERNET para nomear o sinal COMPUTADOR (17% de indução); FESTA para nomear o sinal SURPRESA (17% de indução); AMOR para nomear o sinal DÓ (17% de indução); ABACATE para nomear o sinal MANGA (15% de indução); VERDADE para nomear o sinal MENTIRA (13% de indução); HORA para nomear o sinal ESPERAR (13% de indução); CERTEZA para nomear o sinal DÚVIDA (13% de indução); SORTE para nomear o sinal AZAR (13% de indução); CERTO para nomear o sinal ERADO (12% de indução); CONCENTRAR-SE para nomear o sinal DISTRAIR (11% de indução); PASSEAR para nomear o sinal VIAJAR (11% de indução); VERDE para nomear o sinal AMARELO (10% de indução); SALADA para nomear o sinal TOMATE (10% de indução). PERTO para nomear o sinal LONGE (9% de indução); TRISTE para nomear o sinal ALEGRE (8% de indução); CAFÉ para nomear o sinal LEITE (8% de indução); TEIA para nomear o sinal ARANHA (7% de indução); FEIJÃO para nomear o sinal ARROZ (7% de indução); AZUL para nomear o sinal COR (7% de indução); SAL para nomear o sinal AÇÚCAR (7% de indução); PAI para nomear o sinal MÃE (6% de indução); MAR para nomear o sinal BALEIA (5% de indução); BONITO para nomear o sinal FEIO (5% de indução); VELA para nomear o sinal LUZ (4% de indução); DIRETOR para nomear o sinal PROFESSOR (4% de indução); DIA para nomear o sinal NOITE (2% de indução).

Tabela 53. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 616 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

5ª Série (N = 616 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
13	35,39 (218)	15,42 (95)	29,22 (180)	13,64 (84)	6,33
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(39)
27	50,97 (314)	15,58 (96)	25,16 (155)	6,82 (42)	1,46
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(9)
35	19,81 (122)	24,19 (149)	24,03 (148)	27,27 (168)	4,71
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(29)
22	26,62 (164)	8,77 (54)	23,70 (146)	37,18 (229)	3,73
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(23)
30	36,04 (222)	19,97 (123)	21,43 (132)	19,32 (119)	3,25
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(20)
36	23,38 (144)	27,27 (168)	21,10 (130)	22,40 (138)	5,84
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(36)
33	37,34 (230)	19,32 (119)	20,29 (125)	18,51 (114)	4,55
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(28)
11	56,17 (346)	9,25 (57)	17,53 (108)	14,29 (88)	2,76
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(17)
19	39,77 (245)	29,06 (179)	17,37 (107)	9,90 (61)	3,90
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(24)
28	58,60 (361)	13,31 (82)	17,05 (105)	8,12 (50)	2,92
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(18)
32	31,01 (191)	25,16 (155)	17,05 (105)	21,43 (132)	5,36
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(33)
20	29,06 (179)	9,09 (56)	16,72 (103)	43,34 (267)	1,79
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(11)
24	40,10 (247)	13,31 (82)	16,72 (103)	25,65 (158)	4,22
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(26)
23	50,97 (314)	16,23 (100)	15,26 (94)	14,12 (87)	3,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(21)
14	53,57 (330)	12,34 (76)	13,31 (82)	18,51 (114)	2,27
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(14)
12	47,4 (292)	8,77 (54)	13,15 (81)	25,97 (160)	4,71
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEA)R	(HORA)	(AJUDAR)	(29)
25	24,68 (152)	25,81 (159)	13,15 (81)	31,82 (196)	4,55
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(28)

26	25,81 (159)	12,99 (80)	13,15 (81)	44,97 (277)	3,08
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(19)
10	62,34 (384)	15,58 (96)	11,85 (73)	8,28 (51)	1,95
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(12)
34	19,81 (122)	20,62 (127)	11,20 (69)	28,90 (178)	6,49
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(40)
16	47,24 (291)	16,88 (104)	11,04 (68)	20,29 (125)	4,55
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(28)
5	74,19 (457)	6,17 (38)	10,23 (63)	6,98 (43)	2,44
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(15)
7	63,64 (392)	10,39 (64)	9,90 (61)	12,34 (76)	3,73
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
9	59,25 (365)	13,96 (86)	8,77 (54)	15,26 (94)	2,76
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(17)
21	34,58 (213)	15,91 (98)	8,28 (51)	38,31 (236)	2,92
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(18)
2	77,11 (475)	7,95 (49)	8,12 (50)	5,19 (32)	1,62
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(10)
18	48,05 (296)	18,02 (111)	7,31 (45)	23,54 (145)	3,08
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(19)
3	79,22 (488)	2,60 (16)	6,98 (43)	9,09 (56)	2,11
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(13)
15	42,21 (260)	3,57 (22)	6,98 (43)	44,97 (277)	2,27
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(14)
6	73,05 (450)	6,82 (42)	6,66 (41)	11,36 (70)	2,11
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(13)
1	88,64 (546)	2,92 (18)	5,84 (36)	2,44 (15)	0,16
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
29	42,21 (260)	28,41 (175)	5,19 (32)	19,48 (120)	4,71
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(29)
8	75 (462)	13,31 (82)	5,03 (31)	5,68 (35)	0,97
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(6)
4	67,37 (415)	10,06 (62)	4,22 (26)	16,40 (101)	1,95
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(12)
31	52,11 (321)	34,25 (211)	3,73 (23)	8,12 (50)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(11)
17	72,08 (444)	8,93 (55)	2,44 (15)	16,07 (99)	0,49
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(3)
% média	49,02%	15,06%	13,03%	19,33%	3,19%
(soma)	(10.871)	(3.340)	(2.890)	(4.287)	(708)

A Tabela 54 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 616 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental foram: FUMAR para nomear o sinal COR (45% de indução); DESCULPA para nomear o sinal AZAR (45% de indução); SAÚDE para nomear o sinal DÓ (43% de indução); PASSEAR para nomear o sinal ALEGRE (38% de indução); FERRO para nomear o sinal CHEFE (37% de indução); IDÉIA para nomear o sinal DÚVIDA (32% de indução); CORES para nomear o sinal DISTRAIR (29% de indução); DIZER para nomear o sinal DESLEIXADO (27% de indução); AJUDAR para nomear o sinal ESPERAR (26% de indução); VENDER para nomear o sinal ENSINAR (26% de indução); PIANO para nomear o sinal ARANHA (24% de indução); VICIAR para nomear o sinal SUBORNAR (22% de indução); MEU para nomear o sinal SURPRESA (21% de indução); ENSINAR-ME para nomear o sinal VIAJAR (19% de indução); FÁCIL para nomear o sinal BALEIA (19% de indução); LIMPO para nomear o sinal EXPLICAR (19% de indução); GELAR para nomear o sinal MENTIRA (19% de indução); OBRIGADO para nomear o sinal RESPEITAR (19% de indução); CHUVA para nomear o sinal LUZ (16% de indução); ESCONDER para nomear o sinal NOITE (16% de indução); FINO para nomear o sinal LONGE (15% de indução); EMPREGADA para nomear o sinal FOME (14% de indução); ÓBVIO para nomear o sinal MANGA (14% de indução); APLAUSO para nomear o sinal GINÁSTICA (14% de indução); LUGAR para nomear o sinal TOMATE (12% de indução); BOCEJAR para nomear o sinal AÇÚCAR (11% de indução); PEDRA para nomear o sinal TEIMOSO (10% de indução); LAVAR para nomear o sinal ARROZ (9% de indução); COLHER para nomear o sinal ERRADO (8% de indução); AGRICULTURA para nomear o sinal COMPUTADOR (8% de indução); SEMPRE para nomear o sinal PROFESSOR (8% de indução); MANDAR para nomear o sinal AMARELO (7% de indução); ESCOLHER para nomear o sinal ESTRELA (7% de indução); TER para nomear o sinal FEIO (6% de indução); SÁBADO para nomear o sinal LEITE (5% de indução); MULHER para nomear o sinal MÃE (2% de indução).

Tabela 54. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 616 alunos sur-

dos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

5ª Série (N = 616 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
15	42,21 (260)	3,57 (22)	6,98 (43)	44,97 (277)	2,27
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(14)
26	25,81 (159)	12,99 (80)	13,15 (81)	44,97 (277)	3,08
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(19)
20	29,06 (179)	9,09 (56)	16,72 (103)	43,34 (267)	1,79
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(11)
21	34,58 (213)	15,91 (98)	8,28 (51)	38,31 (236)	2,92
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(18)
22	26,62 (164)	8,77 (54)	23,70 (146)	37,18 (229)	3,73
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(23)
25	24,68 (152)	25,81 (159)	13,15 (81)	31,82 (196)	4,55
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(28)
34	19,81 (122)	20,62 (127)	11,20 (69)	28,90 (178)	6,49
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(40)
35	19,81 (122)	24,19 (149)	24,03 (148)	27,27 (168)	4,71
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(29)
12	47,4 (292)	8,77 (54)	13,15 (81)	25,97 (160)	4,71
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEA)R	(HORA)	(AJUDAR)	(29)
24	40,10 (247)	13,31 (82)	16,72 (103)	25,65 (158)	4,22
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(26)
18	48,05 (296)	18,02 (111)	7,31 (45)	23,54 (145)	3,08
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(19)
36	23,38 (144)	27,27 (168)	21,10 (130)	22,40 (138)	5,84
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(36)
32	31,01 (191)	25,16 (155)	17,05 (105)	21,43 (132)	5,36
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(33)
16	47,24 (291)	16,88 (104)	11,04 (68)	20,29 (125)	4,55
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(28)
29	42,21 (260)	28,41 (175)	5,19 (32)	19,48 (120)	4,71
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(29)
30	36,04 (222)	19,97 (123)	21,43 (132)	19,32 (119)	3,25
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(20)
14	53,57 (330)	12,34 (76)	13,31 (82)	18,51 (114)	2,27
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(14)
33	37,34 (230)	19,32 (119)	20,29 (125)	18,51 (114)	4,55
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(28)
4	67,37 (415)	10,06 (62)	4,22 (26)	16,40 (101)	1,95
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(12)
17	72,08 (444)	8,93 (55)	2,44 (15)	16,07 (99)	0,49
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(3)
9	59,25 (365)	13,96 (86)	8,77 (54)	15,26 (94)	2,76
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(17)
11	56,17 (346)	9,25 (57)	17,53 (108)	14,29 (88)	2,76
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(17)
23	50,97 (314)	16,23 (100)	15,26 (94)	14,12 (87)	3,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(21)
13	35,39 (218)	15,42 (95)	29,22 (180)	13,64 (84)	6,33
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(39)
7	63,64 (392)	10,39 (64)	9,90 (61)	12,34 (76)	3,73
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(23)
6	73,05 (450)	6,82 (42)	6,66 (41)	11,36 (70)	2,11
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(13)
19	39,77 (245)	29,06 (179)	17,37 (107)	9,90 (61)	3,90
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(24)
3	79,22 (488)	2,60 (16)	6,98 (43)	9,09 (56)	2,11
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(13)
10	62,34 (384)	15,58 (96)	11,85 (73)	8,28 (51)	1,95
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(12)
28	58,60 (361)	13,31 (82)	17,05 (105)	8,12 (50)	2,92
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(18)
31	52,11 (321)	34,25 (211)	3,73 (23)	8,12 (50)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(11)
5	74,19 (457)	6,17 (38)	10,23 (63)	6,98 (43)	2,44
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(15)

27	50,97 (314)	15,58 (96)	25,16 (155)	6,82 (42)	1,46
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(9)
8	75 (462)	13,31 (82)	5,03 (31)	5,68 (35)	0,97
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(6)
2	77,11 (475)	7,95 (49)	8,12 (50)	5,19 (32)	1,62
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÊ)	(SÁBADO)	(10)
1	88,64 (546)	2,92 (18)	5,84 (36)	2,44 (15)	0,16
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
% média	49,02%	15,06%	13,03%	19,33%	3,19%
(soma)	(10.871)	(3.340)	(2.890)	(4.287)	(708)

A Tabela 55 sumaria, para os 36 sinais do TNS1.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 397 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental.

Tabela 55. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 397 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

8ª Série (N = 397 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	91,69 (364)	0,76 (3)	6,05 (24)	1,01 (4)	0,50
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(2)
2	86,15 (342)	4,79 (19)	6,55 (26)	1,01 (4)	1,51
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÊ)	(SÁBADO)	(6)
3	87,41 (347)	0,76 (3)	3,78 (15)	6,55 (26)	1,51
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(6)
4	80,35 (319)	5,79 (23)	1,01 (4)	10,33 (41)	2,52
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(10)
5	87,41 (347)	2,52 (10)	6,55 (26)	2,27 (9)	1,26
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(5)
6	86,15 (342)	2,77 (11)	4,53 (18)	5,54 (22)	1,01
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(4)
7	74,06 (294)	6,80 (27)	7,81 (31)	9,32 (37)	2,02
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(8)
8	85,64 (340)	8,56 (34)	1,51 (6)	3,53 (14)	0,76
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(3)
9	76,07 (302)	7,81 (31)	4,03 (16)	10,08 (40)	2,02
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(8)
10	83,88 (333)	6,05 (24)	6,05 (24)	3,02 (12)	1,01
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(4)
11	74,81 (297)	5,04 (20)	6,05 (24)	12,59 (50)	1,51
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(6)
12	67,25 (267)	4,28 (17)	8,31 (33)	17,63 (70)	2,52
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(10)
13	53,40 (212)	7,56 (30)	22,67 (90)	11,08 (44)	5,29
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(21)
14	77,83 (309)	5,79 (23)	6,05 (24)	8,31 (33)	2,02
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(8)
15	39,29 (156)	1,76 (7)	4,03 (16)	53,65 (213)	1,26
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(5)
16	63,73 (253)	15,87 (63)	5,29 (21)	11,84 (47)	3,27
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(13)
17	84,38 (335)	4,53 (18)	1,01 (4)	9,07 (36)	1,01
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(4)
18	64,99 (258)	14,36 (57)	4,03 (16)	14,11 (56)	2,52
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(10)
19	51,13 (203)	23,43 (93)	13,85 (55)	8,31 (33)	3,27
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOSO)	(CHATO)	(PEDRA)	(13)
20	51,89 (206)	2,52 (10)	12,34 (49)	29,72 (118)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(14)
21	30,23 (120)	7,56 (30)	2,52 (10)	58,19 (231)	1,51
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(6)
22	36,52 (145)	5,29 (21)	9,07 (36)	47,36 (188)	1,76
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(7)
23	66,50 (264)	7,30 (29)	14,61 (58)	8,56 (34)	3,02
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(12)
24	62,22 (247)	10,08 (40)	11,59 (46)	13,85 (55)	2,27
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(9)

25	33,25 (132)	16,12 (64)	8,56 (34)	39,04 (155)	3,02
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(12)
26	52,90 (210)	6,05 (24)	6,05 (24)	32,75 (130)	2,27
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(9)
27	65,99 (262)	10,08 (40)	15,11 (60)	7,05 (28)	1,76
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(7)
28	66,75 (265)	10,83 (43)	14,36 (57)	5,04 (20)	3,02
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(12)
29	49,87 (198)	26,95 (107)	2,27 (9)	16,62 (66)	4,28
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(17)
30	64,74 (257)	11,34 (45)	12,59 (50)	9,07 (36)	2,27
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(9)
31	64,48 (256)	20,91 (83)	2,52 (10)	10,08 (40)	2,02
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(8)
32	49,37 (196)	19,40 (77)	13,35 (53)	14,11 (56)	3,78
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPRESA)	(FESTA)	(MEU)	(15)
33	55,42 (220)	12,85 (51)	15,87 (63)	13,10 (52)	2,77
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(11)
34	15,11 (60)	22,42 (89)	12,34 (49)	21,66 (86)	8,06
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(32)
35	15,11 (60)	39,04 (155)	15,37 (61)	25,44 (101)	5,04
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(20)
36	21,41 (85)	27,96 (111)	17,63 (70)	25,94 (103)	7,05
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(28)
% média	61,59%	10,72%	8,48%	16,02%	2,62%
(soma)	(8.803)	(1.532)	(1.212)	(2.290)	(374)

A Tabela 56 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 397 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, em TNS1.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: MÃE (92% de acerto), LUZ (80% de acerto), ESPERAR (67% de acerto), RESPEITAR (55%), SURPRESA (49%), COR (39%), ALEGRE (30%), SUBORNAR (21%), e DISTRAIR (15%). Como sumariado na tabela, para alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, esses nove sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 56. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 397 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de acerto da palavra alvo.

8ª Série (N = 397 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	91,69 (364)	0,76 (3)	6,05 (24)	1,01 (4)	0,50
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(2)
3	87,41 (347)	0,76 (3)	3,78 (15)	6,55 (26)	1,51
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(6)
5	87,41 (347)	2,52 (10)	6,55 (26)	2,27 (9)	1,26
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(5)
2	86,15 (342)	4,79 (19)	6,55 (26)	1,01 (4)	1,51
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(6)
6	86,15 (342)	2,77 (11)	4,53 (18)	5,54 (22)	1,01
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(4)
8	85,64 (340)	8,56 (34)	1,51 (6)	3,53 (14)	0,76
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(3)
17	84,38 (335)	4,53 (18)	1,01 (4)	9,07 (36)	1,01
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(4)
10	83,88 (333)	6,05 (24)	6,05 (24)	3,02 (12)	1,01
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(4)
4	80,35 (319)	5,79 (23)	1,01 (4)	10,33 (41)	2,52
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(10)
14	77,83 (309)	5,79 (23)	6,05 (24)	8,31 (33)	2,02
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(8)
9	76,07 (302)	7,81 (31)	4,03 (16)	10,08 (40)	2,02
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(8)
11	74,81 (297)	5,04 (20)	6,05 (24)	12,59 (50)	1,51
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(6)
7	74,06 (294)	6,80 (27)	7,81 (31)	9,32 (37)	2,02
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(8)

12	67,25 (267)	4,28 (17)	8,31 (33)	17,63 (70)	2,52
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(10)
28	66,75 (265)	10,83 (43)	14,36 (57)	5,04 (20)	3,02
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(12)
23	66,50 (264)	7,30 (29)	14,61 (58)	8,56 (34)	3,02
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(12)
27	65,99 (262)	10,08 (40)	15,11 (60)	7,05 (28)	1,76
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(7)
18	64,99 (258)	14,36 (57)	4,03 (16)	14,11 (56)	2,52
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(10)
30	64,74 (257)	11,34 (45)	12,59 (50)	9,07 (36)	2,27
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(9)
31	64,48 (256)	20,91 (83)	2,52 (10)	10,08 (40)	2,02
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(8)
16	63,73 (253)	15,87 (63)	5,29 (21)	11,84 (47)	3,27
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(13)
24	62,22 (247)	10,08 (40)	11,59 (46)	13,85 (55)	2,27
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(9)
33	55,42 (220)	12,85 (51)	15,87 (63)	13,10 (52)	2,77
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(11)
13	53,40 (212)	7,56 (30)	22,67 (90)	11,08 (44)	5,29
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(21)
26	52,90 (210)	6,05 (24)	6,05 (24)	32,75 (130)	2,27
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(9)
20	51,89 (206)	2,52 (10)	12,34 (49)	29,72 (118)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(14)
19	51,13 (203)	23,43 (93)	13,85 (55)	8,31 (33)	3,27
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(13)
29	49,87 (198)	26,95 (107)	2,27 (9)	16,62 (66)	4,28
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(17)
32	49,37 (196)	19,40 (77)	13,35 (53)	14,11 (56)	3,78
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSE)	(FESTA)	(MEU)	(15)
15	39,29 (156)	1,76 (7)	4,03 (16)	53,65 (213)	1,26
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(5)
22	36,52 (145)	5,29 (21)	9,07 (36)	47,36 (188)	1,76
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(7)
25	33,25 (132)	16,12 (64)	8,56 (34)	39,04 (155)	3,02
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(12)
21	30,23 (120)	7,56 (30)	2,52 (10)	58,19 (231)	1,51
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(6)
36	21,41 (85)	27,96 (111)	17,63 (70)	25,94 (103)	7,05
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(28)
34	15,11 (60)	22,42 (89)	12,34 (49)	21,66 (86)	8,06
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(32)
35	15,11 (60)	39,04 (155)	15,37 (61)	25,44 (101)	5,04
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(20)
% média	61,59%	10,72%	8,48%	16,02%	2,62%
(soma)	(8.803)	(1.532)	(1.212)	(2.290)	(374)

A Tabela 57 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 397 alunos surdos da 8ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 8ª série do Ensino Fundamental foram: DESLIGADO para nomear o sinal DESLEIXADO (39% de indução); SUPORTAR para nomear o sinal SUBORNAR (28% de indução); BOLEIA para nomear o sinal BALEIA (27% de indução); TREMOÇO para nomear o sinal TEIMOSO (23% de indução); DISTRIBUIR para nomear o sinal DISTRAIR (22% de indução); PROFESSOR para nomear o sinal PROFESSOR (21% de indução); SUSPENSE para nomear o sinal SURPRESA (19% de indução); DÍVIDA para nomear o sinal DÚVIDA (16% de indução); VIGIAR para nomear o sinal VIAJAR (16% de indução); ARRANHA para nomear o sinal ARANHA (15% de indução); RESPIRAR para nomear o sinal RESPEITAR (13% de indução); EXPULSAR para nomear o sinal EXPLICAR (11% de indução); COMPETIDOR para nomear o sinal COMPUTADOR (11% de indução); ENSAIAR para nomear o sinal ENSINAR (10% de indução); ESTEIRA para nomear o sinal ESTRELA (10% de indução); FEITO para nomear o sinal FEIO (9% de indução); MONGE para nomear o sinal LONGE (8% de indução); CIANÓTICA para nomear o sinal GINÁSTICA (8% de indução); ALARGUE para nomear o sinal ALEGRE (8% de indução); MANTA para nomear o sinal MANGA (7% de indução); TOMADA para nomear o sinal TOMATE (7% de indução); SERRADO para nomear o sinal ERRADO (6% de indução); ASSAR para nomear o sinal AZAR (6% de indução); LUA para nomear o sinal LUZ (6% de indução); MENDIGA para nomear o sinal MENTIRA (6% de indução); CHAVE para nomear o sinal CHEFE (5% de indução); FONE para nomear o sinal FOME (5% de indução); LEITO para nomear o sinal LEITE (5% de indução); NOTE para nomear o sinal NOITE (4% de in-

dução); ESPERNEAR para nomear o sinal ESPERAR (4% de indução); AÇUDE para nomear o sinal AÇÚCAR (3% de indução); AMARRADO para nomear o sinal AMARELO (6% de indução); PÓ para nomear o sinal DÓ (2% de indução); DOR para nomear o sinal COR (2% de indução); MÃO para nomear o sinal MÃE (1% de indução); AROS para nomear o sinal ARROZ (1% de indução).

Tabela 57. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 397 alunos surdos da 8ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

8ª Série (N = 397 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
35	15,11 (60)	39,04 (155)	15,37 (61)	25,44 (101)	5,04
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(20)
36	21,41 (85)	27,96 (111)	17,63 (70)	25,94 (103)	7,05
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPOSTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(28)
29	49,87 (198)	26,95 (107)	2,27 (9)	16,62 (66)	4,28
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(17)
19	51,13 (203)	23,43 (93)	13,85 (55)	8,31 (33)	3,27
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(13)
34	15,11 (60)	22,42 (89)	12,34 (49)	21,66 (86)	8,06
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(32)
31	64,48 (256)	20,91 (83)	2,52 (10)	10,08 (40)	2,02
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(8)
32	49,37 (196)	19,40 (77)	13,35 (53)	14,11 (56)	3,78
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(15)
25	33,25 (132)	16,12 (64)	8,56 (34)	39,04 (155)	3,02
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(12)
16	63,73 (253)	15,87 (63)	5,29 (21)	11,84 (47)	3,27
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(13)
18	64,99 (258)	14,36 (57)	4,03 (16)	14,11 (56)	2,52
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(10)
33	55,42 (220)	12,85 (51)	15,87 (63)	13,10 (52)	2,77
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(11)
30	64,74 (257)	11,34 (45)	12,59 (50)	9,07 (36)	2,27
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(9)
28	66,75 (265)	10,83 (43)	14,36 (57)	5,04 (20)	3,02
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(12)
24	62,22 (247)	10,08 (40)	11,59 (46)	13,85 (55)	2,27
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(9)
27	65,99 (262)	10,08 (40)	15,11 (60)	7,05 (28)	1,76
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(7)
8	85,64 (340)	8,56 (34)	1,51 (6)	3,53 (14)	0,76
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(3)
9	76,07 (302)	7,81 (31)	4,03 (16)	10,08 (40)	2,02
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(8)
13	53,40 (212)	7,56 (30)	22,67 (90)	11,08 (44)	5,29
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(21)
21	30,23 (120)	7,56 (30)	2,52 (10)	58,19 (231)	1,51
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(6)
23	66,50 (264)	7,30 (29)	14,61 (58)	8,56 (34)	3,02
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(12)
7	74,06 (294)	6,80 (27)	7,81 (31)	9,32 (37)	2,02
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(8)
10	83,88 (333)	6,05 (24)	6,05 (24)	3,02 (12)	1,01
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(4)
26	52,90 (210)	6,05 (24)	6,05 (24)	32,75 (130)	2,27
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(9)
4	80,35 (319)	5,79 (23)	1,01 (4)	10,33 (41)	2,52
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(10)
14	77,83 (309)	5,79 (23)	6,05 (24)	8,31 (33)	2,02
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(8)
22	36,52 (145)	5,29 (21)	9,07 (36)	47,36 (188)	1,76
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(7)
11	74,81 (297)	5,04 (20)	6,05 (24)	12,59 (50)	1,51
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(6)
2	86,15 (342)	4,79 (19)	6,55 (26)	1,01 (4)	1,51
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(6)
17	84,38 (335)	4,53 (18)	1,01 (4)	9,07 (36)	1,01
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(4)

12	67,25 (267)	4,28 (17)	8,31 (33)	17,63 (70)	2,52
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(10)
6	86,15 (342)	2,77 (11)	4,53 (18)	5,54 (22)	1,01
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(4)
5	87,41 (347)	2,52 (10)	6,55 (26)	2,27 (9)	1,26
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(5)
20	51,89 (206)	2,52 (10)	12,34 (49)	29,72 (118)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(14)
15	39,29 (156)	1,76 (7)	4,03 (16)	53,65 (213)	1,26
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(5)
1	91,69 (364)	0,76 (3)	6,05 (24)	1,01 (4)	0,50
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(2)
3	87,41 (347)	0,76 (3)	3,78 (15)	6,55 (26)	1,51
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(6)
% média	61,59%	10,72%	8,48%	16,02%	2,62%
(soma)	(8.803)	(1.532)	(1.212)	(2.290)	(374)

A Tabela 58 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 397 alunos surdos da 8ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos de 8ª. série do Ensino Fundamental foram: CORRER para nomear o sinal GINÁSTICA (23% de indução); NEGOCIAR para nomear o sinal SUBORNAR (18% de indução); OFENDER para nomear o sinal RESPEITAR (16% de indução); MENDIGO para nomear o sinal DESLEIXADO (15% de indução); LUA para nomear o sinal ESTRELA (15% de indução); ABACATE para nomear o sinal MANGA (15% de indução); INTERNET para nomear o sinal COMPUTADOR (14% de indução); CHATO para nomear o sinal TEIMOSO (14% de indução); FESTA para nomear o sinal SURPRESA (13% de indução); APRENDER para nomear o sinal EXPLICAR (13% de indução); CONCENTRAR-SE para nomear o sinal DISTRAIR (12% de indução); AMOR para nomear o sinal DÓ (12% de indução); APRENDER para nomear o sinal ENSINAR (12% de indução); RESPONSÁVEL para nomear o sinal CHEFE (9% de indução); CERTEZA para nomear o sinal DÚVIDA (9% de indução); HORA para nomear o sinal ESPERAR (8% de indução); SALADA para nomear o sinal TOMATE (8% de indução). CAFÊ para nomear o sinal LEITE (7% de indução); VERDE para nomear o sinal AMARELO (7% de indução); PAI para nomear o sinal MÃE (6% de indução); CERTO para nomear o sinal ERRADO (6% de indução); COMIDA para nomear o sinal FOME (6% de indução); VERDADE para nomear o sinal MENTIRA (6% de indução); SORTE para nomear o sinal AZAR (6% de indução); PASSEAR para nomear o sinal VIAJAR (5% de indução); SAL para nomear o sinal AÇÚCAR (5% de indução); PERTO para nomear o sinal LONGE (4% de indução); AZUL para nomear o sinal COR (4% de indução); TELIA para nomear o sinal ARANHA (4% de indução); FEIJÃO para nomear o sinal ARROZ (4% de indução); TRISTE para nomear o sinal ALEGRE (3% de indução); DIRETOR para nomear o sinal PROFESSOR (3% de indução); MAR para nomear o sinal BALEIA (2% de indução); BONITO para nomear o sinal FEIO (2% de indução); VELA para nomear o sinal LUZ (1% de indução); DIA para nomear o sinal NOITE (1% de indução).

Tabela 58. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 397 alunos surdos da 8ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

8ª Série (N = 397 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
13	53,40 (212)	7,56 (30)	22,67 (90)	11,08 (44)	5,29
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(21)
36	21,41 (85)	27,96 (111)	17,63 (70)	25,94 (103)	7,05
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPOSTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(28)
33	55,42 (220)	12,85 (51)	15,87 (63)	13,10 (52)	2,77
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(11)
35	15,11 (60)	39,04 (155)	15,37 (61)	25,44 (101)	5,04
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(20)
27	65,99 (262)	10,08 (40)	15,11 (60)	7,05 (28)	1,76
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(7)
23	66,50 (264)	7,30 (29)	14,61 (58)	8,56 (34)	3,02
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(12)
28	66,75 (265)	10,83 (43)	14,36 (57)	5,04 (20)	3,02
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(12)
19	51,13 (203)	23,43 (93)	13,85 (55)	8,31 (33)	3,27
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(13)
32	49,37 (196)	19,40 (77)	13,35 (53)	14,11 (56)	3,78
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(15)
30	64,74 (257)	11,34 (45)	12,59 (50)	9,07 (36)	2,27
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(9)

34	15,11 (60)	22,42 (89)	12,34 (49)	21,66 (86)	8,06
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(32)
20	51,89 (206)	2,52 (10)	12,34 (49)	29,72 (118)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(14)
24	62,22 (247)	10,08 (40)	11,59 (46)	13,85 (55)	2,27
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(9)
22	36,52 (145)	5,29 (21)	9,07 (36)	47,36 (188)	1,76
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(7)
25	33,25 (132)	16,12 (64)	8,56 (34)	39,04 (155)	3,02
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(12)
12	67,25 (267)	4,28 (17)	8,31 (33)	17,63 (70)	2,52
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(10)
7	74,06 (294)	6,80 (27)	7,81 (31)	9,32 (37)	2,02
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(8)
2	86,15 (342)	4,79 (19)	6,55 (26)	1,01 (4)	1,51
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(6)
5	87,41 (347)	2,52 (10)	6,55 (26)	2,27 (9)	1,26
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(5)
1	91,69 (364)	0,76 (3)	6,05 (24)	1,01 (4)	0,50
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(2)
10	83,88 (333)	6,05 (24)	6,05 (24)	3,02 (12)	1,01
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(4)
11	74,81 (297)	5,04 (20)	6,05 (24)	12,59 (50)	1,51
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(6)
14	77,83 (309)	5,79 (23)	6,05 (24)	8,31 (33)	2,02
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(8)
26	52,90 (210)	6,05 (24)	6,05 (24)	32,75 (130)	2,27
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(9)
16	63,73 (253)	15,87 (63)	5,29 (21)	11,84 (47)	3,27
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(13)
6	86,15 (342)	2,77 (11)	4,53 (18)	5,54 (22)	1,01
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(4)
9	76,07 (302)	7,81 (31)	4,03 (16)	10,08 (40)	2,02
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(8)
15	39,29 (156)	1,76 (7)	4,03 (16)	53,65 (213)	1,26
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(5)
18	64,99 (258)	14,36 (57)	4,03 (16)	14,11 (56)	2,52
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(10)
3	87,41 (347)	0,76 (3)	3,78 (15)	6,55 (26)	1,51
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(6)
21	30,23 (120)	7,56 (30)	2,52 (10)	58,19 (231)	1,51
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(6)
31	64,48 (256)	20,91 (83)	2,52 (10)	10,08 (40)	2,02
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(8)
29	49,87 (198)	26,95 (107)	2,27 (9)	16,62 (66)	4,28
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(17)
8	85,64 (340)	8,56 (34)	1,51 (6)	3,53 (14)	0,76
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(3)
4	80,35 (319)	5,79 (23)	1,01 (4)	10,33 (41)	2,52
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(10)
17	84,38 (335)	4,53 (18)	1,01 (4)	9,07 (36)	1,01
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(4)
% média	61,59%	10,72%	8,48%	16,02%	2,62%
(soma)	(8.803)	(1.532)	(1.212)	(2.290)	(374)

A Tabela 59 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 397 alunos surdos da 8ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos da 8ª. série do Ensino Fundamental foram: PASSEAR para nomear o sinal ALEGRE (58% de indução); FUMAR para nomear o sinal COR (54% de indução); FERRO para nomear o sinal CHEFE (47% de indução); IDÉIA para nomear o sinal DÚVIDA (39% de indução); DESCULPA para nomear o sinal AZAR (33% de indução); SAÚDE para nomear o sinal DÓ (30% de indução); VICIAR para nomear o sinal SUBORNAR (26% de indução); DIZER para nomear o sinal DESLEIXADO (25% de indução); CORES para nomear o sinal DISTRAIR (22% de indução); AJUDAR para nomear o sinal ESPERAR (18% de indução); FÁCIL para nomear o sinal BALEIA (17% de indução); MEU para nomear o sinal SURPRESA (14% de indução); PIANO para nomear o sinal ARANHA (14% de indução); VENDER para nomear o sinal ENSINAR (14% de indução); OBRIGADO para nomear o sinal RESPEITAR (13% de indução); EMPREGADA para nomear o sinal FOME (13% de indução); ENSINAR-ME para nomear o sinal VIAJAR (12% de indução); APLAUSO para nomear o sinal GINÁSTICA (11% de in-

dução); CHUVA para nomear o sinal LUZ (10% de indução); SEMPRE para nomear o sinal PROFESSOR (10% de indução); FINO para nomear o sinal LONGE (10% de indução); LUGAR para nomear o sinal TOMATE (9% de indução); ESCONDER para nomear o sinal NOITE (9% de indução); LIMPO para nomear o sinal EXPLICAR (9% de indução); ÓBVIO para nomear o sinal MANGA (8% de indução); GELAR para nomear o sinal MENTIRA (8% de indução); PEDRA para nomear o sinal TEIMOSO (8% de indução); ESCOLHER para nomear o sinal ESTRELA (7% de indução); LAVAR para nomear o sinal ARROZ (7% de indução); BOCEJAR para nomear o sinal AÇÚCAR (6% de indução); AGRICULTURA para nomear o sinal COMPUTADOR (5% de indução); TER para nomear o sinal FEIO (4% de indução); COLHER para nomear o sinal ERRADO (3% de indução); MANDAR para nomear o sinal AMARELO (2% de indução); MULHER para nomear o sinal MÃE (1% de indução); SÁBADO para nomear o sinal LEITE (1% de indução).

Tabela 59. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 397 alunos surdos da 8ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

8ª Série (N = 397 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
21	30,23 (120)	7,56 (30)	2,52 (10)	58,19 (231)	1,51
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(6)
15	39,29 (156)	1,76 (7)	4,03 (16)	53,65 (213)	1,26
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(5)
22	36,52 (145)	5,29 (21)	9,07 (36)	47,36 (188)	1,76
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(7)
25	33,25 (132)	16,12 (64)	8,56 (34)	39,04 (155)	3,02
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(12)
26	52,90 (210)	6,05 (24)	6,05 (24)	32,75 (130)	2,27
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(9)
20	51,89 (206)	2,52 (10)	12,34 (49)	29,72 (118)	3,53
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(14)
36	21,41 (85)	27,96 (111)	17,63 (70)	25,94 (103)	7,05
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(28)
35	15,11 (60)	39,04 (155)	15,37 (61)	25,44 (101)	5,04
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(20)
34	15,11 (60)	22,42 (89)	12,34 (49)	21,66 (86)	8,06
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(32)
12	67,25 (267)	4,28 (17)	8,31 (33)	17,63 (70)	2,52
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(10)
29	49,87 (198)	26,95 (107)	2,27 (9)	16,62 (66)	4,28
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(17)
32	49,37 (196)	19,40 (77)	13,35 (53)	14,11 (56)	3,78
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSE)	(FESTA)	(MEU)	(15)
18	64,99 (258)	14,36 (57)	4,03 (16)	14,11 (56)	2,52
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(10)
24	62,22 (247)	10,08 (40)	11,59 (46)	13,85 (55)	2,27
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(9)
33	55,42 (220)	12,85 (51)	15,87 (63)	13,10 (52)	2,77
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(11)
11	74,81 (297)	5,04 (20)	6,05 (24)	12,59 (50)	1,51
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(6)
16	63,73 (253)	15,87 (63)	5,29 (21)	11,84 (47)	3,27
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(13)
13	53,40 (212)	7,56 (30)	22,67 (90)	11,08 (44)	5,29
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(21)
4	80,35 (319)	5,79 (23)	1,01 (4)	10,33 (41)	2,52
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(10)
31	64,48 (256)	20,91 (83)	2,52 (10)	10,08 (40)	2,02
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(8)
9	76,07 (302)	7,81 (31)	4,03 (16)	10,08 (40)	2,02
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(8)
7	74,06 (294)	6,80 (27)	7,81 (31)	9,32 (37)	2,02
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(8)
17	84,38 (335)	4,53 (18)	1,01 (4)	9,07 (36)	1,01
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(4)
30	64,74 (257)	11,34 (45)	12,59 (50)	9,07 (36)	2,27
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(9)
23	66,50 (264)	7,30 (29)	14,61 (58)	8,56 (34)	3,02
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(12)
14	77,83 (309)	5,79 (23)	6,05 (24)	8,31 (33)	2,02
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(8)

19	51,13 (203)	23,43 (93)	13,85 (55)	8,31 (33)	3,27
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOSO)	(CHATO)	(PEDRA)	(13)
27	65,99 (262)	10,08 (40)	15,11 (60)	7,05 (28)	1,76
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(7)
3	87,41 (347)	0,76 (3)	3,78 (15)	6,55 (26)	1,51
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(6)
6	86,15 (342)	2,77 (11)	4,53 (18)	5,54 (22)	1,01
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(4)
28	66,75 (265)	10,83 (43)	14,36 (57)	5,04 (20)	3,02
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(12)
8	85,64 (340)	8,56 (34)	1,51 (6)	3,53 (14)	0,76
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(3)
10	83,88 (333)	6,05 (24)	6,05 (24)	3,02 (12)	1,01
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(4)
5	87,41 (347)	2,52 (10)	6,55 (26)	2,27 (9)	1,26
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(5)
1	91,69 (364)	0,76 (3)	6,05 (24)	1,01 (4)	0,50
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(2)
2	86,15 (342)	4,79 (19)	6,55 (26)	1,01 (4)	1,51
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(6)
% média	61,59%	10,72%	8,48%	16,02%	2,62%
(soma)	(8.803)	(1.532)	(1.212)	(2.290)	(374)

A Tabela 60 sumaria, para os 36 sinais do TNS1.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio.

Tabela 60. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

10ª Série (N = 168 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	88,69 (149)	0,60 (1)	8,93 (15)	1,19 (2)	0,60
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
2	90,48 (152)	2,98 (5)	5,36 (9)	0,00 (0)	1,19
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(2)
3	90,48 (152)	0,60 (1)	3,57 (6)	4,76 (8)	0,60
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
4	88,10 (148)	3,57 (6)	1,79 (3)	5,95 (10)	0,60
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(1)
5	94,64 (159)	1,19 (2)	2,38 (4)	1,79 (3)	0,00
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(0)
6	93,45 (157)	0,60 (1)	1,79 (3)	4,17 (7)	0,00
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
7	86,31 (145)	7,14 (12)	0,60 (1)	3,57 (6)	2,38
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(4)
8	94,05 (158)	4,76 (8)	0,60 (1)	0,60 (1)	0,00
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
9	88,10 (148)	1,79 (3)	2,38 (4)	4,76 (8)	2,98
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(5)
10	89,88 (151)	6,55 (11)	2,38 (4)	1,19 (2)	0,00
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(0)
11	83,33 (140)	5,95 (10)	3,57 (6)	6,55 (11)	0,60
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
12	77,38 (130)	4,17 (7)	10,12 (17)	6,55 (11)	1,79
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(3)
13	75,00 (126)	4,76 (8)	9,52 (16)	4,76 (8)	5,95
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓSTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(10)
14	90,48 (152)	2,38 (4)	1,79 (3)	3,57 (6)	1,79
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(3)
15	39,29 (66)	1,19 (2)	2,38 (4)	54,76 (92)	2,38
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(4)
16	69,64 (117)	10,71 (18)	5,95 (10)	10,71 (18)	2,98
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(5)
17	87,50 (147)	3,57 (6)	1,19 (2)	7,14 (12)	0,60
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(1)
18	79,17 (133)	5,95 (10)	2,98 (5)	8,93 (15)	2,98
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(5)

19	71,43 (120)	11,90 (20)	8,93 (15)	4,17 (7)	3,57
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(6)
20	68,45 (115)	2,98 (5)	7,14 (12)	17,86 (30)	3,57
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(6)
21	29,17 (49)	4,17 (7)	0,60 (1)	64,88 (109)	1,19
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(2)
22	29,76 (50)	0,60 (1)	3,57 (6)	65,48 (110)	0,60
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(1)
23	85,71 (144)	4,76 (8)	5,36 (9)	2,98 (5)	1,19
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
24	80,95 (136)	5,36 (9)	8,33 (14)	4,17 (7)	1,19
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
25	31,55 (53)	10,71 (18)	3,57 (6)	51,79 (87)	2,38
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(4)
26	70,83 (119)	1,79 (3)	2,98 (5)	23,81 (40)	0,60
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(1)
27	77,98 (131)	8,33 (14)	7,14 (12)	4,76 (8)	1,79
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(3)
28	83,33 (140)	5,95 (10)	5,36 (9)	3,57 (6)	1,79
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(3)
29	72,02 (121)	11,31 (19)	2,98 (5)	11,90 (20)	1,79
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
30	75,60 (127)	6,55 (11)	5,95 (10)	9,52 (16)	2,38
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(4)
31	71,43 (120)	14,29 (24)	0,00 (0)	12,50 (21)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(3)
32	64,29 (108)	14,29 (24)	10,12 (17)	10,12 (17)	1,19
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(2)
33	73,81 (124)	7,74 (13)	10,12 (17)	5,95 (10)	2,38
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(4)
34	13,69 (23)	17,26 (29)	16,67 (28)	22,02 (37)	7,74
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(13)
35	13,69 (23)	34,52 (58)	20,24 (34)	24,40 (41)	7,14
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(12)
36	22,62 (38)	27,98 (47)	15,48 (26)	27,38 (46)	6,55
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(11)
% média	70,62%	7,19%	5,61%	13,84%	2,12%
(soma)	(4.271)	(435)	(339)	(837)	(128)

A Tabela 61 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 168 alunos surdos da 2ª série do Ensino Médio. Como pode ser observado, em TNS1.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: AMARELO (95% de acerto), MANGA (86% de acerto), EXPLICAR (76% de acerto), SURPRESA (64%), COR (39%), ALEGRE (29%), SUBORNAR (22%), e DISTRAIR (14%). Como sumariado na tabela, para alunos de 2ª série do Ensino Médio, esses oito sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 61. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 2ª série do Ensino Médio. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de acerto da palavra alvo.

10ª Série (N = 168 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
5	94,64 (159)	1,19 (2)	2,38 (4)	1,79 (3)	0,00
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(0)
8	94,05 (158)	4,76 (8)	0,60 (1)	0,60 (1)	0,00
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
6	93,45 (157)	0,60 (1)	1,79 (3)	4,17 (7)	0,00
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
2	90,48 (152)	2,98 (5)	5,36 (9)	0,00 (0)	1,19
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(2)
3	90,48 (152)	0,60 (1)	3,57 (6)	4,76 (8)	0,60
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
14	90,48 (152)	2,38 (4)	1,79 (3)	3,57 (6)	1,79
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(3)
10	89,88 (151)	6,55 (11)	2,38 (4)	1,19 (2)	0,00
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(0)

1	88,69 (149)	0,60 (1)	8,93 (15)	1,19 (2)	0,60
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
4	88,10 (148)	3,57 (6)	1,79 (3)	5,95 (10)	0,60
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(1)
9	88,10 (148)	1,79 (3)	2,38 (4)	4,76 (8)	2,98
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(5)
17	87,50 (147)	3,57 (6)	1,19 (2)	7,14 (12)	0,60
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(1)
7	86,31 (145)	7,14 (12)	0,60 (1)	3,57 (6)	2,38
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(4)
23	85,71 (144)	4,76 (8)	5,36 (9)	2,98 (5)	1,19
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
11	83,33 (140)	5,95 (10)	3,57 (6)	6,55 (11)	0,60
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
28	83,33 (140)	5,95 (10)	5,36 (9)	3,57(6)	1,79
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(3)
24	80,95 (136)	5,36 (9)	8,33 (14)	4,17 (7)	1,19
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
18	79,17 (133)	5,95 (10)	2,98 (5)	8,93 (15)	2,98
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(5)
27	77,98 (131)	8,33 (14)	7,14 (12)	4,76 (8)	1,79
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(3)
12	77,38 (130)	4,17 (7)	10,12 (17)	6,55 (11)	1,79
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(3)
30	75,60 (127)	6,55 (11)	5,95 (10)	9,52 (16)	2,38
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(4)
13	75,00 (126)	4,76 (8)	9,52 (16)	4,76 (8)	5,95
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(10)
33	73,81 (124)	7,74 (13)	10,12 (17)	5,95 (10)	2,38
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(4)
29	72,02 (121)	11,31 (19)	2,98 (5)	11,90 (20)	1,79
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
31	71,43 (120)	14,29 (24)	0,00 (0)	12,50 (21)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(3)
19	71,43 (120)	11,90 (20)	8,93 (15)	4,17 (7)	3,57
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(6)
26	70,83 (119)	1,79 (3)	2,98 (5)	23,81(40)	0,60
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(1)
16	69,64 (117)	10,71 (18)	5,95 (10)	10,71 (18)	2,98
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(5)
20	68,45 (115)	2,98 (5)	7,14 (12)	17,86 (30)	3,57
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(6)
32	64,29 (108)	14,29 (24)	10,12 (17)	10,12 (17)	1,19
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(2)
15	39,29 (66)	1,19 (2)	2,38 (4)	54,76 (92)	2,38
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(4)
25	31,55 (53)	10,71(18)	3,57 (6)	51,79 (87)	2,38
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(4)
22	29,76 (50)	0,60 (1)	3,57 (6)	65,48 (110)	0,60
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(1)
21	29,17 (49)	4,17 (7)	0,60 (1)	64,88 (109)	1,19
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(2)
36	22,62 (38)	27,98 (47)	15,48 (26)	27,38 (46)	6,55
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(11)
34	13,69 (23)	17,26 (29)	16,67 (28)	22,02 (37)	7,74
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(13)
35	13,69 (23)	34,52 (58)	20,24 (34)	24,40 (41)	7,14
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(12)
% média	70,62%	7,19%	5,61%	13,84%	2,12%
(soma)	(4.271)	(435)	(339)	(837)	(128)

A Tabela 62 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 168 alunos surdos da 2ª série do Ensino Médio. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 2ª série do Ensino Médio foram: DESLIGADO para nomear o sinal DESLEIXADO (34% de indução); SUPORTAR para nomear o sinal SUBORNAR (28% de indução); DISTRIBUIR para nomear o sinal DISTRAIR (17% de indução); PROFESSAR para nomear o sinal PROFESSOR (14% de indução); SUSPENSA para nomear o sinal SURPRESA (14% de indução); TREMOÇO para nomear o sinal TEIMOSO (12% de indução); BOLÉIA para nomear o sinal BALEIA (11% de

indução); VIGIAR para nomear o sinal VIAJAR (11% de indução); DÍVIDA para nomear o sinal DÚVIDA (11% de indução); ESTEIRA para nomear o sinal ESTRELA (8% de indução); RESPIRAR para nomear o sinal RESPEITAR (8% de indução); TOMADA para nomear o sinal TOMATE (7% de indução); SERRADO para nomear o sinal ERRADO (7% de indução); EXPULSAR para nomear o sinal EXPLICAR (7% de indução); FONE para nomear o sinal FOME (6% de indução); ARRANHA para nomear o sinal ARANHA (6% de indução); COMPETIDOR para nomear o sinal COMPUTADOR (6% de indução); ENSAIAR para nomear o sinal ENSINAR (5% de indução); FEITO para nomear o sinal FEIO (5 % de indução); CIANÓTICA para nomear o sinal GINÁSTICA (5% de indução); MANTA para nomear o sinal MANGA (5% de indução); ESPERNEAR para nomear o sinal ESPERAR (4% de indução); ALARGUE para nomear o sinal ALEGRE (4% de indução); LUA para nomear o sinal LUZ (4% de indução); NOTE para nomear o sinal NOITE (4% de indução); LEITO para nomear o sinal LEITE (3% de indução); PÓ para nomear o sinal DÓ (3% de indução); MENDIGA para nomear o sinal MENTIRA (2% de indução); MONGE para nomear o sinal LONGE (2% de indução); ASSAR para nomear o sinal AZAR (2% de indução); AMARRADO para nomear o sinal AMARELO (1% de indução); DOR para nomear o sinal COR (1% de indução); MÃO para nomear o sinal MÃE (1% de indução); AROS para nomear o sinal ARROZ (1% de indução); AÇUDE para nomear o sinal AÇÚCAR (1% de indução); CHAVE para nomear o sinal CHEFE (1% de indução).

Tabela 62. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

10ª Série (N = 168 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
35	13,69 (23)	34,52 (58)	20,24 (34)	24,40 (41)	7,14
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(12)
36	22,62 (38)	27,98 (47)	15,48 (26)	27,38 (46)	6,55
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(11)
34	13,69 (23)	17,26 (29)	16,67 (28)	22,02 (37)	7,74
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(13)
31	71,43 (120)	14,29 (24)	0,00 (0)	12,50 (21)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(3)
32	64,29 (108)	14,29 (24)	10,12 (17)	10,12 (17)	1,19
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSE)	(FESTA)	(MEU)	(2)
19	71,43 (120)	11,90 (20)	8,93 (15)	4,17 (7)	3,57
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(6)
29	72,02 (121)	11,31 (19)	2,98 (5)	11,90 (20)	1,79
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
16	69,64 (117)	10,71 (18)	5,95 (10)	10,71 (18)	2,98
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(5)
25	31,55 (53)	10,71 (18)	3,57 (6)	51,79 (87)	2,38
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(4)
27	77,98 (131)	8,33 (14)	7,14 (12)	4,76 (8)	1,79
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(3)
33	73,81 (124)	7,74 (13)	10,12 (17)	5,95 (10)	2,38
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(4)
7	86,31 (145)	7,14 (12)	0,60 (1)	3,57 (6)	2,38
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(4)
10	89,88 (151)	6,55 (11)	2,38 (4)	1,19 (2)	0,00
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(0)
30	75,60 (127)	6,55 (11)	5,95 (10)	9,52 (16)	2,38
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(4)
11	83,33 (140)	5,95 (10)	3,57 (6)	6,55 (11)	0,60
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
18	79,17 (133)	5,95 (10)	2,98 (5)	8,93 (15)	2,98
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(5)
28	83,33 (140)	5,95 (10)	5,36 (9)	3,57 (6)	1,79
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(3)
24	80,95 (136)	5,36 (9)	8,33 (14)	4,17 (7)	1,19
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
8	94,05 (158)	4,76 (8)	0,60 (1)	0,60 (1)	0,00
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
13	75,00 (126)	4,76 (8)	9,52 (16)	4,76 (8)	5,95
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(10)
23	85,71 (144)	4,76 (8)	5,36 (9)	2,98 (5)	1,19
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
12	77,38 (130)	4,17 (7)	10,12 (17)	6,55 (11)	1,79
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(3)
21	29,17 (49)	4,17 (7)	0,60 (1)	64,88 (109)	1,19
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(2)

4	88,10 (148)	3,57 (6)	1,79 (3)	5,95 (10)	0,60
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(1)
17	87,50 (147)	3,57 (6)	1,19 (2)	7,14 (12)	0,60
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(1)
2	90,48 (152)	2,98 (5)	5,36 (9)	0,00 (0)	1,19
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(2)
20	68,45 (115)	2,98 (5)	7,14 (12)	17,86 (30)	3,57
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(6)
14	90,48 (152)	2,38 (4)	1,79 (3)	3,57 (6)	1,79
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(3)
9	88,10 (148)	1,79 (3)	2,38 (4)	4,76 (8)	2,98
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(5)
26	70,83 (119)	1,79 (3)	2,98 (5)	23,81(40)	0,60
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(1)
5	94,64 (159)	1,19 (2)	2,38 (4)	1,79 (3)	0,00
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(0)
15	39,29 (66)	1,19 (2)	2,38 (4)	54,76 (92)	2,38
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(4)
1	88,69 (149)	0,60 (1)	8,93 (15)	1,19 (2)	0,60
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
3	90,48 (152)	0,60 (1)	3,57 (6)	4,76 (8)	0,60
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
6	93,45 (157)	0,60 (1)	1,79 (3)	4,17 (7)	0,00
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
22	29,76 (50)	0,60 (1)	3,57 (6)	65,48 (110)	0,60
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(1)
% média	70,62%	7,19%	5,61%	13,84%	2,12%
(soma)	(4.271)	(435)	(339)	(837)	(128)

A Tabela 63 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio foram: MENDIGO para nomear o sinal DESLEIXADO (20% de indução); CONCENTRAR-SE para nomear o sinal DISTRAIR (17% de indução); NEGOCIAR para nomear o sinal SUBORNAR (15% de indução); HORA para nomear o sinal ESPERAR (10% de indução); OFENDER para nomear o sinal RESPEITAR (10% de indução); FESTA para nomear o sinal SURPRESA (10% de indução); CORRER para nomear o sinal GINÁSTICA (10% de indução); PAI para nomear o sinal MÃE (9% de indução); CHATO para nomear o sinal TEIMOSO (9% de indução); APRENDER para nomear o sinal ENSINAR (8% de indução); AMOR para nomear o sinal DÓ (7% de indução); LUA para nomear o sinal ESTRELA (7% de indução); PASSEAR para nomear o sinal VIAJAR (6% de indução); APRENDER para nomear o sinal EXPLICAR (6% de indução); CAFÉ para nomear o sinal LEITE (5% de indução); ABACATE para nomear o sinal MANGA (5% de indução); INTERNET para nomear o sinal COMPUTADOR (5% de indução); FEIJÃO para nomear o sinal ARROZ (4% de indução); COMIDA para nomear o sinal FOME (4% de indução); RESPONSÁVEL para nomear o sinal CHEFE (4% de indução); CERTEZA para nomear o sinal DÚVIDA (4% de indução); TEIA para nomear o sinal ARANHA (3% de indução); SORTE para nomear o sinal AZAR (3% de indução); MAR para nomear o sinal BALEIA (3% de indução); VERDE para nomear o sinal AMARELO (2% de indução); PERTO para nomear o sinal LONGE (2% de indução); CERTO para nomear o sinal ERRADO (2% de indução); AZUL para nomear o sinal COR (2% de indução); VELA para nomear o sinal LUZ (2% de indução); SAL para nomear o sinal AÇÚCAR (2% de indução); VERDADE para nomear o sinal MENTIRA (2% de indução); DIA para nomear o sinal NOITE (1% de indução); SALADA para nomear o sinal TOMATE (1% de indução); BONITO para nomear o sinal FEIO (1% de indução); TRISTE para nomear o sinal ALEGRE (1% de indução); DIRETOR para nomear o sinal PROFESSOR (0% de indução).

Tabela 63. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

10ª Série (N = 168 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
35	13,69 (23)	34,52 (58)	20,24 (34)	24,40 (41)	7,14
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(12)
34	13,69 (23)	17,26 (29)	16,67 (28)	22,02 (37)	7,74
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(13)
36	22,62 (38)	27,98 (47)	15,48 (26)	27,38 (46)	6,55
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPOSTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(11)
12	77,38 (130)	4,17 (7)	10,12 (17)	6,55 (11)	1,79
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(3)

33	73,81 (124)	7,74 (13)	10,12 (17)	5,95 (10)	2,38
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(4)
32	64,29 (108)	14,29 (24)	10,12 (17)	10,12 (17)	1,19
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(2)
13	75,00 (126)	4,76 (8)	9,52 (16)	4,76 (8)	5,95
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(10)
1	88,69 (149)	0,60 (1)	8,93 (15)	1,19 (2)	0,60
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
19	71,43 (120)	11,90 (20)	8,93 (15)	4,17 (7)	3,57
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(6)
24	80,95 (136)	5,36 (9)	8,33 (14)	4,17 (7)	1,19
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
20	68,45 (115)	2,98 (5)	7,14 (12)	17,86 (30)	3,57
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(6)
27	77,98 (131)	8,33 (14)	7,14 (12)	4,76 (8)	1,79
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(3)
16	69,64 (117)	10,71 (18)	5,95 (10)	10,71 (18)	2,98
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(5)
30	75,60 (127)	6,55 (11)	5,95 (10)	9,52 (16)	2,38
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(4)
2	90,48 (152)	2,98 (5)	5,36 (9)	0,00 (0)	1,19
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(2)
23	85,71 (144)	4,76 (8)	5,36 (9)	2,98 (5)	1,19
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
28	83,33 (140)	5,95 (10)	5,36 (9)	3,57(6)	1,79
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(3)
3	90,48 (152)	0,60 (1)	3,57 (6)	4,76 (8)	0,60
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
11	83,33 (140)	5,95 (10)	3,57 (6)	6,55 (11)	0,60
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
22	29,76 (50)	0,60 (1)	3,57 (6)	65,48 (110)	0,60
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(1)
25	31,55 (53)	10,71(18)	3,57 (6)	51,79 (87)	2,38
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(4)
18	79,17 (133)	5,95 (10)	2,98 (5)	8,93 (15)	2,98
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(5)
26	70,83 (119)	1,79 (3)	2,98 (5)	23,81(40)	0,60
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(1)
29	72,02 (121)	11,31 (19)	2,98 (5)	11,90 (20)	1,79
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
5	94,64 (159)	1,19 (2)	2,38 (4)	1,79 (3)	0,00
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(0)
9	88,10 (148)	1,79 (3)	2,38 (4)	4,76 (8)	2,98
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(5)
10	89,88 (151)	6,55 (11)	2,38 (4)	1,19 (2)	0,00
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(0)
15	39,29 (66)	1,19 (2)	2,38 (4)	54,76 (92)	2,38
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(4)
4	88,10 (148)	3,57 (6)	1,79 (3)	5,95 (10)	0,60
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(1)
6	93,45 (157)	0,60 (1)	1,79 (3)	4,17 (7)	0,00
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
14	90,48 (152)	2,38 (4)	1,79 (3)	3,57 (6)	1,79
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(3)
17	87,50 (147)	3,57 (6)	1,19 (2)	7,14 (12)	0,60
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(1)
7	86,31 (145)	7,14 (12)	0,60 (1)	3,57 (6)	2,38
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(4)
8	94,05 (158)	4,76 (8)	0,60 (1)	0,60 (1)	0,00
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
21	29,17 (49)	4,17 (7)	0,60 (1)	64,88 (109)	1,19
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(2)
31	71,43 (120)	14,29 (24)	0,00 (0)	12,50 (21)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(3)
% média	70,62%	7,19%	5,61%	13,84%	2,12%
(soma)	(4.271)	(435)	(339)	(837)	(128)

A Tabela 64 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte

de 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio foram: FERRO para nomear o sinal CHEFE (65% de indução); PASSEAR para nomear o sinal ALEGRE (65% de indução); FUMAR para nomear o sinal COR (55% de indução); IDÉIA para nomear o sinal DÚVIDA (52% de indução); VICIAR para nomear o sinal SUBORNAR (27% de indução); DIZER para nomear o sinal DESLEIXADO (24% de indução); DESCULPA para nomear o sinal AZAR (24% de indução); CORES para nomear o sinal DISTRAIR (22% de indução); SAÚDE para nomear o sinal DÓ (18% de indução); SEMPRE para nomear o sinal PROFESSOR (12% de indução); FÁCIL para nomear o sinal BALEIA (12% de indução); ENSINAR-ME para nomear o sinal VIAJAR (11% de indução); MEU para nomear o sinal SURPRESA (10% de indução); LIMPO para nomear o sinal EXPLICAR (10% de indução); PIANO para nomear o sinal ARANHA (9% de indução); ESCONDER para nomear o sinal NOITE (7% de indução); EMPREGADA para nomear o sinal FOME (7% de indução); AJUDAR para nomear o sinal ESPERAR (7% de indução); CHUVA para nomear o sinal LUZ (6% de indução); OBRIGADO para nomear o sinal RESPEITAR (6% de indução); LAVAR para nomear o sinal ARROZ (5% de indução); FINO para nomear o sinal LONGE (5% de indução); APLAUSO para nomear o sinal GINÁSTICA (5% de indução); ESCOLHER para nomear o sinal ESTRELA (5% de indução); BOCEJAR para nomear o sinal AÇÚCAR (4% de indução); PEDRA para nomear o sinal TEIMOSO (4% de indução); VENDER para nomear o sinal ENSINAR (4% de indução); LUGAR para nomear o sinal TOMATE (4% de indução); GELAR para nomear o sinal MENTIRA (4% de indução); AGRICULTURA para nomear o sinal COMPUTADOR (4% de indução); ÓBVIO para nomear o sinal MANGA (3% de indução); MANDAR para nomear o sinal AMARELO (2% de indução); COLHER para nomear o sinal ERRADO (1% de indução); MULHER para nomear o sinal MÃE (1% de indução); TER para nomear o sinal FEIO (1% de indução); SÁBADO para nomear o sinal LEITE (0% de indução).

Tabela 64. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

10ª Série (N = 168 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
22	29,76 (50)	0,60 (1)	3,57 (6)	65,48 (110)	0,60
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(1)
21	29,17 (49)	4,17 (7)	0,60 (1)	64,88 (109)	1,19
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(2)
15	39,29 (66)	1,19 (2)	2,38 (4)	54,76 (92)	2,38
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(4)
25	31,55 (53)	10,71 (18)	3,57 (6)	51,79 (87)	2,38
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(4)
36	22,62 (38)	27,98 (47)	15,48 (26)	27,38 (46)	6,55
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPOITAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(11)
35	13,69 (23)	34,52 (58)	20,24 (34)	24,40 (41)	7,14
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(12)
26	70,83 (119)	1,79 (3)	2,98 (5)	23,81 (40)	0,60
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(1)
34	13,69 (23)	17,26 (29)	16,67 (28)	22,02 (37)	7,74
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(13)
20	68,45 (115)	2,98 (5)	7,14 (12)	17,86 (30)	3,57
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(6)
31	71,43 (120)	14,29 (24)	0,00 (0)	12,50 (21)	1,79
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(3)
29	72,02 (121)	11,31 (19)	2,98 (5)	11,90 (20)	1,79
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
16	69,64 (117)	10,71 (18)	5,95 (10)	10,71 (18)	2,98
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(5)
32	64,29 (108)	14,29 (24)	10,12 (17)	10,12 (17)	1,19
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(2)
30	75,60 (127)	6,55 (11)	5,95 (10)	9,52 (16)	2,38
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(4)
18	79,17 (133)	5,95 (10)	2,98 (5)	8,93 (15)	2,98
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(5)
17	87,50 (147)	3,57 (6)	1,19 (2)	7,14 (12)	0,60
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(1)
11	83,33 (140)	5,95 (10)	3,57 (6)	6,55 (11)	0,60
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
12	77,38 (130)	4,17 (7)	10,12 (17)	6,55 (11)	1,79
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(3)
4	88,10 (148)	3,57 (6)	1,79 (3)	5,95 (10)	0,60
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(1)
33	73,81 (124)	7,74 (13)	10,12 (17)	5,95 (10)	2,38
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(4)

3	90,48 (152)	0,60 (1)	3,57 (6)	4,76 (8)	0,60
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
9	88,10 (148)	1,79 (3)	2,38 (4)	4,76 (8)	2,98
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(5)
13	75,00 (126)	4,76 (8)	9,52 (16)	4,76 (8)	5,95
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(10)
27	77,98 (131)	8,33 (14)	7,14 (12)	4,76 (8)	1,79
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(3)
6	93,45 (157)	0,60 (1)	1,79 (3)	4,17 (7)	0,00
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
19	71,43 (120)	11,90 (20)	8,93 (15)	4,17 (7)	3,57
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(6)
24	80,95 (136)	5,36 (9)	8,33 (14)	4,17 (7)	1,19
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
7	86,31 (145)	7,14 (12)	0,60 (1)	3,57 (6)	2,38
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(4)
14	90,48 (152)	2,38 (4)	1,79 (3)	3,57 (6)	1,79
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(3)
28	83,33 (140)	5,95 (10)	5,36 (9)	3,57(6)	1,79
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(3)
23	85,71 (144)	4,76 (8)	5,36 (9)	2,98 (5)	1,19
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
5	94,64 (159)	1,19 (2)	2,38 (4)	1,79 (3)	0,00
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(0)
10	89,88 (151)	6,55 (11)	2,38 (4)	1,19 (2)	0,00
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(0)
1	88,69 (149)	0,60 (1)	8,93 (15)	1,19 (2)	0,60
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(1)
8	94,05 (158)	4,76 (8)	0,60 (1)	0,60 (1)	0,00
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
2	90,48 (152)	2,98 (5)	5,36 (9)	0,00 (0)	1,19
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(2)
% média	70,62%	7,19%	5,61%	13,84%	2,12%
(soma)	(4.271)	(435)	(339)	(837)	(128)

A Tabela 65 sumaria, para os 36 sinais do TNS1.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 37 alunos surdos do Ensino Superior.

Tabela 65. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 37 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

Universitários (N = 37 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	0
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(0)
2	94,59 (35)	0 (0)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(1)
3	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
4	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(0)
5	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(1)
6	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
7	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(1)
8	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
9	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(1)
10	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(1)
11	89,19 (33)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
12	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(1)

13	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	0 (0)	2,70
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(1)
14	89,19 (33)	0 (0)	2,70 (1)	2,70 (1)	5,41
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(2)
15	64,86 (24)	0 (0)	0 (0)	29,73 (11)	5,41
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(2)
16	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2,70
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(1)
17	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	2,70 (1)	0
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(0)
18	89,19 (33)	5,41 (2)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(1)
19	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(2)
20	70,27 (26)	0 (0)	0 (0)	18,92 (7)	10,81
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(4)
21	29,73 (11)	0 (0)	0 (0)	67,57 (25)	2,70
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(1)
22	13,51 (5)	0 (0)	0 (0)	78,38 (29)	8,11
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(3)
23	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	5,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
24	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
25	8,11 (3)	0 (0)	0 (0)	86,49 (32)	5,41
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(2)
26	78,38 (29)	0 (0)	0 (0)	13,51 (5)	8,11
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(3)
27	86,49 (32)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	5,41
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(2)
28	91,89 (34)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	5,41
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(2)
29	64,86 (24)	13,51 (5)	5,41 (2)	8,11 (3)	8,11
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
30	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(1)
31	89,19 (33)	0 (0)	0 (0)	10,81 (4)	0
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(0)
32	86,49 (32)	0 (0)	2,70 (1)	8,11 (3)	2,70
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSE)	(FESTA)	(MEU)	(1)
33	89,19 (33)	5,41 (2)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(1)
34	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(5)
35	13,51 (5)	40,54 (15)	13,51 (5)	16,22 (6)	16,22
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(6)
36	37,84 (14)	16,22 (6)	8,11 (3)	21,62 (8)	16,22
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(6)
% média (so-	77,93%	3,00%	1,95%	11,34%	4,58%
ma)	(1.038)	(40)	(26)	(151)	(61)

A Tabela 66 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 37 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, em TNS1.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: LUZ (97% de acerto), SURPRESA (86% de acerto), COR (65% de acerto), SUBORNAR (38% de acerto), ALEGRE (30% de acerto), DISTRAIR (14% de acerto), DÚVIDA (8% de acerto). Como sumariado na tabela, para alunos surdos do Ensino Superior, esses sete sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 66. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 37 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de acerto da palavra alvo.

Universitários (N = 37 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
4	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(0)

6	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
8	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
16	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2,70
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(1)
2	94,59 (35)	0 (0)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(1)
3	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
7	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(1)
10	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(1)
12	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(1)
17	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	2,70 (1)	0
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(0)
19	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCO)	(CHATO)	(PEDRA)	(2)
24	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
30	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(1)
1	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	0
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(0)
5	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(1)
9	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(1)
13	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	0 (0)	2,70
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(1)
23	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	5,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
28	91,89 (34)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	5,41
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(2)
11	89,19 (33)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
14	89,19 (33)	0 (0)	2,70 (1)	2,70 (1)	5,41
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(2)
18	89,19 (33)	5,41 (2)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(1)
31	89,19 (33)	0 (0)	0 (0)	10,81 (4)	0
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(0)
33	89,19 (33)	5,41 (2)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(1)
27	86,49 (32)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	5,41
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(2)
32	86,49 (32)	0 (0)	2,70 (1)	8,11 (3)	2,70
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(1)
26	78,38 (29)	0 (0)	0 (0)	13,51 (5)	8,11
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(3)
20	70,27 (26)	0 (0)	0 (0)	18,92 (7)	10,81
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(4)
15	64,86 (24)	0 (0)	0 (0)	29,73 (11)	5,41
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(2)
29	64,86 (24)	13,51 (5)	5,41 (2)	8,11 (3)	8,11
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
36	37,84 (14)	16,22 (6)	8,11 (3)	21,62 (8)	16,22
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(6)
21	29,73 (11)	0 (0)	0 (0)	67,57 (25)	2,70
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(1)
34	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRA-SE)	(CORES)	(5)
35	13,51 (5)	40,54 (15)	13,51 (5)	16,22 (6)	16,22
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(6)
22	13,51 (5)	0 (0)	0 (0)	78,38 (29)	8,11
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVE)	(FERRO)	(3)
25	8,11 (3)	0 (0)	0 (0)	86,49 (32)	5,41

(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(2)
% média (so- ma)	77,93% (1.038)	3,00% (40)	1,95% (26)	11,34% (151)	4,58% (61)

A Tabela 67 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 37 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos surdos do Ensino Superior foram: DESLIGADO para nomear o sinal DESLEIXADO (40% de indução); SUPORTAR para nomear o sinal SUBORNAR (16% de indução); BOLÉIA para nomear o sinal BALEIA (13% de indução); DISTRIBUIR para nomear o sinal DISTRAIR (8% de indução); ARRANHA para nomear o sinal ARANHA (5% de indução); RESPIRAR para nomear o sinal RESPEITAR (5% de indução); TOMADA para nomear o sinal TOMATE (3% de indução); SERRADO para nomear o sinal ERRADO (3% de indução); FONE para nomear o sinal FOME (3% de indução); ESPERNEAR para nomear o sinal ESPERAR (3% de indução); NOTE para nomear o sinal NOITE (3% de indução); COMPETIDOR para nomear o sinal COMPUTADOR (3% de indução); EXPULSAR para nomear o sinal EXPLICAR (3% de indução); e os demais com 0% de indução.

Tabela 67. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 37 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

Universitários (N = 37 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
35	13,51 (5)	40,54 (15)	13,51 (5)	16,22 (6)	16,22
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(6)
36	37,84 (14)	16,22 (6)	8,11 (3)	21,62 (8)	16,22
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(6)
29	64,86 (24)	13,51 (5)	5,41 (2)	8,11 (3)	8,11
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
34	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(5)
18	89,19 (33)	5,41 (2)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(1)
33	89,19 (33)	5,41 (2)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(1)
7	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(1)
10	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(1)
11	89,19 (33)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
12	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(1)
17	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	2,70 (1)	0
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(0)
28	91,89 (34)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	5,41
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(2)
30	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(1)
1	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	0
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(0)
2	94,59 (35)	0 (0)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(1)
3	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
4	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(0)
5	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(1)
6	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
8	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
9	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(1)
13	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	0 (0)	2,70
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(1)
14	89,19 (33)	0 (0)	2,70 (1)	2,70 (1)	5,41

(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(2)
15	64,86 (24)	0 (0)	0 (0)	29,73 (11)	5,41
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(2)
16	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2,70
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(1)
19	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOCOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(2)
20	70,27 (26)	0 (0)	0 (0)	18,92 (7)	10,81
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(4)
21	29,73 (11)	0 (0)	0 (0)	67,57 (25)	2,70
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(1)
22	13,51 (5)	0 (0)	0 (0)	78,38 (29)	8,11
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(3)
23	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	5,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
24	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
25	8,11 (3)	0 (0)	0 (0)	86,49 (32)	5,41
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(2)
26	78,38 (29)	0 (0)	0 (0)	13,51 (5)	8,11
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(3)
27	86,49 (32)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	5,41
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(2)
31	89,19 (33)	0 (0)	0 (0)	10,81 (4)	0
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(0)
32	86,49 (32)	0 (0)	2,70 (1)	8,11 (3)	2,70
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(1)
% média (so- ma)	77,93% (1.038)	3,00% (40)	1,95% (26)	11,34% (151)	4,58% (61)

A Tabela 68 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 37 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos surdos do Ensino Superior foram: CONCENTRAR-SE para nomear o sinal DISTRAIR (14% de indução); MENDIGO para nomear o sinal DESLEIXADO (14% de indução); NEGOCIAR para nomear o sinal SUBORNAR (8% de indução); PAI para nomear o sinal MÃE (5% de indução); CORRER para nomear o sinal GINÁSTICA (5% de indução); LUA para nomear o sinal ESTRELA (5% de indução); MAR para nomear o sinal BALEIA (5% de indução); CAFÉ para nomear o sinal LEITE (3% de indução); COMIDA para nomear o sinal FOME (3% de indução); VERDADE para nomear o sinal MENTIRA (3% de indução); FESTA para nomear o sinal SURPRESA (3% de indução); OFENDER para nomear o sinal RESPEITAR (3% de indução).

Tabela 68. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 37 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

Universitários (N = 37 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
34	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(5)
35	13,51 (5)	40,54 (15)	13,51 (5)	16,22 (6)	16,22
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(6)
36	37,84 (14)	16,22 (6)	8,11 (3)	21,62 (8)	16,22
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPORTAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(6)
1	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	0
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(0)
13	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	0 (0)	2,70
(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(1)
27	86,49 (32)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	5,41
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(2)
29	64,86 (24)	13,51 (5)	5,41 (2)	8,11 (3)	8,11
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLÉIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
2	94,59 (35)	0 (0)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(1)
11	89,19 (33)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
14	89,19 (33)	0 (0)	2,70 (1)	2,70 (1)	5,41
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(2)

32	86,49 (32)	0 (0)	2,70 (1)	8,11 (3)	2,70
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(1)
33	89,19 (33)	5,41 (2)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(1)
3	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
4	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(0)
5	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(1)
6	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
7	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(1)
8	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
9	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(1)
10	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(1)
12	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(1)
15	64,86 (24)	0 (0)	0 (0)	29,73 (11)	5,41
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(2)
16	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2,70
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(1)
17	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	2,70 (1)	0
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(0)
18	89,19 (33)	5,41 (2)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(1)
19	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOSO)	(CHATO)	(PEDRA)	(2)
20	70,27 (26)	0 (0)	0 (0)	18,92 (7)	10,81
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(4)
21	29,73 (11)	0 (0)	0 (0)	67,57 (25)	2,70
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(1)
22	13,51 (5)	0 (0)	0 (0)	78,38 (29)	8,11
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(3)
23	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	5,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
24	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
25	8,11 (3)	0 (0)	0 (0)	86,49 (32)	5,41
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(2)
26	78,38 (29)	0 (0)	0 (0)	13,51 (5)	8,11
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(3)
28	91,89 (34)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	5,41
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(2)
30	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(1)
31	89,19 (33)	0 (0)	0 (0)	10,81 (4)	0
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(0)
% média (soma)	77,93% (1.038)	3,00% (40)	1,95% (26)	11,34% (151)	4,58% (61)

A Tabela 69 sumaria os 36 sinais do TNS1.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 37 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, no TNS1.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos do Ensino Superior foram: IDÉIA para nomear o sinal DÚVIDA (86% de indução); FERRO para nomear o sinal CHEFE (78% de indução); PASSEAR para nomear o sinal ALEGRE (68% de indução); FUMAR para nomear o sinal COR (30% de indução); VICIAR para nomear o sinal SUBORNAR (22% de indução); SAÚDE para nomear o sinal DÓ (19% de indução); DIZER para nomear o sinal DESLEIXADO 16% de indução); DESCULPA para nomear o sinal AZAR (14% de indução); SEMPRE para nomear o sinal PROFESSOR (11% de indução); MEU para nomear o sinal SURPRESA (9% de indução); CORES para nomear o sinal DISTRAIR (9% de indução); FÁCIL para nomear o sinal BALEIA (9% de indução); MANDAR para nomear o sinal AMARELO (5% de indução); FINO para nomear o sinal LONGE (5% de indução); MULHER para nomear o sinal MÃE (3% de indução); LAVAR para nomear o sinal ARROZ (3% de indução); CHUVA para nomear o sinal LUZ (3% de indução); BOCEJAR para nomear o sinal AÇÚCAR (3% de indução); TER para nomear o sinal FEIO (3% de indução); EMPREGADA para no-

meiar o sinal FOME (3% de indução); GELAR para nomear o sinal MENTIRA (3% de indução); ESCONDER para nomear o sinal NOITE (3% de indução); PIANO para nomear o sinal ARANHA (3% de indução); ÓBVIO para nomear o sinal MANGA (3% de indução); ESCOLHER para nomear o sinal ESTRELA (3% de indução).

Tabela 69. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto e de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS1.3–Escolha pelos 37 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

Universitários (N = 37 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
25	8,11 (3)	0 (0)	0 (0)	86,49 (32)	5,41
(DÚVIDA)	(DÚVIDA)	(DÍVIDA)	(CERTEZA)	(IDÉIA)	(2)
22	13,51 (5)	0 (0)	0 (0)	78,38 (29)	8,11
(CHEFE)	(CHEFE)	(CHAVE)	(RESPONSÁVEL)	(FERRO)	(3)
21	29,73 (11)	0 (0)	0 (0)	67,57 (25)	2,70
(ALEGRE)	(ALEGRE)	(ALARGUE)	(TRISTE)	(PASSEAR)	(1)
15	64,86 (24)	0 (0)	0 (0)	29,73 (11)	5,41
(COR)	(COR)	(DOR)	(AZUL)	(FUMAR)	(2)
36	37,84 (14)	16,22 (6)	8,11 (3)	21,62 (8)	16,22
(SUBORNAR)	(SUBORNAR)	(SUPOITAR)	(NEGOCIAR)	(VICIAR)	(6)
20	70,27 (26)	0 (0)	0 (0)	18,92 (7)	10,81
(DÓ)	(DÓ)	(PÓ)	(AMOR)	(SAÚDE)	(4)
35	13,51 (5)	40,54 (15)	13,51 (5)	16,22 (6)	16,22
(DESLEIXADO)	(DESLEIXADO)	(DESLIGADO)	(MENDIGO)	(DIZER)	(6)
26	78,38 (29)	0 (0)	0 (0)	13,51 (5)	8,11
(AZAR)	(AZAR)	(ASSAR)	(SORTE)	(DESCULPA)	(3)
31	89,19 (33)	0 (0)	0 (0)	10,81 (4)	0
(PROFESSOR)	(PROFESSOR)	(PROFESSAR)	(DIRETOR)	(SEMPRE)	(0)
32	86,49 (32)	0 (0)	2,70 (1)	8,11 (3)	2,70
(SURPRESA)	(SURPRESA)	(SUSPENSA)	(FESTA)	(MEU)	(1)
34	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51 (5)	8,11 (3)	13,51
(DISTRAIR)	(DISTRAIR)	(DISTRIBUIR)	(CONCENTRAR-SE)	(CORES)	(5)
29	64,86 (24)	13,51 (5)	5,41 (2)	8,11 (3)	8,11
(BALEIA)	(BALEIA)	(BOLEIA)	(MAR)	(FÁCIL)	(3)
5	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(AMARELO)	(AMARELO)	(AMARRADO)	(VERDE)	(MANDAR)	(1)
9	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	5,41 (2)	2,70
(LONGE)	(LONGE)	(MONGE)	(PERTO)	(FINO)	(1)
1	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	0
(MÃE)	(MÃE)	(MÃO)	(PAI)	(MULHER)	(0)
3	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARROZ)	(ARROZ)	(AROS)	(FEIJÃO)	(LAVAR)	(1)
4	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(LUZ)	(LUZ)	(LUA)	(VELA)	(CHUVA)	(0)
6	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(AÇÚCAR)	(AÇÚCAR)	(AÇUDE)	(SAL)	(BOCEJAR)	(0)
8	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	0
(FEIO)	(FEIO)	(FEITO)	(BONITO)	(TER)	(0)
11	89,19 (33)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70 (1)	2,70
(FOME)	(FOME)	(FONE)	(COMIDA)	(EMPREGADA)	(1)
14	89,19 (33)	0 (0)	2,70 (1)	2,70 (1)	5,41
(MENTIRA)	(MENTIRA)	(MENDIGA)	(VERDADE)	(GELAR)	(2)
17	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	2,70 (1)	0
(NOITE)	(NOITE)	(NOTE)	(DIA)	(ESCONDER)	(0)
18	89,19 (33)	5,41 (2)	0 (0)	2,70 (1)	2,70
(ARANHA)	(ARANHA)	(ARRANHA)	(TEIA)	(PIANO)	(1)
23	91,89 (34)	0 (0)	0 (0)	2,70 (1)	5,41
(MANGA)	(MANGA)	(MANTA)	(ABACATE)	(ÓBVIO)	(2)
27	86,49 (32)	0 (0)	5,41 (2)	2,70 (1)	5,41
(ESTRELA)	(ESTRELA)	(ESTEIRA)	(LUA)	(ESCOLHER)	(2)
2	94,59 (35)	0 (0)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(LEITE)	(LEITE)	(LEITO)	(CAFÉ)	(SÁBADO)	(1)
7	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(TOMATE)	(TOMATE)	(TOMADA)	(SALADA)	(LUGAR)	(1)
10	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ERRADO)	(ERRADO)	(SERRADO)	(CERTO)	(COLHER)	(1)
12	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(ESPERAR)	(ESPERAR)	(ESPERNEAR)	(HORA)	(AJUDAR)	(1)
13	91,89 (34)	0 (0)	5,41 (2)	0 (0)	2,70

(GINÁSTICA)	(GINÁSTICA)	(CIANÓTICA)	(CORRER)	(APLAUSO)	(1)
16	97,30 (36)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2,70
(VIAJAR)	(VIAJAR)	(VIGIAR)	(PASSEAR)	(ENSINAR-ME)	(1)
19	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(TEIMOSO)	(TEIMOSO)	(TREMOÇO)	(CHATO)	(PEDRA)	(2)
24	94,59 (35)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5,41
(ENSINAR)	(ENSINAR)	(ENSAIAR)	(APRENDER)	(VENDER)	(2)
28	91,89 (34)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	5,41
(COMPUTADOR)	(COMPUTADOR)	(COMPETIDOR)	(INTERNET)	(AGRICULTURA)	(2)
30	94,59 (35)	2,70 (1)	0 (0)	0 (0)	2,70
(EXPLICAR)	(EXPLICAR)	(EXPULSAR)	(APRENDER)	(LIMPO)	(1)
33	89,19 (33)	5,41 (2)	2,70 (1)	0 (0)	2,70
(RESPEITAR)	(RESPEITAR)	(RESPIRAR)	(OFENDER)	(OBRIGADO)	(1)
% média (so- ma)	77,93% (1.038)	3,00% (40)	1,95% (26)	11,34% (151)	4,58% (61)

3.5.2. Efeito dos distraidores do TNS2.3-Escolha em cinco níveis de escolarização

As Tabelas 70 a 94 sumarizam a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3-Escolha por parte dos alunos surdos de cada um dos cinco níveis escolares dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior.

A Tabela 70 sumaria, para os 36 sinais do TNS2.3-Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 469 alunos surdos da 1ª. série do Ensino Fundamental.

Tabela 70. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3-Escolha pelos 469 alunos surdos da 1ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

1ª Série (N=469 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	41,79% (196)	17,27% (81)	9,59% (45)	30,06% (141)	1,28%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(6)
2	48,83% (229)	9,38% (44)	17,70% (83)	21,32% (100)	2,77%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(13)
3	47,33% (222)	20,26% (95)	8,10% (38)	22,17% (104)	2,13%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(10)
4	22,17% (104)	24,52% (115)	27,29% (128)	22,17% (104)	3,84%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(18)
5	18,76% (88)	22,81% (107)	35,61% (167)	19,19% (90)	3,62%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(17)
6	15,35% (72)	35,18% (165)	20,90% (98)	24,73% (116)	3,84%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(18)
7	34,33% (161)	26,01% (122)	27,93% (131)	8,74% (41)	2,99%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(14)
8	29,85% (140)	22,81% (107)	11,30% (53)	33,26% (156)	2,77%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(13)
9	24,31% (114)	8,53% (40)	27,72% (130)	36,25% (170)	3,20%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(15)
10	25,37% (119)	33,48% (157)	24,52% (115)	11,09% (52)	5,54%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(26)
11	27,08% (127)	26,87% (126)	21,11% (99)	19,62% (92)	5,33%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(25)
12	31,56% (148)	21,96% (103)	26,44% (124)	13,86% (65)	6,18%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(29)
13	27,93% (131)	38,38% (180)	8,74% (41)	19,40% (91)	5,54%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(26)
14	14,29% (67)	24,73% (116)	32,84% (154)	23,45% (110)	4,69%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(22)
15	23,88% (112)	28,78% (135)	24,31% (114)	18,34% (86)	4,69%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(22)
16	24,52% (115)	27,72% (130)	6,61% (31)	34,97% (164)	6,18%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(29)
17	22,39% (105)	31,13% (146)	27,51% (129)	13,86% (65)	5,12%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(24)
18	21,96% (103)	10,23% (48)	25,80% (121)	37,31% (175)	4,69%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(22)
19	33,48% (157)	16,20% (76)	19,83% (93)	26,87% (126)	3,62%

(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(17)
20	13,65% (64)	28,57% (134)	26,87% (126)	26,65% (125)	4,26%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
21	24,31% (114)	31,98% (150)	19,19% (90)	20,68% (97)	3,84%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(18)
22	15,14% (71)	18,76% (88)	21,54% (101)	40,51% (190)	4,05%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(19)
23	37,31% (175)	27,29% (128)	10,02% (47)	20,26% (95)	5,12%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(24)
24	35,39% (166)	14,29% (67)	20,26% (95)	24,52% (115)	5,54%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(26)
25	18,34% (86)	27,93% (131)	11,51% (54)	38,17% (179)	4,05%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(19)
26	20,90% (98)	30,49% (143)	11,09% (52)	32,62% (153)	4,90%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(23)
27	32,41% (152)	27,08% (127)	21,11% (99)	15,57% (73)	3,84%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(18)
28	33,69% (158)	17,48% (82)	13,65% (64)	31,34% (147)	3,84%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(18)
29	21,96% (103)	12,37% (58)	32,41% (152)	28,57% (134)	4,69%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(22)
30	22,60% (106)	24,52% (115)	11,73% (55)	35,18% (165)	5,97%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
31	10,87% (51)	25,37% (119)	33,90% (159)	24,52% (115)	5,33%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(DE NOVO)	(25)
32	7,68% (36)	13,43% (63)	23,24% (109)	50,75% (238)	4,90%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(23)
33	17,27% (81)	22,17% (104)	29,21% (137)	26,44% (124)	4,90%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(23)
34	8,32% (39)	22,60% (106)	26,87% (126)	36,25% (170)	5,97%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(28)
35	23,24% (109)	34,54% (162)	9,17% (43)	27,72% (130)	5,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(25)
36	28,14% (132)	15,35% (72)	21,96% (103)	30,49% (143)	4,05%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(19)
% MÉDIA	25,17%	23,34%	20,76%	26,30%	4,40%
(SOMA)	(4251)	(3942)	(3506)	(4441)	(744)

A Tabela 71 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 469 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: ROSA (49% de acerto), COELHO (42% de acerto), QUENTE (31% de acerto), CÍLIO (21%) e FANTASMA (8% de acerto). Como sumariado na tabela, para alunos de 1ª série do Ensino Fundamental, esses cinco sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 71. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 469 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha da palavra alvo.

1ª Série (N=469 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
2	48,83% (229)	9,38% (44)	17,70% (83)	21,32% (100)	2,77%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(13)
3	47,33% (222)	20,26% (95)	8,10% (38)	22,17% (104)	2,13%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(10)
1	41,79% (196)	17,27 (81)	9,59% (45)	30,06% (141)	1,28%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(6)
23	37,31% (175)	27,29% (128)	10,02% (47)	20,26% (95)	5,12%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(24)
24	35,39% (166)	14,29% (67)	20,26% (95)	24,52% (115)	5,54%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(26)
7	34,33% (161)	26,01% (122)	27,93% (131)	8,74% (41)	2,99%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(14)
28	33,69% (158)	17,48% (82)	13,65% (64)	31,34% (147)	3,84%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(18)
19	33,48% (157)	16,20% (76)	19,83% (93)	26,87% (126)	3,62%

(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(17)
27	32,41% (152)	27,08% (127)	21,11% (99)	15,57% (73)	3,84%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(18)
12	31,56% (148)	21,96% (103)	26,44% (124)	13,86% (65)	6,18%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(29)
8	29,85% (140)	22,81% (107)	11,30% (53)	33,26% (156)	2,77%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(13)
36	28,14% (132)	15,35% (72)	21,96% (103)	30,49% (143)	4,05%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(19)
13	27,93% (131)	38,38% (180)	8,74% (41)	19,40% (91)	5,54%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(26)
11	27,08% (127)	26,87% (126)	21,11% (99)	19,62% (92)	5,33%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(25)
10	25,37% (119)	33,48% (157)	24,52% (115)	11,09% (52)	5,54%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(26)
16	24,52% (115)	27,72% (130)	6,61% (31)	34,97% (164)	6,18%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(29)
9	24,31% (114)	8,53% (40)	27,72% (130)	36,25% (170)	3,20%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(15)
21	24,31% (114)	31,98% (150)	19,19% (90)	20,68% (97)	3,84%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(18)
15	23,88% (112)	28,78% (135)	24,31% (114)	18,34% (86)	4,69%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(22)
35	23,24% (109)	34,54% (162)	9,17% (43)	27,72% (130)	5,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(25)
30	22,60% (106)	24,52% (115)	11,73% (55)	35,18% (165)	5,97%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
17	22,39% (105)	31,13% (146)	27,51% (129)	13,86% (65)	5,12%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(24)
4	22,17% (104)	24,52% (115)	27,29% (128)	22,17% (104)	3,84%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(18)
18	21,96% (103)	10,23% (48)	25,80% (121)	37,31% (175)	4,69%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(22)
29	21,96% (103)	12,37% (58)	32,41% (152)	28,57% (134)	4,69%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(22)
26	20,90% (98)	30,49% (143)	11,09% (52)	32,62% (153)	4,90%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(23)
5	18,76% (88)	22,81% (107)	35,61% (167)	19,19% (90)	3,62%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(17)
25	18,34% (86)	27,93% (131)	11,51% (54)	38,17% (179)	4,05%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(19)
33	17,27% (81)	22,17% (104)	29,21% (137)	26,44% (124)	4,90%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(23)
6	15,35% (72)	35,18% (165)	20,90% (98)	24,73% (116)	3,84%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(18)
22	15,14% (71)	18,76% (88)	21,54% (101)	40,51% (190)	4,05%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(19)
14	14,29% (67)	24,73% (116)	32,84% (154)	23,45% (110)	4,69%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(22)
20	13,65% (64)	28,57% (134)	26,87% (126)	26,65% (125)	4,26%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
31	10,87% (51)	25,37% (119)	33,90% (159)	24,52% (115)	5,33%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(DE NOVO)	(25)
34	8,32% (39)	22,60% (106)	26,87% (126)	36,25% (170)	5,97%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(28)
32	7,68% (36)	13,43% (63)	23,24% (109)	50,75% (238)	4,90%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(23)
% MÉDIA	25,17%	23,34%	20,76%	26,30%	4,40%
(SOMA)	(4251)	(3942)	(3506)	(4441)	(744)

A Tabela 72 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 469 alunos surdos da 1ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 1ª. série do Ensino Fundamental foram: ABULIA para nomear o sinal ABELHA (38% de indução); PASSEIO para nomear o sinal PESSOA (35% de indução); NÓS para nomear o sinal NOZ (35% de indução); LIMAR para nomear o sinal LIMPAR (33% de indução); ESPIGÃO para nomear o sinal ESCORPIÃO (32% de indução); EVOCAÇÃO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (31% de indução); SÍRIO para nomear o sinal CÍLIO (30% de indução); PERCO para nomear o sinal PERTO (29% de indução); SELADINHA para nomear o sinal GELATINA (29% de indução).

ção); AMASIADAS para nomear o sinal AMAZONAS (28% de indução); VERGAMOTA para nomear o sinal VERGONHA (28% de indução); HIPOCAMPO para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (27% de indução); ACERTAR para nomear o sinal ACEITAR (27% de indução); PERTO para nomear o sinal CERTO (27% de indução); BORBULHAR para nomear o sinal BORBOLETA (26% de indução); ESCÓRIA para nomear o sinal ESTÓRIA (25% de indução); SOLVENTE para nomear o sinal SORVETE (25% de indução); BOTA para nomear o sinal BOCA (25 % de indução); OFERECER para nomear o sinal OFENDER (25% de indução); MILHO para nomear o sinal FILHO (23% de indução); DEDOS para nomear o sinal DADOS (23% de indução); EMPREITEIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (23% de indução); ENFIAR para nomear o sinal ENVIAR (22% de indução); MENTE para nomear o sinal QUENTE (22% de indução); FLÚOR para nomear o sinal FLOR (20% de indução); VERDURA para nomear o sinal VERDADE (19% de indução); MENTIR para nomear o sinal MEDIR (17% de indução); JOELHO para nomear o sinal COELHO (17% de indução); JOGUEM para nomear o sinal JOVEM (16% de indução); COLORAR para nomear o sinal COLOCAR (15% de indução); USO para nomear o sinal LISO (14% de indução); FANTASIA para nomear o sinal FANTASMA (13% de indução); PERTENCER para nomear o sinal PERCEBER (12% de indução); DESMORONAR para nomear o sinal DEMORAR (10% de indução); RODA para nomear o sinal ROSA (9% de indução); DEPOR para nomear o sinal DEPOIS (9% de indução).

Tabela 72. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 469 alunos surdos da 1ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

1ª Série (N=469 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
13	27,93% (131)	38,38% (180)	8,74% (41)	19,40% (91)	5,54%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(26)
6	15,35% (72)	35,18% (165)	20,90% (98)	24,73% (116)	3,84%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(18)
35	23,24% (109)	34,54% (162)	9,17% (43)	27,72% (130)	5,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(25)
10	25,37% (119)	33,48% (157)	24,52% (115)	11,09% (52)	5,54%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(26)
21	24,31% (114)	31,98% (150)	19,19% (90)	20,68% (97)	3,84%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(18)
17	22,39% (105)	31,13% (146)	27,51% (129)	13,86% (65)	5,12%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(24)
26	20,90% (98)	30,49% (143)	11,09% (52)	32,62% (153)	4,90%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(23)
15	23,88% (112)	28,78% (135)	24,31% (114)	18,34% (86)	4,69%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(22)
20	13,65% (64)	28,57% (134)	26,87% (126)	26,65% (125)	4,26%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
25	18,34% (86)	27,93% (131)	11,51% (54)	38,17% (179)	4,05%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(19)
16	24,52% (115)	27,72% (130)	6,61% (31)	34,97% (164)	6,18%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(29)
23	37,31% (175)	27,29% (128)	10,02% (47)	20,26% (95)	5,12%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(24)
27	32,41% (152)	27,08% (127)	21,11% (99)	15,57% (73)	3,84%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(18)
11	27,08% (127)	26,87% (126)	21,11% (99)	19,62% (92)	5,33%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(25)
7	34,33% (161)	26,01% (122)	27,93% (131)	8,74% (41)	2,99%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(14)
31	10,87% (51)	25,37% (119)	33,90% (159)	24,52% (115)	5,33%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(DE NOVO)	(25)
14	14,29% (67)	24,73% (116)	32,84% (154)	23,45% (110)	4,69%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(22)
4	22,17% (104)	24,52% (115)	27,29% (128)	22,17% (104)	3,84%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(18)
30	22,60% (106)	24,52% (115)	11,73% (55)	35,18% (165)	5,97%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
5	18,76% (88)	22,81% (107)	35,61% (167)	19,19% (90)	3,62%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(17)
8	29,85% (140)	22,81% (107)	11,30% (53)	33,26% (156)	2,77%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(13)
34	8,32% (39)	22,60% (106)	26,87% (126)	36,25% (170)	5,97%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(28)
33	17,27% (81)	22,17% (104)	29,21% (137)	26,44% (124)	4,90%

(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(23)
12	31,56% (148)	21,96% (103)	26,44% (124)	13,86% (65)	6,18%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(29)
3	47,33% (222)	20,26% (95)	8,10% (38)	22,17% (104)	2,13%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(10)
22	15,14% (71)	18,76% (88)	21,54% (101)	40,51% (190)	4,05%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(19)
28	33,69% (158)	17,48% (82)	13,65% (64)	31,34% (147)	3,84%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(18)
1	41,79% (196)	17,27% (81)	9,59% (45)	30,06% (141)	1,28%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(6)
19	33,48% (157)	16,20% (76)	19,83% (93)	26,87% (126)	3,62%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(17)
36	28,14% (132)	15,35% (72)	21,96% (103)	30,49% (143)	4,05%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(19)
24	35,39% (166)	14,29% (67)	20,26% (95)	24,52% (115)	5,54%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(26)
32	7,68% (36)	13,43% (63)	23,24% (109)	50,75% (238)	4,90%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(23)
29	21,96% (103)	12,37% (58)	32,41% (152)	28,57% (134)	4,69%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(22)
18	21,96% (103)	10,23% (48)	25,80% (121)	37,31% (175)	4,69%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(22)
2	48,83% (229)	9,38% (44)	17,70% (83)	21,32% (100)	2,77%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(13)
9	24,31% (114)	8,53% (40)	27,72% (130)	36,25% (170)	3,20%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(15)
% MÉDIA	25,17%	23,34%	20,76%	26,30%	4,40%
(SOMA)	(4251)	(3942)	(3506)	(4441)	(744)

A Tabela 73 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 469 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos de 1ª série do Ensino Fundamental foram: AFILHADO para nomear o sinal FILHO (36% de indução); LIVRO para nomear o sinal ESTÓRIA (34% de indução); GELADO para nomear o sinal SORVETE (33% de indução); ESPERTO para nomear o sinal PERCEBER (32% de indução); RECEBER para nomear o sinal ENVIAR (29% de indução); VOAR para nomear o sinal BORBOLETA (28% de indução); ANTES para nomear o sinal DEPOIS (28% de indução); RESPEITO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (28% de indução); COMIDA para nomear o sinal BOCA (27% de indução); SORVETE para nomear o sinal GELATINA (27% de indução); MÉDICO para nomear o sinal ENFERMEIRA (27% de indução); FRIO para nomear o sinal QUENTE (26% de indução); ATRASAR para nomear o sinal DEMORAR (26% de indução); SUJAR para nomear o sinal LIMPAR (25% de indução); LONGE para nomear o sinal PERTO (24% de indução); CEMITÉRIO para nomear o sinal FANTASMA (23% de indução); TIRAR para nomear o sinal COLOCAR (22% de indução); MENTIRA para nomear o sinal VERDADE (22% de indução); ERRADO para nomear o sinal CERTO (21% de indução); CONCORDAR para nomear o sinal ACEITAR (21% de indução); HOMEM para nomear o sinal PESSOA (21% de indução); ÁSPERO para nomear o sinal LISO (20% de indução); NOVO para nomear o sinal JOVEM (20% de indução); VENENO para nomear o sinal ESCORPIÃO (19% de indução); VERMELHO para nomear o sinal ROSA (18% de indução); PESAR para nomear o sinal MEDIR (14% de indução); CHATEAR para nomear o sinal OFENDER (12% de indução); FLORESTA para nomear o sinal AMAZONAS (12% de indução); APOSTAR para nomear o sinal DADOS (11% de indução); SOBRANCELHA para nomear o sinal CÍLIO (11% de indução); RINOCERONTE para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (10% de indução); GATO para nomear o sinal COELHO (10% de indução); NATAL para nomear o sinal NOZ (9% de indução); PERNILONGO para nomear o sinal ABELHA (9% de indução); RAMALHETE para nomear o sinal FLOR (8% de indução); TRISTEZA para nomear o sinal VERGONHA (7% de indução).

Tabela 73. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 469 alunos surdos da 1ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

1ª Série (N=469 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
5	18,76% (88)	22,81% (107)	35,61% (167)	19,19% (90)	3,62%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(17)
31	10,87% (51)	25,37% (119)	33,90% (159)	24,52% (115)	5,33%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(DE NOVO)	(25)
14	14,29% (67)	24,73% (116)	32,84% (154)	23,45% (110)	4,69%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(22)

29	21,96% (103)	12,37% (58)	32,41% (152)	28,57% (134)	4,69%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(22)
33	17,27% (81)	22,17% (104)	29,21% (137)	26,44% (124)	4,90%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(23)
7	34,33% (161)	26,01% (122)	27,93% (131)	8,74% (41)	2,99%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(14)
9	24,31% (114)	8,53% (40)	27,72% (130)	36,25% (170)	3,20%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(15)
17	22,39% (105)	31,13% (146)	27,51% (129)	13,86% (65)	5,12%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(24)
4	22,17% (104)	24,52% (115)	27,29% (128)	22,17% (104)	3,84%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(18)
20	13,65% (64)	28,57% (134)	26,87% (126)	26,65% (125)	4,26%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
34	8,32% (39)	22,60% (106)	26,87% (126)	36,25% (170)	5,97%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(28)
12	31,56% (148)	21,96% (103)	26,44% (124)	13,86% (65)	6,18%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(29)
18	21,96% (103)	10,23% (48)	25,80% (121)	37,31% (175)	4,69%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(22)
10	25,37% (119)	33,48% (157)	24,52% (115)	11,09% (52)	5,54%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(26)
15	23,88% (112)	28,78% (135)	24,31% (114)	18,34% (86)	4,69%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(22)
32	7,68% (36)	13,43% (63)	23,24% (109)	50,75% (238)	4,90%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(23)
36	28,14% (132)	15,35% (72)	21,96% (103)	30,49% (143)	4,05%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(19)
22	15,14% (71)	18,76% (88)	21,54% (101)	40,51% (190)	4,05%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(19)
11	27,08% (127)	26,87% (126)	21,11% (99)	19,62% (92)	5,33%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(25)
27	32,41% (152)	27,08% (127)	21,11% (99)	15,57% (73)	3,84%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(18)
6	15,35% (72)	35,18% (165)	20,90% (98)	24,73% (116)	3,84%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(18)
24	35,39% (166)	14,29% (67)	20,26% (95)	24,52% (115)	5,54%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(26)
19	33,48% (157)	16,20% (76)	19,83% (93)	26,87% (126)	3,62%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(17)
21	24,31% (114)	31,98% (150)	19,19% (90)	20,68% (97)	3,84%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(18)
2	48,83% (229)	9,38% (44)	17,70% (83)	21,32% (100)	2,77%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(13)
28	33,69% (158)	17,48% (82)	13,65% (64)	31,34% (147)	3,84%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(18)
30	22,60% (106)	24,52% (115)	11,73% (55)	35,18% (165)	5,97%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
25	18,34% (86)	27,93% (131)	11,51% (54)	38,17% (179)	4,05%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(19)
8	29,85% (140)	22,81% (107)	11,30% (53)	33,26% (156)	2,77%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(13)
26	20,90% (98)	30,49% (143)	11,09% (52)	32,62% (153)	4,90%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(23)
23	37,31% (175)	27,29% (128)	10,02% (47)	20,26% (95)	5,12%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(24)
1	41,79% (196)	17,27% (81)	9,59% (45)	30,06% (141)	1,28%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(6)
35	23,24% (109)	34,54% (162)	9,17% (43)	27,72% (130)	5,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(25)
13	27,93% (131)	38,38% (180)	8,74% (41)	19,40% (91)	5,54%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(26)
3	47,33% (222)	20,26% (95)	8,10% (38)	22,17% (104)	2,13%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(10)
16	24,52% (115)	27,72% (130)	6,61% (31)	34,97% (164)	6,18%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(29)
% MÉDIA	25,17%	23,34%	20,76%	26,30%	4,40%
(SOMA)	(4251)	(3942)	(3506)	(4441)	(744)

A Tabela 74 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 469 alunos surdos da 1ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos de 1ª. série do Ensino Fundamental foram: XEROX para nomear o sinal FANTASMA (51% de indução); PEDRA para nomear o sinal VERDADE (41% de indução); GALINHA para nomear o sinal AMAZONAS (38% de indução); BONITO para nomear o sinal DEMORAR (37% de indução); IR para nomear o sinal DEPOIS (36% de indução); FREIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (36% de indução); DE NOVO para nomear o sinal OFENDER (36% de indução); VINHO para nomear o sinal VERGONHA (35% de indução); QUANTO para nomear o sinal DADOS (33% de indução); NÃO SABER para nomear o sinal CÍLIO (33% de indução); PROJETAR para nomear o sinal MEDIR (31% de indução); QUEM para nomear o sinal COLOCAR (30% de indução); DIABO para nomear o sinal COELHO (30% de indução); VISITAR-ME para nomear o sinal PERCEBER (29% de indução); ABRIDOR para nomear o sinal NOZ (28% de indução); CHAMAR para nomear o sinal JOVEM (27% de indução); POLVO para nomear o sinal GELATINA (27% de indução); LUZ para nomear o sinal ENVIAR (26% de indução); INOCENTE para nomear o sinal PESSOA (25% de indução); LIMPAR para nomear o sinal LISO (25% de indução); LEMBRAR para nomear o sinal ESTÓRIA (25% de indução); CANTOR para nomear o sinal SORVETE (23% de indução); FUTURO para nomear o sinal FLOR (22% de indução); BATOM para nomear o sinal BOCA (22% de indução); BOCHECHA para nomear o sinal ROSA (21% de indução); VELA para nomear o sinal ESCORPIÃO (21% de indução); PERNAMBUCO para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (20% de indução); DIRETOR para nomear o sinal CERTO (20% de indução); BRADESCO para nomear o sinal ABELHA (19% de indução); SENTIR para nomear o sinal FILHO (19% de indução); ÔNIBUS para nomear o sinal PERTO (18% de indução); MAGOAR para nomear o sinal ACEITAR (16% de indução); RÁPIDO para nomear o sinal QUENTE (14% de indução); COSTUME para nomear o sinal EDUCAÇÃO (14% de indução); COMPRAR para nomear o sinal LIMPAR (11% de indução); NEGLIGÊNCIA para nomear o sinal BORBOLETA (9% de indução).

Tabela 74. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 469 alunos surdos da 1ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

1ª Série (N =469 Alunos Surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
32	7,68% (36)	13,43% (63)	23,24% (109)	50,75% (238)	4,90%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(23)
22	15,14% (71)	18,76% (88)	21,54% (101)	40,51% (190)	4,05%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(19)
25	18,34% (86)	27,93% (131)	11,51% (54)	38,17% (179)	4,05%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(19)
18	21,96% (103)	10,23% (48)	25,80% (121)	37,31% (175)	4,69%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(22)
9	24,31% (114)	8,53% (40)	27,72% (130)	36,25% (170)	3,20%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(15)
34	8,32% (39)	22,60% (106)	26,87% (126)	36,25% (170)	5,97%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(28)
30	22,60% (106)	24,52% (115)	11,73% (55)	35,18% (165)	5,97%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
16	24,52% (115)	27,72% (130)	6,61% (31)	34,97% (164)	6,18%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(29)
8	29,85% (140)	22,81% (107)	11,30% (53)	33,26% (156)	2,77%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(13)
26	20,90% (98)	30,49% (143)	11,09% (52)	32,62% (153)	4,90%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(23)
28	33,69% (158)	17,48% (82)	13,65% (64)	31,34% (147)	3,84%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(18)
36	28,14% (132)	15,35% (72)	21,96% (103)	30,49% (143)	4,05%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(19)
1	41,79% (196)	17,27 (81)	9,59% (45)	30,06% (141)	1,28%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(6)
29	21,96% (103)	12,37% (58)	32,41% (152)	28,57% (134)	4,69%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(22)
35	23,24% (109)	34,54% (162)	9,17% (43)	27,72% (130)	5,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(25)
19	33,48% (157)	16,20% (76)	19,83% (93)	26,87% (126)	3,62%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(17)
20	13,65% (64)	28,57% (134)	26,87% (126)	26,65% (125)	4,26%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
33	17,27% (81)	22,17% (104)	29,21% (137)	26,44% (124)	4,90%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(23)

6	15,35% (72)	35,18% (165)	20,90% (98)	24,73% (116)	3,84%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(18)
24	35,39% (166)	14,29% (67)	20,26% (95)	24,52% (115)	5,54%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(26)
31	10,87% (51)	25,37% (119)	33,90% (159)	24,52% (115)	5,33%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(DE NOVO)	(25)
14	14,29% (67)	24,73% (116)	32,84% (154)	23,45% (110)	4,69%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(22)
3	47,33% (222)	20,26% (95)	8,10% (38)	22,17% (104)	2,13%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(10)
4	22,17% (104)	24,52% (115)	27,29% (128)	22,17% (104)	3,84%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(18)
2	48,83% (229)	9,38% (44)	17,70% (83)	21,32% (100)	2,77%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(13)
21	24,31% (114)	31,98% (150)	19,19% (90)	20,68% (97)	3,84%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(18)
23	37,31% (175)	27,29% (128)	10,02% (47)	20,26% (95)	5,12%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(24)
11	27,08% (127)	26,87% (126)	21,11% (99)	19,62% (92)	5,33%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(25)
13	27,93% (131)	38,38% (180)	8,74% (41)	19,40% (91)	5,54%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(26)
5	18,76% (88)	22,81% (107)	35,61% (167)	19,19% (90)	3,62%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(17)
15	23,88% (112)	28,78% (135)	24,31% (114)	18,34% (86)	4,69%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(22)
27	32,41% (152)	27,08% (127)	21,11% (99)	15,57% (73)	3,84%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(18)
12	31,56% (148)	21,96% (103)	26,44% (124)	13,86% (65)	6,18%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(29)
17	22,39% (105)	31,13% (146)	27,51% (129)	13,86% (65)	5,12%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(24)
10	25,37% (119)	33,48% (157)	24,52% (115)	11,09% (52)	5,54%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(26)
7	34,33% (161)	26,01% (122)	27,93% (131)	8,74% (41)	2,99%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(14)
% MÉDIA	25,17%	23,34%	20,76%	26,30%	4,40%
(SOMA)	(4251)	(3942)	(3506)	(4441)	(744)

A Tabela 75 sumaria, para os 36 sinais do TNS2.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 613 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental.

Tabela 75. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 613 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

5ª série (N = 613 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	85,48% (524)	5,22% (32)	2,94% (18)	5,06% (31)	1,31%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(8)
2	67,70% (415)	5,71% (35)	5,87% (36)	16,80% (103)	3,92%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(24)
3	79,77% (489)	4,57% (28)	2,94% (18)	11,26% (69)	1,47%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(9)
4	73,25% (449)	2,77% (17)	5,38% (33)	16,80% (103)	1,79%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(11)
5	79,45% (487)	6,85% (42)	4,73% (29)	7,34% (45)	1,63%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(10)
6	69,33% (425)	13,05% (80)	5,38% (33)	10,60% (65)	1,63%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(10)
7	74,23% (455)	10,44% (64)	10,11% (62)	2,77% (17)	2,45%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(15)
8	41,11% (252)	14,36% (88)	19,41% (119)	21,70% (133)	3,43%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(21)
9	58,89% (361)	9,14% (56)	15,50% (95)	14,36% (88)	2,12%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(13)
10	56,77% (348)	18,60% (114)	7,01% (43)	14,85% (91)	2,77%

(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(17)
11	66,07% (405)	7,34% (45)	12,72% (78)	11,91% (73)	1,96%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(12)
12	51,39% (315)	10,28% (63)	12,23% (75)	22,84% (140)	3,26%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(20)
13	53,18% (326)	15,50% (95)	12,07% (74)	13,38% (82)	5,87%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(36)
14	69,82% (428)	13,21% (81)	8,65% (53)	5,55% (34)	2,77%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(17)
15	28,55% (175)	10,28% (63)	8,16% (50)	51,06% (313)	1,96%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(12)
16	47,47% (291)	15,17% (93)	9,62% (59)	23,49% (144)	4,24%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(26)
17	56,93% (349)	11,26% (69)	15,33% (94)	13,70% (84)	2,77%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(17)
18	37,36% (229)	10,44% (64)	11,26% (69)	38,34% (235)	2,61%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(16)
19	59,71% (366)	7,18% (44)	20,07% (123)	11,09% (68)	1,96%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(12)
20	36,05% (221)	20,07% (123)	13,21% (81)	25,45% (156)	5,22%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(32)
21	37,85% (232)	24,63% (151)	18,27% (112)	13,38% (82)	5,87%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(36)
22	60,36% (370)	9,95% (61)	6,04% (37)	21,53% (132)	2,12%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(13)
23	57,26% (351)	14,68% (90)	8,48% (52)	14,19% (87)	5,38%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(33)
24	25,61% (157)	8,48% (52)	23,98% (147)	37,85% (232)	4,08%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(25)
25	34,09% (209)	7,01% (43)	6,85% (42)	48,78% (299)	3,26%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(20)
26	19,25% (118)	21,21% (130)	20,88% (128)	34,58% (212)	4,08%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(25)
27	30,83% (189)	27,08% (166)	21,70% (133)	16,48% (101)	3,92%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(24)
28	21,37% (131)	21,04% (129)	25,12% (154)	25,77% (158)	6,69%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(41)
29	29,04% (178)	15,01% (92)	21,37% (131)	27,41% (168)	7,18%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(44)
30	21,21% (130)	24,80% (152)	25,61% (157)	19,58% (120)	8,81%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(54)
31	17,13% (105)	12,07% (74)	14,36% (88)	50,24% (308)	6,20%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(38)
32	22,35% (137)	18,27% (112)	17,62% (108)	35,56% (218)	6,20%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(38)
33	15,33% (94)	12,23% (75)	18,27% (112)	48,78% (299)	5,38%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(33)
34	17,78% (109)	26,43% (162)	25,94% (159)	22,35% (137)	7,50%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(46)
35	10,44% (64)	13,38% (82)	13,21% (81)	57,91% (355)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(31)
36	35,56% (218)	18,60% (114)	10,60% (65)	30,83% (189)	4,40%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(27)
% MÉDIA	45,77%	13,51%	13,36%	23,43%	3,92%
(SOMA)	(10102)	(2981)	(2948)	(5171)	(866)

A Tabela 76 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 613 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: COELHO (85% de acerto), BORBOLETA (74% de acerto), CERTO (66% de acerto), LIMPAR (57%), VERGONHA (47%), DEMORAR (37%), PERCEBER (29%), CÍLIO (19%), e NOZ (10%). Como sumariado na tabela, para alunos de 5ª série do Ensino Fundamental, esses nove sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 76. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 613 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha da palavra alvo.

5ª série (N = 613 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	85,48% (524)	5,22% (32)	2,94% (18)	5,06% (31)	1,31%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(8)
3	79,77% (489)	4,57% (28)	2,94% (18)	11,26% (69)	1,47%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(9)
5	79,45% (487)	6,85% (42)	4,73% (29)	7,34% (45)	1,63%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(10)
7	74,23% (455)	10,44% (64)	10,11% (62)	2,77% (17)	2,45%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(15)
4	73,25% (449)	2,77% (17)	5,38% (33)	16,80% (103)	1,79%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(11)
14	69,82% (428)	13,21% (81)	8,65% (53)	5,55% (34)	2,77%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(17)
6	69,33% (425)	13,05% (80)	5,38% (33)	10,60% (65)	1,63%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(10)
2	67,70% (415)	5,71% (35)	5,87% (36)	16,80% (103)	3,92%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(24)
11	66,07% (405)	7,34% (45)	12,72% (78)	11,91% (73)	1,96%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(12)
22	60,36% (370)	9,95% (61)	6,04% (37)	21,53% (132)	2,12%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(13)
19	59,71% (366)	7,18% (44)	20,07% (123)	11,09% (68)	1,96%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(12)
9	58,89% (361)	9,14% (56)	15,50% (95)	14,36% (88)	2,12%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(13)
23	57,26% (351)	14,68% (90)	8,48% (52)	14,19% (87)	5,38%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(33)
17	56,93% (349)	11,26% (69)	15,33% (94)	13,70% (84)	2,77%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(17)
10	56,77% (348)	18,60% (114)	7,01% (43)	14,85% (91)	2,77%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(17)
13	53,18% (326)	15,50% (95)	12,07% (74)	13,38% (82)	5,87%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(36)
12	51,39% (315)	10,28% (63)	12,23% (75)	22,84% (140)	3,26%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(20)
16	47,47% (291)	15,17% (93)	9,62% (59)	23,49% (144)	4,24%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(26)
8	41,11% (252)	14,36% (88)	19,41% (119)	21,70% (133)	3,43%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(21)
21	37,85% (232)	24,63% (151)	18,27% (112)	13,38% (82)	5,87%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(36)
18	37,36% (229)	10,44% (64)	11,26% (69)	38,34% (235)	2,61%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(16)
20	36,05% (221)	20,07% (123)	13,21% (81)	25,45% (156)	5,22%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(32)
36	35,56% (218)	18,60% (114)	10,60% (65)	30,83% (189)	4,40%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(27)
25	34,09% (209)	7,01% (43)	6,85% (42)	48,78% (299)	3,26%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(20)
27	30,83% (189)	27,08% (166)	21,70% (133)	16,48% (101)	3,92%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(24)
29	29,04% (178)	15,01% (92)	21,37% (131)	27,41% (168)	7,18%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(44)
15	28,55% (175)	10,28% (63)	8,16% (50)	51,06% (313)	1,96%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(12)
24	25,61% (157)	8,48% (52)	23,98% (147)	37,85% (232)	4,08%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(25)
32	22,35% (137)	18,27% (112)	17,62% (108)	35,56% (218)	6,20%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(38)
28	21,37% (131)	21,04% (129)	25,12% (154)	25,77% (158)	6,69%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(41)
30	21,21% (130)	24,80% (152)	25,61% (157)	19,58% (120)	8,81%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(54)
26	19,25% (118)	21,21% (130)	20,88% (128)	34,58% (212)	4,08%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(25)
34	17,78% (109)	26,43% (162)	25,94% (159)	22,35% (137)	7,50%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(46)

31 (ESTÓRIA)	17,13% (105) (ESTÓRIA)	12,07% (74) (ESCÓRIA)	14,36% (88) (LIVRO)	50,24% (308) (LEMBRAR)	6,20% (38)
33 (ENVIAR)	15,33% (94) (ENVIAR)	12,23% (75) (ENFIAR)	18,27% (112) (RECEBER)	48,78% (299) (LUZ)	5,38% (33)
35 (NOZ)	10,44% (64) (NOZ)	13,38% (82) (NÓS)	13,21% (81) (NATAL)	57,91% (355) (ABRIDOR)	5,06% (31)
% MÉDIA	45,77%	13,51%	13,36%	23,43%	3,92%
(SOMA)	(10102)	(2981)	(2948)	(5171)	(866)

A Tabela 77 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 613 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 5ª série do Ensino Fundamental foram: ACERTAR para nomear o sinal ACEITAR (31% de indução); EMPREITEIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (26% de indução); OFERECER para nomear o sinal OFENDER (21% de indução); ESPIGÃO para nomear o sinal ESCORPIÃO (25% de indução); SÍRIO para nomear o sinal CÍLIO (21% de indução); MENTIR para nomear o sinal MEDIR (21% de indução); SELADINHA para nomear o sinal GELATINA (20% de indução); LIMAR para nomear o sinal LIMPAR (19% de indução); COLORAR para nomear o sinal COLOCAR (19% de indução); FANTASIA para nomear o sinal FANTASMA (18% de indução); ABULIA para nomear o sinal ABELHA (15% de indução); VERGAMOTA para nomear o sinal VERGONHA (15% de indução); PERTENCER para nomear o sinal PERCEBER (15% de indução); HIPOCAMPO para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (15% de indução); DEDOS para nomear o sinal DADOS (14% de indução); NÓS para nomear o sinal NOZ (13% de indução); SOLVENTE para nomear o sinal SORVETE (13% de indução); PASSEIO para nomear o sinal PESSOA (13% de indução); ENFIAR para nomear o sinal ENVIAR (12% de indução); ESCÓRIA para nomear o sinal ESTÓRIA (12% de indução); EVOCAÇÃO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (11% de indução); BORBULHAR para nomear o sinal BORBOLETA (10% de indução); DESMORONAR para nomear o sinal DEMORAR (10% de indução); MENTE para nomear o sinal QUENTE (10% de indução); PERCO para nomear o sinal PERTO (10% de indução); VERDURA para nomear o sinal VERDADE (10% de indução); DEPOR para nomear o sinal DEPOIS (9% de indução); USO para nomear o sinal LISO (8% de indução); PERTO para nomear o sinal CERTO (7% de indução); JOGUEM para nomear o sinal JOVEM (7% de indução); AMA-SIADAS para nomear o sinal AMAZONAS (7% de indução); MILHO para nomear o sinal FILHO (7% de indução); RODA para nomear o sinal ROSA (6% de indução); JOELHO para nomear o sinal COELHO (5% de indução); FLÚOR para nomear o sinal FLOR (5% de indução); BOTA para nomear o sinal BOCA (3% de indução).

Tabela 77. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 613 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

5ª série (N = 613 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
27 (ACEITAR)	30,83% (189) (ACEITAR)	27,08% (166) (ACERTAR)	21,70% (133) (CONCORDAR)	16,48% (101) (MAGOAR)	3,92% (24)
34 (ENFERMEIRA)	17,78% (109) (ENFERMEIRA)	26,43% (162) (EMPREITEIRA)	25,94% (159) (MÉDICO)	22,35% (137) (FREIRA)	7,50% (46)
30 (OFENDER)	21,21% (130) (OFENDER)	24,80% (152) (OFERECER)	25,61% (157) (CHATEAR)	19,58% (120) (DE NOVO)	8,81% (54)
21 (ESCORPIÃO)	37,85% (232) (ESCORPIÃO)	24,63% (151) (ESPIGÃO)	18,27% (112) (VENENO)	13,38% (82) (VELA)	5,87% (36)
26 (CÍLIO)	19,25% (118) (CÍLIO)	21,21% (130) (SÍRIO)	20,88% (128) (SOBRANCELHA)	34,58% (212) (NÃO SABER)	4,08% (25)
28 (MEDIR)	21,37% (131) (MEDIR)	21,04% (129) (MENTIR)	25,12% (154) (PESAR)	25,77% (158) (PROJETAR)	6,69% (41)
20 (GELATINA)	36,05% (221) (GELATINA)	20,07% (123) (SELADINHA)	13,21% (81) (SORVETE)	25,45% (156) (POLVO)	5,22% (32)
10 (LIMPAR)	56,77% (348) (LIMPAR)	18,60% (114) (LIMAR)	7,01% (43) (SUJAR)	14,85% (91) (COMPRAR)	2,77% (17)
36 (COLOCAR)	35,56% (218) (COLOCAR)	18,60% (114) (COLORAR)	10,60% (65) (TIRAR)	30,83% (189) (QUEM)	4,40% (27)
32 (FANTASMA)	22,35% (137) (FANTASMA)	18,27% (112) (FANTASIA)	17,62% (108) (CEMITÉRIO)	35,56% (218) (XEROX)	6,20% (38)
13 (ABELHA)	53,18% (326) (ABELHA)	15,50% (95) (ABULIA)	12,07% (74) (PERNILONGO)	13,38% (82) (BRADESCO)	5,87% (36)
16 (VERGONHA)	47,47% (291) (VERGONHA)	15,17% (93) (VERGAMOTA)	9,62% (59) (TRISTEZA)	23,49% (144) (VINHO)	4,24% (26)
29 (PERCEBER)	29,04% (178) (PERCEBER)	15,01% (92) (PERTENCER)	21,37% (131) (ESPERTO)	27,41% (168) (VISITAR-ME)	7,18% (44)
23	57,26% (351)	14,68% (90)	8,48% (52)	14,19% (87)	5,38%

(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(33)
8	41,11% (252)	14,36% (88)	19,41% (119)	21,70% (133)	3,43%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(21)
35	10,44% (64)	13,38% (82)	13,21% (81)	57,91% (355)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(31)
14	69,82% (428)	13,21% (81)	8,65% (53)	5,55% (34)	2,77%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(17)
6	69,33% (425)	13,05% (80)	5,38% (33)	10,60% (65)	1,63%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(10)
33	15,33% (94)	12,23% (75)	18,27% (112)	48,78% (299)	5,38%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(33)
31	17,13% (105)	12,07% (74)	14,36% (88)	50,24% (308)	6,20%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(38)
17	56,93% (349)	11,26% (69)	15,33% (94)	13,70% (84)	2,77%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(17)
7	74,23% (455)	10,44% (64)	10,11% (62)	2,77% (17)	2,45%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(15)
18	37,36% (229)	10,44% (64)	11,26% (69)	38,34% (235)	2,61%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(16)
12	51,39% (315)	10,28% (63)	12,23% (75)	22,84% (140)	3,26%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(20)
15	28,55% (175)	10,28% (63)	8,16% (50)	51,06% (313)	1,96%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(12)
22	60,36% (370)	9,95% (61)	6,04% (37)	21,53% (132)	2,12%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(13)
9	58,89% (361)	9,14% (56)	15,50% (95)	14,36% (88)	2,12%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(13)
24	25,61% (157)	8,48% (52)	23,98% (147)	37,85% (232)	4,08%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(25)
11	66,07% (405)	7,34% (45)	12,72% (78)	11,91% (73)	1,96%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(12)
19	59,71% (366)	7,18% (44)	20,07% (123)	11,09% (68)	1,96%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(12)
25	34,09% (209)	7,01% (43)	6,85% (42)	48,78% (299)	3,26%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(20)
5	79,45% (487)	6,85% (42)	4,73% (29)	7,34% (45)	1,63%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(10)
2	67,70% (415)	5,71% (35)	5,87% (36)	16,80% (103)	3,92%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(24)
1	85,48% (524)	5,22% (32)	2,94% (18)	5,06% (31)	1,31%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(8)
3	79,77% (489)	4,57% (28)	2,94% (18)	11,26% (69)	1,47%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(9)
4	73,25% (449)	2,77% (17)	5,38% (33)	16,80% (103)	1,79%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(11)
% MÉDIA	45,77%	13,51%	13,36%	23,43%	3,92%
(SOMA)	(10102)	(2981)	(2948)	(5171)	(866)

A Tabela 78 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 613 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos de 5ª. série do Ensino Fundamental foram: MÉDICO para nomear o sinal ENFERMEIRA (26% de indução); CHATEAR para nomear o sinal OFENDER (26% de indução); PESAR para nomear o sinal MEDIR (25% de indução); ÁSPERO para nomear o sinal LISO (24% de indução); CONCORDAR para nomear o sinal ACEITAR (22% de indução); ESPERTO para nomear o sinal PERCEBER (21% de indução); SOBRANCELHA para nomear o sinal CÍLIO (21% de indução); NOVO para nomear o sinal JOVEM (20% de indução); APOSTAR para nomear o sinal DADOS (19% de indução); VENENO para nomear o sinal ESCORPIÃO (18% de indução); RECEBER para nomear o sinal ENVIAR (18% de indução); CEMITÉRIO para nomear o sinal FANTASMA (18% de indução); ANTES para nomear o sinal DEPOIS (15% de indução); RESPEITO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (15% de indução); LIVRO para nomear o sinal ESTÓRIA (14% de indução); SORVETE para nomear o sinal GELATINA (13% de indução); NATAL para nomear o sinal NOZ (13% de indução); ERRADO para nomear o sinal CERTO (13% de indução); FRIO para nomear o sinal QUENTE (12% de indução); PERNILONGO para nomear o sinal ABELHA (12% de indução); ATRASAR para nomear o sinal DEMORAR (11% de indução); TIRAR para nomear o sinal COLOCAR (11% de indução); VOAR para nomear o sinal BORBOLETA (10% de indução); TRISTEZA para nomear o sinal VERGONHA (10% de indução); GELADO para nomear o sinal SORVETE (9% de indução); RINOCERONTE para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (8% de indução); LONGE para nomear o sinal PERTO (8% de indução); SUJAR para nomear o sinal LIMPAR (7% de indução); FLORESTA para nomear o sinal AMAZONAS (7% de indução); MENTIRA para nomear o sinal VERDADE (6% de indução); VER-

MELHO para nomear o sinal ROSA (6% de indução); COMIDA para nomear o sinal BOCA (5% de indução); HOMEM para nomear o sinal PESSOA (5% de indução); AFILHADO para nomear o sinal FILHO (5% de indução); GATO para nomear o sinal COELHO (3% de indução); RAMALHETE para nomear o sinal FLOR (3% de indução).

Tabela 78. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 613 alunos surdos da 5ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

5ª série (N = 613 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
34	17,78% (109)	26,43% (162)	25,94% (159)	22,35% (137)	7,50%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(46)
30	21,21% (130)	24,80% (152)	25,61% (157)	19,58% (120)	8,81%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(54)
28	21,37% (131)	21,04% (129)	25,12% (154)	25,77% (158)	6,69%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(41)
24	25,61% (157)	8,48% (52)	23,98% (147)	37,85% (232)	4,08%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(25)
27	30,83% (189)	27,08% (166)	21,70% (133)	16,48% (101)	3,92%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(24)
29	29,04% (178)	15,01% (92)	21,37% (131)	27,41% (168)	7,18%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(44)
26	19,25% (118)	21,21% (130)	20,88% (128)	34,58% (212)	4,08%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(25)
19	59,71% (366)	7,18% (44)	20,07% (123)	11,09% (68)	1,96%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(12)
8	41,11% (252)	14,36% (88)	19,41% (119)	21,70% (133)	3,43%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(21)
21	37,85% (232)	24,63% (151)	18,27% (112)	13,38% (82)	5,87%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(36)
33	15,33% (94)	12,23% (75)	18,27% (112)	48,78% (299)	5,38%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(33)
32	22,35% (137)	18,27% (112)	17,62% (108)	35,56% (218)	6,20%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(38)
9	58,89% (361)	9,14% (56)	15,50% (95)	14,36% (88)	2,12%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(13)
17	56,93% (349)	11,26% (69)	15,33% (94)	13,70% (84)	2,77%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(17)
31	17,13% (105)	12,07% (74)	14,36% (88)	50,24% (308)	6,20%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(38)
20	36,05% (221)	20,07% (123)	13,21% (81)	25,45% (156)	5,22%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(32)
35	10,44% (64)	13,38% (82)	13,21% (81)	57,91% (355)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(31)
11	66,07% (405)	7,34% (45)	12,72% (78)	11,91% (73)	1,96%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(12)
12	51,39% (315)	10,28% (63)	12,23% (75)	22,84% (140)	3,26%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(20)
13	53,18% (326)	15,50% (95)	12,07% (74)	13,38% (82)	5,87%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(36)
18	37,36% (229)	10,44% (64)	11,26% (69)	38,34% (235)	2,61%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(16)
36	35,56% (218)	18,60% (114)	10,60% (65)	30,83% (189)	4,40%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(27)
7	74,23% (455)	10,44% (64)	10,11% (62)	2,77% (17)	2,45%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(15)
16	47,47% (291)	15,17% (93)	9,62% (59)	23,49% (144)	4,24%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(26)
14	69,82% (428)	13,21% (81)	8,65% (53)	5,55% (34)	2,77%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(17)
23	57,26% (351)	14,68% (90)	8,48% (52)	14,19% (87)	5,38%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(33)
15	28,55% (175)	10,28% (63)	8,16% (50)	51,06% (313)	1,96%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(12)
10	56,77% (348)	18,60% (114)	7,01% (43)	14,85% (91)	2,77%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(17)
25	34,09% (209)	7,01% (43)	6,85% (42)	48,78% (299)	3,26%

(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(20)
22	60,36% (370)	9,95% (61)	6,04% (37)	21,53% (132)	2,12%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(13)
2	67,70% (415)	5,71% (35)	5,87% (36)	16,80% (103)	3,92%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(24)
4	73,25% (449)	2,77% (17)	5,38% (33)	16,80% (103)	1,79%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(11)
6	69,33% (425)	13,05% (80)	5,38% (33)	10,60% (65)	1,63%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(10)
5	79,45% (487)	6,85% (42)	4,73% (29)	7,34% (45)	1,63%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(10)
1	85,48% (524)	5,22% (32)	2,94% (18)	5,06% (31)	1,31%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(8)
3	79,77% (489)	4,57% (28)	2,94% (18)	11,26% (69)	1,47%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(9)
% MÉDIA	45,77%	13,51%	13,36%	23,43%	3,92%
(SOMA)	(10102)	(2981)	(2948)	(5171)	(866)

A Tabela 79 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 613 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental foram: ABRIDOR para nomear o sinal NOZ (58% de indução); ÔNIBUS para nomear o sinal PERTO (51% de indução); LEMBRAR para nomear o sinal ESTÓRIA (50% de indução); GALINHA para nomear o sinal AMAZONAS (49% de indução); LUZ para nomear o sinal ENVIAR (49% de indução); BONITO para nomear o sinal DEMORAR (38% de indução); LIMPAR para nomear o sinal LISO (38% de indução); XEROX para nomear o sinal FANTASMA (36% de indução); NÃO SABER para nomear o sinal CÍLIO (35% de indução); QUEM para nomear o sinal COLOCAR (31% de indução); VISITAR-ME para nomear o sinal PERCEBER (27% de indução); PROJETER para nomear o sinal MEDIR (26% de indução); POLVO para nomear o sinal GELATINA (25% de indução); VINHO para nomear o sinal VERGONHA (23% de indução); RÁPIDO para nomear o sinal QUENTE (23% de indução); FREIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (22% de indução); QUANTO para nomear o sinal DADOS (22% de indução); PEDRA para nomear o sinal VERDADE (22% de indução); DE NOVO para nomear o sinal OFENDER (20% de indução); BOCHECHA para nomear o sinal ROSA (17% de indução); BATOM para nomear o sinal BOCA (17% de indução); MAGOAR para nomear o sinal ACEITAR (16% de indução); COMPRAR para nomear o sinal LIMPAR (15% de indução); IR para nomear o sinal COSTUME para nomear o sinal EDUCAÇÃO (14% de indução); BRADESCO para nomear o sinal ABELHA (13% de indução); VELA para nomear o sinal ESCORPIÃO (13% de indução); DIRETOR para nomear o sinal CERTO (12% de indução); FUTURO para nomear o sinal FLOR (11% de indução); CHAMAR para nomear o sinal JOVEM (11% de indução); INOCENTE para nomear o sinal PESSOA (11% de indução); SENTIR para nomear o sinal FILHO (7% de indução); CANTOR para nomear o sinal SORVETE (6% de indução); DIABO para nomear o sinal COELHO (5% de indução); NEGLIGÊNCIA para nomear o sinal BORBOLETA (3% de indução).

Tabela 79. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 613 alunos surdos da 5ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

5ª série (N = 613 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
35	10,44% (64)	13,38% (82)	13,21% (81)	57,91% (355)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(31)
15	28,55% (175)	10,28% (63)	8,16% (50)	51,06% (313)	1,96%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(12)
31	17,13% (105)	12,07% (74)	14,36% (88)	50,24% (308)	6,20%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(38)
25	34,09% (209)	7,01% (43)	6,85% (42)	48,78% (299)	3,26%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(20)
33	15,33% (94)	12,23% (75)	18,27% (112)	48,78% (299)	5,38%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(33)
18	37,36% (229)	10,44% (64)	11,26% (69)	38,34% (235)	2,61%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(16)
24	25,61% (157)	8,48% (52)	23,98% (147)	37,85% (232)	4,08%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(25)
32	22,35% (137)	18,27% (112)	17,62% (108)	35,56% (218)	6,20%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(38)
26	19,25% (118)	21,21% (130)	20,88% (128)	34,58% (212)	4,08%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(25)
36	35,56% (218)	18,60% (114)	10,60% (65)	30,83% (189)	4,40%

(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(27)
29	29,04% (178)	15,01% (92)	21,37% (131)	27,41% (168)	7,18%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(44)
28	21,37% (131)	21,04% (129)	25,12% (154)	25,77% (158)	6,69%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(41)
20	36,05% (221)	20,07% (123)	13,21% (81)	25,45% (156)	5,22%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(32)
16	47,47% (291)	15,17% (93)	9,62% (59)	23,49% (144)	4,24%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(26)
12	51,39% (315)	10,28% (63)	12,23% (75)	22,84% (140)	3,26%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(20)
34	17,78% (109)	26,43% (162)	25,94% (159)	22,35% (137)	7,50%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(46)
8	41,11% (252)	14,36% (88)	19,41% (119)	21,70% (133)	3,43%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(21)
22	60,36% (370)	9,95% (61)	6,04% (37)	21,53% (132)	2,12%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(13)
30	21,21% (130)	24,80% (152)	25,61% (157)	19,58% (120)	8,81%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(54)
2	67,70% (415)	5,71% (35)	5,87% (36)	16,80% (103)	3,92%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(24)
4	73,25% (449)	2,77% (17)	5,38% (33)	16,80% (103)	1,79%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(11)
27	30,83% (189)	27,08% (166)	21,70% (133)	16,48% (101)	3,92%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(24)
10	56,77% (348)	18,60% (114)	7,01% (43)	14,85% (91)	2,77%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(17)
9	58,89% (361)	9,14% (56)	15,50% (95)	14,36% (88)	2,12%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(13)
23	57,26% (351)	14,68% (90)	8,48% (52)	14,19% (87)	5,38%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(33)
17	56,93% (349)	11,26% (69)	15,33% (94)	13,70% (84)	2,77%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(17)
13	53,18% (326)	15,50% (95)	12,07% (74)	13,38% (82)	5,87%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(36)
21	37,85% (232)	24,63% (151)	18,27% (112)	13,38% (82)	5,87%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(36)
11	66,07% (405)	7,34% (45)	12,72% (78)	11,91% (73)	1,96%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(12)
3	79,77% (489)	4,57% (28)	2,94% (18)	11,26% (69)	1,47%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(9)
19	59,71% (366)	7,18% (44)	20,07% (123)	11,09% (68)	1,96%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(12)
6	69,33% (425)	13,05% (80)	5,38% (33)	10,60% (65)	1,63%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(10)
5	79,45% (487)	6,85% (42)	4,73% (29)	7,34% (45)	1,63%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(10)
14	69,82% (428)	13,21% (81)	8,65% (53)	5,55% (34)	2,77%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(17)
1	85,48% (524)	5,22% (32)	2,94% (18)	5,06% (31)	1,31%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(8)
7	74,23% (455)	10,44% (64)	10,11% (62)	2,77% (17)	2,45%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(15)
% MÉDIA	45,77%	13,51%	13,36%	23,43%	3,92%
(SOMA)	(10102)	(2981)	(2948)	(5171)	(866)

A Tabela 80 sumaria, para os 36 sinais do TNS2.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental.

Tabela 80. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

8ª série (N = 395 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	94,18% (372)	1,77% (7)	1,77% (7)	1,27% (5)	1,01%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(4)

2	71,65% (283)	3,29% (13)	4,05% (16)	16,46% (65)	4,56%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(18)
3	85,32% (337)	2,28% (9)	3,54% (14)	8,10% (32)	0,76%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
4	76,20% (301)	0,76% (3)	0,76% (3)	20,25% (80)	2,03%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(8)
5	90,13% (356)	2,53% (10)	2,78% (11)	2,78% (11)	1,77%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(7)
6	86,84% (343)	6,33% (25)	0,76% (3)	3,80% (15)	2,28%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(9)
7	80,76% (319)	5,57% (22)	9,87% (39)	2,03% (8)	1,77%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(7)
8	41,01% (162)	8,10% (32)	20,51% (81)	26,58% (105)	3,80%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(15)
9	74,94% (296)	6,58% (26)	8,10% (32)	8,86% (35)	1,52%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(6)
10	67,34% (266)	11,39% (45)	5,06% (20)	14,94% (59)	1,27%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(5)
11	86,58% (342)	1,01% (4)	4,30% (17)	6,84% (27)	1,27%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(5)
12	69,87% (276)	3,54% (14)	5,57% (22)	18,73% (74)	2,28%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(9)
13	62,53% (247)	10,89% (43)	11,65% (46)	11,65% (46)	3,29%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(13)
14	81,01% (320)	6,84% (27)	5,82% (23)	5,32% (21)	1,01%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(4)
15	46,84% (185)	4,30% (17)	2,53% (10)	45,82% (181)	0,51%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(2)
16	74,68% (295)	7,34% (29)	4,05% (16)	12,41% (49)	1,52%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(6)
17	77,22% (305)	5,82% (23)	9,62% (38)	6,33% (25)	1,01%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(4)
18	62,53% (247)	5,82% (23)	8,35% (33)	22,53% (89)	0,76%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(3)
19	79,24% (313)	4,05% (16)	10,89% (43)	5,32% (21)	0,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(2)
20	50,38% (199)	16,96% (67)	4,56% (18)	23,04% (91)	5,06%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
21	57,72% (228)	23,80% (94)	8,86% (35)	7,34% (29)	2,28%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(9)
22	80,76% (319)	3,04% (12)	2,03% (8)	13,42% (53)	0,76%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
23	57,72% (228)	8,61% (34)	8,61% (34)	22,03% (87)	3,04%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(12)
24	40,76% (161)	4,56% (18)	18,73% (74)	33,92% (134)	2,03%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(8)
25	55,19% (218)	4,05% (16)	1,52% (6)	37,47% (148)	1,77%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(7)
26	17,72% (70)	14,94% (59)	19,49% (77)	45,57% (180)	2,28%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(9)
27	52,41% (207)	21,01% (83)	11,65% (46)	12,66% (50)	2,28%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(9)
28	35,44% (140)	14,68% (58)	21,27% (84)	23,54% (93)	5,06%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(20)
29	46,33% (183)	11,90% (47)	19,75% (78)	18,23% (72)	3,80%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(15)
30	25,57% (101)	23,80% (94)	20,76% (82)	22,78% (90)	7,09%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
31	8,61% (34)	9,62% (38)	7,09% (28)	71,65% (283)	3,04%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(12)
32	35,19% (139)	15,19% (60)	13,92% (55)	30,63% (121)	5,06%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(20)
33	23,54% (93)	9,62% (38)	12,41% (49)	49,62% (196)	4,81%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(19)
34	32,41% (128)	24,81% (98)	16,96% (67)	20,00% (79)	5,82%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(23)
35	10,63% (42)	13,67% (54)	5,82% (23)	64,81% (256)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(20)
36	46,84% (185)	11,90% (47)	7,34% (29)	31,90% (126)	2,03%

(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(8)
% MÉDIA	57,94	9,17%	8,90%	21,35%	2,61%
(SOMA)	(8240)	(1305)	(1267)	(3036)	(372)

A Tabela 81 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, em TNS2.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: COELHO (94% de acerto), FLOR (85% de acerto), DEPOIS (75% de acerto), ABELHA (63%), AMAZONAS (55%), PERCEBER (46%), FANTASMA (35%), OFENDER (26%), e NOS (11%). Como sumariado na tabela, para alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, esses nove sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 81. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha da palavra alvo.

8ª série (N = 395 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	94,18% (372)	1,77% (7)	1,77% (7)	1,27% (5)	1,01%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(4)
5	90,13% (356)	2,53% (10)	2,78% (11)	2,78% (11)	1,77%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(7)
6	86,84% (343)	6,33% (25)	0,76% (3)	3,80% (15)	2,28%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(9)
11	86,58% (342)	1,01% (4)	4,30% (17)	6,84% (27)	1,27%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(5)
3	85,32% (337)	2,28% (9)	3,54% (14)	8,10% (32)	0,76%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
14	81,01% (320)	6,84% (27)	5,82% (23)	5,32% (21)	1,01%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(4)
7	80,76% (319)	5,57% (22)	9,87% (39)	2,03% (8)	1,77%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(7)
22	80,76% (319)	3,04% (12)	2,03% (8)	13,42% (53)	0,76%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
19	79,24% (313)	4,05% (16)	10,89% (43)	5,32% (21)	0,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(2)
17	77,22% (305)	5,82% (23)	9,62% (38)	6,33% (25)	1,01%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(4)
4	76,20% (301)	0,76% (3)	0,76% (3)	20,25% (80)	2,03%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(8)
9	74,94% (296)	6,58% (26)	8,10% (32)	8,86% (35)	1,52%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(6)
16	74,68% (295)	7,34% (29)	4,05% (16)	12,41% (49)	1,52%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(6)
2	71,65% (283)	3,29% (13)	4,05% (16)	16,46% (65)	4,56%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(18)
12	69,87% (276)	3,54% (14)	5,57% (22)	18,73% (74)	2,28%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(9)
10	67,34% (266)	11,39% (45)	5,06% (20)	14,94% (59)	1,27%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(5)
13	62,53% (247)	10,89% (43)	11,65% (46)	11,65% (46)	3,29%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(13)
18	62,53% (247)	5,82% (23)	8,35% (33)	22,53% (89)	0,76%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(3)
21	57,72% (228)	23,80% (94)	8,86% (35)	7,34% (29)	2,28%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(9)
23	57,72% (228)	8,61% (34)	8,61% (34)	22,03% (87)	3,04%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(12)
25	55,19% (218)	4,05% (16)	1,52% (6)	37,47% (148)	1,77%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(7)
27	52,41% (207)	21,01% (83)	11,65% (46)	12,66% (50)	2,28%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(9)
20	50,38% (199)	16,96% (67)	4,56% (18)	23,04% (91)	5,06%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
15	46,84% (185)	4,30% (17)	2,53% (10)	45,82% (181)	0,51%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(2)
36	46,84% (185)	11,90% (47)	7,34% (29)	31,90% (126)	2,03%

(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(8)
29	46,33% (183)	11,90% (47)	19,75% (78)	18,23% (72)	3,80%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(15)
8	41,01% (162)	8,10% (32)	20,51% (81)	26,58% (105)	3,80%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(15)
24	40,76% (161)	4,56% (18)	18,73% (74)	33,92% (134)	2,03%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(8)
28	35,44% (140)	14,68% (58)	21,27% (84)	23,54% (93)	5,06%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(20)
32	35,19% (139)	15,19% (60)	13,92% (55)	30,63% (121)	5,06%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(20)
34	32,41% (128)	24,81% (98)	16,96% (67)	20,00% (79)	5,82%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREENHEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(23)
30	25,57% (101)	23,80% (94)	20,76% (82)	22,78% (90)	7,09%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
33	23,54% (93)	9,62% (38)	12,41% (49)	49,62% (196)	4,81%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(19)
26	17,72% (70)	14,94% (59)	19,49% (77)	45,57% (180)	2,28%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(9)
35	10,63% (42)	13,67% (54)	5,82% (23)	64,81% (256)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(20)
31	8,61% (34)	9,62% (38)	7,09% (28)	71,65% (283)	3,04%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(12)
% MÉDIA	57,94	9,17%	8,90%	21,35%	2,61%
(SOMA)	(8240)	(1305)	(1267)	(3036)	(372)

A Tabela 82 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 8ª série do Ensino Fundamental foram: EMPREENHEIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (25 de indução); ESPIGÃO para nomear o sinal ESCORPIÃO (24% de indução); OFERECER para nomear o sinal OFENDER (24% de indução); ACERTAR para nomear o sinal ACEITAR (21% de indução); SELADINHA para nomear o sinal GELATINA (17% de indução); FANTASIA para nomear o sinal FANTASMA (15% de indução); SÍRIO para nomear o sinal CÍLIO (15% de indução); MENTIR para nomear o sinal MEDIR (15% de indução); NÓS para nomear o sinal NOZ (14% de indução); PERTENCER para nomear o sinal PERCEBER (12% de indução); COLORAR para nomear o sinal COLOCAR (12% de indução); LIMPAR para nomear o sinal LIMPAR (11% de indução); ABULIA para nomear o sinal ABELHA (11% de indução); ESCÓRIA para nomear o sinal ESTÓRIA (10% de indução); ENFIAR para nomear o sinal ENVIAR (10 % de indução); HIPOCAMPO para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (9% de indução); DEDOS para nomear o sinal DADOS (8% de indução); VERGAMOTA para nomear o sinal VERGONHA (7% de indução); SOLVENTE para nomear o sinal SORVETE (7% de indução); DEPOR para nomear o sinal DEPOIS (7% de indução); PASSEIO para nomear o sinal PESSOA (6% de indução); EVOCAÇÃO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (6% de indução); DESMORONAR para nomear o sinal DEMORAR (6% de indução); BORBULHAR para nomear o sinal BORBOLETA (6% de indução); USO para nomear o sinal LISO (5% de indução); PERCO para nomear o sinal PERTO (4% de indução); JOGUEM para nomear o sinal JOVEM (4% de indução); AMASIADAS para nomear o sinal AMAZONAS (4% de indução); MENTE para nomear o sinal QUENTE (4% de indução); RODA para nomear o sinal ROSA (3% de indução); VERDURA para nomear o sinal VERDADE (3% de indução); MILHO para nomear o sinal FILHO (3% de indução); FLÚOR para nomear o sinal FLOR (2% de indução); JOELHO para nomear o sinal COELHO (2% de indução); PERTO para nomear o sinal CERTO (1% de indução); BOTA para nomear o sinal BOCA (1% de indução).

Tabela 82. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

8ª série (N = 395 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
34	32,41% (128)	24,81% (98)	16,96% (67)	20,00% (79)	5,82%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREENHEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(23)
21	57,72% (228)	23,80% (94)	8,86% (35)	7,34% (29)	2,28%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(9)
30	25,57% (101)	23,80% (94)	20,76% (82)	22,78% (90)	7,09%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
27	52,41% (207)	21,01% (83)	11,65% (46)	12,66% (50)	2,28%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(9)
20	50,38% (199)	16,96% (67)	4,56% (18)	23,04% (91)	5,06%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
32	35,19% (139)	15,19% (60)	13,92% (55)	30,63% (121)	5,06%

(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(20)
26	17,72% (70)	14,94% (59)	19,49% (77)	45,57% (180)	2,28%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(9)
28	35,44% (140)	14,68% (58)	21,27% (84)	23,54% (93)	5,06%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(20)
35	10,63% (42)	13,67% (54)	5,82% (23)	64,81% (256)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(20)
29	46,33% (183)	11,90% (47)	19,75% (78)	18,23% (72)	3,80%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(15)
36	46,84% (185)	11,90% (47)	7,34% (29)	31,90% (126)	2,03%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(8)
10	67,34% (266)	11,39% (45)	5,06% (20)	14,94% (59)	1,27%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(5)
13	62,53% (247)	10,89% (43)	11,65% (46)	11,65% (46)	3,29%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(13)
31	8,61% (34)	9,62% (38)	7,09% (28)	71,65% (283)	3,04%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(12)
33	23,54% (93)	9,62% (38)	12,41% (49)	49,62% (196)	4,81%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(19)
23	57,72% (228)	8,61% (34)	8,61% (34)	22,03% (87)	3,04%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(12)
8	41,01% (162)	8,10% (32)	20,51% (81)	26,58% (105)	3,80%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(15)
16	74,68% (295)	7,34% (29)	4,05% (16)	12,41% (49)	1,52%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(6)
14	81,01% (320)	6,84% (27)	5,82% (23)	5,32% (21)	1,01%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(4)
9	74,94% (296)	6,58% (26)	8,10% (32)	8,86% (35)	1,52%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(6)
6	86,84% (343)	6,33% (25)	0,76% (3)	3,80% (15)	2,28%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(9)
17	77,22% (305)	5,82% (23)	9,62% (38)	6,33% (25)	1,01%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(4)
18	62,53% (247)	5,82% (23)	8,35% (33)	22,53% (89)	0,76%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(3)
7	80,76% (319)	5,57% (22)	9,87% (39)	2,03% (8)	1,77%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(7)
24	40,76% (161)	4,56% (18)	18,73% (74)	33,92% (134)	2,03%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(8)
15	46,84% (185)	4,30% (17)	2,53% (10)	45,82% (181)	0,51%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(2)
19	79,24% (313)	4,05% (16)	10,89% (43)	5,32% (21)	0,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(2)
25	55,19% (218)	4,05% (16)	1,52% (6)	37,47% (148)	1,77%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(7)
12	69,87% (276)	3,54% (14)	5,57% (22)	18,73% (74)	2,28%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(9)
2	71,65% (283)	3,29% (13)	4,05% (16)	16,46% (65)	4,56%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(18)
22	80,76% (319)	3,04% (12)	2,03% (8)	13,42% (53)	0,76%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(7)
5	90,13% (356)	2,53% (10)	2,78% (11)	2,78% (11)	1,77%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(7)
3	85,32% (337)	2,28% (9)	3,54% (14)	8,10% (32)	0,76%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
1	94,18% (372)	1,77% (7)	1,77% (7)	1,27% (5)	1,01%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(4)
11	86,58% (342)	1,01% (4)	4,30% (17)	6,84% (27)	1,27%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(5)
4	76,20% (301)	0,76% (3)	0,76% (3)	20,25% (80)	2,03%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(8)
% MÉDIA	57,94	9,17%	8,90%	21,35%	2,61%
(SOMA)	(8240)	(1305)	(1267)	(3036)	(372)

A Tabela 83 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos de 8ª série do Ensino Fundamental foram: PESAR para nomear o sinal MEDIR (21% de indução); CHATEAR para nomear o sinal o-

FENDER (21% de indução); APOSTAR para nomear o sinal DADOS (21% de indução); ESPERTO para nomear o sinal PERCEBER (20% de indução); SOBRANCELHA para nomear o sinal CÍLIO (19% de indução); ÁSPERO para nomear o sinal LISO (19% de indução); MÉDICO para nomear o sinal ENFERMEIRA (17% de indução); CEMITÉRIO para nomear o sinal FANTASMA (14% de indução); RECEBER para nomear o sinal ENVIAR (12% de indução); PERNILONGO para nomear o sinal ABELHA (12% de indução); CONCORDAR para nomear o sinal ACEITAR (12% de indução); NOVO para nomear o sinal JOVEM (11% de indução); VOAR para nomear o sinal BORBOLETA (9% de indução); RESPEITO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (9% de indução); VENENO para nomear o sinal ESCORPIÃO (9% de indução); RINOCERONTE para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (9% de indução); ATRASAR para nomear o sinal DEMORAR (8% de indução); ANTES para nomear o sinal DEPOIS (8% de indução); TIRAR para nomear o sinal COLOCAR (7% de indução); LIVRO para nomear o sinal ESTÓRIA (7% de indução); GELADO para nomear o sinal SORVETE (6% de indução); NATAL para nomear o sinal NOZ (6% de indução); FRIO para nomear o sinal QUENTE (6% de indução); SUJAR para nomear o sinal LIMPAR (5% de indução); SORVETE para nomear o sinal GELATINA (5% de indução); ERRADO para nomear o sinal CERTO (4% de indução); VERMELHO para nomear o sinal ROSA (4% de indução); TRISTEZA para nomear o sinal VERGONHA (4% de indução); RAMALHETE para nomear o sinal FLOR (4% de indução); AFILHADO para nomear o sinal FILHO (3% de indução); LONGE para nomear o sinal PERTO (3% de indução); MENTIRA para nomear o sinal VERDADE (2% de indução); GATO para nomear o sinal COELHO (2% de indução); FLORESTA para nomear o sinal AMAZONAS (2% de indução); COMIDA para nomear o sinal BOCA (1% de indução); HOMEM para nomear o sinal PESSOA (1% de indução).

Tabela 83. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

8ª série (N = 395 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
28	35,44% (140)	14,68% (58)	21,27% (84)	23,54% (93)	5,06%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(20)
30	25,57% (101)	23,80% (94)	20,76% (82)	22,78% (90)	7,09%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
8	41,01% (162)	8,10% (32)	20,51% (81)	26,58% (105)	3,80%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(15)
29	46,33% (183)	11,90% (47)	19,75% (78)	18,23% (72)	3,80%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(15)
26	17,72% (70)	14,94% (59)	19,49% (77)	45,57% (180)	2,28%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(9)
24	40,76% (161)	4,56% (18)	18,73% (74)	33,92% (134)	2,03%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(8)
34	32,41% (128)	24,81% (98)	16,96% (67)	20,00% (79)	5,82%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(23)
32	35,19% (139)	15,19% (60)	13,92% (55)	30,63% (121)	5,06%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(20)
33	23,54% (93)	9,62% (38)	12,41% (49)	49,62% (196)	4,81%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(19)
13	62,53% (247)	10,89% (43)	11,65% (46)	11,65% (46)	3,29%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(13)
27	52,41% (207)	21,01% (83)	11,65% (46)	12,66% (50)	2,28%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(9)
19	79,24% (313)	4,05% (16)	10,89% (43)	5,32% (21)	0,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(2)
7	80,76% (319)	5,57% (22)	9,87% (39)	2,03% (8)	1,77%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(7)
17	77,22% (305)	5,82% (23)	9,62% (38)	6,33% (25)	1,01%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(4)
21	57,72% (228)	23,80% (94)	8,86% (35)	7,34% (29)	2,28%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(9)
23	57,72% (228)	8,61% (34)	8,61% (34)	22,03% (87)	3,04%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(12)
18	62,53% (247)	5,82% (23)	8,35% (33)	22,53% (89)	0,76%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(3)
9	74,94% (296)	6,58% (26)	8,10% (32)	8,86% (35)	1,52%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(6)
36	46,84% (185)	11,90% (47)	7,34% (29)	31,90% (126)	2,03%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(8)
31	8,61% (34)	9,62% (38)	7,09% (28)	71,65% (283)	3,04%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(12)
14	81,01% (320)	6,84% (27)	5,82% (23)	5,32% (21)	1,01%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(4)

35	10,63% (42)	13,67% (54)	5,82% (23)	64,81% (256)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(20)
12	69,87% (276)	3,54% (14)	5,57% (22)	18,73% (74)	2,28%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(9)
10	67,34% (266)	11,39% (45)	5,06% (20)	14,94% (59)	1,27%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(5)
20	50,38% (199)	16,96% (67)	4,56% (18)	23,04% (91)	5,06%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
11	86,58% (342)	1,01% (4)	4,30% (17)	6,84% (27)	1,27%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(5)
2	71,65% (283)	3,29% (13)	4,05% (16)	16,46% (65)	4,56%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(18)
16	74,68% (295)	7,34% (29)	4,05% (16)	12,41% (49)	1,52%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(6)
3	85,32% (337)	2,28% (9)	3,54% (14)	8,10% (32)	0,76%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
5	90,13% (356)	2,53% (10)	2,78% (11)	2,78% (11)	1,77%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(7)
15	46,84% (185)	4,30% (17)	2,53% (10)	45,82% (181)	0,51%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(2)
22	80,76% (319)	3,04% (12)	2,03% (8)	13,42% (53)	0,76%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
1	94,18% (372)	1,77% (7)	1,77% (7)	1,27% (5)	1,01%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(4)
25	55,19% (218)	4,05% (16)	1,52% (6)	37,47% (148)	1,77%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(7)
4	76,20% (301)	0,76% (3)	0,76% (3)	20,25% (80)	2,03%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(8)
6	86,84% (343)	6,33% (25)	0,76% (3)	3,80% (15)	2,28%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(9)
% MÉDIA	57,94	9,17%	8,90%	21,35%	2,61%
(SOMA)	(8240)	(1305)	(1267)	(3036)	(372)

A Tabela 84 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental foram: LEMBRAR para nomear o sinal ESTÓRIA (72% de indução); ABRIDOR para nomear o sinal NOZ (65% de indução); LUZ para nomear o sinal ENVIAR (50% de indução); ÔNIBUS para nomear o sinal PERTO (46% de indução); NÃO SABER para nomear o sinal CÍLIO (46% de indução); GALINHA para nomear o sinal AMAZONAS (37% de indução); LIMPAR para nomear o sinal LISO (34% de indução); QUEM para nomear o sinal COLOCAR (31% de indução); XEROX para nomear o sinal FANTASMA (51% de indução); QUANTO para nomear o sinal DADOS (27% de indução); PROJETER para nomear o sinal MEDIR (24% de indução); POLVO para nomear o sinal GELATINA (23% de indução); DE NOVO para nomear o sinal OFENDER (23% de indução); BONITO para nomear o sinal DEMORAR (23% de indução); PERNAMBUCO para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (22% de indução); BATOM para nomear o sinal BOCA (20% de indução); FREIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (20% de indução); RÁPIDO para nomear o sinal QUENTE (19% de indução); VISITAR-ME para nomear o sinal PERCEBER (18% de indução); BOCHECHA para nomear o sinal ROSA (16% de indução); COMPRAR para nomear o sinal LIMPAR (15% de indução); PEDRA para nomear o sinal VERDADE (13% de indução); MAGOAR para nomear o sinal ACETAR (13% de indução); VINHO para nomear o sinal VERGONHA (12% de indução); BRADESCO para nomear o sinal ABELHA (12% de indução); IR para nomear o sinal DEPOIS (9% de indução); FUTURO para nomear o sinal FLOR (8% de indução); VELA para nomear o sinal ESCORPIÃO (7% de indução); DIRETOR para nomear o sinal CERTO (7% de indução); COSTUME para nomear o sinal EDUCAÇÃO (6% de indução); CANTOR para nomear o sinal SORVETE (5% de indução); CHAMAR para nomear o sinal JOVEM (5% de indução); INOCENTE para nomear o sinal PESSOA (4% de indução); SENTIR para nomear o sinal FILHO (3% de indução); NEGLIGÊNCIA para nomear o sinal BORBOLETA (2% de indução); DIABO para nomear o sinal COELHO (1% de indução).

Tabela 84. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 395 alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

8ª série (N = 395 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
31	8,61% (34)	9,62% (38)	7,09% (28)	71,65% (283)	3,04%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(12)
35	10,63% (42)	13,67% (54)	5,82% (23)	64,81% (256)	5,06%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(20)

33	23,54% (93)	9,62% (38)	12,41% (49)	49,62% (196)	4,81%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(19)
15	46,84% (185)	4,30% (17)	2,53% (10)	45,82% (181)	0,51%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(2)
26	17,72% (70)	14,94% (59)	19,49% (77)	45,57% (180)	2,28%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(9)
25	55,19% (218)	4,05% (16)	1,52% (6)	37,47% (148)	1,77%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(7)
24	40,76% (161)	4,56% (18)	18,73% (74)	33,92% (134)	2,03%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(8)
36	46,84% (185)	11,90% (47)	7,34% (29)	31,90% (126)	2,03%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(8)
32	35,19% (139)	15,19% (60)	13,92% (55)	30,63% (121)	5,06%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(20)
8	41,01% (162)	8,10% (32)	20,51% (81)	26,58% (105)	3,80%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(15)
28	35,44% (140)	14,68% (58)	21,27% (84)	23,54% (93)	5,06%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(20)
20	50,38% (199)	16,96% (67)	4,56% (18)	23,04% (91)	5,06%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(20)
30	25,57% (101)	23,80% (94)	20,76% (82)	22,78% (90)	7,09%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(28)
18	62,53% (247)	5,82% (23)	8,35% (33)	22,53% (89)	0,76%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(3)
23	57,72% (228)	8,61% (34)	8,61% (34)	22,03% (87)	3,04%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(12)
4	76,20% (301)	0,76% (3)	0,76% (3)	20,25% (80)	2,03%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(8)
34	32,41% (128)	24,81% (98)	16,96% (67)	20,00% (79)	5,82%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(23)
12	69,87% (276)	3,54% (14)	5,57% (22)	18,73% (74)	2,28%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(9)
29	46,33% (183)	11,90% (47)	19,75% (78)	18,23% (72)	3,80%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(15)
2	71,65% (283)	3,29% (13)	4,05% (16)	16,46% (65)	4,56%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(18)
10	67,34% (266)	11,39% (45)	5,06% (20)	14,94% (59)	1,27%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(5)
22	80,76% (319)	3,04% (12)	2,03% (8)	13,42% (53)	0,76%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
27	52,41% (207)	21,01% (83)	11,65% (46)	12,66% (50)	2,28%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(9)
16	74,68% (295)	7,34% (29)	4,05% (16)	12,41% (49)	1,52%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(6)
13	62,53% (247)	10,89% (43)	11,65% (46)	11,65% (46)	3,29%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(13)
9	74,94% (296)	6,58% (26)	8,10% (32)	8,86% (35)	1,52%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(6)
3	85,32% (337)	2,28% (9)	3,54% (14)	8,10% (32)	0,76%
(FLOR)	(FLOR)	(FLUOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
21	57,72% (228)	23,80% (94)	8,86% (35)	7,34% (29)	2,28%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(9)
11	86,58% (342)	1,01% (4)	4,30% (17)	6,84% (27)	1,27%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(5)
17	77,22% (305)	5,82% (23)	9,62% (38)	6,33% (25)	1,01%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(4)
14	81,01% (320)	6,84% (27)	5,82% (23)	5,32% (21)	1,01%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(4)
19	79,24% (313)	4,05% (16)	10,89% (43)	5,32% (21)	0,51%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(2)
6	86,84% (343)	6,33% (25)	0,76% (3)	3,80% (15)	2,28%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(9)
5	90,13% (356)	2,53% (10)	2,78% (11)	2,78% (11)	1,77%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(7)
7	80,76% (319)	5,57% (22)	9,87% (39)	2,03% (8)	1,77%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(7)
1	94,18% (372)	1,77% (7)	1,77% (7)	1,27% (5)	1,01%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(4)
% MÉDIA	57,94	9,17%	8,90%	21,35%	2,61%

(SOMA)	(8240)	(1305)	(1267)	(3036)	(372)
--------	--------	--------	--------	--------	-------

A Tabela 85 sumaria, para os 36 sinais do TNS2.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 168 alunos surdos da 2ª série do Ensino Médio.

Tabela 85. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 10ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

10ª série (N = 168 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	95,83% (161)	1,79% (3)	1,19% (2)	1,19% (2)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
2	72,02% (121)	2,98% (5)	3,57% (6)	18,45% (31)	2,98%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(5)
3	86,31% (145)	0,60% (1)	5,95% (10)	5,36% (9)	1,79%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
4	76,79% (129)	0,00% (0)	0,00% (0)	22,02% (37)	1,19%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(2)
5	94,64% (159)	0,00% (0)	2,38% (4)	1,79% (3)	1,19%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(2)
6	90,48% (152)	1,79% (3)	0,60% (1)	6,55% (11)	0,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(1)
7	84,52% (142)	1,19% (2)	11,31% (19)	1,79% (3)	1,19%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(2)
8	47,62% (80)	4,76% (8)	16,67% (28)	29,17% (49)	1,79%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
9	82,74% (139)	1,79% (3)	4,76% (8)	10,12% (17)	0,60%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(1)
10	80,36% (135)	4,76% (8)	1,79% (3)	10,71% (18)	2,38%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(4)
11	96,43% (162)	0,00% (0)	0,60% (1)	2,38% (4)	0,60%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(1)
12	77,98% (131)	3,57% (6)	2,98% (5)	14,29% (24)	1,19%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(2)
13	73,21% (123)	5,36% (9)	8,33% (14)	7,74% (13)	5,36%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(9)
14	91,07% (153)	2,38% (4)	3,57% (6)	2,38% (4)	0,60%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(1)
15	69,05% (116)	0,60% (1)	1,19% (2)	28,57% (48)	0,60%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(1)
16	88,10% (148)	3,57% (6)	1,19% (2)	5,36% (9)	1,79%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(3)
17	89,88% (151)	3,57% (6)	3,57% (6)	1,79% (3)	1,19%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(2)
18	77,98% (131)	1,19% (2)	7,74% (13)	10,71% (18)	2,38%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(4)
19	88,10% (148)	2,38% (4)	4,17% (7)	3,57% (6)	1,79%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(3)
20	66,67% (112)	5,36% (9)	1,79% (3)	18,45% (31)	7,74%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(13)
21	70,83% (119)	16,67% (28)	7,14% (12)	2,38% (4)	2,98%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(5)
22	89,29% (150)	1,79% (3)	1,19% (2)	5,95% (10)	1,79%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
23	75,00% (126)	5,95% (10)	2,98% (5)	11,90% (20)	4,17%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(7)
24	59,52% (100)	1,19% (2)	10,12% (17)	26,19% (44)	2,98%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(5)
25	68,45% (115)	1,19% (2)	2,38% (4)	26,19% (44)	1,79%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(3)
26	16,07% (27)	8,33% (14)	14,88% (25)	55,95% (94)	4,76%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(8)
27	67,26% (113)	17,86% (30)	5,95% (10)	5,95% (10)	2,98%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(5)
28	55,36% (93)	10,71% (18)	10,71% (18)	18,45% (31)	4,76%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(8)

29	66,07% (111)	5,36% (9)	11,31% (19)	13,10% (22)	4,17%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(7)
30	31,55% (53)	16,67% (28)	11,31% (19)	33,33% (56)	7,14%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(12)
31	11,90% (20)	5,95% (10)	2,98% (5)	75,60% (127)	3,57%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(6)
32	56,55% (95)	11,31% (19)	5,36% (9)	23,81% (40)	2,98%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(5)
33	34,52% (58)	5,95% (10)	8,93% (15)	47,62% (80)	2,98%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(5)
34	38,10% (64)	20,24% (34)	18,45% (31)	16,07% (27)	7,14%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(12)
35	14,29% (24)	19,64% (33)	6,55% (11)	52,38% (88)	7,14%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(12)
36	48,81% (82)	5,36% (9)	2,98% (5)	40,48% (68)	2,38%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(4)
% MÉDIA	67,59%	5,60%	5,73%	18,27%	2,79%
(SOMA)	(4088)	(339)	(347)	(1105)	(169)

A Tabela 86 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 168 alunos surdos da 2ª série do Ensino Médio. Como pode ser observado, em TNS2.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: CERTO (96% de acerto), FLOR (86% de acerto), BOCA (77% de acerto), PERCEBER (66%), FANTASMA (57%), DADOS (48%), OFENDER (32%), e ESTÓRIA (12%). Como sumariado na tabela, para alunos de 2ª série do Ensino Médio, esses oito sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 86. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 10ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha da palavra alvo.

10ª série (N = 168 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
11	96,43% (162)	0,00% (0)	0,60% (1)	2,38% (4)	0,60%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(1)
1	95,83% (161)	1,79% (3)	1,19% (2)	1,19% (2)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
5	94,64% (159)	0,00% (0)	2,38% (4)	1,79% (3)	1,19%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(2)
14	91,07% (153)	2,38% (4)	3,57% (6)	2,38% (4)	0,60%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(1)
6	90,48% (152)	1,79% (3)	0,60% (1)	6,55% (11)	0,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(1)
17	89,88% (151)	3,57% (6)	3,57% (6)	1,79% (3)	1,19%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(2)
22	89,29% (150)	1,79% (3)	1,19% (2)	5,95% (10)	1,79%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
16	88,10% (148)	3,57% (6)	1,19% (2)	5,36% (9)	1,79%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(3)
19	88,10% (148)	2,38% (4)	4,17% (7)	3,57% (6)	1,79%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(3)
3	86,31% (145)	0,60% (1)	5,95% (10)	5,36% (9)	1,79%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
7	84,52% (142)	1,19% (2)	11,31% (19)	1,79% (3)	1,19%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(2)
9	82,74% (139)	1,79% (3)	4,76% (8)	10,12% (17)	0,60%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(1)
10	80,36% (135)	4,76% (8)	1,79% (3)	10,71% (18)	2,38%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(4)
12	77,98% (131)	3,57% (6)	2,98% (5)	14,29% (24)	1,19%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(2)
18	77,98% (131)	1,19% (2)	7,74% (13)	10,71% (18)	2,38%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(4)
4	76,79% (129)	0,00% (0)	0,00% (0)	22,02% (37)	1,19%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(2)
23	75,00% (126)	5,95% (10)	2,98% (5)	11,90% (20)	4,17%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(7)

13	73,21% (123)	5,36% (9)	8,33% (14)	7,74% (13)	5,36%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(9)
2	72,02% (121)	2,98% (5)	3,57% (6)	18,45% (31)	2,98%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(5)
21	70,83% (119)	16,67% (28)	7,14% (12)	2,38% (4)	2,98%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(5)
15	69,05% (116)	0,60% (1)	1,19% (2)	28,57% (48)	0,60%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(1)
25	68,45% (115)	1,19% (2)	2,38% (4)	26,19% (44)	1,79%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(3)
27	67,26% (113)	17,86% (30)	5,95% (10)	5,95% (10)	2,98%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(5)
20	66,67% (112)	5,36% (9)	1,79% (3)	18,45% (31)	7,74%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(13)
29	66,07% (111)	5,36% (9)	11,31% (19)	13,10% (22)	4,17%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(7)
24	59,52% (100)	1,19% (2)	10,12% (17)	26,19% (44)	2,98%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(5)
32	56,55% (95)	11,31% (19)	5,36% (9)	23,81% (40)	2,98%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(5)
28	55,36% (93)	10,71% (18)	10,71% (18)	18,45% (31)	4,76%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(8)
36	48,81% (82)	5,36% (9)	2,98% (5)	40,48% (68)	2,38%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(4)
8	47,62% (80)	4,76% (8)	16,67% (28)	29,17% (49)	1,79%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
34	38,10% (64)	20,24% (34)	18,45% (31)	16,07% (27)	7,14%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(12)
33	34,52% (58)	5,95% (10)	8,93% (15)	47,62% (80)	2,98%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(5)
30	31,55% (53)	16,67% (28)	11,31% (19)	33,33% (56)	7,14%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(12)
26	16,07% (27)	8,33% (14)	14,88% (25)	55,95% (94)	4,76%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(8)
35	14,29% (24)	19,64% (33)	6,55% (11)	52,38% (88)	7,14%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(12)
31	11,90% (20)	5,95% (10)	2,98% (5)	75,60% (127)	3,57%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(6)
% MÉDIA	67,59%	5,60%	5,73%	18,27%	2,79%
(SOMA)	(4088)	(339)	(347)	(1105)	(169)

A Tabela 87 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos de 2ª. série do Ensino Médio foram: EMPREITEIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (20% de indução); NÓS para nomear o sinal NOZ (20% de indução); ACERTAR para nomear o sinal ACEITAR (18% de indução); ESPIGÃO para nomear o sinal ESCORPIÃO (17% de indução); OFERECER para nomear o sinal OFENDER (17% de indução); FANTASIA para nomear o sinal FANTASMA (11% de indução); MENTIR para nomear o sinal MEDIR (11% de indução); SÍRIO para nomear o sinal CÍLIO (8% de indução); HIPOCAMPO para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (6% de indução); ESCÓRIA para nomear o sinal ESTÓRIA (6% de indução); ENFIAR para nomear o sinal ENVIAR (6% de indução); ABULIA para nomear o sinal ABELHA (5% de indução); SELADINHA para nomear o sinal GELATINA (5% de indução); PERTENCER para nomear o sinal PERCEBER (5% de indução); COLORAR para nomear o sinal COLOCAR (5% de indução); DEDOS para nomear o sinal DADOS (5% de indução); LIMAR para nomear o sinal LIMPAR (5% de indução); MENTE para nomear o sinal QUENTE (4% de indução); VERGAMOTA para nomear o sinal VERGONHA (4% de indução); EVOCAÇÃO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (4% de indução); RODA para nomear o sinal ROSA (3% de indução); SOLVENTE para nomear o sinal SORVETE (2% de indução); JOGUEM para nomear o sinal JOVEM (2% de indução); JOELHO para nomear o sinal COELHO (2% de indução); PASSEIO para nomear o sinal PESSOA (2% de indução); DEPOR para nomear o sinal DEPOIS (2% de indução); VERDURA para nomear o sinal VERDADE (2% de indução); BORBULHAR para nomear o sinal BORBOLETA (1% de indução); DESMORONAR para nomear o sinal DEMORAR (1% de indução); USO para nomear o sinal LISO (1% de indução); AMASIADAS para nomear o sinal AMAZONAS (1% de indução); FLÚOR para nomear o sinal FLOR (1% de indução); PERCO para nomear o sinal PERTO (1% de indução); BOTA para nomear o sinal BOCA (0% de indução); MILHO para nomear o sinal FILHO (0% de indução); PERTO para nomear o sinal CERTO (0% de indução).

Tabela 87. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 168

alunos surdos da 10ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

10ª série (N = 168 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
34 (ENFERMEIRA)	38,10% (64) (ENFERMEIRA)	20,24% (34) (EMPREITEIRA)	18,45% (31) (MÉDICO)	16,07% (27) (FREIRA)	7,14% (12)
35 (NOZ)	14,29% (24) (NOZ)	19,64% (33) (NÓS)	6,55% (11) (NATAL)	52,38% (88) (ABRIDOR)	7,14% (12)
27 (ACEITAR)	67,26% (113) (ACEITAR)	17,86% (30) (ACERTAR)	5,95% (10) (CONCORDAR)	5,95% (10) (MAGOAR)	2,98% (5)
21 (ESCORPIÃO)	70,83% (119) (ESCORPIÃO)	16,67% (28) (ESPIGÃO)	7,14% (12) (VENENO)	2,38% (4) (VELA)	2,98% (5)
30 (OFENDER)	31,55% (53) (OFENDER)	16,67% (28) (OFERECER)	11,31% (19) (CHATEAR)	33,33% (56) (DE NOVO)	7,14% (12)
32 (FANTASMA)	56,55% (95) (FANTASMA)	11,31% (19) (FANTASIA)	5,36% (9) (CEMITÉRIO)	23,81% (40) (XEROX)	2,98% (5)
28 (MEDIR)	55,36% (93) (MEDIR)	10,71% (18) (MENTIR)	10,71% (18) (PESAR)	18,45% (31) (PROJETAR)	4,76% (8)
26 (CÍLIO)	16,07% (27) (CÍLIO)	8,33% (14) (SÍRIO)	14,88% (25) (SOBRANCELHA)	55,95% (94) (NÃO SABER)	4,76% (8)
23 (HIPOPÓTAMO)	75,00% (126) (HIPOPÓTAMO)	5,95% (10) (HIPOCAMPO)	2,98% (5) (RINOCERONTE)	11,90% (20) (PERNAMBUCO)	4,17% (7)
31 (ESTÓRIA)	11,90% (20) (ESTÓRIA)	5,95% (10) (ESCÓRIA)	2,98% (5) (LIVRO)	75,60% (127) (LEMBRAR)	3,57% (6)
33 (ENVIAR)	34,52% (58) (ENVIAR)	5,95% (10) (ENFIAR)	8,93% (15) (RECEBER)	47,62% (80) (LUZ)	2,98% (5)
13 (ABELHA)	73,21% (123) (ABELHA)	5,36% (9) (ABULIA)	8,33% (14) (PERNILONGO)	7,74% (13) (BRADESCO)	5,36% (9)
20 (GELATINA)	66,67% (112) (GELATINA)	5,36% (9) (SELADINHA)	1,79% (3) (SORVETE)	18,45% (31) (POLVO)	7,74% (13)
29 (PERCEBER)	66,07% (111) (PERCEBER)	5,36% (9) (PERTENCER)	11,31% (19) (ESPERTO)	13,10% (22) (VISITAR-ME)	4,17% (7)
36 (COLOCAR)	48,81% (82) (COLOCAR)	5,36% (9) (COLORAR)	2,98% (5) (TIRAR)	40,48% (68) (QUEM)	2,38% (4)
8 (DADOS)	47,62% (80) (DADOS)	4,76% (8) (DEDOS)	16,67% (28) (APOSTAR)	29,17% (49) (QUANTO)	1,79% (3)
10 (LIMPAR)	80,36% (135) (LIMPAR)	4,76% (8) (LIMAR)	1,79% (3) (SUJAR)	10,71% (18) (COMPRAR)	2,38% (4)
12 (QUENTE)	77,98% (131) (QUENTE)	3,57% (6) (MENTE)	2,98% (5) (FRIO)	14,29% (24) (RÁPIDO)	1,19% (2)
16 (VERGONHA)	88,10% (148) (VERGONHA)	3,57% (6) (VERGAMOTA)	1,19% (2) (TRISTEZA)	5,36% (9) (VINHO)	1,79% (3)
17 (EDUCAÇÃO)	89,88% (151) (EDUCAÇÃO)	3,57% (6) (EVOCAÇÃO)	3,57% (6) (RESPEITO)	1,79% (3) (COSTUME)	1,19% (2)
2 (ROSA)	72,02% (121) (ROSA)	2,98% (5) (RODA)	3,57% (6) (VERMELHO)	18,45% (31) (BOCHECHA)	2,98% (5)
14 (SORVETE)	91,07% (153) (SORVETE)	2,38% (4) (SOLVENTE)	3,57% (6) (GELADO)	2,38% (4) (CANTOR)	0,60% (1)
19 (JOVEM)	88,10% (148) (JOVEM)	2,38% (4) (JOGUEM)	4,17% (7) (NOVO)	3,57% (6) (CHAMAR)	1,79% (3)
1 (COELHO)	95,83% (161) (COELHO)	1,79% (3) (JOELHO)	1,19% (2) (GATO)	1,19% (2) (DIABO)	0,00% (0)
6 (PESSOA)	90,48% (152) (PESSOA)	1,79% (3) (PASSEIO)	0,60% (1) (HOMEM)	6,55% (11) (INOCENTE)	0,60% (1)
9 (DEPOIS)	82,74% (139) (DEPOIS)	1,79% (3) (DEPOR)	4,76% (8) (ANTES)	10,12% (17) (IR)	0,60% (1)
22 (VERDADE)	89,29% (150) (VERDADE)	1,79% (3) (VERDURA)	1,19% (2) (MENTIRA)	5,95% (10) (PEDRA)	1,79% (3)
7 (BORBOLETA)	84,52% (142) (BORBOLETA)	1,19% (2) (BORBULHAR)	11,31% (19) (VOAR)	1,79% (3) (NEGLIGÊNCIA)	1,19% (2)
18 (DEMORAR)	77,98% (131) (DEMORAR)	1,19% (2) (DESMORONAR)	7,74% (13) (ATRASAR)	10,71% (18) (BONITO)	2,38% (4)
24 (LISO)	59,52% (100) (LISO)	1,19% (2) (USO)	10,12% (17) (ÁSPERO)	26,19% (44) (LIMPAR)	2,98% (5)
25 (AMAZONAS)	68,45% (115) (AMAZONAS)	1,19% (2) (AMASIADAS)	2,38% (4) (FLORESTA)	26,19% (44) (GALINHA)	1,79% (3)
3 (FLOR)	86,31% (145) (FLOR)	0,60% (1) (FLÚOR)	5,95% (10) (RAMALHETE)	5,36% (9) (FUTURO)	1,79% (3)

15	69,05% (116)	0,60% (1)	1,19% (2)	28,57% (48)	0,60%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(1)
4	76,79% (129)	0,00% (0)	0,00% (0)	22,02% (37)	1,19%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(2)
5	94,64% (159)	0,00% (0)	2,38% (4)	1,79% (3)	1,19%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(2)
11	96,43% (162)	0,00% (0)	0,60% (1)	2,38% (4)	0,60%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(1)
% MÉDIA	67,59%	5,60%	5,73%	18,27%	2,79%
(SOMA)	(4088)	(339)	(347)	(1105)	(169)

A Tabela 88 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio foram: MÉDICO para nomear o sinal ENFERMEIRA (18% de indução); APOSTAR para nomear o sinal DADOS (17% de indução); SOBRANCELHA para nomear o sinal CÍLIO (19% de indução); VOAR para nomear o sinal BORBOLETA (11% de indução); ESPERTO para nomear o sinal PERCEBER (11% de indução); CHATEAR para nomear o sinal OFENDER (11% de indução); PESAR para nomear o sinal MEDIR (11% de indução); ÁSPERO para nomear o sinal LISO (10% de indução); RECEBER para nomear o sinal ENVIAR (9% de indução); PERNILONGO para nomear o sinal ABELHA (8% de indução); ATRASAR para nomear o sinal DEMORAR (8% de indução); VENENO para nomear o sinal ESCORPIÃO (7% de indução); NATAL para nomear o sinal NOZ (7% de indução); RAMALHETE para nomear o sinal FLOR (6% de indução); CONCORDAR para nomear o sinal ACEITAR (6% de indução); CEMITÉRIO para nomear o sinal FANTASMA (5% de indução); ANTES para nomear o sinal DEPOIS (5% de indução); NOVO para nomear o sinal JOVEM (4% de indução); VERMELHO para nomear o sinal ROSA (4% de indução); GELADO para nomear o sinal SORVETE (4% de indução); RESPEITO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (4% de indução); FRIO para nomear o sinal QUENTE (3% de indução); RINOCERONTE para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (3% de indução); LIVRO para nomear o sinal ESTÓRIA (3% de indução); TIRAR para nomear o sinal COLOCAR (3% de indução); AFILHADO para nomear o sinal FILHO (2% de indução); FLORESTA para nomear o sinal AMAZONAS (2% de indução); SUJAR para nomear o sinal LIMPAR (2% de indução); SORVETE para nomear o sinal GELATINA (2% de indução); GATO para nomear o sinal COELHO (1% de indução); LONGE para nomear o sinal PERTO (1% de indução); TRISTEZA para nomear o sinal VERGONHA (1% de indução); MENTIRA para nomear o sinal VERDADE (1% de indução); HOMEM para nomear o sinal PESSOA (1% de indução); ERRADO para nomear o sinal CERTO (1% de indução); COMIDA para nomear o sinal BOCA (0% de indução).

Tabela 88. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 10ª. série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

10ª série (N = 168 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
34	38,10% (64)	20,24% (34)	18,45% (31)	16,07% (27)	7,14%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(12)
8	47,62% (80)	4,76% (8)	16,67% (28)	29,17% (49)	1,79%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
26	16,07% (27)	8,33% (14)	14,88% (25)	55,95% (94)	4,76%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(8)
7	84,52% (142)	1,19% (2)	11,31% (19)	1,79% (3)	1,19%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(2)
29	66,07% (111)	5,36% (9)	11,31% (19)	13,10% (22)	4,17%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(7)
30	31,55% (53)	16,67% (28)	11,31% (19)	33,33% (56)	7,14%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(12)
28	55,36% (93)	10,71% (18)	10,71% (18)	18,45% (31)	4,76%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(8)
24	59,52% (100)	1,19% (2)	10,12% (17)	26,19% (44)	2,98%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(5)
33	34,52% (58)	5,95% (10)	8,93% (15)	47,62% (80)	2,98%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(5)
13	73,21% (123)	5,36% (9)	8,33% (14)	7,74% (13)	5,36%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(9)
18	77,98% (131)	1,19% (2)	7,74% (13)	10,71% (18)	2,38%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(4)
21	70,83% (119)	16,67% (28)	7,14% (12)	2,38% (4)	2,98%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(5)
35	14,29% (24)	19,64% (33)	6,55% (11)	52,38% (88)	7,14%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(12)

3	86,31% (145)	0,60% (1)	5,95% (10)	5,36% (9)	1,79%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
27	67,26% (113)	17,86% (30)	5,95% (10)	5,95% (10)	2,98%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(5)
32	56,55% (95)	11,31% (19)	5,36% (9)	23,81% (40)	2,98%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(5)
9	82,74% (139)	1,79% (3)	4,76% (8)	10,12% (17)	0,60%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(1)
19	88,10% (148)	2,38% (4)	4,17% (7)	3,57% (6)	1,79%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(3)
2	72,02% (121)	2,98% (5)	3,57% (6)	18,45% (31)	2,98%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(5)
14	91,07% (153)	2,38% (4)	3,57% (6)	2,38% (4)	0,60%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(1)
17	89,88% (151)	3,57% (6)	3,57% (6)	1,79% (3)	1,19%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(2)
12	77,98% (131)	3,57% (6)	2,98% (5)	14,29% (24)	1,19%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(2)
23	75,00% (126)	5,95% (10)	2,98% (5)	11,90% (20)	4,17%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(7)
31	11,90% (20)	5,95% (10)	2,98% (5)	75,60% (127)	3,57%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(6)
36	48,81% (82)	5,36% (9)	2,98% (5)	40,48% (68)	2,38%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(4)
5	94,64% (159)	0,00% (0)	2,38% (4)	1,79% (3)	1,19%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(2)
25	68,45% (115)	1,19% (2)	2,38% (4)	26,19% (44)	1,79%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(3)
10	80,36% (135)	4,76% (8)	1,79% (3)	10,71% (18)	2,38%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(4)
20	66,67% (112)	5,36% (9)	1,79% (3)	18,45% (31)	7,74%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(13)
1	95,83% (161)	1,79% (3)	1,19% (2)	1,19% (2)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
15	69,05% (116)	0,60% (1)	1,19% (2)	28,57% (48)	0,60%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(1)
16	88,10% (148)	3,57% (6)	1,19% (2)	5,36% (9)	1,79%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(3)
22	89,29% (150)	1,79% (3)	1,19% (2)	5,95% (10)	1,79%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
6	90,48% (152)	1,79% (3)	0,60% (1)	6,55% (11)	0,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(1)
11	96,43% (162)	0,00% (0)	0,60% (1)	2,38% (4)	0,60%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(1)
4	76,79% (129)	0,00% (0)	0,00% (0)	22,02% (37)	1,19%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(2)
% MÉDIA	67,59%	5,60%	5,73%	18,27%	2,79%
(SOMA)	(4088)	(339)	(347)	(1105)	(169)

A Tabela 89 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 168 alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos da 2ª. série do Ensino Médio foram: LEMBRAR para nomear o sinal ESTÓRIA (76% de indução); NÃO SABER para nomear o sinal CÍLIO (56% de indução); ABRIDOR para nomear o sinal NOZ (52% de indução); LUZ para nomear o sinal ENVIAR (48% de indução); QUEM para nomear o sinal COLOCAR (40% de indução); DE NOVO para nomear o sinal OFENDER (33% de indução); QUANTO para nomear o sinal DADOS (29% de indução); ÔNIBUS para nomear o sinal PERTO (29% de indução); LIMPAR para nomear o sinal LISO (26% de indução); GALINHA para nomear o sinal AMAZONAS (26% de indução); XEROX para nomear o sinal FANTASMA (24% de indução); BATOM para nomear o sinal BOCA (22% de indução); BOCHECHA para nomear o sinal ROSA (18% de indução); POLVO para nomear o sinal GELATINA (18% de indução); PROJETER para nomear o sinal MEDIR (18% de indução); FREIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (16% de indução); RÁPIDO para nomear o sinal QUENTE (14% de indução); VISITAR-ME para nomear o sinal PERCEBER (13% de indução); PERNAMBUCO para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (12% de indução); COMPRAR para nomear o sinal LIMPAR (11% de indução); BONITO para nomear o sinal DEMORAR (11% de indução); IR para nomear o sinal DEPOIS (10% de indução); BRADESCO para nomear o sinal ABELHA (8% de indução); INOCENTE para nomear o sinal PESSOA (7% de indução); PEDRA para nomear o sinal VERDADE (6% de indução); MAGOAR para nomear o sinal ACEITAR (6% de indução); FUTURO para nomear o sinal FLOR (5% de indução); VINHO para nomear o sinal VERGONHA (5% de indução); CHAMAR para nomear o sinal JOVEM (4% de indução); DI-

RETOR para nomear o sinal CERTO (2% de indução); CANTOR para nomear o sinal SORVETE (2% de indução); VELA para nomear o sinal ESCORPIÃO (2% de indução); SENTIR para nomear o sinal FILHO (2% de indução); NEGLIGÊNCIA para nomear o sinal BORBOLETA (2% de indução); COSTUME para nomear o sinal EDUCAÇÃO (2% de indução); DIABO para nomear o sinal COELHO (1% de indução);

Tabela 89. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 168 alunos surdos da 10ª série do Ensino Fundamental. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

10ª série (N = 168 alunos surdos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
31	11,90% (20)	5,95% (10)	2,98% (5)	75,60% (127)	3,57%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(6)
26	16,07% (27)	8,33% (14)	14,88% (25)	55,95% (94)	4,76%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(8)
35	14,29% (24)	19,64% (33)	6,55% (11)	52,38% (88)	7,14%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(12)
33	34,52% (58)	5,95% (10)	8,93% (15)	47,62% (80)	2,98%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(5)
36	48,81% (82)	5,36% (9)	2,98% (5)	40,48% (68)	2,38%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(4)
30	31,55% (53)	16,67% (28)	11,31% (19)	33,33% (56)	7,14%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(12)
8	47,62% (80)	4,76% (8)	16,67% (28)	29,17% (49)	1,79%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
15	69,05% (116)	0,60% (1)	1,19% (2)	28,57% (48)	0,60%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(1)
24	59,52% (100)	1,19% (2)	10,12% (17)	26,19% (44)	2,98%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(5)
25	68,45% (115)	1,19% (2)	2,38% (4)	26,19% (44)	1,79%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(3)
32	56,55% (95)	11,31% (19)	5,36% (9)	23,81% (40)	2,98%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(5)
4	76,79% (129)	0,00% (0)	0,00% (0)	22,02% (37)	1,19%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(2)
2	72,02% (121)	2,98% (5)	3,57% (6)	18,45% (31)	2,98%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(5)
20	66,67% (112)	5,36% (9)	1,79% (3)	18,45% (31)	7,74%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(13)
28	55,36% (93)	10,71% (18)	10,71% (18)	18,45% (31)	4,76%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(8)
34	38,10% (64)	20,24% (34)	18,45% (31)	16,07% (27)	7,14%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(12)
12	77,98% (131)	3,57% (6)	2,98% (5)	14,29% (24)	1,19%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(2)
29	66,07% (111)	5,36% (9)	11,31% (19)	13,10% (22)	4,17%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(7)
23	75,00% (126)	5,95% (10)	2,98% (5)	11,90% (20)	4,17%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(7)
10	80,36% (135)	4,76% (8)	1,79% (3)	10,71% (18)	2,38%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(4)
18	77,98% (131)	1,19% (2)	7,74% (13)	10,71% (18)	2,38%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(4)
9	82,74% (139)	1,79% (3)	4,76% (8)	10,12% (17)	0,60%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(1)
13	73,21% (123)	5,36% (9)	8,33% (14)	7,74% (13)	5,36%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(9)
6	90,48% (152)	1,79% (3)	0,60% (1)	6,55% (11)	0,60%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(1)
22	89,29% (150)	1,79% (3)	1,19% (2)	5,95% (10)	1,79%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(3)
27	67,26% (113)	17,86% (30)	5,95% (10)	5,95% (10)	2,98%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(5)
3	86,31% (145)	0,60% (1)	5,95% (10)	5,36% (9)	1,79%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(3)
16	88,10% (148)	3,57% (6)	1,19% (2)	5,36% (9)	1,79%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(3)
19	88,10% (148)	2,38% (4)	4,17% (7)	3,57% (6)	1,79%

(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(3)
11	96,43% (162)	0,00% (0)	0,60% (1)	2,38% (4)	0,60%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(1)
14	91,07% (153)	2,38% (4)	3,57% (6)	2,38% (4)	0,60%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(1)
21	70,83% (119)	16,67% (28)	7,14% (12)	2,38% (4)	2,98%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(5)
5	94,64% (159)	0,00% (0)	2,38% (4)	1,79% (3)	1,19%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(2)
7	84,52% (142)	1,19% (2)	11,31% (19)	1,79% (3)	1,19%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(2)
17	89,88% (151)	3,57% (6)	3,57% (6)	1,79% (3)	1,19%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(2)
1	95,83% (161)	1,79% (3)	1,19% (2)	1,19% (2)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
% MÉDIA	67,59%	5,60%	5,73%	18,27%	2,79%
(SOMA)	(4088)	(339)	(347)	(1105)	(169)

A Tabela 90 sumaria, para os 36 sinais do TNS2.3–Escolha em sua ordem original, a porcentagem e frequência de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um desses sinais pelos 30 alunos surdos do Ensino Superior.

Tabela 90. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 30 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados como na versão original.

Universitários (N = 30 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
2	56,67% (17)	0,00% (0)	0,00% (0)	36,67% (11)	6,67%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(2)
3	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(0)
4	86,67% (26)	0,00% (0)	0,00% (0)	13,33% (4)	0,00%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(0)
5	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(1)
6	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(0)
7	96,67% (29)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(0)
8	36,67% (11)	0,00% (0)	33,33% (10)	20,00% (6)	10,00%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
9	86,67% (26)	3,33% (1)	3,33% (1)	6,67% (2)	0,00%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(0)
10	86,67% (26)	0,00% (0)	3,33% (1)	10,00% (3)	0,00%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(0)
11	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(0)
12	63,33% (19)	3,33% (1)	0,00% (0)	33,33% (10)	0,00%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(0)
13	66,67% (20)	0,00% (0)	30,00% (9)	0,00% (0)	3,33%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(1)
14	93,33% (28)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(0)
15	76,67% (23)	3,33% (1)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(0)
16	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(0)
17	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(0)
18	93,33% (28)	3,33% (1)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(0)
19	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(0)
20	76,67% (23)	3,33% (1)	3,33% (1)	13,33% (4)	3,33%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(1)
21	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%

(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(0)
22	93,33% (28)	0,00% (0)	0,00% (0)	6,67% (2)	0,00%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(0)
23	76,67% (23)	0,00% (0)	16,67% (5)	6,67% (2)	0,00%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(0)
24	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(0)
25	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(0)
26	36,67% (11)	10,00% (3)	13,33% (4)	33,33% (10)	6,67%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(2)
27	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(0)
28	76,67% (23)	6,67% (2)	6,67% (2)	6,67% (2)	3,33%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(1)
29	80,00% (24)	0,00% (0)	13,33% (4)	3,33% (1)	3,33%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(1)
30	76,67% (23)	6,67% (2)	0,00% (0)	16,67% (5)	0,00%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(0)
31	10,00% (3)	0,00% (0)	0,00% (0)	90,00% (27)	0,00%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(0)
32	83,33% (25)	0,00% (0)	3,33% (1)	13,33% (4)	0,00%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(0)
33	56,67% (17)	0,00% (0)	10,00% (3)	30,00% (9)	3,33%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(1)
34	83,33% (25)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	10,00%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(3)
35	20,00% (6)	10,00% (3)	3,33% (1)	63,33% (19)	3,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(1)
36	76,67% (23)	0,00% (0)	0,00% (0)	23,33% (7)	0,00%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(0)
% MÉDIA	78,43%	1,76%	4,35%	13,89%	1,57%
(SOMA)	(847)	(19)	(47)	(150)	(17)

A Tabela 91 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por dificuldade decrescente de nomeação por escolha de sua palavra escrita correspondente, por parte de 30 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, em TNS2.3–Escolha alguns dos sinais representativos de níveis diferentes de dificuldade de nomear para esses alunos foram, do mais fácil ao mais difícil: COELHO (100% de acerto), FLOR (93% de acerto), LISO (80% de acerto), COLOCAR (77% de acerto), ROSA (57% de acerto), DADOS (37% de acerto), NOZ (20% de acerto) e ESTÓRIA (10% de acerto). Como sumariado na tabela, para alunos surdos do Ensino Superior, esses oito sinais encontram-se distribuídos ao longo de uma escala de dificuldade de nomeação por escolha de palavra escrita.

Tabela 91. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 30 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha da palavra alvo.

Universitários (N = 30 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
1	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
6	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(0)
11	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(0)
19	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(0)
5	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(1)
7	96,67% (29)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(0)
16	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(0)
21	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(0)
27	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(0)
3	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%

(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(0)
14	93,33% (28)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(0)
17	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(0)
18	93,33% (28)	3,33% (1)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(0)
22	93,33% (28)	0,00% (0)	0,00% (0)	6,67% (2)	0,00%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(0)
4	86,67% (26)	0,00% (0)	0,00% (0)	13,33% (4)	0,00%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(0)
9	86,67% (26)	3,33% (1)	3,33% (1)	6,67% (2)	0,00%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(0)
10	86,67% (26)	0,00% (0)	3,33% (1)	10,00% (3)	0,00%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(0)
32	83,33% (25)	0,00% (0)	3,33% (1)	13,33% (4)	0,00%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(0)
34	83,33% (25)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	10,00%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(3)
24	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(0)
25	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(0)
29	80,00% (24)	0,00% (0)	13,33% (4)	3,33% (1)	3,33%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(1)
15	76,67% (23)	3,33% (1)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(0)
20	76,67% (23)	3,33% (1)	3,33% (1)	13,33% (4)	3,33%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(1)
23	76,67% (23)	0,00% (0)	16,67% (5)	6,67% (2)	0,00%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(0)
28	76,67% (23)	6,67% (2)	6,67% (2)	6,67% (2)	3,33%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(1)
30	76,67% (23)	6,67% (2)	0,00% (0)	16,67% (5)	0,00%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(0)
36	76,67% (23)	0,00% (0)	0,00% (0)	23,33% (7)	0,00%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(0)
13	66,67% (20)	0,00% (0)	30,00% (9)	0,00% (0)	3,33%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(1)
12	63,33% (19)	3,33% (1)	0,00% (0)	33,33% (10)	0,00%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(0)
2	56,67% (17)	0,00% (0)	0,00% (0)	36,67% (11)	6,67%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(2)
33	56,67% (17)	0,00% (0)	10,00% (3)	30,00% (9)	3,33%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(1)
8	36,67% (11)	0,00% (0)	33,33% (10)	20,00% (6)	10,00%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
26	36,67% (11)	10,00% (3)	13,33% (4)	33,33% (10)	6,67%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(2)
35	20,00% (6)	10,00% (3)	3,33% (1)	63,33% (19)	3,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(1)
31	10,00% (3)	0,00% (0)	0,00% (0)	90,00% (27)	0,00%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(0)
% MÉDIA	78,43%	1,76%	4,35%	13,89%	1,57%
(SOMA)	(847)	(19)	(47)	(150)	(17)

A Tabela 92 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores ortográficos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 30 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras ortográficas mais eficazes para alunos surdos do Ensino Superior foram: SÍRIO para nomear o sinal CÍLIO (10% de indução); NÓS para nomear o sinal NOZ (10% de indução); MENTIR para nomear o sinal MEDIR (7% de indução); OFERECER para nomear o sinal OFENDER (7% de indução); DEPOR para nomear o sinal DEPOIS (3% de indução); MENTE para nomear o sinal QUENTE (3% de indução); SOLVENTE para nomear o sinal SORVETE (3% de indução); PERCO para nomear o sinal PERTO (3% de indução); DESMORONAR para nomear o sinal DEMORAR (3% de indução); SELADINHA para nomear o sinal GELATINA (3% de indução); ESPIGÃO para nomear o sinal ESCORPIÃO (3% de indução); ACERTAR para nomear o sinal ACEITAR (3% de indução); EMPREITEIRA para nomear o sinal ENFERMEIRA (3% de indução); e os demais com 0% de indução.

Tabela 92. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 30 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo ortográfico.

Universitários (N = 30 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
26	36,67% (11)	10,00% (3)	13,33% (4)	33,33% (10)	6,67%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(2)
35	20,00% (6)	10,00% (3)	3,33% (1)	63,33% (19)	3,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(1)
28	76,67% (23)	6,67% (2)	6,67% (2)	6,67% (2)	3,33%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(1)
30	76,67% (23)	6,67% (2)	0,00% (0)	16,67% (5)	0,00%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(0)
9	86,67% (26)	3,33% (1)	3,33% (1)	6,67% (2)	0,00%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(0)
12	63,33% (19)	3,33% (1)	0,00% (0)	33,33% (10)	0,00%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(0)
14	93,33% (28)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(0)
15	76,67% (23)	3,33% (1)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(0)
18	93,33% (28)	3,33% (1)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(0)
20	76,67% (23)	3,33% (1)	3,33% (1)	13,33% (4)	3,33%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(1)
21	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(0)
27	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(0)
34	83,33% (25)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	10,00%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(3)
1	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
2	56,67% (17)	0,00% (0)	0,00% (0)	36,67% (11)	6,67%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(2)
3	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(0)
4	86,67% (26)	0,00% (0)	0,00% (0)	13,33% (4)	0,00%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(0)
5	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(1)
6	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(0)
7	96,67% (29)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(0)
8	36,67% (11)	0,00% (0)	33,33% (10)	20,00% (6)	10,00%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
10	86,67% (26)	0,00% (0)	3,33% (1)	10,00% (3)	0,00%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(0)
11	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(0)
13	66,67% (20)	0,00% (0)	30,00% (9)	0,00% (0)	3,33%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(1)
16	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(0)
17	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(0)
19	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(0)
22	93,33% (28)	0,00% (0)	0,00% (0)	6,67% (2)	0,00%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(0)
23	76,67% (23)	0,00% (0)	16,67% (5)	6,67% (2)	0,00%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(0)
24	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(0)
25	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(0)

29	80,00% (24)	0,00% (0)	13,33% (4)	3,33% (1)	3,33%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(1)
31	10,00% (3)	0,00% (0)	0,00% (0)	90,00% (27)	0,00%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(0)
32	83,33% (25)	0,00% (0)	3,33% (1)	13,33% (4)	0,00%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(0)
33	56,67% (17)	0,00% (0)	10,00% (3)	30,00% (9)	3,33%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(1)
36	76,67% (23)	0,00% (0)	0,00% (0)	23,33% (7)	0,00%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(0)
% MÉDIA	78,43%	1,76%	4,35%	13,89%	1,57%
(SOMA)	(847)	(19)	(47)	(150)	(17)

A Tabela 93 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores semânticos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 30 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras semânticas mais eficazes para alunos surdos do Ensino Superior foram: APOSTAR para nomear o sinal DADOS (33% de indução); PERNILONGO para nomear o sinal ABELHA (30% de indução); RINOCERONTE para nomear o sinal HIPOPÓTAMO (17% de indução); SOBRANCELHA para nomear o sinal CÍLIO (13% de indução); ESPERTO para nomear o sinal PERCEBER (13% de indução); RECEBER para nomear o sinal ENVIAR (10% de indução); PESAR para nomear o sinal MEDIR (7% de indução); RAMALHETE para nomear o sinal FLOR (3% de indução); VOAR para nomear o sinal BORBOLETA (3% de indução); ANTES para nomear o sinal DEPOIS (3% de indução); SUJAR para nomear o sinal LIMPAR (3% de indução); GELADO para nomear o sinal SORVETE (3% de indução); RESPEITO para nomear o sinal EDUCAÇÃO (3% de indução); SORVETE para nomear o sinal GELATINA (3% de indução); CEMITÉRIO para nomear o sinal FANTASMA (3% de indução); MÉDICO para nomear o sinal ENFERMEIRA (3% de indução); NATAL para nomear o sinal NOZ (3% de indução); e os demais com 0% de indução.

Tabela 93. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 30 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo semântico.

Universitários (N = 30 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
8	36,67% (11)	0,00% (0)	33,33% (10)	20,00% (6)	10,00%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
13	66,67% (20)	0,00% (0)	30,00% (9)	0,00% (0)	3,33%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(1)
23	76,67% (23)	0,00% (0)	16,67% (5)	6,67% (2)	0,00%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(0)
26	36,67% (11)	10,00% (3)	13,33% (4)	33,33% (10)	6,67%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(2)
29	80,00% (24)	0,00% (0)	13,33% (4)	3,33% (1)	3,33%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(1)
33	56,67% (17)	0,00% (0)	10,00% (3)	30,00% (9)	3,33%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(1)
28	76,67% (23)	6,67% (2)	6,67% (2)	6,67% (2)	3,33%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(1)
3	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(0)
7	96,67% (29)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(0)
9	86,67% (26)	3,33% (1)	3,33% (1)	6,67% (2)	0,00%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(0)
10	86,67% (26)	0,00% (0)	3,33% (1)	10,00% (3)	0,00%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(0)
14	93,33% (28)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(0)
17	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(0)
20	76,67% (23)	3,33% (1)	3,33% (1)	13,33% (4)	3,33%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(1)
32	83,33% (25)	0,00% (0)	3,33% (1)	13,33% (4)	0,00%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(0)
34	83,33% (25)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	10,00%
(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREITEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(3)
35	20,00% (6)	10,00% (3)	3,33% (1)	63,33% (19)	3,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(1)

1	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
2	56,67% (17)	0,00% (0)	0,00% (0)	36,67% (11)	6,67%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(2)
4	86,67% (26)	0,00% (0)	0,00% (0)	13,33% (4)	0,00%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(0)
5	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(1)
6	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(0)
11	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(0)
12	63,33% (19)	3,33% (1)	0,00% (0)	33,33% (10)	0,00%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(0)
15	76,67% (23)	3,33% (1)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(0)
16	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(0)
18	93,33% (28)	3,33% (1)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(0)
19	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(0)
21	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(0)
22	93,33% (28)	0,00% (0)	0,00% (0)	6,67% (2)	0,00%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(0)
24	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(0)
25	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(0)
27	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(0)
30	76,67% (23)	6,67% (2)	0,00% (0)	16,67% (5)	0,00%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(0)
31	10,00% (3)	0,00% (0)	0,00% (0)	90,00% (27)	0,00%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(0)
36	76,67% (23)	0,00% (0)	0,00% (0)	23,33% (7)	0,00%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(0)
% MÉDIA	78,43%	1,76%	4,35%	13,89%	1,57%
(SOMA)	(847)	(19)	(47)	(150)	(17)

A Tabela 94 sumaria os 36 sinais do TNS2.3–Escolha reordenados por eficácia decrescente dos distraidores quirêmicos durante a nomeação por escolha da palavra escrita correspondente, por parte de 30 alunos surdos do Ensino Superior. Como pode ser observado, no TNS2.3–Escolha as palavras distraidoras quirêmicos mais eficazes para alunos surdos do Ensino Superior foram: LEMBRAR para nomear o sinal ESTÓRIA (90% de indução); ABRIDOR para nomear o sinal NOZ (63% de indução); BOCHECHA para nomear o sinal ROSA (37% de indução); RÁPIDO para nomear o sinal QUENTE (33% de indução); NÃO SABER para nomear o sinal CÍLIO (33% de indução); LUZ para nomear o sinal ENVIAR (30% de indução); QUEM para nomear o sinal COLOCAR (23% de indução); QUANTO para nomear o sinal DADOS (20% de indução); ÔNIBUS para nomear o sinal PERTO (20% de indução); LIMPAR para nomear o sinal LISO (20% de indução); GALINHA para nomear o sinal AMAZONAS (20% de indução); DE NOVO para nomear o sinal OFENDER (17% de indução); BATOM para nomear o sinal BOCA (13% de indução); POLVO para nomear o sinal GELATINA (13% de indução); XEROX para nomear o sinal FANTASMA (13% de indução); COMPRAR para nomear o sinal LIMPAR (10% de indução); IR para nomear o sinal DEPOIS (7% de indução); PEDRA para nomear o sinal VERDADE (7% de indução); PERNAMBUCO para nomear o sinal HIPÓPOTAMO (7% de indução); PROJETER para nomear o sinal MEDIR (7% de indução); FUTURO para nomear o sinal FLOR (3% de indução); VINHO para nomear o sinal VERGONHA (3% de indução); COSTUME para nomear o sinal EDUCAÇÃO (3% de indução); BONITO para nomear o sinal DEMORAR (3% de indução); VISITAR-ME para nomear o sinal PERCEBER (3% de indução); e os demais com 0% de indução.

Tabela 94. Porcentagem e frequência (entre parênteses) de acerto, bem como de paralexias quirêmica, semântica e ortográfica durante a nomeação de cada um dos 36 sinais do TNS2.3–Escolha pelos 30 alunos surdos do Ensino Superior. Os itens encontram-se ordenados por frequência decrescente de escolha de distraidores do tipo quirêmico.

Universitários (N = 30 alunos)					
Itens	Alvo	Ortográfica	Semântica	Quirêmica	Omissão
31	10,00% (3)	0,00% (0)	0,00% (0)	90,00% (27)	0,00%
(ESTÓRIA)	(ESTÓRIA)	(ESCÓRIA)	(LIVRO)	(LEMBRAR)	(0)

35	20,00% (6)	10,00% (3)	3,33% (1)	63,33% (19)	3,33%
(NOZ)	(NOZ)	(NÓS)	(NATAL)	(ABRIDOR)	(1)
2	56,67% (17)	0,00% (0)	0,00% (0)	36,67% (11)	6,67%
(ROSA)	(ROSA)	(RODA)	(VERMELHO)	(BOCHECHA)	(2)
12	63,33% (19)	3,33% (1)	0,00% (0)	33,33% (10)	0,00%
(QUENTE)	(QUENTE)	(MENTE)	(FRIO)	(RÁPIDO)	(0)
26	36,67% (11)	10,00% (3)	13,33% (4)	33,33% (10)	6,67%
(CÍLIO)	(CÍLIO)	(SÍRIO)	(SOBRANCELHA)	(NÃO SABER)	(2)
33	56,67% (17)	0,00% (0)	10,00% (3)	30,00% (9)	3,33%
(ENVIAR)	(ENVIAR)	(ENFIAR)	(RECEBER)	(LUZ)	(1)
36	76,67% (23)	0,00% (0)	0,00% (0)	23,33% (7)	0,00%
(COLOCAR)	(COLOCAR)	(COLORAR)	(TIRAR)	(QUEM)	(0)
8	36,67% (11)	0,00% (0)	33,33% (10)	20,00% (6)	10,00%
(DADOS)	(DADOS)	(DEDOS)	(APOSTAR)	(QUANTO)	(3)
15	76,67% (23)	3,33% (1)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(PERTO)	(PERTO)	(PERCO)	(LONGE)	(ÔNIBUS)	(0)
24	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(LISO)	(LISO)	(USO)	(ÁSPERO)	(LIMPAR)	(0)
25	80,00% (24)	0,00% (0)	0,00% (0)	20,00% (6)	0,00%
(AMAZONAS)	(AMAZONAS)	(AMASIADAS)	(FLORESTA)	(GALINHA)	(0)
30	76,67% (23)	6,67% (2)	0,00% (0)	16,67% (5)	0,00%
(OFENDER)	(OFENDER)	(OFERECER)	(CHATEAR)	(DE NOVO)	(0)
4	86,67% (26)	0,00% (0)	0,00% (0)	13,33% (4)	0,00%
(BOCA)	(BOCA)	(BOTA)	(COMIDA)	(BATOM)	(0)
20	76,67% (23)	3,33% (1)	3,33% (1)	13,33% (4)	3,33%
(GELATINA)	(GELATINA)	(SELADINHA)	(SORVETE)	(POLVO)	(1)
32	83,33% (25)	0,00% (0)	3,33% (1)	13,33% (4)	0,00%
(FANTASMA)	(FANTASMA)	(FANTASIA)	(CEMITÉRIO)	(XEROX)	(0)
10	86,67% (26)	0,00% (0)	3,33% (1)	10,00% (3)	0,00%
(LIMPAR)	(LIMPAR)	(LIMAR)	(SUJAR)	(COMPRAR)	(0)
9	86,67% (26)	3,33% (1)	3,33% (1)	6,67% (2)	0,00%
(DEPOIS)	(DEPOIS)	(DEPOR)	(ANTES)	(IR)	(0)
22	93,33% (28)	0,00% (0)	0,00% (0)	6,67% (2)	0,00%
(VERDADE)	(VERDADE)	(VERDURA)	(MENTIRA)	(PEDRA)	(0)
23	76,67% (23)	0,00% (0)	16,67% (5)	6,67% (2)	0,00%
(HIPOPÓTAMO)	(HIPOPÓTAMO)	(HIPOCAMPO)	(RINOCERONTE)	(PERNAMBUCO)	(0)
28	76,67% (23)	6,67% (2)	6,67% (2)	6,67% (2)	3,33%
(MEDIR)	(MEDIR)	(MENTIR)	(PESAR)	(PROJETAR)	(1)
3	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(FLOR)	(FLOR)	(FLÚOR)	(RAMALHETE)	(FUTURO)	(0)
16	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(VERGONHA)	(VERGONHA)	(VERGAMOTA)	(TRISTEZA)	(VINHO)	(0)
17	93,33% (28)	0,00% (0)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00%
(EDUCAÇÃO)	(EDUCAÇÃO)	(EVOCAÇÃO)	(RESPEITO)	(COSTUME)	(0)
18	93,33% (28)	3,33% (1)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00%
(DEMORAR)	(DEMORAR)	(DESMORONAR)	(ATRASAR)	(BONITO)	(0)
29	80,00% (24)	0,00% (0)	13,33% (4)	3,33% (1)	3,33%
(PERCEBER)	(PERCEBER)	(PERTENCER)	(ESPERTO)	(VISITAR-ME)	(1)
1	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(COELHO)	(COELHO)	(JOELHO)	(GATO)	(DIABO)	(0)
5	96,67% (29)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33%
(FILHO)	(FILHO)	(MILHO)	(AFILHADO)	(SENTIR)	(1)
6	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(PESSOA)	(PESSOA)	(PASSEIO)	(HOMEM)	(INOCENTE)	(0)
7	96,67% (29)	0,00% (0)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(BORBOLETA)	(BORBOLETA)	(BORBULHAR)	(VOAR)	(NEGLIGÊNCIA)	(0)
11	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(CERTO)	(CERTO)	(PERTO)	(ERRADO)	(DIRETOR)	(0)
13	66,67% (20)	0,00% (0)	30,00% (9)	0,00% (0)	3,33%
(ABELHA)	(ABELHA)	(ABULIA)	(PERNILONGO)	(BRADESCO)	(1)
14	93,33% (28)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00%
(SORVETE)	(SORVETE)	(SOLVENTE)	(GELADO)	(CANTOR)	(0)
19	100,00% (30)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(JOVEM)	(JOVEM)	(JOGUEM)	(NOVO)	(CHAMAR)	(0)
21	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ESCORPIÃO)	(ESCORPIÃO)	(ESPIGÃO)	(VENENO)	(VELA)	(0)
27	96,67% (29)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00%
(ACEITAR)	(ACEITAR)	(ACERTAR)	(CONCORDAR)	(MAGOAR)	(0)
34	83,33% (25)	3,33% (1)	3,33% (1)	0,00% (0)	10,00%

(ENFERMEIRA)	(ENFERMEIRA)	(EMPREGATEIRA)	(MÉDICO)	(FREIRA)	(3)
% MÉDIA	78,43%	1,76%	4,35%	13,89%	1,57%
(SOMA)	(847)	(19)	(47)	(150)	(17)

3.6. Análise do efeito de série escolar

3.6.1. Efeito de série escolar sobre o TNS1.3-Escolha

Esta seção descreve a análise do desenvolvimento, ao longo da escolarização, das competências avaliadas no TNS1.3-Escolha. Para tanto, foi conduzida um Análise de Covariância, tendo os desempenhos nos diversos testes como variáveis dependentes, a série escolar como fator e a idade em anos e o grau de perda auditiva como covariantes. São relatados aqui os dados do TNS1.3-Escolha.

A Tabela 95 sumaria as estatísticas descritivas do desempenho no TNS1.3-Escolha, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada série, corrigidos pela Ancova.

Tabela 95. Estatísticas descritivas para TNS1.3-Escolha, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada série, corrigidos pela Ancova.

Teste	Série	Média	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)	
				Limite inferior	Limite superior
TNS1.3-Escolha	1	8,5	0,3	7,8	9,2
	2	10,3	0,3	9,8	10,9
	3	13,1	0,3	12,6	13,6
	4	15,4	0,3	14,8	15,9
	5	18,7	0,3	18,2	19,2
	6	21,2	0,3	20,6	21,8
	7	22,6	0,3	22,0	23,3
	8	24,1	0,3	23,5	24,8
	9	26,1	0,5	25,1	27,0
	10	27,1	0,5	26,1	28,1
	11	28,4	0,5	27,5	29,3
	12	30,2	1,1	27,9	32,4

A Tabela 96 sumaria as estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova. Como pode ser observado, houve efeito significativo do fator série escolar para os escores no TNS1.3-Escolha, $F(11, 3655) = 253,60$, $p < 0,000$. Além disso, houve efeito significativo do covariante idade em anos, $F(1, 3655) = 59,43$, $p < 0,000$, mas não do covariante grau de perda auditiva para os escores no TNS1.3-Escolha.

Tabela 96. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de série escolar sobre os escores no TNS1.3-Escolha, tendo idade em anos e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Série	TNS1.3-Escolha	11	253,60	0,000
Idade em anos	TNS1.3-Escolha	1	59,43	0,000
Grau de perda auditiva	TNS1.3-Escolha	1	0,33	0,567
Erro	TNS1.3-Escolha	3655		

Conforme a Tabela 95, os escores no TNS1.3-Escolha aumentaram com a progressão escolar, revelando evidências de validade por relação com a série escolar. Foram conduzidas análises de comparação de pares de Bonferroni, cujos resultados encontram-se sumariados na Tabela 97.

Tabela 97. Diferenças significativas encontradas entre as séries no TNS1.3-Escolha na comparação de pares de Bonferroni.

Teste	Diferenças significativas
TNS1.3-Escolha	1ª < seguintes, 2ª < seguintes, 3ª < seguintes, 4ª < seguintes, 5ª < seguintes exceto 6ª, 6ª < seguintes, 7ª < seguintes exceto 8ª, 8ª < seguintes, 9ª < seguintes exceto 10ª

3.6.2. Efeito de série escolar sobre o TNS2.3-Escolha

Esta seção descreve a análise do desenvolvimento, ao longo da escolarização, das competências avaliadas no TNS2.3-Escolha. Para tanto, foi conduzida um Análise de Covariância, tendo os desempenhos nos diversos testes como variáveis dependentes, a série escolar como fator e a idade em anos e o grau de perda auditiva como covariantes. São relatados aqui os dados do TNS2.3-Escolha.

A Tabela 98 sumaria as estatísticas descritivas do desempenho no TNS2.3–Escolha, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada série, corrigidos pela Ancova.

Tabela 98. Estatísticas descritivas para TNS2.3–Escolha, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada série, corrigidos pela Ancova.

Teste	Série	Média	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)	
				Limite inferior	Limite superior
TNS2.3–Escolha	1	8,0	0,3	7,4	8,6
	2	10,1	0,3	9,6	10,6
	3	12,3	0,2	11,9	12,8
	4	15,0	0,2	14,6	15,5
	5	17,2	0,2	16,8	17,7
	6	19,5	0,3	19,0	20,0
	7	21,0	0,3	20,5	21,6
	8	22,3	0,3	21,7	22,9
	9	23,8	0,4	23,0	24,6
	10	25,6	0,4	24,8	26,5
	11	26,3	0,4	25,4	27,1
	12	29,0	1,0	27,0	31,0

A Tabela 99 sumaria as estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova. Como pode ser observado, houve efeito significativo do fator série escolar para os escores no TNS2.3–Escolha, $F(11, 3655) = 249,56$, $p < 0,000$. Além disso, houve efeito significativo do covariante idade em anos, $F(1, 3655) = 101,81$, $p < 0,000$, mas não do covariante grau de perda auditiva para os escores no TNS2.3–Escolha.

Tabela 99. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de série escolar sobre os escores no TNS2.3–Escolha, tendo idade em anos e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Série	TNS2.3–Escolha	11	249,56	0,000
Idade em anos	TNS2.3–Escolha	1	101,81	0,000
Grau de perda auditiva	TNS2.3–Escolha	1	1,52	0,217
Erro	TNS2.3–Escolha	3655		

Conforme a Tabela 98, os escores no TNS2.3–Escolha aumentaram com a progressão escolar, revelando evidências de validade por relação com a série escolar. Foram conduzidas análises de comparação de pares de Bonferroni, cujos resultados encontram-se sumariados na Tabela 100.

Tabela 100. Diferenças significativas encontradas entre as séries no TNS2.3–Escolha na comparação de pares de Bonferroni.

Teste	Diferenças significativas
TNS2.3–Escolha	1 ^a < seguintes, 2 ^a < seguintes, 3 ^a < seguintes, 4 ^a < seguintes, 5 ^a < seguintes exceto 6 ^a , 6 ^a < seguintes, 7 ^a < seguintes exceto 8 ^a , 8 ^a < seguintes exceto 9 ^a , 9 ^a < seguintes exceto 10 ^a

3.7. Análise do efeito de gênero

3.7.1. Efeito de gênero sobre o TNS1.3–Escolha

Esta seção analisa as competências avaliadas no TNS1.3–Escolha como função do gênero, comparando os desempenhos de meninas e meninos. Para tanto, foi conduzida um Análise de Covariância, tendo os desempenhos no TNS1.3–Escolha como variável dependente, o gênero como fator, e a série escolar e o grau de perda auditiva como covariantes.

A Tabela 101 sumaria as estatísticas descritivas para o TNS1.3–Escolha, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada série, corrigidos pela Ancova.

Tabela 101. Estatísticas descritivas para o TNS1.3–Escolha com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada gênero, corrigidos pela Ancova.

Teste	Gênero	Média	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)	
				Limite inferior	Limite superior
TNS1.3–Escolha	F	18,7	0,1	18,4	19,0

M 17,2 0,1 16,9 17,4

A Tabela 102 sumaria as estatísticas inferenciais dos escores no TNS1.3–Escolha obtidas após a Ancova. Como pode ser observado, houve efeito significativo do fator gênero, $F(1, 3691) = 63,26$, $p < 0,000$, bem como do covariante série escolar, $F(1, 3691) = 3265,26$, $p < 0,000$, mas não do covariante grau de perda auditiva, $F(1, 3691) = 0,13$, $p < 0,000$. Os escores das meninas foi superior aos dos meninos no TNS1.3–Escolha.

Tabela 102. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de gênero sobre os escores no TNS1.3–Escolha, tendo série e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Gênero	TNS1.3–Escolha	1	63,26	0,000
Série	TNS1.3–Escolha	1	3265,26	0,000
Grau de perda auditiva	TNS1.3–Escolha	1	0,13	0,718
Error	TNS1.3–Escolha	3691		

Conforme os dados anteriores, observa-se que houve diferença significativa entre os gêneros, como sumariado na Tabela 103. Como pode ser observado, as meninas tiveram desempenhos superiores aos dos meninos no TNS1.3–Escolha.

Tabela 103. Diferenças significativas encontradas entre os gêneros na comparação de pares de Bonferroni.

Teste	Diferenças significativas entre gêneros
TNS1.3–Escolha	F (18,7) > M (17,2)

3.7.2. Efeito de gênero sobre o TNS2.3–Escolha

Esta seção analisa as competências avaliadas no TNS2.3–Escolha como função do gênero, comparando os desempenhos de meninas e meninos. Para tanto, foi conduzida um Análise de Covariância, tendo os desempenhos no TNS2.3–Escolha como variável dependente, o gênero como fator, e a série escolar e o grau de perda auditiva como covariantes.

A Tabela 104 sumaria as estatísticas descritivas para o TNS2.3–Escolha, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada série, corrigidos pela Ancova.

Tabela 104. Estatísticas descritivas para o TNS2.3–Escolha com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada gênero, corrigidos pela Ancova.

Teste	Gênero	Média	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)	
				Limite inferior	Limite superior
TNS2.3–Escolha	F	17,4	0,1	17,2	17,7
	M	16,2	0,1	15,9	16,4

A Tabela 105 sumaria as estatísticas inferenciais dos escores no TNS2.3–Escolha obtidas após a Ancova. Como pode ser observado, houve efeito significativo do fator gênero, $F(1, 3691) = 51,63$, $p < 0,000$, bem como do covariante série escolar, $F(1, 3691) = 3048,27$, $p < 0,000$, mas não do covariante grau de perda auditiva, $F(1, 3691) = 0,92$, $p < 0,000$. Assim como ocorreu no TNS1.3–Escolha, os escores das meninas foi superior aos dos meninos no TNS2.3–Escolha.

Tabela 105. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de gênero sobre os escores no TNS2.3–Escolha, tendo série e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Gênero	TNS2.3–Escolha	1	51,63	0,000
Série	TNS2.3–Escolha	1	3048,27	0,000
Grau de perda auditiva	TNS2.3–Escolha	1	0,92	0,338
Error	TNS2.3–Escolha	3691		

Conforme os dados anteriores, observa-se que houve diferença significativa entre os gêneros, como sumariado na Tabela 106. Como pode ser observado, as meninas tiveram desempenhos superiores aos dos meninos no TNS2.3–Escolha.

Tabela 106. Diferenças significativas encontradas entre os gêneros na comparação de pares de Bonferroni.

Teste	Diferenças significativas entre gêneros
TNS2.3–Escolha	F (17,4) > M (16,2)

3.8. Análise do efeito do tipo de ensino

3.8.1. Efeito do tipo de ensino sobre o TNS1.3-Escolha

Esta seção descreve a análise das competências avaliadas no TNS1.3-Escolha aplicado em cada tipo de ensino, considerando três tipos: escola especial, classe especial em escola comum e classe regular em comum. Para tanto, foi conduzida uma análise de covariância, tendo os desempenhos nos testes como variáveis dependentes, o tipo de ensino como fator, e a série escolar e o grau de perda auditiva como covariantes.

A Tabela 107 sumaria as estatísticas descritivas para cada teste, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada grau de perda auditiva, corrigidos pela Ancova.

Tabela 107. Estatísticas descritivas no TNS1.3-Escolha com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada tipo de ensino, corrigidos pela Ancova (ERCC = ensino regular, classe comum; ERCE = ensino regular, classe especial; ES = ensino especial).

Teste	Tipo de ensino	Intervalo de confiança (95%)			
		Média	Erro-padrão	Limite inferior	Limite superior
TNS1.3-Escolha	ERCC	16,9	0,3	16,3	17,6
	ERCE	16,9	0,4	16,1	17,6
	ES	18,1	0,1	17,9	18,3

A Tabela 108 sumaria as estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito do tipo de escola sobre o desempenho no TNS1.3-Escolha, tendo série escolar e grau de perda auditiva como covariantes. Como pode ser observado, houve efeito significativo do fator tipo de escola, $F(2, 3689) = 8,94$, $p < 0,000$, bem como do covariante série escolar, $F(1, 3689) = 3114,89$, $p < 0,000$, mas não do covariante grau de perda auditiva. Assim, apesar de a diferença entre os desempenhos nos três tipos de alocação escolar (ERCC, ERCE e ES) parecer pequena (sendo a pontuação média dos alunos em ES apenas 2,2 pontos maior que a pontuação média dos alunos em ERCC e ERCE dentre os 36 pontos possíveis), trata-se de uma diferença significativa dado o enorme tamanho da amostra.

Tabela 108. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de tipo de ensino sobre os escores no TNS1.3-Escolha, tendo série escolar e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Tipo de ensino	TNS1.3-Escolha	2	8,94	0,000
Série	TNS1.3-Escolha	1	3114,89	0,000
Grau de perda auditiva	TNS1.3-Escolha	1	0,03	0,856
Erro	TNS1.3-Escolha	3689		

Conforme os dados anteriores, observa-se que houve diferenças no TNS1.3-Escolha em função do tipo de ensino. Foram conduzidas análises de comparação de pares de Bonferroni para verificar quais as diferenças significativas, cujos resultados encontram-se sumariados na Tabela 109. Como revelado pelas análises, os piores desempenhos foram os de alunos de classe comum em escola comum, ao passo que os desempenhos mais altos foram os de ensino especial para surdos. Essa superioridade foi significativa.

Tabela 109. Diferenças significativas encontradas no TNS1.3-Escolha entre os tipos de ensino na comparação de pares de Bonferroni.

Teste	Diferenças significativas
TNS1.3-Escolha	[ERCE (16,9) = ERCC (16,9)] < ES (18,1)

3.8.2. Efeito do tipo de ensino sobre o TNS2.3-Escolha

Esta seção descreve a análise das competências avaliadas no TNS2.3-Escolha aplicado em cada tipo de escola: escola especial, classe especial em escola comum e classe regular em comum. Para tanto, foi conduzida uma análise de covariância, tendo os desempenhos nos testes como variáveis dependentes, o tipo de educação como fator, e a série escolar e o grau de perda auditiva como covariantes.

A Tabela 110 sumaria as estatísticas descritivas para cada teste, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada grau de perda auditiva, corrigidos pela Ancova.

Tabela 110. Estatísticas descritivas no TNS2.3-Escolha com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada tipo de ensino, corrigidos pela Ancova (ERCC = ensino regular, classe comum; ERCE = ensino regular, classe especial; ES = ensino especial).

Teste	Tipo de ensino	Média	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)
-------	----------------	-------	-------------	------------------------------

	sino			Limite inferior	Limite superior
TNS2.3–Escolha	ERCC	15,0	0,3	14,4	15,6
	ERCE	16,0	0,3	15,3	16,7
	ES	17,0	0,1	16,8	17,2

A Tabela 111 sumaria as estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito do tipo de escola sobre o desempenho no TNS2.3–Escolha, tendo série escolar e grau de perda auditiva como covariantes. Como pode ser observado, houve efeito significativo do fator tipo de escola, $F(2, 3689) = 22,54$, $p < 0,000$, bem como do covariante série escolar, $F(1, 3689) = 3031,77$, $p < 0,000$, mas não do covariante grau de perda auditiva. Assim, apesar de a diferença entre os desempenhos nos três tipos de alocação escolar (ERCC, ERCE e ES) parecer pequena (sendo a pontuação média dos alunos em ES apenas 2 pontos maior que a pontuação média dos alunos em ERCC e apenas 1 ponto maior que a pontuação média dos alunos em ERCE), trata-se de uma diferença significativa dado o enorme tamanho da amostra.

Tabela 111. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de tipo de ensino sobre os escores no TNS2.3–Escolha, tendo série escolar e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Tipo de ensino	TNS2.3–Escolha	2	22,54	0,000
Série	TNS2.3–Escolha	1	3031,77	0,000
Grau de perda auditiva	TNS2.3–Escolha	1	0,00	0,984
Erro	TNS2.3–Escolha	3689		

Conforme os dados anteriores, houve diferenças no TNS2.3–Escolha em função do tipo de ensino. Foram conduzidas análises de comparação de pares de Bonferroni para verificar quais as diferenças significativas no TNS2.3–Escolha, cujos resultados encontram-se sumariados na Tabela 112. Como revelado pelas análises, os piores desempenhos foram os de alunos de classe comum em escola comum, ao passo que os desempenhos mais altos foram os de ensino especial para surdos. Essa superioridade foi significativa.

Tabela 112. Diferenças significativas encontradas no TNS2.3–Escolha entre os tipos de ensino na comparação de pares de Bonferroni.

Teste	Diferenças significativas
TNS2.3–Escolha	[ERCC (15,0) = ERCE (16,0)] < ES (17,0)

3.9. Análise do efeito do grau de perda auditiva

3.9.1. Efeito do grau de perda auditiva no TNS1.3–Escolha

Esta seção analisa a habilidade de nomear sinais por escolha de palavras escritas no TNS1.3–Escolha aplicado como função do grau de perda auditiva, considerando quatro graus: leve (grau 1), moderada (2), severa (3) ou profunda (4). Para tanto, foi conduzida um Análise de Covariância, tendo a pontuação no TNS2.3–Escolha como variável dependente, o grau de perda auditiva como fator, e a série escolar como covariante. As Tabelas 113 e 114 sumarizam as estatísticas descritivas para cada teste, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada grau de perda auditiva, corrigidos pela Ancova.

Tabela 113. Estatísticas descritivas para o TNS1.3–Escolha com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada grau de perda auditiva, corrigidos pela Ancova.

Teste	Grau de perda auditiva	Média	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)	
				Limite inferior	Limite superior
TNS1.3–Escolha	leve	17,1	0,9	15,4	18,8
	moderada	17,9	0,3	17,2	18,6
	severa	18,0	0,2	17,6	18,4
	profunda	17,9	0,1	17,7	18,1

Não houve evidência de efeito de grau de perda auditiva sobre os escores no TNS1.3–Escolha. Contudo, houve efeito significativo do covariante série escolar, $F(1, 3690) = 3239,04$, $p < 0,000$.

Tabela 114. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de série sobre os escores no TNS1.3–Escolha, tendo idade em anos e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Grau de perda auditiva	TNS1.3–Escolha	3	0,33	0,801

Série	TNS1.3–Escolha	1	3239,04	0,000
Erro	TNS1.3–Escolha	3690		

3.9.2. Efeito do grau de perda auditiva no TNS2.3–Escolha

Esta seção analisa a habilidade de nomear sinais por escolha de palavras escritas no TNS2.3–Escolha aplicado como função do grau de perda auditiva, considerando quatro graus: leve (grau 1), moderada (2), severa (3) ou profunda (4). Para tanto, foi conduzida um Análise de Covariância, tendo a pontuação no TNS2.3–Escolha como variável dependente, o grau de perda auditiva como fator, e a série escolar como covariante. As Tabelas 115 e 116 sumarizam as estatísticas descritivas para cada teste, com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada grau de perda auditiva, corrigidos pela Ancova.

Tabela 115. Estatísticas descritivas para o TNS2.3–Escolha com dados de escore médio, erro-padrão, e limites máximo e mínimo do intervalo de confiança para cada grau de perda auditiva, corrigidos pela Ancova.

Teste	Grau de perda auditiva	Média	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)	
				Limite inferior	Limite superior
TNS1.3–Escolha	leve	15,2	0,8	13,6	16,7
	moderada	16,6	0,3	16,0	17,2
	severa	16,9	0,2	16,5	17,3
	profunda	16,8	0,1	16,6	17,0

Não houve evidência de efeito de grau de perda auditiva sobre os escores no TNS2.3–Escolha. Contudo, houve efeito significativo do covariante série escolar, $F(1, 3690) = 3031,58, p < 0,000$.

Tabela 116. Estatísticas inferenciais obtidas após a Ancova do efeito de série sobre os escores no TNS2.3–Escolha, tendo idade em anos e grau de perda auditiva como covariantes.

Variável	Teste	gl	F	p
Grau de perda auditiva	TNS2.3–Escolha	3	1,75	0,154
Série	TNS2.3–Escolha	1	3031,58	0,000
Erro	TNS2.3–Escolha	3690		

3.10. Normatização das versões do teste de nomeação de sinais por escolha

3.10.1. Normatização do TNS1.3–Escolha

Foram obtidas as tabelas de dados normativos das competências avaliadas como função de série escolar, desde a 1ª série do ensino fundamental até a 12ª série, ou seja, 1ª série do ensino superior. Além das tabelas de dados normativos, com pontuação-padrão, foi derivada uma tabela com a classificação qualitativa do escore, dentre desempenho muito rebaixado, que englobada os escores inferiores a dois desvios-padrão abaixo da média para a série, desempenho rebaixado, com escores entre dois e um desvio-padrão abaixo da média, desempenho rebaixado, com escores entre um desvio-padrão abaixo da média e um desvio-padrão acima da média, desempenho elevado, com escores entre um e dois desvios-padrão acima da média, e desempenho muito elevado, que englobada os escores superiores a dois desvios-padrão acima da média para a série.

Tabela 117. Pontuação-padrão no TNS1.3–Escolha para alunos surdos de 1ª a 12ª série.

Escore	Pontuação padrão no TNS1.3–Escolha											
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	9ª série	10ª série	11ª série	12ª série
1	70,6	73,3	70,0	66,1	60,1	55,4	49,3	52,0	37,3	38,9	12,1	26,6
2	74,2	76,0	72,5	68,5	62,5	57,7	51,7	54,2	39,9	41,4	15,5	29,2
3	77,7	78,7	75,0	70,9	64,8	60,0	54,1	56,4	42,5	43,8	18,8	31,9
4	81,3	81,4	77,5	73,3	67,2	62,2	56,4	58,6	45,1	46,3	22,2	34,5
5	84,9	84,1	79,9	75,7	69,6	64,5	58,8	60,8	47,7	48,7	25,5	37,1
6	88,5	86,8	82,4	78,1	71,9	66,8	61,2	63,0	50,3	51,2	28,9	39,8
7	92,1	89,5	84,9	80,5	74,3	69,1	63,6	65,3	52,9	53,6	32,2	42,4
8	95,6	92,2	87,4	82,9	76,6	71,3	66,0	67,5	55,5	56,0	35,6	45,0
9	99,2	94,9	89,9	85,3	79,0	73,6	68,4	69,7	58,1	58,5	38,9	47,7
10	102,8	97,6	92,3	87,7	81,4	75,9	70,8	71,9	60,7	60,9	42,3	50,3
11	106,4	100,3	94,8	90,1	83,7	78,2	73,2	74,1	63,3	63,4	45,7	52,9
12	109,9	103,0	97,3	92,5	86,1	80,4	75,6	76,3	65,9	65,8	49,0	55,6

13	113,5	105,7	99,8	94,9	88,5	82,7	78,0	78,5	68,5	68,3	52,4	58,2
14	117,1	108,4	102,3	97,3	90,8	85,0	80,4	80,8	71,1	70,7	55,7	60,8
15	120,7	111,1	104,7	99,7	93,2	87,3	82,8	83,0	73,7	73,1	59,1	63,5
16	124,3	113,8	107,2	102,1	95,6	89,6	85,2	85,2	76,3	75,6	62,4	66,1
17	127,8	116,5	109,7	104,5	97,9	91,8	87,6	87,4	78,9	78,0	65,8	68,7
18	131,4	119,2	112,2	106,9	100,3	94,1	90,0	89,6	81,5	80,5	69,2	71,4
19	135,0	121,9	114,7	109,3	102,6	96,4	92,4	91,8	84,1	82,9	72,5	74,0
20	138,6	124,6	117,1	111,7	105,0	98,7	94,8	94,0	86,6	85,4	75,9	76,7
21	142,1	127,3	119,6	114,1	107,4	100,9	97,2	96,3	89,2	87,8	79,2	79,3
22	145,7	130,0	122,1	116,6	109,7	103,2	99,5	98,5	91,8	90,3	82,6	81,9
23	149,3	132,7	124,6	119,0	112,1	105,5	101,9	100,7	94,4	92,7	85,9	84,6
24	152,9	135,4	127,1	121,4	114,5	107,8	104,3	102,9	97,0	95,1	89,3	87,2
25	156,5	138,1	129,5	123,8	116,8	110,0	106,7	105,1	99,6	97,6	92,6	89,8
26	160,0	140,8	132,0	126,2	119,2	112,3	109,1	107,3	102,2	100,0	96,0	92,5
27	163,6	143,5	134,5	128,6	121,6	114,6	111,5	109,5	104,8	102,5	99,4	95,1
28	167,2	146,2	137,0	131,0	123,9	116,9	113,9	111,8	107,4	104,9	102,7	97,7
29	170,8	148,9	139,5	133,4	126,3	119,1	116,3	114,0	110,0	107,4	106,1	100,4
30	174,3	151,6	141,9	135,8	128,7	121,4	118,7	116,2	112,6	109,8	109,4	103,0
31	177,9	154,3	144,4	138,2	131,0	123,7	121,1	118,4	115,2	112,2	112,8	105,6
32	181,5	157,0	146,9	140,6	133,4	126,0	123,5	120,6	117,8	114,7	116,1	108,3
33	185,1	159,7	149,4	143,0	135,7	128,2	125,9	122,8	120,4	117,1	119,5	110,9
34	188,6	162,4	151,9	145,4	138,1	130,5	128,3	125,0	123,0	119,6	122,9	113,5
35	192,2	165,1	154,3	147,8	140,5	132,8	130,7	127,3	125,6	122,0	126,2	116,2
36	195,8	167,8	156,8	150,2	142,8	135,1	133,1	129,5	128,2	124,5	129,6	118,8

Tabela 118. Classificação dos escores no TNS1.3–Escolha para alunos surdos de 1ª a 12ª série.

Série	Muito rebaixado ($< -2 DP$)	Rebaixado ($-2 DP$ a $-1 DP$)	Médio ($-1 DP$ a $+1 DP$)	Elevado ($+1 DP$ a $+2 DP$)	Muito elevado ($> +2 DP$)
1	0	1 a 4	5 a 13	14 a 17	≥ 18
2		0 a 5	6 a 16	17 a 21	≥ 22
3	0	1 a 6	7 a 19	20 a 25	≥ 26
4	≤ 2	3 a 8	9 a 21	22 a 27	≥ 28
5	≤ 5	6 a 11	12 a 24	25 a 30	≥ 31
6	≤ 7	8 a 13	14 a 27	28 a 33	≥ 34
7	≤ 9	10 a 15	16 a 28	29 a 34	≥ 35
8	≤ 9	10 a 15	16 a 29	30 a 36	
9	≤ 13	14 a 19	20 a 30	31 a 36	
10	≤ 13	14 a 19	20 a 32	≥ 33	
11	≤ 18	19 a 22	23 a 31	32 a 36	
12	≤ 17	18 a 23	24 a 34	≥ 35	

3.10.2. Normatização do TNS2.3–Escolha

Foram obtidas as tabelas de dados normativos das competências avaliadas como função de série escolar, desde a 1ª série do ensino fundamental até a 12ª série, ou seja, 1ª série do ensino superior. Além das tabelas de dados normativos, com pontuação-padrão, foi derivada uma tabela com a classificação qualitativa do escore, dentre desempenho muito rebaixado, que englobada os escores inferiores a dois desvios-padrão abaixo da média para a série, desempenho rebaixado, com escores entre dois e um desvio-padrão abaixo da média, desempenho rebaixado, com escores entre um desvio-padrão abaixo da média e um desvio-padrão acima da média, desempenho elevado, com escores entre um e dois desvios-padrão acima da média, e desempenho muito elevado, que englobada os escores superiores a dois desvios-padrão acima da média para a série.

Tabela 119. Pontuação-padrão no TNS2.3–Escolha para alunos surdos de 1ª a 12ª série.

Escore	Pontuação padrão no TNS2.3–Escolha											
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	9ª série	10ª série	11ª série	12ª série
1	64,4	67,9	67,1	64,7	58,6	56,4	49,7	50,8	40,7	44,2	25,0	33,6
2	68,8	71,2	70,0	67,3	61,3	58,8	52,3	53,2	43,4	46,6	28,2	36,2
3	73,1	74,5	72,9	69,9	63,9	61,2	54,9	55,7	46,1	49,0	31,3	38,7

4	77,5	77,8	75,8	72,4	66,6	63,7	57,5	58,2	48,8	51,4	34,4	41,3
5	81,8	81,1	78,6	75,0	69,3	66,1	60,0	60,7	51,6	53,8	37,6	43,9
6	86,2	84,4	81,5	77,6	71,9	68,6	62,6	63,1	54,3	56,2	40,7	46,4
7	90,5	87,7	84,4	80,2	74,6	71,0	65,2	65,6	57,0	58,6	43,8	49,0
8	94,9	91,0	87,3	82,8	77,3	73,4	67,8	68,1	59,7	61,0	47,0	51,5
9	99,2	94,4	90,1	85,3	80,0	75,9	70,4	70,6	62,4	63,4	50,1	54,1
10	103,6	97,7	93,0	87,9	82,6	78,3	72,9	73,1	65,1	65,8	53,3	56,6
11	107,9	101,0	95,9	90,5	85,3	80,7	75,5	75,5	67,8	68,2	56,4	59,2
12	112,3	104,3	98,8	93,1	88,0	83,2	78,1	78,0	70,5	70,6	59,5	61,8
13	116,6	107,6	101,6	95,7	90,6	85,6	80,7	80,5	73,3	73,0	62,7	64,3
14	121,0	110,9	104,5	98,2	93,3	88,0	83,2	83,0	76,0	75,3	65,8	66,9
15	125,3	114,2	107,4	100,8	96,0	90,5	85,8	85,4	78,7	77,7	68,9	69,4
16	129,7	117,5	110,3	103,4	98,6	92,9	88,4	87,9	81,4	80,1	72,1	72,0
17	134,0	120,8	113,1	106,0	101,3	95,3	91,0	90,4	84,1	82,5	75,2	74,5
18	138,4	124,1	116,0	108,6	104,0	97,8	93,6	92,9	86,8	84,9	78,3	77,1
19	142,7	127,4	118,9	111,1	106,6	100,2	96,1	95,3	89,5	87,3	81,5	79,7
20	147,1	130,7	121,8	113,7	109,3	102,7	98,7	97,8	92,2	89,7	84,6	82,2
21	151,4	134,0	124,6	116,3	112,0	105,1	101,3	100,3	95,0	92,1	87,7	84,8
22	155,8	137,3	127,5	118,9	114,7	107,5	103,9	102,8	97,7	94,5	90,9	87,3
23	160,1	140,6	130,4	121,5	117,3	110,0	106,4	105,3	100,4	96,9	94,0	89,9
24	164,5	143,9	133,3	124,0	120,0	112,4	109,0	107,7	103,1	99,3	97,1	92,5
25	168,8	147,2	136,1	126,6	122,7	114,8	111,6	110,2	105,8	101,7	100,3	95,0
26	173,2	150,5	139,0	129,2	125,3	117,3	114,2	112,7	108,5	104,1	103,4	97,6
27	177,5	153,8	141,9	131,8	128,0	119,7	116,8	115,2	111,2	106,5	106,6	100,1
28	181,9	157,1	144,8	134,4	130,7	122,1	119,3	117,6	113,9	108,9	109,7	102,7
29	186,2	160,4	147,7	136,9	133,3	124,6	121,9	120,1	116,7	111,2	112,8	105,2
30	190,6	163,7	150,5	139,5	136,0	127,0	124,5	122,6	119,4	113,6	116,0	107,8
31	194,9	167,0	153,4	142,1	138,7	129,4	127,1	125,1	122,1	116,0	119,1	110,4
32	199,3	170,3	156,3	144,7	141,3	131,9	129,6	127,5	124,8	118,4	122,2	112,9
33	203,6	173,6	159,2	147,3	144,0	134,3	132,2	130,0	127,5	120,8	125,4	115,5
34	208,0	176,9	162,0	149,8	146,7	136,8	134,8	132,5	130,2	123,2	128,5	118,0
35	212,3	180,3	164,9	152,4	149,4	139,2	137,4	135,0	132,9	125,6	131,6	120,6
36	216,7	183,6	167,8	155,0	152,0	141,6	140,0	137,5	135,6	128,0	134,8	123,1

Tabela 120. Classificação dos escores no TNS2.3–Escolha para alunos surdos de 1ª a 12ª série.

Série	Muito rebaixado ($< -2 DP$)	Rebaixado ($-2 DP$ a $-1 DP$)	Médio ($-1 DP$ a $+1 DP$)	Elevado ($+1 DP$ a $+2 DP$)	Muito elevado ($> +2 DP$)
1	≤ 2	3 a 5	6 a 12	13 a 16	≥ 17
2	1	2 a 6	7 a 15	16 a 19	≥ 20
3	1	3 a 7	8 a 17	17 a 22	≥ 23
4	≤ 3	4 a 8	9 a 20	21 a 26	≥ 27
5	≤ 5	6 a 10	11 a 22	23 a 27	≥ 28
6	≤ 6	7 a 12	13 a 25	26 a 31	≥ 32
7	≤ 8	8 a 14	15 a 26	27 a 32	≥ 33
8	≤ 8	8 a 14	15 a 26	27 a 32	≥ 33
9	≤ 11	12 a 17	18 a 28	28 a 33	≥ 34
10	≤ 11	12 a 17	18 a 30	31 a 36	
11	≤ 15	16 a 20	21 a 29	30 a 34	≥ 35
12	≤ 15	16 a 21	22 a 32	≥ 33	

4. Correlação entre as versões TNS1.3–Escolha e TNS2.3–Escolha

Comparando o desempenho em TNS1.3–Escolha e TNS2.3–Escolha de 4.998 estudantes surdos que foram submetidos a essas duas versões do TNS–Escolha, foi obtido coeficiente de correlação (r) de 0,87, com nível de significância (p) inferior a 0,000. Portanto, pode-se dizer que houve correlação positiva forte e significativa entre TNS1.3–Escolha e TNS2.3–Escolha.

5. Conclusão

O teste de nomeação de sinais por escolha de palavras escritas, é parte da bateria desenvolvida por Capovilla e colaboradores para avaliar o desenvolvimento de uma série de competências de lingua-

gem escrita e de sinais em crianças surdas, tais como o vocabulário receptivo visual de sinais da Libras, a competência de leitura silenciosa de palavras isoladas em Português, a competência de leitura de sentenças em Português, a competência de escrita de palavras em Português para nomear figuras conhecidas, a competência de escrita de palavras em Português para nomear sinais da Libras, a habilidade de escolher palavras escritas para nomear figuras conhecidas e a habilidade de escolher palavras escritas para nomear sinais da Libras. O emprego amplo dos instrumentos em pesquisa, educação e clínica na área de surdez passará a ser possível a partir de sua publicação integral, juntamente com as tabelas de dados normativos e dados de validade relacionando cada habilidade com as demais.

Esta dissertação abordou duas versões do teste de nomeação de sinais por escolha de palavras escritas, o TNS1.3–Escolha e o TNS2.3–Escolha. Ela apresentou dados normativos e de validade desses testes para cerca de 4.800 alunos surdos da educação infantil até o ensino superior provenientes de 14 estados brasileiros cobrindo todas as regiões da federação. A partir da aplicação desses testes a essa amostra, o estudo empregado nesta dissertação mapeou o desenvolvimento da competência de nomear sinais por escolha de palavras escritas, demonstrando que essa competência tende a aumentar de modo sistemático e significativo ao longo das séries escolares, bem como ao longo das idades. Demonstrou também que essa competência de nomeação de sinais por escolha de palavras tende a ser significativamente maior para meninas do que para meninos, e que tende a ser significativamente maior em escolas de surdos do que para escolas comuns. O estudo demonstrou, também, que as versões do teste mantêm correlação positiva forte e significativa uma com a outra. O estudo também forneceu análise de itens que permitiu reordenar os 36 itens de cada versão do teste por grau crescente de dificuldade, o que deverá permitir aplicar critérios de piso para o início da avaliação, bem como critérios de teto para a interrupção da avaliação, que permitirão otimizar o tempo de aplicação. Por fim, o estudo também analisou a prevalência relativa de paralexias quirêmicas, ortográficas e sem. Ele descobriu que a incidência de paralexias decresce de modo sistemático e significativo ao longo das séries escolares, sendo que as paralexias que subsistem tendem a ser cada vez mais quirêmicas em natureza. Tais dados sugerem que há uma importância crescente, ao longo da escolarização do surdo, da indexação de componentes lexicais ortográficos relacionados à estrutura sublexical das palavras escritas a componentes lexicais quirêmicos relacionados à estrutura sublexical dos sinais da Libras, corroborado, assim, a tese de Capovilla e colaboradores (Capovilla & raphael, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2005c).

De posse de instrumentos como os presentes, pesquisadores em psicologia, neuropsicologia ou educação especial e administradores de ensino tornam-se capazes de avaliar os ganhos produzidos pela introdução de diferentes métodos, procedimentos e materiais instrucionais, além de acompanhar a aquisição das diversas competências lingüísticas e acadêmicas dos escolares, de modo a avaliar a eficácia diferencial de novos programas, estratégias e procedimentos de ensino, e, por conseguinte, aperfeiçoá-los e calibrá-los sistematicamente às diferentes necessidades e potencialidades da população escolar surda brasileira.

Referências

- Adams, M. J. (1990). *Beginning to read: Thinking and learning about print*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- Alberto, I. M. M. (2003). Atenção, por favor (!) à avaliação da atenção! *Psychologica. Revista da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra*, 34, 231-243.
- Alchieri, J. C., Noronha, A. P. P., & Primi, R. (2003). *Guia de referência: testes psicológicos comercializados no Brasil*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, Fapesp.
- Alfano, A. (2003). Avaliação neuropsicológica no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): aspectos práticos. Em: L. E. L. Ribeiro do Valle (Org.), *Temas Multidisciplinares de Neuropsicologia e aprendizagem*. (pp. 191-196). São Paulo, SP: Scortecchi.
- Allegri, R. F., & Harris, P. (2001). La corteza prefrontal en los mecanismos atencionales y la memoria. *Revista de Neurologia*, 32(5), 449-453.
- Ammons, D. K., & Miller, M. S. (1996). Deaf students' recall of Spanish vocabulary under three testing conditions. *American Annals of the Deaf*, 141(5), 340-345.
- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F., & Duarte, J. L. M. (1999). *Manual - Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, escala especial*. São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Antony, M. M., & Swinson, R. P. (2000). *Phobic disorders and panic in adults: a guide to assessment and treatment*. (pp. 25-47). Washington, D. C.: American Psychological Association.
- Ardila, A., & Ostrosky-Solis, F. (1996). *Diagnostico Del Daño Cerebral – Enfoque Neuropsicológico*. Mexico: Editorial Trilhas.
- Ardila, A., & Rosselli, M. (1991). Evaluación Neuropsicologica del Síndrome Prefrontal. Em: D. Pineda & A. Ardila (Orgs.), *Neuropsicologia – Evaluación Clínica y Psicometría*. (pp. 129-136). Medellín, Colombia: Prensa Creativa.
- Aron, A. R., Sahakian, B. J., & Robbins, T. W. (2003). Distractibility during selection-for-action: differential deficits in Huntington's disease and following frontal lobe damage. *Neuropsychologia*, 41(9), 1137-1147.
- Assef, E. C. S. (2006). *Funções Executivas e TDAH: um estudo de evidências de validade*. Dissertação. Universidade São Francisco, Itatiba.
- Assencio-Ferreira, V. J. (2003). O córtex Cerebral. Em: A. P. M. G. Mac-Kay, V. J. Assencio-Ferreira & T. M. S. Ferri-Ferreira (Orgs.), *Afasia e Demências: Avaliação e Tratamento Fonoaudiológico*. (pp. 1-42). São Paulo, SP: Santos.
- Atkinson, R. C., & Shiffrin, R. M. (1968). Human memory: A proposed system and its control processes. In K. W. Spence & J. T. Spence (Eds.), *The psychology of learning and motivation: Advances in research and theory*. New York, NY: Academic Press.
- Baddeley, A. D., & Hitch, G. J. (1974). Working memory. Em: G. A. Bower (Org.), *The psychology of learning and motivation*. (pp.47-89). New York: Academic Press.
- Baddeley, A. D. (1986). *Working memory*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Baddeley, A. D. (1992). Is working memory working? *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 44, 1-31.
- Baddeley, A. D., Lewis, V., & Vallar, G. (1984). Exploring the articulatory loop. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 36, 233-252.
- Ball, E. W., & Blachman, B. A. (1991). Does phoneme awareness training in kindergarten make a difference in early word recognition and developmental spelling? *Reading Research Quarterly*, 26, 49-66.
- Barbizet, J., & Duizabo, P. (1985). *Manual de neuropsicologia*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Barkley, R. A., Grodzinsky, G., & DuPaul, G. J. (1992). Frontal lobe functions in attention deficit disorder with and without hyperactivity: a review and research report. *Journal of abnormal child psychology*, 20(2), 163-188.
- Barlow, D. H., Hersen, M. (1984). *Single case experimental designs: Strategies for studying behavior change* (2nd. ed.). New York, NY: Pergamon Press.
- Bavelier, D. et al. (1997). Sentence reading: A fMRI study at 4 Tesla. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 9, 664-686.
- Bear, M. F., Connors, B. W., & Paradiso, M. A. (2002). *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. (J. A. Quillfeldt, trad.). (2ª ed.). Porto Alegre, RS: ArtMed.
- Beck, A. T., & Alford, B. A. (2000). *O poder integrador da terapia cognitiva*. (M. C. Monteiro trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Beck, A. T., Emery, G., & Greenberg, R. L. (1985). *Anxiety Disorders and Phobias: A Cognitive Perspective*. New York, NY: Basic Books.
- Bellugi, U. (1980). Clues from similarities between signed and spoken language. In U. Bellugi, & M. Studdert-Kennedy (Eds.), *Signed and spoken language: Biological constraints on linguistic form*. Weinheim and Deerfield Beach, FL: Verlag Chemie.
- Bellugi, U. (1983). Language structure and language breakdown in American Sign Language. In M. Studdert-Kennedy (Ed.), *Psychobiology of language*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Bellugi, U., & Fischer, S. (1972). A comparison of sign language and spoken language. *Cognition*, 1, 173-200.

- Bellugi, U., & Klima, E. S. (1972). The roots of language in the sign talk of the deaf. *Psychology Today*, 6, 61-76.
- Bellugi, U., & Klima, E. S. (1976). Two faces of sign: Iconic and abstract. In S. Harnard, D. Harst, & J. Lancaster (Eds.), *Origins and evolution of language and speech. Annals of the New York Academy of Science*, 280, 514-538.
- Bellugi, U., & Siple, P. (1974). Remembering with and without words. In F. Bresson (Ed.), *Current problems in psycholinguistics* (pp. 215-236). Paris, França: Centre National de la Recherche Scientifique.
- Bellugi, U., & Studdert-Kennedy, M. (1980). (Eds.), *Signed and spoken language: Biological constraints on linguistic form*. Weinheim and Deerfield Beach, FL: Verlag Chemie.
- Bellugi, U., Klima, E. S., & Poizner, H. (1988). Sign language and the brain. In F. Plum (Ed.), *Language, communication and the brain*. New York, NY: Raven Press.
- Bellugi, U., O'Grady, L., Lillo-Martin, D., O'Grady, M., van Hoek, K., & Corina, D. (1989). Enhancement of spatial cognition in hearing and deaf children. In V. Volterra, & C. Erting (Eds.), *From gesture to language in hearing children*. New York, NY: Springer Verlag.
- Bellugi, U., Poizner, H., & Klima, E. S. (1983). Brain organization for language: Clues from sign aphasia. *Human Neurobiology*, 2, 155-170.
- Bellugi, U., Tzeng, O., Klima, E. S., & Fok, A. (1989). Dyslexia: Perspectives from sign and script. In A. M. Galaburda (Ed.), *From reading to neurons: Issues in the biology of language and cognition* (pp. 137-172). Cambridge, MA: Bradford Book & MIT Press.
- Bellugi, U., van Hoek, K., Lillo-Martin, D., & O'Grady, L. (1993). The acquisition of syntax and space in young Deaf signers. In D. Bishop, & K. Mogford (Eds.), *Language development in exceptional circumstances*. London, UK: Lawrence Erlbaum.
- Belmont, J. M., Karchmer, M. A., & Pilkonis, P. A. (1976). Instructed rehearsal strategies' influence on deaf memory processing. *Journal of Speech and Hearing Research*, 19(1), 36-47.
- Benito, R. P., Mañeru, C., Gómez, P. V., Mataró, M., González, A. E., Sánchez, C. G., & Plaja, C. J. (2000). Trastorno por déficit de atención con hiperactividad. Asimetrías cerebrales observadas en resonancia magnética. *Revista de Neurologia*, 30(10), 920-924.
- Benton, A. L., & Hamsher, K. D. (1989). *Multilingual Aphasia Examination*. Iowa City, IO: AJA Associates.
- Bertolucci, P. (1996). Distúrbios visuo-espaciais e visuo-construtivos. In R. Nitrini, P. Caramelli, & L. L. Mansur (Eds.), *Neuropsicologia: das bases anatômicas à reabilitação* (pp. 293-305). São Paulo, SP: Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Bertolucci, P. H. F. (2003). Cognição. Em: J. A. Levy & A. S. B. Oliveira (Orgs). *Reabilitação em doenças neurológicas – guia terapêutico prático*. (pp. 73-80). São Paulo, SP: Atheneu.
- Boone, D.R., & Plante, E. (1994). *Comunicação humana e seus distúrbios*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Borstrom, I., & Elbro, C. (1997). Prevention of dyslexia in kindergarten: effects of phoneme awareness training with children of dyslexics parents. In: C. Hulme, & M. Snowling (Eds.), *Dyslexia: biology, cognition and intervention* (pp. 235-253). London, UK: Whurr Publishers Ltd.
- Braibant, J. M. (1997). A decodificação e a compreensão: Dois componentes essenciais da leitura no 2o. ano primário. Em J. Grégoire & B. Piérart (Eds.), *Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas* (pp. 166-187). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Brandão, M. L. (2002). Psicofisiologia – as bases fisiológicas do comportamento. Em: M. L. Brandão (Org.), *Psicofisiologia – as bases fisiológicas do comportamento*. (pp. 172-216). São Paulo, SP: Atheneu.
- Brust, J. C. M. (2000). *A prática da Neurociência. Das Sinapses aos sintomas*. (M. M. Vasconcelos, trad.). (pp. 3-14). Rio de Janeiro, RJ: Reichmann & Affonso Editores.
- Butter, C. M. (1987). *Varieties of attention and disturbances of attention: A neuropsychological aspects of spatial neglect*. North Holland, Amsterdam: Elsevier.
- Campbell, D. T., Stanley, J. C. (1979). *Delineamentos experimentais e quase – experimentais de pesquisa*. São Paulo, SP: EPU-Edusp.
- Cantwell, D. P & Baker, L. (1992). Attention deficit disorder with and without hyperactivity: a review and comparison of matched groups. *Journal of the American Academy of child and Adolescent Psychiatry*, 31(3), 432-438.
- Caplan, D. (2004). The neuro in cognitive neuropsychology. *Cognitive neuropsychology*, 21(1), 17-20.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (1998). Desenvolvimento de leitura e escrita de Pré 3 a 2ª. Série: Tabelas preliminares de normatização de uma lista de itens psicolinguísticos. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(4), 821-840.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2000). *Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica*. São Paulo, SP: Memnon, Fapesp.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2003). *Alfabetização fônica: Construindo competência de leitura e escrita* (Livro do aluno, Volumes 1 e 2). São Paulo, SP: Scortecchi, Fapesp, CNPq.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2004) *Alfabetização: método fônico*. (3ª. ed.). São Paulo, SP: Memnon, Fapesp, CNPq.
- Capovilla, A. G. S., & Montiel, J. M. (2004). Uso do diferencial semântico na construção do Teste de Stroop Emocional. Em: C. Machado, L. S. Almeida, M. Gonçalves & V. Ramalho (Orgs.), *Avaliação*

- Psicológica: Formas e Contextos*, (Vol. X, pp. 426-430). Braga, Portugal: Psiquilíbrios Edições.
- Capovilla, A. G. S. (2004). *Prova de Matemática*. Manuscrito não publicado.
- Capovilla, A. G. S. (no prelo). *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica*. São Paulo, SP: Memnon.
- Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C., & Silveira, F. B. (1998). O desenvolvimento da consciência fonológica, correlações com leitura e escrita e tabelas de standardização. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(3), 113-160.
- Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C., & Soares, J. V. T. (2004). Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. *Psico-USF*, 9(1), 39-47.
- Capovilla, A. G. S., Gütschow, C. R. D., & Capovilla, F. C. (2002). Análise da validade e da fidedignidade de instrumentos de avaliação de habilidades relacionadas à alfabetização. Em: E. C. Macedo, M. J. Gonçalves, F. C. Capovilla & A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 189-207). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, Edunisc.
- Capovilla, A. G. S., Lopes, F., Macedo, E. C., & Capovilla, F. C. (2005). *ImagéticaBaby-Comp*. Programa de computador. Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Capovilla, A. G. S., Macedo, E. C. (no prelo). *Teste de Geração Semântica*.
- Capovilla, A. G. S., Machalous, N., & Capovilla, F. C. (2003). Estratégias de leitura fonológica e lexical em crianças bilíngües em português e alemão. Em: A. G. S. Capovilla (Org.), *Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita* (pp. 33-51). São Paulo, SP: Memnon.
- Capovilla, A. G. S., Montiel, J. M., & Capovilla, F. C. (2006). Prova de Aritmética. Em A. G. S. Capovilla (Org.), *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica*. São Paulo, SP: Memnon.
- Capovilla, A. G. S., Montiel, J. M., Capovilla, F. C., & Macedo, E. C. (em preparação). *Teste Computadorizado de Nomeação*.
- Capovilla, A. G. S., Montiel, J. M., Macedo, E. C., & Charin, S. (no prelo). *Teste de Stroop Computadorizado*.
- Capovilla, F. C., & Capovilla, A. G. S. (1997). Desenvolvimento lingüístico da criança dos dois aos seis anos: tradução e standardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn, e da Language Development Survey de Rescorla. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(1), 53-380.
- Capovilla, F. C., & Capovilla, A. G. S. (2001a). Compreendendo a natureza dos problemas de aquisição de leitura e escrita: Mapeando o envolvimento de distúrbios cognitivos de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. *Cadernos de Psicopedagogia*, 1(1), 14-37.
- Capovilla, F. C., & Capovilla, A. G. S. (2001b). Compreendendo o processamento do código alfabético: Como entender os erros de leitura e escrita de crianças surdas. Em: F. C. Capovilla, & W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z* (Vol. 2, pp. 1497-1516). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.
- Capovilla, F. C., & Luz, R. D. (2003). *Thesaurus English-Portuguese - Dicionário Inglês-Português*. Em: F. C. Capovilla, & W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z* (Vol. 2, pp. 1345-1430). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.
- Capovilla, F. C., & Raphael, W. D. (2001a). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L* (2ª edição, vol. 1, pp. 1-832). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial, Feneis.
- Capovilla, F. C., & Raphael, W. D. (2001b). (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z* (2ª edição, vol. 2, pp. 847-1620). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial, Feneis.
- Capovilla, F. C. (1997) Aplicações de processamento computacional à análise de processamento cognitivo. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 589-628.
- Capovilla, F. C. (1998). A reabilitação cognitiva na abordagem de processamento de informação. Em: F. C. Capovilla, M. J. Gonçalves & E. C. Macedo (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: uma perspectiva multidisciplinar* (pp. 33-41). São Paulo, SP: Edunisc & SBNp.
- Capovilla, F. C. (2002). Dicionário enciclopédico ilustrado da Língua de Sinais Brasileira. *Integração: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação*, 14(24), 52-55.
- Capovilla, F. C., & Raphael, W. D. (2003). *Sinais da Libras e o universo da Educação*. Em: F. C. Capovilla (Org.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras*. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Feneis.
- Capovilla, F. C., Capovilla, A. G. S., & Macedo, E. C. (1998). O uso de sistemas alternativos e facilitadores de comunicação nas afasias. *Distúrbios da Comunicação*, 9(2), 233-59. (ISSN: 0102-762X).
- Capovilla, F. C., Capovilla, A. G. S., Macedo, E. C., & Duduchi, M. (2000). Instrumentos neuropsicológicos e psicométricos para diagnóstico diferencial de distúrbio de aquisição de leitura, e para avaliar competência de leitura silenciosa e em voz alta. Em: M. J. Gonçalves, E. C. Macedo, A. L. Sennyey, & F. C. Capovilla (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva 2000: A dinâmica clínica-teoria-pesquisa* (pp. 76-84). São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo & Sociedade Brasileira de Neuropsicologia.
- Capovilla, F. C., Duduchi, M., Raphael, M., Luz, R. D., & Rozados, D. (2002). Enciclopédia digital da Língua de Sinais Brasileira e sistemas de indexação e busca de sinais baseadas em menus quiriêmicos. *Espaço: Informativo Técnico-Científico do Instituto Nacional de Educação e Integração de*

Surdos, 17, 43–59.

- Capovilla, F. C., Duduchi, M., Raphael, W. D., Luz, R. D., Rozados, D., Capovilla, A. G. S., & Macedo, E. C. (2003). Brazilian Sign Language lexicography and technology: Dictionary, digital encyclopedia, chereme-based sign-retrieval and quadriplegic deaf communication systems. *Sign Language Studies*, 3(4), 393–430.
- Capovilla, F. C., Guedes, M., & Macedo, E. C. (1998). Análise computadorizada de rotação mental de objetos tridimensionais, Efeitos de diferença de angulação e de eixo de rotação II. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(4), 721–820.
- Capovilla, F. C., Macedo, E. C., Capovilla, A. G. S., & Charin, S. (1998). Competência de leitura: Modelos teóricos e sistemas computadorizados para avaliação de leitura silenciosa e em voz alta. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(4), 597–676.
- Capovilla, F. C., Nunes, L. R. O. P., Nogueira, D., Nunes, D., Araújo, I., Bernat, A. B., & Capovilla, A. G. S. (1997). Análise da validade concorrente do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody por comparação com o desempenho escolar de pré-escola a 8ª série: Amostra fluminense. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 533–560.
- Capovilla, F. C., Nunes, L. R. O. P., Nunes, D., Araújo, I., Nogueira, D., Bernat, A. B., & Capovilla, A. G. S. (1997). O desenvolvimento do vocabulário receptivo-auditivo da pré-escola à oitava série: Normatização fluminense baseada em aplicação coletiva da tradução brasileira do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(1), 381–440.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Bidá, M. R., Capovilla, A. G. S., Raphael, W. D., Neves, M. V., & Maurício, A. C. (2004). Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 2.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha de Palavras (TNF2.1–Escolha). Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, Vol. 8: *Sinais da Libras e o mundo das palavras de função gramatical; e Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura (processos quirêmicos e ortográficos) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Bidá, M. R., Luz, R. D., Capovilla, A. G. S., & Neves, M. V. (2004). Como acompanhar o desenvolvimento conjunto de compreensão de leitura e sinais em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 2.1 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de Palavras (TNS2.1–Escolha) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Em: F. Capovilla, & R. D. Luz (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, Vol. 11: *Sinais da Libras e o mundo da natureza, cores e animais, e Como acompanhar o desenvolvimento conjunto da compreensão de leitura e sinais (processos quirêmicos e ortográficos) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Bidá, M. R., Raphael, W. D., Capovilla, A. G. S., & Maurício, A. C. (2004). Como avaliar em conjunto a competência de escrita e compreensão de sinais em surdos do Ensino Fundamental ao Médio: Versão 1.1 do Teste de Nomeação de Sinais por Escrita (TNS1.1–Escrita) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, Vol. 7: *Sinais da Libras e o mundo dos verbos; e Como avaliar em conjunto competência de escrita e compreensão de sinais em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Capovilla, A. G. S., Raphael, W. D., Bidá, M. R., & Maurício, A. C. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais da Libras em surdos de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental: Versão 1.1 do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1.1) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, Vol. 2: *Sinais da Libras e o universo das artes e cultura, esportes, e lazer; e Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais (vocabulário em Libras) de escolares surdos de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Capovilla, A. G. S., Raphael, W. D., Bidá, M. R., Neves, M. V., & Maurício, A. C. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de leitura de sentenças em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos sintáticos e semânticos: Teste de Competência de Leitura de Sentenças. Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, Vol. 3: *Sinais da Libras e a vida em família, relações familiares e casa; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de sentenças (processamento sintático e semântico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Capovilla, A. G. S., Raphael, W. D., Maurício, A. C., & Bidá, M. R. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos de reconhecimento e decodificação: Teste de Competência de Leitura de Palavras. Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, Vol. 1: *Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Pau-

- lo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Luz, R. D., Capovilla, A. G. S., Bidá, M. R., & Mauricio, A. C. (2004). Como acompanhar o desenvolvimento conjunto de produção de escrita e compreensão de sinais em surdos do Ensino Fundamental ao Médio: Versão 2.1 do Teste de Nomeação de Sinais por Escrita (TNS2.1-Escrita) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Em: F. Capovilla, & R. Luz (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 14: Sinais da Libras e tudo que se refere a lugares, orientação espacial, e orientação temporal; e Como acompanhar o desenvolvimento conjunto da produção de escrita e compreensão de sinais em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Raphael, W. D., Bidá, M., Capovilla, A. G. S., & Neves, M. (2004). Como acompanhar o desenvolvimento da competência de escrita em surdos do Ensino Fundamental ao Médio: Versão 2.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF2.1-Escrita). Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 9: Sinais da Libras e o mundo dos adjetivos; e Como acompanhar o desenvolvimento da competência de escrita de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Raphael, W. D., Bidá, M., Capovilla, A., Mauricio, A., & Neves, M. (2004). Como avaliar a competência de escrita em surdos do Ensino Fundamental ao Médio: Versão 1.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF1.1-Escrita). Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 5: Sinais da Libras e a vida das pessoas; e Como avaliar a competência de escrita de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Raphael, W. D., Bidá, M., Capovilla, A. G. S., Neves, M., & Mauricio, A. (2004). Como avaliar a competência de leitura em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 1.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF1.1-Escolha). Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 4: Sinais da Libras e o universo da comunicação, eventos e religião; e Como avaliar a competência de leitura (processamento quirêmico e ortográfico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Raphael, W. D., Mauricio, A. C., Capovilla, A. G. S., & Bidá, M. (2004). Como avaliar em conjunto a compreensão de sinais e de leitura em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 1.1 do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS1.1-Escolha) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 6: Sinais da Libras e o universo das relações humanas, objetos pessoais, documentos e vestuário; e Como avaliar em conjunto compreensão de sinais e de leitura (processos quirêmicos e ortográficos) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp.
- Capovilla, F., Viggiano, K., Capovilla, A. G. S., Raphael, W., Mauricio, A., & Bidá, M. (2003). Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura silenciosa de palavras em surdos do ensino fundamental ao médio, e analisar processos de reconhecimento e decodificação: Teste de Competência de Leitura de Palavras. Em: F. Capovilla, & W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 1: Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do ensino fundamental ao médio*. São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Feneis, CNPq, Fapesp.
- Caramazza, A. (1986). On drawing inferences about the structure of normal cognitive systems from the analysis of patterns of impaired performance: The case for single-patient studies. *Brain and Cognition*, 5, 41-66.
- Cardoso-Martins, C., Capovilla, F. C., Gombert, J. E., Oliveira, J. B. A., Moraes, J. C. J., Adams, M. J., & Beard, R. B. (2003). *Alfabetização infantil: Os novos caminhos*. Brasília, DF: Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, Congresso Nacional.
- Carlson, N. R. (1990). *Psychology: the science of behavior*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.
- Castellanos, F. X., & Acosta, M. T. (2002). El síndrome de déficit de atención con hiperactividad como expresión de un trastorno funcional orgánico. *Revista de Neurologia*, 35(1), 1-10.
- Charchat, H., Nitrini, R., Caramelli, P., & Sameshima, K. (2001). Investigação de marcadores clínicos dos estágios iniciais da doença de Alzheimer com testes neuropsicológicos computadorizados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 305-316.
- Clark, M. D., Marschark, M., & Karchmer, M. (2001). (Eds.), *Context, cognition, and deafness*. Washington, DC: Gallaudet University Press.
- Coltheart, M. (2004). Brain imaging, connectionism, and cognitive neuropsychology. *Cognitive neuropsychology*, 21(1), 21-25.
- Corbetta, M., Miezin, F.M., Dobmeyer, S., Shulman, G.L., & Petersen, S.E. (2003). Selective and divided attention during visual discriminations of shape, color, and speed: functional anatomy by positron emission tomography. *The Journal of Neuroscience*, 11, 2383-2402.
- Costello, E. (1983). *Signing: How to speak with your hands*. New York, NY: Bantham Books.

- Costello, E. (1994). *Random House American Sign Language Dictionary*. New York, NY: Random House.
- Courtney, S. M., Ungerleider, L. G., Keil, K., & Haxby, J. V. (1997). Transient and sustained activity in a disturbed neural system for human working memory. *Nature*, 386, 608-611.
- Cozolino, L. (2002). *The neuroscience of psychotherapy: Building and rebuilding the human brain*. New York, NY: W. W. Norton & Company.
- Cozza, H. F. P. (2005). *Avaliação das funções executivas em crianças e correlação com atenção e hiperatividade*. Dissertação. Universidade São Francisco, Itatiba.
- Crawford, J. R., Moore, J. W., & Cameron, I. M. (1992). Verbal fluency: A NART-based equation for the estimation of premorbid performance. *British Journal of Clinical Psychology*, 31, 327-329.
- Cunningham, A. E. (1990). Explicit versus implicit instruction in phonemic awareness. *Journal of Experimental Child Psychology*, 50, 429-44.
- D'Esposito M., Aguirre, G. K., Zarahn, E., Ballard, D., Shin, R. K., & Lease, J. (1998). Function MRI studies of spatial and nonspatial working memory. *Cognitive Brain Research*, 7, 1-13.
- Dalgalarrondo, P. (2000). *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre, RS: Art-med.
- Damásio, A. (1997). Diagnóstico de disfunções cerebrais regionais. Em: J. C. Bennett & F. Plum (Orgs.) *Cecil Tratado de Medicina Interna*. (20ª ed.) (Vol. 2, pp. 2192-2199). Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara Koogan.
- Damasio, H., Grabowski, T., Tranel, D., Hichwa, R. D., & Damasio, A. R. (1996). A neural basis for lexical retrieval. *Nature*, 380(6574), 499-505.
- Davidson, R. J., & Sutton, S. K. (1995). Affective neuroscience: the emergence of a discipline. *Current Opinion in Neurobiology*, 5, 217-224.
- Davidson, R. J., Jackson, D. C., & Kalin, N. H. (2000). Emotion, plasticity, context, and regulation: perspectives from affective neuroscience. *Psychological Bulletin*, 126(6), 890-909.
- Davis, M. H., & Johnsrude, I. S. (2003). Hierarchical Processing in Spoken Language Comprehension. *The Journal of Neuroscience*, 23(8), 3423.
- Davison, L. A. (1974). Introduction. In R. M. Reitan & L. A. Davison (Eds.), *Clinical neuropsychology: Current status and applications*. New York, NY: John Wiley and Sons.
- Demont, E. (1997). Consciência fonológica, consciência sintática: que papel (ou papéis) desempenha na aprendizagem eficaz da leitura? In J. Grégoire, & B. Piérart (Eds.), *Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos diagnósticos e suas implicações diagnósticas* (pp. 189-202). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Duchesne, M., & Alves, S. R. (1998) Reabilitação da Atenção. Em: F. C. Capovilla, M. J. Gonçalves & E. C. Macedo (Orgs.), *Tecnologia em (Re)Habilitação Cognitiva. Uma perspectiva multidisciplinar* (pp. 290-293). São Paulo, SP: Edunisc.
- Duduchi, M., Capovilla, F. C., & Rozados, D. (2004). DQSG-A: Sistema de busca alfabético-quirêmica de sinais, e Decodificador quirossemânticografêmico – Interface Alfabética. Em F. C. Capovilla, M. Duduchi, & D. Rozados, D. (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 18: Enciclopédia digital da Libras, Sistema de busca quirêmica de sinais, e Decodificador quirossemântico – Vol. 18a: Interface alfabética, Vol. 18b: Interface gráfica*. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial, Fundação Vitae, Capes, CNPq, Fapesp.
- Duduchi, M., Capovilla, F. C., Macedo, E. C., & Raphael, W. D. (2004). SignoFone: Sistema de comunicação para surdos com distúrbios motores. Em F. Capovilla, & R. Luz (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Vol. 16: Sinais da Libras e o universo do trabalho, das profissões e dos equipamentos; e Como permitir comunicação em Libras por surdos tetraplégicos: SignoFone – (tele)comunicação por sinais falantes acionáveis pelo piscar*. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial, Fundação Vitae, Capes, CNPq, Fapesp.
- Duduchi, M., Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Luz, R. D., & Rozados, D. (2000). Língua de Sinais Brasileira: Sistema computadorizado de busca morfológica de sinais (RastreaMorfos). Em M. J. Gonçalves, E. C. Macedo, A. L. Sennyey, & F. C. Capovilla (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva 2000: A dinâmica clínica, teoria e pesquisa* (pp. 224-235). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia & Edunisc.
- Duduchi, M., Capovilla, F. C., Rozados, D., & Mauricio, D. (2004). DQSG-G: Sistema de busca gráfico-quirêmica de sinais, e Decodificador quirossemânticografêmico – Interface Gráfica. Em F. C. Capovilla, M. Duduchi, & D. Rozados (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 18: Enciclopédia digital da Libras, Sistema de busca quirêmica de sinais, e Decodificador quirossemântico – Vol. 18a: Interface alfabética, Vol. 18b: Interface gráfica*. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial, Fundação Vitae, Capes, CNPq, Fapesp.
- Dugbartey, A. T., Townes, B. D., & Mahurin, R. K. (2000). Equivalence of the Color Trails Test and Trail Making Test in nonnative English-speakers. *Archives of clinical Neuropsychology*, 15(5) 425-431.
- Duncan, J., Johnson, R., Swales, M., & Frees, C. (1997). Frontal lobe deficits after head injury: unity and diversity of function. *Cognitive Neuropsychology*, 14(5), 713-741.
- Dunn, L. M., & Dunn, L. M. (1981). *Peabody Picture Vocabulary Test - Revised*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Dunn, L. M., Dunn, D., Capovilla, F. C., & Capovilla, A. G. S. (no prelo). *Teste de Vocabulário por Imagens Peabody – Versão Brasileira*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Dunn, L. M., Padilla, E. R., Lugo, D. E., & Dunn, L. M. (1986a). *Manual del examinador para el Test de Vocabulario en Imágenes Peabody*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Dunn, L. M., Padilla, E. R., Lugo, D. E., & Dunn, L. M. (1986b). *Test de Vocabulario en Imágenes Pea-*

- body: *Adaptación hispanoamericana*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Easterbrooks, S. (1999). Improving practices for students with hearing impairments. *Exceptional Children*, 65(4), 537–554.
- Ellis, A., & Young, A. W. (1988). *Human cognitive neuropsychology*. London, UK: Lawrence Erlbaum.
- Emmorey, K., & Corina, D. (1990). Lexical recognition in sign language: Effects of phonetic structure and morphology. *Perceptual & Motor Skills*, 71, 1227–1252.
- Emmorey, K., & Corina, D. (1993). Hemispheric specialization for ASL signs and English words: Differences between imageable and abstract forms. *Neuropsychologia*, 31(7), 645–653.
- Emmorey, K., & Reilly, J. (1995). *Language, gesture and space*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Emmorey, K., Corina, D., & Bellugi, U. (1995). Differential processing of topographic and referential functions of space. In K. Emmorey, & J. Reilly (Eds.), *Language, gesture, and space* (pp. 43–62). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Estes, D. (1998). Young children's awareness of their mental activity, the case of mental rotation. *Child Development*, 69(5), 1345–1360.
- Eysenck, M. W., & Keane, M. T. (1994). *Psicologia Cognitiva: um manual introdutório*. (W. Gesser & M. H. F. Gesser, trad.). (pp. 88–299). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Faigel, H. C. (1995). Attention deficit disorder in collegestudents: facts, fallacies, and treatment. *Journal of American College Health*, 43(4), 147–155.
- Faigel, H. C., Sznajderman, S., Tishby, O., Turel, M., & Pinus, U. (1995). Attention deficit disorder during adolescence: a review. *Journal of Adolescent Health*, 16(3), 174–184.
- Fernandes, T. (2003). A neuropsicologia cognitiva em revisão: Ensaio de um psicólogo. *Psychologica. Revista da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra*, 34, 267–280.
- Fijalkow, J. (1986). *Mauvais lecteurs, Pourquoi?* Paris: PUF.
- Fodor, J. A. (1983). *The modularity of mind*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Fok, Y. Y. A., & Bellugi, U. (1986). The acquisition of visual-spatial script. In H. Kao, G. van Galen, & R. Hoosain (Eds.), *Graphonomics: Contemporary research in handwriting*. Amsterdam, North Holland: Elsevier.
- Gazzaniga, M. S., Ivry, R. B., & Mangun, G. R. (2002). *Cognitive neuroscience: The biology of the mind*. New York, NY: W. W. Norton & Company.
- Fok, Y. Y. A., Bellugi, U., & Lillo-Martin, D. (1986). Remembering in Chinese signs and characters. In H. Kao, & R. Hoosain (Eds.), *Linguistics, psychology and the Chinese Language* (pp. 336–362). Hong Kong, China: University of Hong Kong Press.
- Fok, Y. Y., & Bellugi, U. (1986). The acquisition of visual-spatial script. In H. Kao, G. van Galen, & R. Hoosain (Eds.), *Graphonomics: Contemporary research in handwriting*. Amsterdam, North Holland: Elsevier.
- Fonseca, V. (1998). Neuropsicologia da Cognição: Modelo. Em: V. Fonseca (Org.), *Aprender a Aprender. A educabilidade Cognitiva*. (pp. 93–107). Porto Alegre, RS: ArtMed.
- Françoze, E. (1995). *Lista de frequência de palavras*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Manuscrito não publicado.
- Frith, U. (1990). *Dyslexia as a developmental disorder of language*. London, UK: MRC, Cognitive Development Unit.
- Frost, R., & Katz, L. (1992). *Orthography, phonology, morphology, and meaning*. Amsterdam, North Holland: Elsevier.
- Fuster, J. M. (1997). *The prefrontal cortex: anatomy, physiology, and neuropsychology of the frontal lobe*. (pp. 150–184). Philadelphia, PA: Lippincott-Raven.
- Gathercole, S. E., & Baddley, A. D. (1989). Evaluation of the role of phonological STM in the development of vocabulary in children: A longitudinal study. *Journal of Memory and Language*, 28, 200–213.
- Gauthier, M. (1984). Stimulant medications in adults with attention deficit disorder. *Canadian Journal of psychiatry. Revue canadienne de psychiatrie*, 29(5), 435–440.
- Gazzaniga, M. S., Ivry, R. B., & Mangun, G. R. (2002). *Cognitive Neuroscience: The Biology of the Mind*. New York, NY: Norton & Company.
- Gerber, A. (1996). *Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: Sua natureza e tratamento*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Geschwind, N. (1965). Disconnection syndromes in animals and man. *Brain*, 88, 237–294.
- Gil, R. (2002). *Neuropsicologia*. (2ª ed). (M. A. A. S. Dorta, trad.). São Paulo, SP: Livraria Santos Editora Ltda.
- Gill H. S., O'Boyle, M. W., & Hathaway J. (1998). Cortical distribution of EEG activity for component processes during mental rotation. *Cortex*, 34(5), 707–718.
- Gillespie, C. W., & Twardosz, S. (1996). Survey of literacy environments and practices in residences at schools for the deaf. *American Annals of the Deaf*, 141(3), 224–230.
- Gillespie, C. W., & Twardosz, S. (1997). A group storybook-reading intervention with children at a residential school for the deaf. *American Annals of the Deaf*, 142(4), 320–332.
- Glass, G. V., & Smith, M. L. (1978). *Meta-analysis of research on the relationship of class size and achievement*. Boulder, CO: Laboratory of Educational Research, University of Colorado.
- Golden, C. J. (1991). *Luria-Nebraska Neuropsychological Battery: Children's revision*. Los Angeles, CA: Western Psychological Services.
- Grégoire, J., & Piérart, B. (1997). *Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Grégoire, J. (1997). O diagnóstico dos distúrbios de aquisição da leitura. In J. Grégoire B., & Piérart

- (1997). *Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas* (pp. 35-52). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Grégoire, J. (2000). (Org.), *Avaliando as aprendizagens: Os aportes da psicologia cognitiva*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Grimshaw, G. M., Sitarenios, G., & Finegan, J. A. K. (1995). Mental Rotation at 7 years, relations with prenatal testosterone levels and spatial play experiences. *Brain and Cognition*, 29, 85-100.
- Groth-Marnat, G. (2000). Introduction to neuropsychological assessment. In: G. Groth-Marnat (Ed.), *Neuropsychological assessment in clinical practice: A guide to test interpretation and integration* (pp. 3-25). New York, NY: John Wiley and Sons.
- Guedes, M., & Capovilla, F. C. (1997). Imagética visual enquanto rotação mental: uma revisão. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 645-744.
- Guedes, M., & Capovilla, F. C. (1997a). Imagética visual enquanto rotação mental: Uma revisão. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 645-744.
- Guedes, M., & Capovilla, F. C. (1997b). Imagética mental: Sua importância, sua história e a polêmica sobre a natureza das representações mentais. *Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia*, 4(2), 295-320.
- Guedes, M., Capovilla, F. C., & Macedo, E. C. (1998). Análise computadorizada da rotação de objetos tridimensionais I: Efeitos de diferença de angulação e eixo de rotação. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(3), 429-468.
- Harley, T. A. (2004). Does cognitive neuropsychology have a future? Reflections stimulated by Rapp (2001). *Cognitive neuropsychology*, 21(1), 3-16.
- Heimberg, D. R., Naber, G., Hemmeter, U., Zechner, S., Wittzke, W., Gerhard, U., Dittmann, V., Holsboer-Trachsler, E., & Hobi, V. (1999). Contingent negative variation and attention schizophrenic and depressed patients. *Neuropsychobiology*, 39, 131-140.
- Hickok, G., Bellugi, U., & Klima, E. S. (2001). Sign language in the brain. *Scientific American*, June, 43-49.
- Hitch, G. J. (1990). Developmental fractionation of working memory. In G. Vallar & T. Shallice (Eds.), *Neuropsychological impairments of short-term memory* (pp. 220-246). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Hitch, G. J., Halliday, M. S., Dodd, A., & Litter, J. E. (1989). Development of rehearsal in short-term memory: Differences between pictorial and spoken stimuli. *British Journal of Developmental Psychology*, 7, 347-362.
- Hitch, G. J., Halliday, M. S., Schaafstall, A. M., & Heffernan, T. M. (1991). Speech, "inner speech", and the development of short-term memory: Effects of picture labeling on recall. *British Journal of Experimental Child Psychology*, 51, 220-254.
- Hitch, G. J., Halliday, M. S., Schaafstall, A. M., & Schraagen, J. M. (1988). Visual working memory in young children. *Memory and Cognition*, 16, 120-132.
- Hoggan, K. C., & Strong, C. J. (1994). The magic of "once upon a time": Narrative teaching strategies. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 25(2), 76-89.
- Hynd, G. W., & Obrzut, J. E. (1981). *Neuropsychological assessment and the school-age child: Issues and procedures*. Boston: Allyn & Bacon.
- Hynd, G. W., & Willis, W. G. (1988). *Pediatric neuropsychology*. London, UK: Grune & Stratton.
- Ismael, S. M. C. (2001). *Alguns aspectos na avaliação neuropsicológica em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio com e sem circulação extracorpórea*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Ito, L. M. (2001). Abordagem cognitivo-comportamental do transtorno de pânico. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 28(6), 313-317.
- Joseph, R. (1996). *Neuropsychiatry, neuropsychology and clinical neuroscience: emotion, evolution, cognition, language, memory, brain damage and abnormal behavior*. (2ª ed.). (pp. 393-440). Baltimore: Williams & Wilkins.
- Kaplan, H. I., Sadock, B. J., & Grebb, J. A. (1997). *Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. (7ª ed.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Kenny, J. T., & Meltzer, H. Y. (1991). Attentional and higher cortical functions in schizophrenia. *The Journal of Neuropsychiatry and Clinical Neurosciences*, 3(3), 269-275.
- Khoms, A. (1997). A propósito de estratégias de compensação nas crianças disléxicas. Em J. Grégoire, & B. Piérart (Orgs.), *Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas* (pp. 203-214). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Klima, E. S., & Bellugi, U. (1979). *The signs of language*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bellugi, U., Klima, E. S., & Siple, P. (1975). Remembering in signs. *Cognition*, 3, 93-125.
- Knight, R. T., & Grabowecky, M. (1995). Escape from Linear Time Prefrontal Cortex and conscious Experience. Em: M. S. Gazzaniga, R. B. Ivry, & G. R. Mangun, (2002). *Cognitive Neuroscience: The Biology of the Mind* (pp. 1357-1371). New York, NY: Norton & Company.
- Konishi, S., Nakajima, K., Uchida, I., Kameyama, M., Nakahara, K., Sekihara, K., & Miyashita, Y. (1998). Transient activation of inferior prefrontal cortex during cognitive set shifting. *Nature Neuroscience*, 1, 80-84.
- Koppitz, E. M. (1987). *O teste gestáltico bender para crianças*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Kremen, W. S., Seidman, L. J., Faraone, S. V., Pepple, J. R., & Tsuang, M. T. (1992). Attention/information-processing factors in psychotic disorders. *Journal Nervous Mental Disorders*,

- 180, 89-93.
- Krikorian, R., Bartok, J., & Gay, N. (1994). Tower of London procedure: A standard method and developmental data. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 16, 840-850.
- Kristensen, C. H., Almeida, R. M., & Gomes, W. B. (2001). Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 259-274.
- Landauer, T. K. (1962). *Rate of implicit speech*. *Perceptual and Motor Skills*, 15, 646.
- Lasky, E., Weidner, W., & Johnson, J. (1976). Influence of linguistic complexity, rate of presentation, and interphrase pause time on auditory-verbal comprehension of adult aphasic patients. *Brain & Language*, 3, 386-395.
- Lefèvre, B. (1996). Avaliação neuropsicológica dos distúrbios visuo-construtivos. Em: R. Nitrini, P. Caramelli, & L. L. Mansur (Orgs.), *Neuropsicologia: das bases anatômicas à reabilitação* (pp. 307-314). São Paulo, SP: Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Lefèvre, B. H., & Nitrini, R. (1985). Semiologia neuropsicológica. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 43(2), 119-132.
- Lent, R. (2001). *Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência*. (pp. 438-680). São Paulo, SP: Editora Atheneu.
- Leung, H. C., Skudlarski, P., Gatenby, J. C., Peterson, B. S., & Gore, J. C. (2000). An event-related functional MRI study of the Stroop color word interference task. *Cerebral Cortex*, 10(6), 552-560.
- Levin, H. S., Fletcher, J. M., Kufera, J. A., Harward, H., Lilly, M. A., Mendelsohn, D., Bruce, D., & Eisenberg, H. M. (1996). Dimensions of cognition measured by the Tower of London and other cognitive tasks in head-injured children and adolescents. *Developmental Neuropsychology*, 12, 17-34.
- Lewis, S. J. G., Dove, A., Robbins, T. R., Barker, R. A., & Owen, A. M. (2003). Cognitive Impairments in Early Parkinson's Disease Are Accompanied by Reductions in Activity in Frontostriatal Neural Circuitry. *The Journal of Neuroscience*, 23(15), 6351-6356.
- Lezak, M. D. (1994). Domains of behavior from a neuropsychological perspective: The whole story. In: W. Spaulding (Ed.), *Nebraska Symposium on Motivation* (pp. 1992-1993). Lincoln, NE: University of Nebraska Press.
- Lezak, M. D. (1995). *Neuropsychological assessment*. New York, NY: Oxford University Press.
- Lisa, M. K., Tomás, P., & Michael, P. (1998). Directed attention after unilateral frontal excisions in humans. *Neuropsychologia*, 36(12), 1363-1371.
- Luetke-Stahlman, B., Hayes, P. L., & Nielsen, D. C. (1996). Essential practices as adults read to meet the needs of deaf or hard of hearing students. *American Annals of the Deaf*, 141(4), 309-320.
- Lunoyekman, L. (2000). *Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- Luria, A. R. (1973). *The working brain*. New York, NY: Basic Books.
- Luria, A. R. (1977). *Las funciones corticales superiores en el hombre*. La Habana: Obe.
- Luria, A. R. (1979). *Curso de Psicologia geral: Atenção e Memória*. (Vol. III). Ed. Civ. Bras. (pp. 1-38). Rio de Janeiro, RJ.
- Luria, A. R. (1981). *Fundamentos de Neuropsicologia*. (J. A. Ricardo, trad.). Livros técnicos e Científicos Editora S.A. (pp. 223-271). São Paulo, SP: Edusp.
- Luria, A. R. (1984). *Fundamentos de Neuropsicologia*. São Paulo, SP: Edusp.
- Macedo, E. C., & Capovilla, F. C. (2000). Possibilidades do uso da Internet: Integrando pacientes, auxiliando familiares e instrumentalizando profissionais. Em: M. J. Gonçalves, E. C. Macedo, A. L. Sennyey, & F. C. Capovilla (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva 2000: A dinâmica clínica, teoria e pesquisa* (pp. 396-400). São Paulo, SP: Edunisc, Sociedade Brasileira de Neuropsicologia.
- Macedo, E. C., Capovilla, F. C., Diana, C., & Covre, P. (2002). Desenvolvimento de instrumentos computadorizados de avaliação e de funções cognitivas na WWW: O possível e o necessário. Em: E. C. Macedo, M. J. Gonçalves, F. C. Capovilla, & A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (Re)Habilitação Cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 21-32). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia & Centro Universitário São Camilo.
- Macedo, E.C., Charin, S., Duduchi, M., Capovilla, F.C. (1998). *Teste Boston Computadorizado para Windows - Sistema de multimídia para implementação do Teste Boston para diagnóstico diferencial das afasias*. Trabalho apresentado durante o I Congresso de Tecnologia em (Re)Habilitação Cognitiva. São Paulo, SP.
- Machado, A. B. M. (1993). *Neuroanatomia Funcional*. (2ª ed.). São Paulo, SP: Editora Atheneu.
- Mäder, M. J. (1996). Avaliação neuropsicológica: aspectos históricos e situação atual. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 16(3), 12-18.
- Mäder, M. J. (2002). Avaliação Neuropsicológica: da pesquisa à prática clínica com adultos. Em: R. Moraes Cruz, J. C. Alchieri & J. J. Sardá Jr. (Orgs.), *Avaliação e medidas psicológicas. Produção do conhecimento e da intervenção profissional*. (pp. 47-69). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Manning, W., Johnston, K., & Beasley, D. (1977). The performance of children with auditory perceptual disorders on a time-compressed speech discrimination measure. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 42, 77-84.
- Mansur, L. L., & Senaha, M. L. H. (1996). Distúrbios de linguagem oral e escrita e hemisfério esquerdo. Em: R. Nitrini, P. Caramelli, & L. L. Mansur (Orgs.), *Neuropsicologia: das bases anatômicas à reabilitação* (pp. 11-30). São Paulo, SP: Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade

- de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Martin, A., Wiggs, C. L., Ungerleider, L. G., & Haxby, J. V. (1996). Neural correlates of category specific behavior. *Nature*, 379, 649-652.
- Mattos, P. (2002). Avaliação neuropsicológica do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Em: E. C. Macedo, M. J. Gonçalves, F. C. Capovilla, & A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (Re)Habilitação Cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 321-328). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia & Centro Universitário São Camilo.
- Mayer, C., Akamatsu, C. T., & Stewart, D. (2002). A model for effective practice: Dialogic inquiry with students who are deaf. *Exceptional Children*, 68(4), 485-502.
- McCarthy, G., Blamire, A. M., Puce, A., Nobe, A. C., Bloch, G., Hyder, F., Goldman-Rack, P., & Shulman, R. G. (1994). Functional magnetic resonance imaging of human prefrontal cortex activation during a spatial working memory task. *Proceedings of National Academic Sciences*, 91, 8690-8694.
- McCarthy, R. A., & Warrington, E. K. (1990). *Cognitive neuropsychology: A clinical introduction*. New York, NY: Academic Press.
- McCormick, L. H. (2000). Improvise social adjustment in children with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Archives of family medicine*, 9(2), 191-194.
- McCroskey, R., & Thompson, N. (1973). Comprehension of rate controlled speech by children with specific learning disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 6, 621-628.
- McNutt, J., & Chia-Yen Li, J. (1980). Repetition of time-altered sentences by normal and learning disabled children. *Journal of Learning Disabilities*, 13, 25-29.
- Mehler, J., Morton, J., & Jusczyk, P. W. (1984). On reducing language to biology. *Cognitive neuropsychology*, 1(1), 83-116.
- Mendonça, L. I. Z. (1996). Distúrbios de linguagem em lesões subcorticais. Em: R. Nitrini, P. Caramelli & L. L. Mansur (Orgs.), *Neuropsicologia das Bases anatômicas à reabilitação*. (pp. 215-225). São Paulo, SP: Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas - FMUSP.
- Merriam-Webster Inc. (1986). *Webster's Third New International Dictionary - Unabridged*. Chicago, IL: Merriam-Webster Inc.
- Mesulan, M. M. (1985). *Principles of Behavioral Neurology*. Philadelphia: FA. Davis Company.
- Miceli, G., Caltagirone, C., & Gainotii, G. (1981). Neuropsychological correlates of localized cerebral lesions in nonaphasics brain-damaged patients. *Journal of Clinical Neuropsychology*, 3, 53-63.
- Miller, G. A. (1996). How we think about cognition, emotion, and biology in psychopathology. *Psychophysiology*, 33, 615-628.
- Ministério da Educação (2002a). *Legislação específica/documentos internacionais: Leis: Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Disponível na Internet em: <http://www.mec.gov.br/seesp/legislacao.shtm>. Consultado em 19 de junho de 2002.
- Ministério da Educação (2002b). *Legislação específica/documentos internacionais: Leis: Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Disponível na Internet em: <http://www.mec.gov.br/seesp/legislacao.shtm>. Consultado em 19 de junho de 2002.
- Moore, D. F., & Miller, M. S. (2001). Literacy publications: American Annals of the Deaf 1996 to 2000. *American Annals of the Deaf*, 146(2), 77-80.
- Morais, J. (1996). *A arte de ler*. São Paulo, SP: Editora Unesp.
- Morais, J. (1999). Estudo comparativo das representações fonológicas e metafonológicas nos iletrados e nos disléxicos. Em: F. C. Capovilla (Org.), *Desenvolvimento da cognição e linguagem: Avaliação, teoria e intervenção*. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia.
- Morton, J. (1984). Brain-based and non-brain based models of language. In: D. Caplan, A. R. Lecours & A. Smith (Eds.), *Biological perspectives in language* (pp. 40-64). Cambridge: MIT Press.
- Morton, J. (1989). An information-processing account of reading acquisition. In: A. M. Galaburda (Ed.), *From Reading to Neurons* (pp. 43-68). Cambridge, MA: MIT Press.
- Nation, K., & Snowling, M. J. (2000). Factors influencing syntactic awareness skills in normal readers and poor comprehenders. *Applied Psycholinguistics*, 21(2), 229-241.
- Neville, H. J., Bavelier, D., Corina, D., Rauschecker, J., Karni, A., Lalwani, A., Braun, A., Clark, V., Jezzard, P., & Turner, R. (1998). Cerebral organization for language in deaf and hearing subjects: Biological constraints and effects of experience. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 95(3), 922-929.
- Nitrini, R. (1996). Conceitos anatômicos básicos em Neuropsicologia. Em: R. Nitrini, P. Caramelli & L. L. Mansur (Orgs.), *Neuropsicologia das Bases anatômicas à Reabilitação*. (pp. 11-30). São Paulo, SP: Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas, FMUSP.
- Nitrini, R. (2003). A Neurologia que todo Médico deve saber. Em: R. Nitrini & L. A. Bacheschi (Orgs.), *A Neurologia que todo médico deve saber*. (pp. 5-54). São Paulo, SP: Atheneu.
- Novick, B. Z., & Arnold, M. M. (1988). *Fundamentals of clinical child neuropsychology*. Philadelphia, PA: Grune & Stratton.
- Oades, R. D. (1987). Attention deficit disorder with hyperactivity (ADDH): the contribution of catecholaminergic activity. *Progress in Neurobiology*, 29(4), 365-391.
- Oliveira-Souza, R. Moll, J., Passman, L. J., Cunha, F. C., Paes, F., Adriano, M. V., Ignácio, F. A., & Marrocos, R. P. (2000). Trail making and cognitive set-shifting. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 58(3), 826-829.
- Pary, R., Lewis, S., Matuschka, P. R., Rudzinskiy, P., Safi, M., & Lippmann, S. (2002). Attention deficit disorder in adults. *Journal of the American Academy of Clinical Psychiatrists*, 14(2), 105-111.

- Pascual-Leone, A., Rubio, B., Pallardo, F., & Catala, M. D. (1996). Rapid-rate transcranial magnetic stimulation of left dorsolateral prefrontal cortex in drug resistant depression. *Lancet*, 348, 233-237.
- Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. Em: L. Pasquali (Org.), *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração* (pp. 37-72). Brasília, DF: LabPAM, IBAPP.
- Persinger, M. A. (2003). A brief (one-hour) quantitative neuropsychological assessment with three performance-based tests: strong concordance with proficiency scores for a more extensive test battery. *Perceptual and motor skills*, 96(2), 647-652.
- Petitto, L. A., & Manrette, P. F. (1991). Babbling in the manual mode: Evidence for the ontogeny of language. *Science*, 251, 1493-1496.
- Petitto, L. A., Zatorre, R. J., Gauna, K., Nikelski, E. J., Dostie, D., & Evans, A. C. (2001). Speech-like cerebral activity in profoundly deaf people processing signed languages: Implications for the neural basis of human language. *PNAS*, 97(25), 13961-13966.
- Piérart, B. (1988). Troubles instrumentaux – troubles des apprentissages scolaires. In: J. Rondal, e B. Piérart (Eds.), *Psychopédagogie de l'éducation spécialisée* (v1 I, pp. 75-115).
- Pineda, D., & Ardila, A. (1991). *Neuropsicología: Evaluación clínica y psicometria*. Prensa Creativa: Medellín.
- Pinheiro, A. M. V. (1994). *Leitura e escrita: Uma abordagem cognitiva*. Campinas, SP: Editorial Psy II.
- Poizner, H., Klima, E. S., Bellugi, U. (1987). *What the hands reveal about the brain*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Porto, C. S. (1996). Síndromes frontais: avaliação neuropsicológica. Em: R. Nittrini, P. Caramelli, & L. L. Mansur (Orgs.), *Neuropsicologia: das bases anatômicas à reabilitação* (pp. 73-87). São Paulo, SP: Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Posner, M. I., & DiGirolamo, G. J. (2000). Cognitive neuroscience: Origins and promise. *Psychological Bulletin*, 126(6), 873-889.
- Primi, R. (2002). *Teste de memória de trabalho auditiva*. Programa de Computador. Itatiba: LabAPE.
- Primi, R. (2002). *Teste de memória de trabalho visual*. Programa de Computador. Itatiba: LabAPE.
- Raichle, M. E. (1994). Visualizing the mind. *Scientific American*, 270, 58-64.
- Ralph, M. A. L. (2004). Reconnecting cognitive neuropsychology: commentary on Harley's 'Does cognitive neuropsychology have a future?'. *Cognitive neuropsychology*, 21(1), 31-35.
- Rao, S. M. (1996). Neuropsychological assessment. In: B. S. Fogel, R. P. Schiffer & S. M. Rao (Ed.). *Neuropsychiatry* (pp. 29-45). Baltimore. Williams & Wilkins.
- Rego, L. L. B., & Buarque, L. L. (1997). Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(2), 199-217.
- Reitan, R. M. (1958). Validity of the Trail Making Test as an indicator of organic brain damage. *Perceptual and motor Skills*, 8, 271-276.
- Rezai, K., Andreasen, N. C., Alliger, R., Cohen, G., Swayze, V., & O'Leary, D. S. (1993). The neuropsychology of the prefrontal cortex. *Archives of Neurology*, 50, 636-642.
- Richer, F., & Lepage, M. (1996). Frontal lesions increase post-target interference in rapid stimulus streams. *Neuropsychologia*, 34(6), 509-514.
- Riper, C. V., & Emerick, L. (1997). *Uma introdução à patologia da fala e à audiologia*. (Trad. Marcos A. G. Domingues). (8ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Royan, J., Tombaugh, T. N., Rees, L., & Francis, M. (2004). The adjusting-paced serial addition test (adjusting-PSAT): thresholds for speed of information processing as a function of stimulus modality and problem complexity. *Archives of clinical neuropsychology*, 19(1), 131-143.
- Sandberg, S. (1996). Hyperkinetic or attention deficit disorder. *The British Journal of Psychiatry; the Journal of Mental Science*, 169(1), 10-17.
- Schimmel, C. S., Edwards, S. G., & Prickett, H. T. (1999). Reading?... Pah! (I got it!) – Innovative reading techniques for successful deaf readers. *American Annals of the Deaf*, 144(4), 298-308.
- Schirmer, C. R., Fontoura, D. R., & Nunes, M. L. (2004). Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *Jornal de Pediatria*, 80(2), 95-103.
- Schmitt, J. (1983). The effects of time compression and time expansion on passage comprehension by elderly listeners. *Journal of Speech and Hearing Research*, 26, 373-377.
- Schmitt, J., & Carrol, M. (1985). Older listeners' ability to comprehend speaker-generated rate alteration of passages. *Journal of Speech and Hearing Research*, 28, 309-312.
- Schmitt, J., & Moore, J. (1989). Natural alteration of speaking rate: The effect of passage comprehension by listeners over 75 years of age. *Journal of Speech and Hearing Research*, 32, 445-450.
- Schore, A. N. (1994). Affect regulation and the origin of the self: *The neurobiology of emotional development*. Hillsdale, N. J.: Erlbaum.
- Sevilla, J. G. (1997). *Psicología de La Atención*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Shallice, T., & Burgess, W. (1991). Deficits in strategy application following frontal lobe damage in man. *Brain*, 114, 727-741.
- Shallice, T. (1990). *From neuropsychology to mental structure*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Shallice, T. (2004). On Harley on Rapp. *Cognitive neuropsychology*, 21(1), 41-43.
- Share, D. (1995). Phonological recoding and self-teaching: sine qua non of reading acquisition. *Cognition*, 55(2), 151-218.

- Shimamura, A. P. (2000). The role of the prefrontal cortex in dynamic filtering. *Psychobiology*, 28, 207-218.
- Silva, V. A. (2004). *Estudo inicial de validade de um instrumento informatizado para avaliação da memória em adultos*. Dissertação. Universidade São Francisco, Itatiba.
- Simon-Thomas, E. R., Brodsky, K., Willing, C., Sinha, R., & Knight, R. T. (2003). Distributed neural activity during object, spatial and integrated processing in humans. *Cognitive Brain Research*, 16(3), 457-467.
- Sisto, F. F.; Noronha, A. P. P., & Santos, A. A. A. (2004). *Bender - Sistema de Pontuação Gradual B-SPG*. Itatiba, SP; Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia. Manuscrito submetido à publicação.
- Sohlberg, M. M., & Mateer, C. A. (1989). *Introduction to cognitive rehabilitation*. New York, NY: Guilford Press.
- Souza, R. O., Ignácio, F. A., Cunha, F. C. R., Oliveira, D. L. G., & Moli, J. (2001). Contribuição à neuropsicologia do comportamento executivo: Torre de Londres e teste de Wisconsin em indivíduos normais. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 59(3-A), 526-531.
- Spreen, O., & Strauss, E. (1991). *A compendium of neuropsychological tests*. New York, NY: Oxford University Press.
- Sternberg, R. J., & Grigorenko, E. L. (2003). *Crianças rotuladas: O que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Sternberg, R. J. (2000). *Psicologia Cognitiva*. (M. R. B. Osório, trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Stroop, J. R. (1935). Studies of interference in serial verbal reaction. *Journal of Experimental Psychology*, 18(6), 643-662.
- Stuss, D. T., Binns, M. A., Murphy, K. J., & Alexander, M. P. (2002). Dissociations within the anterior attentional system: effects of task complexity and irrelevant information or reaction time speed and accuracy. *Neuropsychology*, 16(4), 500-513.
- Swanson, H. L. (1991). Assessment practices. In: D. K. Reid, W. K. Hresko, & H. L. Swanson (Eds.). *A cognitive approach to learning disabilities*. Austin, Texas: Pro-Ed.
- Taylor, R. (1998). Order effects within the Trail Making and Stroop tests in patients with neurologic disorders. *Journal of clinical and experimental neuropsychology*, 20(5), 750-754.
- Thompson-Schill, S. L., D'Exposito, M., Aguirre, G. K., & Farah, M. J. (1997). Role of left inferior prefrontal cortex in retrieval of semantic knowledge: A revolution. *Proceedings of National Academic Sciences*, 94, 14792-14797.
- Thompson-Schill, S. L., Swich, D., Farah, M. J., D'Exposito, M., Kan, I. P., & Knight, R. T. (1998). Verb generation in patients with focal frontal lesions: A neuropsychological test of neuroimaging findings. *Proceedings of National Academic Sciences*, 95, 15855-15860.
- Tomer, R., & Flor-Henry, P. (1989). Neuroleptics reverse attention asymmetries in schizophrenic patients. *Biological Psychiatry*, 25, 852-860.
- Tonelotto, J. M. F. (2002). Aceitação e rejeição: percepção de escolares desatentos no ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 141-148.
- Torgesen, J. K., & Davis, C. (1996). Individual difference variables that predict response to training in phonological awareness. *Journal of Experimental Child Psychology*, 63, 1-21.
- Vallar, G. (2004). The 2003 status of cognitive neuropsychology. *Cognitive neuropsychology*, 21(1), 45-49.
- Van Zomeren, A. H., & Brouwer, W. H. (1992). Assessment of attention. In: J. R. Crawford, D. M. Parker & W. W. McKinlay (Eds.). *A Handbook of Neuropsychological assessment*. Hove, U.K., Lawrence Erlbaum Associates.
- Vendrell, J. M. (1998). A evolução da ciência neuropsicológica e sua importância no mundo atual. Em: F. C. Capovilla, M. J. Gonçalves & E. C. Macedo (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: uma perspectiva multidisciplinar* (pp. 19-26). São Paulo, SP: Edunisc & SBNp.
- Walsh, K. (1994). *Neuropsychology: A clinical approach*. Singapore: Churchill Livingstone.
- Wechsler, D. (1955). *Teste de Inteligência para Adultos (WAIS)*. Buenos Aires: Editorial Paidós.
- Wechsler, D. (1991). *David Wechsler prueba de inteligencia: Niños*. Buenos Aires, Argentina: Paidós.
- Williams, C. L., & McLean, M. M. (1997). Young deaf children's response to picture book reading in a preschool setting. *Research in the Teaching of English*, 31(3), 337-366.
- Williams, J. M. G., Mathews, A., & MacLeod, C. (1996). The emotional Stroop task and psychopathology. *Psychological Bulletin*, 120(1), 3-24.
- Wilson, T., & Hyde, M. (1997). The use of signed English pictures to facilitate reading comprehension by deaf students. *American Annals of the Deaf*, 142(4), 333-341.
- Wood, G. M. O., Carvalho, M. R. S., Rothe-Neves, R., & Haase, V. G. (2001). Validação da bateria de avaliação da memória de trabalho. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 305-316.
- Xavier, A. (1996). Memória: correlatos anatomo-funcionais. Em: R. Nitrini, P. Caramelli, & L. L. Mansur (Orgs.), *Neuropsicologia: das bases anatômicas à reabilitação* (pp. 107-129). São Paulo, SP: Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Xin, Y. (2004). Test for qualitative interaction in equivalence trials when the number of centres is large. *Statistics in Medicine*, 23(5), 711-722.
- Zaidel, D., & Sperry, R. W. (1974). Memory impairment after commissurotomy in man. *Brain*, 97, 263-272.
- Zaidel, E. (1973). Linguistic competence and related functions in the right cerebral hemisphere of man following commissurotomy and hemispherectomy. *Dissertation Abstract International*, 34, 2350B.

- Zaidel, E. (1978a). Auditory language comprehension in the right hemisphere following cerebral commissurotomy and hemispherectomy: A comparison with child language and aphasia. In A. Caramazza, & E. B. Zurif (Eds.), *Language acquisition and language breakdown: Parallels and divergencies* (pp. 229–275). Baltimore, MD: Johns Hopkins Press.
- Zaidel, E. (1978b). Concepts of cerebral dominance in the split brain. In P. Buser, & A. Rougeul-Buser (Eds.), *Cerebral correlates of conscious experience* (pp. 263–284). Amsterdam, North Holland: Elsevier.
- Zaidel, E. (1978c). Lexical organization in the right hemisphere. In P. Buser, & A. Rougeul-Buser (Eds.), *Cerebral correlates of conscious experience* (pp. 177–197). Amsterdam, North Holland: Elsevier.
- Zaidel, E. (1981). Reading by the right hemisphere: A perspective from the normal brain. In U. Kirk (Ed.), *Neuropsychology of language and spelling*. New York, NY: Academic Press.
- Zaidel, E., & Peters, A. M. (1981). Phonological encoding and ideographic reading by the disconnected right hemisphere: Two case studies. *Brain and Language*, 14(2), 205–234.